
Uma Casa Engraçada

ROSANA FERREIRA ALEXANDRE (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK

O problema em questão é a apresentação dos conceitos de cor, textura e forma para crianças de 2 a 5 anos de forma lúdica e ao mesmo tempo original. Propõe-se a construção de um livro-objeto de uma casa onde a criança possa reconhecer o seu ambiente cotidiano e a partir dele aprender tais conceitos. O resultado deste trabalho é a própria construção do livro-objeto em questão. Referências: Munari, B. (1981) “Das Coisas Nascem Coisas”. São Paulo, editora Martins Fontes. Pedrosa, I. (2003) “Da Cor a Cor Inexistente”. Rio de Janeiro, editora EDUFF. Bachelar, G. (1978) “A Filosofia do Não; O novo Espírito Científico; A Poética do Espaço”. Seleção de Textos de José Américo Motta Pessanha. São Paulo, editora Abril Cultural.

A Comunicação Visual e o Design Sensorial em Processos Educativos: Um Brinquedo para “Crianças Especiais”

JÚLIA FERRAZ DUAYER (Sem Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES

Este trabalho tem como ponto de partida o estudo de métodos e soluções que permitam disponibilizar conhecimentos da Comunicação Visual Design em processos de desenvolvimento, orientação e educação de “crianças especiais”. Trata-se de projetar um brinquedo que auxilie na sua reabilitação e educação, a partir de estímulos sensoriais, que possam auxiliar no processo de torna-las capazes de conhecer e compreender melhor suas experiências, ampliando suas possibilidades de inclusão em todos os níveis. O brinquedo está sendo considerado a partir de suas propriedades como objeto lúdico de auxiliar o desenvolvimento físico, social e cognitivo da criança. Aprender brincando pode ser um processo prazeroso na vida de qualquer criança. Esse processo pode ser potencializado com “crianças especiais”, que apresentam inúmeras limitações psicomotoras e necessitam que oportunidades sejam constantemente provocadas e estimuladas.

Sinalização do Hospital Universitário do Fundão – Sinalizando Saúde. Uma visão em VRML

ANAMARIA DE PINA F. E SILVA (Sem Bolsa)

RAPHAEL ARGENTO DE SOUZA (Sem Bolsa)

HUGO DA SILVA SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CELSO PEREIRA GUIMARÃES

A partir da sinalização desenvolvida para o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (Guimarães, 2002) iremos comprovar a eficiência do sistema instalado através de simulação em VRML. Através de pesquisa junto aos usuários está sendo feito levantamento de entendimento do sistema de ícones aplicados e sendo montado junto ao Núcleo de Comunicação Design da EBA, um modelo em VRML, segundo princípios ergonômicos, para aferir a sinalização instalada no primeiro andar do HU.

Análise da Utilização do Espaço Urbano como Mídia para a Publicidade

ALEXANDRO RODRIGUES DOSSANTOS (Sem Bolsa)

BRUNO FERRAZ DE MELO (Sem Bolsa)

DHIEGO CEZAR DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

FELIPE VIMENEY ALVES (Sem Bolsa)

LUÍS FELIPE G PACOBAHYBA (Sem Bolsa)

ROGERIO KAISER (Sem Bolsa)

VLADIMIR ALMEIDA MONTENEGRO (Sem Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: JOSÉ AUGUSTO FIALHO RODRIGUES

Atualmente, no espaço urbano, o olhar é tomado de assalto pela utilização massificada da área de tráfego urbano como novo suporte para as mensagens publicitárias. Nossa proposta é analisar estas interferências e questionar sua eficácia como transmissor de mensagens e como elemento promotor de degradação do meio urbano, afetando o nível da qualidade de vida. Nossa pesquisa será vinculada às legislações federais sobre poluição visual e estatutos do estado sobre o bem social.

Animalice. Proposta para uma Narrativa Interativa Digital com Base na Lógica Paradoxal de Lewis Carroll

PATRÍCIA CLARKSON MATTOS (Sem Bolsa)
 CHRISTIANO PARENTONI TORRES (Sem Bolsa)
 MARLUS MENDONÇA SILVA ARAÚJO (Sem Bolsa)
 GABRIEL APRIGLIANO FERNANDES (Sem Bolsa)
 MARIA HELENA BASTOS SOARES (Sem Bolsa)
 MIGUEL SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)
 TALINE PACHECO SCHUBACH (Sem Bolsa)
 DANIEL RODRIGUES LUSTOSA (Sem Bolsa)
 RODOLFO PERISSE ROCHA (Sem Bolsa)
 GABRIELA ROBAINÉ DE MORAES (Sem Bolsa)
 Área Básica: DESENHO

Orientação: CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA

Esta comunicação tem por finalidade apresentar o projeto de pesquisa Animalice, em desenvolvimento na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo professor e artista Carlos Augusto Moreira da Nóbrega (Guto Nóbrega) e estudantes da graduação. Animalice é um trabalho de net-art que trata da construção de uma interface digital com base na história Alice no País das Maravilhas. Pretendemos aqui analisar a base criativa deste projeto, que se apóia na lógica paradoxal de Lewis Carroll e na programação orientada a objeto (OOP - Object Oriented Programming) para construção de uma estrutura narrativa interativa. Muitas versões de Alice ganharam vida após Carroll, desde animações, como a produzida pelos tradicionais estúdios da Disney, até hipertextos e games para computador. Nosso projeto não pretende ser uma versão a mais da conhecida história, mas, antes, busca desenvolver uma rede de pequenas interfaces que permitam, através de seu conjunto, mapear um território de sensações e acontecimentos. A idéia motriz deste projeto se fundamenta na hipótese de que uma nova produção de sentido pode ser formulada a partir da interação com estruturas narrativas baseadas nas novas tecnologias da informação. Participam desta etapa inicial os estudantes Daniel Rodrigues Lustosa, Patrícia Clarkson, Maria Helena Bastos, Christiano Parentoni, Miguel Santos de Carvalho, Marlus Mendonça Silva Araújo, Taline Pacheco Shubach, Gabriel A. Fernandes, Gabriel Loques e Rodolfo Perrissé. Este conceito de estrutura narrativa interativa compartilha a visão de Pierre Levy na qual estruturas narrativas poderiam ser usadas em sistemas informáticos de simulação e modelagem de modo que elementos ou situações representadas pudessem facilmente adquirir sentido aos olhos do usuário (cf. Pierre LEVY, *A ideografia dinâmica. Rumo a uma imaginação artificial?* 1991, p.197).

A Pintura dos anos 80 no Brasil e Seus Desdobramentos

PEDRO SANTOS VARELA (SR2-CEPG)
 ANA CAROLINA MACEDO PONTE (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 Área Básica: PINTURA

Orientação: ÂNGELA AZEVEDO SILVA BALLOUSSIER ÂNCORA

Pretende-se com esta pesquisa investigar os caminhos deste meio que gera tanta discussão dentro do cenário da arte na contemporaneidade, abordando aspectos da produção de pinturas a partir dos anos 80 através de entrevistas com artistas importantes que iniciaram suas atividades ou foram de grande importância neste período. Foi desenvolvida também uma produção artística onde foram abordadas e desenvolvidas algumas estratégias analisadas, ampliando e discutindo de forma mais densa muitos dos tópicos abordados.

Memória Musical da Maré

MARILUCI CORREIA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
 SINESIO JEFFERSON ANDRADE SILVA (Sem Bolsa)
 Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

O projeto "Samba e Coexistência" vem, desde março de 2004, realizando encontros com jovens universitários e secundaristas. Esses encontros acontecem na Maré, mais especificamente no Ceasm que é uma Ong local de referência em trabalhos na área de educação e cultura. A partir dessas reuniões o projeto - que está vinculado ao Laboratório de Etnomusicologia da Escola de Música da UFRJ - propôs-se a refletir junto com esses jovens as manifestações musicais presentes em duas comunidades desse conjunto de favelas, a saber: Nova Holanda e Morro do Timbau. Tendo como inspiração as idéias do educador Paulo Freire (*Pedagogia do Oprimido*, *Educação com Prática de Liberdade* e outros títulos) o projeto esforça-se para estabelecer, desde o início, uma relação dialógica tanto com os jovens, quanto com a realidade a ser pesquisada. Nesse sentido, procuramos construir as etapas da pesquisa de forma coletiva. Em outras palavras, os jovens participam não só da coleta de informações, mas também da construção do objeto e dos instrumentos da pesquisa. Toma-se também como referência as experiências do campo da etnomusicologia aplicada em diversas partes do mundo (ver, por exemplo, o trabalho de Ângela Impey com comunidades sul-africanas no *Yearbook for Traditional Music*, 2002), com o intuito, procurando discutir as potenciais desse tipo de enfoque não apenas em termos éticos, mas também epistemológicos. Inicialmente, a pretensão é constituir um banco de dados local sobre o ambiente musical da Maré que sirva a consultas pela comunidade e pelo público em geral, a exemplo de outros arquivos já existentes na Maré, contendo uma série de elementos sobre sua história.

Bandas de Música de Minas Gerais – Uma Herança Cultural

RODRIGO ÂNGELO TOFFOLO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: REGINA MARIA MEIRELLES SANTOS

A proibição do estabelecimento de ordens religiosas em Minas Gerais, no século XVIII, levou ao surgimento de associações religiosas leigas - Ordens Terceiras, Confrarias e Irmandades - que têm papel definitivo sobre a vida social da população mineira. Nessa época, a sociedade dividia-se em segmentos bem definidos. A classe dominante que administrava a colônia era formada pelos grandes comerciantes e altas patentes. Aos negros, escravos, estavam reservados os trabalhos braçais. Para uma classe intermediária, formada por pequenos comerciantes, militares e mulatos (que nasciam alforriados), a forma de inserção social se dava através de ofícios, como pintura, arquitetura, serviços gerais (construção, cantaria, sapateiro, alfaiate) e da música. Desta forma, a música teve um papel importante em Minas Gerais, no período colonial, tanto no âmbito profano, abrilhantando festas, quanto no sacro, onde compositores deviam fazer música para todo o calendário religioso. A história de Minas colonial está preenchida por música. Este projeto pretende estudar as relações entre os movimentos musicais de Minas Gerais no século XVIII e os movimentos da atualidade, levando em conta as raízes da inserção da música na sociedade mineira, seu apogeu e declínio, as inter-relações com a sociedade da época e sua transição através do tempo. Atualmente, as bandas de música mineiras representam esta continuidade. Organizadas em associações, constituem um centro de relações humanas e de estudos na área da música e da cultura regional. Preenchem o calendário de festas litúrgicas e populares - combustível essencial para sua existência. O cenário da pesquisa é uma das mais importantes cidades do circuito histórico mineiro - Ouro Preto - confrontando aspectos observados na mais tradicional festa do calendário religioso - a Semana Santa. Bibliografia ANDRADE, Mário de. *Pequena História da Música*. 1980. São Paulo: Livraria Martins Editora AZEVEDO, Luiz Heitor C. de. *150 Anos de Música no Brasil*. 1956. Rio de Janeiro: editora José Olympio. BAPTISTA SIQUEIRA. *Três Vultos Históricos da Música Brasileira*. 1969. Rio de Janeiro: MEC. MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. 1983. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira MARTIN-BARBER Jesús. *Dos Meios às Mediações - comunicação, cultura e hegemonia*. 2001. Rio de Janeiro: UFRJ Editora. STUART-HALL. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 1998. Rio de Janeiro: DP&A.

Circularidade Cultural e Ranchos Carnavalescos no Rio de Janeiro: Um Olhar Etnomusicológico

OLAVO VIANNA PERES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

MARCELO RUBIAO DE ANDRADE (Sem Bolsa)

HUDSON CLAUDIO NERES LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: SAMUEL MELLO ARAÚJO JUNIOR

A comunicação tem como foco apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre a atividade dos ranchos, uma das manifestações historicamente mais importantes do carnaval de rua do Rio de Janeiro, e sua ligação com outras manifestações culturais entre 1890 a 1930. Partindo dos conceitos de circularidade cultural e intertextualidade (Mikhail Bakhtin, Carlo Ginzburg), analisamos as múltiplas interações entre extratos sociais e gêneros musicais diversos, ressaltando suas eventuais singularidades. Baseamos esta análise no cruzamento de informações levantadas a partir das seguintes fontes primárias: a) periódicos de época, mais especificamente, da coleção em microfilme do *Jornal do Brasil* de 1893 a 1920, encontrado no acervo da Seção de Periódicos da Biblioteca Nacional; b) partituras musicais de peças do teatro de revista que tenham os ranchos como temática, mais especificamente, do acervo da Companhia de Teatros de Revista Pascoal Segretto, alocado na Seção de Música da mesma biblioteca; c) gravações encontradas nos acervos do Laboratório de Etnomusicologia da EM-UFRJ, e do Instituto Moreira Salles. Utilizando os conceitos referidos sobre o cruzamento das informações encontradas nos acervos identifica-se uma série de traços estilísticos musicais que permeiam diferentes gêneros e contextos contribuindo assim para maior compreensão da música deste período.

A Presença da Dança na Mágica:

O "Maxixe da Pataca" na Mágica "A Rainha da Noite" – Um Estudo de Caso

ERIKA SOARES AUGUSTO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

GISELE LEITE MELLO (CNPq-IC/Balcão)

LEONARDO VIEIRA CALDAS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

JONAS COUTINHO CAVALCANTE (Outra Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: VANDA LIMA BELLARD FREIRE

A presente comunicação relata uma etapa do sub-projeto intitulado "A mágica - um estudo de caso", que se articula com os projetos "Ópera e Música de Salão no Rio de Janeiro Oitocentista" e "Registro Patrimonial de Manuscritos da Biblioteca Alberto Nepomuceno" (apoios UFRJ/CNPq e FUJB). Mágica é um gênero dramático-musical muito presente no Rio de Janeiro no final do séc. XIX e início do séc. XX. Possui aspectos populares e interseções com a ópera, com a opereta e com o teatro de revista. É escrita em tonalidades diversas, possui quadros contrastantes, partes faladas, personificações, personagens fantásticos, texto em português, entre outros. Possui similares na Europa, como a *Féerie*

(França), a Zarzuela (Espanha) e as mágicas encontradas em Portugal. Porém, no Brasil apresenta características peculiares. Nesta etapa da pesquisa está sendo focalizada uma cena da mágica “A Rainha da Noite”, escrita em 1905 (música de Barroso Netto, libreto de Moreira Sampaio): “Maxixe da Pataca”. A mágica “A Rainha da Noite” faz alusões a fatos da atualidade da obra, referindo-se ao baixo valor da moeda (pataca) e ao “bota-abaixo”, demolição realizada pelo Prefeito Pereira Passos, com o objetivo de “modernizar” a cidade do Rio de Janeiro. Além disso, utiliza linguajar popular e faz referências a personagens populares da “belle époque” carioca. A metodologia adotada parte da consulta a periódicos da época, como fontes de informação primária, a segunda fonte de informação é a própria obra, cujo manuscrito original encontra-se na Biblioteca Alberto Nepomuceno. A partir da leitura analítica da obra, com base em enfoque dialético-fenomenológico, busca-se caracterizar sua inserção na sociedade, através da identificação de características peculiares ao gênero, bem como da identificação de possíveis processos de apropriação, elaboração e reelaboração de características musicais originárias de outros gêneros. Os referenciais teóricos incluem: Burke (1992) e Ginzburg (1987) sobre a concepção de história utilizada e de circularidade cultural; aplicação do enfoque dialético/fenomenológico à música, segundo Clifton (1983), Freire (1994) e Souza (2000); caracterização de aspectos musicais “brasileiros”, segundo Bertoche (1996), Kiefer (1986, 1990) e Sandroni (2001), entre outros; referenciais históricos da mágica, segundo Freire (1999, 2000, 2001, 2002, 2003). Os resultados parciais da pesquisa evidenciam que a mágica apresenta-se como gênero musical no qual interagem elementos musicais advindos do teatro e de diferentes práticas populares urbanas. Evidencia-se, também, a importância de gêneros como a mágica na construção de identidade musical brasileira, sendo o “Maxixe da Pataca” um exemplo significativo desse processo. Finalmente, cabe ressaltar que os estudos musicológicos no Brasil, referentes à mágica, estão sendo desenvolvidos quase exclusivamente pelo presente grupo de pesquisa, que vem, assim, preenchendo importante lacuna na historiografia brasileira.

Música Religiosa do Período Colonial Brasileiro: Problemas de Estilo e Análise Musical

DANIELLY DE SOUZA DA SILVA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE VOLPE

A pesquisa sobre a música brasileira do período colonial encontra-se em estado bastante avançado, dadas as descobertas de novas fontes musicais, catalogação e transcrição musicológica, e ainda o aprofundamento sobre seus aspectos históricos, que têm sido realizados nas últimas décadas. Porém, ao buscarmos estudos aprofundados sobre as obras deste período, notamos que existem poucos trabalhos que visem a análise musical e estilística. Tal abordagem é de fundamental importância não apenas para o conhecimento aprofundado da obra, mas também para uma melhor contextualização histórico-estilística do repertório e das influências sofridas pelos compositores da época. O trabalho que realizamos durante o primeiro termo da bolsa PIBIC visou uma crítica comparativa de estudos que propuseram uma abordagem estilístico-musical de obras coloniais. Selecionamos um conjunto de estudos que oferecessem abordagens diferentes, entre as quais foi-nos possível estimar sua representatividade, apurar suas divergências, bem como convergências interessantes do ponto de vista analítico, cuja cotização fundamentou a construção de uma visão global do problema. Tal conjunto de trabalhos nos pareceu bastante representativo do estado atual de conhecimento sobre o assunto. Primeiramente, cada peça analisada em cada estudo pertence a uma região cultural diferente do Brasil colonial: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e São Paulo. Tal amostra, tomada em conjunto, nos permite redimensionar nossa compreensão do período. Em segundo lugar, cada obra pertence a compositores diferentes, possibilitando-nos trabalhar com peças elaboradas com base em escolas diversas dentro de um mesmo período histórico. Em terceiro lugar, as obras em questão foram compostas em décadas distintas, o que nos permite traçar o desenvolvimento dos estilos composicionais, desde o início até as últimas décadas dessa fase da história da música brasileira. Além disso, as obras foram escritas para ocasiões distintas, tendo caracterizações estilísticas diferentes. Consideramos ter abordado amostra representativa dos diversos aspectos que compõem a produção musical do período colonial brasileiro. Do ponto de vista musicológico, cada autor adotou uma metodologia analítica diferente, que vai desde a análise morfológica envolvendo estrutura, fraseologia, harmonia e estilo; a análise comparativa entre compositor brasileiro e compositor europeu; a análise visando estabelecer a evolução tonal da música do período, exemplificada na obra de compositor brasileiro; até a análise histórico-estilística buscando situar a atualização de uma obra composta no Brasil em relação e evolução do gênero na Europa da época. A análise musical constitui importante ferramenta para o estudo de uma obra dentro do seu tempo, permitindo estimar a data de sua composição, influências, estilo, função social, contextualização histórica e, num âmbito mais amplo, refletir sobre problemas de periodização histórico-estilística.

A Modinha e o Lundu no Séc. XVIII:

Problemas de Integração entre Musicologia e Práticas Interpretativas

PEDRO PINAUD DE ARAÚJO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: MARIA ALICE VOLPE

O objetivo deste projeto reside na investigação, buscando sistematizar alguns aspectos de extrema relevância, que até então se encontravam um pouco relegados no âmbito da pesquisa da modinha e do lundu, gêneros pioneiros da música brasileira. Muito já se discutiu sobre as origens luso-brasileiras desses dois gêneros, assim como já se

discorreu sobre as influências de ambos na formação de um discurso musical genuinamente brasileiro. No entanto não há uma bibliografia específica sobre as práticas interpretativas destes dois gêneros. O presente trabalho visa colocar em evidência uma nova faceta de um tema que apesar de já ter sido demasiadamente tratado, revela lacunas em seu âmago, referentes principalmente ao questionamento das formas de instrumentação utilizada e aos modelos de acompanhamento empregados, com ênfase nos cordofones. O trabalho tem por base a análise comparativa entre manuscritos provenientes da coleção “Modinhas do Brasil” descoberta pelo musicólogo Gérard Béhague (1968) na Biblioteca da Ajuda em Lisboa, e transcrições modernas dos mesmos, contidas no excelente livro homônimo à coleção, do musicólogo Edilson Lima (2001). Este livro é utilizado como referência, sendo ele reconhecidamente um dos poucos trabalhos dedicados a uma análise criteriosa e à transcrição moderna de manuscritos do gênero da modinha. Nele o autor transcreve as peças observando a normatização musicológica, estabelecendo critérios, sempre guiado pela lucidez de quem possuiu um amplo domínio do conhecimento teórico, aliado à uma vasta capacidade de compreensão do texto musical, oriunda da prática interpretativa. Deve-se ratificar que os manuscritos que foram objeto de transcrição apresentam uma notação incompleta, no sentido desta não registrar todos os parâmetros de execução, que apesar de ocultos na escrita, estavam implícitos à prática interpretativa da época e eram transmitidos pela tradição oral. Portanto assim como é evidente no trabalho de Lima, é necessário possuir uma fundamentação teórica sólida (estudo de harmonia, formas musicais, crítica textual) e um conhecimento prático das possibilidades do instrumento ao qual pretende-se realizar a transcrição, como no caso o violão, oriundo da viola francesa, e semelhante à viola de arame, expoente do gênero; posto que a soma desses dois fatores serve de alicerce para uma especulação consciente acerca de um texto de época e de suas respectivas resoluções numa transcrição moderna. Esse tipo de escrita musical de difícil decodificação se explica pelo fato da modinha ser um gênero musical essencialmente popular, constituindo-se assim um grande desafio a interpretação de seus textos musicais de época. O objetivo deste trabalho está conectado diretamente a esta instigante tarefa de não apenas discutir os modelos de transcrição já existentes do gênero, mas sobretudo de ressaltar novas possibilidades de interpretação da notação musical da época.

Interações entre Intérprete e Eletrônica

PAULO ROBERTO DE SOUSA DANTAS (Sem Bolsa)
MARCOS CAMPELLO R. P. DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)
VICTOR NEVES DE SOUZA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: RODRIGO CICHELLI VELLOSO

O projeto nasce da percepção dos pesquisadores de que a música mista tem como forte característica o alijamento do intérprete dos meios de manipulação e processamento do som, cabendo a outra pessoa o controle dos mesmos, seja em tempo-real ou em tempo diferido (tempo de estúdio). Isto, por um lado, se materializa na necessária adequação do intérprete a uma fita pré-gravada sobre a qual ele não exerce nenhum tipo de controle, devendo condicionar sua performance à execução da fita, que se comporta inflexivelmente tanto no aspecto temporal quanto no sonoro. Por outro lado, em situações de processamento de som em tempo-real, há maior liberdade para o jogo do intérprete, que, porém, em geral não exerce controle sobre os parâmetros do tratamento sonoro. A partir destas constatações, temos desenvolvido formas de interação entre o intérprete e os meios eletrônicos que possibilitem um maior controle do executante sobre esses meios, construindo ferramentas que respondem ao jogo do intérprete via interface gráfica e controladores MIDI (pedais e teclados). Estas ferramentas são programadas no ambiente Max/MSP e se beneficiam da extensa experiência de músicos e pesquisadores do IRCAM. Nesta comunicação pretendemos mostrar as ferramentas desenvolvidas desde o início da nossa pesquisa, tanto graficamente quanto através de exemplos musicais. Neste caso, a execução e o processamento do som se darão em tempo-real. As ferramentas em questão já vêm sendo testadas em situações de execução junto à Oficina Contemporânea, atividade de extensão que vem se desenvolvendo na Escola de Música desde março de 2004.

Do Concreto ao Simbólico – Etapa Final

VICTOR NEVES DE SOUZA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
MARCOS CAMPELLO R. P. DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)
PAULO ROBERTO DE SOUSA DANTAS (Sem Bolsa)

Área Básica: MÚSICA

Orientação: RODRIGO CICHELLI VELLOSO

Nesta comunicação buscamos descrever a última etapa do sub-projeto “Do Concreto ao Simbólico”, que foi apresentado nas duas Jornadas anteriores. O projeto de pesquisa “Do Concreto ao Simbólico” nasceu com o objetivo de fornecer a compositores interessados na produção de música mista meios de manipulação de sons concretos mais maleáveis e sofisticados que os oferecidos por sistemas comerciais de manipulação sonora. Para isso, têm sido utilizados ambientes de análise sonora que se comunicam com programas de Composição Assistida por Computador (CAC), tais como o ambiente de CAC PatchWork, e o ambiente tempo-real Max/MSP. As comunicações anteriores descreveram os passos desenvolvidos desde o início do sub-projeto, notadamente o desenvolvimento de maneiras de testar a viabilidade da conversão dos seguintes tipos de função para tempo-real: função para a construção

de bancos de acordes segundo critérios de auto-transposição cromática e por fundamental virtual, incluindo fatores de distorção progressiva; função para a geração de bancos de acordes baseados em distorções progressivas de um acorde dado por subtração reinjetada de um valor constante. Nestas etapas da pesquisa, a aplicação das funções estava restrita ao protocolo MIDI. De forma a dar prosseguimento ao trabalho, na presente comunicação visamos a descrever a última etapa do sub-projeto, em que as funções acima descritas têm sido convertidas para manipulação de sinais de áudio em tempo-real. Além disso, está sendo organizada uma library Max-PW com as funções do PW convertidas para Max/MSP. Esta library agrupa as funções a partir de sua finalidade, já prontas para serem usadas em situações concretas de manipulação em tempo-real. Ligado a esta library, está sendo construído um tutorial ensinando como aplicar cada uma dessas funções em situações de tratamento/manipulação de som em tempo-real. Este tutorial contém exemplos explicativos e instruções.

Oficina Contemporânea

MARCOS CAMPELLO R. P. DE FIGUEIREDO (Sem Bolsa)
 SOFIA CECCATO DE SOUZA (Sem Bolsa)
 ANDRÉ LUÍS DE OLIVEIRA GOES (Sem Bolsa)
 VICTOR NEVES DE SOUZA (Sem Bolsa)
 REBECA MORAES DA COLL (Sem Bolsa)
 PAULO ROBERTO DE SOUSA DANTAS (Sem Bolsa)
 Área Básica: MÚSICA

Orientação: RODRIGO CICHELLI VELLOSO

A Oficina Contemporânea é uma atividade de extensão universitária dedicada ao estudo e à prática da música contemporânea de concerto. Sob a orientação do Prof. Dr. Rodrigo Cicchelli, instrumentistas e cantores desenvolvem módulos teóricos e práticos que vão da história das vanguardas musicais à preparação de obras originais envolvendo recursos eletrônicos recentes. Nesta comunicação, oferecemos um relato das atividades realizadas desde março de 2004 até o presente, destacando as obras estudadas e aquelas compostas especialmente para a Oficina. Buscamos, ainda, avaliar criticamente o trabalho desenvolvido e suas inter-relações com as atividades de ensino e pesquisa da Escola de Música da UFRJ.

Projetos Urbanos e Centralidades

LÍDIA QUIETO VIANA (CNPq-IC/Balcão)
 JOÃO PAULO CANÁRIO POPE (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 FABRÍCIO REZENDE FONTENELLE (CNPq-IC/Balcão)
 Área Básica: ARQUITETURA DE SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO

Orientação: DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO
 LUANA CARVALHO GRZYBOWSKI

A partir da alimentação do BADU (Banco de Dados de Projetos Urbanos), observamos ao catalogar as revistas brasileiras AU e PROJETO a grande incidência de artigos sobre projetos urbanos na década de 90 na cidade do Rio de Janeiro. Tal análise mostrou a importância destas intervenções, que fazem parte do escopo de nossa pesquisa, sendo objeto de uma publicação que tratará exclusivamente do tema. Dentre os projetos realizados pode-se destacar o Rio Cidade devido à originalidade de sua proposta. Ao contrário da maioria das propostas de intervenção urbana que trabalham o modelo Centro X Periferia, respeita a dinâmica da cidade carioca estruturada em cima de uma malha urbana conformada por entre a geografia da cidade, vencendo seus limites. As cidades em geral crescem a partir de um único centro, pólo de atração de onde irradiam as “artérias” que ligam o centro à periferia. A cidade carioca, ao contrário, se constituiu a partir da sua geografia gerando uma malha urbana bastante singular, formada por artérias (corredores viários) em torno das quais se formaram os bairros, subcentros da metrópole. Dessa forma ao contrário de um pólo único, no Rio de Janeiro se formaram “eixos polarizadores”, criando uma centralidade difusa. O Projeto Rio Cidade reforça essa poli centralidade carioca reabilitando os eixos comerciais para que a vida social volte às ruas, e dando-lhes novamente a urbanidade necessária para seu pleno uso. Para isso foram trabalhados aspectos como o mobiliário urbano, trânsito de pedestres e veículos, pavimentação e iluminação. Nosso trabalho pretende comparar o “modelo” Rio Cidade, que reforça esta poli centralidade com intervenções em outras cidades que se deram na década de 1990, e buscavam reforçar a centralidade da cidade em um ou poucos pontos, trazendo uma identidade única para a mesma. O programa carioca trata a cidade bairro a bairro, buscando reforçar as diversas identidades de uma cidade multicultural valorizando e reforçando suas diversas faces. A inserção de novos artigos de revistas internacionais no BADU, iniciada recentemente, pela década de 1990, instigou esta reflexão sobre a centralidade nos projetos urbanos do Rio de Janeiro e de outras cidades, criando assim um paralelo entre as análises geradas na elaboração da publicação acima referida e as intervenções urbanas que estavam ocorrendo no mundo na mesma época, relacionando suas políticas e posturas urbanas. Foram selecionados alguns dos projetos considerados exemplos da política urbana mundial da década de 1990 que privilegiam como tema a centralidade, a serem comparados com a experiência carioca. Cabe lembrar que o BADU é um produto em constante desenvolvimento, que ao longo do tempo vai sendo alimentado tanto por novas revistas, como pelas novas edições dos títulos já cadastrados. Sendo um produto idealizado dentro de um projeto de pesquisa é resultado de uma reflexão teórica acerca da temática dos projetos urbanos e da cidade contemporânea.

O Uso da Cultura em Projetos Urbanos: O Caso da Zona Portuária do Rio de Janeiro

JULIANA MARIA JABOR GARCIA SANTOS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

JULIANA BARBOSA POVOLERI (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: LILIAN FESSLER VAZ

Estudos de projetos, em zonas portuárias no Rio de Janeiro, que utilizam a cultura como estratégias de intervenções urbanas. Análise crítica de tais projetos e os efeitos que estes podem surtir no local em que são introduzidos. Pretende-se avaliar até que ponto tais intervenções são produtivas para a cidade. Dentre os projetos a serem analisados estão o Museu a céu aberto, no Morro da Providência, a Cidade do Samba e o Museu Guggenheim na zona portuária do Rio de Janeiro. O Caminho Niemeyer, na zona portuária de Niterói, também será objeto de estudo.

Usos e Apropriações de Faixas Marginais de Proteção em Rios Urbanos

ALICE CARDOSO DE OLIVEIRA (CNPq-IC/Balcão)

LUCIANA FREITAS EZEQUIEL (CNPq-IC/Balcão)

TATIANA FERREIRA DOMINGOS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

RENATA OLIVEIRA DE FARIA (FAPERJ)

JÚLIA VALENTE MORAES (FAPERJ)

GABRIELA SOUZA MARQUES (CNPq-IC/Balcão)

JULIANA OLIVEIRA CAVALCANTI (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: LÚCIA MARIA SÁ ANTUNES COSTA
ROSÂNGELA LUNARDELLI CAVALLAZZI

Rios e lagoas urbanas tem um importante papel a cumprir na estruturação da paisagem urbana carioca. O objetivo principal deste trabalho é o de estudar a ocupação atual das faixas marginais de proteção dos rios Guarenguê e Arroio Pavuna, localizados na Macrobacia de Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro. Estas faixas são áreas protegidas pela legislação, mas entretanto vem sendo paulatinamente ocupadas de modo irregular. Este trabalho se insere em dois projetos de pesquisa mais abrangentes e de caráter interdisciplinar que estudam, respectivamente, a inserção paisagística das águas urbanas, e o reatamento da legislação urbanística na paisagem. A metodologia inclui identificação dos usos através de tratamento e análise de fotografias aéreas; comparação das análises das fotografias com os mapas cadastrais; visitas a campo; setorização da ocupação urbana; estudo da legislação urbana pertinente e cotejamento com a literatura acadêmica da área. A pesquisa ressalta, entre outras questões, a perda da qualidade ambiental ribeirinha a partir destas ocupações, e propõe alternativas para a minimização dos problemas considerando a importância dos rios na paisagem e na experiência da cidade.

Riscos Ambientais Urbanos Relacionados à Precariedade de Serviços de Saneamento: Um Estudo de Caso da Favela Parque Acari

PAULA DE ASSUMPCÃO VIEIRA (Outra Bolsa)

FLÁVIA DE SOUZA ROYSE (Outra Bolsa)

GERMANA SOCHA LEITE BASTOS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS DO PLANEJ. URBANO E REGIONAL

Orientação: ANA LÚCIA NOGUEIRA DE PAIVA BRITTO

Este trabalho é um desdobramento da pesquisa “Gestão de Serviços de Saneamento Ambiental na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: mudanças na organização, resultados sociais e impactos na qualidade do ambiente urbano”. Procuramos analisar situações de risco relacionadas à precariedade de serviços de saneamento ambiental na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, apresentando um estudo de caso da Favela Parque Acari, no município do Rio de Janeiro. Partimos da noção de risco ambiental urbano que consiste na existência de uma maior probabilidade de ocorrência de problemas que afetem a integridade física, a saúde ou os vínculos sociais da população das cidades. Entende-se que o fato de que determinadas áreas estejam em situação de risco ambiental é uma decorrência da interação entre processos ambientais (características geofísicas do sítio, clima, pluviosidade etc.), processos econômicos (existência de indústrias poluidoras ou de equipamentos ou infra-estruturas sujeitas a acidentes) e processos sociais (características da população como renda, escolaridade etc). Os riscos a que nos referimos decorrem não de um fenômeno natural em si, mas da relação entre este fenômeno e os processos históricos de ocupação de determinados espaços da cidade. Os riscos ambientais urbanos relacionados a saneamento ambiental são aqueles decorrentes da ocorrência de inundações, da exposição a esgotos domésticos da exposição a lixo e outros resíduos industriais e domésticos, e da ausência de água para consumo em quantidade e qualidade adequada. Estes riscos não se distribuem de forma aleatória, mas obedecem aos padrões de desigualdade e segregação social que marcam a estrutura das cidades. A precariedade de renda leva a que certas populações só consigam ter acesso a terra ou à moradia em áreas mais desvalorizadas, sendo estas, freqüentemente, áreas frágeis do ponto de vista ambiental ou inadequadas para habitação, onde o acesso a serviços de saneamento é precário, que é o caso da Favela Parque Acari, situada nas margens do rio Acari, cuja análise apresentamos neste trabalho. Nosso estudo se baseia em uma sistematização das discussões sobre risco ambiental, no levantamento de informações primárias e em pesquisa de campo na área indicada, que pretende indicar os riscos enfrentados pela população e como esta percebe esta situação de risco.

Análise da Qualidade do Ambiente Construído: O Caso das Orlas de Copacabana e Barra da Tijuca

FREDERICO MOREIRA DOS SANTOS (CNPq-IC/Balcão)
 RAFAELA DE S RIBEIRO GONÇALVES (CNPq-IC/Balcão)
 TEO DO COUTTO DE SÁ ALVES (CNPq-IC/Balcão)
 CAMILA VELDMAN (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência da legislação urbana na configuração do ambiente construído através do estudo das normas urbanísticas que tiveram papel decisivo na configuração espacial da cidade do Rio de Janeiro. Para isso, utilizaremos como estudo de caso a orla de dois bairros emblemáticos da cidade do Rio de Janeiro: Copacabana e Barra da Tijuca, buscando analisar a dimensão histórica e atual das normas urbanísticas que configuraram estas áreas. Estaremos utilizando tais locais como recortes espaciais para nossa análise devido ao fato dos mesmos serem consideradas “vitrines dos bairros”, ícones turísticos e pontos de grande valorização imobiliária da cidade do Rio de Janeiro. Para esta análise, utilizaremos não somente o estudo da configuração morfológica das orlas selecionadas, mas também o estudo das principais normas urbanas vigentes ou não que incidiram nestes espaços ao longo de seus desenvolvimentos imobiliários. Além disso, será elaborada uma abordagem metodológica baseada em autores como Kevin Lynch e Gordon Cullen, visando identificar as ambiências geradas por tais normas, e seus reflexos no cotidiano dos usuários destes espaços.

Manuais Ilustrados: Decretos 6000/37 e 3046/81

TEO DO COUTTO DE SÁ ALVES (CNPq-IC/Balcão)
 CAMILA VELDMAN (CNPq-IC/Balcão)
 FREDERICO MOREIRA DOS SANTOS (CNPq-IC/Balcão)
 RAFAELA DE S RIBEIRO GONÇALVES (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: RACHEL COUTINHO MARQUES DA SILVA CARVALHO

Este trabalho tem por objetivo mostrar os resultados preliminares dos manuais dos decretos 6000/37 e 3046/81 elaborados pela pesquisa “Modelo, norma e cidade: uma investigação sobre o papel da legislação urbanística na configuração do ambiente construído”. Esses decretos foram escolhidos pela sua grande importância na configuração de várias áreas da cidade do Rio de Janeiro. Embora o 6000/37 não esteja mais vigente, ainda podem ser encontrados vários exemplos de edificações que o seguiram; e o 3046/81, ainda vigente, se reflete principalmente na Barra da Tijuca, um dos bairros mais valorizados da cidade e que se encontra em fase de expansão. A idéia de fazer esses manuais surgiu a partir da dificuldade encontrada para interpretar a linguagem da norma escrita. Seu objetivo é traduzir de forma gráfica as determinações e os parâmetros dos decretos estudados, analisando cada artigo referente à legislação urbanística individualmente. Os manuais serão ferramentas de muita utilização, tanto para os trabalhos internos da pesquisa quanto para os profissionais interessados no assunto.

Graciliano Ramos e a Valorização do Psicológico na Vertente Regionalista

NATASHA ALVES CARVALHO DE CASTRO RUB (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: RONALDO PEREIRA LIMA LINS

Na década de 30, a obra de Graciliano Ramos mostrou-se inovadora às propostas regionalistas dos romances da época. Há a presença de uma atmosfera intimista envolvendo estes romances ditos regionais, de forte valorização do psicológico em meio ao retrato da paisagem e da cultura de uma região. O homem não é mais produto de um meio corrompido, mas o meio é o reflexo do interior deste herói problemático. O objetivo do presente trabalho é o de questionar os elementos que legitimam a ligação, tão questionada, dos romances do escritor com as proposições da vertente regionalista, mesmo que estes se mostrem inspirados em formas de autobiografia, nas quais a projeção pessoal do narrador representa a tônica. É singular, em seus romances, o afastamento da concepção regionalista e socialista do chamado universo “coletivo”. Sua preocupação não é a de marcar os caracteres de uma sociedade, mas a força do personagem. Sua excentricidade se encontra no exacerbado interesse pelo pessoal. Há tendência intimista, onde a paisagem apresenta-se em pinceladas escassas. Esta característica peculiar vai contra a ideologia de Gilberto Freyre, que em seu Movimento Regionalista encoraja os autores a buscarem suas inspirações na paisagem tropical, rica de sugestões. Graciliano Ramos caracteriza-se pela fusão destas duas linhas de pensamento. Engajado no Movimento Regionalista, torna-se o “predecessor do intimismo”. Privilegiando a narração em primeira pessoa, trabalha a matéria psicológica, valendo-se do social como pano de fundo. Em sua obra vemos a grandeza severa de um testemunho e de um julgamento. Referências: (1) ALMEIDA, José Américo de. “Gilberto Freyre, Nova Forma de Expressão”. in: Gilberto Freyre: sua Ciência, sua Filosofia, sua Arte. Ensaio sobre o autor de Casa Grande e Senzala. Publicação comemorativa. Rio de Janeiro, 1962. p. 25. (2) BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2ª ed. 1977. (3) FELDMANN, Helmut. Graciliano Ramos. Reflexos de sua personalidade na obra. Coleção Carnáuba: Fortaleza, 1967. p. 56.

A Paixão e o Instante – Uma Leitura de Lispector

JÚLIA DE QUEIROZ GRILLO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: RONALDO PEREIRA LIMA LINS

A narrativa de Clarice Lispector é essencialmente movida pela paixão do existir, que possibilita e origina o aprofundamento psicológico tantas vezes dilacerante das personagens. Na obra de Lispector, nada ocorre independentemente da expressão subjetiva dos personagens. Os acontecimentos e personagens exteriores ao principal podem ser considerados como instrumentos de apoio para o desenvolvimento da sua trama íntima, das suas experiências interiores. A subjetividade dilacerante, que caracteriza a narrativa da escritora, funciona como um mundo em turbulência dentro de um outro mundo. O objetivo do presente trabalho é demonstrar e expor os resultados de nossa pesquisa através de um fragmento no qual a importância do tema da paixão é explícita, pois verificamos que este, trabalhado artificialmente pela autora, funciona como força motriz de sua narrativa. Assim, ao apresentar os resultados da pesquisa, pretende-se iluminar uma questão central geradora da angústia e da aprendizagem com cada instante e com as mínimas coisas, tão característico da obra de Lispector. Para melhor comunicar nossas idéias, far-se-á necessário trazer à tona alguns autores que muito contribuíram para o desenvolvimento do trabalho, como Marilena Chauí em suas considerações acerca de Espinosa e Mikhail Bakhtin ao tratar da questão da polifonia, entre outros. A presente pesquisa se constrói a partir do aprofundamento das idéias expostas acima sobre o texto de Lispector, de modo que as teorias desses autores são essenciais como fundamentação teórica para o desenvolvimento e exposição de nossas reflexões. Neste sentido, cabe ressaltar que nossa principal conclusão quanto à metodologia é a importância de trabalharmos a partir do texto em questão, ou seja, aprofundando-nos nele na medida em que formulamos reflexões a seu respeito. Referências: (1) BAKHTIN, Mikhail. Problemas na poética de Dostoiévski. São Paulo, Forense Universitária. 2002. 3ª edição. (2) BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo - Cultrix. 38a. ed. 1994. (3) CHAUÍ, Marilena. “Espinosa: a alma idéia do corpo”. In.: Uchoa Junqueira, Luis Carlos. (Org.) São Paulo, Casa do Psicólogo. 1995 (4) NUNES, Benedito. O Drama da Linguagem - Uma leitura de Clarice Lispector. São Paulo - Editora Ática S.A. 1989.

Colombina Pós-Moderna: Estudo de Obra de Adriana Lisboa

NEEMIAS MARTINS BARBOZA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS

Este trabalho tem por objetivo estudar a obra *Um beijo de colombina*, da escritora brasileira contemporânea Adriana Lisboa. Como ponto fundamental de análise, foi escolhida a intertextualidade, já que o romance revisita muitos textos de Manuel Bandeira, propondo um diálogo fecundo com a produção do poeta. Além da intertextualidade, a própria construção da obra e seus traços pós-modernos serão abordados.

Leitura do Conto “Via Crucis”

RENATA SOUZA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS

Este trabalho tem por objetivo analisar o conto “Via Crucis” do livro “A Via Crucis do Corpo” (1974), de Clarice Lispector, abordando os aspectos do sagrado e do profano. Isso se dá na medida em que o narrador faz alusões ao texto bíblico, para estabelecer uma tensão entre a sexualidade reprimida da personagem feminina e os rígidos códigos morais da sociedade. A protagonista vive, então, situações de conflito geradas pela necessidade de optar entre a obediência aos padrões de conduta (morais ou religiosos) e a entrega sem limites aos prazeres do corpo.

Entre o Recato e o Desejo

CRISTIANE SUZART COP (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS

Este trabalho tem como objetivo analisar três contos de “A Via Crucis do Corpo” (1974), de Clarice Lispector: “A língua do p”, “Melhor do que arder” e “Miss Algrave”. “A Via Crucis do Corpo” representa uma mudança de rumos na trajetória da autora, porque tematiza, basicamente, os conflitos das personagens femininas diante das solicitações do corpo. Resulta daí uma obra plena de erotismo.

Entre o Real e a Fantasia – Estudo de Narrativas do Complexo da Maré

MILENA BALTAR NICOLAY (Sem Bolsa)
 FERNANDA CRISTINA DA SILVAJUSTINO (Sem Bolsa)
 Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
 GEORGINA DA COSTA MARTINS

Através de pesquisa realizada com crianças do Primeiro Segmento de Ensino Fundamental de escolas situadas no Complexo da Maré, coletaram-se relatos maravilhosos, que foram organizados sob a forma de texto. Partiu-se, então, para a análise de como as crianças das comunidades visitadas fazem a transição do cotidiano em que estão inseridas para o mundo fantástico, procurando, dessa forma, trazer à luz a visão que crianças de favela têm de sua realidade.

O Brasil para Crianças de Ana Maria Machado

MARIANA BARCELLOS POLIDO (Sem Bolsa)
 Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
 ANA CRELIA PENHA DIAS DOS SANTOS

Esta pesquisa centra-se na análise de uma das linhas literárias desenvolvidas pela escritora Ana Maria Machado. Em várias de suas obras, a autora aborda temas relacionados com a cultura nacional e sua origem, além de tratar das diferenças culturais, raciais e sociais existentes no Brasil. Em seus textos, a cultura brasileira é mostrada de forma descontraída, própria para a faixa etária dos leitores. Desta maneira, Ana Maria Machado consegue alcançar o mundo infantil, fazendo com que as crianças aprendam como nosso povo e nossa cultura nasceram. A maneira como a escritora aborda esses assuntos desperta o interesse e o gosto pela leitura nas crianças, contribuindo, assim, para a formação de leitores ativos. O trabalho estuda temas ligados à brasilidade, discutindo seu tratamento na obra de Ana Maria Machado. Focaliza conceitos como miscigenação, preconceito e identidade cultural, procurando entendê-los na perspectiva de uma literatura destinada a crianças.

Maria Clara Machado: A Literatura em Forma de Elo entre o Adulto e o Infantil

RENATA DE ANDRADE RIBEIRO (Sem Bolsa)
 Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
 ANA LIGIA MATOS DE ALMEIDA

Era uma vez, no teatro, máquina de subir e descer nos níveis da significação, Maria Clara Machado, escrevendo e levando ao palco o universo infantil. A pesquisa observa como a autora ironiza situações comuns à sociedade brasileira e trabalha com a dessacralização de mitos, despertando o público infantil para o seu próprio mundo através do universo teatral. Através do exame de algumas peças, focaliza-se a relação das personagens com a realidade, assim como a presença da imaginação e da fantasia, aliadas na trajetória de significação dos textos para crianças.

Ana Maria Machado, Imaginário e Imaginação

CAROLINA SILVA GOMES DE SOUSA (Sem Bolsa)
 Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
 ANA CRELIA PENHA DIAS DOS SANTOS

A partir da produção da escritora brasileira Ana Maria Machado, observa-se o desenvolvimento de linhas temáticas várias. A presente pesquisa teve como objetivo estudar uma delas - a relativa ao imaginário infantil. Desenvolveu-se um estudo de como é tratado o imaginário infantil, considerando-o muito importante para o crescimento psicológico saudável. A autora põe em cena fantasias, dificuldades, sonhos e medos típicos das crianças de uma maneira bastante diferente, estimulando a imaginação das crianças. Mostra que as diferenças existem, sim, mas que fazem parte de um processo de enriquecimento da vivência. Através das narrativas, os leitores-crianças tornam-se capazes de entender tal fato, e aceitá-lo, o que os torna mais capazes de lidar com os possíveis obstáculos encontrados na realidade. Além dos pontos assinalados, a autora, ao fazer uso da intertextualidade, incentiva a leitura e a pesquisa dos jovens leitores.

O Martírio como Modelo de Sociedade Cristã - Rosvita Von Gandersheim e o Teatro do Século X: Uma Análise Histórico-Literária de Dulcitius, Gallicanus e Sapientia

CHRISTIANE DE RESENDE MARQUES (Sem Bolsa)
 Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

O presente trabalho tem por objetivo a discussão das peças teatrais Dulcitius, Gallicanus e Sapientia, escritas no século X pela monja Rosvita von Gandersheim, em sua tentativa de criação de um modelo de sociedade cristã que ainda não havia sido implementado dentro do território do Sacro Império. Utilizando a Literatura medieval

em alemão como interface da História Comparada (THEML & BUSTAMANTE, 2004) tentaremos evidenciar nas peças supracitadas os elementos histórico-ideológicos (con)formadores da obra de Rosvita, para quem a salvação só poderia ser alcançada pela constância na fé cristã, mesmo que o martírio fosse necessário. Para tanto, ficção e realidade se entrecruzam e personagens históricos servem de espelho para o propósito cristianizador da autora.

**Os Deuses entre os Homens:
Aspectos do Paganismo Germânico na Literatura Medieval em Alemão**

CÁTIA JOTHA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ÁLVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR

A proposta da pesquisa baseia-se na análise de aspectos do paganismo na literatura em alemão entre os séculos XII e XIII, tomando como fonte a obra de Hilda Davidson “Deuses e mitos do norte da Europa” (São Paulo: Madras, 2004), que engloba os elementos que compõem nosso objeto de estudo, a saber, as divindades do panteão superior e da Natureza. Através da análise da atuação desses seres divinos junto aos homens pretende-se estabelecer pontos de convergência e de divergência entre a Literatura e a História no que tange aos dados sobre a vida e costumes das tribos germânicas desde os fins da Antiguidade até a Baixa Idade Média. Como metodologia de trabalho utilizar-se-á a História Comparada (THEML & BUSTAMANTE, 2004), que trabalha tanto com a(s) verdades(s) quanto com a verossimilhança.

Verdade e Poesia em Goethe

VANESSA DE FREITAS ESPI (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

O título desta apresentação inverte a formulação de Goethe que dá nome à sua clássica autobiografia da maturidade (Poesia e Verdade). Tal inversão propõe a ênfase sobre o conceito de Verdade, levando-se em consideração que, para Goethe, a poesia é a “manifestação de leis secretas da natureza” (Máximas e Reflexões). A presente pesquisa investiga, na biografia de Goethe, algumas inflexões fundamentais em seu conceito particular de Verdade em sua relação com o fazer poético. Para tanto, busca alguns exemplos literários, claramente representativos destas inflexões.

Identidade Nacional Alemã. O Exemplo de Goethe em “Memórias. Poesia e Verdade”

PRISCILLA DA SILVA SANTOS (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Visando proporcionar uma melhor compreensão da história recente da Alemanha, marcada por duas grandes guerras nas quais o apelo à “nação alemã” foi componente ideológico fundamental, o presente trabalho propõe-se a investigar o embrião da identidade nacional alemã, sob a ótica da produção literária da época de Goethe, autor fundamental na literatura mundial. Para tal será tomada como “corpus” da análise o seu texto autobiográfico mais relevante, intitulado “Memórias, Poesia e Verdade”. Para uma melhor compreensão dos fatores originários da consciência nacional alemã, esta pesquisa trata de fatos que nortearam a época em questão (fim do século 18 e início do 19), e que despertaram o sentimento nacional alemão. Uma constatação muito importante é que este sentimento nacional tem muito mais a ver com a cultura do povo alemão do que com a organização política do Sacro Império Romano-Germânico.

**O Conceito de Renúncia (Entsagung) em Goethe
como Chave para o Seu Entendimento da Revolução Francesa**

INGRID BORDIGNON BENITES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: LUIZ BARROS MONTEZ

Diretamente relacionado ao trabalho do Prof. Dr. Luiz Barros Montez, Representações da história na obra de Goethe, a pesquisa focaliza centralmente a visão goetheana da Revolução Francesa. Ela explica a atitude de repúdio crítico do poeta alemão aos desdobramentos revolucionários no país vizinho, deflagrados a partir de 1789, com base em seu conceito de Entsagung (Renúncia). Este conceito encontra-se na raiz de algumas de suas obras tardias, e de forma mais acabada em Os Anos de Peregrinação de Wilhelm Meister ou Os que Renunciam (1828). A presente comunicação detecta, no entanto, o conceito de Renúncia como elemento-chave para a compreensão da novela Conversas de Emigrados Alemães, escrita por Goethe já em 1795.

A Música em Nietzsche e Wagner

NORMA RIBEIRO DO CARMO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

O tema da tragédia e a sua relação essencial com a música wagneriana foram objeto de pelo menos duas grandes teses dentro da filosofia nietzschiana. Se “O Nascimento da Tragédia” (1872), via em Wagner, por meio de Schopenhauer, um retorno ao espírito da música trágica com a conquista dionisíaca do pessimismo através da arte, já em “O Caso Wagner” (1888), a música wagneriana parece a Nietzsche ter perdido o seu caráter afirmativo e transformador, contaminada pela dialética cristã. Esta comunicação se detém sobre estas duas figuras da música em Nietzsche, recorrendo à contraposição com “Carmen” de Bizet e com a filosofia schopenhaueriana.

Caça às Bruxas no Século XXI: Ensaio Sobre a Cegueira dos Tempos Atuais na Adaptação de “As Bruxas de Salém”, por Antônio Abujamra

CARLA PARRADO MARTINEZ BRAGA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

A presente pesquisa estudou a adaptação do diretor Antônio Abujamra da peça *As Bruxas de Salém*, de Arthur Miller, através da reconstituição do espetáculo. Com isso, foi possível a compreensão do significado que o texto do dramaturgo norte-americano adquiriu nesta encenação, de acordo com o contexto em que esteve inserida. O objeto de estudo consistiu basicamente do texto de Arthur Miller (em inglês, *The Crucible*), e resenhas publicadas no *Jornal do Brasil* referentes à montagem do diretor Antônio Abujamra. A relevância desta pesquisa encontra-se em sua proposta de reflexão sobre o teatro, encarando a encenação do texto dramático dentro do seu contexto sociohistórico, o qual inevitavelmente transforma o sentido do texto. Em outras palavras, esta pesquisa não vê no texto teatral uma única possibilidade de significação a ser encenada, mas uma obra viva, em constante transformação. A base metodológica desta pesquisa encontra-se principalmente nas teorias de Patrice Pavis (1992), que afirma que: “a cada encenação, o texto é colocado em uma nova situação de enunciação, de acordo com um novo contexto social de recepção, que permite ou facilita uma nova análise do texto”. O texto de Miller foi escrito na década de 50, e relata o famoso caso de caça às bruxas ocorrido na sociedade puritana de Salém, um dos núcleos colonizadores que deu início à sociedade norte-americana. Sabe-se que este texto foi escrito em um contexto histórico no qual o medo da guerra fria aterrorizava a população norte-americana, a qual encontrou na caça aos comunistas, fomentada pelo senador Joseph McCarthy, uma válvula de escape. Assim como na década de 1950 o texto utilizava a metáfora de Salém para abrir os olhos dos norte-americanos com relação ao ponto em que chega o fanatismo em tempos de medo, a encenação de Abujamra, em 2003, procura refletir sobre o novo medo que cega aquele povo: o terrorismo, que encontra agora uma válvula de escape na caça desenfreada aos muçulmanos.

Os Olhares Sagrados e Profanos em “O Crime do Padre Amaro”

ALDIRA SIQUEIRA DE SANT ANNA (Outra Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Analisaremos o romance “O Crime do Padre Amaro” de Eça de Queirós privilegiando a perspectiva do sagrado e do profano e averiguaremos a trajetória das personagens, destacando as relações estabelecidas pelo feminino em luta com o tempo histórico oitocentista. No século XIX, a Igreja Católica, segundo Antero de Quental, era mais do que uma instituição em Portugal; consistia, em verdade, num poder paralelo que selou, para Península Ibérica, um processo de decadência. Ao mostrar uma sociedade rodeada por padres e por beatas, em “O Crime do Padre Amaro”, Eça de Queirós denuncia a libertinagem inscrita numa sociedade adoecida. A Leiria construída pela ficção queirosiana expõe o quanto superficial e artificial pode ser a fé. A configuração da sociedade criada por Eça parte das concepções de sagrado e profano e abre múltiplas linhas de leitura para a obra. A dualidade sagrado e profano encontra seu uno na figura feminina: as personagens femininas exemplificam as várias formas de sacrilégio. Reavaliando a sociedade oitocentista, Eça compôs um discurso crítico sobre seu tempo histórico. Este trabalho pretende avaliar as relações mantidas pelo feminino com o sagrado e o profano, segundo as orientações sugeridas pelo projeto de pesquisa da professora Doutora Mônica do Nascimento Figueiredo: “E[ç]as mulheres. Um estudo da presença feminina na narrativa de Eça de Queirós”. Referências: (1) GAY, Peter. “A Experiência Burguesa da Rainha Vitória a Freud”, vols I,II, III. São Paulo, Companhia das Letras, 1989, 1990, 1995. (2) QUENTAL, Antero de. “Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos Últimos Três Séculos”. In: “Prosas Escolhidas”. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1942. (3) SENNETT, Richard. “O Declínio do Homem Público”. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

Alves & Cia: Um Recorte Histórico, um Retrato Crítico

TALITA DA ROCHA P. REZENDE PAPOULA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Análise das relações de compromisso e de troca vigentes no século XIX, a partir da releitura crítica do romance “Alves & Cia” de Eça de Queirós. Observação da trajetória das principais personagens femininas presentes na obra: Ludovina e Margarida. Baseando-nos na importância dos acontecimentos histórico-culturais do século XIX e na sua respectiva repercussão na formação do pensamento do homem contemporâneo, julgamos necessário um estudo específico da época em questão para melhor compreendermos as relações sociopolítico-culturais do século XXI. Para tal, elegemos a narrativa ficcional, mais especificamente, a de Eça de Queirós, cuja obra julgamos altamente digna de análise por se pretender exemplo de literatura realista. Vivenciando uma fase de decadência de uma nação cujo apogeu havia sido glorioso, Eça nos oferece uma literatura que reflete impiedosamente a desvalia da sociedade portuguesa oitocentista. Criticando e denunciando os valores da sociedade portuguesa, o autor de “Alves & Cia” nos desvela as crises históricas experimentadas por homens e mulheres do século XIX. Nosso trabalho de pesquisa pretende averiguar as relações de compromisso e de troca presentes nas instituições burguesas, privilegiando o casamento e as sociedades financeiras e aproximando o conceito de amor burguês ao de lucro. Nosso projeto dará destaque às personagens femininas, seguindo, assim, as orientações sugeridas pelo projeto de pesquisa da Professora Doutora Mônica do Nascimento Figueiredo: “E[ç]as mulheres. Um estudo da presença feminina na narrativa de Eça de Queirós”.

O Embrião de Luísa: Duas Propostas de Escrita e o Repensar de um Projeto. A Propósito de “O Primo Basílio” e “No Moinho”, de Eça de Queirós

EVELYN BLAUT FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: MÔNICA DO NASCIMENTO FIGUEIREDO

Este trabalho pretende estudar as relações mantidas pelo espaço e pelas personagens femininas construídas por Eça de Queirós no romance “O Primo Basílio” e no conto “No moinho”. O romance surge como uma reformulação do que foi tecido no conto, com a intenção de retratar de forma realista a sociedade portuguesa. Porém, o projeto narrativo vai além, já que sua ambição parece ser mostrar a ruína da sociedade oitocentista como um todo, alargando sua crítica para além da geografia portuguesa. E é a partir de um espaço - sweet home - burguês, que o narrador denuncia o papel do lar como um berço dos papéis sociais representados nos espaços públicos. Dessa forma, as casas queirosianas são erguidas como ambientes fechados construídos para o exercício da permanência. O lar de Maria da Piedade é descrito de maneira melancólica e sombria; já a casa de Luísa é aproximada da imagem de uma fortaleza que, apesar de confortável, aprisiona corpos femininos. Para além da porta da rua, a ação em “No moinho” se desenvolve numa vila rústica enquanto o espaço público de “O Primo Basílio” é localizado na provinciana Lisboa. Graças às janelas cerradas de Luísa, impedia-se que o calor pavoroso do verão lisboeta entrasse, mas também o burburinho de uma vizinhança intrigante e mexeriqueira. A paisagem vista da janela da casa de Maria da Piedade, por outro lado, refletia a estrada, a ondulação dos campos e a quietude típica de uma pequena vila. Deste modo, fica clara a oposição entre campo e cidade. O espaço interno da casa é erguido para a permanência e para o aprisionamento mascarado pelo pretensio conforto oferecido aos corpos femininos em detrimento da proibição de ação feminina no espaço público. O adultério surge como uma “saída” para os anseios e desejos da mulher oitocentista. Mas, se Luísa consumia seus dias no ócio, graças à educação burguesa, Maria da Piedade vivia a cuidar de um marido paraplégico e de filhos dependentes, tendo só como companhia a angústia e a solidão. Por outro lado, se o ar fresco e a claridade incomodavam Maria da Piedade, fica claro para o leitor que, no desenrolar da narrativa de “O Primo Basílio”, eles se tornam justamente os motivos de Luísa; ou seja, ela quer ter acesso ao espaço para além da porta da rua e ganhar, a partir de seu corpo, a cidade. No conto, o pequenino espírito burguês se funde no limite rústico de uma aldeia. Mas ao repensar este projeto de escrita, Eça desloca, em “O Primo Basílio”, o espaço público da trama de uma vila interiorana para uma capital provinciana que era a Lisboa oitocentista. Maria da Piedade escandalizou toda uma vila por vivenciar um desejo reprimido; e Luísa, de certo modo, foi morta pelo seu tempo histórico. Cada uma, a sua maneira, traça o contorno do corpo feminino oitocentista e é para buscar estes corpos que este trabalho foi escrito.

A Trajetória das Personagens Femininas nos Romances de Rachel de Queiroz

PATRÍCIA NASCIMENTO DE CASTRO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ELODIA CARVALHO DE FORMIGA XAVIER

Este estudo, como está colocado no título, traça a trajetória das personagens femininas dos romances de Rachel de Queiroz. Em O quinze (1930), primeiro romance, temos o tema da seca lado a lado com o espírito revolucionário de Conceição, a protagonista da obra. No romance João Miguel (1932) o contexto é mais social e a personagem feminina (chamada Santa) é secundária, mas que também guarda em si o espírito revolucionário da condição feminina. Outro romance estudado é Caminho de Pedras (1937) que rompe com o protótipo mãe/esposa/

dona-de-casa através da protagonista Noemi. Em *As Três Marias* (1939) a autora apresenta três mulheres, Maria José, Maria da Glória e Maria Augusta com perfís e destinos diferentes, sendo Maria Augusta quem carrega o espírito revolucionário. No romance *Dôra, Doralina* (1975), a personagem em foco é Dôra que também, não segue o “destino de mulher”. No último romance, *Memorial de Maria Moura* (1992), a protagonista, parente distante de Conceição, fecha vitoriosamente a trajetória das personagens femininas.

Em “O Evangelho Segundo Jesus Cristo”: O Pastor de Ovelhas Negras

MARCELO PACHECO SOARES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

As relações intertextuais representam um fenômeno obsessivo das obras artísticas contemporâneas, apresentando-se de forma explícita ou velada, intencional ou aparentemente despropositada. Para ler estas relações no romance francamente intertextual “O Evangelho Segundo Jesus Cristo”, de José Saramago, elegemos como elemento de base o personagem Pastor, figura representativa do Diabo. A partir da comparação entre este personagem e o demônio do cristianismo - seja o de cunho bíblico, seja o que se estabelece através da tradição popular cristã - discutimos os mecanismos principais da construção do diálogo entre este romance português e sua principal fonte intertextual. Pastor exerce influência fundamental na formação ideológica do protagonista Jesus, já que, hereticamente, a figura diabólica atua neste romance como mestre primeiro deste personagem durante quatro anos de sua adolescência. Assim, ousamos colocar em xeque a precipitada constatação de Pastor ao expulsar o seu discípulo do paraíso terrestre que com ele compartilhara: “Não aprendeste nada, vai-te”. Afinal, o próprio Jesus, na antológica cena da barca, contestará este juízo. O seu aprendizado, incitado pelo mestre, apesar de se ter revelado infrutífero no momento em que, cedendo a Deus, sacrifica a ovelha anteriormente poupada, acaba por se manifestar num amadurecimento posterior, quando o mesmo Jesus se rebela contra os planos de seu pai. Sendo assim e usando as próprias palavras do romance concluímos que a vertente herética da ficção revela que “também se aprende com o Diabo”. Importou ainda repensar a riqueza imagística que envolve o personagem de Pastor, investigando significantes tais como o “terceiro braço” que é o cajado pastoril, a “tigela” que substitui o tradicional cálice sagrado, e a “terra luminosa” que fertiliza a terra. Assim, descodificamos Pastor como uma figura especular que ora se apresenta em diálogo tortuoso com a tradição ora ideologicamente a reitera, configurando-se portanto, simultaneamente, em imagens idênticas e em oposição simétrica. Muitas das suas representações simbólicas ganham realce quando comparadas com a igualmente rica imagística divina presente na obra saramaguiana. Desta forma, contrapomos as figuras de Deus e do Diabo e averiguamos até que ponto as diferenças e semelhanças revogam os preceitos bíblicos ou dialogam com eles. Por fim, com o objetivo de adensar a pesquisa a respeito deste personagem, investigamos a sua sutil e enigmática presença no romance seguinte do autor: *Todos os Nomes*. Referências: [1] CERDEIRA, Teresa Cristina. *O Averso do bordado*. Lisboa: Caminho, 2000. [2] LIMA, Beatriz de Mendonça. *O Evangelho segundo Jesus Cristo de Saramago: uma nova escritura de antigos testamentos*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2003, 244 fl. mimeo. Tese de Doutorado em Literatura Portuguesa. [3] NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O Diabo no imaginário cristão*. São Paulo: EDUSC, 2002, 2ª ed.

Voz de Mulher Quando Vez – Ou o Desnudamento do Não-Dito pelo Cânone Cristão

ALANA FRANCISCA COSTA DA SILVA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

O poeta contemporâneo Helder Macedo, na coletânea “Os trabalhos de Maria e o lamento de José”, incorpora a lição de antropofagia da primeira geração modernista e “assimila”, para melhor invertê-lo, o discurso dos evangelhos canônicos, assim como o poder patriarcal que nele se instaura. Tece, no avesso do discurso de que se apropria, uma escritura nova com as palavras e as imagens que lhe restaram do processo da digestão do discurso antigo, de modo a possibilitar o centramento e a vez da voz a personagens outrora silenciados pelo discurso da tradição religiosa. Nos cinco primeiros poemas, a personagem-enunciadora é Maria, uma mulher que (contra)canta e encena a paixão, a morte e a ressurreição de seu próprio corpo, rasurando hereticamente o não-dito pelo cânone cristão a respeito da via-crucis-do-ser-mulher experienciada pela Maria que lhe serve de referente, a mãe do Cristo. Como diria Roland Barthes, coube ao poeta português o aproveitamento da liberdade propiciada pela literatura para “trapacear”, com o discurso bíblico, o recorte do próprio discurso bíblico ao qual as cenas poéticas aludem, como versões transgressoras do modelo fundador das sociedades ocidentais. Referências: 1. MACEDO, Helder. *Viagem de Inverno e outros poemas*. Rio de Janeiro, Record, 2000. 2. BARTHES, Roland. *Aula* (trad.). São Paulo, Cultrix, [s.d.].

Relações entre Ficção, Poesia e Ensaio na Obra de David Mourão-Ferreira

VITOR SANTOS DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

O conhecimento do trabalho de um autor, que é ao mesmo tempo ensaísta de literatura, ficcionista e poeta, parte certamente do resgate dos ecos que os meios de comunicação registraram de e sobre a sua produção. A proposta da minha pesquisa foi a de fazer um levantamento de dados sobre a obra do escritor português, David

Mourão-Ferreira, no mais importante jornal literário de Portugal na atualidade: O “Jornal de Letras”, de Lisboa. Sua periodicidade e a indiscutível qualidade de seus artigos, escritos por jornalistas e universitários de alta qualificação nacional e internacional são elementos suficientes para transformá-lo em material consistente para a pesquisa. Mais que um catálogo de títulos, em si mesmo importante, coube-me a função de selecionar os textos que considerasse mais relevantes para elaborar sobre eles uma breve resenha que possa servir de fonte para estudiosos da obra do autor. O resultado deste trabalho é o que pretendo relatar aqui.

**“Ramo e Orvalho”: Uma Interpretação dos Poemas “A Metafísica do Corpo”,
de Carlos Drummond de Andrade, e “Praia do Paraíso”, de David Mourão-Ferreira**

CAROLINA CASARIN DA FONSECA HERMES (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: TERESA CRISTINA CERDEIRA DA SILVA

O trabalho se centra na leitura dos poemas “A Metafísica do Corpo”, de Carlos Drummond de Andrade, e “Praia do Paraíso”, de David Mourão-Ferreira a partir da evidenciação de temas obsessivos presentes nos dois textos, tais como: a presença do corpo feminino e sua relação com a natureza, a tensão erótica evidente no corpo semântico e na camada significativa dos poemas; e o projeto de retorno à “unidade inicial do mundo” e ao “Paraíso”. Para lidar com a temática erótica partimos dos conceitos de continuidade e descontinuidade dos seres, propostos no livro “O Erotismo”, de Georges Bataille, texto ensaístico central para a pesquisa. Esse abismo fatal entre os seres de que nos fala Bataille está no cerne das questões relacionadas ao erotismo, ao amor, e, de modo especial, à mulher. “Estudios sobre el amor”, de José Ortega y Gasset, e “A dupla chama - amor e erotismo”, de Octavio Paz constituem ainda outras duas reflexões sobre o tema e exercem papel importante na elaboração deste trabalho. De certo modo queremos ler no poeta português e no poeta brasileiro qualquer coisa como um tratamento moderno do exercício amoroso, uma presença concreta do corpo, da fisicalidade na experimentação da paixão. Verificar as estratégias de linguagem que transformam essas experiências em poesia será um dos nossos objetivos mais importantes. Referências: ANDRADE, Carlos Drummond de. “Corpo”. Rio de Janeiro: 9ª edição, Record, 1986. BARTHES, Roland. “O prazer do texto”. São Paulo: 3ª edição, Perspectiva, 2002. BATAILLE, Georges. “O Erotismo”. Lisboa: 3ª edição, Antígona, 1988. GASSET, José Ortega y. “Estudios sobre el amor”. Madrid: Revista de Occidente en Alianza Editorial, 1990. PAZ, Octavio. “A dupla chama - amor e erotismo”. São Paulo: 5ª edição, Siciliano, 2001. PLATÃO. “Banquete”. São Paulo: Martin Claret, 2001.

As Máscaras do Desassossego – Tragédia sem Factos

SEBASTIÃO EDSON SOUSA MACEDO (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: GILDA DA CONCEIÇÃO SANTOS

O caráter dramático da obra de Fernando Pessoa está latente na idéia do “drama em gente” com a qual o poeta definiu sua vida e arte. Nosso estudo tem por objetivo pensar de que forma esse caráter dramático se apresenta no Livro do Desassossego e, a partir dele, investigar como se dá - e que implicações têm - a semi-heteronímia e o sujeito do desassossego no jogo de máscaras do “teatro heteronímico”. Para tal, traçaremos um paralelo entre a prosa fragmentária de Bernardo Soares e a tragédia ditirâmbica grega, em busca de descrevermos o que acreditamos ser o “registro trágico” do Livro. Devido ao fato de o Livro do Desassossego nascer e desenvolver-se da e na impossibilidade de seu devir enquanto obra, delimitaremos nosso “corpus” a partir do que chamamos de “fragmentos canônicos”, ou seja, textos presentes em todas as edições do Livro do Desassossego, em sua grande maioria indicados especificamente pela notação L. do D. Dessa forma, abordaremos o Livro como ele afinal e exatamente nos foi legado: obra ao mesmo tempo em potencial e “in progress”.

Corpos Calados pela Culpa: A Ótica Feminina na Literatura Pós-Moderna

EVELYN BLAUT FERNANDES (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: HELENA GOMES PARENTE CUNHA

A intenção desse projeto de pesquisa é a de pensar a representação da culpa na expressão literária feminina pós-moderna, tendo o discurso psicanalítico como referência teórica fundamental. Para tanto, propõe-se a releitura de conceitos que unem Literatura e Psicanálise. Com o objetivo de refletir a questão da culpa no cenário atual, toma-se como base o romance “A asa esquerda do anjo” (1981), de Lya Luft. A narrativa consiste na busca de identidade da personagem central em meio aos conflitos que a dividem: uma mulher partida entre “o paradigma falocêntrico e o desejo de superar o jugo”: conflito resultante na inevitável culpa. Por outro lado, no contexto atual, verifica-se a desconstrução de estereótipos masculinos e femininos a partir de uma construção cultural que, no passado ainda recente, presumia uma dominação masculina e relegava o papel feminino à submissão e à obediência. A consideração acima procura mostrar que a dependência material e emocional das mulheres é de ordem psicológica e, sobretudo, cultural. Na atualidade, a mulher vivencia mais fortemente a necessidade de definir o cenário propício para impor e expor sua individualidade. Não obstante, o apego à tradição que, de alguma forma, ainda perdura e o desejo de

liberdade se cruzam nos “espelhos”. E esta ambivalência não está livre da culpa. Assim, as filhas da antiga Lei são nada mais que corpos calados pelos amargos e sofridos questionamentos subjetivos acumulados desde séculos passados. A partir disso e com o objetivo de salientar a expressão literária feminina “após os anos 90”, é também proposto um diálogo com os poemas de Ângela Montez no livro “Sem fotografias”. Uma poesia de proporção metonímica no que se refere aos espaços de domínio feminino: seu próprio corpo, a casa e o país expostos através de uma estética antitética em que já se pode prever os “lugares desses espaços” e seus respectivos velamentos: o sexo, a família e a política. Essa pesquisa se justifica na medida em que a cisão indiciada na literatura pós-moderna de autoria feminina, seja em narrativa ou em poema, é facilmente encontrada na vida diária de muitas mulheres. Os teores poético e estético expressam a sensibilidade dessas autoras que, com olhar crítico, minucioso e artístico, traduzem em linguagem a realidade vivenciada no cotidiano: a angústia e a culpa resultantes do processo de esfacelamento entre o autoritarismo hierárquico do patriarcado e a redefinição dos lugares femininos nos espaços privados e públicos. Para além da vida cotidiana, a afirmativa de Freud em seu “Mal-estar na cultura” (1930) demonstra a “intenção de representar o sentimento de culpa como o mais importante problema no desenvolvimento da civilização”. Esta questão remete à atualidade. Além de ser um tema crucial para refletir a relação entre os sujeitos, é viável um olhar para os novos sintomas que estão surgindo e as conseqüências disso para o ser humano e para a cultura contemporânea.

Era uma Vez Clarice: Memória, Feminino e Feminismo em A Legião Estrangeira

MARCELA LEITE MEDINA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

O presente trabalho se propõe a analisar a memória de um “eu” recordador feminino em A Legião Estrangeira (1964), de Clarice Lispector, baseando-se em propostas teóricas sobre a constituição da memória (BERGSON, DELEUZE, BRANCO), e na investigação das relações de gênero e dos processos opressivos do inconsciente feminino na sociedade falocêntrica (TORIL MOI, TERESA DE LAURETIS). Considera-se que os gêneros são construções da prática social e, portanto, formas de comportamento apreendidas através das tecnologias do gênero, que inscrevem nos sexos funções sociais específicas. Assim, pretende-se verificar de que maneira a tensão entre texto e contexto conecta a construção do “eu” da recordadora à memória, e, principalmente, observar como a autora questiona o sistema essencialista e universalizante de sexo-gênero.

O (Re) Verso da Imagem Feminina em Ana Cristina César

ANA RENATA BALTAZAR DA PENHA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Esta comunicação, a partir da análise dos textos poéticos “Que desliza” e “Volta e meia vasculho esta sacola preta à cata de um três por quatro”, do livro “A Teus Pés”, da autora Ana Cristina César (1952-1983), discorre sobre a questão da influência que o ponto de vista do fotógrafo exerce na construção da imagem fotográfica, ainda que esta seja, geralmente, considerada como prova imparcial da veracidade do fato focalizado. Assim, ao nos interrogarmos sobre as restrições que a imagem fotográfica - que tradicionalmente é um instrumento de maior credibilidade do que o discurso - apresenta na tentativa de reproduzir a realidade, permitimo-nos duvidar também da possibilidade que o signo lingüístico tem de representar o real (Roland Barthes). Discutir a linguagem sob essa perspectiva tem como objetivo abordar a transgressão dos valores patriarcais determinantes do papel subalterno da mulher na sociedade, tematizada pela escritora, bem como apontar para a superação da opressora categoria binária masculino x feminino do sistema sexo-gênero (Julia Kristeva). Levando-se em consideração que, da mesma forma que existem muitos ângulos sob os quais torna-se possível ver o objeto através da câmera, podemos assumir olhares muito focados e excêntricos (Linda Hutcheon) sobre a condição feminina.

O Corpo como Metáfora no Memorialismo Poético de Autoria Feminina (Adélia Prado e Helena Parente Cunha)

JUCILENE BRAGA ALVES MAURICIO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Esta comunicação visa ao desvelar da memória feminina, reconstruída ficcionalmente por meio da poesia. Destacam-se, nesta análise, metáforas do corpo como recursos que verbalizam vivências do eu feminino que recorda. Este trabalho baseia-se na abordagem teórico-memorialística de Ecléa Bosi e Marilena Chauí, e em relação à crítica feminista, no “corpus” teórico de Branca Moreira Alves e Jacqueline Pitanguy, e Isabel Allegro de Magalhães. Para uma melhor abordagem do tema, insere-se, neste trabalho, a análise de poemas selecionados do livro “Bagagem” (1986), de Adélia Prado, e “Corpo no cerco” (1978), de Helena Parente Cunha. Além disso, nestas obras, nas “imagens-lembrança” focalizadas são evidenciados questionamentos do patriarcalismo e do sistema essencialista de sexo-gênero.

Memorialismo Poético em Cecília Meireles

DEBORA CARVALHO CAPELLA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ANGÉLICA MARIA SANTOS SOARES

Esta comunicação discorre sobre a relação entre memória e poesia, tendo como objeto de estudo poemas de Cecília Meireles. É apresentada a dinâmica da memória (BERGSON, BOSI), sua relação com o tempo (BERGSON, PROUST, DELEUZE), com a imaginação e com a percepção (CHAUÍ). Volta-se ainda para a construção do “eu” do recordador na linguagem memorialística, lírico-narrativa, com base em propostas desenvolvidas por Lúcia Castelo Branco. Serão enfatizadas imagens de autoconhecimento que remetem para a busca de identidade, pelo sujeito poético, através da memória.

Alteridades: Construções Dissonantes; A Imagem do Outro na Obra de Ferréz

MARCOS ESTEVAO GOMES PASCHE (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

O texto produzido na favela (rap, jornal ou livro) permite a construção do pertencimento e de uma nova identidade comunitária por parte dos próprios moradores dos espaços populares. Coloca também em questão o problema do texto escrito sobre a alteridade por alguém de fora, que não convive nem conhece a realidade deste outro mundo. Ao retratar a favela do ponto de vista da cidade, surge o dilema de construir uma representação exótica a partir da piedade, através da ênfase na vitimização, ou do medo, através de uma crua estética da violência que poderia ser definida como neonaturalista. A partir da leitura dos romances Matador, de Patrícia Melo, e Capão Pecado, do escritor paulista Ferréz (Reginaldo Ferreira da Silva), este trabalho se propõe analisar, com base nas referências teóricas de Edward Said (Orientalismo) e Nestor García Canclini (Culturas Híbridas e Consumidores e Cidadãos), a emergência de uma alteridade que se assume como sujeito do discurso e as estratégias de apropriação e reconfiguração discursiva usadas por este Outro para construir sua própria imagem e difundir-la para além do seu território.

João do Rio e Gentileza: O Temário das Ruas, no Início e no Final do Século XX

JORGE EDSON SABARAENSE BORJA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

O objetivo do trabalho é apresentar um enfoque comparatista entre as visões das ruas cariocas feitas pelo cronista João do Rio e pelo poeta Gentileza, destacando como as modalidades de escrita por eles produzidas fornecem pareceres críticos sobre o perfil social de diferentes “personagens”, movidos pela complexidade das representações urbanas, na abertura e no encerramento do século XX.

A Invenção da Verdade

LUIZ GUILHERME RIBEIRO BARBOSA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL
MÔNICA GENELHU FAGUNDES

O trabalho investiga as relações entre a poética de Manoel de Barros e o discurso científico, apontando, se não para um conflito, ao menos para repensar a concepção de conhecimento da cultura ocidental. A partir de poemas retirados das obras “O livro das ignoranças” e “Livro sobre nada”, descobre-se que a única forma de investigar o real é lingüística, na medida em que o homem é um ser que constrói o mundo e a si mesmo na linguagem. À poesia é dada a importância de revelação do mundo tal como na “Poética” de Aristóteles. Através do “desaprendizado”, da busca pelo “começo” das coisas, da “invenção” da língua, dos “brinquedos de palavras”, o real surpreende. A forma de se espantar criando lembra a criança, que, nas suas descobertas, repensa nossa cultura apontando para a universalidade que o adulto já não vê. A poesia de Manoel de Barros revelou-nos um diálogo com as poesias de Oswald de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Arnaldo Antunes, numa leitura comparativa que extrapola os limites da obra.

Metodologia Aplicada para Restauo no Brasil: Levantamento de Bens Móveis e Integrados

RAFAEL VASCONCELLOS TAVARES BRAVO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

RAFAEL JUNGER TEODORO (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ROSINA TREVISAN MARTINS RIBEIRO
CLÁUDIA CARVALHO LEME NOBREGA

O Projeto que está sendo desenvolvido faz parte da metodologia de levantamento de projeto de restauro arquitetônico em monumentos edificados. A pesquisa pretende determinar códigos de representação e analisar a importância deste levantamento para um projeto de restauração. Inicialmente, de acordo com a programação do

projeto, procurou-se coletar dados bibliográficos sobre inventário de bens móveis e integrados. Também foi uma preocupação da pesquisa procurar estabelecer uma definição coerente para bens móveis e integrados. As bibliotecas da FAU/UFRJ, do IPHAN, do INEPAC, do DGPC, e a biblioteca nacional, além de sites na internet, foram as fontes consultadas na coleta do material. Seguindo o roteiro do projeto, o material coletado foi analisado e compilado, sendo utilizado como embasamento teórico da pesquisa. Durante a coleta do material, foram recolhidas fichas de inventários de bens móveis e integrados. Também durante a análise, pôde-se chegar a uma definição para esses bens artísticos. BENS INTEGRADOS: Relativo a parte arquitetônica, dos complementos ornamentais aos revestimentos em pedra, pintura e azulejo. São elementos significativos, que possuem um valor específico na edificação. BENS MÓVEIS: Móveis propriamente ditos, incluindo mobiliário, ourivesaria e, principalmente a imaginária sacra. Com as informações acima descritas, o próximo passo da pesquisa esta sendo a formulação de uma ficha de inventário de elementos artísticos. Com a determinação de uma definição para tais bens, iniciou-se o levantamento dos bens móveis e integrados do Palácio Universitário do Campus da UFRJ na Praia Vermelha, monumento escolhido como estudo de caso.

Lições de Arquitetura:

O Modelo Tridimensional de Obras Referenciais como Meio de Aprendizagem do Projeto

CAROLINA CALMON DU PIN E ALMEIDA (Sem Bolsa)
 DANIEL DE OLIVEIRA GALLI (Sem Bolsa)
 ROBERTA LEITE FONTES CARDOSO SILVA (Sem Bolsa)
 DANIEL DA SILVA GONÇALVES DE MELO GOMES (Sem Bolsa)
 ALICE OLIVEIRA BOTELHO (Sem Bolsa)
 CAMILLA MARQUES DE LIMA (Sem Bolsa)
 RÔMULO AUGUSTO PINTO GUINA (Sem Bolsa)
 JOSÉ EURICO RODRIGUES DOS SANTOS NETO (Sem Bolsa)
 CLÁUDIA DA FONSECA MERLO (Sem Bolsa)
 VERÔNICA PIMENTEL DA SILVA (Sem Bolsa)
 MARCUS VÍNICIUS ROSÁRIO DA SILVA (Sem Bolsa)
 RODRIGO DA SILVA BONATO (Sem Bolsa)
 TAÍS AZEVEDO SILVA (Sem Bolsa)
 FERNANDA ALVES FRANCISCO (Sem Bolsa)
 ARTUR RODRIGUES PEREIRA JUNIOR (Sem Bolsa)
 DIANA RODRIGUES FRANCA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ROBERIO CATELANI CARNEIRO
 BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

Todos sabemos que as referências em arquitetura são fundamentais no processo de concepção do projeto. No entanto, tais referências devem acompanhar-se de um esforço analítico uma vez que o trabalho em projeto exige a depuração das idéias por uma atitude crítica bem informada. É preciso que o repertório individual do arquiteto seja obtido através de processos de observação e seleção (análise crítica) para bem fundamentar as etapas de criação. Nesse sentido, os trabalhos desenvolvidos na disciplina “Maquete”, pertencente ao Setor de Estudo da Forma Arquitetônica do Departamento de Análise e Representação da Forma (DARF), e vinculados à pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ), respondem à proposta de tornar a maquete não só ocasião para o aprendizado de novas técnicas de representação mas, também e sobretudo, em um instrumento de análise, compreensão e apreensão da obra arquitetônica. Sendo assim, o estudo das obras mestras da arquitetura por meio de sua reconstrução em modelos tridimensionais leva-nos a alcançar o entendimento do processo projetual que as engendrou e a lógica construtiva e compositiva presente em cada projeto. Elas são compreendidas em dois diferentes níveis de aproximação: o da sua inserção no entorno (escala 1:750) e o da conformação e organização de seus espaços (escala 1:50). Apresentamos aqui as seguintes obras: Casa do arquiteto Vital Brasil (Santa Tereza, 1940); Casa do arquiteto Oscar Niemeyer (São Conrado, 1953); Casa de Lota Macedo Soares (Petrópolis, 1951-1953) projeto de Sérgio Bernardes; Casa do arquiteto Sérgio Bernardes (Vidigal, 1954-1960); Casa de Raymundo de Castro Maya (Santa Tereza, 1957), projeto de Wladimir Alves de Souza; Casa de Adolpho Bloch (Teresópolis, 1966), projeto de Francisco Bolonha. As maquetes construídas permitirão iniciar a montagem do Museu de Arquitetura Comparada da FAU. Todo material iconográfico produzido será posteriormente integrado aos websites “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ) e “Construindo uma memória de ensino” (FAU-DARF) para que possa ser consultado pela comunidade intra e extra-muros.

Por que Estudar Geometria Descritiva?

ALEXANDRE KLUPPEL DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Durante o processo de catalogação do acervo de desenhos do NPD, tive contato com a coleção GD. Coleção essa onde estão presentes exercícios de Geometria Descritiva da então Escola Nacional de Belas Artes. De imediato as questões que surgiram foram: qual a relevância da conservação desse acervo bem como qual a importância da própria GD para a formação do arquiteto, ao longo do tempo? A pesquisa consiste no estudo de cada prancha, documento, identificando o assunto tratado em cada uma delas para elaboração de uma análise comparativa, por ano, dos exercícios que os alunos de hoje estariam aptos a entender e resolver. Através dessa análise, procuro estabelecer a evolução do ensino da GD e sua relevância para o aluno de hoje, buscando as razões de suas alterações.

Análise Paramétrica do Design de Equipamento de Iluminação

RAFAEL SILVEIRA MATSUMURA DE CASTRO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: RICARDO WAGNER

O presente projeto de pesquisa tem como propósito principal contribuir para a análise morfológica de objetos oriundos da categoria de produção e de uso “equipamentos de iluminação”, tendo por base o MAP - Método de Análise Paramétrica do Design desenvolvido na EBA/UFRJ. O trabalho de pesquisa do bolsista de iniciação científica foi o de participar como membro da equipe de pesquisa do Gp/CAD - Grupo de Pesquisa em Concepção e Análise do Design, do desenvolvimento do processo de geração e análise de alternativas de concepção do design, com ênfase em critérios estéticos e ergonômicos. Os resultados gerais da pesquisa estão diretamente relacionados com o desenvolvimento de uma nova metodologia de desenvolvimento de produtos industriais denominada “Method for Aesthetics Design Improvement”. Esta nova metodologia constitui uma ferramenta através da qual o processo de Design se torna muito facilitado, o que vem permitindo que os alunos de Desenho Industrial na UFRJ desenvolvam projetos acadêmicos com grau de qualidade e sofisticação de design comparável aos produtos estrangeiros de moderna tecnologia. Os primeiros resultados específicos da pesquisa estão relacionados com o desenvolvimento de um novo método de aperfeiçoamento estético do design e foram publicados no congresso do ICED 2003 - International Conference on Engineering Design. O trabalho de pesquisa foi focado nos assuntos relacionados com a correlação e aplicação prática entre as impressões estéticas e as características de forma do design. O método apresentado aperfeiçoa o processo global de desenvolvimento de produtos e tem a vantagem que as modificações de design são fáceis de serem alcançadas e alternativas geométricas podem ser rapidamente geradas. Isto permite a otimização de uma determinada variável particular em relação a exigências do mercado, na fase de design conceitual. O método de Aperfeiçoamento Estético do Design baseado em Análises Paramétricas do Design caracteriza um processo de conhecimento na fase do design conceitual que conduz ao desenvolvimento de uma aparência mais aperfeiçoada para o produto de análise, baseado em sentimentos humanos e valores universais. A eficácia do método apresentado traz a conclusão de que o processo de aperfeiçoamento estético do design pode ser uma consequência natural e direta de um processo lógico de análise paramétrica relacionado aos aspectos do produto de forma e função. As análises do design foram orientadas para o aperfeiçoamento e unificação do processo de educação no campo do design, de modo a assegurar que estes resultados possam ser efetivamente transferidos efetivamente para a sociedade. Referências: [1] Pahl G, Beitz W, Engineering Design - a systematic approach - Springer- Verlag, The Design Council - 1996 - London. [2] Wagner, R., Moraes, R. O., Castro, R. S. M., Method for Aesthetics Design Improvement - Proceedings of ICED 03 - International Conference on Engineering Design, 2003 - Stockholm.

Mochila Escolar

MAGALI HELENA RAHMEIER BARRETO (Sem Bolsa)

RODRIGO DE ALMEIDA CRUZ FONSECA (Sem Bolsa)

Área Básica: DESENHO DE PRODUTO

Orientação: ROSA MARIA LELLIS WERNECK

O projeto consiste no estudo de mochilas escolares infantis que, atualmente, são responsáveis por lesões na coluna vertebral de crianças de 5 a 10 anos de idade. A causa desse problema é o mau projeto destas mochilas, já que em sua maioria não houve um estudo ergonômico. O quadro ainda se complica devido às escolas: adotam uma grande quantidade de material escolar e não há fiscalização nas escolas, e nem dos pais, para controlar este excesso de material. Há uma lei que proíbe o uso da mochila escolar se esta ultrapassar 10% do peso do aluno. Baseando-se nesta lei, nosso projeto consiste em projetar uma mochila que comporte, e distribua, uniformemente o material escolar adotado, podendo ser por alças ajustáveis, um novo estudo da ergonomia entre crianças em idade escolar e mochilas atualmente utilizadas, materiais mais leves (existem papéis de cadernos com gramatura menor), posições confortáveis ou utilização de carrinhos para levar mochilas, se for o caso. Com este novo desenho para mochila, pretendemos diminuir estas lesões na coluna do aluno e, ao mesmo tempo, conscientizar a escola e a família sobre o perigo de adotarem grande quantidade de material e prejudicar até mesmo seu desenvolvimento ósseo.

Processos Alternativos de Fotografia - Vandyke Brown

ANDRÉ RICARDO HAUSMANN DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

CRISTIANO NOGUEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

LUIZ CARLOS RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: JACQUES AUGUSTOWSKI

CARLOS ALBERTO MURAD

Ao longo das últimas décadas a evolução tecnológica vem transformando inexoravelmente a relação da humanidade com o meio em que vive, influenciando em nossas vidas de todas as maneiras. E assim sendo, com a fotografia não poderia ser diferente. São câmeras digitais com zoom ótico, papéis fotográficos para impressão digital e etc. Tudo isso tornou com certeza a vida mais prática mas ao mesmo tempo deu a ilusão de que tudo o que havia anteriormente em termos de impressão fotográfica se tornaria obsoleto por causa das novas tecnologias. A fotografia como meio de expressão artística nunca vai deixar prescindir, sobre tudo, o conhecimento. Por isso é cada vez mais crescente o grupo de artistas que, embora reconhecendo as vantagens da tecnologia, fazem questão de conservar e de aprofundar tais conhecimentos através das técnicas descobertas por fotógrafos nos séculos passados, para que as mesmas não se percam no tempo. Essas técnicas, que hoje em dia são chamadas de artesanais, se apresentam como uma via alternativa para quem deseja da fotografia muito mais do que um simples “click” objetivando imortalizar ou documentar um momento e que ao invés disso buscam, sobretudo, um meio de expressão de seu gênio criativo através dessa forma de arte. Uma das técnicas utilizadas no século 19, portanto nos primórdios da fotografia, é o Vandyke Brown. Ele é um processo de impressão fotográfica muito simples e econômico de fazer e será, portanto, alvo de nossas pesquisas. A opção pelo estudo do Vandyke é que, além de ter sido pouco aprofundado, ele serve de base para outros processos de impressão fotográfica como Platinotipia, Kallitipia, Argirotipia e outros processos à base de sais férricos. Sua fonte de luz são os raios ultravioletas, os mesmos encontrados na luz solar, e a transferência da imagem se dá através de contato. Isto por vezes faz com que seja necessário intercalar o Vandyke a uma técnica de ampliação de negativos para que se obtenha imagens maiores e de melhor qualidade. O trabalho consiste na apresentação dos estudos e das análises comparativa e exploratória com base nos dados recolhidos das pesquisas, através dos quais faremos um levantamento das questões e das práticas relacionadas. Como ponto final, a pesquisa busca unir dois universos aparentemente distantes; a aplicação de conhecimentos antigos a técnicas modernas. Aonde essa pesquisa pode levar é ainda incerto mas pode-se vislumbrar a utilização da computação gráfica para se manipular uma imagem e então convertê-la num grande negativo digital que servirá de base para a utilização do Vandyke.

CosmoAgonia – Atavismo Interativo em 3D

ALEXANDRE MACHADO FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES

CosmoAgonia é um projeto de arte digital interativa em terceira dimensão que visa levantar questões sobre a adoção da estética romântica nas mídias digitais (tecnoromantismo). Partindo de uma simples analogia entre a luminária “lava lamp” (ícone do design mundial) e o pensamento de Spinoza e os filósofos do idealismo alemão, apresentaremos um panorama do movimento romântico. Veremos que este se baseia numa concepção organicista da Natureza, em oposição à visão mecanicista difundida, sobretudo, pela revolução industrial. Além disso, analisaremos os diferentes processos de criação: (1) a criação artística (poética e intuitiva) - típica do romantismo; - e (2) a criação projetual (matemática e racional) - típica do design. Acreditamos que a análise dos mencionados processos criativos tornará possível uma (re)aproximação entre ambos, entre razão e intuição, entre poesia e filosofia, entre a estética das artes e a do design.

Síntese de Fenômenos Térmicos para Inserção em Multimídia Direcionado ao Conforto Térmico nos Trópicos

FELIPE MASSUNAGA LACERDA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

KENITY VIANNA NOTSU (Sem Bolsa)

SOFIA EDER (Sem Bolsa)

SUZANA VISO RAMOS (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

A Pesquisa “Categorização de Cidades Sustentáveis nos Trópicos” consiste em fazer uma análise da relação entre o clima e a cidade tropical sob o ponto de vista histórico e físico, com o objetivo de auxiliar projetos arquitetônicos e urbanísticos no que se refere ao conforto ambiental. Como estudos de caso foram tomadas as cidades do Rio de Janeiro e Havana, que são duas cidades litorâneas de enormes paralelos históricos e mesma latitude, mas situadas em diferentes hemisférios. O nosso trabalho na pesquisa tem como objetivo representar através de animações feitas em Flash os fenômenos térmicos que ocorrem numa habitação tropical. Essas animações são elaboradas a partir de imagens geradas dos modelos tridimensionais criados no 3d Studio Max. Essas imagens são inseridas no programa Flash, que a partir da utilização de setas e outros elementos gráficos, sintetiza o que acontece em cada fenômeno

analisado. Fenômenos analisados: · Trocas de calor com diferentes tipos de vidro; · Ventilações cruzadas; · Aquecimento devido à incidência solar; · Transmissão de calor de diferentes materiais; · Efeito estufa; · Ventilação promovida por elementos arquitetônicos. Em seguida, essas animações e todas as outras informações obtidas ao longo da pesquisa são inseridas no programa Director, e nele são organizadas criando um arquivo multimídia. Esse arquivo permite que os resultados da pesquisa sejam expostos dinamicamente, e assim compreendidos facilmente por arquitetos, estudantes de arquitetura, e até outras pessoas interessadas no assunto abordado. Para facilitar o entendimento das informações, foi aprimorada a interface do cd-rom, adicionando referências, bibliografia, mais conceitos sobre conforto ambiental, além de dados climáticos das cidades estudadas.

Representação do Clima de Rio de Janeiro e Havana para Urbanismo Bioclimático

ANTÔNIO DO NASCIMENTO OLIVEIRA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

Objetivo: Este trabalho tem como finalidade a geração de imagens das médias mensais dos campos de temperaturas, ventos e umidade relativa, para o estado do Rio de Janeiro e a Região de Havana (Cuba), levando em conta as variações diurnas e noturnas. **Justificativas:** O trabalho está inserido dentro do Projeto “Categorização de Cidades Sustentáveis nos Trópicos” e visa contribuir com a definição do clima do ponto de vista da arquitetura e urbanismo bioclimático, dados que são indispensáveis para poder realizar projetos. Os dados citados anteriormente, com suas especificações diurnas e noturnas, junto com dados de radiação solar formam uma síntese completa deste para o estudo voltado ao conforto ambiental. **Metodologia:** O estudo foi inicializado tomando como base os dados diários observados a cada seis horas da reanálise do NCEP, juntamente com os dados mensais do CPTEC-INPE que são obtidos de estações meteorológicas espalhadas por todos os estados do Brasil e do mundo. Esses dados serviram como suporte para um modelo meteorológico que apresentava os resultados interpolados, numa grade para as Regiões de estudo. Logo em seguida foram repassados para um software chamado Gradsnc que roda em um ambiente Linux, que tem por finalidade a interpretação, o estudo e a geração de imagens em duas dimensões para os campos meteorológicos citados anteriormente. Porém, para tal tarefa também foi preciso criar um script (um arquivo executável com todas as tarefas a serem utilizadas no software). Após ter criado o script, foram geradas as imagens procuradas. **Resultados:** Foram obtidos 200 mapas com isolinhas de temperatura, umidade relativa e os vetores de vento (10m) para as regiões do Rio e Havana. Os resultados obtidos constituem uma segunda etapa de estudos voltados na área climática e tem como importância nos dar uma referência visual para as variações mensais dos campos meteorológicos citados anteriormente para os períodos diurnos e noturnos durante período, com um enfoque voltado principalmente para a arquitetura e mais especificamente na área de conforto ambiental. As imagens geradas nessa segunda etapa do projeto serão comparadas com os resultados iniciais, para poder verificar a evolução do trabalho. **Comentários:** Esse trabalho tem sido feito para servir de referência para o estudo voltado à arquitetura e urbanismo, realizando o objetivo proposto. Mas, merece destaque sinalar que durante o percorrer do trabalho, teve que ser superado uma série de dificuldades tais como o difícil acesso aos dados climatológicos para o estado do Rio de Janeiro, a falta de colaboração dos órgãos especializados, os poucos pontos de tomadas de dados de vento no município e Estado do Rio de Janeiro. **Prosseguimentos futuros** Obter uma melhor representação dos vetores de vento a 10 metros e radiação solar para ambas Regiões de estudo.

Pesquisa, Representação Gráfica e Animação de Edifícios Representativos do Séc. XIX e Início do Séc. XX da Cidade do Rio de Janeiro

LEANDRO SALERMO SANTOS (FAPERJ)

FERNANDA ALVES FRANCISCO (Outra Bolsa)

BRUNO CARVALHO CRUZ (Outra Bolsa)

NATÁLIA LIBERTAD ARICA MORALES (Outra Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: OSCAR DANIEL CORBELLA

Esta pesquisa se insere dentro do projeto “Categorização de Cidades Sustentáveis nos Trópicos”, no qual considera-se como objetivos parciais, o estudo de prédios e espaços públicos nas cidades do Rio de Janeiro e Havana, levando em conta a evolução histórica e o paralelismo climático e topográfico. Para esta XXVI Jornada de Iniciação Científica estarão sendo apresentados alguns modelos representantes da primeira metade do século XX. Os modelos de edifícios datados anteriores a este período já foram finalizados - alguns apresentados nas últimas Jornadas - e ainda estão em andamento a execução dos modelos da segunda metade do século XX. Esta pesquisa tem como objetivo, ilustrar as conclusões quanto às soluções de conforto ambiental, aplicadas nas construções dos períodos em questão. O processo de trabalho compreende: pesquisa de prédios representativos da tipologia da primeira metade do século XX, levantamento gráfico e fotográfico, através de pesquisa bibliográfica ou em visita ao local, confecção de plantas e maquete eletrônica estruturada no programa Auto CAD 2002, e o acabamento da mesma no programa gráfico 3D

Studio Max. Finalizada a maquete, ela é levada ao programa FLASH, onde serão inseridas animações gráficas, com a finalidade de ilustrar os fenômenos físicos de interação da arquitetura com o clima. Alguns modelos recebem animações ainda no 3d Studio Max. Como resultado desta etapa de trabalho concluímos as seguintes edificações:

- Casa colada nas divisas - Rua Gomes Freire (Cidade Nova)
- Casa térrea - Rua Sorocaba (Botafogo)
- Casa de classe média - Rua Mário Portela (Laranjeiras)
- Casa Art Decor - Rua Almirante Alexandrino (Santa Tereza)
- Edifício Modernista MMM Roberto (Copacabana)
- Sobrado 3 e 4 pavimentos
- Sobrado Comercial.

Estudos de Sensibilidade de Ruído Aeroportuário

CRISTIANA MARIA NUNES DE AZEVEDO (CNPq-IC/Balcão)

RAFAEL DE FREITAS MAGINA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ACÚSTICA

Orientação: JULES GHISLAIN SLAMA

Neste trabalho são apresentados resultados de pesquisas realizadas na UFRJ pelo Grupo de Estudos em Ruído Aeroportuário (GERA/CNPq), do estudo de sensibilidade quanto ao ruído aeroportuário de seis dos sessenta e cinco aeroportos por ela administrados. Aeroportos esses que se classificaram entre os seis primeiros de uma hierarquização feita anteriormente. Esta etapa do estudo objetiva uma aproximação maior com a problemática do ruído no entorno dos aeroportos, para um possível controle. A metodologia consiste na elaboração de curvas isofônicas no software INM, de acordo com as informações sobre o movimento das aeronaves em cada aeroporto, para situações operacionais distintas onde são variados parâmetros relacionados à mudança de frota e mudança de turno dos movimentos. Para cada situação são elaboradas curvas LDN=55 dB(A), 65 dB(A) e 75 dB(A), calculando suas áreas e os percentuais de redução em relação à situação atual. O resultado desses estudos pode ser utilizado para auxiliar nas decisões relativas a mudanças nos movimentos das aeronaves com objetivo de reduzir o impacto ambiental sonoro no entorno do aeroporto.

Acessibilidade nos Espaços de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro

RAFAEL VEIGA DE MEDEIROS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

LUÍSA BARREIROS DOS REIS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: CRISTIANE ROSE DE SIQUEIRA DUARTE
REGINA COHEN

A atual pesquisa desenvolvida pelo Núcleo Pró-acesso consiste na complementação do levantamento de barreiras físicas para pessoas com deficiência, com uma análise voltada para a interação entre as barreiras físicas que dificultam não apenas o acesso de Pessoas com dificuldade de locomoção (cadeirantes, muletantes e etc.), mas também pessoas com problemas visuais e auditivos. Deste modo, como principal objetivo temos a criação de subsídios para projetos de adaptação das campi da UFRJ a todos os estudantes, professores e funcionários que tiverem ou não alguma dificuldade ou deficiência, cumprindo com a portaria nº 1679 que prevê a adaptação de todas as unidades de ensino superior para pessoas com deficiência. Como metodologia de desenvolvimento do trabalho tem-se dado ênfase ao embasamento teórico constando os conceitos gerais voltados para a questão da acessibilidade plena a todos cidadãos: 1) Acessibilidade; 2) Rota acessível; 3) Desenho Universal; 4) Segregação espacial; 5) Arquitetura Inclusiva; 6) Sociedade Inclusiva; 7) Inclusão; 8) Espaço Público. Esta etapa embasa a criação de elementos e ações importantes que sustentarão as realizações das etapas subseqüentes da pesquisa desenvolvidas em campo, como: a) a classificação dos espaços da UFRJ com ficha de avaliação, elaboradas durante a pesquisa; b) entrevistas com estudantes deficientes, constituindo um levantamento qualitativo baseado nas pesquisas realizadas pela psicóloga e educadora, Elizabet Dias de Sá da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, Minas Gerais; c) mapeamento de percursos e levantamento de dados iconográficos. Por meio desta metodologia será possível uma identificação mais completa dos problemas existentes nas unidades da UFRJ, tendo assim um panorama completo das condições em que suas instalações se encontram, proporcionando um banco de dados completo para futuras propostas e intervenções. Isto possibilita a elaboração de projetos de adaptação mais consistentes, fazendo com que os espaços de ensino passem a ser acessível para um maior número de pessoas, contribuindo assim mais uma vez com a diminuição das barreiras físicas e sociais existentes muitas vezes geradas pela desinformação, construindo uma sociedade de condições iguais a todos através da inclusão.

O Panorama Digital Interativo no Estudo da Arquitetura

THIAGO LEITAO DE SOUZA (CNPq-IC/Balcão)
 NATÁLIA DUFFLES DE BRITO (CNPq-IC/Balcão)
 FAGNER DAS NEVES DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 MARCIO NISENBAUM (CNPq-IC/Balcão)
 ITACI ARAGÃO DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 ROSSANA BECK (CNPq-IC/Balcão)
 Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ROBERTO SEGRE
 JOSÉ RIPPER KOS

O trabalho a ser apresentado tem por objetivo expor reflexões acerca da utilização de panoramas digitais interativos no âmbito de pesquisas acadêmicas. Tais reflexões e suas conseqüentes metodologias de pesquisa e trabalho desenvolveram-se a partir de experiências com interfaces de navegação de um hiperdocumento, onde a interatividade foi estabelecida por áreas sensíveis. Este estudo está relacionado aos trabalhos realizados em um laboratório de pós-graduação que explora a utilização destas ferramentas a fim de buscar inéditas possibilidades de representação de análises sobre ícones arquitetônicos e sua inserção no ambiente urbano. Recentemente, diversos recursos digitais direcionados à criação de efeitos de imersão foram desenvolvidos por vários estudiosos como Hotten e Diprose (2000). Com a finalidade de alcançar a imersão desejada, ainda são necessários recursos complexos e caros como salas especiais dotadas de diversos projetores ou óculos especiais. Panoramas visualizados na tela do computador oferecem uma imersão relativa, mas podem ser desenvolvidos e visualizados com ferramentas simples e acessíveis como câmeras digitais e ou softwares de navegação. Deste último grupo, o mais conhecido é o QuickTime (Apple). Este trabalho pretende demonstrar a aplicação de panoramas em hiperdocumentos direcionados a pesquisas acadêmicas nas áreas de Arquitetura e Urbanismo. A navegação pelo espaço virtual do edifício, é explorada como uma forma de interação e busca de informação relacionada à análise destes espaços. A técnica interativa dos panoramas permite apresentar digitalmente elementos visuais com efeitos de transição, facilitando a metodologia de ensino na Arquitetura (Ozcan, 1999). Estes panoramas digitais interativos são constituídos por áreas sensíveis com objetos hiperlinkados - "hot spots" - agentes de interação que são caracterizados por elementos de animação como: vídeos - permitem ao usuário ter uma visão adicional de um observador pertencente à cena; visão serial - permite ao usuário a compreensão do espaço concreto através de imagens seriadas; representações em 3D - permitem ao usuário compreender esquemas e analisar volumetricamente elementos em destaque; hipertextos com detalhes fotográficos. Referências Grau, O. (2003) "Novas Imagens da Vida: Realidade Virtual e Arte Genética", in: D. Domingues (org.). Arte e Vida no Século XXI: Ciência, Tecnologia e Criatividade, Editora da UNESP: São Paulo. Hotten, R. and Diprose, P. (2000) "From Dreamtime to QuickTime: The Resurgence of the 360-Degree Panoramic View as a Form of Computer-Synthesised Architectural Representation", in: Eternity, Infinity and Virtuality in Architecture [Proceedings of the 22nd Annual Conference of the Association for Computer-Aided Design in Architecture] Ozcan, Oguzhan (1999) "Education of Interactive Panorama-design in Architecture", in: Architectural Computing from Turing to 2000 [eCAADe Conference Proceedings].

A Utilização de Banco de Dados na Pesquisa de Arquitetura

NATÁLIA DUFFLES DE BRITO (CNPq-IC/Balcão)
 THIAGO LEITAO DE SOUZA (CNPq-IC/Balcão)
 MARCIO NISENBAUM (CNPq-IC/Balcão)
 FAGNER DAS NEVES DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 ROSSANA BECK (CNPq-IC/Balcão)
 ITACI ARAGÃO DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 Área Básica: TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ROBERTO SEGRE
 JOSÉ RIPPER KOS

Com o avanço da pesquisa, o volume de imagens digitalizadas a respeito do atual projeto e de outras, remanescentes de projetos desenvolvidos pelo grupo, começou a impossibilitar a busca manual destes arquivos. O desenvolvimento de uma ferramenta que auxiliassem os pesquisadores a localizar as imagens com facilidade, disponibilizar sua localização, fornecesse uma pequena amostra desta e contar com uma descrição do exposto foi tornando-se prioridade para a agilização dos trabalhos. Escolhida a plataforma de trabalho, o MS Access, foram desenvolvidas três interfaces de trabalho, que fornecem ao usuário acesso aos principais recursos do sistema desenvolvido. INSERÇÃO: Neste módulo do banco de dados é possível catalogar em fichas as imagens que vão sendo digitalizadas. O programa é capaz de ler e filtrar apenas as imagens não catalogadas em um diretório especialmente criado para o armazenamento das imagens do banco de dados. Esta medida foi tomada com o intuito de forçar a centralização das informações, evitando a dispersão das imagens entre as várias máquinas e diretórios existentes na rede de computadores da pesquisa; ainda assim é possível ao pesquisador criar subdiretórios dentro desta pasta especial caso este ache necessário gerar um maior ordenamento para os arquivos. A tela fornece ao pesquisador diversos campos para identificar as imagens, tais como: nome do arquivo - o nome do arquivo no computador; descrição da imagem - permite ao usuário fornecer detalhes que identifiquem a imagem em questão; observações - dados adicionais não pertinentes à descrição da

imagem: em que projeto foi utilizada, resolução do arquivo etc. origem - de qual arquivo, revista ou afim foi gerada ou reproduzida a imagem, palavra-chave - série de palavras-chaves já cadastradas ou definidas durante o cadastramento da imagem que tenham relação com esta. VISUALIZAÇÃO: Módulo a partir do qual o usuário tem acesso, linearmente ou não, a todas as imagens já catalogadas pelos pesquisadores, permitindo a leitura de todos os dados cadastrados previamente assim como a pré-visualização da imagem. PESQUISA: Este módulo permite ao usuário refinar a visualização das imagens, definindo uma busca de arquivo a partir de dois critérios: palavras-chaves - utilizando assim como guia de referência às palavras-chaves relacionadas pelos pesquisadores as imagens existentes. Busca em campos - o usuário fornece uma palavra que vai ser pesquisada nos vários campos cadastrados. O módulo de pesquisa permite a marcação das fichas, criando para o usuário uma lista personalizada que pode ser gravada. A partir desta lista o usuário pode salvar em diretório todas as imagens gravadas, assim como recuperar posteriormente estas referências. O sistema também conta com geradores de relatórios, que podem fornecer a totalidade das fichas cadastradas, contendo os dados cadastrados e uma amostra em pequena escala das imagens.

In Memoriam: Recuperando as Casas Cariocas Exemplares de Gregori Warchavchick e Jorge Machado Moreira

BRUNO MICHEL CRUZ DE DEUS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

CAMILA PAGOTO MAIA (Sem Bolsa)

MARIANA SÁ FREIRE RANGEL (Sem Bolsa)

OTHON JOSÉ DE CASTRO SILVA (Sem Bolsa)

TATIANA BARRETO (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

ROBERIO CATELANI CARNEIRO

Muitas obras importantes do acervo arquitetônico modernista do Rio de Janeiro foram demolidas ao longo dos anos para dar lugar a edifícios. Malgrado a importância que tiveram em sua época ou seu interesse para a história da arquitetura brasileira, pouco restou delas em termos de documentação. Esse é o caso das duas residências que foram objeto de nosso estudo: a casa Nordschild (Copacabana, 1931), projeto do arquiteto Gregori Warchavchick e a casa Antonio Ceppas (Leblon, 1951-1958), projeto do arquiteto Jorge Machado Moreira. A relativa ausência de iconografia deixava no escuro vários aspectos definidores de seu projeto arquitetônico, fazendo difícil a compreensão global da obra. Desconhecia-se assim, por exemplo, a configuração de algumas das fachadas ou a correta inter-relação espacial dos diversos cômodos ou mesmo, os desenhos de projeto encontrados não correspondiam às fotos de época. Nosso objetivo foi recuperar a memória destes edifícios empregando maquetes e peças gráficas como instrumento de análise e dedução dos projetos. O processo de elaboração dos desenhos e estudo para a montagem e definição dos parâmetros construtivos da maquete, permitiu deduzir logicamente a composição e organização espacial das residências tal como possivelmente foram edificadas. O trabalho está vinculado à pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ) e dirige-se para a criação de um acervo de modelos tridimensionais e iconografia digital que comporão o futuro Museu de Arquitetura Comparada da FAU-UFRJ e o website da pesquisa. A produção do material servirá como suporte para estratégias didáticas no ensino e na aprendizagem do projeto.

O Habitar na Arquitetura Moderna

– A Apropriação dos Espaços nos Conjuntos do IAPIs da Penha e Realengo

ILANA SANCOYSCHI (SR2-CEPG)

CYNTHIA V. TARRISSE DA FONTOURA (FAPERJ)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: MAURO CESAR DE OLIVEIRA SANTOS

A pesquisa faz parte de estudos desenvolvidos pelo Laboratório de Habitação. Tendo em vista o desenvolvimento do conceito de racionalidade nas soluções habitacionais, a avaliação pós-ocupação possibilita o estudo da apropriação e adequação dos espaços. A avaliação de casos representativos das diversas políticas habitacionais brasileiras possibilita estabelecer parâmetros para elaboração de novos projetos. Construído pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI) durante o governo Dutra, 1947, o conjunto IAPI Penha, um dos objetos do estudo, foi planejado para atender trabalhadores de unidades industriais do bairro e de outras regiões do Rio de Janeiro. Projetado por MM Roberto, o conjunto compõe-se de edifícios de apartamentos, escola, ginásio e praça central, seguindo a premissa moderna de associar moradia, serviço e lazer. O outro objeto de estudo é o IAPI Realengo, 1939, projetado por Carlos Frederico Ferreira. Este compreende diferentes tipologias de edificação desde casas até edifícios com lojas no pavimento térreo, além de uma área de lazer. A metodologia envolveu levantamentos quantitativo e qualitativo, consistindo em questionário domiciliar, selecionado de acordo com a localização e pavimento que ocupa. O questionário contempla: um teste de associação de palavras, em que é solicitado ao morador que enuncie as quatro primeiras palavras que lhe venham à mente ao ouvir a palavra MORADIA - Teoria das Representações Sociais; relação morador-moradia; perfil sócio-econômico; levantamento de modificações realizadas e a disposição do mobiliário. Como primeiros resultados constatou-se que no IAPI Penha a proximidade dos serviços é

um fator que agrada aos moradores. Em contrapartida as questões relacionadas à segurança são as que mais os preocupam. Quanto ao apartamento, encontram-se satisfeitos, principalmente em relação à ventilação e à disposição dos cômodos, entretanto a boa ventilação e iluminação destes se dão na maior parte das vezes devido a uma modificação padrão ocorrida nas unidades, em que a varanda é incorporada à sala, assim como a área de serviço à cozinha, aumentando os vãos de ventilação, e a iluminação dos cômodos. No IAPI Realengo, nota-se uma ineficiência em relação às áreas de lazer que atualmente encontram-se privatizadas. As principais modificações feitas foram ampliação das casas, bem como modificações nas fachadas dos edifícios com o fechamento da varanda. Comparando os dois conjuntos, percebe-se que ambos possuem forte integração com o bairro. No IAPI Realengo, isso ocorre através da sua implantação junto ao entorno, uma vez que o próprio conjunto estabeleceu o modelo de conformação urbana do bairro. Já o IAPI Penha, integra-se ao bairro sob o aspecto social, possuindo uma grande interação interpessoal, além da interação pessoa-espaco, sendo a praça central do conjunto foco de lazer e eventos e a infra-estrutura do bairro um complemento às necessidades dos moradores.

Construindo uma Memória de Ensino: O Site como Lugar de Referência Crítica e Debate

ERIVELTON MUNIZ DA SILVA (Sem Bolsa)

OLIVIA NEVES MARRA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
 FLÁVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA
 GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO
 HAIMO SEPP HELMUT BLINK
 JAMES SHOITI MIYAMOTO
 JOSÉ BARKI
 JOSÉ RIPPER KOS
 MAURICIO LIMA CONDE
 ROBERIO CATELANI CARNEIRO

O site “Construindo uma memória de ensino” tem por objetivo registrar parte da história do ensino de arquitetura da FAU/UFRJ, através da documentação, em um Banco de Dados, das propostas didáticas do Setor de Estudo da Forma Arquitetônica e seu resultado nos exercícios desenvolvidos pelos alunos. Trata-se da construção de uma memória de ensino, uma vez que procederá a um trabalho continuado de inserção de dados, capaz de revelar as modificações processadas neste setor como resultado das reformas curriculares e dos debates ocorridos no Departamento de Análise e Representação da Forma ao qual pertence. A preocupação com a recuperação, registro e organização do processo de ensino-aprendizagem por meio dos produtos didáticos representativos desta produção, tanto colaboram para a construção de uma base histórica para que possamos pensar criticamente o ensino da arquitetura, quanto são ferramentas de consulta para o alunado, docentes e pesquisadores. Mostramos aqui o resultado, em site, do processo de levantamento, catalogação e indexação dos dados, que envolveu um amplo trabalho de comunicação com alunos antigos, recuperação de trabalhos já danificados, registro fotográfico, digitalização das imagens, produção de textos explicativos, criação da estrutura de navegação do sistema de banco de dados, alimentação dos dados no sistema, testes e depurações.

Casas Exemplos: Modelos Tridimensionais, Arquivo Digital e Estudo Analítico de Residências de Affonso Eduardo Reidy e Marcelo Roberto

DANIELA ORTIZ DOS SANTOS (CNPq-IC/Balcão)

FLAVIO RODRIGUES TEIXEIRA (Sem Bolsa)

LILIAN FREITAS VIEIRA (Sem Bolsa)

GENEBRARDO ARTURO BURGA CAHUANA (Sem Bolsa)

JOANA LANG GUEDES PEREIRA (Sem Bolsa)

LUCIENE CASTILHO CABRAL (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA
 ROBERIO CATELANI CARNEIRO
 MAURICIO LIMA CONDE

O pensamento moderno em arquitetura desenvolveu uma filosofia sobre o morar que se refletiu nas estratégias formais e espaciais empregadas nos projetos dos seus espaços domésticos. Nosso trabalho pretende refletir sobre as relações entre este pensamento, os modos de vida e a obra construída tomando como estudo de caso três residências distintas: a casa Carmen Portinho (Jacarepaguá, 1950-1952), a casa de fim de semana do arquiteto (Itaipava, 1959), ambas projetadas por Affonso Eduardo Reidy e a casa Aristides Saldanha e Regina Yolanda Werneck (Paquetá, 1959-1962), projeto do arquiteto Marcelo Roberto. A escolha recaiu em projetos desenvolvidos no início e final da década de 50 para programas de requerimento distintos, justamente para nos permitir detectar as singularidades, recorrências e avanços no que diz respeito aos princípios projetuais e soluções construtivas adotados. As análises foram elaboradas com base em um processo de reconstrução das obras em modelos tridimensionais e peças gráficas. Empregamos as maquetes e desenhos como instrumentos de análise, compreensão e apreensão da obra arquitetônica,

pois as etapas de planejamento e estudo da construção dos modelos permitem desvendar a intencionalidade e a lógica que presidiram cada projeto. Foram feitas as visitas às residências, entrevistas com os moradores e profissionais que conviveram com os arquitetos, assim como também realizados os levantamentos in loco e em arquivos do material necessário para a criação dos modelos e para tornar possível a produção de desenhos, diagramas e esquemas que permitissem relacionar aspectos formais e espaciais entre as obras analisadas. O trabalho está vinculado à pesquisa “Casas Brasileiras do Século XX” (FAU-DARF-PROARQ) e dirige-se para a criação de um acervo de modelos tridimensionais e iconografia digital que comporão o futuro Museu de Arquitetura Comparada da FAU-UFRJ e o website da pesquisa. A produção do material servirá como suporte para estratégias didáticas no ensino e na aprendizagem do projeto.

Facilitando a Pesquisa: O Site Banco de Dados da Arquitetura Residencial Brasileira no Século XX

ALEXANDRE LUIZ BARBOSA MELCIADES (Outra Bolsa)
 Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: BEATRIZ SANTOS DE OLIVEIRA

O site Banco de Dados da Arquitetura Residencial Brasileira é o resultado de um extenso trabalho de coleta organização e indexação de resenhas sobre casas brasileiras publicadas em revistas especializadas, bem como do conjunto de escritos teórico-críticos produzidos sobre os arquitetos brasileiros e suas obras ao longo do século XX. Ele permite o acesso a informações que auxiliam a compreensão do pensamento brasileiro voltado para a arquitetura e, mais especificamente, para o projeto e construção da habitação unifamiliar e sua evolução ao longo do século. Em Jornadas de Iniciação Científica anteriores, apresentamos o desenvolvimento dos métodos de fichamento, de definição da estrutura hierárquica e relacional do Banco de Dados, bem como da nomenclatura correta para cada um dos itens de um campo de informação. Foi possível apresentar as inúmeras possibilidades de estudo que o material indexado nos facultava, como instrumento que é de consulta, análise e divulgação da arquitetura residencial brasileira. O trabalho que apresentamos mostra a conclusão da concepção gráfica e funcional do site que, com a inserção dos dados coletados já permite o acesso às informações de que dispõe.

O Instante Movente

RODRIGO ESSINGER CAVALCANTE (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 DANIEL DE PAIVA BENFORD (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

Este projeto, composto por uma seqüência de imagens animadas do fotógrafo Robert Frank em Flash, evidencia através do devaneio fotográfico as pulsações, as passagens, os intervalos, as deformações do instante movente na poética do espaço urbano. A pesquisa é desenvolvida seguindo as contribuições estéticas da criação fotopoética na introdução de uma abordagem urbana olhiciadora do universo urbano, tendo como base a fenomenologia da imagem poética de Gaston Bachelard. Busca-se a formação de um olhar mais abrangente e abstrato da cidade através dos instantes moventes presentes no conjunto da massa edificada e nos seres urbanos captados através do devaneio do olhar poético. Tem como objetivo buscar, através dos recursos de animação digital, a integração das imagens que se expressam ao ritmo de uma trilha sonora. A finalização formal do trabalho será um ensaio imagético.

Projeto HelloWorld

DANIEL TAVARES DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 PATRÍCIA CLARKSON MATTOS (Sem Bolsa)
 Área Básica: DESENHO

Orientação: KATIA VALÉRIA MACIEL TOLEDO

The HelloWorld Project (www.helloworldproject.com) aconteceu durante quatro noites, do dia 09 ao dia 12 de dezembro de 2003, e constituiu um projeto internacional que combinava arte contemporânea e novas tecnologias de mídia. Este projeto, de autoria do artista e produtor de mídias suíço Johannes Gees, envolve projeções de textos interativos em quatro cidades do mundo, entre elas o Rio de Janeiro, Genebra, Nova York e Mumbai. Através da combinação de linguagem, paisagem urbana e tecnologia foi possível a criação de um diálogo visual. No período determinado, pessoas de todo o mundo foram convidadas a enviar uma mensagem pela internet ou através do sistema SMS de celulares para que fossem projetadas simultaneamente nas quatro cidades escolhidas, em montanhas, prédios e em fonte de água. Todos os lugares escolhidos para a projeção possibilitam uma boa e ampla visibilidade, podendo serem vistos por muitos, não só os que passam por eles. Além de participar do desenvolvimento do projeto, como Assistente de Produção, responsabilizei-me pela captura de imagens em formato fotográfico e de vídeo, como registro e exposição do projeto. As projeções foram possíveis devido a uma nova tecnologia de canhões a laser (www.laserdisplays.com). Essas intervenções urbanas foram transmitidas em tempo real através do site do projeto. O projeto HelloWorld apresenta uma nova tecnologia de comunicação, possibilitada pelos avanços técnicos da interatividade que permitiram uma convergência de diferentes mídias (web, SMS e

projeção a laser) e arte. As novas tecnologias da imagem e das telecomunicações e as linguagens midiáticas que emergem, se confundem e interagem com o meio físico natural, no caso, a paisagem urbana. No Rio de Janeiro, as mensagens foram projetadas sobre a fachada do Morro Dois Irmãos, no Leblon. O projeto HelloWorld foi um acontecimento colaborativo e um convite a tomar o controle do espaço público com o poder das palavras, uma plataforma para a liberdade de expressão. O projeto HelloWorld foi financiado pelo Ministério da Cultura da Suíça, como parte da divulgação da Cúpula da Sociedade de Informação da ONU, realizada durante a mesma semana, em Genebra. No Brasil, o projeto foi produzido pelos professores André Parente e Kátia Maciel, do Núcleo N-imagem da Escola de Comunicação da UFRJ. LEVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência*, Rio de Janeiro: 34, 1993. / *Cibercultura, O Que é o Virtual?*, Rio de Janeiro: 34, 1996.

Desenvolvimento do Site do N-Imagem

MARLUS MENDONÇA SILVA ARAÚJO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

PATRICIA CLARKSON MATTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: DESENHO

Orientação: CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA
KATIA VALÉRIA MACIEL TOLEDO

O Núcleo Cultura e Tecnologia da Imagem desenvolve, na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um Programa de Ensino, Pesquisa e Produção no campo das novas tecnologias da imagem. N-Imagem reúne pesquisadores que pensam e que criam imagem. Entre experiência e teoria, N-Imagem trama uma rede epistemológica que articula estética, técnica e percepção cognitiva, na qual categorias de tempo, espaço e sujeito se entrelaçam a novos conceitos, fundamentais para o entendimento da cultura contemporânea: o virtual, o ciberespaço, o hipertexto, a infografia, a multimídia. O desenvolvimento de um site (www.eco.ufrj.br/n-imagem) visa suprir a necessidade de organização de dados sobre os projetos realizados pelo N-Imagem, e possibilitar a interação de pesquisadores multidisciplinares que procuram redimensionar o estudo da comunicação, e a todos interessados, uma interface concisa e direta. Através do site, pode-se saber sobre cada pesquisador, com suas biografias, projetos passados ou recentes e seu envolvimento com as tecnologias da imagem. Dividido em Apresentação, Pesquisadores, Publicações, Agenda, Contato e Sites, é possível perceber, através de uma navegação simples e dinâmica, o que envolve o universo da interatividade. Além de fonte de informação, o site torna-se um meio de divulgação de eventos, pode-se ter acesso aos textos discutidos em reuniões frequentes assim como saber sobre o cronograma de eventos presentes e futuros. Desde o layout à sua finalização, preocupou-se com a identidade do site como reflexo do N-Imagem. A escolha da tipologia e das cores utilizadas, as imagens adotadas e a dinâmica interativa visam não somente a facilidade de legibilidade e navegação, mas a sua relação com o que é estudado e produzido no Núcleo. Comunicar os novos conceitos da cultura contemporânea através de uma mídia virtual é aproximar o conteúdo estudado da prática em novas mídias. -LEVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência*, Rio de Janeiro: 34, 1993.

Luzes Fugidias

DANIEL DE PAIVA BENFORD (CNPq-PIBIC/UFRJ)

RODRIGO ESSINGER CAVALCANTE (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

O projeto consiste num ensaio imagético a partir de uma seqüência de imagens animadas em Flash, visando a reflexão pela fotografia das múltiplas manifestações da luz nos espaços urbanos, evidenciando a permeabilidade de ambientes interiores e exteriores. A pesquisa desenvolve-se a partir das contribuições estéticas da criação fotopoética na introdução de uma abordagem urbana olhiciadora da cidade e tem como base a fenomenologia da imagem poética de Gaston Bachelard. Busca-se nas manifestações da luz na massa edificada e nos seres urbanos o devaneio do olhar poético, contribuindo para formação de um olhar mais abrangente e abstrato da cidade. Serão utilizadas as imagens de Lee Friedlander, Robert Frank entre outros. Tem como objetivo buscar, através dos recursos de animação digital, a integração das imagens que se expressam ao ritmo de uma trilha sonora.

Não Lugar

SOL PINHEIRO KLAPZTEIN (Sem Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

Meu trabalho mostra algumas visões sobre a minha insônia. Toda a sua problemática, fatos geradores, os sentimentos envolvidos, enquanto um acontecimento da realização de um não lugar. Será apresentado por meio de uma vídeo-apresentação mostrando as inúmeras fotografias refletindo poeticamente a minha inserção corporal em estado de insônia. A apresentação tem duração aproximadamente 5 minutos. Nela tento conduzir o espectador, a uma constatação de um não dormir, a participar a um sentimento de monotonia e indefinição temporal que seria indutora da instauração deste não-lugar. Será apresentado na forma de um ensaio imagético.

Janelas do Céu

AMERICO DE ARAÚJO PASTOR JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

O projeto consiste em uma seqüência de imagens animadas em flash que busca , baseado na obra “Ar e Sonhos” de Gaston Bachelard, refletir o processo de criação que é induzido pela carga onírica do céu azul. O artista encontra na infinitude do céu a porta para uma viagem em meio a sonhos e memórias. Uma viagem rumo a imensidão e desmaterialização das coisas que se remontam a um desejo do vôo. A viagem que consegue ressuscitar, imagens fenomenais ligadas a evasão do vôo onírico na consciência criadora do artista. Esta imagem de vôo consegue, ao final, tirar o artista da inércia criativa, afirmando o poder do céu como o estopim do devaneio, a causa primeira do próprio vôo. O trabalho será formalizado em um CD-ROM editado.

A Poiesis e a Ciência da Linguagem

LEONARDO DA SILVA XAVIER (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

Dentro do contexto da pós-modernidade, a linguagem é vista e interpretada de um determinado modo, bem como o tempo, a memória e a história. Pretendo centralizar a pesquisa na questão da Linguagem e de como é vista pela Lingüística, num diálogo com a poiesis. Sabendo como a linguagem é experienciada na pós-modernidade, estudando seu fundamento, como se faz presente na ciência da linguagem, pode-se partir para o questionamento de seu fundamento. Este questionamento consiste em se colocar numa posição crítica diante do fundamento da pós-modernidade. Será feito tendo em vista a poiesis, isto é, como a linguagem é experienciada nas obras poéticas, e de que maneira ela pode se fazer presente nesta época pós-moderna. A pesquisa visa então a estabelecer um diálogo entre a linguagem da poiesis e a linguagem concebida pela Lingüística, dentro da pós-modernidade.

A Linguagem na Sociedade Pós-Moderna: O Virtual e a Arte

CAROLINA LUSITANO MOSSO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

A pesquisa parte da preocupação com algumas questões que se presentificam no cotidiano de cada ser humano, hoje inserido em uma recente e por vezes até incompreendida realidade. Esta vem sendo chamada de Pós- Modernidade. Dentre as grandes questões que sempre se fazem presentes nos questionamentos dos grandes pensadores, escolhi percorrer, especificamente, o caminho tomado pela linguagem na sociedade atual. Dentro desse contexto, são colocados em evidência a linguagem que vigora na obra de arte. Esta, da forma como hoje é concebida, não permite que o homem alcance, de fato, o real. Assim, dentro de uma realidade virtual e da sociedade de consumo fica esquecido que o mais importante para o homem é SER e não simplesmente TER. É necessário enfatizar, porém, que não se trata de uma pesquisa descritiva, ligada a conceitos pré- estabelecidos. Tal via apenas conduziria a um empobrecimento do que seja real. Trata-se, pelo contrário, de questionar.

Memória de Tradução: Vantagens e Desvantagens

ALINE REGUINE FEITOSA DA ROCHA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: HELOISA GONÇALVES BARBOSA

Diante do progressivo desenvolvimento das ferramentas de auxílio à tradução, resultante de uma visão inovadora de cooperação entre tradutores humanos e computadores, o presente estudo concentra-se nos sistemas de memória de tradução, que segundo a definição de Richie (2004) são bancos de dados que armazenam traduções para reaproveitamento posterior com base em graus de equivalência propostos pelos sistemas, e dessa forma auxiliam o aumento da produtividade, a economia de tempo e de consistência. Portanto, o principal objetivo do presente estudo é analisar esta ferramenta ressaltando as conseqüências da sua utilização no trabalho dos tradutores profissionais. Para tal, utilizarei como fundamentação teórica Esselink (2000), Pym (2002) e Richie (2004).

Tópicos de Tradução

KARLA SIMONE DO NASCIMENTO COSTA (Sem Bolsa)

MARCIA SALDANHA PETERSON (Sem Bolsa)

IANIZE BARROS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANAMARIA SKINNER

O tradutor recria o texto na língua-alvo mas não é reconhecido como autor. Geralmente, o tradutor só é mencionado quando o texto traduzido recebe críticas negativas; caso contrário, não se faz nenhuma referência a seu trabalho. Até que ponto a invisibilidade favorece o trabalho do tradutor? A tradução é um veículo de disseminação de

inúmeras culturas e informações. No processo de transposição de uma língua a outra, a correta compreensão e apreensão dos conteúdos do original pelo tradutor é a condição para que o texto traduzido possa passar com fidelidade os conteúdos para o leitor da tradução. Em um segundo momento, o da transposição propriamente dita, o tradutor muitas vezes é confrontado com a irredutibilidade de um idioma ao outro. Há um limite para essa irredutibilidade? Ou tudo é traduzível? Quanto aos nomes próprios, eles devem ou não ser traduzidos? Qual seria o limite de naturalização na língua-alvo que permitiria preservar a identidade e integridade dos significantes transpostos? Podem-se traduzir nomes próprios em geral sem que isso implique perda de identidade tanto do indivíduo quanto do país?

Poiesis: Tradução e Tradição – A Aventura da Tradução Poundiana como Experiência Essencial

MARCIO ANDRÉ DE SOUSA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

Na primeira metade do século XX, uma série de descobertas e reflexões promovidas no interior de quase todas as áreas do conhecimento humano acabou levando à necessidade de uma revisão epistemológica no ocidente. Assim era colocada em xeque a tradicional divisão kantiana entre sujeito e objeto, exigindo uma proposta de investigação filosófica e científica fora dos moldes paradigmáticos da metafísica, e suscitando uma perspectiva hermenêutica de interação poética. Na crítica literária, foi Pound um dos primeiros a proclamar essa revolução. Nisso estava incluída a sua proposta de tradução. Ele pregava o fim da metafísica para o estudo literário. Suas modalidades criativas de crítica acabam se configurando num processo artístico, exigindo que o tradutor/crítico fosse, antes de tudo, poeta/artista. A tradução, para Pound, era fruto de um confronto direto entre uma escuta e uma fala, tensão pela qual o tradutor se daria na recriação, como diálogo. Nesse ponto a crítica tradutória de Pound se aproxima muito do pensamento de Heidegger. A poesia, enquanto manifestação fundadora, não pode ser simplesmente traduzida por uma transposição abstrata, mas tão somente por meio de uma abertura à escuta essencial da obra. Assim, no novo poema, permanece não só a essência do poema original, mas a própria essência do tradutor enquanto fundamento, pois ele reescreve o dizer originário do poeta original dizendo originariamente, enquanto escuta. O objetivo deste trabalho é mostrar como a proposta de crítica poundiana está em conformidade com a revolução epistemológica ocidental e com o pensamento moderno em seu conjunto, e especificamente com o pensamento hermenêutico de Heidegger.

A Problemática da Tradução em Poemas

PRISCILA GUEDES BUARES (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: LUIZA LEITE BRUNO LOBO

Uma definição para a palavra tradução é “ato ou efeito de traduzir”. Porém, com relação aos poemas, dizemos que há uma interpretação, ou, como disse Guimarães Rosa, “um exercício de estilo”. Porém, sabemos que a realização da tradução apresenta certos problemas e obstáculos que dificultam a mesma ou “danificam” o resultado final. Esses problemas têm ocorrido em maior quantidade quando se trata de tradução de poemas, devido às diversas significações que desempenham determinadas palavras e expressões contidas no texto que não se relacionam, às vezes, com o sentido mais evidente, e à forma e musicalidade dos poemas, que se sustentam através de rimas e ritmos, gerando, assim, constantes falhas. Nesta pesquisa, procuramos observar como esses problemas acontecem, através de “Poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade e “Psicologia de um vencido”, de Augusto dos Anjos e de suas traduções ao inglês e ao espanhol, verificando, em determinadas palavras e expressões, não só o seu sentido literal, mas o seu significado poético, e observando que palavras mal traduzidas com relação ao texto-fonte, além de prejudicar o poema na sua significação, dificultam sua perfeita leitura e provocam a ausência rítmica própria de cada poema. Destacamos na tradução de Elizabeth Bishop problemas na significação de palavras e expressões no que se refere à época da tradução. O que uma expressão queria dizer em um dado período de tempo, hoje pode não possuir o mesmo significado, devido ao envelhecimento da tradução. Já na tradução de Marinalva Silva e Carlos García, notamos que há uma alteração na versificação do poema. No entanto, se esta fosse mantida, o conteúdo poderia ser sacrificado. Sendo assim, o tradutor deve tomar a decisão se deseja manter o máximo de sentido ou o máximo de oralidade rítmica. Só após realizar um plano de trabalho coerente chegará a bom resultado, e não um caleidoscópio de soluções que produzirão no leitor ou ouvinte da tradução um resultado confuso, não transmitindo o sentido desejado pelo escritor na língua-fonte. À vista de tantas dificuldades e compromissos, podemos concluir que a atividade de tradução necessita de dedicação e interesse por parte do tradutor. Não é apenas indispensável conhecer as estruturas lingüísticas, mas sim, ter pleno conhecimento do “saber poético”, aceitando, com isso, a um convite da criação. Também é imprescindível saber que todos os elementos que constituem o poema podem adquirir um significado “poético”, e assim contribuir para a construção de sua interpretação. Referências: [1] Andrade, Carlos Drummond de. “Poema de sete faces”. In: *Alguma Poesia*. Rio de Janeiro: Record, 1987. [2] Anjos, Augusto dos. *Eu e outras poesias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. [3] Anjos, Augusto dos. *Yo*. Traducción de Marinalva Freire da Silva & Carlos García Roneral-Pérez. João Pessoa: Idéia, 2002. [4] Bishop, Elizabeth. *The complete poems*. New York: Farrar, Straus & Giroux, 1969.

Ideograma, Poesia e Taoísmo: A Essência do Oriental no Pensar a Modernidade

MARCIO ANDRÉ DE SOUSA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO
LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

O objetivo deste trabalho é, partindo da reflexão de alguns pensadores como Heidegger e Bachelard, e de poetas e teóricos da arte, como Pound e Barthes, fazer um paralelo com a poesia chinesa e japonesa, o taoísmo e a filosofia oriental, sempre tomando como ponte de partida a questão da linguagem.

O Arranjos para Assobio e a Poesia como Totalidade

MARCIO ANDRÉ DE SOUSA (Sem Bolsa)

VICTOR PAES DE LIMA (Sem Bolsa)

DIEGO DE FIGUEIREDO B. PEREIRA (Sem Bolsa)

DANIELE SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

MAURICIO CHAMARELLI GUTIERREZ (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO

O “Arranjos para Assobio” é um projeto acadêmico de música experimental, desenvolvido por um grupo de estudantes de Letras, que procura integrar todas as áreas do domínio artístico, tendo como ponto de partida a poesia. Apesar de uma relação com as tendências contemporâneas da arte, o grupo se volta ao elemento mais fundamental e primordial do fazer poético: a inter-relação com o cênico, a dança, o canto e a música, tal como eram apresentadas as tragédias gregas. Essa compreensão, a do poeta-cantor originário, tão óbvia quanto inaugural, advém por vários caminhos referenciais de sua pesquisa e inspiração: do motz el son dos trovadores provençais ao teatro nô, assimilando o repente, a música eletro-acústica, o serialismo, e o minimalismo. Nas composições, feitas sempre sobre poemas, a palavra é trabalhada como princípio fundamental dos arranjos. As sugestões fônicas e visuais criam gestos, movimentações, divisões de vozes, composições. Nesse processo tudo é permitido: gritos, gravações, ruídos, dissonâncias, cantos budistas, projeções, movimentos cênicos, re-apropriações de compositores, até a busca de novas texturas sonoras, propondo instrumentos inusitados, como latas de tinta, cabos de vassoura, galões d’água, garrafa de vinho, fundos de gaiolas, bicicletas, e tubos de PVC.

“Canción Nueva”: A Nova Voz da Poesia Proposta por Vicente Huidobro

JAMILLE DANIELLE DE SOUZA (CNPq-PIBIC/UF RJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

O movimento Criacionista de Vicente Huidobro que deu origem à Vanguarda na América Hispânica. Os manifestos e poemas que provocaram uma ruptura do conceito mimético de arte. A passagem para uma poesia-pintura influenciada pelo movimento Cubista e exemplificada na análise do poema “Canción Nueva”.

A Memória Citadina na Poesia Inicial de Jorge Luis Borges: As Imagens Representativas da Vida e da Morte em Buenos Aires

DANIEL RODRIGUES DE CASTRO (CNPq-PIBIC/UF RJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

Em 1929 o poeta argentino Jorge Luis Borges publica o livro “Cuaderno San Martín”, obra na qual se encontra o objeto do tema proposto: a análise dos poemas “Fundación mítica de Buenos Aires” e “Muertes de Buenos Aires” sob o prisma da memória argentina e através das imagens representativas da vida e da morte no espaço citadino. Partindo da colonização portenha pelas proas espanholas e passando pelos muros do caudilhismo de Rosas, Borges retoma a historiografia nacional com todos os matizes políticos e sociais, revelando o imaginário poético de uma fundação idealizada para a sua cidade.

Aspectos Surrealistas nos Relatos de Cortázar

MARCELO FERREIRA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOISA I. LUNA FERREIRA DA SILVA

Neste trabalho temos o objetivo de investigar a incorporação de elementos surrealistas nos relatos de Julio Cortázar, relacionando-a à presença do fantástico, na medida em que ambos se cruzam e se complementam no processo de construção narrativa do autor. Além disso, nos interessa investigar como se relacionam ao projeto estético e ideológico do escritor, contribuindo para sua efetivação. Como base teórica, utilizaremos os seguintes autores: Gerárd Durozoi, Bernard Lecherbonnier e Yves Duplessis para estudo do Surrealismo; Tzvetan Todorov, Barrenechea e Bessière para o estudo do Fantástico.

A Alteridade Indígena na Literatura-Testemunho: Representação ou Auto-Representação?

DORCAS VIEIRA DAMASCENO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA

Desde o “descobrimento” da América, o tema literário da representação do índio, nas sociedades hispano-americanas, vem sendo considerado a partir de diferentes imaginários, muitos dos quais encontram-se estreitamente relacionados aos interesses da elite letrada, em detrimento dos interesses das comunidades indígenas. Da visão de “bárbaro” da época da Conquista, passando pela imagem mítica do índio no Romantismo do século XIX, pelas propostas de denúncia, do Indigenismo, e transculturadora, do Neo-indigenismo, no século XX. Atualmente, a modalidade literária que se ocupa do tema é a literatura-testemunho, considerada, por seu caráter autobiográfico, como o modelo mais apropriado para representar o universo indígena. No entanto, a intermediação do discurso do branco ainda se faz presente nestas obras, em função das barreiras lingüística, econômica e social a que o indígena encontra-se submetido nestas sociedades, onde continua sendo o principal alvo de preconceitos e exclusão social. Por outro lado, movimentos ideológicos pró-indígenas, como o Indianismo, sustentam que a solução para a questão indígena só será possível com a autodeterminação e a auto-representação dos povos indígenas. Partindo destes pressupostos, o presente trabalho aborda o seguinte problema: quais seriam as conseqüências da intermediação do discurso do branco na construção do discurso do índio na literatura-testemunho? Levantamos as hipóteses de que os imaginários construídos nessas obras ainda não seriam suficientes para representar a totalidade indígena, e de que a interferência do discurso do branco desfavoreceria a atuação do índio como sujeito de sua própria história. Através da análise da obra “Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la conciencia”, de caráter testemunhal, pretende-se investigar a problemática, de forma a validar ou revisar as hipóteses. Pretende-se, ainda, confrontar a obra em questão com a obra neo-indigenista “Los Ríos Profundos”, de José María Arguedas, com o objetivo de averiguar que elementos novos a literatura-testemunho apresentaria em comparação com a narrativa neo-indigenista, no que se refere a suas propostas de representação da alteridade indígena. A metodologia adotada baseia-se na sociocrítica, relacionando o caráter literário destas obras com o contexto histórico-social em que foram produzidas. Para tanto, construiu-se o quadro teórico a partir das considerações e conceitos de Claudia Luna, Benedict Anderson, José Carlos Mariátegui, José María Arguedas, Antonio Cornejo Polar, Miguel León Portilla, Sixto Vazques, Martin Lienhard e Walter Benjamin.

‘La Cangallé’ ou as Terríveis Conseqüências Derivadas do Amor Proibido entre o Índio e a Mulher Branca

PETER DE SÁ FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA

É o mito da cativa um dos aspectos de grande relevância na literatura argentina do século XIX. Se por um lado era considerado normal o relacionamento entre o homem branco e a mulher índia, o amor entre a mulher branca e o índio era fortemente repudiado e visto como sinal de retrocesso ao considerar-se o tema da civilização e barbárie. Em meio às muitas obras de autoria feminina produzidas neste período, algumas enfocavam a questão indígena e, entre estas, nos deteremos em ‘Peregrinaciones de una alma triste’, um dos relatos do primeiro tomo de “Panoramas de la vida” da argentina Juana Manuela Gorriti. Importa-nos investigar a participação ativa do elemento feminino no jogo de sedução que acaba por propiciar o surgimento de um “cativeiro às avessas” - o índio como cativo da mulher branca -, configurando uma releitura do mito da cativa e do dilema entre civilização e barbárie. Nosso quadro teórico apresenta uma visão sociocrítica, ou seja, destaca o estudo literário no âmbito da História e da sociedade. Deste modo, como suporte para o estudo, utilizaremos os seguintes teóricos: Laura Malosetti Costa e Cristina Iglesia, para a temática da mulher cativa; David Viñas, para o estudo da questão das fronteiras; Roger Bartra e Benveniste, para o tópico civilização e barbárie. Além destas, recorreremos a fontes paralelas, como “La Cautiva” e “Facundo”, de Echeverría e Sarmiento, respectivamente, obras com as quais o texto de Gorriti dialoga.

O Canto da Memória e da História em João Maimona e António Ole

ISABELA NASCIMENTO DA SILVEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Abordaremos, em nosso trabalho, a questão da memória e da história, a partir de um diálogo entre poemas de João Maimona e telas de António Ole, ambos nascidos em Angola. Nossa intenção é aprofundar a análise da obra desses autores, iniciada na Jornada do ano passado, focalizando, agora, os aspectos da memória e da contextualização histórico-social, respectivamente refletidos em sua poesia e pintura. Interpretaremos a elaborada linguagem poética de João Maimona, que busca ultrapassar a realidade material do cotidiano angolano para não capitular diante da miséria e da dor, e as telas de António Ole, mostrando como o pintor também problematiza não só a dimensão social, mas os sonhos, mitos e memória, elementos de resistência e renovação cultural. Como suporte teórico, apoiar-nos-emos em textos de Jacques Le Goff e Walter Benjamin sobre memória e história, em estudos de Alfredo Bosi sobre poesia, em livros de

Mircea Eliade sobre mitos, em obras de Hampâté-Bâ, Óscar Ribas e José Redinha sobre a cultura africana em geral e a angolana em particular. Referências Bibliográficas: 1- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. SP: Brasiliense, 1984. 2- BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. SP: Cultrix, 1983. 3- ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. SP: Editora Perspectiva, 1972. 4- LE GOFF, Jacques. *A história nova*. SP: Martins Fontes, 1990. 5- REDINHA, José. *Distribuição étnica de Angola*. Luanda: Instituto de Investigação Científica de Angola, 1971.

Um Novo Olhar sobre Angola

CLEBER FERRADEIRA SALES BEZERRA (Sem Bolsa)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

O presente trabalho analisará o livro “Cântico Barroco”, do poeta angolano Henrique Abranches, apoiando-se em estudos teóricos sobre o neobarroco que, em contraponto ao barroco cristão, reflete uma posição artística voltada para as sociedades marginalizadas, denunciando as atrocidades sofridas por continentes periféricos, como a América Latina e a África, cujo dilaceramento foi causado por guerras e golpes militares que não respeitaram os homens nem social, nem existencialmente. Entre os teóricos eleitos se encontram Severo Sarduy, César Moreno e outros. A análise pretende evidenciar a crítica corrosiva do poema em questão sobre a História de Angola, mostrando que o ângulo de visão do sujeito poético se impõe a contrapelo dos discursos oficiais. Referências Bibliográficas: 1- ABRANCHES, Henrique. *Reflexões sobre a cultura nacional*. Lisboa: Edições 70, 1980. 2- MORENO, César Fernández. *América Latina em sua literatura*. SP: Ed. Perspectiva, 1979. 3- SARDUY, Severo. *Barroco*. Lisboa: Vega, 1989.

A Busca da Liberdade em João Maimona e Van-Dúnem

CAROLINE LOURENCO MONTEIRO (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

O diálogo entre a poesia e a pintura angolanas representadas respectivamente por João Maimona e Van-Dúnem. A procura da liberdade idealizada durante séculos através de palavras, cores e imagens. O ideal de constante renovação e inovação estéticas da linguagem poética e pictórica. Sonho, mito e memória como formas culturais de resistência. Para esta análise apoiar-nos-emos em Walter Benjamin, Roger Caillois, Roland Barthes, Octavio Paz, Alfredo Bosi, entre outros. Referências Bibliográficas: 1- BOSI, Alfredo. *Os ser e o tempo na poesia*. SP: Cultrix, 1983. 2- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 1996. 3- MAIMONA, João. *Lugar e Origem da Beleza*. Luanda: Kilombelombe, 2003.

O Aedo nos Poemas Homéricos

ALEXANDRE DOS SANTOS ROSA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: SHIRLEY FÁTIMA GOMES DE ALMEIDA PEÇANHA

Na sociedade retratada pelo poeta dos Poemas Homéricos, compartilham do ambiente simpótico, próprio dos aristocratas guerreiros, os aedos - cantores profissionais itinerantes -, personagens por meio dos quais se pode vislumbrar a concepção primeira acerca do poeta e da poesia na literatura grega. Nessa pesquisa foi examinado o conceito de poesia a serviço da corte, tendo por base a análise de algumas passagens traduzidas da *Ilíada* e da *Odisséia*, que delineiam o perfil dos aedos homéricos, sobretudo Fêmio e Demódoco, destacando-lhes, entre outros aspectos, a procedência de sua arte, a função da poesia, no contexto da sociedade aristocrática que preservava a tradição e a honra, e, ainda, a recompensa por eles recebida. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: EASTERLING, P. G. & KNOX, B.M.W. *História de la Literature Clásica: literature griega. Versión Española de Federico Zaragoza Alberich*. Madrid, Gredos, 1990. HOMÈRE. *L'Odyssée. Texte établi et Traduit par Victor Bérard*. Paris, Les Belles Lettres, 1956. ——. *Iliade. Texte établi et Traduit par Paul Mazon*. 4 éd. Paris, Les Belles Lettres, 1941. NAQUET, Pierre Vidal. *O mundo de Homero/Le monde de Homère/Tradução de Jônatas Batista Neto*. São Paulo, Companhia da Letras, 2002. ROMILY, Jacqueline de. *Homero. Introdução aos Poemas Homéricos/Homère/Tradução de Leonor Santa-Bárbara*. Lisboa, Edições 70, 2001.

O Tratado Hipocrático da Medicina Antiga e os Reflexos de Seu Ambiente Axiológico na Literatura

ELAINE MAIA SANTOS MACHADO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

Este trabalho é a continuação do estudo acerca do tratado hipocrático Da medicina antiga. Pretende-se apresentar os resultados da etapa da pesquisa em que, depois da leitura minuciosa do tratado (apresentada na Jornada anterior), procurou-se na literatura contemporânea ao tratado as idéias que se encontram nesse. Embora essa etapa ainda não esteja concluída, mostrou-se, desde já, claro que o conflito de valores moderados pela idéia de novo e antigo era uma das tônicas dos textos que circulavam à época, especialmente dos textos dramáticos.

Aquiles, o Melhor dos Aqueus

THAIS EVANGELISTA DE ASSIS (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS CLÁSSICAS

Orientação: NELY MARIA PESSANHA

Esta comunicação visa à apresentar os primeiros resultados da pesquisa, há pouco iniciada, acerca da construção do herói homérico Aquiles, considerado “o melhor dos Aqueus” (Ilíada, 1, 244 e 412; 16, 274). Como a “mênis”, cólera, constitui uma das vigas mestras do “êthos” do personagem, é este aspecto que se pretende examinar neste trabalho.

Nietzsche e a Lírica

MAURICIO CHAMARELLI GUTIERREZ (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

Em O nascimento da tragédia, Nietzsche privilegia a arte trágica grega. Neste seu livro inicial, a arte parece valorar-se pelo equilíbrio da tensão dionisíaco-apolíneo que é o que permite a maior afirmação e celebração de vida, sendo assim claro que na tragédia tenha se alcançado seu ponto máximo. Aparecendo também como operadora de um movimento em direção à unidade, a tragédia confunde-se com a maré alta do dionisíaco que, para que, no esforço de prescrever às ondas singulares o seu curso e o seu âmbito não fosse extinto o movimento do lago inteiro, de tempo em tempo (...) torna a desfazer todos aqueles pequenos círculos em que a “vontade” unilateralmente apolínea procura constringer a helinidade. Para Nietzsche: o efeito mais imediato da tragédia dionisíaca é que o Estado e a sociedade, sobretudo o abismo entre um homem e outro, dão lugar a um superpotente sentimento de unidade que reconduz ao coração da natureza. Em contrapartida a esta, aparece poesia épica onde transbordam individualizações, imagens oníricas e onde o comedimento e o conhece-te a ti mesmo - traços apolíneos - prevalecem. A lírica, entretanto, não se delinea tão claramente como a arte onde o dionisíaco aparece mais intensificado. Pelo contrário, a linguagem, fundamentalmente apolínea, aparece sempre na poesia lírica fundindo-se a todo o momento com a música, com a melodia, fundamentalmente dionisíaca. Esta última procura agora uma aparência onírica paralela e a exprime na poesia. Não obstante o privilégio dado por Nietzsche à tragédia, fica, por vezes, explicitada uma possível identificação desta com a lírica: O encantamento dionisíaco-musical do dormente lança agora à sua volta como que centelhas de imagens, poemas líricos, que em seus mais elevados desdobramentos se chamam tragédias e ditirambos dramáticos; e em fragmentos não publicados em que diz que a canção popular lírica, como a tragédia grega, apresenta a união mais pura e mais alta do dionisíaco com o apolíneo. Levando também em consideração trechos como os em que Nietzsche caracteriza a lírica como “perpetuum vestigium” de uma união do apolíneo e do dionisíaco ou em que explica o desenvolvimento da poesia lírica em tragédia como desaparecimento progressivo do dionisíaco, trabalhamos com a hipótese de uma possível abertura a respeito de um privilégio da arte lírica sobre a trágica, a partir de Nietzsche. Nesta concepção, a arte lírica nasce de um contexto que sucede ao trágico. Onde o herói trágico, no processo de esfacelamento do indivíduo e identificação com o Uno-primordial da tragédia, morre, o artista lírico nasce. O sujeito lírico já se iniciou no que Nietzsche caracteriza como doutrina misteriosófica da tragédia, ou seja: o conhecimento básico da unidade de tudo o que existe, a consideração da individualização como causa primeira do mal, a arte como esperança jubilosa de que possa ser rompido o feitiço da individualização, como pressentimento de uma unidade restabelecida. Arte, leia-se: lírica.

Harmonia, a Música no Pensamento Grego.

Projeto Baseado na Obra “O Nascimento da Tragédia” de Nietzsche

KARINNA ALVES GULIAS (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: ALBERTO PUCHEU NETO

A obra “O nascimento da tragédia” expõe o constante conflito entre dois mundos artísticos figurados pelos deuses gregos: Apolo e Dionísio. As forças artísticas apolíneas e dionisíacas irrompem diretamente da natureza sem a mediação do homem artista e se realizam imediatamente em dois mundos antagônicos, que, respectivamente, são: o mundo figural onírico da beleza, da perfeição, do mundo ilusório e imagístico dos sonhos; e o mundo da realidade inebriante oriunda do Uno-Primordial, a raiz metafísica de toda a realidade e a fonte de todos os sofrimentos, do mundo infinito e velado (indefinido no tempo e espaço). São estados artísticos imediatos da natureza e que fazem do artista um “imitador” tanto do primeiro quanto do segundo estado, ou de ambos juntos em constante tensão, dando origem à tragédia. A todo momento, na obra, estes dois mundos são explicados a partir de conceitos musicais como ritmo, melodia, som e harmonia, sendo que esta se encontra dividida em dois aspectos: dissonância e consonância. Em teoria musical, a dissonância, que, para Nietzsche, explicita o movimento infinito do caos dionisíaco, é o intervalo que dá idéia de continuidade ou movimento, enquanto que a consonância, a consolidação do ser como um indivíduo sólido e finito (principium individuationes) no mundo aparente apolíneo, é o intervalo que dá idéia de repouso. A dissonância pede sempre para ser resolvida em uma consonância - o movimento necessita de uma resolução em repouso. O mesmo acontece com as forças apolíneas e dionisíacas, também representadas pelas noções de querer ou

vontade. A vontade, que simboliza todo o essencial e inaudito na esfera da natureza, é a emoção desmesurada caracterizada pelo movimento constante da confusão entre o prazer e a dor. O ser não pode permanecer por muito tempo indeterminado, precisando de uma resolução - daí resulta o movimento do querer - que o fragmenta, transformando o que antes era um ser único infinito e indeterminado em agora múltiplos seres finitos e individuais. A partir desse despedaçamento do ser uno-primordial, essas formas individuais, para se libertarem da dor carregada da experiência anterior como essência do uno-primordial, criam um novo mundo de sonhos, estético, solidificando essas novas individualidades. Nietzsche diz: “O gênio lírico (em primevo estado de ânimo musical) sente brotar, da mística auto-alienação e estado de unidade, um mundo de imagens e de símiles, que tem coloração, causalidade e velocidade completamente diversas do mundo do artista plástico e do épico”. A música é a réplica do uno-primordial que se torna depois em símile, através da sua unidade com o coração do mundo apolíneo. E o gênio lírico, vendo-se como outro através da criação de um espelho da aparência, se protege da unificação com suas figuras e ilusões. O objetivo da pesquisa é entender a harmonia na tragédia e em cada força artística separadamente, além de o porquê da música como original a qualquer coisa, como a única arte inestética.

Aspectos Prosódicos no Corpus do Projeto ALiB: O Padrão Assertivo na Fala Baiana e Carioca

ANDRÉ LUIZ RODRIGUES MARINHO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho vincula-se ao Projeto Atlas Lingüístico do Brasil e tem por objetivo apresentar uma descrição acústica preliminar de frases assertivas no Rio de Janeiro e em Salvador, utilizando como corpus dados provenientes de inquéritos experimentais gravados nos dois Estados. Pretende-se: (a) descrever acusticamente o padrão afirmativo nos dados provenientes do RJ e da Bahia; e (b) traçar um paralelo entre os corpora de modo a evidenciar os contrastes prosódicos caracterizadores do falar de cada região. A pesquisa seguirá os preceitos teóricos da dialectologia e da geolingüística, valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela fonética experimental para a análise acústica dos dados, tanto no aspecto teórico, quanto no aspecto prático, para o qual servem de ferramenta programas computacionais como o WINCECIL e o PRAAT. Escolheu-se focar as frases assertivas por ser este, via de regra, o padrão que costuma encabeçar o elenco de padrões frasais nos estudos da entoação modal. As descrições prosódicas sobre o tema parecem revelar um comportamento universal. Como afirma Moraes (1998), “em português, como na maior parte das línguas estudadas, o padrão assertivo neutro caracteriza-se por uma queda na frequência fundamental (F0) no fim do enunciado, sobre sua tônica final, enquanto a altura melódica em seu início se situa num nível médio.” Quanto à prosódia dialetal, apesar de esta ser uma área de estudos em ascensão, só recentemente estão sendo implementadas pesquisas de base acústica. Tem-se trabalhos sobre o francês, o escandinavo, o espanhol e o português do Brasil (Cunha 2000). O Projeto ALiB tem a iniciativa, inédita, de incluir em seu questionário 11 questões de prosódia, destinadas a registrar como o informante produz frases interrogativas, afirmativas e exclamativas. Uma vez que ele vem sendo aplicado em todo o Brasil, vislumbra-se a possibilidade de dar prosseguimento à investigação da prosódia regional, iniciada por Cunha 2000. De início, este subprojeto ater-se-á aos dados de RJ e BA, estados reconhecidamente marcados por traços prosódicos diferenciados e estudados pela autora. Espera-se confirmar que: 1) os vocábulos com função indexical são portadores de acento frasal, mas sua distribuição no discurso não mostra regularidades aparentes; 2) na fala baiana, a proeminência melódica dos vocábulos com função de identificar o sotaque recai sobre as sílabas pretônicas (com aumento significativo da intensidade e da F0, respectivamente); 3) no Rio, a proeminência recai sobre as sílabas tônicas, cuja intensidade costuma superar a das sílabas átonas. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CUNHA, C. de S. (2000). Entoação regional no português do Brasil. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ. MORAES, J. A. (1998). “Intonation in Brazilian Portuguese”. In: HIRST, D. e DI CRISTO (eds.). Intonation Systems: a survey of Twenty Languages. Cambridge: Cambridge University Press.

Aspectos Prosódicos no Corpus do Projeto ALiB: O Padrão Interrogativo na Fala Baiana e Carioca

MANUELA COLAMARCO CRUZ PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

O trabalho objetiva apresentar uma descrição acústica preliminar de frases interrogativas no Rio de Janeiro e na Bahia, utilizando dados provenientes de inquéritos experimentais do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil. Pretende-se: (a) descrever acusticamente o padrão interrogativo nos dados de RJ e BA; e (b) traçar um paralelo entre os “corpora” de modo a evidenciar contrastes prosódicos entre os falares. A pesquisa seguirá os preceitos teóricos da dialectologia e da geolingüística, valendo-se do aparato metodológico oferecido pela fonética experimental para a análise acústica dos dados, tanto no aspecto teórico, quanto no aspecto prático, para o qual servem de ferramenta programas computacionais como o WINCECIL e o PRAAT. Enfocam-se as frases interrogativas por elas comporem tipos de padrão frasal cuja oposição é marcada melodicamente em português. Moraes (1998) afirma que, “como na

grande maioria das línguas cujos padrões entonacionais foram descritos (...), a altura melódica média é mais elevada, em português, nas interrogativas que nas assertivas”. Porém, diferentemente das afirmativas, as interrogativas apresentam grande variedade de formas, havendo 3 padrões: questão total, parcial e disjuntiva. Tais padrões podem, por sua vez, desmembrar-se em subpadrões a depender da presença de um vocábulo interrogativo e sua posição na frase e da interferência de fatores pragmático-discursivos. Quanto à prosódia dialetal, só recentemente estão se implementando pesquisas de base acústica. Há trabalhos sobre o francês, o escandinavo, o espanhol e o português do Brasil (Cunha 2000). No que tange especialmente à confecção de atlas lingüísticos no Brasil, o Projeto ALiB tem a iniciativa, inédita, de incluir em seu questionário quatro questões que se destinam a apurar o padrão interrogativo, sendo 2 questões totais e 2 questões disjuntivas. Uma vez que ele vem sendo aplicado em todo o Brasil, vislumbra-se a possibilidade de dar prosseguimento à investigação da prosódia regional no Brasil, iniciada por Cunha (2000). De início, este subprojeto ater-se-á a dados de RJ e BA, estados reconhecidamente marcados por prosódia diferenciada. Espera-se confirmar que: 1) na fala baiana, a proeminência melódica dos vocábulos com função de identificar o sotaque recai sobre as sílabas pretônicas; 2) no Rio de Janeiro, a proeminência recai sobre as tônicas; 3) em ambos os casos, entretanto, as interrogações apresentam o mesmo padrão melódico - com elevação da F0 na última sílaba acentuada - modificado, de forma local, nos casos em que a entoação regional se manifesta. Referências Bibliográficas: CUNHA, C. de S. (2000). Entoação regional no português do Brasil. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ. MORAES, J. (1984). Recherches sur l’Intonation Modale du Portugais Parlé à Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Université de Paris III.

Entoação Dialeto da Região Sul do Brasil: Dados Preliminares

LEANDRO SANTOS ABRANTES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: JOÃO ANTÔNIO DE MORAES

Uma das linhas de pesquisa que vem despertando o interesse de pesquisadores da área de investigação prosódica é o estudo das características supra-segmentais que distinguem os sotaques. Na Inglaterra, destacam-se os trabalhos de Grabe e Post (2002), na Alemanha, os de Ulbrich (2002) e, na França, está sediado o projeto AMPER, que recolhe, com fins comparativos, a entoação do conjunto das línguas românicas (Contini, Lai e Romano 2002). No âmbito da língua portuguesa, entretanto, poucos trabalhos têm abordado a questão (cf. Frota e Vigário 1999, Moraes e Abrantes 2004, Moraes e Abraçado 2004) e, quando o fazem, partem freqüentemente da análise de frases lidas (o trabalho de Cunha 2000 constitui uma exceção), estilo em que sabidamente se minimizam as diferenças prosódicas regionais. Com base em um corpus de 240 minutos de fala espontânea (projeto VARSUL), examinaram-se amostras de fala de informantes femininos sem escolaridade, com sotaques característicos das capitais dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Numa primeira etapa, selecionaram-se trechos dos três dialetos que, numa análise auditiva prévia, foram considerados portadores de evidentes marcas regionais prosódicas. Numa segunda etapa, esses trechos foram submetidos à análise acústica. Os resultados obtidos, além de ilustrar as dificuldades que decorrem da comparação dos sotaques em fala espontânea, nos permitiram: i) refletir sobre um modelo de descrição prosódica que se preste a evidenciar diferenças supra-segmentais muitas vezes sutis, como as regionais, e ii) descrever alguns padrões melódicos característicos dos dialetos estudados. Referências: Cunha, C. (2000) Entoação Regional no Português do Brasil, Tese de Doutorado, Letras Vernáculas, UFRJ Contini, M., Lai, J-P, Romano, A. (2002) Un projet d’ atlas multimédia prosodique de l’ espace roman, Speech Prosody 2002, Aix-en-Provence. Frota e Vigário (1999) Aspectos da prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. Manuscrito inédito. Grabe, E. and Post, B. (2002) Intonation variation in the British isles. Speech Prosody 2002, Aix-en-Provence. Moraes, J. e Abraçado, M. (2004) Reflexões sobre a descrição entoacional do Português do Brasil no AMPER. Texto apresentado no II Seminário Internacional do Projet AMPER, Centre de Dialectologie de Grenoble. Moraes, J. e Abrantes, L. (2004) Renata pescava sardinha: a entoação modal do português europeu e do português brasileiro. Texto apresentado no I Seminário de Pesquisa em Prosódia e Fonética Experimental, Faculdade de Letras, UFRJ. Ulbrich, C. (2002) A comparative study of intonation in three standard varieties of German. Speech Prosody 2002, Aix-en-Provence.

A Realização da Vibrante em Coda Silábica nos Atlas Regionais do Brasil

DEISIANE RODRIGUES (Sem Bolsa)

TIANA ANDREZA MELO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA

Este trabalho vincula-se ao Projeto Atlas Lingüístico do Brasil - Rio de Janeiro e tem por objetivo apresentar análises preliminares do comportamento da vibrante em coda silábica em “corpora” elicitados dos Atlas Lingüísticos publicados no Brasil. Pretende-se, mais especificamente, (a) descrever a distribuição das variantes encontradas; (b) investigar os fatores que possam estar determinando essa distribuição; (c) correlacionar o quadro aferido com o que apontam os estudos sobre o tema. A pesquisa seguirá os preceitos teóricos da dialectologia e da geolingüística valendo-se ainda da metodologia oferecida pela sociolingüística para a análise quantitativa dos dados. Escolheu-se a realização da vibrante como foco de estudo por ser um fenômeno caracterizador da mudança no PB, amplamente

descrito, especialmente no âmbito da fala culta. No que tange ao Rio de Janeiro, acha-se um número substancial de trabalhos enfocando somente o padrão urbano culto (Callou 1987, Callou e Moraes 1996) e estudos que se estendem ao padrão popular, seja da capital (Callou, Moraes e Leite 2003), seja de outros municípios (Brandão, 1995; Cunha, Brandão e Mota 2003). Com relação a outros estados, há, por exemplo, estudos sobre a fala de Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre e Pará. Quanto à análise do -R posvocálico externo, espera-se confirmar a franca tendência - apontada por Callou et al. 2003 e Cunha et al. 2003 - de apagamento nos infinitivos verbais (mais acentuada na fala popular). Para o -R posvocálico interno, espera-se encontrar um quadro amplo de variantes, sensível ao condicionamento regional. No Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul, por exemplo, encontra-se, para o -R presente nos vocábulos “gordura”, “corta” e “corda”, o predomínio do tepe alveolar. Provavelmente, no “corpus” do Rio de Janeiro, o predomínio será de realizações fricativas, como a glotal [h] e a velar [x]. A proposta que se faz aqui - apresentar um amplo painel do comportamento da vibrante na fala popular dos municípios mais representativos, em termos dialetais, de 9 estados (Acre, Pará, Paraíba, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) - permitirá levar adiante análises contrastivas, de orientação Geo-Sociolingüística. Pode-se chegar, inclusive, à comparação desses novos dados sobre o PB com os do português europeu, como têm feito Cunha, Brandão e Mota (2002, 2003). Referências Bibliográficas CALLOU, D., MORAES, J. A. e LEITE, Y. 2003. “Analisando o r na fala do Rio de Janeiro: variação e mudança em tempo aparente e em tempo real”. Comunicação apresentada no II Congresso Internacional da ABRALIN na Sessão de Comunicações Coordenadas “Sobre os róticos”. Rio de Janeiro, UFRJ. CUNHA, BRANDÃO e MOTA. (2003). “Um estudo contrastivo entre o Português Europeu e o Português do Brasil: o -R final de vocábulo”. IN: BRANDÃO, Silvia F. e MOTA, Maria Antónia (org.). Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos. Rio de Janeiro, In-Fólio.

A Realização do /R/ em Sândi Externo no Dialeto Carioca: Um Estudo em Tempo Real de Curta Duração

ULISSES ARAÚJO SILVA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: YONNE DE FREITAS LEITE

O fonema /R/ apresenta um elevado grau de polimorfismo, prestando-se, exemplarmente, à caracterização da variação no português do Brasil. A variabilidade de realização, atestada nos trabalhos já realizados (Callou et alii), é bastante saliente, se compararmos falares de diferentes regiões e mesmo de uma única região, sendo suscetível de realizar-se sob as seguintes variantes: vibrante múltipla anterior ápico-alveolar sonora; vibrante múltipla posterior sonora (uvular, de preferência); fricativa velar; fricativa laríngea (aspiração). Em posição final de vocábulo pode ainda realizar-se como zero fonético ou como um tepe quando a palavra seguinte começa por vogal, caso em que ocorre uma ressilabificação. A realização como zero fonético já foi estigmatizada e foi usada pelo dramaturgo português Gil Vicente (1465 - ?c. 1537) para caracterizar em suas peças a fala dos escravos negros. Neste trabalho será observada a realização do /R/ em sândi externo, independentemente de a palavra subsequente ao /R/ em coda se iniciar por vogal ou consoante: falar assim; falar depressa. O apagamento desse segmento em final de vocábulo constitui um fenômeno bastante freqüente no português do Brasil, principalmente na forma infinitiva dos verbos, tendo sido bastante estudado. A observação da variabilidade em sândi externo, porém, não tem merecido a mesma atenção até agora, vindo este trabalho a preencher essa lacuna. Usando a metodologia da sociolingüística quantitativa laboviana, intenta-se realizar uma análise em tempo real de curta duração, analisando inicialmente, apenas quatro inquéritos do corpus do Projeto NURC, dois realizados na década de 70 e dois na década de 90, um homem e uma mulher por década, todos da faixa etária de 25 a 35 anos, com grau universitário completo, para um estudo de tendências, na terminologia de Labov (1994). A expectativa é a de que o confronto entre as duas décadas mostre que houve um significativo aumento da taxa de aplicação da regra de cancelamento, mesmo nos casos em que o vocábulo subsequente começa por vogal, confirmando os resultados de Callou (1987) relativos à década de 70 e indo de encontro ao prognóstico de uma possível recuperação na área carioca (Houaiss, 1970). Referências: CALLOU, D. 1987. Variação e distribuição da vibrante na fala culta carioca. Rio de Janeiro, UFRJ/PROED. CALLOU, D. et alii. 1996. “Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no português do Brasil”. In Gramática do Português Falado vol. VI, I. Koch, (ed.), 465-493. Campinas: UNICAMP. HOUAISS, A. 1970. Sobre alguns aspectos da recuperação fonética. Anais do Simpósio de Filologia Românica, I. Rio de Janeiro: 25-38. LABOV, W. 1994. Principles of Linguistic Change: Internal Factors. Cambridge: Blackwell.

O /R/ em Coda Silábica na Aquisição do Português Brasileiro

MARIANA CHAVES RUIZ GUEDES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

FERNANDA DUARTE SENNA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

Estudo sobre a emergência do padrão silábico CV/R/ em crianças de 2 a 5 anos de idade com o objetivo de investigar como as crianças dão conta do input variável no período aquisitivo. O trabalho de Teixeira (1998, 2002) mostrou que o travamento silábico na aquisição do português brasileiro não aparece nos estágios iniciais. A partir dos

dois anos, inicia-se o uso sistemático da estrutura CVC com lateral subjacente, seguida de CV/s/ e, finalmente, por CV/R/. A realização do (r) em final de sílaba está submetida à realização variável na comunidade de fala do Rio de Janeiro, podendo o segmento ser cancelado tanto em nominais em posição interna e em final de palavra (ceØveja, floØ) como nas formas de infinitivo e futuro do subjuntivo. O objetivo é observar como podem estar relacionados os padrões variáveis de aquisição e os observados para a comunidade de fala. Com relação à realização da variante (r), o levantamento preliminar dos dados revelou a importância da categoria morfológica e do contexto fonético seguinte. Teixeira, E. dos R. (1988) Processos de simplificação silábica como estágios maturacionais em português, UFBA, mimeo. Teixeira, E. dos R. (2002) Early speech sounds in the speech of two Brazilian Portuguese speakers, *Language and Speech* 45 (2): 179-204.

Os Processos Variáveis de Alternância de Líquidas na Aquisição do Padrão Silábico CCV

MAIRA CURY MARTINS DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
 MARIANA CORDEIRO BORBA NOGUEIRA (Sem Bolsa)
 Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

Estudos sobre a aquisição do português brasileiro como L1 mostraram que a estrutura silábica CCV é uma das últimas a serem adquiridas. Teixeira (1988, 2002) e Lamprecht (1991) observaram que, em geral, uma das líquidas - a lateral ou a vibrante - é usada como estratégia para a aquisição da estrutura CCV. As autoras não mencionam o fato de que, na língua alvo, as diversas realizações do grupo consonantal não são categóricas e sim variáveis. O presente trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre a realização variável da estrutura CCV no período aquisitivo em crianças de 2 a 5 anos de idade com o objetivo de investigar de que maneira a variabilidade encontrada nessa fase reflete a variabilidade encontrada na comunidade de fala. A alternância de líquidas como em p[l]anta ~ p[r]anta e o cancelamento da vibrante como em quatØo (quatro) são processos atestados na comunidade de fala. O levantamento preliminar dos dados de aquisição revelou que todas as variantes emergem nesse período e que a frequência de ocorrência precisa ser analisada em função do “input” recebido e da frequência do tipo silábico no sistema fonológico. Lamprecht, R. R. (1991) A teoria da fonologia natural nas pesquisas sobre aquisição da linguagem. *Boletim da ABRALIN* 12: 129-137. Teixeira, E dos R. (1998) Processos de simplificação fonológica como parâmetros maturacionais em português, UFBA, mimeo. Teixeira, E. dos R. & Davis, B. L. Early sound patterns in the speech of two Brazilian Portuguese speakers. *Language and Speech*, 45 (2): 179-204.

A Distinção entre Homógrafos Heterófonos em Sistemas de Conversão Texto-Fala

GUSTAVO PAIVA GUEDES E SILVA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Este trabalho vincula-se ao projeto “Construções Gramaticais e Sistemas de Conversão Texto-Fala”, que vem sendo realizado a partir de uma parceria entre os Departamentos de Lingüística e Engenharia Eletrônica da UFRJ. O objetivo do projeto é contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias de conversão texto-fala, enfocando aspectos morfossintáticos para a resolução de problemas relacionados a desambiguação de homógrafos heterófonos, com base nos pressupostos teóricos da Lingüística Cognitiva, e em particular, no paradigma denominado “Gramática das Construções” (Fillmore, 1988, Goldberg 1995, Langacker 1987, 1991). O trabalho enfocou os homógrafos e, detalhando esquemas construcionais relevantes para cada membro dos pares. A investigação evidenciou a ocorrência de dois grupos de homógrafos, a saber: a). homógrafos pertencentes a classes gramaticais diferentes (ex.: cuja pronúncia pode ser [comEço], indicando a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ou [começo], indicando o substantivo referente ao verbo em questão. b). homógrafos com uma dupla possibilidade de oposição (ex.: [corte] (N) x [cOrte] (N) ou [corte] (N) x cOrte] (V)). Os resultados indicaram um índice de acerto de 99,86% em e 98,5% em no Corpus de Textos Eletrônicos NILC/Folha de São Paulo (CETEN/Folha), extraído do jornal brasileiro “Folha de São Paulo”. Conclui-se, portanto, que a metodologia baseada no paradigma teórico da “Gramática das Construções” mostrou-se suficientemente bem sucedida para tratar dos casos de desambiguação de homógrafos na conversão texto-fala em Português, apontando para uma possibilidade de generalização futura para novos pares.

A Ilustração Brasileira em Livros 1900 até 1960

TALINE PACHECO SCHUBACH (Sem Bolsa)
 BEATRIZ YUMI WATANABE (Sem Bolsa)
 BRUNO FERRAZ DE MELO (Sem Bolsa)
 MIGUEL SANTOS DE CARVALHO (Sem Bolsa)
 Área Básica: ARTES PLÁSTICAS

Orientação: RUI GONÇALVES DE OLIVEIRA

Esta pesquisa sobre a ilustração brasileira em livros do princípio do século passado até 1960 em realidade não deverá se restringir unicamente a este período. O projeto pretende também divulgar, de forma sucinta, informações históricas sobre as origens da imagem narrativa no Brasil, a partir principalmente da publicação da revista

“Lanterna Mágica”, em 1844, que já era ilustrada e tinha a direção do insigne pintor, poeta e diplomata Manuel Araújo Porto Alegre (1806-1879) Esta pesquisa em forma de texto deverá também envolver os impasses da ilustração de livros em nosso País, desde a instalação da Imprensa, o confisco de bibliotecas, e a censura Real ocorrida no início do século XVIII. Não está previsto o levantamento da imagem referente ao cotidiano — refiro-me de forma bastante abrangente à arte da caricatura e da charge política, bem como à dos quadrinhos, apesar dos aspectos narrativos deste último. Para evitar uma generalização e uma excessiva diversificação de linguagens visuais que prejudicaria os objetivos do estudo proposto, este projeto se propõe a fazer um levantamento da obra de 26 artistas e seus trabalhos produzidos para livros. Isto é, a relação entre literatura para crianças, jovens e adultos e a imagem narrativa. A conclusão desta pesquisa deverá ser complementada em forma de um livro, com as principais ilustrações, e um CD. Apesar de ter desenvolvido em toda minha pós-graduação um estudo sobre design e ilustração, infelizmente somos muito carentes de reflexões na área de imagens que contam histórias. Espero, ao coordenar e propor este projeto, estar contribuindo para um estudo da influência no decorrer das gerações, da imagem dos livros no imaginário e na formação do leitor brasileiro.

Deficiência e Sociedade: A Arte como Forma de Integração

EMMANOEL MARTINS FERREIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA ARTE

Orientação: JOÃO VICENTE GANZAROLLI DE OLIVEIRA

Vivemos em uma sociedade pensada e planejada para as pessoas normais, que não apresentam qualquer forma de deficiência. Mesmo nos dias de hoje, diante do grande avanço tecnológico e cultural pelo qual passamos, o deficiente encontra grandes dificuldades para viver de forma digna. O primeiro problema, e talvez o mais crítico, é o preconceito que a sociedade carrega consigo com relação ao deficiente. Muitas vezes, ele é tratado como um ser inútil e sem valor. Outro problema, também importante, é a falta de informação e conhecimento a respeito de como ele deve ser tratado e ajudado. O resultado disso é um grande processo de exclusão social. Diante das dificuldades, ele tende a isolar-se do contato com o mundo, entrando assim em um processo de desvalorização das suas capacidades e uma desmotivação com relação à sua própria vida. A arte, atividade exclusivamente humana, aparece neste cenário com um papel importante: através dela, como apreciador e produtor, o deficiente encontra uma forma de expressão das suas potencialidades e de si mesmo. E isso favorece a sua inclusão social. Neste sentido, o projeto tem por objetivo investigar e esclarecer questões atinentes à experiência estética e à produção artística de pessoas deficientes, visando a contribuir para sua maior integração social. Quanto à metodologia adotada, o projeto integra recursos teóricos e práticos, combinando a pesquisa bibliográfica com a vivência, realizada mediante entrevistas com pessoas deficientes e ainda com profissionais especializados no tratamento da deficiência. O projeto é de caráter interdisciplinar, contemplando, além da Estética, a História da Arte, a Filosofia da Arte, a Teoria da Percepção, a Antropologia e a própria atividade artística, no sentido prático. Desta pesquisa, concluímos que os deficientes, dentro dos limites determinados pela sua deficiência, podem desfrutar da beleza das artes plásticas e ainda produzi-la com grande qualidade. Isso favorece sua integração pessoal e realização pessoal. Porém, que isso não nos leve a minimizar os problemas que concernem à experiência estética dos deficientes. A deficiência, não importa a modalidade em que se apresente, é sempre algo a ser evitado. Através da arte, os deficientes podem mostrar à sociedade todo o seu potencial criativo e expressivo. Porém, sua aceitação social permanece como problema. Não só por causa dos ideais de eugenia que ainda vigoram, mas também pela complacência intelectual da própria sociedade, que muitas vezes prefere encobrir ou mascarar o mal, a tratá-lo com objetividade. Referências bibliográficas: CHAZAL, Philippe. *Les Aveugles au Travail*. Paris, le cherche midi éditeur, 1999. KELLER, Helen. *The story of my life*, New York, Dover Publications, 1996. OLIVEIRA, João Vicente Ganzarolli de. *Do essencial invisível: arte e beleza entre os cegos*. Rio de Janeiro, Revan, 2002.

Composição de Interiores e Meio Ambiente

PRISCILA CRISTINA SCHOTT DE AQUINO (Sem Bolsa)

FABIANA OLIVEIRA DE FARIA (Sem Bolsa)

JACKELINE FERREIRA GARCIA DA SILVA (Sem Bolsa)

MARCUS VÍNICIUS ROSÁRIO DA SILVA (Sem Bolsa)

JULIANA SOUZA GRIMBERG (Sem Bolsa)

JOSÉ EURICO RODRIGUES DOS SANTOS NETO (Sem Bolsa)

Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: PATRÍCIA FIGUEIRA LASSANCE DOS SANTOS AB
JULES GHISLAIN SLAMA

Passamos uma grande parte do nosso tempo no interior de um ambiente construído. Por esta razão a qualidade de vida neste ambiente é um elemento determinante da nossa saúde. O arquiteto tem uma influência direta sobre estes aspectos construtivos, caracterizando um determinado recinto como por exemplo sob os aspectos ligados ao conforto ambiental, a percepção de um determinado ambiente, entre outros. O projeto tem como principal objetivo trazer subsídios para o projeto de arquitetura de interiores, tratando de forma transdisciplinar as áreas do conforto

ambiental e de composição de espaços destinados à casas de espetáculos, à luz do conceito de sustentabilidade. Os resultados contribuem tanto para o ensino como para futuros projetos. Os materiais utilizados nas construções estão cada vez mais variados. As pesquisas realizadas com a diversificação dos materiais não tiveram o mesmo grau de evolução no que se refere ao impacto ambiental e à saúde dos habitantes num ambiente construído a curto e a longo prazo. O objetivo deste trabalho foi estabelecer um estado da arte dos principais materiais disponíveis no mercado capazes de serem utilizados em diferentes etapas da construção de casas de espetáculo, sem prejudicar o conforto e saúde a curto e a longo prazo. Esta análise é completada com um estudo de avaliação pós-ocupação, custo energético, reciclagem (ciclo de vida), efeitos no conforto e na saúde nestes locais. Após a determinação e descrição dos produtos a estudados, limitamos o objeto de estudo e fizemos uma análise da sua utilização e ciclo de vida. Analisamos e identificamos os resultados observados, de acordo com o tipo de material e seu uso e o estado de ânimo do usuário. Os resultados obtidos foram comparados com os resultados esperados. Organizamos um banco de dados com as características dos materiais estudados. Referências : BIDOU, Dominique. Livre vert de l'écologie urbaine dans la construction et l'habitat. Paris : EQU, février 1993. BOUBEZARI, Mohammed Bazine. Ambiances au quotidien. Les pratiques intuitives de maîtrise du confort acoustique. in : "3èmes Rencontres de Doctorants des Ecoles d'Architecture". Toulouse: Ecole d'Architecture de Toulouse, 23 et 24 mai 1996, pp. 12-17. FIGUEIRA LASSANCE, Patricia. Approche de la dimension écologique des structures architecturales à Rio de Janeiro: contribution à une qualification environnementale de l'habitat urbain. Toulouse: Tese de doutorado, Université de Toulouse II, 2000, 444 p. TUTINO, Alessandro. Le confort acoustique en architecture. in: "La qualité sonore des espaces habités." Grenoble : Centre de Recherche sur l'Espace Sonore et l'Environnement Urbain (CRESSON), 20-22 Mars 1991, pp. 367-370.

Web Site para Divulgação da Exposição e Seminário "A Missão Artística Francesa"

ALEXANDRE MACHADO FERREIRA (Outra Bolsa)
 FELIPE LOUREIRO DE MOURA (Outra Bolsa)
 LUIZ CARLOS RODRIGUES (Outra Bolsa)
 THIAGO DESSI GOMES BARROS DE CARVALHO (Outra Bolsa)
 Área Básica: PROGRAMAÇÃO VISUAL

Orientação: CARLOS DE AZAMBUJA RODRIGUES

Planejamento, desenvolvimento e execução do Web Site para divulgação da exposição e seminário "A Missão Artística Francesa" num convênio entre o Consulado Geral da França no Brasil, Casa França-Brasil, Escola de Belas Artes/CLA/UFRJ, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFRJ, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério da Cultura, Museu Nacional de Belas Artes, Museus Castro Maya, Solar Grandjean de Montigny e patrocinada pelo Consulado Geral da França no Rio de Janeiro. Site bilíngüe que além de divulgar a programação do evento, tais como exposições e seminários, tem função educativa. Apresenta o panorama histórico da época, os motivos que levaram a realização da Missão Artística Francesa e a implantação do ensino artístico no Brasil e também uma pequena biografia dos principais personagens da Missão Artística bem como uma amostra de suas obras em uma seção chamada galeria. Assinam os textos o Prof. Dr. Vladimir Machado da Escola de Belas e a Dra. Ângela Ancora da Luz, diretora da Escola de Belas Artes.

Projeto IP

SOFIA MARTINS MONTEIRO COSTA PINTO (Sem Bolsa)
 Área Básica: FOTOGRAFIA

Orientação: CARLOS ALBERTO MURAD

A proposta consiste numa Instalação artística que pode ser visualizada através um website e de um CD-ROM. Está dividida em três seções: mapas, personagens e câmeras. Seu conteúdo é composto basicamente por imagens; fotografias, desenhos, animações. Este trabalho é fruto de uma pesquisa que discute questões da arte relacionadas ao espaço urbano. Apoiar-se em idéias e teorias apresentadas por autores como Gilles Deleuze em O que é filosofia?, Michel Foucault em Vigiar e Punir, Kevin Lynch em A Imagem da Cidade, Walter Benjamin em Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. O trabalho também sofreu contribuições dos escritos de Paul Auster e Jorge Luis Borges. O leit motiv da instalação: Os inúmeros e diferenciados trajetos de multidões de pessoas anônimas que são feitos ao longo de um dia. Um motoboy roda até 300 km numa mesma cidade num espaço de tempo de 8 horas. Uma pessoa doente e em repouso movimenta-se no máximo entre a sua cama e a poltrona num deslocamento de 50cm diários. Um motorista de ônibus passa pelo menos 7 vezes numa mesma seqüência de ruas ao longo de 8 horas. A associação de desenhos e diagramas representando esses deslocamentos e trajetos numa cidade podem demonstrar algo sobre a personalidade dessas pessoas. Desenhos que de certa maneira identificam estas pessoas. Cada pessoa tem o seu. Nunca tais desenhos são iguais. Para chegarmos a esses desenhos é necessário existir mapas, representação gráfica de um espaço físico. Utilizarei esses mapas como base para as personalidades se desenvolverem e se desenharem. Os trajetos são capturados e monitorados através da enorme quantidade de microcâmeras instaladas por todas a cidade que retiram qualquer possibilidade de privacidade. Ninguém permanecerá anônimo.

“Academia: Memória do Ensino de Arquitetura na FAU-UFRJ”

CAROLINA DE MAGALHÃES LINS BALTAR (Sem Bolsa)
 Área Básica: PAISAGISMO

Orientação: VERA REGINA TANGARI
 MARIA ANGELA DIAS

O Projeto “Academia - Memória do Ensino de Arquitetura na FAU-UFRJ” é um projeto integrado que tem por finalidade constituir a memória do ensino de arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, aprofundando a discussão interna sobre o perfil docente e discente e contribuindo para divulgar, para a comunidade externa à Universidade, o conteúdo acadêmico e o perfil da profissão. Através dos instrumentos de divulgação previstos pelo projeto, como a exposição anual ACADEMIA e a publicação do periódico Academia (ISSN-1806-6844), que está na sua 5ª e 6ª edições, objetiva-se a produção de home-page e a produção seriada de CdRom's, para fornecer a alunos, docentes e pesquisadores um referencial da produção acadêmica e profissional em Arquitetura, contando ainda com resenhas críticas sobre os diversos temas que envolvem esse campo de conhecimento. Pretendemos também que esses instrumentos possam esclarecer e orientar alunos do 2º grau, com interesse em escolher a profissão de Arquiteto e o curso em si. O projeto, que está em andamento desde 1998, permite a avaliação sistemática do ensino de arquitetura da FAU, pelas instâncias administrativas internas à UFRJ e pelas instituições externas voltados ao ensino superior, facilitando a solicitação de recursos, humanos e materiais, para o curso. Possibilita também maior envolvimento do corpo docente e discente, uma vez que envolve a participação integrada de grande quantidade de alunos e professores, com objetivos comuns. Esperamos que, com a sistemática do projeto implantado, a qualidade dos trabalhos disciplinares desenvolvidos em sala de aula possa melhorar tanto na proposição crítica quanto na execução. A iniciativa de publicar trabalhos acadêmicos surgiu de alunos da FAU-UFRJ, a partir da realização da exposição Expo FAU/98, ocorrida em abril de 98, que incluiu um conjunto expressivo de projetos elaborados por alunos, objeto de premiações e concursos diversos durante 97 e início de 98. Como piloto das publicações anuais, foi publicado, em março de 1999, o 1º número onde estão reunidos os trabalhos elaborados pelas equipes de alunos, coordenados por professores, totalizando quatorze projetos. Além disso, foi realizado o primeiro release da publicação via Internet, através das home-pages da FAU e da Coordenação de Extensão. A partir do segundo número, a publicação passou a ser periódica e incluir a produção curricular sistemática, e a partir do terceiro número e quarto números, anexamos a sessão retrospectiva, onde editamos o perfil de nossos ex-alunos e de suas contribuições para o campo da Arquitetura. Ganhamos parcerias que ajudaram na edição e impressão das revistas, envolvendo ajuda institucional, através da UFRJ, e privada, através do convênio com a General Electric do Brasil.

Software para o Modelo de Análise Hierárquica COPPETEC-COSENZA de Análise de Desempenho de Ambientes e Edifícios de Escritórios

HENRIQUE MARIA DE MENDONÇA HOUAYEK (CNPq-IC/Balcão)
 Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ

Vinculado ao projeto de pesquisa “Projeto do Lugar para o Trabalho: cognição e comportamento ambiental na avaliação de desempenho de edifícios e/ou ambientes de escritórios”, e vinculado a uma bolsa de iniciação científica Balcão/CNPq, coordenado pelo prof. Paulo Afonso Rheingantz, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, este estudo tem como objetivo produzir um software capaz de operar instrumentos de análise qualitativa do desempenho dos edifícios de escritórios derivados do Modelo de Análise Hierárquica COPPETEC-COSENZA. A partir de um conjunto de atributos de desempenho de natureza comum a um conjunto de edifícios ou ambientes de escritório são construídas matrizes que confrontam as demandas de diferentes organizações ou grupos de usuários por espaço e por recursos prediais com a oferta de um conjunto de edifícios ou ambientes de escritório. Os atributos são classificados segundo vínculos comuns e, para cada atributo de desempenho, são identificadas as variáveis para sua mensuração. Os valores resultantes, permitem identificar, os pontos onde determinada organização ou grupo de usuários encontra melhor adequação às condições especificadas na demanda e mapeadas no conjunto de edifícios. O Modelo será desenvolvido a partir do software Microsoft Visual Basic, cuja interface gráfica possibilita maior interação e proximidade entre usuário e programa. O software conferirá grande agilidade operacional ao modelo de avaliação de desempenho: (a) através do monitoramento de situações já estabelecidas; e (b) ao investigar qual perfil de oferta de edifício favorece a melhor relação oferta x demanda. O software servirá de apoio ao desenvolvimento de dissertações e trabalhos de consultoria relacionados com o Grupo de Pesquisas Desempenho do Ambiente Construído.

Banco de Dados e Imagens de Edifícios e Ambientes de Escritórios (BIESC)

ALDREY SILVA CAVALCANTE (CNPq-IC/Balcão)
 TATIANA DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)
 Área Básica: PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: PAULO AFONSO RHEINGANTZ

Vinculado ao projeto de pesquisa “Projeto do Lugar para o Trabalho: cognição e comportamento ambiental na avaliação de desempenho de edifícios e/ou ambientes de escritórios”, e a uma bolsa de iniciação científica Balcão/CNPq, este projeto tem como objetivo construir e organizar um banco de dados gerado nos softwares Visual Basic e

Access, ambos da Microsoft, contendo imagens e informações relativas a diferentes ambientes ou edifícios de escritórios, segundo quadro conceitual e metodológico da pesquisa base. Considerando a abrangência do tema, foram estudados e selecionados os aspectos mais relevantes para o cadastro de dados, de modo a viabilizar a concepção e a construção do modelo da ficha para registro dos dados. Para cada ambiente ou escritório pode ser gerada uma ou mais ficha de dados. As informações podem ser obtidas por meio de pesquisa bibliográfica em livros e revistas especializadas, na Internet e por contato direto com empresas especializadas em projeto de escritórios, fabricantes de mobiliário e de equipamento de escritório e nas próprias empresas e edifícios. As fichas foram concebidas de modo a permitir diferentes tipos de consulta e agrupadas em grupos de interesse: dados da empresa, dados de projeto, dados de fornecedores e fonte. Vinculado ao “Grupo Projeto & Qualidade do Lugar” (P&QL) do Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq, o BIESC foi concebido de modo a dialogar com outros trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa, tais como: “Software para o Modelo de Análise Hierárquica COPPETEC-COSENZA” desenvolvido pelo outro bolsista PIBIC, Henrique Houayek, bem como para apoio de cinco dissertações, duas teses, consultorias e publicações técnicas e científicas. O software do BIESC, ainda em fase de testes, deverá ser operacionalizado em mídia digital - CD-ROM - para uso do P&QL, com previsão de sua futura inclusão na página da Internet, também em fase de desenvolvimento. Uma vez consolidado, o BIESC poderá servir de fonte de dados e informações de apoio ao desenvolvimento de dissertações e trabalhos de consultoria relacionados com o P&QL e para os projetistas de ambientes de escritório.

Uma Biblioteca de Conceitos Projetuais em Arquitetura

ANA PAULA RAMOS DA SILVA DUTRA (Outra Bolsa)

EDUARDO OLIVEIRA MARQUES (Outra Bolsa)

JORGE CARVALHO VASCONCELOS (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA E URBANISMO Orientação: GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABR

Como desdobramento de estudos realizados no âmbito do projeto QUADRA ao qual se vincula a presente proposta de pesquisa, identifica-se o interesse em disponibilizar para os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, conhecimentos sobre os aspectos conceituais e processuais do fazer arquitetônico para que seja possível ultrapassar o contato muitas vezes superficial que o aluno de arquitetura estabelece com a produção « publicada ». Entender o processo a partir da estruturação do conhecimento nos permite identificar de que forma pode-se introduzir nele o suporte teórico desenvolvido por pesquisas. Este projeto de pesquisa trabalha com a hipótese segundo a qual para que a transmissão de conhecimento possa acontecer durante a atividade de concepção (disciplinas de projeto) a forma dessa estruturação deve necessariamente incorporar características dos processos cognitivos associados ao próprio ato de projetar em arquitetura. Este trabalho de estruturação do conhecimento projetual não se limita à simples “comunicação” dos resultados que vêm sendo produzidos pela pesquisa mas constitui uma importante e fundamental investigação sobre os meios de representação dos conhecimentos gerados, integrando questões ligadas à receptividade da informação produzida pelos seus principais usuários (arquitetos, estudantes em arquitetura, professores de projeto, firmas de consultoria etc.). O principal resultado desta pesquisa é a produção de uma biblioteca de conceitos composicionais utilizável como suporte de conhecimento e referências tanto para a prática quanto para o ensino do projeto de arquitetura. ALEXANDER, C. et al. - *A Pattern Language*. New York: Oxford University Press, 1977. CEJKA, J. - *Tendencias de la arquitectura contemporánea*. Mexico: G. Gili, 1999. DOMESHEK, E.A. & KOLODNER, J.L., *A Case-Based Design Aid for Architecture*. In *Artificial Intelligence in Design '92* John S. Gero and Fay Sudweeks (editors). Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, the Netherlands, 1992. GROLEAU D., LASSANCE G., MARENNE C., DEBELLOY F., DUPAGNE A. - *Audience: a distance learning system for architects oriented to the environmental control of buildings*. In STEEMERS K. & YANNAS S. (eds.), *Architecture, City, Environment. Proceedings of PLEA 2000*. Cambridge: James & James, 2000, pp. 801-802. MONTANER, J. M. - *Depois do movimento moderno. Arquitetura da segunda metade do século XX*. Barcelona : G. Gili, 2001. OXMAN, R - *Precedents in Design: A Computational Model for the Organization of Precedent Knowledge*. In *Design Studies*, 1994, vol. 15, nº 2, pp 141-17. SOLA-MORALES, I. et al. - *Introducción a la arquitectura. Conceptos Fundamentales*. Barcelona: Etsab, Edicions UPC, 2000.

Espaços e Prazer. A Casa / A Rua e o Divertimento

ELINALDO DA COSTA TRINDADE (Sem Bolsa)

GABRIELA DA SILVA CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA ARQUITETURA

Orientação: ANGELA MARIA MOREIRA MARTINS

O objeto deste trabalho é a relação entre os espaços e as práticas sociais dedicadas ao lazer ao longo do tempo, tomando como base a cidade do Rio de Janeiro, focalizando especialmente a casa e a rua. Seu objetivo principal é perceber as mutações destas práticas sociais e suas conseqüências na elaboração e no uso dos espaços, de modo a compreender e discutir a situação dos espaços de lazer na pós-modernidade e suas implicações para a cidade e para a sua população. Este trabalho será desenvolvido a partir de duas dicotomias fundamentais: a da casa-rua e a de feminino-masculino.

**Revista da Directoria de Engenharia da
Prefeitura do Distrito Federal (PDF)/Revista Municipal de Engenharia:
Uma Volta ao Passado Através das Letras e das Imagens**

MAGNER GOMES DA SILVA JUNIOR (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da Revista da Directoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (PDF), mais tarde intitulada Revista Municipal de Engenharia, para a sociedade. Publicada a partir de 1932, tendo como editor-chefe Armando de Godoy, a revista tratou de temas ligados à Engenharia e à Arquitetura, com uma linguagem objetiva e clara para um público diverso. Atualmente, esse acervo permite que o leitor tenha acesso a informações técnicas e específicas dessas áreas, através de resumos de congressos, artigos sobre as novidades da época, como, também, um histórico da cidade do Rio de Janeiro, do Brasil e de outros países, por meio das fotografias e projetos publicados. Por essa visão cultural e historicamente informativa, o NPD (Núcleo de Documentação e Pesquisa) está trabalhando com esse material, criando sinopses desses artigos para que sejam publicadas na home-page, em construção, do Núcleo. Assim, a comunidade acadêmica e a sociedade em geral terão acesso ao passado cultural da cidade do Rio de Janeiro, com destaque às idéias e pensamentos daquele tempo.

A Revolução Temporal na Arquitetura de Severiano Mario Porto

TATIANA BARRETO (FAPERJ)

Área Básica: TEORIA DA ARQUITETURA

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

O conjunto da obra do arquiteto Severiano Mário Porto é de fundamental importância para a Memória Sociocultural da Arquitetura Brasileira. Na prática do ofício escolhido o arquiteto redescobre sua própria nacionalidade representando-a de forma marcante nos objetos que realiza revelando em sua simplicidade a riqueza da cultura do nosso país. O privilégio do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU-UFRJ de ter sido escolhido pelo arquiteto para conservar o conjunto de sua obra se adiciona ao do próprio núcleo de divulgar todo este valor. Valor tantas vezes ressaltado por sua qualidade através de títulos e prêmios, inclusive o de Professor Honóris Causa concedido pela própria UFRJ em 19 de novembro de 2003. A trajetória e o amadurecimento do arquiteto Severiano traduz-se no objetivo da nossa pesquisa. Assim, este trabalho representa a atividade inicial desenvolvida pela bolsista no Núcleo com a “Coleção Severiano Mario Porto” objetivando imprimir no registro da coleção organização diferenciada da até então implementada. A pesquisa consiste na seleção compilada das fontes referentes ao arquiteto inclusive do material publicados em periódicos especializados ou não organizados cronologicamente. A estruturação cronológica propiciará a complementação dos fatos e feitos significativos de cada período a fim de contextualizar o pensamento do arquiteto e da produção arquitetônica que o identifica. O critério para seleção de reportagem, artigo ou nota é sobretudo a citação do arquiteto ou de alguma de suas obras, embora não se excluam da mesma fatos relevantes que contribuam para sublinhar o contexto cotidiano do arquiteto. Após selecionadas as fontes, serão reproduzidas digitalmente e em seguida organizadas segundo a data de publicação. Juntamente com a compilação dessas reportagens e com o auxílio dos dados contidos no curriculum vitae, estamos confeccionando em meio digital uma linha do tempo com datas e fatos importantes da vida do arquiteto. Para melhor compreensão e apreensão dos fatos, agrupamo-los sob temáticas distintas; a linha, então desdobra-se em três fases: pessoal/biográfico, projetos, títulos/prêmios. Quando os acontecimentos forem entendidos como relevantes, serão ilustrados iconograficamente. A grande importância deste trabalho está embutida num objetivo maior: transforma-lo em uma publicação que divulgue a arquitetura/arquiteto além das fronteiras nacionais. O processo de sistematização dos segmentos publicações da Coleção Severiano Mario Porto facilitará a tarefa do pesquisador no quesito coleta de dados e a atuação do NPD, com relação à prestação de serviços a estes pesquisadores. Deste modo, o Núcleo de Pesquisa e Documentação, além de produzir uma das primeiras obras sobre Severiano Mario Porto, cumprirá com seu objetivo essencial de conservar mas o de sobretudo de divulgar o patrimônio cultural arquitetônico brasileiro.

Arquiteto da Arquitetura: Affonso Eduardo Reidy

CYNTHIA CAROLINE E SANTO CAVALCANTE (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

O presente projeto de pesquisa é um preâmbulo à confecção de um CD e de um livro, de mesmo título, sobre este que foi um dos precursores da arquitetura moderna brasileira: Affonso Eduardo Reidy, inovador da arquitetura social brasileira. Ele se destaca entre os arquitetos modernos por considerar a sociedade como o ângulo de um projeto arquitetônico, revelando um ímpeto pelo social que foi, indiscutivelmente, o alvo principal de sua arquitetura, o seu dever. Sua carreira foi marcada por fatos arquitetônicos relevantes, como a participação no Plano Agache (1929); a conquista do primeiro lugar no concurso instituído para abrigar decentemente pessoas oriundas de várias localidades, com o Albergue da Boa Vontade (1931-32); participou da equipe que realizou o edifício ícone da

arquitetura moderna brasileira, o Ministério da Educação e Cultura (MEC - 1936); o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (1947), conhecido como Pedregulho, que lhe garantiu o reconhecimento internacional e 1º prêmio na Bienal de São Paulo, em 1953; o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1954); realizou o teatro popular de Marechal Hermes (1950-51); o edifício para o Montepio dos Empregados do Estado da Guanabara (1957); o Museu Nacional do Kuwait (1960); entre outras realizações. A pesquisa em foco deu-se nas instalações do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD), abrangendo fotografias, documentos pessoais, correspondências, desenhos, artigos, entrevistas com arquitetos com quem conviveu (por exemplo: Francisco Bolonha, organizada pelo NPD) e recortes de jornais (separados pessoalmente pela engenheira e sua companheira Carmem Portinho). Toda esta documentação organizada tem como objetivo reunir informações consideradas relevantes para a confecção de um CD, que se tornará documento para pesquisa, permitindo compreender a vida e a obra de Reidy. Metodologicamente, tais obras foram separadas em tipos distintos e dispostas cronologicamente, a fim de mostrar de forma ordenada toda a trajetória de sua carreira e sua atuação na sociedade brasileira da época. Os periódicos, amparados pelo acervo, foram publicados nos mais distintos idiomas; estando em conclusão a tradução daqueles escritos, originalmente, em língua inglesa e francesa. Os jornais de época, e demais documentos estão sendo recuperados, digitados (para uma leitura clara) e posteriormente digitalizados (para que venha a constar suas imagens em original no CD). Reidy foi e ainda permanece como um exemplo de cidadão preocupado, acima de tudo, com o social. Deixando como aprendizado o Pedregulho, uma solução exemplar a ser seguida nos problemas da habitação popular, e o M.A.M, presente na formação cultural de todas as gerações vindouras. Nossas memórias sobre este personagem ímpar em nossa história, levadas com o tempo, poderão agora ser reavivadas com a publicação deste CD, fazendo com que seu exemplo contribua para a pesquisa acadêmica e sirva de fonte de conhecimento para os demais interessados.

Arquitetura como Ofício: Francisco de Paula Lemos Bolonha

PATRÍCIA CAVALCANTE CORDEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Orientação: ELIZABETE RODRIGUES DE CAMPOS MARTINS

Este trabalho retoma a antiga iniciativa do Núcleo de Pesquisa e Documentação - FAU/UFRJ, de divulgar pesquisas internas, com as fontes documentais do próprio acervo, e externas de relevância para a consolidação do conhecimento da arquitetura. Assim, o objetivo desta pesquisa consiste sistematizar e revalorizar a obra do arquiteto Francisco de Paula Lemos Bolonha, através da “Coleção Bolonha”, pertencente ao acervo do NPD. A pesquisa consiste na organização cronológica dos documentos da “Coleção Bolonha” do NPD e seu enriquecimento com documentos de outros acervos, citados pelo próprio arquiteto, e com entrevistas não diretas do próprio contemporaneamente. O método indutivo estruturará a organização documental, iconográfica e as entrevistas e filmes com o próprio Bolonha. Esta produção resultará então no catálogo “Arquitetura como ofício: Francisco de Paula Lemos Bolonha”. Com isso, a compilação organizada cronologicamente, possibilitará contextualizar a produção arquitetônica e os fatos da vida do arquiteto em conjunto com o tempo histórico por ele vivido.

O Espaço Decadentista em Gabriele D’Annunzio e João do Rio

GISELLE MARTINS DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SONIA CRISTINA REIS

O Decadentismo reflete um momento histórico extremamente complexo tanto na Itália quanto no Brasil. A atividade cultural revela-se - enquanto expressão e vida literárias - como um universo de observação das modificações ocorridas em cada país, respectivamente, o Brasil republicano e a Itália recém-unificada. O reflexo disso é a simultaneidade da existência do Decadentismo e do Verismo na Itália, ou do Realismo no Brasil. É na obra de Gabriele D’Annunzio (1863 -1939), autor inaugurador do Decadentismo italiano e na de seu par brasileiro João do Rio, pseudônimo do jornalista e cronista Paulo Barreto (1881-1921), que encontraremos o esteta e seu espaço decadentista configurados nas metrópoles Roma e Rio de Janeiro. D’Annunzio descreve em sua primeira narrativa “Il Piacere” Roma e seus vários ambientes internos e externos. Da mesma forma, observa-se em João do Rio nos contos “A alma encantadora das ruas” os ambientes exóticos da Belle époque carioca e do dandismo do narrador. Em ambas obras serão verificadas as descrições estetizantes das paisagens da cidade e daquelas ‘humanas’, ou seja, a “high society” romana e carioca. É através do olhar decadentista que a realidade passa a ser descrita sob novos moldes puramente estéticos, dando preferência ao exótico, às extravagâncias e, principalmente, às sensações e situações artificiais. Rejeita-se assim a tradição ocidental relativa ao passado e ao presente. Trata-se da Belle Époque, permeada de grande euforia das massas, causada pela sensação de proximidade com o progresso positivista. A nossa investigação sobre a estetização do espaço decadentista nas obras supracitadas de G. D’Annunzio e João do Rio se fundamenta nos ensaios de Mário Praz, Walter Binni, Flora de Paoli Faria, Luiz Edmundo Bouças Coutinho e Latuf I. Mucci.

Narrativa Dannunziana: A Linguagem Decadentista

THATYANA PIMENTEL RODRIGO DE FREITAS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: FLORA DE PAOLI FARIA
SONIA CRISTINA REIS

A estética decadentista se circunscreve no final do século XIX, período em que a literatura e a arte de fin-de-siècle refletem uma sociedade às avessas e em tempos de crise. Na Itália, o decadentismo ocorre no mesmo período que o Verismo/Realismo e assume um caráter peculiar, se comparado ao decadentismo europeu. Dentre os autores do decadentismo italiano, Gabriele D'Annunzio (1863-1938) é, sem dúvida, um dos maiores articuladores dessa estética. De acordo com os resultados parciais levantados até então, pode-se formular a hipótese de que a linguagem dannunziana tem a sua principal característica no esteticismo linguístico, representada por uma grande preocupação com a palavra. Contudo, as palavras, cuidadosamente selecionadas por D'Annunzio, não têm a função de comunicar, mas sim de expressar, ou seja, ele se preocupa sobretudo com a localização das palavras na frase, com a sua sonoridade e com a vibração, que ela provoca nas palavras que estão à sua volta e com o seu aspecto gráfico. *IL PIACERE*, o primeiro romance dannunziano, é um exemplo típico da constante seleção de palavras empreendida pelo autor. No plano lexical, o autor distancia-se bastante do uso vulgar e opta pela erudição vocabular. D'Annunzio cria novas palavras e recupera vocábulos de tradição literária. Porém, são poucos os vocábulos de cunho dannunziano, já que o autor prefere utilizar sinônimos arcaicos e de grafia latina. Dentre os diversos usos lexicais efetuados por D'Annunzio em seu texto os adjetivos são a principal expressão de sua linguagem estetizada. Em sua obra, D'Annunzio recupera adjetivos utilizados em vários períodos da história literária italiana, que após terem sido usados em tais períodos foram esquecidos e caíram em desuso. D'Annunzio não só os resgatou, como também reinseriu vários deles na língua comum, outros, porém, ficaram restritos à esfera literária. O esteticismo linguístico da linguagem dannunziana, marcado principalmente pela utilização de adjetivos pouco precisos, é o principal responsável pelas dificuldades de leitura do texto dannunziano e compromete a realização de um eficiente trabalho de tradução da obra dannunziana em língua portuguesa.

Elysio de Carvalho, Tradutor de Oscar Wilde

MARCOS DANIEL DA COSTA NICODEMOS (CNPq-PIBIC/Outra IES)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: LUIZ EDMUNDO BOUCAS COUTINHO

Este trabalho tem como objetivo verificar em que proporção o escritor alagoano Elysio de Carvalho - mediante o repasse do Decadentismo - tempera no livro "Five o'clock", publicado em 1909, relações wildianas entre dandismo e escritura, assumindo os desafios de uma versão tropical do Esteticismo fin-de-siècle, na rede literária da 'Belle Époque' carioca.

Nas Encruzilhadas do Rio: Trajetos Cariocas em Hélio Oiticica e Nei Lopes

LAURA SETTE GARCIA DE ZUNIGA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: TEORIA LITERARIA

Orientação: JOÃO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA

Peter Pál Pelbart, em seu texto "Cidade, lugar do possível", retoma o tema da "restauração da cidade subjetiva", de Félix Guattari: contrariamente ao que diz a tradição filosófica, a subjetividade remete a uma exterioridade, e a cidade é o elemento exterior por excelência. Pelbart pergunta-se "o quanto [a cidade] constitui ainda um meio a ser explorado, o quanto ela se presta todavia a novos trajetos, a novos traçados de vida?" Hélio Oiticica, na década de 1950, no Rio de Janeiro, realiza uma mediação morro-asfalto (zona sul-favela). Por vezes deslumbrada e exotizante, a viagem urbana de Oiticica denota uma subjetivação de seu comportamento. É na relação entre o artista e a cidade que se configura o sujeito-cidade. Nei Lopes, em "Guimbaustrilho", faz uma viagem pelo Rio de Janeiro de hoje através do trem da Central. Até o subúrbio, Lopes trilha um Rio esquecido pelos habitantes. Uma viagem semelhante, e ao mesmo tempo diferente, da feita por Oiticica. Neste trabalho procura-se delinear o que há de interiorização/exteriorização nessas viagens, o que há de subjetividade nessas incursões urbanas. Em busca da história carioca, do que esquecemos de lembrar, podemos encontrar novos trajetos, e caminhos novos a trilhar.

A Construção da Imagem do Artista em "La Maison du Chat-qui-pelote"

CRISTINA DETA CESAR DE MENEZES (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

Este trabalho se baseou nas relações entre os campos pictórico e literário, tendo como fundamento teórico o estudo do Modo de Organização Descritivo (Ph. Hamon, L. Louvel, P. Charaudeau). Teve como objetivo primeiro verificar o processo da construção imagética do artista no romance *La Maison du Chat-qui-pelote* (1830), de Honoré de Balzac, fundamentando-se em dois aspectos principais e complementares na configuração do romance como um Romance de Artista: os iconotextos, que passam pela competência descritiva do personagem pintor, e o léxico metapictorial.

Bibliografia: BALZAC, Honoré de. *La maison du Chat-qui-pelote*. Paris: LGF, 1999. CHARAUDEAU, Patrick (dir.). *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992. HAMON, Philippe. *La description littéraire; de l'Antiquité à Roland Barthes: une anthologie*. Paris: Macula, 1991. ———. *Du descriptif*. Paris: Hachette, 1993. LOUVEL, Liliane. *La description "picturale"; pour une poétique de l'iconotexte*. Poétique. Paris: Seuil, n° 112, 1997, p. 475-490.

Henri III et Sa Cour e a Estética do Drama Romântico Francês

ALANA CRISTINA DA SILVA QUINTANILHA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO

Neste trabalho de pesquisa estudamos a peça *Henri III et sa cour* (1829) de Alexandre Dumas, como sendo a obra que inaugura no teatro francês o drama romântico. Para tanto, lemos o *Discurso sobre poesia dramática* (1758) de Denis Diderot, buscando encontrar elementos formais desta estética, na obra de Dumas, que comprovem que *Henri III et sa cour* apresenta características dramáticas próprias do novo gênero teatral.

Os Discursos Inaugurais de Roland Barthes e Michel Foucault

MARIA CLARA DA SILVA RAMOS CARNEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: ANAMARIA SKINNER

Roland Barthes e Michel Foucault foram eleitos para o Collège de France com dez anos de diferença, mas em seus discursos inaugurais, podem-se observar vários pontos em comum, como o tema das relações de poder e própria questão do discurso. Pretendo investigar o diálogo entre essas falas que são também uma cerimônia de iniciação.

Iconotextos Orientalistas em "La Fille aux Yeux d'Or"

MARCELO VINICIUS SANTIAGO FERNANDES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

A pesquisa foi efetuada em um quadro de estudos interdisciplinares, relacionando pintura e literatura, na primeira metade do século XIX, na França, tendo como corpus de análise o romance "*La fille aux yeux d'or*" (1834), de Honoré de Balzac. Na obra em questão, observamos dois iconotextos muito importantes para a sua configuração diegética. O primeiro está inserido num âmbito descritivo-pictórico de natureza estática, ou seja, neste texto-quadro vemos descrições picturais de índole arquitetônico-decorativa, desprovidas de dinamismo. O segundo iconotexto, entretanto, possui um viés dinâmico de descrição, uma vez que nele observamos a luta travada entre a protagonista e sua rival, com conseqüente morte da primeira. Além disso, fizemos um paralelo entre a tela "*A morte de Sardanapal*" (1827), de Eugène Delacroix e o texto de Balzac, apontando nesse último uma possível opção por um iconotexto que, inspirado na pintura de história, tende para a pintura de gênero. Referências bibliográficas: ALVES, Raquel Vianna. *Cenografia e estética rococó em La cafetière, de Théophile Gautier: marcas de um posicionamento no campo literário*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Dissertação de Mestrado em Língua e Literaturas de Língua Francesa, 144 p., 2003. ARAMA, Maurice. *Le Maroc de Delacroix*. Paris: Les éditions du Jaguar, 1987. BALTOR, Sabrina Ribeiro. *As descrições picturais em Jettatura, de Théophile Gautier*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Dissertação de Mestrado em Língua e Literaturas de Língua Francesa. 157 p., 2002. BALZAC, Honoré de. *La fille aux yeux d'or*. In.: —. *La Comédie Humaine*. Paris: T. IV, Seuil, 1966. CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira. *Quadros literários em À rebours, de J. -K. Huysmans*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Tese de doutorado em Literatura Francesa, 249 folhas imp., 2001. CHARAUDEAU, Patrick. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992. JAMET, Christian. *Delacroix: images de l'orient*. Paris: Herscher, 1995. JOBERT, Barthélémy. *Delacroix*. Paris: Gallimard, 1997. HAMON, Philippe. *Qu'est-ce qu'une description? Poétique*. Paris: n° 12, Seuil, 1972. HAMON, Philippe. *Du descriptif*. Paris: Hachette, 1993. LOUVEL, Liliane. *La description «picturale»: pour une poétique de l'iconotexte*. Poétique. Paris: n° 112, Seuil, 1997, p. 475-490. MAINGUENEAU, Dominique. *Le contexte de l'oeuvre littéraire, énonciation, écrivain, société*. Paris: Dunod, 1993. MAINGUENEAU, Dominique. *Les termes clés de l'analyse du discours*. Paris: Seuil, 1996. MILLY, Jean. *Poétique des textes*. Paris: Nathan, 1992.

A Estrutura Familiar e a Interação Social no Condicionamento das Formas de Tratamento: Textos Epistolares Escritos no Rio de Janeiro do Século XVIII

LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Estudos recentes com base em corpora diversificados (peças teatrais brasileiras e portuguesas, cartas oficiais e não-oficiais escritas no Brasil), têm demonstrado que a forma original desenvolvida (Vossa Mercê) conserva ainda nos séculos XVIII e XIX um certo caráter de cortesia e respeito, sendo utilizada, preferencialmente, nas relações de inferior para superior. As formas pronominais tu e você, por outro lado, eram mais freqüentemente utilizadas entre

membros de mesmo grupo social e em relações de superior para inferior no mesmo período. Este trabalho visa discutir o fenômeno da gramaticalização (Hopper, 1991) de *Vossa Mercê > você* e correlacionar o emprego das formas de tratamento às relações sociais estabelecidas entre o remetente e o destinatário das cartas. Para isso, será utilizada uma amostra específica constituída por cartas pessoais escritas por Marquês do Lavradio, português, residente no Rio de Janeiro, entre 1770 e 1774, a diferentes membros de sua família. Partindo-se de alguns pressupostos teóricos da Sociolinguística Interacional (Ribeiro & Garcez, 2002), da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1994) e da Teoria da Polidez (Brown & Levinson, 1987), pretende-se: a) descrever e analisar as formas nominais e pronominais de tratamento empregadas em cartas produzidas no Brasil setecentista, identificando os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam seus usos numa perspectiva qualitativa sócio-interacional; b) verificar se as estratégias de tratamento utilizadas nas cartas do Marquês do Lavradio são as mesmas localizadas em peças de teatro popular do Brasil e de Portugal nos séculos XVIII e XIX; c) identificar se a forma *você* já apresentava um comportamento híbrido como discutido em Rumeu (2004). Em uma fase preliminar da pesquisa, os resultados evidenciam que, de uma maneira geral, nas relações ascendentes, a forma nominal *V. Ex^a* apresenta-se como a estratégia mais encontrada, como sinal de poder e cortesia, ao passo que nas relações descendentes, por caracterizarem relações de menor polidez e distanciamento a forma de tratamento *Você* é frequentemente encontrada. Por outro lado, as relações colaterais apresentam uma abrangência e coexistência de um maior número de formas tratamentais, estando a forma nominal *V. Ex^a* e a forma pronominal *Tu* mais propícias a aparecer, em contraposição à forma *Você*, que coexiste com as outras, ainda que em menor proporção. Conclui-se, dessa forma que o condicionamento ocorre através da hierarquia social, dos laços formadores da interação, da linearidade do grau de parentesco e da hierarquia política segundo os títulos de soberania, respectivamente. Referências bibliográficas: LVRADIO, M. (1769-1776). Cartas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Estadual do Livro, 1978. RIBEIRO, Branca Telles & GARCEZ, Pedro M. [orgs.]. Sociolinguística Interacional. São Paulo: Loyola, 2002.

“As Estratégias de Tratamento dos Séculos XVIII ao XX no Teatro Brasileiro e Português”

SABRINA LIMA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Pesquisas recentes já verificaram significativas diferenças quanto aos usos das formas *você*, *vossa mercê* e *tu* no português brasileiro e no europeu. Lopes & Duarte (2002) mostraram que no português europeu dos séculos XVIII e XIX a forma vulgar *você* era principalmente utilizada entre personagens populares e em relações assimétricas de superior para inferior, enquanto que a forma desenvolvida *Vossa Mercê* guarda resquícios de forma de tratamento e por isso era usada em situações formais, ou em relações de inferior para superior. Este trabalho tem como objetivo estudar a utilização das formas de tratamento em peças de teatro portuguesas e brasileiras a partir do século XVIII até início do XX. Os corpora são constituídos de 14 peças teatrais populares (comédias de costumes e entremeses) escritas no Brasil e em Portugal no período supracitado. Partindo-se dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista laboviana e de outros modelos formais e funcionais que discutem o fenômeno da gramaticalização, pretende-se, com base nos resultados do trabalho de Lopes e Duarte (2002), ampliar a amostra de peças teatrais, enveredando pelo século XX, a fim de: (a) levantar as estratégias nominais e pronominais de tratamento utilizadas, dando ênfase às formas *Vossa Mercê*, *você* e *tu*; (b) identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que aceleraram o processo de gramaticalização de *Vossa Mercê > você*; (c) analisar, em dados do início do século XX, 1) se a forma *tu* continua a ser utilizada como estratégia predominante em relações simétricas, como identificado nas peças brasileiras e portuguesas dos séculos XVIII e XIX e 2) se a forma vulgar *você* permanece produtiva, como concluem Lopes & Duarte (2003), entre personagens populares e nas relações assimétricas de superior para inferior.

Nós e a Gente em Estruturas Predicativas:

Análise das Estratégias de Concordância em uma Amostra de Fala do Português Europeu

ALINE SANTOS DA SILVA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES

Este trabalho, com base em uma amostra de fala do português europeu, tem por objetivo identificar as principais estratégias de concordância com *nós* e a gente em estruturas predicativas adjetivais ou participiais do tipo: *nós/a gente estamos/está interessad(o)*, (*a*), (*os*), (*as*). Lopes (1999, 2003), ao analisar dados de falantes cultos do português brasileiro, NURC-RIO, observou uma distribuição complementar com variação de gênero: a gente no singular e *nós* no plural. Os resultados mostraram ainda maior frequência de uso do masculino quando o referente é [homens exclusivo], [genérico] e [misto], e com o feminino quando o referente é [mulheres exclusivo]. Viana (2003), utilizando entrevistas do Projeto PEUL-RIO, confirma tais resultados, principalmente no que se refere às combinações de a gente com o masculino e/ou feminino-singular. Constata, inclusive, maior predomínio do uso de *nós* com referente misto e de a gente quando o referente é genérico e/ou abstrato. Com relação ao pronome *nós*, entretanto, identificou quatro estratégias de concordância: *nós estamos/cansad(o)*, (*a*), (*os*), (*as*). Submetendo os dados levantados ao pacote de programas

estatísticos VARBRUL detectamos, em uma análise preliminar, que há uma alta produtividade do [masculino-plural] combinando-se com a forma pronominal nós, independentemente, do referente, mostrando, dessa maneira, o caráter neutro inerente a esse tipo de estratégia. Com a ampliação da amostra, pretende-se ainda: 1. verificar se as estratégias de concordância com nós e a gente são as mesmas no português do Brasil (PB) e no português europeu (PE); 2. analisar que fatores lingüísticos e extralingüísticos condicionam a concordância de nós/a gente no que se refere aos traços de gênero e número; 3. observar se as estratégias de concordância se alteram em função dos referentes, como observado no PB. Referências Bibliográficas: CAMARA Jr., Joaquim Mattoso (1970). Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis, Vozes. LOPES, Célia Regina dos Santos (1999) A inserção de a gente no quadro pronominal do português: percurso histórico. Rio de Janeiro, Tese de doutorado, Faculdade de Letras/Universidade Federal do Rio de Janeiro. VIANNA, Juliana Barbosa de Segadas (2003). Nós e a gente na sincronia: correlação entre os traços formais e os semântico-discursivos. Projeto de iniciação Científica. Faculdade de Letras/UF RJ.

Uma Abordagem das Propriedades Morfossintáticas: O Gênero nos Nomes em Latim

MARIANA MONTEIRO SOARES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA

O gênero nos nomes em latim divide-se em masculino, feminino e neutro. O trabalho, recém-iniciado, analisa a realização das propriedades morfossintáticas da categoria gramatical Gênero nessa classe de palavras do latim, a partir da divisão proposta por Anderson (1985).

O Gênero nos Adjetivos em Latim

ROSANA DOS SANTOS MARQUES (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA

O Gênero nos adjetivos em latim, divide-se em masculino, feminino e neutro. O trabalho, recém-iniciado, analisa a realização das propriedades morfossintáticas da categoria gramatical Gênero nessa classe de palavras latina, a partir da divisão proposta por Anderson (1985).

A Estrutura da Oração nos Textos da História Antiga em Alemão

FELLIPE COSTA CARAUTA (Sem Bolsa)
FERNANDA TELESKA KERCKHOFF (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA JOSÉ PEREIRA MONTEIRO
SILVIA DOROTEA BOGER DE MELO

Os estudos do Alemão para Fins Específicos têm apontado como resultado uma série de características específicas de ordem semântica, lingüística e paralingüística para os textos de cada disciplina. Neste trabalho pretende-se apontar características morfossintáticas dos textos da História Antiga, mais especificamente a estrutura das orações e formas de relação entre orações e sintagmas.

A Formação de Palavras nos Textos da História Antiga em Alemão

DANIELLE SILVA LIMA (Sem Bolsa)
ROBSON CARAPETO CONCEIÇÃO (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MARIA JOSÉ PEREIRA MONTEIRO
SILVIA DOROTEA BOGER DE MELO

A formação de palavras nos textos específicos das diversas disciplinas tem sido objeto constante de pesquisa no âmbito da língua alemã nas três últimas décadas. Neste trabalho pretende-se apresentar os resultados de estudos sobre a formação de palavras em textos da História Antiga.

Filologia e História da Literatura: Uma Revisão das Letras Luso-Brasileiras do Século XVIII

ANAUA CARMO VILHENA (Sem Bolsa)
Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CEILA MARIA FERREIRA BATISTA RODRIGUES M

A partir do exame filológico de fontes primárias do século XVIII das literaturas portuguesa e brasileira, pretendo apresentar uma revisão da influência do Iluminismo em tais literaturas.

Filologia e História da Literatura: Influências dos Oratorianos nas Letras do Século XVIII

FELIPE GUSTAVO DIOGO ANTÔNIO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CEILA MARIA FERREIRA BATISTA RODRIGUES M

Este trabalho é uma pesquisa sobre a ordem dos oratorianos e sua relação com a divulgação do Iluminismo em Portugal e no Brasil do século XVIII. Sabemos que muitos dos padres oratorianos eram simpatizantes das novas idéias vindas de França e que escreveram livros e censuras favoráveis ao Iluminismo. O próprio autor de “O feliz independente”, Teodoro de Almeida, pertenceu à dita ordem e foi um dos partidários das Luzes no Portugal do século XVIII. Assim, pretendemos apresentar informações o mais possíveis próximas do século XVIII e do Iluminismo, mas que possibilitem uma maior proximidade entre o leitor de hoje e o texto escrito por Teodoro de Almeida. Nosso trabalho está relacionado com a pesquisa da Profa. Dra. Ceila Martins: Uma edição crítica de “O feliz independente do mundo e da fortuna”.

Fala e Escrita: Uma Análise Comparativa das Construções Existenciais com “Ter” e “Haver”

JULIANA ESPOSITO MARINS (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Pesquisas recentes sobre o português falado do Brasil apontam para o fato de que a posição do sujeito pronominal vem se caracterizando pela forma plena, tanto para sujeitos de referência definida quanto para os de referência indeterminada. Um exame das construções existenciais, que apresentam a posição de sujeito vazia (um sujeito não argumental/não referencial) - que em línguas de sujeito preenchido aparece com um expletivo como *il* ou *there* - revela uma reestruturação, que permite evitar a posição vazia à esquerda de V, seja pelo uso de elementos circunstanciais, seja pelo uso de sentenças pessoais, ilustradas a seguir:

- (1) Você não tem um programa educativo bom.
- (2) Então a gente tem também lá é ... recreação
- (3) Eu não tive muitas coisas perigosas assim não.
- (4) A vizinhança é ótima. (Nós) Temos vários comércios, (nós) temos mercado, (nós) temos feira, (nós) temos feirinha.
- (5) Lá, por exemplo, onde mora minha sogra, ela mora lá há trinta anos. Ela não tem grade na janela dela.

Este trabalho apresenta uma análise comparativa entre os resultados obtidos para a fala carioca e a escrita padrão veiculada em jornais do Rio de Janeiro. Buscou-se verificar se as estratégias encontradas na língua oral já começam a se implementar na escrita. Os resultados apontam o caráter conservador da escrita, com uma expressiva ocorrência de “*haver*” nas construções existenciais, mas permitem observar a gradual entrada de estruturas com “*ter*” existencial e “*ter*” pessoal a partir de gêneros textuais considerados menos formais, como mostram os exemplos (6)-(8):

- (6) Não se trata de uma cabine qualquer: ela terá banheiro, cozinha e poderá abrigar três policiais. (O Globo - Reportagem)
- (7) O fato é que temos diante de nós duas maneiras distintas e até mesmo antagônicas de fazer política no PT. (O Globo - Reportagem)
- (8) (...) por aquela época a cidade do Rio de Janeiro não contava sequer 1 milhão de habitantes. Hoje (ela) tem em torno de 6 milhões. (Jornal do Brasil - Opinião).

Como tais sentenças não são estranhas ao sistema e não caracterizam formas sujeitas a estigma e a correção pelos professores, pode-se prever que sua implementação no nosso sistema, impulsionada por uma mudança gramatical mais profunda, prosseguirá sem as pressões normativas, que em geral constituem freios que retardam um processo de mudança.

Fala e Escrita: Uma Análise Comparativa da Ordem V SN nas Construções com Verbos Inacusativos

DANIELLE DE REZENDE SANTOS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Pesquisas recentes sobre o português falado do Brasil apontam para o fato de que a posição do sujeito pronominal vem se caracterizando pela forma plena, tanto para sujeitos de referência definida quanto para os de referência indeterminada. Em consequência de tal mudança seria natural esperar alterações na representação dos sujeitos não argumentais/não referenciais e, de fato, é o que revelam estudos sobre as construções existenciais e as estruturas com verbos de alçamento. Uma outra estrutura sujeita a tais alterações seriam as construções com verbos inacusativos, que propiciam a ocorrência de uma posição vazia à esquerda de V e, por isso, são incompatíveis com línguas de sujeito preenchido. Uma análise de tais construções na língua oral revela que, embora mais lentamente, a ordem V SN começa a ceder lugar à ordem SN V e que a posposição do argumento interno do verbo fica cada vez mais restrita a certos itens lexicais (como “*existir*”, “*aparecer*”, “*surgir*”) associados ao status informacional [- definido] [+novo] do SN, como mostram (1)-(3), além de estruturas com dois argumentos:

- (1) Então não pode EXISTIR marmelada
- (2) E aí, então, APARECE um montão de naves

(3) Mas, se diz para aquele povo, SURGIA um pânico tremendo

(4) A impressora ACABOU a tinta.

Este trabalho compara os resultados encontrados para a fala carioca e a escrita padrão veiculada em jornais do Rio de Janeiro. Os resultados apontam o caráter conservador da escrita, com uma maior variedade de itens lexicais com a ordem V SN, mas permitem observar, além da presença de itens circunstanciais à esquerda de V, como (5), a gradual preferência de estruturas com a anteposição do argumento interno, como (6) e (7) e até mesmo reestruturações apresentando dois argumentos, como (8):

(5) Com isso, DESAPARECEM sardinhas e camarões. (Escrita)

(6) Erros e excessos ACONTECEM: não praticamos uma ciência exata (Escrita)

(7) Zerésima é um neologismo criado pelo TSE para designar o relatório impresso no início do processo de apuração, onde o nome de cada candidato APARECE como tendo zero voto. (Escrita)

(8) O governo SUBIU o preço da gasolina. (Escrita).

Como tais sentenças não são estranhas ao sistema e não caracterizam formas sujeitas a estigma e a correção pelos professores, pode-se prever que sua implementação no nosso sistema, impulsionada por uma mudança gramatical mais profunda, prosseguirá sem as pressões normativas, que em geral constituem freios que retardam um processo de mudança.

Fala e Escrita: Uma Análise Comparativa das Construções com Verbos de Alçamento

FERNANDO PIMENTEL HENRIQUES (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA EUGENIA LAMOGLIA DUARTE

Pesquisas recentes sobre o português falado do Brasil apontam para o fato de que a posição do sujeito pronominal vem se caracterizando pela forma plena, tanto para sujeitos de referência definida quanto para os de referência indeterminada. Um exame das construções de alçamento, que apresentam a posição de sujeito vazia (um sujeito não argumental/não referencial), como em (1) - que em línguas de sujeito preenchido aparece com um expletivo como *il* ou *it* - e ainda permitem o alçamento do sujeito da encaixada, como em (2), ou seu deslocamento como em (3), revela que o português do Brasil tem preferido a estrutura em (4), que exhibe o alçamento e a flexão do verbo da encaixada, referido na literatura como hiperalçamento:

(1) ___ Parece [que eu vou explodir de raiva]

(2) Eu pareço [___ explodir de raiva]

(3) Eu ___ parece [que ___ vou explodir de raiva]

(4) Eu pareço [que (eu) vou explodir de raiva]

Ora, a preferência por (4) pode ser interpretada com um sub-produto da tendência ao preenchimento ou à projeção do sujeito referencial, evitando a posição vazia do sujeito não argumental. Outros verbos que permitem o alçamento do sujeito da encaixada, como “custar”, “demorar”, “levar”, “faltar”, revelam igualmente a preferência pelo movimento do sujeito encaixado para a posição à esquerda de V. Este trabalho compara os resultados encontrados para a fala carioca e a escrita padrão veiculada em jornais do Rio de Janeiro. Buscou-se verificar se a escrita já revela a implementação da tendência encontrada na fala. Os resultados apontam que a escrita ainda prefere, com o verbo “parecer”, a estrutura em (2), embora o hiperalçamento já ocorra em gêneros menos formais. Quanto aos demais verbos, a estratégia de alçamento supera amplamente o não alçamento, o que confirma nossas hipóteses iniciais:

(5) Com os anos as idéias parecem que ___ vão ficando cada vez mais longe. (Escrita)

(6) (...) porque eu só faltava perguntar qual era a equipe brasileira (Escrita)

Pode-se concluir que a mudança paramétrica por que passa o português brasileiro tem provocado reestruturações no sistema, permitindo discutir as propriedades que caracterizam o Parâmetro do Sujeito Nulo.

Desdobramentos Pedagógicos da Variação ‘Nós’ a ‘a Gente’ nas Modalidades Escrita e Falada da Língua

RODRIGO ALÍPIO CARVALHO DO NASCIMENTO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA

A variação nós ~ a gente, fenômeno amplamente estudado tanto na fala quanto na escrita, constitui um processo de substituição avançado da forma conservadora nós pela inovadora a gente em produções orais e um processo de variação estável na escrita em que o monitoramento e o planejamento lingüístico prevalecem, mesmo coexistindo com a influência exercida pela fala sobre a escrita. Primeiramente, trabalhamos com duas amostras de dados orais coletadas em um colégio da Zona Sul carioca com alunos da 8ª série do ensino fundamental, uma [+ formal] e a outra [- formal]. Depois, contrastamos nossos dados com outros já estudados anteriormente por inúmeros estudiosos. Criamos propostas pedagógicas voltadas para diferenças de estilo e formalidade lingüística. A partir disso, concluímos que (a) é importante que a oralidade seja trabalhada em sala de aula, pois quando sensibilizamos o aluno quanto à relação fala/escrita, os traços orais ocorrem em menor frequência na escrita; (b) a forma inovadora a gente está substituindo a conservadora nós na língua falada; (c) apesar de não haver desprestígio lingüístico na variação nós ~ a gente, a forma conservadora nós é mais freqüente na modalidade escrita da língua.

Orações Complexas de Causa

MARIA JOSÉ FERREIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA LUIZA BRAGA

Neste trabalho investigo as orações complexas de causa em textos narrativos falados e escritos. Para identificar as orações, utilizei a proposta de Neves que ressalta, como melhor caracterização para as construções complexas de causa, o fato de o segmento que expressa a causa ser uma pressuposição, e, portanto, constituir fundo, ou seja, a parte recessiva do significado, e a parte causada da construção ser dominante, isto é, ser a figura. Meu objetivo central é analisar as semelhanças e as diferenças entre fala e escrita no que concerne a ordem das orações de causa e os tipos de elementos conectivos que as introduzem. Para realizar esta análise, utilizei como corpora as amostras do português falado no Rio de Janeiro, que pertencem ao Programa de Estudos do Uso da Língua - PEUL, destacando apenas os trechos opinativos, os textos opinativos de jornais (O Globo, JB, Extra, O Povo) e dados que foram coletados em situação espontânea de fala. Os resultados preliminares sugerem que as diferenças entre fala e escrita, no que tange o nosso objeto de análise, são pequenas.

“Orações Complexas de Conformidade na Fala e na Escrita”

CASSIANO LUIZ DO CARMO SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA LUIZA BRAGA

Devido à falta de estudos mais atentos que possam arcar com as constantes transformações pelas quais passaram e ainda passam as “orações conformativas”, venho através deste trabalho investigar tais estruturas introduzidas por elementos já gramaticalizados ou em processo de gramaticalização. Além disso, exibir-se-á a posição mais comum de tais estruturas (orações satélites e núcleos). Para isso, restringi-me às seqüências opinativas: os exemplos para a escrita foram coletados do “Jornal do Brasil” e jornal “Extra”. As análises da fala foram selecionadas através da amostra censo do Nurc (Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta) e do Peul (Programa de Estudos do Uso da Língua). Por meio deste corpora, chega-se a uma análise mais detalhada da atual dinâmica do “sistema conformativo” em língua portuguesa no gênero e modalidades estudadas. Mostro que a escrita dispõe de uma variedade maior de juntivos e que, muitas vezes, a posição da oração está ligada ao tipo de conjunção. É possível afirmar também que orações desgarradas (sem núcleo) são mais frequentes em ambos os registros. Referências bibliográficas: HALLIDAY, Michael Alexander. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1994, 2nd edition. CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português contemporâneo*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2001.

Condicionalidade em Orações Complexas da Fala e da Escrita

DIEGO LEITE DE OLIVEIRA (CNPq-IC/Balcão)

LUANA GOMES PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA LUIZA BRAGA

Neste trabalho investigamos as orações condicionais, utilizando critérios sintático-semânticos. Para identificar tais orações, adotamos a definição de Haiman (1978) e sua devida adaptação feita por Neves (1999), que considera condicionais “orações iniciadas por se (ou equivalentes)”. Desta forma, a presença de conectivo é fator de importância para a leitura da oração condicional, sob a forma ‘se S1, S2’. Os dados nos quais a pesquisa se baseia foram extraídos da Amostra NURC/RJ e da Amostra-Censo, que utilizamos em nosso corpus de fala, e da Amostra de Produções Midiáticas, da qual utilizamos textos jornalísticos opinativos e narrativos. As amostras utilizadas estão compiladas no banco de dados do Projeto NURC/RJ e no banco de dados do PEUL, na UFRJ. Foram também utilizados dados espontâneos em situações não-artificiais. O objetivo principal do trabalho é analisar as correlações entre a posição do elemento conectivo e as orações complexas que eles introduzem na fala e na escrita. Em relação aos textos escritos e falados controlamos o gênero ligado tanto aos textos opinativos quanto aos textos narrativos. Entretanto nos textos de situação espontânea tal controle foi reduzido. Em nossas análises preliminares constatamos um maior uso da construção ‘se prótase+apódose’, tanto na fala quanto na escrita, sendo a conjunção “se” a mais utilizada. Por exemplo, nas construções seguintes:

- (1) “Se os nossos adversários tinham o que não tínhamos, a derrota ficava mais perto do que a vitória.” (Extra, 21/12/03 - Velho futebol novo).
- (2) “Se caminhar do jeito que está, quando chegar lá já está do (ruído) jeito que a gente gosta.” (Amostra-Censo, falante 42).

Textos Infantis no Mundo do Teatro

VANESSA QUEIROZ DE JESUS (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: ROSA MARIA DE CARVALHO GENS
ANA LIGIA MATOS DE ALMEIDA

O trabalho visou observar, através de peças infantis, a importância que o teatro apresenta para o desenvolvimento das crianças. Foram selecionadas três peças, em cartaz na cidade do Rio de Janeiro, no primeiro semestre de 2004. Através da primeira delas, “Os Dálmatas”, estudou-se uma perspectiva “Disney” da enunciação de histórias. A partir da segunda, “Deu a louca nas lendas”, enfocou-se a releitura de narrativas míticas e, da terceira, “Histórias da Mãe África”, abordou-se a diferença cultural. Foram realizadas entrevistas com produtores e atores dos espetáculos, bem como a platéia, visando a estudar a estruturação do texto e sua recepção.

A Iniciação Científica como Início da Formação do Pesquisador

RODRIGO SILVA IELPO (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: EDSON ROSA DA SILVA

O objetivo deste trabalho é apresentar o percurso de pesquisa possibilitado pelo projeto de iniciação científica, como facilitador do ingresso nos cursos de pós-graduação, ao oferecer ao aspirante a pesquisador um panorama inicial das ferramentas com as quais irá trabalhar ao longo da vida acadêmica. Durante os anos de faculdade, tive a oportunidade, como bolsista do CNPq, de me aventurar no campo das pesquisas literárias, o que me ajudou muito para a aquisição de um pequeno, mas importante, conhecimento teórico acerca do discurso literário. Nesse período, através de leituras de obras como as de André Malraux e Walter Benjamin, comecei a me lançar em direção ao que seria uma área de contato entre as produções literárias e historiográficas francesas. Nesse percurso, acabei chegando a Honoré de Balzac, autor que me pareceu, desde o início, emblemático no que tange a relação proposta. Assim, com as portas abertas pela prática da iniciação científica, pude dar prosseguimento aos meus estudos, o que me permite, atualmente, estar desenvolvendo minha pesquisa no curso de mestrado.

Projeto Central:

Origens da Terminologia Zoológica e Etnobotânica no Interior do Estado da Bahia, Brasil

JANDA MONTENEGRO DE SILVA (IC-Junior)

Área Básica: ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO DE MORAES C BELTRAO
MARTHA LOCKS GUIMARÃES

A equipe do Projeto Central vem atuando no interior do estado da Bahia, em uma área de aproximadamente 100.000 Km² denominada Região Arqueológica de Central, nas disciplinas de Arqueologia Pré-Histórica e História, Antropologia, Paleontologia, Geologia, Etnobotânica e outras, desde 1982, sob a coordenação da Professora Maria Beltrão. A referida região compreende a Planície Calcária e as serras quartzíticas no Domínio da Chapada Diamantina, e o oeste baiano. A escolha do local de trabalho (Município de Central) foi devido à sua infra-estrutura precária e com este estudo pretende-se colaborar com o desenvolvimento do lugar através do resgate da memória e do registro histórico da população. Desde 1990 as pesquisas vêm levantando hipóteses sobre os grupos indígenas que habitaram a região, através de estudos de restos faunísticos, artefatos líticos, utensílios de cerâmica, arte rupestre, tipos de enterramento etc. (Mendonça-de-Souza:1994, Beltrão:1995 e De Paula:2002). Tais hipóteses resultaram os Troncos Tupiguarani e Macro-Jê, onde há diversas famílias com línguas diferentes, e Tukano. Informações obtidas pelos pesquisadores do referido Projeto no levantamento de plantas medicinais indicaram que na comunidade há vários descendentes diretos de índios, pois em relatos, estes afirmam que familiares não tão distantes foram caçados a cachorro. Na tentativa de elucidar essas questões, pesquisa-se a origem da nomenclatura zoológica (mamíferos) e etnobotânica (medicina, alimento e artesanato), por ser uma população muito carente que ainda utiliza técnicas rudimentares na caça, na fabricação de cana de açúcar e mandioca, do tijolo (adobinho), etc. Para tal, realiza-se entrevistas sobre as referidas terminologias com a população local, atingindo todas as faixas etárias, a fim de se esboçar suas possíveis origens indígena, portuguesa, africana etc), suas modificações até seu uso atual. Bibliografia [1] Beltrão, M., Amorim, J. & Azevedo Neto, C. 1995. Arqueologia de Central, Bahia, Brasil: Material Cerâmico, Anais do V Congresso da Associação de Estudos do Quaternário e XI Simpósio de Sedimentologia Costeira, Niterói, UFF/EDUFF, p. 37-41. [2] De Paula, F., Locks, M., Beltrão, M., & Amaral, M. 2002. Análise Etnobotânica um Resgate do Passado. Anais do 2 Workshop Arqueológico de Xingó, p. 65-66, Sergipe. [3] Mendonça-de-Souza, S., Locks, M. 1994. Região Arqueológica de Central, Bahia Brasil - Toca dos Ossos Humanos - Sulco Interdental Associado à Cárie Dentária em Esqueleto Humano. Acta Geológica Leopoldinensia, vol. XVII, nº 39/2, p.585-596, Rio Grande do Sul.

Influência de Variáveis Escalares na Concordância Verbal

FABRÍCIO FERREIRA CARVALHO (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 PABLO PULLIG TEIXEIRA (CNPq-IC/Balcão)
 ARIETRO PINHEIRO SANTOS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ANTHONY JULIUS NARO

Nos estudos de variação lingüística, variáveis sociais nominais (sexo e etnia) ou escalares (idade e nível de instrução) são comuns, mas variáveis estruturais não nos parecem frequentes. Neste, apresentamos resultados de variáveis estruturais escalares, que são relevantes para um fenômeno variável: a concordância de número no português falado na área urbana do Rio de Janeiro. Os dados analisados foram extraídos de uma amostra de 64 falantes, o Corpus Censo do Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL), organizado na década de 80, usando técnicas de entrevistas sociolingüísticas informais. Esta amostra foi estratificada em função do sexo (feminino/masculino), faixa etária (7/14; 15/25; 26/49 e 50 anos em diante) e anos de escolarização (1 a 4; 5 a 8; 9 a 11 anos), excluindo-se os falantes analfabetos e universitários, pelo fato de haver outros corpora que abarcam tais dados. Os resultados que apresentaremos levam em conta 4632 estruturas com sujeito plural, entre as quais 3369 apresentam o verbo com marca explícita de plural. Portanto, os dados observados evidenciam um percentual de 73% de concordância. Na análise, consideramos de forma escalar um aspecto tratado de forma binária no estudo sobre a concordância verbal. Este aspecto está relacionado à facilidade de processamento da relação sujeito/verbo que depende de um princípio geral que estabelece que, quanto mais óbvia for a relação sujeito/verbo, mais concordância será encontrada. O maior uso de marcas explícitas de plural ocorre quando a relação sujeito/verbo é mais óbvia, ou seja, quando estes dois constituintes estão adjacentes. Há progressivamente menos marca quando a relação sintagmática entre sujeito e verbo é mais difícil de se estabelecer. Assim sendo, concluímos que os resultados das variáveis mostram correlações quantitativas fortes entre o uso de um aspecto estrutural formal do português - a concordância de número - e escalas estabelecidas independentemente, que têm uma realidade física que não pode ser atribuída à estrutura gramatical abstrata ou apenas a constructos teóricos elaborados pelo lingüista. Referências: BORTONI-RICARDO, Stella Maria. *The urbanization of rural dialect speakers - A sociolinguistic study in Brazil*. New York, Cambridge University Press, 1985. 265p. GRYNER, Helena. *A variação de concordância com verbos impessoais na cidade de Petrópolis*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1977. 139p. Dissertação de Mestrado, inédito. SCHERRE, Maria Marta Pereira & NARO, Anthony Julius. *Duas dimensões do paralelismo verbal no português popular do Brasil*. Delta. São Paulo, 9(1):1-14, 1993.

Che Guevara em Livro e em Filme: Diferentes Modos de Mirar

MARIANA GESTEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: ARY PIMENTEL

A partir da comparação entre os livros “De moto pela América do Sul”, de Ernesto Guevara de la Serna, e “Com Che Guevara pela América do Sul”: viagens da juventude, de Alberto Granado, e o filme “Diários de motocicleta”, de Walter Salles, pretende-se analisar o processo de adaptação de uma obra escrita (livro de viagens) para o cinema, tentando compreender as diferenças entre as duas linguagens e o que motiva o autor a priorizar determinados elementos em detrimento de outros na construção do filme. Estes elementos selecionados em Diários de motocicleta já apresentam uma imagem do jovem Ernesto Guevara que pressupõe características de sua vida posterior, ou seja, ao narrar uma aventura vivida por Ernesto, Walter Salles fala de uma personalidade e de fatos que ainda não tinham existência concreta na realidade; constrói a imagem do protagonista não apenas a partir dos eventos ocorridos nesta aventura de juventude, mas com elementos simbólicos que apontam para a trajetória posterior do médico-guerrilheiro, do mito em que este jovem se transformaria. Intressa-nos estudar as estratégias de adaptação e as diferentes histórias contadas nas referidas obras que tratam aparentemente de um mesmo conjunto de fatos.

A Imagética Citadina e suas Relações com o Poder: Base da Criação de uma Identidade Literária

JANAINA GONZALEZ (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: MARILUCI DA CUNHA GUBERMAN

Analisaremos o processo de criação de uma identidade literária estruturada a partir de um sistema imagístico citadino na obra “La casa y el ladrillo”, do escritor uruguaio Mario Benedetti. Também verificaremos as relações entre o poder e o contexto sócio-político-cultural do Uruguai dos anos 70, analisando como os “mecanismos de poder” interagem na produção de Benedetti.

Elena Poniatowska: Hibridismo e Memória-Testemunho

MÔNICA NASCIMENTO SANTOS BILA (FAPERJ)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: BELLA KARACUCHANSKY JOZEF

O discurso literário e seu diálogo com a sociedade e a tradição literária. A realidade dos marginalizados é denunciada no contra-discurso da obra testemunhal de Elena Poniatowska, que se constitui em corpus de análise.

Alejandra Pizarnik: Escritora Surrealista

CINTHYA KITSSY SEGUEL SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA

Neste trabalho temos o objetivo de analisar a importância do Surrealismo nos relatos da argentina Alejandra Pizarnik, na medida em que permitiu à autora romper o discurso lógico - num período histórico repressivo - e expandir sua potencialidade, abrindo caminho para o surgimento de novas escritoras. Além da relação com o fantástico, consideraremos alguns aspectos em particular, como lúdico, a loucura, o onírico e o absurdo. Ao mesmo tempo, pretendemos verificar as marcas intertextuais presentes em seu discurso, relacionando-as à construção de sua estética particular e altamente original. Como base teórica citamos Todorov, Breton, Bessi re, Durozoi & Lecherbonnier, Bradley, Browne, Nadew e Borges.

Los Misterios del Plata: Literatura de Autoria Feminina do Século XIX

TATIANA MARIANO FEITOZA (Outra Bolsa)

Área Básica: LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Orientação: CLÁUDIA HELOISA I LUNA FERREIRA DA SILVA

O objetivo deste trabalho   resgatar e analisar um “corpus” constituído de uma narrativa de autoria feminina no século XIX: Los misterios del Plata, de Juana Manso de Noronha, por meio de um olhar crítico sobre a época em foi escrita a obra. O problema que pretendemos discutir é como o tema da ditadura de Rosas é exposto segundo a visão de uma mulher nessa época. Como referencial teórico utilizaremos DUBY e Perrot (questão de gênero); Foucault (violência e poder); Cristina Iglesia (literatura e rosismo); Octavio Ianni (caudilhismo e governo de Rosas); entre outros.

O Corpo  s Avestas em “A Obscena Senhora D”

RAQUEL CRISTINA DE SOUZA E SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: WELLINGTON DE ALMEIDA SANTOS

Pretende-se, no presente trabalho, analisar a tematiza o do erotismo - seu caráter transgressor, em rela o ao interdito social que faz da sexualidade humana objeto de suspeita o moral - na narrativa “A Obscena Senhora D” (1982), de Hilda Hilst. A busca pelo sentido das coisas e da vida se d  através da problematiza o da atividade sexual, nesse texto transgressor, a partir da imagem recorrente do porco, animal que simboliza impureza.   imagem do porco, acrescentam-se três outras para integrar o universo erótico construído pela autora: o corpo humano, Deus e a palavra erótica.

O Saltar das Palavras e das Cores em Paula Tavares e Marcela Costa

FERNANDA ANTUNES GOMES (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

O objetivo de nossa pesquisa, em continuidade ao estudo por nós desenvolvido desde o ano passado, é analisar textos de Paula Tavares a partir de dois eixos principais em sua poética: o erotismo e o diálogo com a história.   também nosso objetivo pesquisar, nas artes plásticas de Marcela Costa, a representa o dos sonhos e memórias recorrentes no imaginário da mulher de Angola.   nossa inten o ressaltar como os textos de Paula e as telas e tapearias de Marcela discutem o papel da mulher e a questão do feminino na sociedade angolana. A pesquisa, direcionada a analisar como as obras de arte das autoras mencionadas focalizam aqueles que foram excluídos socialmente em Angola, toma o conceito de Walter Benjamin sobre “história dos vencidos” e a concep o de Jaques Le Goff de que a história depende fundamentalmente da memória. Teoricamente, apoiar-nos-emos também em Roland Barthes para analisar o prazer do texto resultante do jogo de sedu o que a linguagem literária exerce sobre os leitores. Para aprofundar esse viés da sensualidade artística presente na obra das autoras, recorreremos a Octavio Paz para quem o amor e o erotismo constituem a dupla chama da arte e da vida. Para a questão do feminino, tomaremos por base estudiosas do assunto, entre as quais Lúcia Castelo Branco, Heloísa Buarque de Hollanda e outras. Referências Bibliográficas: BARTHES, Roland. O Prazer do texto. Lisboa: Ed. 70, 1973. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. SP: Brasiliense, 1984. BOSI, Alfredo. O Ser e o tempo da poesia. SP: Cultrix, 1983. BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. SP: T. A. Queiroz, 1979. LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1990. PAZ, Octávio. A Dupla chama: amor e erotismo. São Paulo: Siciliano, 1994.

Noémia de Sousa e Bertina Lopes: Primeiros Gritos Libertários em Lourenço Marques

MIRIAM DE ANDRADE LEVY (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS

Orientação: CARMEN LÚCIA TINDO RIBEIRO SECCO

Estudo, na poética de Noémia de Sousa e na pintura de Bertina Lopes, da importância da voz feminina a ecoar os primeiros gritos libertários em Moçambique. A análise investigará de que modo a presença feminina nas artes de Moçambique dos anos 1950 marcou o processo de afirmação da busca das raízes moçambicanas. Noémia de Sousa defendeu, logo nos seus primeiros poemas, a condição da mulher negra. Ela reclama a reabilitação da cultura africana. Os poemas de Noémia de Sousa permitem igualmente uma leitura política, através das constatações dos mecanismos de funcionamento da sociedade colonial e do seu sistema de exploração da mão-de-obra negra. Bertina Lopes, na pintura, efetua uma proposta semelhante à de Noémia, procurando denunciar, por intermédio do grito feminino, a discriminação da mulher e da população marginalizada dos bairros pobres de Lourenço Marques, capital de Moçambique nos tempos coloniais. Referências Bibliográficas: FANON, Frantz. Os condenados da terra. Prefácio de Sartre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Inovações no Sistema Preposicional em Textos Midiáticos

MARIANA DE SOUZA MARTINS (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLIÇA

A pesquisa a ser apresentada visa a observar o comportamento de fenômenos inovadores no que se refere à simplificação estrutural no sistema preposicional. Esses processos ocorrem quando, em desacordo com a gramática normativa, há a supressão da preposição diante de 'que', como em: "Não há paciência que suporte a situação (em) que vivemos na cidade do Rio de Janeiro" (pronomes relativos) e "Tenho certeza (de) que este triste episódio será superado" (conjunção integrante). A ocorrência dessas construções cortadoras e queístas, respectivamente, está paulatinamente aumentando na modalidade escrita e já pode ser percebida em textos de jornais, em decorrência de tendência semelhante no português oral. A análise dos dados baseia-se na Amostra de Produções Midiáticas de Jornais do Programa sobre o Estudo do Uso da Língua (PEUL), sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A metodologia de análise dos dados utilizada para estabelecer a correlação quantitativa das variáveis é o pacote de programas GOLDVARB. Dentre as variáveis pertinentes no levantamento da pesquisa, receberam destaque aquelas que podem ser observadas por meio do efeito de fator "função sintática". Para a ocorrência do fenômeno das cortadoras, os resultados apontam para os pronomes relativos com função de objeto indireto e de adjunto adverbial; quanto as queístas, para conjunções integrantes objetivas indiretas e completivas nominais. Importante ressaltar que o aparecimento dessas inovações pode ser percebido até mesmo em jornais de grande circulação os quais se supõe que passem por filtro normativo rigoroso, como Jornal do Brasil e O Globo. Essas estruturas também foram verificadas em gêneros textuais como, por exemplo, cartas, crônicas, horóscopo, notícias e reportagens.

Simplificações Estruturais na Oralidade do Português Contemporâneo

IARA ERMINIA MADEIRA DA SILVA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLIÇA

O presente trabalho tem por objetivo examinar as simplificações estruturais que podem ser identificadas no português oral contemporâneo. Tais estruturas caracterizam-se pelo cancelamento da preposição, em desacordo com a gramática normativa, diante de pronomes relativos ou de conjunções integrantes. É importante ressaltar que as construções lingüísticas a serem analisadas nesta pesquisa emergem principalmente de falantes de escolaridade "irregular", como alguns políticos que ora atuam no cenário nacional, e jogadores de futebol atualmente em evidência, os quais apresentam o que Labov chama de "insegurança lingüística". O fenômeno pode ser observado nos exemplos que se seguem: "E, estou convencido Ø que nós vamos melhorar a cada ano" (Lula, Radiobrás, 12/01/2004), "Lembrem-se Ø que vocês têm uma família..." (Lula, Radiobrás, 23/02/2004) e "Não, eu tenho a consciência Ø que a atitude não é correta. Mas quem nunca teve atitude incorreta?" (Romário, Bom Dia Brasil, 23/10/2003). Os dados levantados foram obtidos por meio de gravações recolhidas em rádio e telejornais, totalizando cerca de 300 minutos de registro do discurso destes falantes. Desse modo, podemos confirmar a hipótese de que tais falantes fazem uso de estruturas queístas e cortadoras, em razão de perfil sociolingüístico específico, como estratégia de esquiva, em decorrência de sua conseqüente hesitação quanto ao uso de estruturas canônicas.

A Variação da Dêixis nas Produções Midiáticas de Jornais

LEANDRO FREIRE DE MIRANDA CAVALCANTE (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CLÁUDIA NÍVEA RONCARATI DE SOUZA
MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLIÇA

Esta pesquisa, vinculada ao Projeto “Princípios atuantes no uso lingüístico: fala e escrita” (PEUL/UFRJ/CNPq) oferece resultados sobre a pressão de fatores discursivo-pragmáticos na variação dos demonstrativos em diferentes gêneros textuais do jornal. Os resultados estão apontando que, na escrita jornalística, há flutuação entre usos canônicos e não-canônicos dos demonstrativos em função de motivações funcionais tendentes a aumentar a subjetivização do envolvimento do falante como extensão de mecanismos retórico-estilísticos que contribuem para ancorar e amoldar direções argumentativas no fluxo informacional.

O Emprego da Vírgula em Gêneros Discursivos na Mídia

VIVIANE DOS RAMOS SOARES (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLIÇA

Nos últimos anos, a tradição filológico-gramatical tem se preocupado em estudar a língua escrita. O presente trabalho consiste em observar como marcas de pontuação, especialmente o uso da vírgula, na fronteira sintática entre sintagma nominal e sintagma verbal, revelam-se na modalidade escrita. Com base nos princípios teórico-metodológicos da Teoria da Variação, a análise dos dados, que se baseia na amostra de produções midiáticas de jornais (PEUL/RJ) tem demonstrado, até o presente momento, grande relevância da variável ‘grau de oralização’, uma vez que o fenômeno incide, principalmente, em gêneros textuais mais próximos à língua oral, como horóscopo. Vale considerar que outras variáveis estão sendo igualmente analisadas, dentre elas o ‘tamanho do SN’, ‘complexidade sintática’, ‘contrastividade’. Os dados receberão tratamento estatístico com base na análise de correlação de variáveis por meio do pacote GOLDFARB. O resultado aponta que os contextos mais prováveis ao aparecimento da vírgula entre SN1/SV na escrita midiática são similares aos da fala, marcados entonacionalmente.

A Expressão de Diferentes Vozes nas Notícias Jornalísticas

MARIANA KLOH RABELLO (CNPq-IC/Balcão)

ELAINE LISIEUX DOS SANTOS AZEVEDO (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho se insere numa pesquisa maior da professora Dra. Vera Lúcia Paredes P. Silva que investiga a referência variável à 3ª pessoa (SN, pronome ou anáfora zero) em gêneros jornalísticos, relacionando-a ao princípio da continuidade tópica. Dentre os gêneros analisados, as notícias são textos basicamente narrativos, uma vez que seu foco são eventos, acontecimentos. Ao mesmo tempo, incluem também seqüências opinativas. Essas seqüências se expressam muitas vezes pela incorporação da fala dos participantes, de modo direto ou indireto. A partir do estudo das vozes que compõem este tipo de texto podemos compreender o diálogo entre os diferentes discursos que o constituem. Dessa forma, podemos, inclusive, questionar a imparcialidade do texto jornalístico. Neste trabalho analisamos a variação das formas de introduzir a voz dos participantes - discurso direto, indireto e expressões circunstanciais, comparando o uso dessas estratégias em diferentes jornais (O Dia, O Globo, JB e Extra) destinados a leitores de diversos extratos sócio-econômicos. Para fins de quantificação dos dados, utilizamos programas do pacote estatístico VARBRUL.

Referência Variável à Terceira Pessoa em Cartas de Leitores

FABIOLA HERNANDEZ PEREIRA (Sem Bolsa)

ALAINÉ LAZARONI COELHO DEMELO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: VERA LÚCIA PAREDES PEREIRA DA SILVA

Este trabalho se insere numa pesquisa maior da Professora Dra. Vera Lúcia Paredes P. Silva que investiga a referência variável à 3ª pessoa (SN, pronome ou anáfora zero) em gêneros jornalísticos, relacionando-a ao princípio da continuidade tópica. O estudo aqui apresentado utiliza como “corpus” cartas de leitores. Essas cartas costumam ocupar uma seção especial no jornal e nelas os leitores apresentam sua opinião/comentário sobre artigos ou notícias recentes ou ainda reivindicações ou reclamações. Seguindo a orientação da sociolingüística quantitativa laboviana, estudamos a alternância entre SN, pronome e zero nesses textos, levando em conta como fator externo o jornal em que foram veiculadas e como fatores internos a ambigüidade, a distância referencial, a animacidade e a conexão discursiva, variáveis já aplicadas ao estudo do mesmo fenômeno em outros gêneros.

Construção das Identidades Femininas em um Programa de Televisão

SILVIA BARROS DA SILVA FREIRE (SR2-CEPG)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

O objetivo da presente pesquisa é analisar o processo de construção das identidades femininas em um evento de letramento envolvendo o programa de televisão *Meninas Veneno* da MTV (Music Television Brasileira). Partindo do pressuposto de que os discursos da mídia exercem um papel fundamental na vida contemporânea, sendo uma das práticas de letramento mais importantes nas quais nos engajamos quotidianamente, o trabalho propõe a análise do referido programa como um evento de letramento situado sócio-cultural e historicamente no qual os participantes constroem significados sobre eles mesmos e sobre os outros. A investigação segue uma visão socioconstrucionista das identidades sociais, e se fundamenta na tradição interpretativista e nos princípios da análise crítica e multimodal do discurso. Inclui, portanto, a observação de aspectos lingüísticos e textuais bem como não lingüísticos, tais como gestos, música, cenografia, etc. A análise mostra que já há espaço para contra-discursos, inovações e quebra de estereótipos entre os discursos que constroem as identidades femininas. Contudo, ainda podemos perceber visões tradicionais e essencialistas das identidades femininas ecoando nas vozes de mulheres e homens que participam do programa.

A Construção Discursiva de Adolescentes na Novela *Malhação*

LEDA MARIA DA SILVA VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

O presente trabalho tem por objetivo estudar o discurso midiático, com base em uma perspectiva crítica e multimodal, investigando como a novela *Malhação* constrói as identidades sociais dos adolescentes. Analiso episódios da novela gravados em fitas VHS com o objetivo de estudar os elementos discursivos semióticos. Os produtores de textos midiáticos procuram conduzir o telespectador para um enquadre discursivo e ideológico. Para tanto, os mesmos fazem certas escolhas semióticas que orientam as possibilidades de significação dos elementos presentes em seu discurso. O que está explícito nas imagens e nos diálogos entre os personagens da novela elege certos padrões de comportamento e silencia outros possíveis. O resultado da análise indica como os meios discursivo-semióticos na novela cristalizam um padrão de adolescência de classe média.

A Construção da Masculinidade Hegemônica em um Texto Midiático

PAULA PACHECO ALVES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: LUIZ PAULO DA MOITA LOPES

Este trabalho tem como objetivo entender como os discursos midiáticos atuam na sociedade moderna, tanto como hibridizadores de identidades sociais quanto como institucionalizadores de “regimes de verdade”. Focalizo os processos de construção da masculinidade hegemônica na mídia escrita, compreendida como um veículo de informação com poder de ação social e de impacto identitário. Com base em uma visão socioconstrucionista das identidades sociais, empreendo uma análise crítica e multimodal de um texto da mídia escrita, investigando as marcas lingüístico-discursivas que constituem a ordem do discurso da mídia e que projetam certas posições para os leitores. Os resultados mostram que, apesar de haver uma pluralidade de discursos midiáticos apontando para diferentes possibilidades identitárias quanto à masculinidade na contemporaneidade, a mídia ainda atua como poderosa força reguladora do conceito de masculinidade hegemônica.

A Evolução dos Folhetins em Jornais Brasileiros do Século XIX

ALEXANDRE XAVIER LIMA (FAPERJ)

NUBIA GRACIELLA MENDES MOTHE (CNPq-PIBIC/UFRJ)

PAULA SANTOS DINIZ (Sem Bolsa)

ROSANE MANHAES DA R. FARIA (FAPERJ)

Área Básica: LINGUA PORTUGUESA

Orientação: AFRANIO GONÇALVES BARBOSA

Este trabalho focaliza a evolução do folhetim, quer como espaço físico do jornal, quer como obra literária, ao longo da evolução técnica da própria imprensa brasileira no século XIX, por sua vez, peça fundamental para a construção de um público leitor sólido. O folhetim parece ter sido o maior canal difusor de textos literários no país, responsável pela formação não só de um público leitor, mas, principalmente, de um ideário de literatura na sociedade dos oitocentos. A princípio, uma simples estratégia para aumentar a vendagem de um jornal francês, o folhetim popularizou estruturas e estratégias temáticas que existem até hoje na forma de telenovelas. A estratégia consistia em publicar um romance aos pedaços para prender a atenção do leitor e fazer com que ele comprasse a edição seguinte. A visão do jornalista Emile Girardin, em 1836, funcionou de tal forma, que consolidou o folhetim como tradição

discursiva oitocentista. Com base em levantamento exaustivo e seleção aleatória aplicados a jornais do século XIX, disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional, pôde-se verificar uma visível evolução na estrutura do folhetim. De simples rodapé, passando por ocupar meia-página do corpo do jornal, o folhetim chega ao seu auge com revista exclusiva, reunindo diversas publicações, conforme mostram DINIZ, FARIA, FERREIRA & LIMA (2003). Neste trabalho, partimos de conceitos já elaborados por alguns autores, dentre eles Marlyze Meyer, Nelson Werneck Sodré e Lima Sobrinho, que se dedicaram a estudar o folhetim para, agora, apresentar novas formulações acerca de sua categorização. Além disso, norteados pelos princípios da Lingüística do Corpus, destacaremos os primeiros resultados do tratamento desses textos como parte de um corpus maior (www.letras.ufrj.br/~folhetim) para o estudo da formação da norma culta brasileira: grafias etimologizantes e o infinitivo gerundivo. BIBER, Douglas. (1991). *Variation across speech and writing*. Cambridge: Cambridge University Press. LIMA SOBRINHO, Barbosa (1960). *Panorama do Conto Brasileiro: os precursores*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A. MEYER, Marlyze (1996). *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras. _____ (1988). *As mil faces de um herói canalha e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. SODRÉ, Nelson Werneck (1966). *A história da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

A Coesão Inferencial em Textos Opinitivos

VERÔNICA PALMIRA SALME DE ARAGÃO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS

Este trabalho privilegia a análise de elementos textuais que retomam o referente sem qualquer nexos com explicitação gramatical - o processo de coesão inferencial. O leitor reconhece tal retomada pela ativação de sua competência implícita de coerência semântico-contextual. Para isso são necessários conhecimento de mundo e postura ativa do sujeito leitor, além de uma plena interação entre enunciador e interlocutor. Fundamenta esta pesquisa a Análise Semiolingüística do Discurso (Charaudeau, 1992), visto que essa teoria propõe conceitos importantes, como os de “contrato comunicativo” e de “credibilidade”, que são estabelecidos na interlocução, de acordo com o momento interativo. Nesta primeira etapa da pesquisa, optou-se por analisar um “corpus”, formado por artigos opinativos do *Jornal do Brasil* de 2004, considerando-se o fato de que esse veículo atinge um grande público leitor de classe média bem informado. Verificar-se-á como os referentes são constituídos textualmente, possibilitando-se, assim, identificar os mecanismos estratégicos empregados pelo enunciador, para que haja sucesso na interação midiática. A coesão referencial tem sido estudada por vários autores, os quais propiciam abordagens diversas em todos os âmbitos: morfosintáticos, semânticos e pragmáticos, mas para esta pesquisa optou-se por adotar as propostas de Koch (1992), por atender plenamente os casos analisados.

Como se Conta Histórias Hoje? Uma Leitura de Eles Eram Muitos Cavalos, de Luiz Ruffato

LIVIA LETICIA BELMIRO BUSCACIO (Sem Bolsa)

Área Básica: LITERATURA BRASILEIRA

Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS

O presente estudo se propõe a verificar a construção discursiva da atual prosa literária nacional, a partir da leitura de *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato. O embasamento teórico perpassa o conceito de polifonia de Bakhtin, a abordagem de Dominique Maingueneau e Van Dijk sobre os estudos de literatura, além do ethos discursivo sob a luz da Retórica Aristotélica. Vale ressaltar ainda que o trabalho trata da problemática dos gêneros atuais e do enfoque da Semiolingüística (Charaudeau, 1992), sobre a união forma/sentido, resultante de um trabalho de construção/interpretação. Devido a fragmentalidade do discurso de parte da literatura brasileira contemporânea, a qual absorveu a linguagem midiática em sua construção, pode-se verificar a pertinência de uma abordagem pautada na Análise do Discurso, de orientação semiolingüística, acerca da atual literatura.

A Progressão Textual por Meio da Lexicalização

CAROLINE DA SILVA NUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS

O presente trabalho de pesquisa tem como finalidade definir e analisar os processos de referenciação, por meio da seleção lexical, ocorridos em textos midiáticos da *Revista Veja*. Para tanto foi selecionado um corpus formado de 40 textos, publicados no ano de 2004, formado por reportagens de uma página, sobre diferentes temas, em que a progressão se dá por meio de expressão nominalizada. Com o objetivo de verificar os diferentes processos de co-referenciação da temática principal, por meio das escolhas lexicais feitas pelo sujeito enunciador, os resultados da pesquisa têm demonstrado que a progressão textual se verifica não só por meio da anáfora morfológicamente motivada mas, sobretudo, pela anáfora conceitualmente motivada, (AZEREDO, 1999), o que permite avaliar argumentativamente os processos de modalização do discurso e a presença dos sujeitos enunciadorees. Como embasamento teórico, o trabalho apóia-se nos estudos de coesão de Halliday & Hassan (1976), retomados por Koch (1990) e

Fávero (1991), e nos estudos da Teoria Semiolingüística (Charaudeau, 1983), segundo a qual o sentido de um texto é resultante de uma relação forma/sentido, sendo co-construído pela interação de diferentes instâncias subjetivas. Além da relevância do trabalho para o contexto acadêmico, também se ressalte sua aplicação didática no contexto escolar, em que os alunos poderão perceber a dinâmica discursiva do texto jornalístico.

O Articulador ‘e’ em Textos Narrativos e Dissertativos

LUÍSA LEMOS SOUZA LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS

O presente trabalho analisa o processo de coesão interfrástica do ‘e’, tecendo uma avaliação do comportamento desse articulador em dois “corpora”. Para isso, foram analisados trechos narrativos de obras de literatura infanto-juvenil de Ziraldo e textos argumentativos elaborados por alunos do curso de extensão ‘Textos Dissertativos: leitura e produção’ da Faculdade de Letras (UFRJ). Como pressupostos teóricos para este trabalho, foi usada a Lingüística Textual, principalmente as pesquisas de KOCH, SANTOS e FÁVERO a respeito da articulação interfrástica. Assim, interpreta-se o articulador ‘e’ como elemento coesivo que admite múltiplas funções no estabelecimento da textualidade e comparam-se as estratégias utilizadas na elaboração de textos narrativos e dissertativos. Referências Bibliográficas: FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991. KOCH, Ingedore. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2001. _____. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2001. SANTOS, Leonor W. Articulação textual na literatura infantil e juvenil. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Coesão Textual: Textos Narrativos e Dissertativos

PATRÍCIA ESTAKY CABRAL (Sem Bolsa)

RENATA TINOCO SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: LEONOR WERNECK DOS SANTOS

A coesão colabora para o estabelecimento da textualidade, ou seja, é o que garante unidade significativa a um aglomerado de frases. Assim, um texto sem coesão é aquele em que as relações estabelecidas pelo autor entre os enunciados não estão evidentes para o leitor, podendo este não compreendê-lo com facilidade. Esta pesquisa tem por objetivo comparar os mecanismos coesivos utilizados por alunos do 3º ciclo do Ensino Fundamental, em textos narrativos, e por graduandos da UFRJ, em textos dissertativos. Tenta-se, assim, observar se, em diferentes momentos da vida escolar, os elos coesivos manifestam-se de maneira diversa. Utilizaram-se, para isso, os pressupostos teóricos da Lingüística Textual, principalmente Koch, Marcuschi e Fávero. Pretende-se fazer um levantamento dos mecanismos de coesão usados, estabelecer uma relação entre o nível de escolaridade e os elos coesivos e apontar os problemas de construção nas redações dos alunos.

Posse e Existência no Português Brasileiro: Uma Abordagem Cognitivista

DIOGO OLIVEIRA RAMIRES PINHEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: ANA FLÁVIA LOPES MAGELA

A partir da observação de que sentenças possessivas e existenciais estabelecem, em um vastíssimo número de línguas, uma relação sintático-semântica regular, pesquisadores das mais diversas searas teóricas - gerativistas, funcionalistas e cognitivistas - vêm-se debruçando sobre o problema de descrever e explicar tal vinculação. Dentre as propostas, há desde a postulação de regras sintáticas que irmanem as construções em pauta, até a sugestão de que sentenças possessivas e existenciais se associam, de um lado, por “regras discursivas”, ou, de outro lado, por gramaticalização. Em particular, a Cognitive Grammar [1] entende que tais enunciados prestam-se igualmente à localização de um objeto em um espaço (físico ou metafórico). Em nosso trabalho, observamos o fenômeno com o aporte da Lingüística Cognitiva, que dialoga teórica e epistemologicamente com a Cognitive Grammar. Em síntese, defendemos que as noções de Posse e de Existência remontam ao esquema imagético continente-conteúdo [2], sendo que, no primeiro caso, o cenário é observado a partir da perspectiva do continente, e, no segundo, a partir da perspectiva do conteúdo. Isso significa que a relação entre Posse e Existência se sustenta por uma operação de refocalização, promovida pela mudança de perspectiva descrita acima. Nossa hipótese favorece, dessa forma, a discussão de variadas questões descritivas, uma delas bastante cara à Cognitive Grammar: trata-se da aparente polissemia do significado de Posse, ou seja, a propriedade das sentenças possessivas de veicular uma miríade de significados, como propriedade (“meu relógio”), parentesco (“meu pai”), parte-todo (“meu braço”), um grupo em que alguém se inclui (“minha turma”) etc. Para dar conta de tal polissemia, postulamos a aplicação, sobre o esquema imagético mencionado acima, de apenas dois processos cognitivos já amplamente descritos na literatura cognitivista: a metáfora e a metonímia. Assim, nosso trabalho permite refinar a idéia corrente sobre o significado de Posse, situando-o em dois planos de descrição lingüística e fundamentação conceptual (com base em postulados da Cognitive Grammar): o nível do protótipo, no qual a noção de Posse suscita de fato numerosos significados, e o nível do esquema, em que

esse mesmo conceito se revela surpreendentemente monossêmico. Entender a integração entre esses dois planos, reavaliando o lugar do nível do protótipo na teoria cognitivista, é sem dúvida um dos desafios que os pesquisadores da área devem enfrentar, de imediato, no seu esforço por construir um modelo alternativo de descrição e explicação da gramática das línguas naturais. Referências: [1] LANGACKER, Ronald (1991). *Foundations of Cognitive Grammar*. vol. II. Stanford: University Press. [2] JOHNSON, Mark (1992). *The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination and reason*. Chicago: University Press.

O Uso Variável do Marcador “só que” na Fala Carioca

VANESSA MARTINS DA ROCHA E MOURA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: HELENA GRYNER

Esta pesquisa descreve a variação entre o uso do marcador “só que” e o da conjunção adversativa “mas” ((1)).

(1) [quando acontece de pegar uma água viva (...)] passa [pomada] assim (...)

(1a) Mas eu nunca peguei nenhuma água viva (...)

(1b) (...) Só que não gosto de água viva (...)

O “corpus” foi obtido em 32 entrevistas da amostra tendências (PEUL/UFRJ), regularmente distribuídas por gênero sexual, faixa etária e escolaridade. Procura-se identificar o efeito estatístico (programa VARBRUL) dos contextos extralingüísticos acima citados e dos seguintes contextos estruturais, como: mudança de tópico, mudança de foco e posição do marcador. Mais especificamente, seguindo a Teoria Funcionalista (GIVÓN, 1995), focalizamos os diferentes significados e funções de expressão adverbial de exclusão “só que” correlacionado à sua gramaticalização/discursivização. Referências: [1] MOLLICA, CECÍLIA & BRAGA, Maria Luiza (org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto. 2003. [2] NEVES, Maria Helena Moura. *Uma visão geral de gramática funcional*. ALFA. vol. 38. 1994. [3] PINTZUK, S VARBRUL Program. Mimeo. 1998. [4] SCHIFFRIN. *Discourse Markers*. Cambridge University Press. 1987. [5] LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 1972. [6] HOPPER, P. J & E. Traugott. *Grammaticalization*. Cambridge. Ed: Cambridge University Press. 1993. [7] SILVA-CORVALÁ. *Sociolinguística: teoria y análisis*. Ed: Alambra. Madri. 1989.

O Uso Variável do Marcador “Agora” em Contextos Argumentativos

PABLO SOARES RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: HELENA GRYNER

A presente pesquisa focaliza o uso variável do marcador “agora” vs. “mas” em função argumentativa. Os dados foram obtidos em entrevistas (amostra Gryner - PEUL/UFRJ) com 44 informantes, distribuídos regularmente quanto a gênero-sexo, faixa etária e escolaridade. O “corpus” obtido foi analisado de acordo com os pressupostos da teoria variacionista de W. Labov (1972) e do funcionalismo lingüístico (Givón, 1995). O uso das variantes foi correlacionado a variáveis estruturais e discursivas (Programa VARBRUL). Foram pesquisados os contextos: posição, modalidade do enunciado e mudança de tópico, identificados como possivelmente relevantes para o processo de gramaticalização/discursivização da forma “agora”. Referências bibliográficas: [1] GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins. 1995 [2] Mollica, Cecília & Braga, Maria Luiza (org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto. 2003. [3] NEVES, Maria Helena Moura. *Uma visão geral de gramática funcional*. ALFA. vol. 38. 1994 [4] Pintzuk, S. VARBRUL Program. Mimeo. 1998. [5] Schiffrin. *Discourse Markers*. Cambridge University Press. 1987. [6] Labov, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 1972. [7] Hooper, P. J. *On some principles of grammaticalization* in TRAUGOTT, E. & HEINE, B. *Approaches to grammaticalization*. vol. I. Amsterdam: Benjamins. 1991. [8] Hooper, P. J. & E. Traugott. *Grammaticalization* Cambridge. Ed: Cambridge University Press. 1993. [9] Silva-Corvalá. *Sociolinguística: teoría y análisis*. ed: Alambra. Madri. 1989.

As Construções Assertivas Explícitas na Interação Conversacional

KALIANI LIMA COCA (Outra Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: LILIAN VIEIRA FERRARI

Este trabalho vincula-se ao Projeto “Cognição, Interação e Atos de Fala: as Construções Assertivas Explícitas” (CNPq 2003-2006). No âmbito desse projeto, pretende-se investigar as construções assertivas explícitas em que o falante estabelece uma afirmação prefaciada por “Eu diria que...” A análise utilizará dados conversacionais retirados de dois corpora disponíveis, a saber: 1. transcrição de debates entre jornalistas e entrevistados no Programa “Sem Censura” (TVE); 2. interações entre promotores e defensores gravadas em um tribunal de justiça do Rio de Janeiro. O objetivo é analisar as construções em questão, detalhando o papel sociocognitivo que desempenham na interação conversacional, assumindo-se os pressupostos teóricos propostos por Goldberg (1995), Salomão (1999) e Marmaridou (2000).

A Compreensão de Sintagmas Preposicionais Argumentos e Adjuntos em Português Brasileiro

FERNANDA DE SOUZA FARIA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: PSICOLINGÜÍSTICA

Orientação: MYRIAN AZEVEDO DE FREITAS

MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA

Conforme apresentado em Maia, Alcântara, Buarque e Faria (2003), em construções ambíguas em português brasileiro (PB), tais como “o policial viu o turista com o binóculo,” registra-se uma preferência significativa pela aposição do sintagma preposicional (SP) ao sintagma verbal (SV) do que ao sintagma nominal (SN), evidenciada tanto em um estudo de questionário (off-line), quanto em um estudo de leitura automatizada (on-line). Naquele estudo, não se controlou, no entanto, a função do SP como adjunto ou argumento, como foi feito, por exemplo por Boland & Blodgett (2004) para o inglês. O estudo de Boland & Blodgett teve como hipótese a existência de diferenças significativas na compreensão dessas estruturas, decorrentes da função sintática de adjunto ou argumento do SP. Foram desenvolvidos testes off-line e on-line a fim de demonstrar-se a relevância da variável função sintática no processamento dos SPs, concluindo-se que a estrutura argumental dos verbos e dos nomes pode, de fato, facilitar a compreensão dos SPs. No presente estudo, utilizamos uma técnica semelhante a um dos experimentos off-line aplicados por Boland & Blodgett, em que os participantes são instruídos a escolher entre frases em que os SPs podem ser adjuntos ou argumentos dos SNs e dos SVs, conforme exemplificado abaixo: SP de SV Argumento: O detetive propôs uma busca ao capitão. Adjunto: O detetive propôs uma busca ao amanhecer. SP de SN: Houve a busca de uma arma. Houve uma busca em toda a cidade. Há, portanto, quatro condições a serem testadas: SV ligado a SP argumento; SV ligado a SP adjunto, SN ligado a SP argumento, SN ligado a SP adjunto, sendo o objetivo do estudo estabelecer preliminarmente se há preferências de interpretação dos SPs em cada uma dessas condições. Posteriormente, a partir dos resultados obtidos na presente pesquisa, realizaremos estudos online a fim de avaliar o processamento rápido dessas estruturas pelo parser. Referências: Maia, M., Alcântara, S., Buarque, S & Faria, F. (2003). O Processamento de concatenações sintáticas em três tipos de estruturas frasais ambíguas em português. *Revista Fórum Lingüístico*, vol. 4, nº 1, p. 13-53. Florianópolis: Ed. UFSC. BOLAND, J. & BLODGETT, A. (2004). *Argument Status and PP - Attachment*. Manuscrito submetido para publicação, 36p.

Contextos de Manutenção de Formas em Desuso na Língua: Um Estudo sobre as Estratégias de Realização de Dativo em Jornais

CYNTHIA MARA LOBO TEIXEIRA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: CHRISTINA ABREU GOMES

Trabalhos sobre a língua em uso mostraram, para o português brasileiro, frequência alta de sintagmas preposicionados, baixa frequência de clíticos de 1ª e 2ª pessoas e ausência de clíticos de 3ª. pessoa na expressão de estruturas rotuladas como complementos dativos (Gomes, 2003, Freire, 2000). Com o objetivo de investigar como se realizam, na escrita, formas em vias de desaparecimento no sistema, foi realizado um levantamento de dados em textos de quatro jornais do Rio de Janeiro (Globo, Jornal do Brasil, Extra e Povo). O levantamento realizado revelou a transferência de estratégias frequentes na língua oral ao lado da existência de contextos de sobrevivência do clítico “lhe.” Freire, G. (2000). Os clíticos de terceira pessoa e as estratégias para sua substituição na fala culta brasileira e lusitana. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras, UFRJ. Gomes, C. A. (2003) Variação e mudança na expressão do dativo no português brasileiro. In: Paiva, M. C. e Duarte, M. E. L. (org.) *Mudança lingüística em tempo real*. Contracapa, Rio de Janeiro.

Extensão e Variabilidade Posicional de Sintagmas Preposicionais Circunstanciais

LUANA SANTOS LIMA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

CARLA MINUZZI GULPILHARES AUGUSTO (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA DA CONCEIÇÃO AUXILIADORA DE PAIVA

Os sintagmas preposicionais que expressam as categorias dêiticas de tempo e de lugar podem ocupar diferentes posições na oração, antepondo-se ou pospondo-se ao verbo com que se relacionam. Nesta comunicação enfocamos essa variabilidade, a partir de uma análise multivariacional de dados da modalidade escrita representada por diferentes tipos de textos de jornais. Procuramos mostrar que a posição variável dos sintagmas preposicionais circunstanciais na modalidade escrita está correlacionada à sua extensão: os circunstanciais maiores tendem a se posicionar na margem direita da oração; os circunstanciais de menor extensão, por sua vez, ocupam preferencialmente a margem esquerda da oração. Essa tendência reflete um dos princípios funcionalistas centrais, qual seja, o princípio de quantidade que prevê estreita correlação entre a ordem e o peso dos constituintes oracionais.

Sobre o Uso das Preposições DE e EM no Português Brasileiro: Uma Abordagem Variacionista

ELAINE MARQUES THOME (CNPq-PIBIC/UFRJ)
PEDRO FONSECA DE ANDRADE (CNPq-IC/Balcão)
Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: DINAH MARIA ISENSEE CALLOU

Este trabalho tem por objetivo estabelecer, na fala culta do Rio de Janeiro, os contextos sintático-semânticos que favorecem o emprego da preposição DE ou EM nos casos em que sua alternância de uso não implica mudança de sentido. A preposição “de”, no seu significado primitivo, marca a origem — saiu de casa — mas assume também outros valores, como o de causalidade — pulava de contente —, de referência, tema — falar da origem do mundo, posse — livro de Maria — de finalidade — mesa de jantar — (Lapa, 1968: 203; Mira Mateus et al, 2003: 395-396). A preposição DE pressupõe, em muitos casos, uma significação que pode ser veiculada por outras preposições ou até por predicadores de outra natureza, como de (1) a (3):

- (1) o livro da estante -> o livro na estante
- (2) a laranja da Bahia -> a laranja produzida na Bahia
- (3) o vestido do cabide -> o vestido no cabide

A neutralidade semântica da preposição DE fica manifesta naquelas expressões em que a relação estabelecida é preservada, independente da posição dos constituintes. É o caso de muitas relações parte-todo e/ou de caráter intrínseco, como em (4) e (5):

- (4) o caderno de capa dura, a capa dura do caderno
- (5) os óculos de aro verde, o aro verde dos óculos

Essa propriedade não é partilhada por outras preposições, como se observa em (6) e (7):

- (6) a menina com saia curta, a saia curta com a menina
- (7) o professor na sala, a sala no professor

Usando a metodologia da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994), intenta-se realizar uma análise em tempo aparente e em tempo real de curta duração, a fim de verificar a implementação dessa variação no tempo e através do tempo. São analisados três conjuntos de dados do Projeto NURC, coletados em duas épocas distintas. O primeiro conjunto foi gravado no início da década de 70; o segundo — com os mesmos informantes do corpus anterior — e o terceiro, uma nova amostra, foram gravados entre 1992 e 1998. Os locutores estão estratificados em três faixas etárias: 25 a 35 anos; 36 a 55 anos e 56 anos em diante, distribuídos pela variável gênero. Inicialmente, serão analisados 6 locutores de cada amostra, num total de 18 inquéritos. Utilizando o programa VARBRUL, são controlados, entre outros, os seguintes fatores estruturais: natureza categorial do argumento interno (nominal/verbal), relação de modificação (associado ao nome ou não), presença de determinante (tanto para o argumento interno quanto para o externo), tipo de argumento interno e externo (contávil/massivo). Os dados analisados (97 ocorrências) apontam até o momento para uma maior frequência da preposição DE (70%) em relação à preposição EM (30%). Referências: LABOV, W. 1994. *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. Cambridge: Blackwell. LAPA, R. 1968. *Estilística da língua portuguesa*, 5 ed. Rio de Janeiro, Acadêmica. MIRA MATEUS et al, M. H. 2003. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa, Caminho.

Construções com PARA

VIVIANNE COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

O presente trabalho tem por objetivo verificar o comportamento do articulador sintático adverbial PARA, tomando por base a análise de trabalhos recentes como os de Mateus “et al” (2003) e Moura Neves (2000), comparando-os com os principais autores representativos da linha tradicional, como Rocha Lima, Bechara, Celso Cunha, Luft, observando se as relações previstas pelas gramáticas tradicionais para os usos de PARA se confirmam nesses estudos mais modernos. É importante mencionar que este trabalho tem como origem o estudo realizado por Rodrigues (1999) intitulado PARA UMA DESCRIÇÃO DA LÍNGUA PADRÃO: O USO DAS CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS, projeto individual de pesquisa dessa autora, que está inserido no âmbito do PROJETO VARPORT. Portanto, será analisado o “corpus” compartilhado VARPORT, Projeto de Análise Contrastiva de Variedades do Português, composto de textos orais e escritos, e com amostras do português brasileiro e do português europeu. Os textos utilizados compreendem o período de 1975 a 2000, e retratam o português culto e o popular.

Valores e Usos das Preposições a(o) nas Orações Adverbiais

ERICA RAMOS MOL (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

A idéia central deste trabalho baseia-se na leitura do artigo “O uso das conjunções subordinativas na língua escrita padrão”, de Rodrigues (1999). Neste artigo, a autora comparou o quadro das conjunções adverbiais apresentado pelas gramáticas normativas com aquelas que de fato são usadas pelos falantes, para verificar quais articuladores sintáticos que estão caindo em desuso e os que estão surgindo, ou, ainda, adquirindo novos valores. Após a leitura desse artigo, surgiu a possibilidade de analisar o comportamento das preposições a(o) que vêm adquirindo outras funções, próprias das conjunções subordinativas. Para essa análise, foi necessário ampliar o número de dados de Rodrigues (1999). Assim, analisou-se o “corpus” Compartilhado VARPORT, constituído de textos jornalísticos, de 1975 a 2000, e de textos falados cultos e coloquiais, de 1970 a 2000, englobando as modalidades do português brasileiro e europeu. Constatou-se que das 414 ocorrências de orações subordinadas encontradas no “corpus” VARPORT, 6 são introduzidas pelas preposições a(o). Dentre estes 6 casos, as preposições mencionadas encabeçam 3 orações subordinadas adverbiais temporais reduzidas de infinitivo, 2 causais e 1 final. Sendo que os 2 casos de preposição ao com valor da causalidade, aparentemente, não foram mencionados por nenhum teórico da área. Devido aos diversos valores e usos das preposições a(o), formulou-se a hipótese de que estes itens gramaticais encontram-se em um processo de gramaticalização, ou seja, além de funcionarem como preposições, estes elementos vêm desempenhando o papel de conjunções ao introduzirem orações subordinadas adverbiais. Para defender essa hipótese e embasar a análise qualitativa desses dados, utilizam-se teóricos como Castilho (2003) e Moura Neves (2000). Portanto, neste trabalho, pretende-se demonstrar os valores e usos das preposições a(o), principalmente, o valor de causalidade.

Mobilidade Posicional das Condicionais: O Papel dos Conectores

VANESSA PERNAS FERREIRA (Sem Bolsa)
DANIELLE GOMES NUNES DA MOTTA (Sem Bolsa)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

As orações subordinadas adverbiais condicionais bem como seus conectores já foram fonte de estudo de muitos pesquisadores e, segundo Rodrigues (1999), dentre as adverbiais, são das mais freqüentes em Língua Portuguesa. O presente trabalho pretende investigar a influência do tipo de conector na mobilidade posicional das adverbiais condicionais. Assim, parte-se da hipótese de que o conectivo introdutor dessas orações pode determinar sua maior ou menor mobilidade posicional. Para tal investigação, serão utilizados textos de português escrito e oral, que fazem parte do “corpus” VARPORT e que já foram utilizados por Santos (2003) em seu trabalho sobre o valor semântico-pragmático dos conectores condicionais. Neste trabalho, foram encontrados 372 conectores condicionais em um total de 227 textos, sendo 332 em língua falada e 41 em língua escrita. Além de Santos (2003), serão usados como embasamento teórico para o presente trabalho a descrição dos articuladores sintáticos proposta por Rodrigues (1999) bem como a “Gramática de Usos”, de Moura Neves (2000).

Estudo da Lexicalização de Perífrases com DAR e PASSAR

GISELLE APARECIDA TOLEDO ESTEVES (CNPq-PIBIC/UFRJ)
Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Com base na hipótese de que os predicados complexos formados por dar e passar se localizam ao longo de um “continuum” que abarca desde construções não-lexicalizadas e de sentido composicional transparente até construções cristalizadas cujo sentido não pode ser calculado como função do significado das partes, objetiva-se definir os graus de lexicalização a que se vinculam tais perífrases. A amostra de dados deste trabalho foi extraída de entrevistas e textos jornalísticos de brasileiros e portugueses e será analisada com base no conceito de lexicalização de LEHMANN (2002) e em orientações de DIK (1997) relativas à formação de predicados complexos e à configuração semântico-sintática de predicados. Para estabelecer a gradação supracitada, recorrer-se-á a ZULUAGA (1975) e NEVES (2002), de modo a delimitar propriedades e parâmetros de integração e estabilização semântico-sintática dos componentes desses predicados que sirvam ao estabelecimento dos estágios de sua lexicalização. Da observação preliminar dos dados, percebe-se que alguns dos predicados complexos do “corpus” revelam certas propriedades semânticas e/ou morfossintáticas responsáveis pela interpretação holística de seus constituintes (verbo-suporte e elemento não-verbal). Entre essas propriedades, destacam-se as seguintes: (i) congelamento semântico devido à aquisição e fossilização de um valor pragmático-semântico, (ii) enrijecimento estrutural decorrente de restrições quanto à mobilidade do elemento não-verbal incorporado ao verbo-suporte e/ou quanto à alteração da configuração sintática desse elemento; (iii) impossibilidade de substituição do verbo-suporte por outro verbo de mesma função sem que haja alteração significativa do sentido da estrutura compósita; (iv) enfraquecimento ou perda do caráter referencial do elemento não-verbal. A gradação que se pretende delimitar vincula-se, entre outros fatores, a diferentes níveis de interferência do conteúdo de cada constituinte da perífrase na recuperação de seu significado global e a certas possibilidades de modificação estrutural do elemento não-verbal.

A pesquisa oferece, portanto, contribuições, referentes à configuração de perífrases com dar e passar em diferentes graus de cristalização, para o debate sobre o processo de lexicalização e o comportamento dos constituintes desses tipos de perífrase e para que se alcance a almejada caracterização das estruturas idiomáticas do Português, fundamentada na interface léxico-gramática. Referências: [1] DIK, S. C. (1997) *Theory of Functional Grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter. [2] LEHMANN, C. (2002) *New reflections on grammaticalization and lexicalization*. In: WISHER & DIEWALD (2002) *New reflections on grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins [3] NEVES, M. H. (2002) *Gramática de usos do português*. SP: UNESP. [4] ZULUAGA, A. (1975) *La Fijacion Fraseologica*. In: THESAURVS Boletín del instituto caro y cuervo. Bogotá, Colombia. p. 225-248.

O Emprego de TER e HAVER em Construções Existenciais

JOANA MENDES DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA

Focaliza-se a alternância de ter e haver em construções que expressam existência, com o intuito de verificar a distribuição desses verbos nas variedades brasileira e europeia do Português e detectar condicionamentos sociolinguísticos dessa variação. Pretende-se estudar também a relação entre os usos existencial e possessivo desses itens. Para a análise quantitativa e qualitativa do fenômeno, investigam-se dados extraídos de textos orais e escritos produzidos no Brasil e em Portugal à luz de orientações teórico-metodológicas da Sociolinguística, da Teoria da Gramática Funcional de DIK (1997) e de pressupostos funcionalistas relativos à extensão de sentido/uso e à transferência categorial previstas no processo de gramaticalização (cf. HEINE et alii, 1991, e HOPPER, 1991). Segundo FRANCHI et alii (1998: 110), os verbos ter e haver, quando ocorrem em construções existenciais, passam de verbos predicadores a verbos funcionais e a predicação se dá entre os elementos da ‘coda’ das orações existenciais. Observar-se-ão parâmetros responsáveis pela transferência categorial de ter de verbo predicador (com valor de posse) a verbo funcional (com valor de existência), explicitando as propriedades de cada emprego, e por seu parentesco. Nas duas variedades, encontram-se dados de ter e haver existenciais, mas na brasileira chama a atenção a produtividade de emprego de ter existencial, principalmente na fala. A alternância de ter e haver em estruturas existenciais vincula-se, entre outros condicionamentos, à modalidade expressiva, à natureza semântica do argumento interno, à ocorrência de expressões de localização espacial ou temporal na predicação e à finalidade do discurso. A interpretação existencial ou possessiva de ter e haver depende, por exemplo, do conteúdo dos sintagmas nominais e/ou preposicionados que formam a predicação e da exigência ou não de argumento-sujeito na predicação. Há, entretanto, no “corpus” casos de flutuação entre esses significados, que se devem, por exemplo, à possibilidade de interpretar o referente-sujeito como elíptico ou à ocorrência de sujeito pronominal você com valor indeterminado. Esta pesquisa contribuirá para a descrição do Português com informações sobre as propriedades de ter e haver responsáveis por sua interpretação existencial, a configuração sintático-semântica das predicções em que eles ocorrem, os contextos sociais e/ou linguísticos condicionadores da variação desses verbos em estruturas existenciais. Referências: [1] DIK, S. C. (1997) *Theory of Functional Grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter. [2] FRANCHI, C. et alii (1998) *Sobre a gramática das orações impessoais com ter/haver*. D.E.L.T.A., v. 14, p.105-131. [3] HEINE, B. et alii (1991) *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: University of Chicago Press. [4] HOPPER, P. J. (1991) *On some principles of grammaticalization*. In: TRAUGOTT, E. C. e HEINE, B (eds.) *Approaches to grammaticalization*. v. I. Philadelphia: John Benjamins Company.

Leitores Universitários: Um Estudo Empírico sobre Leitura

BEATRIZ BRANDAO POLIVANOV (Sem Bolsa)

DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGUÍSTICA APLICADA

Orientação: SONIA ZYNGIER

Como pesquisas recentes revelam (Saeb, 2004; Pisa; 2000), a situação dos estudantes do ensino fundamental e médio com relação à leitura tem se mostrado crítica. Uma vez deflagrada tal crise, torna-se necessário investigar empiricamente os diversos tipos de leitores: seus hábitos e experiências atuais e prévias. Partindo-se da hipótese de que o professor de leitura é, em grande parte, responsável pela motivação dos alunos, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo realizado com alunos de Letras (Licenciatura) e Ciências Exatas, de uma instituição pública e de outra privada, em vias de conclusão de seus cursos. A finalidade de tal estudo é conhecer o perfil do leitor que está prestes a se tornar um futuro professor de leitura e a relevância para este dos textos literários. Além disso, pretende-se comparar este leitor ao leitor de Ciências Exatas a fim de se verificar se o curso de graduação é, de algum modo, modificador de hábitos de leitura. Para isso, serão analisados 120 questionários, compostos por questões abertas e fechadas, que versam sobre hábitos e preferências de leitura. Os resultados das questões fechadas serão obtidos com o auxílio do programa estatístico SPSS e as abertas serão categorizadas de forma qualitativa. Como paradigma teórico adotado para nortear a pesquisa, adota-se o da Ciência Empírica da Literatura (CEL), que entende o leitor como um entre os vários agentes que compõem o sistema literário. Sabe-se que os resultados obtidos são relevantes apenas às instituições investigadas e que, para maiores generalizações, seria necessário ampliar o número de instituições. Todavia, acredita-se que esses resultados possam apontar diretrizes para uma reformulação dos cursos de Letras nas mais diversas instituições de ensino.

Qual é a Graça? A Representação do Feminino e do Masculino em Piadas

JULIANA JANDRE BARRETO (Sem Bolsa)
 MILENA PEREIRA MENDES (CAPES-PET)
 Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: SONIA ZYNGIER

Tendo em vista que o humor encontra-se presente em várias situações do dia-a-dia de culturas diferentes, entende-se que um estudo de como ele se manifesta em certos tipos de interação social, como contar piadas, possa revelar aspectos ideológicos subjacentes a determinados grupos. Portanto, acredita-se que, através da análise da reação de homens e mulheres a piadas sexistas, pode-se identificar diferenças sociais e culturais de cada um desses grupos. Um estudo realizado na Alemanha por membros do Grupo de Pesquisa REDES (Van Peer & Triantafilloy, 2002) notou que mulheres alemãs se sentem ofendidas ao ler piadas em que são tratadas como objetos sexuais, intelectualmente incapazes ou dependentes dos homens. O presente trabalho analisa a reação de brasileiros a piadas sexistas e pretende comparar a reação destes a dos alemães. Para tanto, participaram da pesquisa 111 alunos de graduação, majoritariamente de Ciências Humanas, dentre os quais 56 mulheres e 55 homens, entre a idade de 17 a 33 anos. O questionário utilizado na pesquisa anterior foi adaptado e consistiu de três piadas, nas quais homens e mulheres eram tratados como obtusos, objetos sexuais e dependentes do sexo oposto, respectivamente. Os participantes responderam a 22 escalas semânticas de 5 pontos, através da qual deveriam dizer se a piada foi engraçada ou não. Ao responder aos questionários, foi solicitado aos participantes que se imaginassem ou num contexto só de homens, só de mulheres, ou misto. A intenção era verificar se eles se sentiriam menos ofendidos dependendo da situação imaginada. Os resultados obtidos são aqui comparados aos do trabalho dos pesquisadores alemães. Nota-se que os homens reagem mais negativamente quando considerados objetos sexuais e as mulheres, por sua vez, reagem de forma mais negativa quando alvos de piadas em que são tratadas como dependentes dos homens. Esse estudo deverá contribuir para uma compreensão das diferenças culturais com relação ao humor.

O Registro da Recepção de um Espetáculo por Meio de Suas Resenhas

DEBORA RAMALHO BARROS (Sem Bolsa)
 Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

Com o encerramento da carreira de uma produção teatral, restam dela apenas vestígios textuais como resenhas, críticas programas, cartazes e fotos do espetáculo. É com esses elementos que o analista do espetáculo e o historiador do teatro reconstruem uma montagem, sempre segundo um enfoque previamente definido. A presente pesquisa pretende definir, através das resenhas publicadas no Rio de Janeiro e em São Paulo sobre a montagem de Hamlet, pelo grupo Uzina-Uzona, dirigido por José Celso Martinez Correa, em 1994, como os críticos reagiram a essa montagem. E, a partir da análise das marcas discursivas presentes nessas resenhas, tentar reconstruir as diversas posturas ideológicas presentes na crítica teatral brasileira. Pois como observa o crítico Sábado Magaldi, em O Estado de São Paulo/ Jornal da Tarde, de 22 de Setembro de 1987, “o vídeo o filme ou a fotografia, por mais que documentem uma montagem, não apreendem a essência do fenômeno cênico, definida pelo contato direto entre ator e platéia. Todos sabemos que a arte do teatro vive do efêmero, porque nenhuma representação é idêntica à outra. A crítica não preenche essa lacuna, mas fixa em palavras algo que está registrado apenas na memória dos espectadores”. A pesquisa terá como apoio teórico a Análise Crítica do Discurso, inspirada nos escritos de Norman Fairclough.

As Implicações de Ser e Estar

TATIANA PEREIRA CARVALHAL (Sem Bolsa)
 Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ANA CATARINA MORAES NOBRE DE MELLO

O ensino de português para estrangeiros depara-se frequentemente com a problemática dos falantes anglo-germânicos, que empregam inadequadamente os verbos ser e estar da língua portuguesa. Amostras de alunos em diferentes estágios de aprendizagem e mesmo de falantes já em contato com a língua durante anos comprovam a pouca eficiência das regras gramaticais na delimitação de seus usos. Este trabalho levará em conta a semântica, a pragmática e as categorias intrínsecas aos verbos de tempo, aspecto e modo, a fim de entender o porquê desses empregos e formular uma explicação mais abrangente.

À Procura da Felicidade:

Subsídios para uma Edição Crítica de O Feliz Independente do Mundo e da Fortuna

ERICA FERREIRA DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
 Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CEILA MARIA FERREIRA BATISTA RODRIGUES M

Para a realização de uma edição crítica é preciso todo um estudo preliminar a respeito da história e da cultura em que o texto que queremos editar foi produzido. No sentido de contribuirmos na construção desse estudo histórico-cultural para a construção da edição crítica de O feliz independente do mundo e da fortuna, faremos um

levantamento acerca do significado e dos sentidos atribuídos à palavra felicidade em dicionários, gazetas e textos literários - como O feliz independente do mundo e da fortuna de Teodoro de Almeida; Aventuras de Diófanos de Teresa Margarida da Silva e Orta e o Cândido de Voltaire - produzidos e/ou divulgados em Portugal no século XVIII. Também realizaremos uma ponte com o século XX através da pesquisa do significado e sentidos atribuídos à felicidade em verbetes de dicionários, textos de jornais e em textos literários como o Feliz ano Novo de Rubem Fonseca. A felicidade tanto individual como a coletiva era uma das preocupações centrais do século XVIII e um dos temas-chave de O feliz independente do mundo e da fortuna de Teodoro de Almeida.

Crítica Textual no Rio de Janeiro

PRISCILLA VALIM DAIELLO (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CEILA MARIA FERREIRA BATISTA RODRIGUES M

Esta pesquisa é um histórico da Crítica Textual no estado do Rio de Janeiro, nos dias de hoje. Para tanto serão realizadas entrevistas com pesquisadores de vulto na área e serão levantados os programas de Crítica Textual/Filologia da UFRJ, UFF, UERJ e PUC/RJ.

Subsídios para uma Edição Crítico-Genética de “O Soneto da Separação” de Vinícius de Moraes

FLÁVIA CRISTINA NOGUEIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CEILA MARIA FERREIRA BATISTA RODRIGUES M

Nosso trabalho é um estudo crítico-genético de “O soneto da separação” de Vinícius de Moraes. Através do levantamento das edições realizadas em vida do autor, dos manuscritos e datiloscritos iremos tentar chegar ao texto base ou texto de base do texto crítico de uma futura edição crítico-genética do referido soneto. E por ser também uma preparação de dados para uma edição genética, vamos tentar chegar a alguns elementos da constituição do processo de criação de tão lido e famoso texto literário. Não deixaremos de examinar o modo de transmissão e os suportes de escritura de “O soneto da separação”, assim como iniciaremos a pesquisa por um amplo levantamento biográfico e bibliográfico acerca de Vinícius de Moraes e sobre o momento histórico cultural em que foi produzida a obra-objeto de nossa pesquisa.

A Reduplicação Segundo a Teoria da Otimalidade: Análise do Fenômeno na Linguagem Infantil

LUCIANA ROCHA DE ALBUQUERQUE (FAPERJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Nesta proposta de Comunicação, analiso o fenômeno da Reduplicação sob a luz da OT (Teoria da Otimalidade) em sua mais recente versão: a “Teoria da Correspondência” (McCarthy & Prince, 1995) que, ampliando a noção de Fidelidade, possibilita descrever melhor a interface Morfologia/Fonologia. Para fundamentar a análise, coletei, através de pesquisas de campo, rastreamento “on-line” e artigos publicados em periódicos nacionais, dados para a formação de um corpus, que atualmente constitui-se de 50 vocábulos divididos nas seguintes categorias: Reduplicação com verbos (corre-corre, pega-pega), Reduplicação no início de palavra (papai, titio), Reduplicação em final de palavra (chororó, bololô) e Reduplicação na linguagem infantil (pepeta, pepéu). Em seguida, com o intuito de validar os dados coletados, foram aplicados testes de avaliação a falantes para a constatação de padrões mais gerais do fenômeno em questão. Neste trabalho, restrinjo-me à análise da Reduplicação em contexto de fala infantil. Nesse caso, pretendo evidenciar que as restrições de sílaba (ONSET, CODA-COND, NÃO-CODA) dominam as de palavra prosódica (T-Pd-D, ANALISE-Sil) e de fidelidade (MAX), nessa seqüência.

Aplicação da Teoria da Otimalidade Através do Fenômeno Cruzamento Vocabular

VANESSA CRISTINA DA COSTA SALGADO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Nesta proposta de comunicação, analiso o fenômeno do cruzamento vocabular a partir da Teoria da Otimalidade em sua versão mais recente “Teoria da Correspondência” (MacCarthy e Prince, 1995), que trata da interface da morfologia com a fonologia. Para tanto, foram elaborados dois testes contendo formas cruzadas já existentes no português do Brasil como ‘analfaburro’ (analfabeto + burro); ‘macarronese’ (macarrão + maionese) e também formas hipotéticas como ‘perfunete’ (perfume + sabonete); ‘gatelho’ (gato + coelho). Através da aplicação dos testes e, logo em seguida, da apuração das respostas obtidas, foi possível tecer considerações pertinentes que constata a presença de padrões mais gerais na realização desse fenômeno. O objetivo maior do trabalho é verificar de que forma atuam as restrições de fidelidade (FID - ACENTO e MAX - IO) na hierarquia e como elas interagem com as restrições de marcação e as de alinhamento das bases.

Trunca no Portuga: Uma Abordagem Otimalista do Truncamento no Português Brasileiro

RENATO PAZOS VAZQUEZ (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Nesta proposta de comunicação, analiso o fenômeno do Truncamento na Língua Portuguesa, processo de formação que consiste no encurtamento de uma base (sapata, salafra). A análise é elaborada a partir da Teoria da Otimalidade, mais especificamente da Teoria da Correspondência (McCarthy & Prince, 1995), que trata da interface da fonologia com a morfologia. O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento das restrições relacionadas ao fenômeno em questão e, posteriormente, estabelecer uma hierarquia entre elas. O “corpus” foi constituído durante o período de agosto de 2003 a maio 2004, em diversas situações de fala espontânea na cidade do Rio de Janeiro. Com base no “corpus”, foram aplicados testes visando à validação das hipóteses. Uma das hipóteses da pesquisa é de que ocorre afixação de uma vogal de truncamento /-a/, e que a maior ocorrência do truncamento varia entre formas dissílabas, como em “cerva” (cerveja) e trissílabas, como em “Maraca” (Maracanã). Em termos de ranqueamento de restrições, acredito que o fenômeno se manifesta com dominância das restrições de fidelidade sobre as de marcação, fazendo emergir “outputs” ótimos mais semelhantes às formas de base.

Quando ‘Cristina’ é ‘Cris’: Uma Visão Otimalista da Hipocorização

HAYLA THAMI DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Nesta proposta de apresentação, analiso o fenômeno da hipocorização, mais especificamente, o tipo (B), descrito por Gonçalves (2004). Trata-se do padrão de cópia dos segmentos melódicos de um antropônimo da esquerda para a direita, como nos exemplos ‘Cris’ (Cristina) e ‘Mari’ (Mariana). Este trabalho propõe como sustentáculo teórico o uso da Teoria da Otimalidade (TO ravante OT), que consiste em uma hierarquização de restrições a partir das quais se chegará ao output ótimo, ou seja, à efetiva realização do processo na língua. Cabe destacar, entretanto, que a OT possui diversas vertentes e a que será utilizada versa sobre a interface Fonologia-Morfologia - a Teoria da Correspondência. A proposta básica desta comunicação é investigar o papel das restrições, a partir dos dados rastreados no Dicionário de Hipocorísticos de Monteiro (1999) (cf. <http://www.geocities.com/Paris/cathedral/1036>); sendo as reguladoras de tamanho as mais altas na hierarquia, seguidas, então, pelas restrições de marcação e, por fim, de fidelidade.

Hipocorização de Antropônimos Compostos: Uma Visão Otimalista

BRUNO CAVALCANTI LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES

Nesta proposta de comunicação, analiso o fenômeno da hipocorização de antropônimos compostos, como ocorre, por exemplo, em ‘Malu’ (hipocorização do nome composto Maria Lúcia) e ‘Zeca’ (hipocorização do nome composto José Carlos). A análise se baseia na Teoria da Correspondência (McCarthy & Prince, 1995), que segue os princípios da Otimalidade Clássica, estabelecidos em Prince & Smolensky (1993), sendo, por isso, igualmente otimalista e paralelística (Gonçalves, 2004). O hipocorístico deve constituir palavra mínima na língua e, por isso, não pode apresentar mais de um pé binário. Sendo assim, as restrições de tamanho são dominantes na hierarquia, seguidas pelas restrições de marcação e de fidelidade, nessa ordem. Como “corpus”, utilizo o dicionário de hipocorísticos de Monteiro (1999), disponível em <http://www.geocities.com/Paris/cathedral/1036>. Para constatar a presença de padrões mais gerais, foram aplicados testes, levando-se em conta o sexo, a idade e a escolaridade dos informantes. Para cada forma proposta nos testes, verifiquei qual delas sobressaía em relação às outras. Essa forma destacada seria, portanto, o “output” ótimo. Assim, o trabalho tem como objetivo comprovar que as restrições de tamanho, no fenômeno da hipocorização, são as mais altas na hierarquia, superando as de marcação e de fidelidade.

A Ordem dos Clíticos Pronominais do Português do Brasil: Dois Extremos da Produção Escolar

CARLA DA SILVA NUNES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SILVIA RODRIGUES VIEIRA

Tendo em vista o pouco conhecimento que há sobre o uso dos clíticos pronominais na modalidade escrita do Português do Brasil (PB), especialmente aquela produzida no contexto escolar/acadêmico, o presente trabalho visa a investigar quais as principais influências lingüísticas e extralingüísticas que levam o estudante a produzir a próclise, a ênclise e, por vezes, a mesóclise. Busca-se responder às seguintes questões: Após vasta exposição do aluno no contexto escolar, sua produção lingüística sofre influências na forma como coloca o clítico em seu texto escrito? O estudante modifica sua escolha em relação à colocação pronominal conforme a mudança de séries? Para o presente estágio da pesquisa, selecionaram-se dois momentos extremos na escolarização: ensino fundamental e nível superior. O “corpus” é constituído a partir de dados coletados em redações de alunos de primeira e quarta séries do ensino fundamental, e de calouros e formandos do ensino superior, ambos de instituições do Rio de Janeiro. Assim, o

enfoque está direcionado às séries iniciais e finais de duas fases bem distintas na vida escolar de um indivíduo; portanto, o propósito do trabalho é comparar a concretização da ordem dos clíticos em tais fases, observando as possíveis mudanças na opção preferencial dos estudantes. Para o desenvolvimento da pesquisa, que assume como arcabouço teórico-metodológico os princípios da Sociolinguística Variacionista, fez-se imprescindível a determinação das variáveis lingüísticas e extralingüísticas que possam interferir na escolha da ênclise/próclise - tendo em vista a improdutividade da mesóclise no “corpus”. As variáveis que se mostraram mais relevantes para o condicionamento do fenômeno foram as de cunho lingüístico, dentre as quais se destacam tipo de clítico e contexto morfossintático. No âmbito extralingüístico, verificou-se uma alteração no comportamento lingüístico dos estudantes tanto no uso quanto na ordem dos clíticos pronominais em alguns contextos morfossintáticos específicos. Por fim, cabe ressaltar que a pesquisa, além de contribuir para o desenvolvimento de estudos sobre o tema ao confirmar hipóteses já postuladas, acrescenta informações a respeito de um “corpus” muito pouco explorado, o da modalidade escrita produzida na escola. Nesse sentido, o estudo provê instrumento para reflexões sobre o ensino da Língua Portuguesa. Os resultados da pesquisa estimulam o prosseguimento da investigação de modo a traçar a opção preferencial dos estudantes bem como o condicionamento do fenômeno nas diversas séries e em diferentes realidades escolares nas próximas etapas do trabalho. O estudo contribui, enfim, para a pesquisa mais ampla do Projeto em que se insere, o qual, em última instância, objetiva descrever o parâmetro da cliticização como um fato da interface prosódia-morfossintaxe.

A Ordem dos Clíticos em Redações Escolares do Português do Brasil

HELAINÉ NAIRA ALBUQUERQUE BARBOZA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: SILVIA RODRIGUES VIEIRA

O presente trabalho, de cunho variacionista, tem por objetivo ampliar o conhecimento que se tem a respeito da ordem dos clíticos pronominais na modalidade escrita do Português do Brasil, tendo como foco uma das realidades escolares do Rio de Janeiro. O estudo busca determinar as variáveis lingüísticas e extralingüísticas que influenciam na ordem dos clíticos, observando o papel desempenhado pela escola em dois momentos do aprendizado: o fim do ensino fundamental e o fim do ensino médio. O “corpus” utilizado é constituído de redações escolares das últimas séries do ensino fundamental e do ensino médio em um “conceituado” colégio da rede pública, abrangendo dois bairros do município. Desse modo, em nível extralingüístico, pretende-se comparar a produção lingüística dos alunos em relação ao grau de escolaridade e à região em que se localiza a escola - zona sul e zona suburbana. O tratamento sociolingüístico das ocorrências coletadas nos textos escolares, por meio do instrumental técnico-computacional GOLDFARB, permitiu a caracterização do meio acadêmico no que tange à opção dos falantes pela próclise ou pela ênclise apenas, uma vez que a mesóclise é improdutiva no “corpus” em questão. Ao que parece, dá-se a tentativa de obediência à norma padrão somente em alguns contextos morfossintáticos, o que gera estruturas na modalidade escrita bastante diferentes das concretizadas na variedade oral do PB. O tipo de clítico também se mostra relevante no condicionamento de uma ou outra variante, em especial em certas expressões possivelmente cristalizadas na gramática da língua, que têm a ênclise como opção preferencial. Por fim, o trabalho, ao determinar o condicionamento lingüístico e extralingüístico das estruturas sob análise, colabora para a ampliação dos estudos sobre o tema. Na medida em que acrescenta informações a respeito da colocação pronominal, contribui, ainda, para a pesquisa mais ampla do Projeto em que se insere, o qual visa a estabelecer o comportamento de variedades do Português quanto ao parâmetro da cliticização em termos morfossintáticos (KLAVANS, 1985), tendo em vista a caracterização de fatos de interface prosódia-morfossintaxe. Referências: [1] KLAVANS, Judith L. (1985) The independence of Syntax and Phonology in cliticization. *Language* 61(1): 95-120.

Sufixos Átonos em Português e Produtividade

CLÁUDIA SANTOS DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARIA CARLOTA AMARAL PAIXAO ROSA

Este projeto de pesquisa parte de uma proposta de Camara Jr. (1977) de que, com um gradiente de atonicidade das sílabas, torna-se possível delimitar as fronteiras de uma palavra. A descrição fonológica de Camara Jr. levanta uma questão de interesse teórico para a morfologia: a formação de palavras por derivação sufixal no português lido, basicamente, com sufixos que exibirão a sílaba tônica da palavra derivada que se forma pela sua adjunção. Do ponto de vista teórico, esta investigação se justifica por procurar analisar processos morfológicos em sua interação com aspectos da fonologia, mais especificamente, com o acento. Do ponto de vista mais prático, o problema aqui levantado tem relevância para o desenvolvimento de um processador morfológico. Neste trabalho, que reflete a primeira etapa de desenvolvimento do projeto, focaliza-se a seguinte hipótese: os sufixos átonos não são produtivos. Apresenta-se aqui o levantamento dos sufixos átonos em português e as bases a que se prendem. Apresenta-se ainda o levantamento do padrão acentual que eles geram. Referências: Aronoff, Mark & Anshen, Frank. 1998. *Morphology and the lexicon: Lexicalization and productivity*. In: Spencer, A. & Zwicky, A., eds. *The handbook of morphology*. Oxford: Blackwell. p. 236-247. Basílio, Margarida. 1980. *Estruturas lexicais do português*. Petrópolis: Vozes. Camara Jr., J. Mattoso. 1977. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.

Ordenação de Locuções Adverbiais Temporais e Aspectuais no Português Escrito

ERIKA CRISTINE ILOGTI DE SÁ (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO

Nesta pesquisa, verificamos a presença de fatores que possam motivar a posição da locução adverbial de tempo e aspecto. Para isso, analisamos a ordem da locução em relação ao verbo, se pré-verbal ou pós-verbal a partir dos seguintes fatores: o papel discursivo da locução, anafórico ou não-anafórico; a estrutura da oração, SVO, SV, VO etc.; e a presença e ausência de sujeito na oração. Também utilizamos a classificação de Ilari (1996) quanto à função da locução como base para classificá-las em durativas, reiterativas e localizadoras. Coletamos e analisamos todas as orações com locuções adverbiais temporais e aspectuais de três livros religiosos que fazem parte do nosso “corpus” de língua escrita e obtivemos os resultados através de cruzamentos estatísticos das categorias estudadas. Futuramente, faremos uma comparação dessa análise com a de textos religiosos de outras fases do português para verificar possíveis mudanças na ordenação de locuções adverbiais.

Ordem dos Advérbios de Tempo no Português Arcaico e no Contemporâneo

FILIPE VIANA LUIZ ALBANI (FAPERJ)

Área Básica: LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: MARIA MAURA DA CONCEIÇÃO CEZARIO

Através deste trabalho, pretende-se estudar os advérbios de tempo e de aspecto como “sempre”, “nunca”, “jamais”, “hoje” e “agora” em textos contemporâneos e arcaicos em língua portuguesa com o objetivo de descrever os usos desses advérbios e contribuir para detectar as motivações para as diferentes posições que esses advérbios podem ocupar na cláusula. Além disso, pretende-se verificar se houve mudança no padrão de ordenação dessa classe de palavras na história do português, com base nos pressupostos teóricos da linha funcionalista americana. Os textos do português contemporâneo utilizados para coleta de dados foram os livros “Um coração que seja puro”, do padre José Fernandes de Oliveira, o Padre Zezinho, “Tocar o Senhor”, do Padre Léo, e “Considerai como crescem os Lírios! A providência divina”, do Padre Jonas Abib; já do português arcaico, o texto trabalhado foi “Orto do Esposo”, organizado por Bertil Maler. Dentre os resultados mais relevantes até o momento, verificou-se que estes advérbios apresentavam maior tendência de se localizar na posição pré-verbal do que nas demais posições. Outra investigação é sobre a possibilidade de a presença ou ausência do sujeito influenciar a posição do advérbio.

A Posição dos Vocábulos em -mente com Valor de Conectivo Textual

JOVANA MAURICIO ACOSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

O interesse pela pesquisa do comportamento dos advérbios como conectivos surgiu a partir do trabalho de Rodrigues e Freitas (2004), que demonstrou que os vocábulos em -mente não podem ser classificados simplesmente como advérbios, já que se comportam não só como marcador discursivo, mas também como conectivo textual. Segundo Bomfim (1988), a percepção de advérbio como conectivo surge da relação observada entre advérbios e conectivos no que se refere à invariabilidade. Relação esta que se tornou possível devido à falta de correspondência entre a conceituação de advérbio e o comportamento linguístico dos vocábulos agrupados sob este rótulo. Assim, pretende-se, com este trabalho, observar a posição mais frequente dos vocábulos em -mente com valor de conectivo textual e que, originariamente, seriam advérbios de modo com valor temporal e aspectual. A fim de observar se os advérbios conectivos apresentam uma ordem fixa ou a mobilidade típica dos advérbios em geral, conta-se com o “corpus” compartilhado do projeto VARPORT que se encontra disponível no site www.letras.ufrj.br/varport referente à linha de pesquisa “Língua e sociedade: variação e mudança”, do Departamento de Letras Vernáculas da UFRJ. Os dados do “corpus” serão analisados tanto quantitativamente quanto qualitativamente, segundo os pressupostos teóricos-metodológicos da Sociolinguística.

Ordenação dos Advérbios Qualitativos em -Mente: Uma Análise Diacrônica

JOANA MILLI DOS S. DA SILVA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

O objetivo da apresentação é relatar uma pesquisa de natureza diacrônica acerca dos advérbios qualitativos em -mente, com ênfase na ordenação que esses elementos tendem a assumir na sentença. Parte-se da hipótese de que as posições pré-verbais eram disponíveis para esses elementos no português arcaico e a partir do século XVIII, esses elementos passaram a ocorrer quase exclusivamente em posição pós-verbal. A apresentação vai demonstrar que as cláusulas que se caracterizam por um nível maior de gramaticalização - subordinadas - tendem a manter ordenações mais antigas.

A Mudança Categorical de Adjetivos para Advérbios no Português Carioca: Uma Visão Funcionalista

LUIZ HERCULANO DE SOUZA GUILHERME (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

A apresentação consiste em uma análise, de base funcionalista, da mudança de classe de adjetivo para advérbio qualitativo, buscando as regularidades do fenômeno, que tradicionalmente é associado ao processo de conversão. É importante ressaltarmos que essas ocorrências se apresentam não somente na oralidade, mas também na escrita. Levantando dados do corpus Discurso & Gramática e utilizando exemplos de outros trabalhos acerca do fenômeno, procuraremos observar os fatores que o motivam. Nesse sentido, buscamos detectar os tipos de adjetivos que sofrem mais comumente a mudança analisada, a relação de sentido entre o adjetivo converso e o advérbio correspondente com sufixo -mente, assim como os tipos de verbo que tendem a ser modificados por adjetivos conversos. Tentaremos demonstrar que os adjetivos qualificativos são mais comuns neste contexto do que os descritivos, e que tende a haver uma forte distinção de sentido entre o adjetivo converso e o advérbio correspondente com sufixo -mente. Proporemos, também, que, embora em alguns casos o adjetivo converso possa se relacionar semanticamente com o objeto, o verbo por ele modificado tende a ser empregado intransitivamente, ou seja, sem a presença do objeto na frase.

Ordenação dos Advérbios Qualitativos Bem e Mal: Uma Análise Diacrônica

TAISA RUFINO MOREIRA DE MATTOS (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

O objetivo da apresentação é relatar uma pesquisa de natureza diacrônica acerca dos advérbios qualitativos bem e mal, com ênfase na ordenação que esses elementos tendem a assumir na sentença. Parte-se da hipótese de que as posições pré-verbais eram disponíveis para esses elementos no português arcaico e a partir do século XVIII, esses elementos passaram a ocorrer quase exclusivamente em posição pós-verbal. A apresentação vai demonstrar que as cláusulas que se caracterizam por um nível maior de gramaticalização - subordinadas - tendem a manter ordenações mais antigas.

Os Usos do Vocábulo Mesmo e Suas Formas Flexionadas

ELAINE SOARES FREDERICO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARIO EDUARDO TOSCANO MARTELOTTA

A apresentação consiste em uma análise dos usos do vocábulo mesmo - e suas formas flexionadas mesmos, mesma, mesmas - no português do Rio de Janeiro. Para tanto, utilizamos as entrevistas do corpus do Grupo de Estudos Discurso & Gramática - seção Rio de Janeiro, nas modalidades oral e escrita em diferentes graus de escolaridade. Com base nos estudos de Givón (1979), constatamos que a marca básica dos usos do elemento mesmo é relacionar-se a itens de alto grau de previsibilidade ou pressuposicionalidade (ou baixo grau de informatividade). Até o presente momento, constatamos que o item mesmo apresenta valores distintos que se enquadram em três grandes categorias adjetivo (ligado a substantivo, antecedendo-o), advérbio (focalizador, identificador, marcador de premissa, marcador de factualidade) e conjunção (concessivo), constituindo uma rede polissêmica marcada por processos de gramaticalização e discursivização.

A Construção do “Ethos” nos Gêneros Charge e Editorial

PATRÍCIA LOPES DE MEDEIROS MARIA (Sem Bolsa)

VERÔNICA PALMIRA SALME DE ARAGÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: MARIA APARECIDA LINO PAULIUKONIS

No jornal, as informações são sistematizadas de forma a constituir um enquadre específico. Assim, são difundidas idéias distintas e acessíveis aos mais variados tipos de leitores, por diferentes gêneros. O presente trabalho abordará os gêneros charge e editorial, através de textos que convergem em relação à temática - a violência ocorrida na Rocinha. O “corpus” compõe-se de duas charges (uma do Lan, retirada do jornal O Globo, em 18/04/2004 e outra do Angeli, publicada no jornal Folha de São Paulo em 16/04/2004), cuja temática é comparada com a do editorial, extraído do jornal O Dia, em 13/04/2004. Pretende-se, nesta pesquisa, observar os diferentes enfoques que têm estes gêneros pela análise das marcas lingüísticas, considerando-se a polifonia, teoria de Bakhtin apud Ducrot (1987) e, ainda, o Ethos construído no discurso de cada texto (Maingueneau, 1993). A observação dos diferentes papéis nos textos analisados baseia-se na Análise do Discurso, dentro da perspectiva proposta por Charaudeau e, principalmente, na noção de contrato comunicativo. Essa noção é responsável pela interação discursiva entre enunciador e destinatário e, por conseqüência está vinculada aos objetivos dos gêneros estudados. Referências bibliográficas CHARAUDEAU, Patrick. Para uma nova Análise do Discurso. In: CARNEIRO, Agostinho Dias O discurso da mídia. (org.) Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996. p. 5-43. _____ . Prefácio. In: Texto e discurso: mídia, literatura e ensino.

PAULIUKONIS, M.A.L. & GAVAZZI, S.(orgs.), Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p.7-8. DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Trad. Eduardo Guimarães. São Paulo: Pontes, 1987. MAINGUENEAU, Dominique. Novas tendências em Análise do Discurso. 2ª ed. São Paulo: Pontes, 1993. PAULIUKONIS, Maria Aparecida L. Marcas discursivas no enunciador midiático: casos de modalização autonímica. In: Texto e discurso: mídia, literatura e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p.38-50. PAULIUKONIS, Maria Aparecida L. & QUEIROZ, Ana Maria V. de. Um estudo semiolinguístico de um editorial jornalístico. In: Anais do II encontro franco-brasileiro de análise do discurso: o discurso da mídia. Rio de Janeiro: Círculo Interdisciplinar de Análise do Discurso da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996. p. 212-216.

Palavras e Imagens: Investigando Reações ao “Layout”

KELLY PEREIRA DE CARVALHO (Bolsa de Projeto)
 FABIANA MACEDO FAUSTO (Sem Bolsa)
 Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA Orientação: SONIA ZYNGIER

A elaboração de provas e exercícios envolve tanto a questão do conteúdo quanto da forma em que os textos e as questões são apresentadas. As formas de figuras e fontes, assim como a distribuição de espaços, são partes do texto, com as quais o leitor interage na construção do conhecimento. Portanto, com base na teoria da “multimodalidade” dos textos (Kress & Van Leeuwen, 1996), foi observado se a apresentação visual dos exercícios exerce influência no desempenho de alunos iniciantes de Inglês. Para tal, foram elaboradas duas provas com conteúdos iguais e “layouts” diferentes, as quais foram aplicadas em turmas de Inglês do CLAC (Cursos de Línguas Abertas à Comunidade), um projeto de extensão da Faculdade de Letras da UFRJ. Após a realização desta atividade, as reações cognitivas e afetivas dos alunos em relação a cada “layout” foram verificadas através da aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas. Da mesma forma, o tempo de realização de cada prova foi medido e comparado com o desempenho dos alunos na tarefa. Os dados obtidos foram submetidos tanto à análise quantitativa quanto qualitativa. Os resultados desta pesquisa visam contribuir para a conscientização dos educadores de que o “design” de exercícios e provas é um fator de extrema relevância na realização dos mesmos, tornando desta forma o processo de avaliação mais agradável e interativo. Referências: KRESS, G & VAN LEEUWEN, T. Reading Images: The Grammar of Visual Design. Londres: Routledge, 1996. KRESS, G & VAN LEEUWEN, T. Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication. Londres: Arnold Publishers, 2001.

A Utilização da WEB no Ensino de Português Língua Estrangeira

TATIANA SOUSA DE ASSIS (Sem Bolsa)
 GLAUCE SANTOS DE ALENCAR (Sem Bolsa)
 Área Básica: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS Orientação: DANUSIA TORRES DOS SANTOS

O presente trabalho pretende caracterizar e avaliar a utilização da WEB no ensino de português língua estrangeira. Para tanto, será considerada a experiência de utilização dessa ferramenta na disciplina “Cultura Brasileira”, que faz parte da grade do curso de português língua estrangeira oferecido anualmente aos alunos do PEC-G (Programa Estudante Convênio - Graduação), na Faculdade de Letras da UFRJ. São questões norteadoras desse trabalho: Quais os limites dos recursos da WEB como ferramenta de aprendizagem? Qual o papel do professor na utilização de tais recursos? Como os conteúdos podem/devem ser abordados quando se utiliza a WEB? Servirão como suporte teórico-metodológico, para essa pesquisa, textos dos seguintes autores: Santos (1994), Vannucchi (1999), Levy (1994/1996), Perrenoud (2000), Gardner (1995) e Belloni (2001). Esse trabalho possibilitará compreender melhor o potencial dos recursos da WEB para o ensino de português língua estrangeira no que diz respeito aos conteúdos relativos à cultura e, desse modo, avaliar a pertinência de sua utilização nos cursos voltados para os alunos do PEC-G.

Aplicações da Sociolinguística no Processo de Aquisição da Língua Culta Padrão em Alunos da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental

VERÔNICA DE OLIVEIRA ARAÚJO (Outra Bolsa)
 Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA

A presente comunicação tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa, em desenvolvimento, baseada em leituras feitas e alguns testes já aplicados considerando que a fala influencia a escrita. Após realizarmos a aplicação de algumas propostas já existentes no Manual de Exercício “Em busca de Metalinguagem Inovadora” em turmas de terceira série do Ensino Fundamental, partimos agora para a aplicação em turmas de quinta e oitava série do mesmo nível. Focalizamos nos exercícios fenômenos usuais na fala cotidiana como o rotacismo, a monotongação, a síncope do ‘R’ final, a nasalização, o não uso de concordância verbal ou nominal, entre outros fenômenos, servindo assim como um suporte para o educador como também para a melhoria da performance do aluno. Propomos, também, o uso de dinâmicas em sala de aula que foram fundamentais para a assimilação da variedade padrão e

resultaram em melhores resultados. Visamos mais tarde elaborar propostas pedagógicas orientadas focalizando os níveis sentenciais e discursivos para esses diversos níveis escolares do Ensino Fundamental. Concluímos então que as propostas pedagógicas aplicadas devem ser elaboradas considerando dois aspectos (a) o que se quer focalizar na apropriação da variedade 'standard' e (b) o modo de apresentar essa variedade ao aluno.

Jogos Lingüísticos

LEANDRO FREIRE DE MIRANDA CAVALCANTE (CNPq-IC/Balcão)

BRUNO MATOS VIEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA

Orientação: MARIA CECILIA DE MAGALHÃES MOLLICA

Este projeto é interdisciplinar, fruto de um trabalho conjunto entre um graduando da Faculdade de Letras - que apresentou o fenômeno lingüístico - e um graduando da EBA - que ilustrou os jogos. Consiste em dois jogos onde abordamos a seguinte dificuldade de alunos de língua portuguesa: quando usar MAIS e quando usar MAS? Essa e outras dificuldades são comuns no momento em que o aluno, baseado na língua falada, faz uso da língua escrita. O desafio que se impõe é o de se utilizar procedimentos didático-pedagógicos que permitam ao professor colocar a escrita padrão à disposição do aluno da maneira mais natural possível. (MOLLICA, 2003) Essa é a intenção dos jogos, que foram ilustrados com o intuito de criar uma atmosfera mais propícia ao aprendizado. Ressaltamos que, embora trabalhemos com a questão do conectivo, a proposta pode e deve ser estendida a outras dificuldades.

Texto, Hipertexto e Crítica Textual

HUGO CARVALHO VILLA MAIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA

Orientação: CEILA MARIA FERREIRA BATISTA RODRIGUES M

O projeto tem como objetivo primordial debruçar-se sobre aqueles autores que estão fora do competitivo mercado editorial e que, sobretudo, usam a Internet (o hipertexto) como ferramenta essencial para a escrita, divulgação e veiculação de seus textos, comportando-se não apenas como autores, no sentido mais ontológico do termo, como também produtores de seus escritos. O projeto visa não somente esmiuçar temáticas, angústias e preocupações desses autores, como também estudar até que ponto os textos redigidos e publicados na Rede sofrem alterações e têm o ato de criação comprometido pela utilização de novos suportes da escrita: o computador e a Internet.

O Aluno de Letras: Futuro Professor de Leitura

CAMILA VOGEL SATYRO (Sem Bolsa)

PAULO HENRIQUE WOLF PEREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: MYRIAM BRITO CORREA NUNES

Especialmente, em relação aos alunos que optam pelo curso de Graduação em Português-Literatura, é crença comum que, ao ingressarem na Faculdade de Letras, sejam bons leitores, com um alto nível de letramento e, portanto, amantes de leitura. Na realidade, entretanto, nem sempre isto ocorre. São, contudo, apresentados como futuros professores de leitura e muitos assim se vêem. Este estudo de cunho etnográfico apresenta resultados parciais de uma pesquisa que investiga o grau de letramento de quatro alunos, futuros professores de leitura, e como eles transformam ou perpetuam suas auto-representações como leitores. O contexto de pesquisa se situa nas aulas de Língua Instrumental II que se realizam na Faculdade de Letras e da qual participam alunos de diferentes níveis de graduação em Letras da UFRJ. Neste contexto são gerados dados que formam o corpus da investigação através de observação participante dos pesquisadores, entrevista individuais e centradas no grupo, diários reflexivos, além de documentos, fruto de atividades realizadas pelos alunos-leitores. À luz da noção sócio interacional do discurso vem sendo elaboradas reflexões, a análise crítica e a discussão de questões relativas ao letramento e ao perfil destes leitores utilizando-se procedimentos de interpretação através do diálogo promovido entre a teoria e os dados gerados.

O Uso da Dramatização no Ensino de Literatura Brasileira no Curso Médio: Estudo de Caso

LUANA MARIA SIQUEIRA MACHADO (Sem Bolsa)

VITOR CEZARIO SILVEIRA CAMPOS (Sem Bolsa)

Área Básica: LINGÜÍSTICA APLICADA

Orientação: ROBERTO FERREIRA DA ROCHA

É notória a indispensabilidade do estudo de Literatura Brasileira no país, visto que através dela ampliamos nossa visão de mundo e, por conseguinte, aprendemos a lidar de forma crítica e atuante com a realidade do Brasil. Todavia, o papel atribuído ao ensino da Literatura no ensino médio foi sempre secundário, tanto que, em algumas escolas, a disciplina já foi abolida da grade curricular. Talvez, um dos maiores agravantes para o não-interesse do

estudante brasileiro por nossa Literatura seja o fato de, no Brasil, os Ensinos Fundamental e Médio não se preocuparem com o estímulo à leitura, pré-requisito indispensável para o estudo da Arte Literária. Dessa forma, fortifica-se, cada vez mais, uma sociedade não-letrada, cuja grande parcela da população é formada por pessoas alfabetizadas, mas que não apresentam uma leitura crítica e proveitosa, sendo a sua relação com o texto realizada de forma fragmentada e, portanto, não prazerosa. Por conta disso, elaboramos um projeto que visa à renovação do ensino de Literatura Brasileira através da dramatização. Para tanto, adotamos uma metodologia de pesquisa participante, acompanhando as aulas ministradas pela professora Kátia Cristina de Almeida, da Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, nas quais observaremos não só a atuação da docente, mas também a receptividade dos alunos. O presente trabalho surge como uma tentativa de despertar a motivação do aluno de Ensino Médio pela Literatura Brasileira. Sendo assim, acreditamos que a dramatização pode constituir um peculiar chamariz para o interesse dos estudantes por nossa Literatura.

Projeto Integrado Literatura e Cultura

AMANDA BARCELLOS TARANTO SILVA (Outra Bolsa)
 Área Básica: LITERATURA COMPARADA

Orientação: LUIZA LEITE BRUNO LOBO

O referido trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa desenvolvida no decorrer de três anos com o apoio do CNPq/UFRJ, vinculado à construção de uma página virtual na internet. Este projeto integrado realiza-se na Faculdade de Letras da UFRJ e está integrado por um grupo de pesquisadores do Brasil e do exterior. A partir das diversas obras de escritores brasileiros presentes em nossa Literatura, há uma constante procura pelos mesmos materiais traduzidos em outros idiomas, possibilitando sua divulgação mundialmente e seu reconhecimento. Além disto, visa despertar o debate sobre a questão da literatura, do valor estético e da cultura hoje, numa perspectiva interdisciplinar. Tais informações podem ser encontradas no site: <http://www.lettras.ufrj.br/litcult>

A Derivação das Estruturas Interrogativas com Verbos Cópula: Evidência dos Dados de Aquisição do Português e dos Dados da Língua Paumarí (Família Arawá)

TATIANA RAICK KUCZMENDA DE OLIVEIRAS (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Este trabalho visa a discutir a derivação das construções interrogativas com verbos cópulas (“quem é que”, “o que é que”, “quando foi que” etc.), à luz de propostas de cunho gerativista (Rizzi (1991), Sikansi (1999) (cf. Grolla, 2000) e Kato e Mioto (1999). Toma-se como base empírica para a investigação: (i) não só os dados de aquisição do português como língua materna, coletados por nós, mas também aqueles extraídos de outras fontes, como (Grolla, 2000) e Neves (2001); e (ii) dados da língua Paumarí (família Arawá) registrados por Chapman (1981) e encontrados nos arquivos do Setor de Lingüística do Museu Nacional. Os resultados preliminares da análise dos dois tipos de dados parecem confirmar as seguintes hipóteses sobre a derivação das construções interrogativas sob investigação: (i) o sintagma complementizador (constituente oracional que abriga as palavras interrogativas) só é projetado se o seu núcleo for preenchido por um verbo ou por uma conjunção complementizadora (do tipo “que” em português), de acordo com o critério QU-(Wh-Criterion) de Rizzi (1991); (ii) a restrição da ordem dos constituintes oracionais verificada nesse tipo de construção interrogativa se deriva do Critério Qu-, conforme sugerem Kato e Mioto; e (iii) as interrogativas com verbos cópula são derivadas de construções clivadas (como em português “Foi o homem que saiu de casa”) através do deslocamento da palavra interrogativa para a esquerda da oração, assim como propõe Sikansi (cf. Grolla, 2000) Referências Bibliográficas: Chapman, S. (1981). Gramática Pedagógica do Paumarí. Brasília, SIL. Ms. Grolla, E. (2000). A aquisição da periferia esquerda da sentença em Português Brasileiro. Dissertação de Mestrado. Campinas, UNICAMP. Kato, M. e Mioto, C. (1999). European and Brazilian Portuguese Wh- questions. Campinas, UNICAMP. Ms. Neves, R.L.P.V A aquisição do sintagma complementizador em Português Brasileiro. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Faculdade de Letras/UFRJ. Rizzi, L. (1991). “Residual Verb Second and the WH-Criterion. Technical Reports in Formal and Computational Linguistics, 2. Faculté des Lettres, Université de Genève.

Nomes e Verbos em Paumarí (Família Arawá) e em Dados de Aquisição do Português: Indeterminação Categorial?

MICHELLE FERNANDES MIRANDA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARCIA MARIA DAMASO VIEIRA

Em dados da língua Paumarí (família Arawá) e de aquisição do Português como língua materna, observa-se uma aparente indeterminação categorial: uma mesma raiz lexical pode figurar ora como nome ora como verbo, conforme ilustram os exemplos a seguir (1):

1. Paumarí
 - a. [paha] pihisiri-ki ‘A água está fria’
água fria-modos
 - b. aka-[paha]-ki ho ‘Eu tenho-água’
1sg.- água-modos eu
2. Aquisição do Português
 - a. O meu pai [apanha] a Zuzu (= bate na Zuzu)
 - b. Eu vou dar uma [apanha] em você (= dar uma surra em você)

A fim de dar conta desse problema, adotamos como hipótese inicial a proposta da Morfologia Distribuída (Harley, 1998) segundo a qual as raízes lexicais são neutras em termos de categorização. Elas se tornam nomes ou verbos dependendo do contexto sintático em que ocorrem. Isto é, a categoria lexical das palavras (nome, verbo, adjetivo ou preposição) é determinada na sintaxe. Em línguas como o Paumarí, nota-se que a base lexical de um verbo complexo pode ser uma raiz que exprime entidades, coisas (conceitos que caracterizam tradicionalmente um nome). Nos dados de aquisição do Português, observa-se que as raízes lexicais transitam entre várias categorias durante um bom tempo (até a criança atingir uns 6 anos de idade). Tal fato mostra que as palavras são, de fato, derivadas na sintaxe. Da mesma forma, sugerimos aqui, seguindo Harley e com base nos dados investigados, que a categoria dos elementos funcionais/gramaticais (artigos, complementizadores, verbos auxiliares) também é estabelecida no arcabouço sintático em que esses itens são inseridos. Referências Bibliográficas: Andrade, F.F. (2003). O estatuto dos elementos demonstrativos em Paumarí (família Arawá). Orientadora: Marcia Damaso Vieira. Trabalho apresentado nas Jornadas de Iniciação Científica. Faculdade de Letras-UFRJ. Ms. Attié-Figueira, R. (1985). Causatividade: um estudo longitudinal de suas principais manifestações no processo de aquisição do Português por uma criança. Tese de Doutorado. Campinas, UNICAMP. Chapman, S. (1978). Paumarí derivational affixes. Brasília, SIL. Ms. Harley, H. (1998). Denominal Verbs. Tucson, Universidade do Arizona. Ms. Nota: (1) Alguns dos dados de aquisição do Português como língua materna utilizados neste trabalho foram coletados por nós, ao passo que outros foram extraídos de Attié-Figueira (1985). Os dados da língua Paumarí foram todos extraídos de Chapman (1978).

A Emergência do Não-Marcado em Algumas Línguas Indígenas Brasileiras

CARINA FLECKNER PEREIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES

Este trabalho aborda, do ponto de vista formal, o fenômeno da emergência do não-marcado em algumas línguas indígenas brasileiras, através da Teoria da Otimidade (OT). Os termos marcado e não-marcado foram introduzidos na primeira metade do século XX por Nicolai Trubetzkoy e Roman Jakobson, no contexto da Escola de Praga. No entanto, os conceitos associados a esses termos remontam ao século XIX. De modo geral, formas linguísticas marcadas podem ser distinguidas de sua contraparte não-marcada sob um dentre vários aspectos, como, por exemplo, a existência de material fonológico adicional, o uso mais estritamente circunscrito, a frequência mais baixa nas línguas naturais. De acordo com Chomsky & Halle (1968), o conceito de não-marcado possuiria caráter universal, podendo, por essa razão, refletir-se nas línguas naturais. Já de acordo com McCarthy e Prince (1995), a noção de marcação depende de cada língua, ou seja, está presa a gramáticas particulares. Se uma língua possui estruturas marcadas, também possui as não-marcadas. A emergência de estruturas não-marcadas se dá quando uma restrição, geralmente dominada (isto é, colocada em posição mais baixa em uma hierarquia de restrições) emerge e mostra seus efeitos. Na esteira do que postulam McCarthy e Prince (1995), tem-se que o aspecto verdadeiramente inovador da OT é a predição de que é possível observar os efeitos de uma restrição estrutural dominada em determinados contextos. Conceitualiza-se, assim, a emergência do não-marcado como o fato de se poder testar a visibilidade e a operatividade de uma restrição dominada, ou seja, daquele tipo de restrição que, por ser facilmente violada, revela os padrões mais característicos de uma língua. Para aspectos das línguas cujo estudo estamos enfrentando, os primeiros resultados indicam que: a) é possível realizar análises no âmbito da OT ainda sob a influência da concepção de Chomsky & Halle; b) uma análise estritamente no contexto da OT inverte os resultados e, conseqüentemente, a visão que se pode ter das forças que atuam em uma língua e permitem a emergência de seus padrões mais gerais (padrões não-marcados). Referências bibliográficas: Chomsky, Noam and Morris Halle. 1968. The sound pattern of English. New York, Evanston and London, Harper & Row Publishers. McCarthy, John and Alan Prince. 1995. The emergence of the unmarked: Optimality in Prosodic Morphology. Rutgers Optimality Archive 13-0594. Rutgers, The State University of New Jersey.

Alinhamentos e Estudos em Fonologia e Morfologia

FABIANA FERRE MARQUES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES

Este trabalho aborda duas dimensões lingüísticas relevantes para o entendimento de processos existentes em línguas naturais, a saber: o alinhamento de margens entre constituintes morfológicos e fonológicos e a harmonia silábica, entendendo-se alinhamento como um conjunto de exigências que governam a coincidência entre margens (extremidades) de constituintes lingüísticos de natureza diferente. A partir de uma base empírica que inclui diferentes línguas indígenas (em especial aquelas faladas na Amazônia brasileira), o trabalho focalizará especialmente processos de reduplicação e a sua relação com a estrutura silábica. Termo técnico em Lingüística e que nenhuma relação guarda com o que o senso comum entende por duplicação, a reduplicação é o nome dado a processo morfológico em que determinada porção de material fonológico é repetida no interior de uma única forma com propósitos lexicais ou gramaticais. Fenômeno comum nas línguas do mundo, a reduplicação assume diferentes formas e serve a uma variedade de propósitos (ex. intensificação da ação, indicação aspectual etc.). No caso das línguas estudadas, os primeiros resultados apontam para um forte condicionamento prosódico sobre a forma assumida pela porção reduplicada (o reduplicante). Como parte desse condicionamento prosódico está a estrutura silábica e o poder que essa possui na interação entre a morfologia e a fonologia.

CFCH
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

RESUMOS

Estudo das Lâminas de Machado Encontradas em Sambaquis Brasileiros

DIOGO DE CERQUEIRA PINTO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Orientação: MARIA CRISTINA TENORIO DE OLIVEIRA

MARIA DULCE BARCELLOS GASPAR DE OLIVEIRA

As lâminas de machados encontradas em sítios arqueológicos pré-cerâmicos localizados no litoral brasileiro são o tema deste estudo. Estes sítios estão concentrados entre os estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina. A partir da sistematização das informações bibliográficas estamos investigando as formas das lâminas, suas funções e sua distribuição regional. Embora o estudo ainda não esteja concluído já apresenta resultados que permitem a constatação de algumas tendências relacionadas à morfologia, tecnologia e matéria-prima. Nesse momento, sabemos que é grande a diversidade das formas recuperadas nos sítios enfocados, sendo o formato retangular o mais comum. Nossos estudos indicam que estas lâminas eram, em sua maioria, bastante trabalhadas para alcançar sua forma final, o que indica uma intenção em obter determinada morfologia. Muitas lâminas foram encontradas como acompanhamentos funerários, sendo que algumas não tinham marcas de uso, tendo sido, provavelmente, fabricadas apenas para esta finalidade. As tendências observadas já permitem elaborar a hipótese da existência de especificidades regionais e temporais.

“O de Cima é Meu e o de Baixo é do Judeu”:

Representações de Anti-Semitismo Durante o Estado Novo (1937-1945)

REGIS EDUARDO COELHO A DA COSTA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Esse trabalho tem início dentro de uma pesquisa maior denominada “O Brasil na II Guerra Mundial: o dia a dia de uma nação em guerra”. Trata-se de uma pesquisa institucional do TEMPO/UFRJ, financiada pela FAPERJ. Durante o andamento da minha pesquisa junto a documentos do Arquivo Nacional, encontramos um telegrama enviado pelo vapor “Cap. Arcona” solicitando o desembarque de refugiados judeus. Isso fez com que meu orientador me deslocasse para uma pesquisa mais detalhada sobre o tema da imigração judaica no período da II Guerra. Desde então, nos debruçamos sobre a bibliografia que trata do anti-semitismo e procuramos, através do trabalho com as fontes, propor uma nova questão para abordar esse tema. Após um estudo da produção historiográfica, pudemos dividir a questão do anti-semitismo no Estado-Novo em dois grandes eixos explicativos: um aborda o problema através das políticas imigratórias restritivas adotadas pelos burocratas do Estado, caracterizando assim um anti-semitismo de caráter político; outra linha de abordagem utiliza uma perspectiva de História Social para relativizar o anti-semitismo brasileiro, afirmando que as práticas sugeridas pelo Estado não transbordaram para a sociedade. Podemos afirmar que o presente trabalho se alinha com essa segunda abordagem, procurando a partir daí ampliar o conceito de “anti-semitismo tropical” proposto por Fábio Koifman em sua obra sobre o embaixador Souza Dantas. Para realizar nosso objetivo, fomos atrás de depoimentos de imigrantes judeus que chegaram no período do Estado Novo; procuramos também entrevistar brasileiros nativos que viveram essa mesma época. Em outras palavras, procuramos pensar a referência que a sociedade brasileira fazia do judeu; e, por outro lado, pensar na auto-referência do imigrante em relação à sociedade brasileira. Unindo esses dados com a bibliografia que trata do imigrante judeu no Brasil, bem como reportagens de jornais da época, acreditamos ser possível jogar nova luz a essa questão tão debatida pela nossa historiografia. Após o levantamento dos dados, podemos concluir que, em geral, a imigração judaica que se deu durante o período do Estado Novo foi extremamente bem sucedida. Além disso, a integração do judeu à nossa sociedade, a despeito das políticas imigratórias racistas do regime, foi bastante satisfatória. Concluímos também sociedade brasileira da época era basicamente ignorante a respeito do judeu. Apesar dessa ignorância poder suscitar manifestações repulsivas e/ou violentas, não tivemos registro de nenhum caso importante. O que observamos foi a manutenção de pequenos estereótipos anti-semitas que de forma alguma impediram a integração desse elemento a sociedade brasileira. Isso nos leva a crer que o anti-semitismo brasileiro foi, em sua essência, diverso do anti-semitismo praticado na Europa. Trata-se de uma variação diluída, confusa, mutante: o que chamamos de anti-semitismo tropical.

Sul Fluminense e ABC Paulista: Um Retrato da Situação Social nos Municípios da Nova e da Antiga Indústria Automotiva na Década de 1990

DANIELLA AMARAL DINIZ DA SILVA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

RIAN OLIVEIRA REZENDE (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

A partir da comparação de dados dos municípios de antiga formação da indústria automotiva, com aqueles cuja implantação é mais recente, procuraremos analisar os impactos e os efeitos deste processo, ao longo da década de 1990. Mais especificamente, estaremos tratando de duas regiões: o Sul Fluminense, pólo metal-mecânico do estado do Rio de Janeiro, cujo estabelecimento da indústria automotiva se deu nos últimos dez anos; e o ABC paulista, com uma indústria já consolidada, tendo forte participação sobre a vida econômica, política e social dos municípios da região. Buscaremos explicar as diferenças e semelhanças entre as duas regiões, entendendo o percurso

de cada uma delas dentro do processo histórico, e levando em conta as mudanças atuais na estrutura produtiva, como a reespecialização das indústrias e reestruturação produtiva. A proposta é apresentar um painel com aproximadamente dez gráficos relativos a dados sociais, econômicos e políticos dos principais municípios com indústria automotiva na região do ABC paulista e do Sul Fluminense. Estes dados foram obtidos a partir de pesquisa em Institutos de Pesquisa de abrangência nacional (Pnud-IBGE e Atlas de IDH-IBGE), e estadual (CIDE/RJ e Dieese).

A Produção e Circulação de Imagens Impressas no Rio de Janeiro do Século XIX

CAROLINE A. F. L. MORAES (CNPq-PIBIC/UFRJ)
FABIANA COSTA DIAS (Outra Bolsa)
MARÍLIA RODRIGUES (IC-Junior)
RICARDO AUGUSTO CABRERA DA ROCHA VIEIRA (Sem Bolsa)
ALICE MARIA DE PINA (IC-Junior)
CAMILA SZEZERBACKI (IC-Junior)
LUIZ GUSTAVO DA CRUZ PÁDUA (IC-Junior)
LEONARDO MACIEL GARCEZ PALHA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: CELESTE MARIA BAITELLI ZENHA GUIMARÃES

O projeto pretende estudar as imagens impressas no século XIX, principalmente imagens litografadas que tenham como tema as paisagens da cidade do Rio de Janeiro. A invenção do método litográfico permitiu uma maior facilidade na produção e na circulação de imagens favorecendo esse tipo de negócio. Muitas dessas foram produzidas na Europa, e sendo fiéis a representação realista ou não, ajudaram a criar diferentes “imagens de Brasil”, dentro e fora de nossas fronteiras. Mas nessa pesquisa não são as imagens produzidas na Europa as estudadas. A prioridade foi dada a imagens impressas no Rio de Janeiro, que viveu o estabelecimento das primeiras oficinas litográficas nas primeiras décadas do século XIX, e o aumento dessa produção ao longo desse mesmo século, conforme a capital do Império ia crescendo e sua elite adquirindo uma cultura cada vez mais cosmopolita. Buscamos, primeiramente, delinear o crescimento do ramo de produção de imagens na corte, a rotina desse trabalho, e finalmente a circulação desse tipo de produto entre um pequeno, porém significativo mercado consumidor na cidade.

Um Estudo Comparativo das Atitudes de Estudantes das Áreas Biomédica e Humana, Quanto as Pesquisas com Células-Tronco

TATIANA LOPES DE ANDRADE E SILVA (Sem Bolsa)
JOÃO PAULO NOGUEIRA DE NORONHA (Sem Bolsa)
LIGIA DOS SANTOS FERREIRA (Sem Bolsa)
MICHELLY CUNHA OLIVEIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
ANA PAULA BARBOSA DE SOUSA SANTOS (Sem Bolsa)
RENATA FONTINHAS PACHECO (Sem Bolsa)
ALESSANDRA COLUSSI DE LIMA ÁVILA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

As células-tronco vêm sendo objeto de intensas pesquisas atualmente. Elas podem substituir células que o organismo deixa de produzir por alguma deficiência, como no caso de diabetes. Além disso, elas servem como células substitutas em tecidos lesionados ou doentes, como nos casos de Alzheimer e Parkinson. Os estudos recentes mostram resultados que parecem muito promissores. As pesquisas com células-tronco converteram-se em objeto de leis, fonte de promessas terapêuticas e motivo para guerra de patentes. A possibilidade de consegui-las a partir de embriões, lança o problema ético de utilizar vidas humanas como simples instrumentos. Esta polêmica agita a opinião pública. Existe uma autorização para o uso de células-tronco retiradas do sangue, do cordão umbilical e da placenta. Porém, no caso das células-tronco retiradas de embriões (clonagem terapêutica) a questão gira em torno da legitimidade para permissão de pesquisas que implicariam na perda de embrião. O objetivo deste estudo é investigar se há diferença no grau de favorabilidade frente às pesquisas e terapias com células-tronco (especificamente as embrionárias) entre estudantes das áreas Biomédica e Humana através da elaboração de uma escala de atitudes. A escala foi composta em sua forma piloto por 40 afirmativas, sendo 20 favoráveis ao tratamento com células-tronco e 20 desfavoráveis. Para cada afirmativa, existem cinco opções de resposta: a) concordo plenamente (CP); b) concordo (C); c) não tenho opinião (NTO); d) discordo (D) e e) discordo plenamente (DP). Para as afirmativas que são favoráveis, são atribuídos 5 pontos para cada CP, 4 pontos para C, 3 pontos para NTO, 2 pontos para D e 1 ponto para DP. Para as afirmativas desfavoráveis, a pontuação é feita no sentido inverso. As afirmativas foram selecionadas pelo método de Likert, tendo em sua forma final 24 afirmativas; que foram aplicadas em 30 estudantes universitários dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina da UNI-RIO, e 30 estudantes universitários dos cursos de Ciências Sociais e Psicologia da UFRJ - de diferentes períodos, na faixa etária de 17 a 29 anos e de religião católica não praticante. O tratamento estatístico utilizado, para testar a diferença entre as médias dos dois grupos, foi o teste t de

STUDENT para duas amostras independentes. O valor de t encontrado igual a 4,88, tanto para o teste unicaudal como para o bicaudal ao nível de significância de 0,05, evidenciam que há diferença significativa entre as médias dos dois grupos; sendo a média do grupo da área Biomédica ($X=95$) superior à média do grupo da área humana ($X=79,2$). A análise dos resultados permite concluir que os estudantes da área Biomédica são mais favoráveis à realização de pesquisas envolvendo células tronco, que os estudantes da área humana. Os estudantes da área Biomédica, por terem maior informação sobre o assunto, revelam atitudes mais favoráveis à realização deste tipo de pesquisa; enquanto os da área humana mostram-se mais cautelosos.

Górgias e a Retórica Antiga

DÉBORA CASTILHO MOREIRA SILVA (IC-Junior)

PILAR SCHWELLER (IC-Junior)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

A pesquisa analisa a Retórica Antiga através de textos de Górgias. O seu Elogio de Helena é o texto comprobatório de que a técnica da retórica é capaz de transformar qualquer leigo ou instruído em seguidor de suas idéias. A Retórica dessa época tem como objetivo persuadir em vez de instruir, como dizia Nietzsche (Curso de Retórica). No Elogio de Helena, Górgias convence ser Helena vítima ao invés de causadora da guerra de Tróia. No Tratado do não Ser, Górgias reverte a Ontologia recém iniciada na Filosofia Eleática e apresenta três teses demolidoras: Nada Existe. Se algo existe não pode ser conhecido. Se algo é conhecido não pode ser comunicado a outrem. Demonstra assim o grande poder do discurso (lógos). Os textos são analisados à luz das categorias da Retórica de Aristóteles.

O Páthos da Filosofia

FELIPE GONÇALVES PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Nosso objetivo é pôr à luz a disposição (o páthos) que fundamentalmente abre ao homem as possibilidades de todo filosofar. Com tal intuito, perguntaremos sobre como pode ser que diversas disposições afetivas se deixem ver ao longo da história da filosofia e, no entanto, se encontrem unidas num único páthos; isto é, como se movem as diversas filosofias no seio da filosofia, o que nos leva à consideração do páthos como princípio de movimento do homem, princípio de existência. O nosso texto de apoio para tal reflexão é a conferência de Martin Heidegger “O que é isto a Filosofia” e sua interpretação dos fragmentos de Heráclito: 50 “Auscultando não a mim, mas o lógos é sábio concordar que tudo é um” e 119: “A morada do homem, o extraordinário”. Para auxílio de nossa reflexão usaremos uma passagem poética de Fernando Pessoa, sob o pseudônimo de Alberto Caeiro que apresenta o “pasmado essencial” como uma tal disposição.

O Conceito de Mimesis em Aristóteles

JANDRO DIMER DE OLIVEIRA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA

Este trabalho faz parte do projeto Vocabulário Aristotélico do Laboratório OUSIA, que consiste em realizar uma reflexão conceitual e estabelecer uma bibliografia básica específica de expressões de importância filosófica empregadas por Aristóteles, recolhendo e produzindo definições, análises etimológicas e estudos de passagens importantes. Em nosso caso estudamos o conceito de Mimesis, desde Platão até seu uso na Poética de Aristóteles. Platão viu a poesia como uma imitação de outra imitação. Para ele o poeta era aquele que cantava os feitos que ele desconhecia (Cantava a guerra sem ser guerreiro), ou como o pintor que pintava a cadeira, imitando a cadeira do marceneiro, que por sua vez, tinha imitado a cadeira do mundo das idéias, está última sendo para ele, a única forma verdadeira. Acima de tudo, para Platão, o poeta colocava em risco a constituição e integridade da pólis (cidade), por causa de suas mentiras, ou imitações de segunda ordem e por isso deveria ser expulso da cidade. A imitação, para Platão era reprodução sem criação, mera repetição. Aristóteles, como discípulo de Platão, toma para si o conceito de mimesis para analisar o fenômeno poético, mas refuta o mestre, afirmando a mimesis como imitação criadora e realizadora de Verdade. Imitação que também produz e não só reproduz, não imitação de um mundo das idéias que está desvinculada das coisas, mas expressão de essências que constituem a própria forma da coisa imitada. O método empregado foi a análise comparativa dos textos de Platão e Aristóteles, o levantamento crítico de passagens importantes e também um levantamento bibliográfico dos comentadores para um início de revisão das principais posições sobre o tema.

**Da Geoplítica a Geocultura:
A Nova Paisagem Midiática dos Conflitos Internacionais**

PEDRO AGUIAR LOPES DE ABREU (CAPES-PET)
 DANIEL DE JESUS SOARES FLORES (CAPES-PET)
 LAURO BARBOZA NETO (CAPES-PET)
 ANDRÉ LUIZ IZIDRO (CAPES-PET)
 PEDRO PEIXOTO CURI (CAPES-PET)
 MÔNICA DA SILVA RIBEIRO (CAPES-PET)
 Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Com base nos trabalhos de Immanuel Wallerstein, Emmanuel Todd, Benjamin Barber e Antonio Negri, o grupo PET-ECO desenvolveu ensaios que analisam a conjuntura geopolítica e geocultural do Ocidente e do mundo no contexto do declínio da hegemonia dos EUA. A Guerra no Iraque, a “Guerra contra o Terrorismo”, os conflitos político-econômicos entre blocos multilaterais, as novas políticas de mídia - especialmente eletrônica - e suas relações diretas com a dominação e reações antidominação são abordados no material. Este painel junta os textos produzidos a gráficos e ilustrações que sintetizam a situação global em relação aos aspectos da Geoplítica e da Geocultura, que foram o tema semestral de pesquisa em 2004.1. Com isto, os bolsistas PET da Escola de Comunicação dão continuidade à linha de pesquisa sobre Geoplítica e Comunicação, iniciada em 2002 com a leitura do livro “Império”. Bibliografia-Base: TODD, Emmanuel. “Depois do Império”, Record, 2003 BARBER, Benjamin. “Jihad x McMundo”, Record, 2003 HUNTINGTON, Samuel. “Choque de Civilizações”, Rio de Janeiro, Objetiva, 2001 NEGRI, Antonio & HARDT, Michael. “Império”, Record, 2001.

Violencia Sexual – A Informação Faz Diferença

LIBNA NOEMIA PIMENTEL DOS SANTOS (Sem Bolsa)
 ELIZABETH FERREIRA PINTO (Sem Bolsa)
 LÉIA CRISTINA RODRIGUES DE MELO OTAVIANO (Sem Bolsa)
 ROSEMERE SANTANA BELIZÁRIO (Sem Bolsa)
 ROSENI DE PAIVA FARIAS GONÇALVES (Sem Bolsa)
 Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

Integrado ao Núcleo de Estudos em Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da ESS/UFRJ, este trabalho visa discutir a violência sexual no contexto da violência de gênero. Objetivando contribuir para a promoção da saúde, prevenção dos riscos e danos causados pela violência sexual, garantindo o acesso aos direitos sexuais e reprodutivos. O Projeto A Informação faz Diferença foi formulado com o intuito de ser implantado no Grupo de Gestantes Adultas do Hospital Maternidade Alexander Fleming. Esta escolha deveu-se ao fato deste grupo ser constituído por parcela importante do público-alvo da maternidade, que são as gestantes que realizam pré-natal de risco no Hospital e, além disso, é um grupo que possibilita a participação dos acompanhantes nas reuniões, o que contribui para a formação de agentes multiplicadores. As atividades do grupo contarão com a participação das gestantes, reforçando um princípio da “educação participativa”. No primeiro momento da execução do projeto, será tratado o tema “Violência sexual no contexto da violência de gênero”, utilizando para tanto, dinâmica de grupo. Posteriormente serão apresentadas as instituições que prestam atendimento às vítimas de violência sexual, os direitos que tais vítimas têm, os tipos de ajuda disponíveis, além da distribuição de material educativo, contendo as principais informações, tais como os endereços das instituições. As participantes terão oportunidade de avaliar e expressar suas opiniões a respeito do tema tratado. O Projeto A Informação faz Diferença visa possibilitar que as mulheres vítimas da violência sexual possam tomar a melhor decisão nas diferentes situações ou frente aos diversos problemas oriundos dessa forma de violência.

**Alternativas em Comunicação:
Juntando a Teoria a Prática numa Perspectiva Humanista e Consciente**

GUSTAVO BARRETO DE CAMPOS (Outra Bolsa)
 JULIANA MARIA LANZARINI (Outra Bolsa)
 Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: MOHAMMED ELHAJJI

Um meio de comunicação que seja paralelamente comprometido com as comunidades locais, consciente dos problemas regionais e globais e que, por fim, não abandone conceitos acadêmicos. Essa é a proposta da revista eletrônica Consciência.Net, criada há mais de quatro anos e que pretende introduzir um novo olhar - mais profundo - acerca da realidade cotidiana, bem como do processo histórico e sociológico. É nesta perspectiva que são construídas a estrutura organizacional (seções, composição editorial etc.) e as linguagens gráfica e lingüística. Neste painel será demonstrado como ocorreu essa permanente construção e quais os principais conceitos que influenciaram na formação ideológica e técnica de seus construtores. Além disso, a revista se insere decisivamente no contexto de desenvolvimento da chamada “Nova Mídia”, que inseriu desafios para a visão tradicional de Comunicação - principalmente

quando se fala de Jornalismo e conceitos como “imparcialidade” e “neutralidade”. Acompanhando de forma atenta a chamada “Cibercultura”, a revista tem aproveitado efusivamente os benefícios de tais inovações e criticado de forma contundente seus usos inadequados e prejudiciais à democracia. Os diversos colaboradores da publicação se baseiam exatamente na democracia e na confiança nesta nova mídia para reafirmar que se pode voar mais longe, atingindo mais pessoas e preservando o direito à opinião, à boa informação e à interpretação. Ao observar - na academia e no senso comum - lições do passado, exemplos do presente e perspectivas apresentadas para o futuro, pretendemos mostrar que é possível juntar estes diversos fatores e se manter estável, mesmo em meio ao caos informacional pelo qual passa o século XXI. Antes de buscar matérias “exclusivas” ou “furos jornalísticos”, pretendemos organizar as informações em uma ordem lógica para que o leitor possa se situar no espaço e no tempo, hoje um tanto quanto confusos por conta do excesso de informação. A revista se posiciona de forma clara ao lado do ser humano - comunidades locais, movimentos sociais, organizações de classe etc. - e com esta perspectiva constrói um jornalismo que toma partido a favor dos excluídos e se debruça sobre temas como desigualdade social e causas da pobreza. Entende a observação de Venício A. de Lima quando diz que “todas as teorias das comunicações necessariamente contêm, implícita ou explicitamente, uma teoria social” (2001, p. 29). Parte do princípio que não é apenas o esclarecimento ideológico que alimentará a transformação social, mas também a atitude consciente baseada neste esclarecimento. Unindo pensamento, sentimento e ação à técnica jornalística e acadêmica.

Estudo das Associações entre os Quatro Tipos de Medo da Morte Contidos na Escala Multidimensional de Collet e Lester

LUIZ OTÁVIO FERREIRA DA LUZ (Sem Bolsa)
MICHAEL CESAE VIEIRA VILABOAS (Sem Bolsa)
VIVIANE CORDEIRO MARQUES (Sem Bolsa)
JOÃO PAULO NOGUEIRA DE NORONHA (Sem Bolsa)
Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

Uma das grandes dificuldades das pesquisas em Tanatologia é a falta de instrumentos adaptados para populações brasileiras que mensurem o medo da morte numa abordagem multidimensional. Questionários que avaliam aspectos mais conscientes do medo da morte e provas projetivas que medem aspectos mais latentes inconscientes acarretam grande dificuldade de interpretação. Cavas (1996) traduziu, selecionou as afirmativas e estimou a fidedignidade da Escala Multidimensional de Medo da Morte de Collet e Lester (1969) que é composta de 34 afirmativas que especificam quatro dimensões do medo da morte. As afirmativas de 1 a 9 tratam do medo da própria morte: de 10 a 19, do medo da morte dos outros; de 20 a 25, do medo do processo de morrer; de 26 a 34, do medo do processo de morrer dos outros. Para cada afirmativa existem cinco opções de resposta: concordo plenamente (CP); concordo (C); não tenho opinião (NTO); discordo (D) e discordo plenamente (DP). Para as afirmativas que denotam medo são atribuídos 5 pontos para CP, 4 pontos para C, 3 pontos para NTO, 2 pontos para D e 1 ponto para DP. Para as afirmativas que denotam ausência de medo a pontuação é feita no sentido inverso. O objetivo deste estudo foi verificar se estes quatro tipos de medo estão ou não associados. A escala em estudo foi aplicada em uma amostra aleatória composta por 90 estudantes universitários de diferentes períodos dos cursos de Pedagogia, Psicologia, História, e Economia da UFRJ, na faixa etária de 17 a 54 anos. Foi solicitado aos professores que cedessem parte de suas aulas para aplicação de instrumento nos participantes voluntários sem tempo determinado. Foram calculados os coeficientes de correlação linear de Pearson (r) entre os quatro tipos de medo contidos na escala. Os valores de r encontrados foram: entre o medo da própria morte e o medo da morte dos outros 0,019 ($p > 0,05$); entre o medo da própria morte e o medo do processo de morrer 0,35 ($p < 0,05$); entre o medo da própria morte e o medo do processo de morrer dos outros 0,22 ($p < 0,05$); entre o medo da morte dos outros e o medo do processo de morrer 0,05 ($p > 0,05$); entre o medo da morte dos outros e o medo do processo de morrer dos outros 0,04 ($p > 0,05$) e entre o medo do processo de morrer e o medo do processo de morrer dos outros 0,33 ($p < 0,05$). Os resultados obtidos mostram que todos os medos estão associados exceto o medo da morte dos outros que não apresenta correlação significativa com nenhum outro tipo de medo. Estudos de validação serão necessários para que a escala possa ser utilizada com total confiabilidade nas pesquisas em Tanatologia.

A Influência da Instituição na Auto-Estima dos Portadores de Deficiência Visual Adquirida

ALINE GOMES PEREIRA (Sem Bolsa)
CAROLINA DE BERREDO BULCAO (Outra Bolsa)
JENEFFER BARBOSA DE SOUSA (Outra Bolsa)
JÚLIA KLIGERMAN ANTUNES DA SILVA (Sem Bolsa)
LÍVIA MARIA ALMEIDA DE MELO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Deficiente Visual é todo indivíduo que nasce ou adquire perda ou redução significativa na sua acuidade visual que não pode ser corrigida por cirurgia ou recursos óticos ou de natureza tecnológica. O deficiente visual pode ser cego, aquele que não possui nenhum resíduo visual ou portador de baixa visão (visão subnormal), aquele que

ainda possui algum resíduo visual. Este estudo objetivou verificar como o Instituto Benjamin Constant, através do tratamento e das atividades gerais oferecidas, como os cursos de orientação e mobilidade, braile, computação, escrita cursiva, atividade da vida diária, natação, massoterapia, tapeçaria, hidromassagem, cestaria, cerâmica, telemarketing, culinária, perfumaria, encadernação e prensa braile, ajuda na auto-estima dos deficientes visuais. Cogitou-se também mostrar para a sociedade que é preciso amenizar as diferenças e acabar com os preconceitos referentes aos deficientes que almejam maior respeito e atenção. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema e, em seguida, foi aplicado um questionário contendo 4 perguntas abertas sobre a causa do problema visual, a participação deles nas atividades oferecidas pela Instituição, como eles avaliam o programa de reabilitação e o que mudou em suas vidas frequentar o Instituto. A população-alvo foi de 10 reabilitandos, que tiveram a visão comprometida já na idade adulta, sendo 5 do sexo feminino e 5 do masculino, escolhidos aleatoriamente. Foram realizadas entrevistas individuais, que foram gravadas e transcritas. Verificou-se que as causas que deram origem à deficiência visual variaram, dentre os 10 entrevistados, dois tinham deficiência visual em função de Glaucoma e dois em função de Retinose Pigmentar, seis perderam a visão (parcial ou total) decorrente de um assalto, erro médico, traumatismo craniano com bloqueio do nervo óptico, esclerose múltipla, toxoplasmose cerebral e deslocamento de retina. Constatou-se que entre os reabilitandos: 40% cursavam computação; 30% cursavam escrita cursiva; 30% cursavam atividade da vida diária (AVD); 10% cursavam tapeçaria; 30% cursavam braile; 10% cursavam habilidades básicas; 40% cursavam orientação e mobilidade (OM); 40% cursavam natação; 10% cursavam hidromassagem; 40% cursavam massoterapia; 20% cursavam cestaria; 10% cursavam cerâmica; 10% cursavam telemarketing; 10% cursavam culinária; 10% cursavam perfumaria; 10% cursavam encadernação e 10% cursavam prensa braile. Durante o tratamento os participantes narraram melhora na função motora como também na parte emocional, devido ao acompanhamento psicológico oferecido. Os entrevistados relataram a importância da amizade com pessoas em situação semelhante a deles, chegando mesmo a considerar o Instituto como um “grande lar”. Os reabilitandos, através dos cursos e atividades e também do acompanhamento psicológico, adquiriram uma maior segurança, independência e auto-estima melhorando assim a qualidade de suas vidas.

O Consumo de Alimentos Transgênicos: Suas Implicações Sociais e para a Saúde do Homem

TALITA BARROS PEREIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
ANA PAULA ANDRADE DA S. DE MEDEIROS (Sem Bolsa)
CARLOS VINÍCIUS RIBEIRO ALMADA (Sem Bolsa)
KATERINE DA CRUZ LEAL SONODA (Sem Bolsa)
PAULO SANTOS VIOLA COELHO (Sem Bolsa)
YURI DE ABREU E LIMA CORREIA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Em ciência homem e natureza são abordados enquanto categorias distintas. Vivemos um momento de transição com relação a este paradigma e a implicação de um novo posicionamento frente à relação homem-natureza. O interesse do presente estudo recai sobre a questão dos transgênicos e a ecologia humana, já que o homem faz parte da biosfera e, ao interagir com a natureza, assume tanto a sua posição ecológica como também gera a sua condição social. Os transgênicos ou OGM's - Organismos Geneticamente Modificados - são organismos que tiveram seus conteúdos genéticos modificados a partir de alguma intervenção não natural. Alguns países autorizam experiências genéticas, mas proíbem o cultivo comercial, enquanto outros utilizam-nos livremente. Os principais defensores da produção em grande escala de OGM's são as indústrias gigantes que detêm o direito de comercialização. O psicólogo preocupa-se com tais questões por sua responsabilidade enquanto agenciador de transformação social, diante da conscientização de uma nova visão de mundo, onde tudo está interligado. O Objetivo deste trabalho é verificar as implicações sociais e para a saúde do uso de transgênicos. Foi realizado um levantamento bibliográfico e a opinião de profissionais das áreas de genética, embriologia e psiquiatria foram consultadas através de entrevista. Também utilizou-se pesquisa do IBOPE realizada em 2002 para saber o quanto a população conhece acerca do tema. Procurou-se, no presente trabalho, discutir implicações econômicas, políticas e para a saúde do homem com a utilização de transgênicos. As entrevistas realizadas mostraram que não há ainda consenso no meio científico daquilo que a produção e o consumo de transgênicos pode promover de bom e mau e quais suas implicações sociais, econômicas e, principalmente para a saúde da população que se utiliza de tais produtos. Concluímos que tanto a Ciência quanto a Sociedade nada sabem de concreto a respeito dos malefícios e benefícios da produção e do consumo de OGM's. Enquanto alguns professores se mostraram bastante reticentes quanto à larga utilização de tais produtos, outros já são plenamente favoráveis. Percebemos, com isso, que o conhecimento que se tem não é suficiente para a afirmação de que tais produtos não fazem mal à saúde ou ao meio ambiente. Entendemos que, ao abordar o assunto, a psicologia cumpre o seu papel de tornar as pessoas mais conscientes do mundo ao seu redor e mais críticas quanto às “verdades” e propagandas que lhes são apresentadas na mídia.

Levantamento de Atitudes de Estudantes de Psicologia Quanto a Adoção de Crianças por Homossexuais

BRUNO NASCIMENTO (Sem Bolsa)
EDSON MELLO DA SILVA (Sem Bolsa)
JULIANA MARIA SANTOS RODRIGUES (Sem Bolsa)
MÁRCIA INÊS DA SILVA RIBEIRO (Sem Bolsa)
EDUARDO RAMALHO ROTSTEIN (Sem Bolsa)
RENATA TEODORO VIANA (Sem Bolsa)
VANESSA CAMPBELL DA GAMA (Sem Bolsa)
THIAGO MORAIS PARREIRA (Sem Bolsa)
FELIPE ALVES FONSECA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

Nossa motivação ao desenvolver esta pesquisa surgiu a partir do conhecimento da Resolução do Conselho Federal de Psicologia, CFP 001/199, que impede a utilização da orientação sexual para fins de diagnósticos psicopatológicos. Esta resolução é tomada pela comunidade da Psicologia como um passo significativo para o fim do preconceito com os homossexuais na sociedade. O presente trabalho tem então como objetivo mensurar a atitude de estudantes do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) quanto à adoção de crianças por homossexuais através da elaboração de uma escala de atitude tipo Likert. Para a coleta de dados foi elaborada uma escala de atitudes composta inicialmente por 40 afirmativas, seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Plenamente (DP); Concordo (C); Não tenho opinião (NTO); Discordo (D); Discordo Plenamente (CP). Estas categorias foram graduadas com os seguintes valores: 5 pontos para CP, 4 pontos para C, 3 pontos para NTO, 2 pontos para D e 1 ponto para DP para as afirmativas favoráveis à adoção. As afirmativas desfavoráveis à adoção foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da escala foi então aplicada em uma amostra de 30 estudantes de psicologia da UFRJ tendo como objetivo selecionar as afirmativas com poder discriminante. Para isto foram selecionados os 25% sujeitos mais favoráveis à adoção e os 25% mais desfavoráveis. Foi testada a diferença entre as médias dos dois grupos para cada afirmativa pelo teste t de Student ao nível de significância de 0.05 o que resultou na escolha de 28 afirmativas para compor a forma final da escala. A escala na sua forma definitiva foi aplicada em uma amostra aleatória de 160 estudantes no Instituto de Psicologia da UFRJ, de ambos os sexos e faixa etária de 18 a 30 anos de diferentes períodos. Foi pedido aos professores que cedessem parte de suas aulas para a aplicação da escala. O tratamento estatístico utilizado para inferir a média da população foi o teste z para uma amostra, obtendo-se uma média de 98,05 a 106,25 ao nível de significância de 0,01. A análise dos resultados mostrou que há uma orientação favorável para com a adoção de crianças por homossexuais entre os estudantes de psicologia da UFRJ, o que pode denotar baixo nível de preconceito entre estes futuros psicólogos quanto à orientação sexual escolhida pelo sujeito. Maiores estudos poderão ser desenvolvidos sobre o tema a fim de investigar a relação entre a aceitação da adoção por homossexuais e o nível de preconceito em estudantes de psicologia numa dimensão mais abrangente.

Prejuízo Cognitivo Associado a Distrofia Muscular de Duchenne

DÉBORA VENTURA BEZERRA (Sem Bolsa)
LÚCIA MACEDO DUARTE (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
LUIZ ANTÔNIO ALVES DURO
GLÓRIA MARIA CARDOSO DE ANDRADE PENQUE

As distrofias musculares são doenças que acometem as fibras musculares devido à falta da proteína distrofina. São doenças herdadas geneticamente por diferentes padrões de herança. Há nove formas de manifestação das distrofias musculares. A que abordaremos nesta pesquisa é a distrofia muscular de Duchenne (DMP). Por ser uma doença ligada ao cromossoma X, a DMP manifesta-se em indivíduos do sexo masculino, tendo as mulheres como portadoras. A proteína distrofina se codifica na Zona Xp21, no braço curto do cromossomo onde é fabricada. Quando há falha na zona de codificação desta proteína, esta entra em necrose, o que faz com que a musculatura esquelética do portador fique acometida. A DMP pode ter início dos dois aos seis anos de idade, e pode ser confundida com problemas ortopédicos. Dentre os sintomas apresentados pelos pacientes está a debilidade progressiva dos músculos, dificuldade para caminhar, dificuldade para sustentar-se de pé, andar estereotipado e fadigar-se facilmente ao caminhar. Causa também insuficiência respiratória, cifoescoliose, acometimento facial e acometimento cardiovascular à medida que evolui. Os comprometimentos cognitivos mais citados na literatura envolvem dificuldade em maturidade viso-motora, memória visual, capacidade viso-espacial e viso-motora, praxia construtiva e memória imediata para números. Além desses, também são observados comprometimentos nas capacidades de estabelecer analogias em raciocínio numérico e espacial, de lidar com material quantitativo e conceitos numéricos, de fazer analogias verbal/lógicas, de compreensão do significado das palavras e na capacidade de organizar idéias e de pensamento lógico. Este trabalho destina-se a testar a hipótese que crianças acometidas com a DMP apresentam desempenho intelectual inferior à crianças que não apresentam tal doença. As avaliações neuropsicológicas foram realizadas, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Neuropsicologia (NEPEN/INDC/IP/UFRJ),

com crianças de 7 a 15 anos que foram divididas em dois grupos: o grupo de 14 pacientes do Programa de Doenças Musculares do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC) que sofrem com a distrofia e o grupo de controle (formado por 14 crianças que não apresentam distrofia muscular). Os sujeitos da pesquisa foram submetidos às Matrizes Progressivas de Raven e à Escala Weschler de Inteligência para Crianças (WISC). Foram observados desempenhos inferiores nos pacientes de Duchenne, quando comparados ao grupo de controle. Os resultados nos permitem concluir que a distrofia muscular de Duchenne, além dos demais sintomas anteriormente descritos, também causam prejuízos cognitivos. Porém salienta-se a necessidade de mais estudos nessa área.

Medo da Morte: Um Estudo Comparativo entre Jovens e Idosos

JAMILE GOMES SANTOS (Sem Bolsa)
 JOÃO CARLOS PIVATTO LIPKE (Sem Bolsa)
 THIAGO FRANCISCO ABRAIRA CRESPI (Sem Bolsa)
 BÁRBARA TAMBURINI (Sem Bolsa)
 Área Básica: CONSTRUÇÃO E VALIDADE DE TESTES,
 ESC. E O. MEDIDAS PSICOLÓG.

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

O medo da morte é uma questão relevante para o corpo teórico da Tanatologia. Kastenbaum e Costa (1977) afirmam que a teoria mais aceita na Tanatologia é de que as reações pessoais à morte são multidimensionais, ou seja, que o medo da morte deve ser analisado em termos de duas concepções: a morte do outro, e a própria morte. O objetivo desta pesquisa foi averiguar se há diferença entre jovens e idosos quanto ao medo da morte numa abordagem multidimensional. Participaram deste estudo 60 sujeitos voluntários, sendo 30, na faixa etária de 20 a 40 anos, e a outra metade de 60 a 80 anos. Ambos os grupos contendo ambos os sexos e de religião católica não praticante. Para a coleta de dados foi aplicada a escala multidimensional de medo da morte de Collet e Lester (1969). Cavas (1996), traduziu, selecionou as afirmativas e estimou a precisão da escala que ficou composta em sua forma final de 34 afirmativas envolvendo quatro tipos de medos da morte: medo da própria morte (MEDO I), medo do processo de morrer (MEDO II) medo da morte dos outros (MEDO III) e medo do processo de morrer dos outros (MEDO IV). Cada afirmativa é seguida de cinco opções de resposta: Concordo Plenamente (CP); Concordo (C); Não Tenho Opinião (NTO); Discordo (D) e Discordo plenamente (DP). As afirmativas que denotam medo da morte são pontuadas da seguinte forma: 5 pontos para CP; 4 pontos para C; 3 pontos para, As afirmativas que denotam ausência de medo são pontuadas no sentido inverso. As médias para cada tipo de medo foram respectivamente, para os jovens: 29,87; 34,9; 19,2 e 26,63. Para os idosos: 22,63; 31,46; 17,77 e 27,77. Os resultados do teste t de Student ao nível de significância de 0,05 para testar a diferença entre as médias para cada tipo de medo entre os dois grupos foram: MEDO I: t igual a 4,38 (p=0). MEDO II: t igual a 2,23 (p=0,029); MEDO III: t igual a 2,04 (p=0,045); MEDO IV: t igual a - 0,81 (p=0,43). Os resultados evidenciaram que a média do medo da própria morte foi maior entre os jovens que entre os idosos. A média do medo da morte dos outros foi maior entre idosos que entre jovens. No medo do processo de morrer a média dos jovens foi superior à média dos idosos. Quanto ao medo do processo de morrer dos outros não houve diferença significativa entre as médias de jovens e idosos.

Ciência, Medicina e Sociedade

ANA CAROLINA DA CRUZ FERNANDES (Sem Bolsa)
 TATIANA SILVA CAMARA DA SILVA (Bolsa de Projeto)
 Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

Este projeto tem como objetivo investigar o impacto dos avanços científicos em biologia e medicina na vida do homem contemporâneo. Mais especificamente, pretende investigar o modo pelo qual o discurso da ciência, em particular, na biologia e na medicina, vem transformando a relação do homem com o corpo, a doença e o sofrimento. Esse discurso da ciência difunde a promessa de um bem-estar pleno através a determinados objetos de consumo. Dentre eles, encontramos os medicamentos, os cosméticos e a medicina estética, as tecnologias de reprodução assistida. Qual o impacto do processo de medicalização da vida na relação do homem consigo mesmo e com o mundo? Como os avanços científicos e tecnológicos em curso afetam o sujeito? Este projeto pretende enfrentar essas questões através de uma interlocução entre a psicanálise, a filosofia, as ciências sociais e o campo da saúde coletiva.

As Variáveis do Discurso Franciscano

PRISCILA GONSALEZ FALCI (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA

Integrada ao projeto Hagiografia e História, coordenado pela Prof^a Dr^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, minha pesquisa visa o levantamento e a organização em fichas das hagiografias produzidas por ou sobre membros das Ordens Mendicantes, no século XIII, nas Penínsulas Ibérica e Itálica. Nesta comunicação, apresentarei as intenções do meu trabalho, os resultados parciais obtidos até o presente momento, além de uma análise mais detalhada com um

dos “blocos” de hagiografias selecionadas. Trabalharei baseando-me nas fichas sobre as hagiografias produzidas sobre Francisco de Assis, com a dinâmica dos discursos e as reinterpretações destes dadas pelos autores na produção hagiográfica, ressaltando uma possível construção/desconstrução da santidade do santo. Para tanto, escolhi duas possibilidades, uma através do corte temporal, comparando as semelhanças e percebendo as diferenças entre os dois “blocos”, e a segunda através de duas vitae escritas por diferentes autores, estabelecendo não só as variações dos discursos como também as múltiplas utilizações que este tipo hagiográfico pode oferecer. E para avaliar as possíveis influências, trabalhamos com o papel da Igreja em relação à religiosidade leiga e os reflexos na produção hagiográfica franciscana.

Perspectivas de Futuro – Origem Socioeconômica e Condições Escolares

FERNANDA FERREIRA PEDROSA (Sem Bolsa)

IDO ANTÔNIO LOPES BORGES (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O trabalho apresenta resultados de um survey com estudantes de diversas escolas municipais, estaduais e privadas da cidade do Rio de Janeiro, a partir da sexta série do ensino fundamental. Explorando perguntas sobre as expectativas de futuro dos estudantes, é possível traçar um quadro com basicamente dois tipos de percepções polarizadas entre elementos de mérito e de fatores fortuitos ou caracteres adscritos. Procuram-se estabelecer relações entre tais percepções e seus supostos elementos condicionantes como as condições socioeconômicas, as condições de escolarização, a trajetória escolar e características culturais dos estudantes.

Estigma e Desospitalização do “Louco”: A Possibilidade de Reinserção Social

ALINE KAMLOT (Sem Bolsa)

MARIA FERNANDA BARROSO DE SOUSA (Sem Bolsa)

PRISCILA GRIBEL SOARES DE SOUZA (Sem Bolsa)

PRISCILLA LOURENCO LEITE (Sem Bolsa)

RENATA MENDES GUIMARÃES GEOFFROY (Sem Bolsa)

ROBERTO N PIMMINGSTORFER GIMENA (Sem Bolsa)

TATIANE VIEIRA CURI (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA
CRISTINE MONTEIRO MATTAR

Pretende-se abordar a reinserção social do paciente psiquiátrico desospitalizado, expondo um panorama histórico geral da loucura, a questão do estigma, a Reforma Psiquiátrica e os métodos de reabilitação. O objetivo deste trabalho foi verificar a presença do estigma na vida dos ex-internos e a eficácia dos métodos de reabilitação na reinserção social destes. Para tratar desse assunto, foi realizada uma pesquisa qualitativa através de entrevistas semi-estruturadas, as quais foram gravadas, transcritas e analisadas, com psicólogos, psiquiatras e pacientes psiquiátricos desospitalizados, vinculados ao Instituto Philippe Pinel. Pôde-se constatar através das entrevistas a presença do estigma na vida dos pacientes psiquiátricos desospitalizados e a eficiência dos métodos de reabilitação na reinserção social destes. A principal conclusão deste trabalho foi a constatação de uma mudança da mentalidade da sociedade frente à loucura, encarando-a sob uma nova perspectiva: o isolamento institucional do “louco” é hoje visto como agente negativo na sua melhora; no entanto, como necessita de tratamento, um outro tipo de vínculo com a Instituição Psiquiátrica deve ser mantido. Além disso, verificou-se que os métodos de reabilitação contribuem na reinserção social do paciente, promovendo uma melhoria da auto-estima e de sua autonomia. [1] CARVALHO, Maria Cecília. Os desafios da desinstitucionalização. In: FIGUEIREDO, Ana Cristina e CAVALCANTI, Maria Tavares (Orgs.). A Reforma Psiquiátrica e o desafio da desinstitucionalização. Brasil: 2001. [2] FOUCAULT, Michel. A história da loucura. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972. [3] GOFFMAN, Erving. Estigma. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. [4] SARACENO, Benedetto. Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Te Corá/Instituto Franco Basaglia, 1999.

Arte com o Terapia no Tratamento de Pacientes Esquizofrênicos

RENATA CRISTIAN SOUSA DE SA (Sem Bolsa)

MICHELLE PLACE H FERREIRA (Sem Bolsa)

JÚLIA REIS DA SILVA (Sem Bolsa)

JULIANA MARIA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

A forma de trabalho dentro das instituições psiquiátricas tem sofrido severas reavaliações acerca da forma de perceber o paciente, abrindo portas para novas técnicas de tratamento. A arte se inseriu neste campo através da terapia ocupacional, seguida de outras modalidades como a musicoterapia, o teatro terapêutico, a ludoterapia entre outras aplicadas em vários níveis de transtornos e patologias. De acordo com o DSM-IV (o critério diagnóstico para esquizofrenia), a esquizofrenia é uma doença crônica que se manifesta principalmente na faixa que vai do início da

adolescência até os 30 anos. O objetivo deste trabalho foi verificar a importância da arte como instrumento terapêutico, valendo-se da Arteterapia e da Terapia Ocupacional no atendimento de pacientes esquizofrênicos. Foram realizadas duas entrevistas abertas com profissionais da área da Arteterapia e de Terapia Ocupacional, visitas de campo e informações obtidas através de vídeos sobre saúde mental e Terapia Ocupacional. Em seguida foi feita uma análise de conteúdo dos vídeos, das entrevistas realizadas e das visitas feitas às instituições. Tendo em vista as observações de campo realizadas, constatou-se que a arte proporcionava melhorias no tratamento de pacientes esquizofrênicos tornando-os mais pragmáticos, recuperando o seu senso da realidade, propiciando maior autonomia e, conseqüentemente, auto-estima. Segundo a bibliografia levantada o uso da arte como coadjuvante em trabalhos terapêuticos dá-se de duas formas: pela Arteterapia, onde há o acompanhamento do paciente por um terapeuta direcionando o campo simbólico a ser trabalhado, ou pela Terapia Ocupacional, onde o paciente tem maior autonomia em seu processo terapêutico. Verificamos nas entrevistas e nos vídeos assistidos que embora as teorias destas terapias sejam específicas e diferenciadas, na prática as duas se confundem. Além disso, observamos que a arte na terapia é de grande utilidade não só para pacientes esquizofrênicos, como para outras patologias, de diversos graus; podendo ser também utilizada como instrumento terapêutico em outras instituições como escolas, empresas, para o desenvolvimento de aspectos da personalidade, criatividade e relações interpessoais. A Arteterapia é um tratamento terapêutico que se tem mostrado muito eficaz no tratamento de doenças psíquicas ao proporcionar uma reestruturação interna (reconstrução da personalidade), uma reconscientização de espaço e tempo e, conseqüentemente, uma reinserção social do indivíduo. Na esquizofrenia, a arte é utilizada como tratamento por possibilitar a manifestação do inconsciente sob várias formas, seja pintura, escultura ou desenho, viabilizando a materialização das angústias e depressões manifestadas em um comportamento apático e de isolamento do indivíduo. Ao longo de um tratamento terapêutico tornam-se visíveis as transformações promovidas pela arte. Desta forma, pode-se concluir que a arte é uma valiosa aliada no tratamento de esquizofrênicos.

A Percepção da Criança Diante do Trabalho Infantil: Expectativas e Realidade

TATIANA HOLANDA DE SOUZA (Sem Bolsa)
JULIANA PEREIRA MARTINS (Sem Bolsa)
ANTÔNIO CARLOS RABELO DALBONEJUNIOR (Sem Bolsa)
CINTIA MACHADO DE MESQUITA (Sem Bolsa)
RENATA PINHEIRO DE AQUINO (Sem Bolsa)
ROBERTA DE MIRANDA GOMES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente não só condenam como proíbem o trabalho em qualquer circunstância antes dos doze anos de idade. No entanto, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1998, 4,5 milhões de crianças e adolescentes, entre cinco e quinze anos, trabalhavam, o que corresponde a 12,5% do total nessa faixa etária. A razão mais evidente para a causa do trabalho infantil é a pobreza, que obriga os pais a oferecer a mão-de-obra dos filhos como forma de compor a renda familiar. O objetivo do presente estudo foi verificar qual a percepção das crianças quanto ao trabalho que realizam. Foi realizada uma entrevista estruturada com dez crianças, sendo 8 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, de 8 a 16 anos de idade que trabalham nas ruas dos bairros de Vila Isabel (zona norte) e da Urca (zona sul) da cidade do Rio de Janeiro. Todos os participantes tinham contato com a família, moravam em casa e somente um declarou não estar estudando. Os resultados demonstraram que as famílias de 5 entrevistadas possuem de 6-8 pessoas na sua composição. O principal motivo para 8 dos participantes trabalharem na rua é ajudar em casa. Para 6 entrevistados, o dinheiro é destinado à casa e à criança. Quanto às aspirações da criança e do jovem em relação ao futuro, 5 pretendiam cursar o nível superior, 3 ser jogador de futebol e 2 não sabiam. Quanto ao rendimento diário das crianças na rua, 6 recebem R\$ 10,00; 2 recebem R\$ 20,00; 1 recebe R\$ 15,00 e 1, R\$ 40,00. Embora 9 crianças frequentem a escola, isto não significa que seu rendimento e desempenho sejam equivalentes ao das outras crianças que não trabalham. Ao contrário do que se imagina, a maior parte das crianças que trabalha nas ruas tem família e vivem com os pais. Suas famílias são geralmente numerosas o que gera o motivo mais comum alegado pela criança para começar a trabalhar, que é a necessidade de ajudar a família. Também há motivos referentes às necessidades pessoais da criança, como a dificuldade no relacionamento familiar, meio de inclusão na sociedade, ocupação do tempo ocioso, preparação para a vida, ocupação de uma outra posição na hierarquia familiar por contribuir com o orçamento, alterando possivelmente as relações de autoridade. A metade das crianças entrevistadas valoriza o estudo e o trabalho como meio idealizado para sair da situação em que se encontram, mas a ascensão social por essa via é percebida pela criança como difícil em virtude dos obstáculos que ela terá que enfrentar. Podemos concluir que combater o trabalho infantil é uma tarefa complexa, que requer mobilizar a sociedade na tentativa de cumprir a pauta de direitos humanos: direitos e oportunidades para todos. Somente com educação acessível a todos, condições adequadas de trabalho, redução da pobreza e maiores oportunidades sociais, será possível uma mudança neste quadro de exploração infantil.

O Sonho de Ana

DANIEL ALONSO GRAS PUJALT (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: LUCIANO SARAMAGO PINHEIRO SOARES

A fragilidade das crianças vítimas de conflitos bélicos; que participam indiretamente da situação caótica que lhes é imposta, é o tema do vídeo de animação deste projeto experimental. Trabalhando com imagens animadas e fixas, interioriza-se o mundo infantil de uma menina, onde seus sonhos se tornam impotentes e insignificantes diante da cruel realidade de uma guerra. O mundo adulto, visto pelos olhos de uma criança de dez anos, cheio de alegrias passageiras e perdas irreparáveis, é o tema investigado neste projeto.

Segurança Alimentar e Assistência Social – A Experiência do Mutirão de São João de Meriti

MARIANA MACIEL DO NASCIMENTO OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Proposta: A proposta do trabalho é analisar o movimento Mutirão de Combate a Desnutrição Infantil em São João de Meriti na Baixada Fluminense região metropolitana do Rio de Janeiro. Analisar de que forma esse movimento contribui ou não no processo de saída do quadro de desnutrição e risco nutricional das crianças acompanhadas, bem como entender o processo de reestruturação ao qual o movimento vem passando desde a mudança do governo estadual em 2002. Examinar o rebatimento das práticas assistencialistas desenvolvidas por alguns políticos da região e a consonância com programas federais. Metodologia: A metodologia utilizada será uma observação participante, através de uma abordagem antropológica nos dias de avaliação nutricional das crianças. Será feita uma análise estatística dos dados colhidos nas fichas dessas crianças e uma entrevista com seus responsáveis. Resultados Esperados: O resultado esperado é conseguir avaliar a atividade do Mutirão e o rebatimento nas famílias que possuem crianças acompanhadas pelo movimento, entender o real motivo que leva essas famílias a participar do movimento, se é pelo seu caráter político de luta por direitos ou a esperança de serem beneficiados com algum programa de complementação de renda. Bibliografia: BACKX, Sheila et alii. Assistência social: contextualização e legislação. RJ, Conselho Municipal de Assistência Social, Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, Julho, 2000. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de Ética Profissional do Assistente Social. Aprovado em 13 de março de 1993, com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS números 290/94 e 293/94 COSTA, Antônio Carlos Gomes da. - Protagonismo Juvenil - Adolescência, Educação e Participação demográfica. Fundação Odebrecht. Salvador, 1998 (mimeo). ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8069/90 - Assistente Social: Ética e Direitos - Coletânea de Leis e Resoluções - 2ª edição - CRESS 7ª Região/RJ, Out/2000. PEREIRA, Potyara A.P. - "Sobre a política de assistência Social no Brasil", in BRAVO, Maria Inês Souza & PEREIRA, Potyara A. P. (org.) - Política Social e Democracia - SP: Cortez; RJ: UERJ, 2001. REZENDE, Glória Beatriz Gomes de - O Direito Humano à Alimentação e à Nutrição na Baixada Fluminense: a experiência do Mutirão de Combate à Desnutrição Materno-Infantil enquanto uma ação de exigibilidade de direitos. - Monografia de conclusão de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão dos Direitos Humanos - Universidade Cândido Mendes - Rio de Janeiro, 2003. ZILLOTTO, Mª Cecília - "O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Política de Atendimento". - Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano - CBIA - Ministério da Ação Social - Ano II, nº 1, Jan./Jun. 1992.

O Restaurante Popular e a Relação entre a Assistência Social com o Política Pública

DANIELLE MAGALHÃES DE LIMA (FAPERJ)

CAROLINA DE OLIVEIRA TAYT SOHN (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

Este estudo, que é parte da pesquisa "Reforma do Estado e Assistência Social no Brasil: Mudanças no sistema de proteção social e suas repercussões nas políticas públicas", desenvolvida na Escola de Serviço Social da UFRJ, tem como objeto o Programa de Assistência Social Restaurante Popular, que compõe o eixo de Segurança Alimentar da Secretaria de Ação Social do estado do Rio de Janeiro. A partir de pesquisa participativa, com entrevistas com os técnicos envolvidos com o programa e visitas nos restaurantes, foi possível fazer uma análise crítica da assistência viabilizada nestes espaços, tomando por base autores que são referência na temática e a legislação que regulamenta a Assistência Social como política pública. E, partindo desta compreensão, problematizar categorias como cidadania, clientelismo, assistencialismo e personalismo, que estão presentes nas ações, entendendo que reproduzem a pobreza e aumentam a dependência dos usuários, indo contra ao instituído na Constituição Federal de 1988 e na Lei Orgânica de Assistência Social.

Cooperativismo Popular como Estratégia de Inserção Social

ALINE ROCHA DE SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

O estudo aqui apresentado é parte do resultado de uma pesquisa realizada, no interior de uma equipe interdisciplinar, como estagiária de Serviço Social na disciplina Metodologia Aplicada - Comunidade. Tal pesquisa foi realizada entre março e julho de 2004, no setor de incubagem da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - COPPE/UFRJ. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é um projeto de extensão da Coordenação de Projetos de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O referido projeto foi criado em 1995 com o objetivo de contribuir para a integração econômica de setores marginalizados através do cooperativismo popular. A ITCP entende o cooperativismo popular como iniciativas econômicas formadas por trabalhadores que vivenciam o processo de exclusão social e vêm na formação de cooperativas a perspectiva de construir empreendimentos autogestionários como instrumento de inserção social. Além da inserção no mercado, a ITCP procura promover, através do trabalho, a organização popular como resposta ao modelo de exclusão econômica, auxiliando na criação do empreendedorismo popular. O período de incubagem de uma cooperativa varia de três anos a três anos e seis meses, dependendo do grau de maturidade de seus membros, com relação à autogestão e inserção da cooperativa no mercado. A metodologia de incubagem da ITCP/COPPE-UFRJ, a IncubCOOPE, compreende várias atividades desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar de professores, pesquisadores, técnicos e estudantes universitários. Dentre as atividades como estagiária, realizei uma pesquisa com trabalhadores das treze cooperativas incubadas no período de março a julho de 2004, com o objetivo de mapear o público-alvo da instituição e produzir dados quantitativos que tornem possíveis o monitoramento, o planejamento e a avaliação ao término do processo de incubagem. Fez parte da metodologia utilizada nesta pesquisa a aplicação de questionário em 295 trabalhadores e trabalhadoras das cooperativas incubadas, contendo perguntas que visavam caracterizar, além do perfil do empreendimento, a escolaridade, gênero, faixa etária, etnia e a renda média mensal. O resultado desta pesquisa é o que pretendemos apresentar nesta Jornada.

Projeto Socioambiental no Rio Negro: Atores e Trajetórias

THAÍS DANTON COELHO (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: NEIDE ESTERCI

Em 1994, um grupo de advogados, biólogos, antropólogos e indigenistas criou uma organização não-governamental, o Instituto Socioambiental (ISA). No “mito de origem” da instituição e na definição de seus objetivos declarados, seus fundadores integram a defesa dos direitos coletivos das “populações tradicionais” e dos direitos difusos do meio ambiente, vendo os povos indígenas como “parceiros” estratégicos. Essa parceria é posta em prática pelo ISA na região do Médio e Alto Rio Negro (AM), através do Programa Rio Negro, que visa formular e criar condições para a implantação de um Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável, e estimular a autonomia das organizações indígenas locais que são articuladas pela FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro), com a qual o ISA estabeleceu parceria prioritária. O objetivo dessa pesquisa é identificar na trajetória da instituição (contexto de origem, composição da equipe, fontes de financiamento, disputas, práticas) e nas trajetórias dos seus fundadores (extração de classe, formação acadêmica e referências teóricas, orientação política), elementos que ajudem a compreender a inserção de práticas socioambientais na Amazônia brasileira, tendo em vista a pesquisa a qual este trabalho está vinculado - “Projetos e Atores Socioambientais na Amazônia Brasileira - Trajetórias” -, que toma o caso aqui em questão como um dos exemplos representativos dessa nova modalidade de ambientalismo que aposta na conservação da biodiversidade e dos ecossistemas em áreas habitadas por populações que historicamente manejam o meio ambiente de forma branda. Através de entrevistas com os membros fundadores e de consultas às publicações do ISA, pode-se identificar características individuais e referências teóricas inspiradoras para a elaboração de suas políticas, suas diretrizes de ação, seu modo característico de interpretar os conhecimentos tradicionais como passíveis de conjugação aos conhecimentos científicos e os parâmetros que julgam adequados para intervir na organização dos índios; elementos estes que dão um contorno singular e este projeto socioambiental.

Reserva Extrativista Alto Juruá: Atores e Trajetórias

DORA VIANNA VASCONCELLOS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: NEIDE ESTERCI

Este subprojeto integra a pesquisa “Projetos e atores socioambientais na Amazônia Brasileira - Trajetórias”, coordenado pela professora Neide Esterci. Seu objeto de estudo é o projeto socioambiental da Reserva Extrativista do Alto Juruá, no Acre, enquanto fruto da aliança entre movimento dos seringueiros pesquisadores das áreas sociais e biológicas e ambientalistas. Trata-se, pois de uma aliança entre intelectuais de classe média urbana e um segmento reconhecido como “população tradicional”. A pesquisa preocupou-se em compreender como o projeto que deu

origem foi formulado, seus significados e suas singularidades da perspectiva de seus principais idealizadores e implementadores. Entre estes, encontram-se antropólogos e biólogos que exercem atividades de pesquisa e magistério e também prestam assessoria e dão apoio aos seringueiros. O estudo pretende analisar a relação entre elementos da trajetória e da formação profissional e da orientação política desses atores com as escolhas, as orientações e as características que assume o projeto das Reserva. A análise se inspira na contribuição teórica de autores da relação entre trajetória individual e processos sociais mais amplos (vide abaixo) e tem como material empírico, entrevistas com os atores (02), artigos escritos por eles sobre a Reserva (vários), análises críticas de outros pesquisadores sobre a Reserva (vários). O subprojeto sugeriu que as convicções científicas, a visão de mundo, a orientação política e a formação acadêmica desses atores - principais idealizadores e implementadores da Reserva Extrativista do Alto Juruá, podem ter produzido efeitos diferenciadores e caracterizadores dessa relevante intervenção socioambiental que vem ocorrendo na Amazônia e tem provocado mudanças na realidade e na vida das populações locais.

O Programa Cheque-Cidadão: Assistência Social ou Filantropia?

MONIQUE RODRIGO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

MARCELA DE AZEVEDO PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O presente trabalho, vinculado ao grupo de pesquisa Reforma do Estado e Assistência Social no Brasil, encontra-se em fase inicial. Buscaremos analisar a política de assistência social no governo do estado do Rio de Janeiro e um de seus principais programas: o Cheque-Cidadão. Pretendemos, ainda, avaliar a participação de instituições religiosas no programa, já que estas são as responsáveis pelo cadastramento das famílias e pela distribuição dos benefícios. Para isso, serão feitas pesquisas bibliográfica e hemerográfica, além de entrevistas com os responsáveis pelo programa no governo e nas entidades religiosas e também com os beneficiários. Desta forma, pretendemos compreender a concepção da política de assistência contida neste programa do governo do estado do Rio de Janeiro e analisá-la sob a ótica dos direitos sociais e da cidadania. Sendo, o Cheque-Cidadão, um programa de garantia de renda mínima, iremos analisar seus objetivos, seus critérios de elegibilidade, o cadastramento das famílias e sua parceria com entidades religiosas. Com isso, pretendemos compreender a noção de pobreza vinculada ao programa. Além disso, avaliaremos o papel das instituições religiosas junto à política de assistência social, no Rio de Janeiro. Assim, buscamos concluir se o programa Cheque-Cidadão atende e respeita os preceitos estabelecidos na Lei Orgânica de Assistência Social e na política estadual de assistência social ou se apenas reproduz o caráter filantrópico e assistencialista propostos pelas igrejas.

Processos de Significação, Construção de Relações e Constituição da Subjetividade: As Famílias na Contemporaneidade

ÉRICA CONRADO NOGUEIRA (Sem Bolsa)

GISELE PEREIRA DIAS (Sem Bolsa)

ROBERTA LEAL TEIXEIRA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LEILA SANCHES DE ALMEIDA

O contexto de convivência contemporâneo assume formas múltiplas. O modelo de família patriarcal, formada por pai, mãe e filhos, ainda é predominante na atualidade, apesar da família ter encontrado novas formas de estruturação (Petrini, 2003). Dados do IBGE (Censo 2000) revelam que 1/4 dos lares do município do RJ são chefiados por mulheres. O conceito de família começa a ser reconhecido como plural. Este estudo exploratório sobre famílias de classe média objetiva identificar os arranjos familiares, os sentidos sobre família, as funções e a atribuída e os papéis designados a seus membros, dando continuidade aos estudos que vem sendo desenvolvendo no Programa EICOS do Instituto de Psicologia sobre esse tema. Fundamenta-se na perspectiva da Rede de Significações (Rossetti-Ferreira, Amorim, Silva, Carvalho, 2004). A investigação abrangerá três momentos, de acordo com a zona em foco do município do Rio de Janeiro. Inicialmente, será entrevistado um membro de 15 famílias da Zona Norte ou do Centro da cidade. Em cada um dos outros dois momentos posteriores, novamente será entrevistado um membro de cada uma das 15 famílias residentes nas Zonas Sul (2º momento) e Oeste (3º momento). Será utilizada uma entrevista semi-estruturada que terá como eixos norteadores os tópicos: configuração familiar, papéis familiares, divisão de tarefas, cuidados dos filhos, educação e trabalho. Contudo, será feito um estudo-piloto com três famílias para a testagem do roteiro proposto. As entrevistas serão gravadas. O entrevistador deverá elaborar ainda observações qualitativas sobre a situação de entrevista. As entrevistas serão transcritas na íntegra e submetidas à técnica de "Análise da Conversação" (Marcuschi, 2003). As observações qualitativas apoiarão as análises efetuadas. Espera-se, com este estudo, poder-se dar visibilidade aos arranjos familiares contemporâneos e suas peculiaridades, para que sejam mais valorizados e aceitos socialmente. Referências: [1] Marcuschi, L. A. Análise da conversação. 5ª ed. SP: Ática, 2003. [2] Petrini, J. C. Pós-modernidade e família: um itinerário de compreensão. Bauru: EDUSC, 2003. 230p. [3] Rossetti-Ferreira, M. C., Amorim, K. S., Silva, A. P. S. e Carvalho, A. M. A. (org.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Conhecimentos, Atribuições de Causalidade e Autopercepções Parentais: Uma Revisão de Evidências Empíricas

GABRIELA SILVA DE MALAFAIA (Sem Bolsa)
TALITA BARROS PEREIRA DE ARAÚJO (Sem Bolsa)
JOELMA DO NASCIMENTO LAMEU (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RODOLFO DE CASTRO RIBAS JUNIOR

A investigação da cognição parental caracteriza hoje como uma área de pesquisa psicológica em plena expansão, que tem mobilizado psicólogos de diferentes orientações e produzido um volume apreciável de contribuições teóricas e evidências empíricas. Diversos motivos têm sido utilizados para justificar a investigação da cognição parental. Entretanto, as pesquisas vêm sendo mais freqüentemente justificadas pela convicção de que existem relações entre: (1) cognições, implícitas ou explícitas, que os pais possuem acerca do desenvolvimento humano e da paternidade, (2) a forma como os pais se relacionam com seus filhos e as crianças de uma maneira geral, e (3) o próprio desenvolvimento infantil. No presente trabalho nós apresentamos uma revisão de evidências empíricas acerca da cognição parental. Nessa revisão focalizamos fundamentalmente conhecimentos parentais (e.g., crenças relacionadas a períodos mais prováveis para a aquisição de habilidades cognitivas), atribuições parentais de causalidade (e.g., explicações dadas pelos pais para explicar sucesso ou fracasso nas atividades parentais) e autopercepções parentais (e.g., auto-avaliações acerca do próprio desempenho do papel parental). Entre outros aspectos, discutimos que variáveis como nível educacional dos pais, sexo e números de filhos são variáveis preditoras das cognições parentais. Discutimos ainda que cognições parentais vêm sendo sistematicamente associadas aos comportamentos parentais e ao próprio desenvolvimento infantil.

Família e Amizade: Igualdade e Hierarquia nas Relações Sociais

DANIELA FONSECA A. DOS SANTOS (CNPq-PIBIC/UFRJ)
CARLA PAOLUCCI SALES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

Uma das questões abordadas pela pesquisa que vem tendo maior relevância é a autonomia dos jovens universitários. Percebe-se que, com a entrada na universidade, os jovens deixam para trás o “mundinho” em que viviam, tendo contato então com novas redes de sociabilidade. Para estes, as relações de amizade são um caminho de autonomia do indivíduo, pois com os “amigos de verdade” os jovens podem confidenciar qualquer tipo de assunto, o que em muitos casos não acontece com a família. A família, em alguns casos, estabelece uma relação de hierarquia, colocando limites na relação entre o universitário e aqueles que são considerados seus familiares. Mas, ao mesmo tempo em que há uma busca pela autonomia, há uma preservação da família enquanto referência. Em seus relatos, os jovens consideram de extrema importância as relações familiares, pois consideram que estas são a base de sustentação de qualquer ser humano. E uma boa amizade é uma relação fraterna, onde o amigo é considerado como irmão. Esta pesquisa tem como objetivo discutir e apresentar os resultados das entrevistas, onde investigamos: a relação do indivíduo com a família; a diferença entre família e amizade; a importância de uma amizade; o que considera família, dentre outros. Para realizar a pesquisa, fazemos entrevistas semi-estruturadas com jovens universitários da Universidade Federal do Rio de Janeiro, priorizando o curso de Serviço social e estabelecendo uma comparação entre os cursos de Letras e Comunicação Social.

O que Elas Pensam? Paternidade na Ótica das Mães do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz

DÉBORA MUNIZ ATICO LEITE (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

A pesquisa em questão constitui-se em uma parceria entre o Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da ESS/UFRJ e o Serviço Social do Instituto Fernandes Figueira da Fiocruz, tendo como objetivo analisar a visão sobre a paternidade a partir da fala das mães de crianças internadas nas enfermarias de cirurgia pediátrica do referido Instituto. O interesse por este estudo se deu a partir da realização da pesquisa “Saúde Reprodutiva para quem gera e quem é gerado”, desenvolvida em 2003, na qual verificamos que muitas mulheres tinham um discurso que culpabilizava os homens pela ausência destes na vida de seus filhos, embora tomassem para si tarefas que julgavam serem de caráter materno. Entendemos que o exercício da paternidade é construído socialmente. Historicamente, os cuidados com os filhos e sua educação vêm sendo admitidos como atribuições a serem desempenhadas exclusivamente pelas mulheres (Saraiva, 1998). A pesquisa tem uma abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados será realizada através de entrevistas semi-estruturadas, no segundo semestre de 2004. No que refere-se a análise quantitativa, procuraremos, inicialmente, identificar as variáveis que expressem um perfil do grupo em questão. As questões abertas passarão por uma análise temática (Minayo, 1992). Os dados preliminares apontam para as seguintes considerações: até a primeira

metade do século XX, os pais foram considerados os protetores e provedores da família e somente algumas décadas atrás é que se começa a pensar e cobrar um maior envolvimento dos pais na educação dos filhos (Nascimento, 2002); no entanto, ainda verificamos a reprodução da idéia de que a mãe tem o papel de cuidar dos filhos e, agora, também deve trabalhar fora de casa, enquanto que o pai ainda é essencialmente aquele que trabalha (Barsted, 1998).

Pesquisa sobre a Valorização da Paternidade

KEILA CABRAL SOUTO (Sem Bolsa)
SULAMITA ALVES IMBUZEIRO (Sem Bolsa)
SUELLEN CHAGAS DE ASSIS (Sem Bolsa)
ÉRICA SIMONE FALEIRO DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

A pesquisa sobre valorização da paternidade resultou da parceria entre o Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da ESS/UFRJ e as unidades de saúde PAM Dom Hélder Câmara, Posto de Saúde Madre Teresa de Calcutá, PAM Alberto Borgeth e PAM Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho. Esta originou-se da importância que a temática da paternidade vem apresentando para a saúde pública desde a década de 1990 (Ventura, 2002). A mesma teve como objetivo analisar em que medida os pais vem reproduzindo os papéis de gênero estabelecidos no contexto familiar. Normalmente, neste contexto o homem é afastado do cuidado com os filhos, cabendo a ele exclusivamente a função de provedor (Morgado, 1997). Trata-se de uma pesquisa preponderantemente quantitativa, cujo instrumental utilizado foi a entrevista com questionário estruturado. Os sujeitos da pesquisa foram os pais atendidos naquelas unidades de saúde, nos meses de janeiro a março de 2004. Foram entrevistados 30% do número total de usuários das unidades analisadas, correspondendo a 77 entrevistas. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva e aponta para os seguintes resultados: os homens estão conhecendo e participando dos métodos contraceptivos usados pelo casal (71%); os filhos estão sendo mais desejados (87%) e planejados (57%); há elevado índice de participação no pré-natal (71%) e a participação no cuidado com os filhos se faz mais presente, inclusive com os recém-nascidos (96%). A tendência é, portanto, do rompimento com a postura do pai rígido e distante, embora ainda se verifique que a reprodução do conceito do papel do pai é fundamentalmente o de provedor da família.

Conversas com Pais, Conversas com Filhos: A Relação entre Gerações

ALICE RODRIGUES DE BARROS (CNPq-PIBIC/Outra IES)
FABIANE RUADE DE SOUZA REIS (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MYRIAM MORAES LINS DE BARROS

Esta pesquisa é centrada na análise das trajetórias de vida de jovens universitários dos cursos de Serviço Social, Letras e Comunicação Social. Utilizamos neste estudo metodologias qualitativas realizando entrevistas abertas e fazendo uso da observação participante. Buscamos compreender como esses jovens traçam seus projetos de vida após a entrada na universidade, observando a influência dos amigos e da família em suas redes de sociabilidade. Investigamos a construção do processo de individualização, procurando entender como os estudantes se distinguem do seu grupo primário (pais) e como fazem esta distinção, após a entrada na universidade. Neste processo foi analisada a questão do equilíbrio entre a autonomia buscada por esses jovens e a afirmação da heteronomia, levando-se em conta os valores que foram transmitidos pela família e a reação dos pais frente à construção social da identidade juvenil, considerando as diferenças que existem entre as gerações. Associados à noção de liberdade, na medida em que se sublinha a possibilidade de escolhas, de opções diante de determinações sócio-culturais mais abrangentes, os jovens passam a ser vistos como agentes de transformação. Com potencial de alterar fronteiras, com o seu ir e vir, transitando entre o “mundo da casa” e o “mundo universitário” com informações e valores, estes jovens fortalecem a auto-referência e identidades singulares, que alimentam visões do futuro e estratégias de ações para atingir objetivos delimitados (Velho, 2001:26). Verificamos que na busca incessante pela emancipação familiar pode ocorrer ou não, uma defasagem entre os desejos das duas gerações. A família pode constituir-se como um apoio importante, validando as escolhas e os propósitos dos universitários, como também podem não corresponder aos anseios dos filhos. Com base nas relações de amizade, considerados espaços de autonomia e de construção de laços de afeto, os jovens constroem significados sobre a família, sobre as relações entre gerações, sobre a autoridade, a intimidade, o amor e a amizade.

TROCA de CASAIS: Uma Discussão sobre Infidelidade nos Arranjos Conjugais

OLÍVIA VON DER WEID (CNPq-PIBIC/UFRJ)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo deste trabalho é discutir a questão da infidelidade a partir da experiência de casais adeptos da prática da troca de parceiros, também conhecida como swing. O que é ser infiel para estes casais? Houve mudança na maneira de perceberem a traição depois de se iniciarem no swing? Qual a diferença entre sua concepção de

infidelidade e a dos casais que não praticam swing? Como era sua vida sexual antes de adotarem a prática? Como ficou depois? Para responder a essas perguntas são analisadas dez entrevistas realizadas com casais adeptos da troca de parceiros. Também foi feita observação participante em dezoito encontros semanais de casais praticantes de swing, que aconteceram entre os meses de setembro de 2003 e maio de 2004, em uma casa especializada na Zona Sul carioca. São ainda fontes de análise uma pesquisa sobre a infidelidade feminina realizada com base em 166 questionários aplicados em mulheres de camadas médias urbanas do Rio de Janeiro, matérias da internet e de jornais e revistas que abordam o tema.

**Gênero, Criminalidade e Escravidão:
Alguns Padrões para o Sistema Prisional no Rio de Janeiro - Século XIX**

SANDRA REGINA RIBEIRO (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Com base num levantamento sistemático serial de fontes, nesta comunicação apresentaremos alguns padrões de criminalidade de mulher escrava, observados, na Casa de Detenção para os períodos de 1863, 1881 e 1882. Através das análises sobre perfis sócio-demográficos buscaremos entender os significados sociais da criminalidade escrava, analisando as relações de gênero, os comportamentos e tipos de crime envolvendo crioulos e africanos. É nossa intenção analisar as dinâmicas da sociedade escrava urbana, seus códigos, práticas e significados.

“A Sogra” de Terêncio: Uma Abordagem de Gênero

DANIELLE SOUZA COUTINHO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Os estudos sobre a História de Roma Antiga apontam transformações sociais significativas no final da República, principalmente no tocante à questão feminina, chegando alguns autores a defenderem uma emancipação da mulher nesta época. A comédia latina “A sogra”, escrita por Terêncio, insere-se neste contexto, razão pela qual foi selecionada para a presente pesquisa, que objetiva a compreensão das relações de gênero a partir da análise de discurso desta comédia. Observaremos o processo de construção dos diferentes sujeitos no interior da família romana deste período, atentando para os paradigmas de comportamento, transgressões/subversões e as distintas práticas sociais. Desta forma, suscitaremos reflexões sobre um tema, cuja importância atravessa temporalidade e espacialidade.

“As Mulheres do Doutor Macedinho”

As Representações do Feminino na Ficção de Joaquim Manuel de Macedo - Rio de Janeiro, 1844 - 1876

RAFAEL DE ALMEIDA DALTRO BOSISIO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: AFONSO CARLOS MARQUES DOS SANTOS

O romântico Joaquim Manuel de Macedo é um dos principais expoentes da literatura brasileira da segunda metade do século XIX, destacando-se, na extensa bibliografia do autor, a sua capacidade de descrever a sociedade e os seus costumes, com ênfase à da Corte do Rio de Janeiro. Sem descartar-lhes o valor artístico-literário, o presente trabalho explora essa característica das obras através da identificação e análise das figuras femininas. Assim, o objetivo principal é identificar os padrões de civilidade que emergem dos romances de Macedo e, como objetivos específicos, o trabalho procura identificar o imaginário sobre a mulher no universo social da Corte do Rio de Janeiro; relacionar os tipos femininos presentes nos romances com a condição feminina no Brasil do século XIX; e discutir por que via estas figuras foram inseridas na cidade do Rio de Janeiro. Para a solução das questões propostas, serão analisados os romances à luz dos conceitos de imaginário, sistema simbólico, ideal civilizatório, literatura e gênero, procurando estabelecer, através dos tipos femininos, que os padrões de civilidade saídos dos romances de Macedo estão baseados na existência de um projeto civilizatório da elite política do Segundo Reinado.

Paternidade e Masculinidade na Visão dos Funcionários do HMAF

LIBNA NOEMIA PIMENTEL DOS SANTOS (Sem Bolsa)

ELIZABETH FERREIRA PINTO (Sem Bolsa)

LÉIA CRISTINA RODRIGUES DE MELO OTAVIANO (Sem Bolsa)

ROSEMERE SANTANA BELIZÁRIO (Sem Bolsa)

ROSENI DE PAIVA FARIAS GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

O presente estudo que Integra o Núcleo de Estudos em Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da ESS/ UFRJ, pretende gerar uma maior aproximação das idéias e concepções existentes no universo masculino sobre a paternidade. Tal estudo poderá contribuir para preenchimento das lacunas existentes nas instituições e servir como

elemento de captação de novas demandas, além de fomentar debates no âmbito acadêmico. A pesquisa foi realizada no período de 11 de março a 6 de julho de 2004, sendo a coleta de dados feita no Hospital Maternidade Alexander Fleming, com funcionários municipais, federais e trabalhadores da firma de vigilância, do sexo masculino, abordados no próprio local de trabalho. Tal pesquisa do tipo quantitativa foi realizada por meio de entrevistas aplicadas por questionários semi-estruturados, com perguntas abertas e fechadas. Do total de 64 questionários respondidos, separados para homens pais (42) e não pais (22), que continham perguntas comuns e perguntas específicas, relacionadas a paternidade e a masculinidade. A análise dos dados coletados foi realizada através de estatística descritiva, construção de tabelas e gráficos. Na análise dos dados coletados, a paternidade para os entrevistados não pais é considerado um projeto futuro vinculado à responsabilidade. Aparece um novo pai, que está se transformando e integrando-se ao núcleo afetivo da família. O pai pode interagir com o filho, conversar, trocar idéias, aprender com ele.

O Espaço do Gineceu: Construindo o Feminino na Atenas Clássica

HELOÍSA CRISTINA DE SOUZA CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

A comunicação apresenta os resultados da pesquisa para a monografia final do curso de bacharelado em História. Trata-se de explorar as representações iconográficas do Gineceu nos vasos áticos de figuras vermelhas (nas pyxides), afim de discutir a relação entre a construção dos elementos do espaço imaginário do Gineceu e a produção de uma identidade feminina possível. O objetivo é compreender não somente a existência de um lugar de produção do feminino, mas ainda tentar visualizar a pertença ou a utilização dessa construção nas interações de gênero. Utilizamos para isso uma metodologia de análise semiológica da iconografia.

Saúde Reprodutiva Também é Assunto de Homem!

LORENA DE ALMEIDA MAGALHÃES (Sem Bolsa)

ALESSANDRA DE SANT ANNA (Sem Bolsa)

ROSENI DE PAIVA FARIAS GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

A presente pesquisa integra o Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino, da Escola de Serviço Social/UFRJ, e tem por objeto de análise a participação masculina na saúde reprodutiva. Seu objetivo é analisar a produção teórica sobre a participação masculina na saúde reprodutiva na década de 90 em três periódicos. Pretende-se identificar a produção, caracterizar os artigos levantados e analisar a visão dos autores sobre a participação masculina na saúde reprodutiva nesse período. A metodologia adotada consiste em um estudo bibliográfico, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os periódicos escolhidos foram: Cadernos de Saúde Pública, Revista Estudos Feministas e Revista Latino-Americana de Enfermagem. Os resultados parciais referem-se às primeiras reflexões decorrentes do contato com a literatura sobre a participação masculina na saúde reprodutiva (Arihla, 1998). Estes resultados indicam uma reduzida produção teórica sobre o tema, o que pode ser atribuído ao número ainda insuficiente de grupos de pesquisa no Brasil e na América Latina que vêm trabalhando com o tema da masculinidade. Os autores que abordam esta temática baseiam-se nas categorias de gênero e sexualidade (Heilborn, 1999), devido à sua importância na formação da identidade masculina (Garcia, 1998). A restrita participação do homem nas práticas que envolvem a saúde reprodutiva dificulta o pleno exercício dos direitos sexuais e reprodutivos trazendo para as políticas públicas o desafio de reconhecimento e inclusão dos homens nas políticas públicas.

As Novas Relações Intersubjetivas: Uma Análise sobre Entrevistas em Telepresença

LAURA LOWENKRON (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

Com o avanço e com a popularização das tecnologias de videoconferência é importante analisar o surgimento de novas formas de relações intersubjetivas que surgem a partir de sistemas de telepresença. O objetivo do presente trabalho é apresentar as diferentes modalidades de utilização da videoconferência e verificar se esta nova tecnologia de comunicação viabiliza novas configurações de encontro e de entrevista. Para isso, o trabalho foi dividido em três etapas complementares: pesquisa teórica, estudos de casos e pesquisa de campo. A análise parte de três pressupostos teóricos: o ritual como um espetáculo, a filmagem como um ritual e a videoconferência como uma “filmagem”. Ao analisar as particularidades da linguagem, da interação entre entrevistador e entrevistado e da performance diante da câmera nas entrevistas por videoconferência verifica-se o surgimento de novas representações.

Testagem e Avaliação de Sistemas Multimídia

GISELLE PAZ DOS SANTOS (Outra Bolsa)

RENILMA COELHO (Outra Bolsa)

Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: CRISTINA JASBINSCHek HAGUENAUER

Trata-se de um projeto de pesquisa em desenvolvimento no LATEC/UFRJ, cujo objetivo é estudar, adaptar e aplicar metodologias de testagem e avaliação de softwares multimídia. Alguns dos objetivos da testagem foram: verificar a clareza e objetividade do texto; verificar se a linguagem utilizada é acessível ao aluno; verificar se o tempo de estudo estimado equivale ao efetivamente gasto; verificar as principais dificuldades dos alunos; verificar possíveis falhas na navegação hipertextual; observar a reação do aluno diante do material didático e do computador, verificar se as possibilidades de navegação oferecidas são adequadas aos alunos. Como instrumentos de testagem, foram utilizados questionários de diagnóstico - formulados para verificar o perfil, as expectativas e a familiarização do aluno com o método e com o uso do computador; questionários de reação - formulados para verificar principalmente as dificuldades e a satisfação do aluno em relação ao sistema multimídia; e Planilha de Observação do aluno - formulada para que a equipe pudesse registrar as dificuldades no acesso, na navegação e na realização de atividades, as dúvidas, o tempo gasto para a realização das atividades e outras informações relevantes. Os resultados obtidos desta pesquisa foram: A partir das dificuldades detectadas com relação à navegação e à compreensão dos comandos, foram realizados ajustes no sistema multimídia. Os alunos observados não apresentaram dificuldades com a linguagem utilizada. O tempo originalmente estimado mostrou-se correto. O instrumento de testagem foi aprimorado a partir da análise global dos procedimentos e das respostas, de forma a se obter respostas mais precisas. Os resultados da observação do comportamento dos alunos durante a interação com o sistema multimídia também serviram de base para a realização de ajustes e para o redesenho do mesmo. A partir dos testes realizados foram observados problemas de adaptação do público alvo à tecnologia utilizada. A partir deste fato procurou-se traçar um perfil do público alvo, a fim de prever a parcela que viria a apresentar o mesmo grau de dificuldade observado e traçar uma estratégia de aprendizagem alternativa ou complementar.

Revolução Informacional e os Meios de Comunicação e Transporte de Mercadorias: O Caso do Rio de Janeiro

MICHELLE RODRIGUES DE MORAES (Bolsa de Projeto)

VALÉRIA PEREIRA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: MARIA HELENA RAUTA RAMOS

A partir do projeto integrado “Democracia Direta, Políticas Públicas e Reestruturação Produtiva da Cidade”, temos por objetivo registrar os impactos da Revolução Informacional na circulação de mercadorias na cidade do Rio de Janeiro. Pretendemos identificar as inflexões provocadas pela reestruturação produtiva, derivada de seus impactos na produção/circulação de mercadorias. Coletaremos dados em fontes oficiais, como também, quando necessário, em empresas privadas procurando indícios de inovações nos meios de circulação decorrentes da revolução informacional, na expansão e criação de novos serviços. Com a flexibilização da economia e novas formas de contrato de trabalho, mapearemos deslocamentos ocorridos na produção (setor industrial) e na área de serviços, bem como tendências no perfil dos trabalhadores a partir desses processos. De toda maneira, nosso foco principal será a esfera da circulação de mercadorias por rodovias, vias férreas, aeroportos e portos. A pesquisa será acompanhada de levantamento bibliográfico, com estudo da evolução histórica destes processos em bibliografia e internet, principalmente a partir do processo de privatização, com tratamento dos dados disponíveis acerca desse mercado de trabalho.

Ativismo e Mídia Tática: Estratégias Políticas na Rede

JÚLIA PADILHA LINHARES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

DIOGO DO NASCIMENTO PEREIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IVANA BENTES OLIVEIRA

Uma análise de grupos e redes eletrônicas que utilizam a internet para fazer intervenções políticas e projetos de Mídia Tática no Brasil e na América Latina. A rede rizoma.net, o grupo iraciona.org., platoniq, delete.tv, entre outros, utilizam a idéia de subversão da mídia massiva usando a linguagem da publicidade e do capitalismo associada às possibilidades das novas tecnologias e das novas mídias. A apresentação faz parte do projeto de pesquisa e implantação do site MidiArte, sobre as poéticas e perspectivas no trabalho de ativistas, artistas, teóricos e jornalistas utilizando as novas mídias. O que é Mídia Tática? Como o campo vem se constituindo? Conceitos e limites. Exemplos de ativismo na rede.

“A Gente se Vê por Aqui”:**Uma Análise Sociológica dos Aspectos Temáticos e Políticos nas Minisséries da Rede Globo**

ANTÔNIO DA SILVEIRA BRASIL JUNIOR (CNPq-PIBIC/UFRJ)

FLÁVIO ANDRÉ RODRIGUES BARBOSA (Sem Bolsa)

GABRIELLE BONZOUMET CA

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

O presente trabalho se insere e dá continuidade ao projeto mais amplo coordenado pela Prof^ª. Gláucia Villas Bôas no âmbito da Sociologia da Cultura. O trabalho abordará, a partir da análise exaustiva do material disponível no Dicionário da TV Globo, a maneira pela qual as minisséries - exibidas pela emissora de 1982 até 2003, num total de 55 - forjam uma certa representação da sociedade brasileira. Para tanto será feito um recorte específico com o objetivo de aprofundar três dimensões: a) os principais temas tratados nas minisséries; b) a maneira pela qual se representa o corpo político; e c) como aparecem os conflitos políticos subjacentes a este corpo político. Os resultados de pesquisa ilustram uma série de aspectos significativos no que tange à imagem forjada pela Rede Globo sobre o Brasil. O primeiro deles é que a própria história do Brasil é o tema central mais recorrente (15 minisséries), seguido por temas sobre violência (13) e sobre amor e conflitos afetivos (13). Já no que se refere ao corpo político, há uma clara predominância de seus aspectos institucionais (14) em detrimento aos movimentos político-sociais (5). E, por último, os conflitos políticos - em suas diversas modalidades - apareceram de modo relevante em 13 minisséries.

Pílula Vermelha, Pílula Azul: As Comunidades Virtuais dos Mundos Persistentes

PAULO BERNARDO DE M. MARQUES HENRIQUES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HENRIQUE ANTOUN

FERNANDA GLÓRIA BRUNO

Considerar os mundos persistentes como lugares, espaços exploráveis e habitáveis a serem acessados através de uma interface é um grande passo na compreensão das relações entre os indivíduos imersos, assim como entre esses e os elementos do espaço. Adotando um enfoque no usuário, pode-se considerar a forma e as circunstâncias de sua imersão como fatores determinantes para a conformação dos fenômenos internos do mundo. Considere-se que quanto menos disposto a encarar as atividades no mundo persistente como “apenas um jogo”, mais imerso o usuário está. É possível considerar que um usuário aplicando sua personalidade a um personagem em um mundo persistente está, na verdade, assumindo uma nova identidade e vivendo ele mesmo em outro mundo segundo as leis deste. Do mesmo modo, é possível considerar que quem dá ao personagem uma personalidade própria está, na verdade, sendo temporariamente outra pessoa nesse mesmo mundo. A persistência do espaço, a continuidade do tempo e o fato de que os demais habitantes são também usuários imersos tornam possíveis essas afirmações. Não se pode falar de interações simuladas quando há realmente um contato entre humanos, apenas mediado pelos personagens animados (no sentido grego do termo) por suas personalidades. Não se pode falar de dinâmicas simuladas quando elas são fruto de circunstâncias inerentes à natureza do espaço em que ocorrem. Não se pode afirmar, portanto, que nada do que ocorre em um mundo persistente seja simulado. Ele é construído, experimentado e habitado como um espaço, e dá um sentido interessante à expressão “espaço informacional”. Ele é, na verdade, um filhotinho de matrix, ou um protótipo... no qual é até mesmo possível escolher sem grandes remorsos a pílula azul.

64 Mais 40:**Atos Memoráveis de uma Geração do Movimento Estudantil Engajada em ‘Grandes Causas’**

RICARDO BOMFIM ALVES (Sem Bolsa)

JULIANA LADEIRA PEREIRA (Sem Bolsa)

LETÍCIA ALVES SCHELB (Sem Bolsa)

EMANUELA APARECIDA S. DO CARMO (Sem Bolsa)

Área Básica: ATITUDE E IDEOLOGIAS POLÍTICAS

Orientação: MARILDO MENEGAT

FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO

Este trabalho se insere nos marcos de pesquisa criados para - e a partir do - evento Golpe e campos (campus) de resistência: 64+40. O objetivo é indagar a especificidade da conjuntura dos anos 60 para compreender a geração do movimento estudantil que começou a construir, do campus universitário para a sociedade, um campo de resistência à ditadura. Nosso propósito é estabelecer os diversos níveis de motivação e organização destes memoráveis atos de entrega a uma ‘grande causa’. Para tal faremos um recorte histórico em três níveis - conjuntura política, debate da reforma universitária, juventude dos anos 60 -, para, a partir da reconstrução do quadro de época, poder confrontar depoimentos e testemunhos de importantes protagonistas daqueles acontecimentos. Pensamos com isso poder entender melhor este cruzamento entre compreensão racional da ação humana e seus campos de motivações inconscientes, marcados mais por desejos e indignações pela perda de uma possibilidade do que por sua real efetivação, este aspecto trágico que marcou toda uma geração.

**Da Ebulição Cultural a Cultura da Resistência:
Notas sobre a Cultura Estudantil Universitária dos Anos 60**

RILDEN RAMOS MENDES DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)
TALITA DE MATTOS BRANTH (Sem Bolsa)
RENATA IRIS DIMA (Sem Bolsa)
ÉRIKA FERNANDA MARINS DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: ATITUDE E IDEOLOGIAS POLÍTICAS

Orientação: MARILDO MENEGAT
FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO

Este trabalho se insere nos marcos de pesquisa criados para – e a partir do – evento Golpe e campos (campus) de resistência: 64 +40. O objetivo é demarcar uma cartografia do início dos anos 60, por onde cruzavam estudantes, escritores, cineastas, dramaturgos etc. Há nestes quarteirões que iam do restaurante Calabouço às bibliotecas dos consulados da França, EUA etc. e terminavam na sede da UNE toda uma tradição cultural em estado de criação que depois se tornará um campo de resistência à ditadura. Nosso propósito é trazer à luz esta autêntica oficina de invenção de um país melhor. A formulação dessa cartografia se dará por meio de um recorte histórico, expondo as articulações entre os debates políticos e seus desdobramentos no campo da organização da cultura, como o atestam a experiência dos CPC's da UNE. A partir deste campo de referências pretendemos analisar um conjunto de depoimentos e testemunhos realizados por ocasião do evento 64 + 40, nos quais procuramos os elementos que sustentavam os argumentos acerca da relevância estética da “tomada de posição” de artistas, escritores, cineastas etc., tanto na construção de um outro país, como, depois de malgrado este intento, na resistência contra a ditadura.

A Inserção dos Estudantes da ESS/UFRJ no Cenário Ditatorial

ADRIANA DA SILVA FREITAS (FAPERJ)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

O presente trabalho tem o intuito de investigar as implicações e a intensidade dos atos de repressão do regime militar (1964-1985) na estrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em particular na Escola de Serviço Social, discutindo a inserção política dos estudantes desta unidade na realidade social da época e a sua possível participação (ou negação) do movimento de resistência contra a ditadura. A análise levará em conta a conjuntura dos anos de chumbo e, mais especificamente, os mecanismos de controle político-ideológico utilizados pelo regime, com ênfase nas seguintes dimensões: atividades organizadas e desenvolvidas pelo movimento estudantil, ideais que sustentavam seu movimento de resistência, articulações com outros segmentos que se opunham ao regime ditatorial, posicionamento de familiares de estudantes diante da ostensiva repressão sobre seus jovens; apropriação e implementação dos decretos, emendas, leis e outros instrumentos disciplinadores pela estrutura universitária; e, em especial, a repercussão dessa lógica na inserção universitária dos estudantes da ESS – suas concepções, representações e níveis de intervenção política. O trabalho será fundamentado a partir de revisão da literatura sobre o período a ser analisado, do levantamento de dados em arquivos e da realização de entrevistas com assistentes sociais graduadas na ESS/UFRJ no período ditatorial.

Uma Análise do Atual Momento do Movimento Estudantil Secundarista em Colégios Estaduais

MARIA LIMA KALLAS (CNPq-PIBIC/UFRJ)
ALESSANDRO GARCIA DA SILVA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
ADRIANE PEREIRA GOUVEA (Sem Bolsa)
LUIZ GUILHERME OLIVEIRA SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

A questão norteadora de nossa pesquisa é a seguinte: Qual a importância atribuída ao movimento estudantil secundarista nas escolas estaduais do Rio de Janeiro? Buscamos abordar esse tema tendo em conta os diversos segmentos ligados ao sistema escolar, enfocando, sobretudo, quatro deles: professores, administradores, líderes estudantis e estudantes. No atual cenário do país, a importância do movimento estudantil pode ser dimensionada pelo tamanho dos sistemas escolares brasileiros (básico e universitário). Tradicionalmente, o movimento estudantil foi a forma privilegiada para organizar e mobilizar os estudantes. Hoje é apenas uma entre outras opções de engajamento da juventude. Será que o movimento estudantil possui ainda, um apelo entre os jovens do Ensino Médio? Como os professores e administradores vêem esse movimento? De que forma os líderes estudantis estão lidando com a atual situação? Como esse movimento se relaciona com as outras formas de mobilização? Numa conjuntura de falta de perspectivas para a juventude, no que diz respeito à qualidade da educação pública e do acesso inicial ao mercado de trabalho, o movimento estudantil por ter sido historicamente o meio mais próximo aos estudantes como um instrumento para a busca de possíveis melhorias no país, na cidade e principalmente no sistema escolar, terá este papel retomado no presente? No entanto, o que se percebe é que os estudantes cada vez mais canalizam sua indignação em relação aos problemas cotidianos da vida estudantil e pessoal através de outras formas organizativas, tais quais a

participação em grupos religiosos, culturais, ONGs, trabalho voluntário, e outros. Nota-se também que o número destas opções cresce a cada dia de forma a confundir a solução dos problemas enfrentados. Não podemos deixar de levar em conta que uma grande quantidade de pessoas escolhe o caminho individual para a resolução de seus problemas. A visão de mundo que permeia nossa sociedade caracteriza-se por uma espécie de democracia meritocrática, ou seja, a crença de que o mérito pessoal pode levar qualquer uma à mobilidade social ascendente. Não há dúvida de que um individualismo egoísta dificulta a organização de ações coletivas. Para o desenvolvimento de nosso estudo, utilizaremos os dados coletados em 2003 e 2004 pela pesquisa Desigualdade e Escolaridade: estudantes do Ensino Médio na cidade do Rio de Janeiro, na qual somos pesquisadores de iniciação científica. Esses dados dão conta do perfil socioeconômico, cultura política e percepções acerca da escola dos estudantes de dois colégios da rede estadual na cidade do Rio de Janeiro: Infante Dom Henrique e Antônio Prado Júnior. Além da análise dos questionários, pretendemos organizar grupos focais com estudantes e entrevistas com diretores, professores e líderes estudantis.

A Organização Juvenil Dentro do Ensino Fundamental: Os Grêmios Estudantis

JEANE DO SACRAMENTO MIGUEL (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: MARIA ROSILENE BARBOSA ALVIM

Nos últimos anos, uma das preocupações das escolas do Rio de Janeiro tem sido o de buscar meios que aproximem o estudante do ambiente escolar. No meio de tantos projetos e tentativas, a construção de grêmios estudantis em instituições de nível básico tem se destacado. Esta entidade tem atingido diretamente os alunos envolvidos ou não neste projeto, funcionando enquanto uma reformulação do movimento estudantil, inserindo os estudantes do ensino fundamental num novo campo político. Este trabalho visa à compreensão do adolescente no âmbito escolar, observando principalmente como este se integra dentro deste meio, através dos órgãos representativos dos estudantes. Temos como ponto primordial analisar o surgimento dos alunos identificados como lideranças nos grêmios estudantis das escolas de ensino fundamental, observando a percepção destes adolescentes quanto às questões que circundam a sua vida escolar, como estes se organizam, como interagem com outros segmentos juvenis e com a direção escolar, buscando assim desviar do foco da escola pública como dinamizadora da violência e exemplo de decadência juvenil. Para esta análise estão sendo utilizados recursos teóricos, observação de campo das entidades estudantis dentro destas escolas e entrevistas (alunos e profissionais da educação). Já foi possível perceber como este segmento de integração social, no caso os grêmios, tem servido como mediador das tensões entre alunos e direção, assumindo um papel diferenciado da visão predominante de grêmios estudantis enquanto meio mobilizador de contingentes estudantis, o qual se coloca sempre em oposição à direção para arruaças ou brigas sem motivo aparente, numa disputa de poder. Observamos que a liderança dos membros do grêmios é legitimada pelos próprios alunos da escola, devido à socialização que aqueles mantêm, não sendo então necessário nenhum atributo que não o carisma para o reconhecimento enquanto representante dos demais adolescentes. Conclui-se que o grêmios tem assumido atualmente novas concepções de organização, trazendo a estes estudantes o despertar de novos interesses, inserindo-o numa nova compreensão do universo estudantil, desenvolvendo assim um novo tipo de ator social.

O Trabalho dos Assistentes Sociais no Hospital Público: A Percepção dos Usuários e dos Profissionais do Setor de Emergência

ÉRIKA DE OLIVEIRA BITAR (Sem Bolsa)

FLÁVIA GONÇALVES VENTURA (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

(INTRODUÇÃO) A implementação de políticas focalistas do Estado brasileiro, de corte neoliberal, em função do “ajuste e da mudança estrutural” (Banco Mundial, 1993) e “orientadas para programas seletivos de atenção aos pobres” (LAURELL, 1997:84), excluem a maioria dos cidadãos dos benefícios e rompem as garantias constitucionais da Carta de 1988, notadamente no que se refere à seguridade social. Nesse contexto, o profissional do Serviço Social é chamado a atuar de forma competente, teórica e ético-política, em defesa dos direitos de cidadania. (OBJETIVOS) Analisar, a partir da percepção dos usuários e dos profissionais, o trabalho dos assistentes sociais no Hospital Municipal Lourenço Jorge (HMLJ), identificando possibilidades e limites, tendo como cenário o setor de emergência. (METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 1998), incluindo levantamento bibliográfico; observação participante e entrevistas semi-estruturadas com os usuários e os assistentes sociais que atuam no serviço. (RESULTADOS PRELIMINARES) No que se refere à articulação da proposta profissional com as demandas dos usuários, identificamos - nas entrevistas realizadas com os usuários - alguns problemas. Resultados iniciais sugerem a existência de uma prática profissional conservadora, que não consegue romper com o status quo, caracterizada pela realização de atividades que vão de encontro aos objetivos da profissão. Para os usuários, os assistentes sociais são “pessoas” que “humanizam” a atenção, que “os tratam bem” e “resolvem seu problema imediato”. Desse modo, os assistentes sociais parecem não compreender que o trabalho vem sendo realizado de forma imediatista, rotineira e burocrática. Supomos que o principal limite, no sentido do desenvolvimento de uma prática comprometida com os interesses dos usuários, é a postura do assistente social, já que, mesmo tendo adquirido

conhecimentos éticos e teórico-políticos, ainda visam as demandas aparentes e imediatas dos usuários; não procurando “captar na realidade trabalhada as possibilidades de redirecionar estas ações” (Vasconcelos,2002:414). As entrevistas realizadas com os assistentes sociais – ainda em fase inicial –, preliminarmente indicam a intenção dos assistentes sociais no sentido da articulação de seu trabalho com os interesses e necessidades dos usuários. Entretanto, condições objetivas, como por exemplo, a concretização da proposta fundada no referencial teórico, ético e político da profissão, necessário para prever e projetar ações direcionadas as demandas da população, parecem não existir. Portanto, a unidade entre teoria e prática nos parece ser um dos grandes desafios do assistente social para sua intervenção e será confirmada, ou não, ao final deste Trabalho de Conclusão de Curso.

**Poder Local X Exclusão Social:
A Experiência da Política de Assistência Social no Município de Resende/RJ**

MÁRCIA CARDOSO ARAÚJO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: YVES DO AMARAL LESBAUPIN

FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

A pesquisa na qual estou inserida denomina-se “Exclusão Social, Esfera Pública e Poder Local: Experiências Recentes de Gestão Social em Prefeituras Brasileiras”, coordenado pelo Professor Yves Lesbaupin, partindo dessa pesquisa através do sub-projeto que analisa as políticas de inclusão social implementadas pelos municípios. Tendo isso em vista este trabalho visa apresentar os resultados obtidos, através da análise da política de assistência social implementada pela Secretaria Municipal de Trabalho e Ação Social do município de Resende, no período compreendido entre 2000-2003. Consideramos que com as políticas neoliberais, globalização e as mudanças no mundo do trabalho vêm aumentando as desigualdades e exclusão social. No entanto, a partir da década de 70, alguns municípios conseguiram promover através de ações democratizantes a inclusão social de setores sociais desfavorecidos. Diante desse quadro a pesquisa aponta que tal política está em consonância com a Lei Orgânica de Assistência Social, e que o Conselho Municipal de Assistência Social possui um papel imprescindível para o exercício do controle social e da participação da sociedade civil organizada na implementação da Política de Assistência Social. Porém, apesar dos esforços do poder local para a promoção da inclusão social, cabe ressaltar que se faz necessário a soma de esforços das três esferas de governo, que devem estar atentas para a conjuntura internacional.

**A “Saúde” dos Profissionais de Saúde:
Sucateamento do Hospital Público e Condições de Trabalho**

VIVIANE DE SOUZA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

INTRODUÇÃO: O sucateamento dos serviços público tem resultado na perda de qualidade do atendimento e forçado sua progressiva seletividade, o que entra em contradição com conquistas da Constituição de 88, relativas à universalização (IAMAMOTO 2001). A política neoliberal vem conformando redução dos investimentos – a sabotagem das políticas sociais pelo estrangulamento dos recursos (Netto, 1999). A reforma na saúde seguiu a proposta do Banco Mundial, que subordina os princípios da equidade aos de eficiência, efetividade e economia nos gastos públicos (Lesbaupin, 2002). A implantação do SUS evidencia o descaso com o setor público. A realidade vivenciada pelos profissionais é a de precariedade no atendimento à população. Este TCC apresenta resultados iniciais de uma investigação desenvolvida junto aos profissionais do H. M. Rocha Maia. Estes profissionais desenvolvem suas atividades num contexto de trabalho adverso. **OBJETIVOS:** Investigar as condições de trabalho dos profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, que inclui levantamento bibliográfico, observação participante e entrevistas semi-estruturadas com médicos, assistentes sociais, enfermeiros e auxiliares de enfermagem do HMRM. **RESULTADOS:** Resultados preliminares indicam: 1- profissionais estão trabalhando sem o mínimo de condições de realizar um atendimento de qualidade, pois falta material imprescindível para o exercício da profissão; 2. recursos humanos incompatíveis com a demanda, resultando em sobrecarga de trabalho; 3. salários insuficientes; 4. situações de dupla e tripla jornada de trabalho; 6. distância da residência para o local de trabalho; 7. perda do poder de compra de seus salários; 8. aumento crescente da demanda oriunda de outros municípios e do próprio município que, diante da falta de investimentos na saúde, acabam por sobrecarregar os existentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A consolidação do SUS, de modo que possa responder às demandas da população, implica - dentre outros fatores - em condições de trabalho adequadas, o que poderia traduzir-se em: 1. qualificação e educação permanente para o SUS; 2. valorização dos recursos humanos através da contratação por concursos públicos; 3. implementação de plano de cargo, salários e carreiras (Lei 8.142) com reajustes salariais que realmente garantam poder aquisitivo; 4. implementação de políticas e instrumentos que estimulem o trabalho; 5. abertura, em condições adequadas de funcionamento, de unidades de saúde pública que estão fechadas ou inacabadas; 6. funcionamento pleno de todas as unidades de saúde pública; 7- estabelecimento de convênios com a rede privada apenas em caráter complementar ao SUS, como o determina a legislação (Lei 8.080 e Constituição) e a não aceitação de propostas que impliquem na publicização, flexibilização e terceirização em unidades públicas.

Os Impactos das Políticas Neoliberais sobre o Serviço Social: A Mercantilização dos Serviços Sociais em Debate

SARAH SILVESTRE DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
TATIANA DO AMARAL (FAPERJ)
KELLY ALINE BARBOSA RIBEIRO (Sem Bolsa)
JOSELENE GOMES DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

O presente trabalho constitui um dos eixos analíticos do projeto de pesquisa “Os impactos da privatização e mercantilização da Seguridade Social: balanço e perspectivas do Comércio Mundial” coordenado pela professora Cleusa Santos e está vinculado ao Núcleo de Pesquisa sobre Poder Local, Políticas Sociais e Serviço Social. Trata-se de um projeto que tem como objetivo geral analisar as políticas de regulamentação da Organização Mundial do Comércio (OMC) e seus impactos na reforma do Estado brasileiro – no âmbito da Seguridade Social – provocados pelas novas funções das organizações públicas e dos modelos de gestão que se configuram como articulações para ampliação e internacionalização dos serviços de Seguridade Social, resultante do processo de privatização do espaço público estatal. Dentro deste eixo o nosso objetivo é avaliar também os impactos que este processo estão provocando nestas políticas e suas incidências para o Serviço Social cuja “crise da materialidade” já foi identificada em estudos anteriores. Partimos da hipótese segundo a qual a alocação e distribuição de recursos que estão sendo redirecionadas para subsidiar o mercado e o setor financeiro, colocam em evidência o caráter econômico dos serviços públicos constitutivos da Seguridade Social; conseqüentemente, estas medidas incidem no Serviço Social. A nossa base empírica serão os documentos políticos aprovados e as deliberações dos encontros nacionais a partir de 2000. Além disso analisaremos as experiências de um Conselho Regional através das publicações do jornal e da comissão de Seguridade Social do CFESS/CRESS 7ª Região. Essa hipótese parte da consideração de que, as condições sociohistóricas das últimas décadas, com a implantação de políticas neoliberais, desde o governo Collor, estão reduzindo a responsabilidade do Estado e restringindo os direitos sociais até então conquistados, consolidados sobre os princípios de universalidade, seletividade, centralização e descentralização, distributividade e redistributividade, gratuidade e contributividade da Seguridade Social. Nesse contexto, a privatização e terceirização desses serviços alteram de forma substantiva a realidade social brasileira, causando impactos na vida cotidiana dos trabalhadores inseridos ou não no mercado de trabalho. Referências: MANDEL, E.O capitalismo tardio. São Paulo, Abril Cultural, 1982. MOTA, A. E. Cultura da Crise e seguridade social. São Paulo, Cortez, 1995. NETTO, J.P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo, Cortez, 1992. SANTOS, C. A Seguridade Social e a esfera dos serviços - Univ. e Sociedade, Andes-SN, nº 27, 2002. SERRA, R.M.S. Crise de materialidade no serviço social: repercussões no mercado profissional - São Paulo: Cortez, 2000.

A Participação Popular na Redemocratização do Brasil: A Trajetória do Conselho Comunitário de Saúde de Nova Iguaçu

FLÁVIO MEDICI DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

A trajetória de movimentos sociais que buscam interferir no processo político através da discussão, reivindicação e conscientização pela conquista de direitos fundamentais para uma melhor qualidade de vida para as populações periféricas dos grandes centros urbanos, deve voltar-se para as ações desenvolvidas por esses novos atores políticos no sentido de identificar sua influência na construção de uma nova democracia. O objetivo deste trabalho, portanto, é mapear a trajetória de lutas pela saúde em Nova Iguaçu, antes e depois da criação do Conselho Comunitário de Saúde, bem como identificar os métodos e as ações de influência implementadas pelo Conselho Comunitário de Saúde para alcançar seus objetivos, primeiro de ampliar a oferta de atendimento a saúde da população iguaçuana e em segundo de democratizar a elaboração e execução das políticas públicas de saúde em Nova Iguaçu. A hipótese que adotamos para entender a trajetória do Conselho Comunitário de Saúde baseia-se na sua relação com o Poder Público. As ações de pressão realizadas pelo movimento ao conquistarem espaços de diálogo, possibilitam, ou mesmo, determinam a mudança nas ações, a fim de se utilizar estes novos espaços de diálogo e de pressionar sua ampliação. Referências: [1] BERNARDES, Júlia Adão. Movimentos Reivindicatórios: o caso de Nova Iguaçu. Rio de Janeiro. Edição do Autor. Dissertação de Mestrado - UFRJ. 1983. [2] CARVALHO, Alessandra. Do autoritarismo á democracia? Um estudo dos processos de transição no Brasil (1945 e 1984). orientador: Francisco Carlos Teixeira da Silva. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGHIS, 2000. dissertação (Mestrado em História). [3] SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo - 1970-1980. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1988. [4] SILVA, Percival Tavares da. Origem e trajetória do Movimento Amigo de Bairros em Nova Iguaçu (MAB 1974-1992). Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas. 1993. Dissertação (Mestrado em educação).

“Os Acordos da OMC e a Privatização da Saúde: Implicações nos Equipamentos e nos Serviços Sociais de Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho”

ALANA DE PAULA MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

A questão da privatização dos serviços públicos e gratuitos de saúde com a conseqüente desresponsabilização do Estado na prestação desses serviços tem contribuído para aumentar e dar visibilidade às expressões da “questão social”. A análise desses impactos de privatização, refletidos na terceirização dos serviços públicos de saúde no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, evidenciou a relação entre serviço x tecnologia. O estudo desta relação demonstrou que, se por um lado, os serviços de saúde aumentaram devido ao avanço tecnológico, os recursos para prover estes serviços, não sofreram aumento, ao contrário, algumas vezes foram até reduzidos quando comparados com anos anteriores, por outro, observou-se que houve maiores investimentos financeiros para estes serviços que permitiram ampliar os recursos tecnológicos para aumentar a capacidade de atendimento e melhorar a qualidade dos serviços. Identificar estes serviços e analisar o que ocorreu com eles após a privatização foi o objetivo que norteou este trabalho pois, a nossa experiência no campo de estágio do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, apontou para a dicotomia que existe entre o surgimento de um serviço tecnologicamente mais avançado e o aumento da oferta de outro. Em outras palavras: a implementação de um novo serviço, na maioria das vezes, faz com que um outro, com menos capacidade tecnológica seja reduzido, ou até mesmo extinto. Do estudo bibliográfico e da participação na pesquisa sobre “Os impactos da privatização e mercantilização da Seguridade Social: Balanço e perspectiva do Comércio Mundial”, estabeleceu-se a conexão entre os organismos multilaterais, que interferem diretamente na política de saúde e os interesses de classe. Dentre às medidas neoliberais, no processo de globalização da economia, encontram-se as recomendações dos organismos multilaterais cuja função de liberar e regulamentar os serviços públicos, particularmente, os de saúde, rebatem diretamente nos direitos sociais dos trabalhadores inseridos ou não no mercado de trabalho. Entre estes organismos, encontra-se a Organização Mundial do Comércio com recomendações que estão sintetizadas num conjunto de acordos que reconhece a saúde como um fator de maior importância e objetiva que cada país tenha condições mínimas de saúde, mas determina o nível de proteção sanitária que considera apropriado. A nossa conclusão preliminar é de que a implementação desses acordos aumenta a precarização dos serviços públicos e a demanda por serviços de emergência; a flexibilização do trabalho tem como conseqüência a terceirização/privatização dos serviços sociais. Referências CHESNAIS, F. (1996). A mundialização do capital. São Paulo: Xamã BEHRING, E. R. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. Cortez. São Paulo, 2003 Los Acuerdos da OMC y la Salud Pública- Un estudio conjunto de OMS- Impreso par la Secretaría de la OMC- VII- 2000.

Reflexões sobre o Conceito de Repetição: Entre o Projeto (1895) e a Pulsão de Morte

ANA CAROLINA CAVALCANTE DUARTE (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA, TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA

Orientação: WALDIR BEVIDAS

O trabalho iniciado no ano de 2001, animado pelo estudo sobre a transferência, prolongou-se durante os anos seguintes até a presente data na tentativa de entendê-la e destrinchá-la, tomando como referência os demais conceitos psicanalíticos. Dentre estes, destaco a Repetição - que, segundo Lacan, é um dos quatro conceitos fundamentais da Psicanálise e que, por isso, sou autorizada a entendê-la também como o que baliza o modo de funcionamento do psiquismo humano - já que a Psicanálise nasceu e se sustenta pela sua clínica. Dentro da obra freudiana, encontramos - surpreendentemente - referências à Repetição já no Projeto para uma Psicologia Científica, texto escrito em 1895, porém publicado postumamente no ano de 1950. Curiosamente, Freud parece manter sua linha de raciocínio até o fim da sua obra, percebida principalmente em “Além do Princípio do Prazer”, de 1920, porém este com o refinamento teórico e prático adquirido ao longo de trinta anos de história da psicanálise. No Projeto, Freud concebia o funcionamento da mente regulado por uma tendência a eliminar as excitações, ou pelo menos reduzi-las ao nível mínimo que permitisse a sobrevivência do organismo. O princípio base do aparato psíquico construído por Freud nesse texto é o Princípio de Inércia - ou seja, os neurônios tendem a descarregar-se de toda Q (quantidade) que chega a eles. Porém, o aparato não pode fugir dos estímulos internos que exigem uma ação específica para sua satisfação, com uma Q muitas vezes mais elevada que a Q do estímulo. Desta forma, é necessário que o Princípio de Inércia Neurônica seja transformado em “Princípio de Constância”, ou seja, deve haver um nível “x” de Q no aparato, nível mínimo e constante. Este princípio está submetido ao princípio básico de inércia, mas que ficou adormecido até 1920, quando retornou com o nome de Pulsão de Morte. Assim, o aparato modifica-se para suprir as necessidades da vida, mas suas leis opõem-se a elas - o instinto de sobrevivência é uma adaptação de uma lei que se opõe à vida (Princípio de Inércia). A proposta do trabalho é entender a Repetição tendo como referência os textos de 1895 e de 1920, destacando as aproximações existentes entre os dois textos, e levando-se em consideração também comentário lacaniano sobre o Projeto, feito principalmente no Seminário 7.

Dos Dualismos Pulsionais ao Mal-Estar

MICHELE LEAL LEMOS (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

Nosso trabalho tem como objetivo percorrer a construção teórica elaborada por Freud acerca do conceito de pulsão, partindo principalmente do artigo “Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, em que Freud apresenta o conceito referido a uma nova concepção da sexualidade humana, sexualidade esta que não está no âmbito do instinto, mas sim relacionada a um novo campo: campo pulsional, campo da psicanálise. Como Freud considera importante em seu pensamento a noção de conflito psíquico, pretendemos abordar sua exigência dualística quanto à teoria das pulsões. Inicialmente, é postulado o conflito: pulsões do ego (ou pulsões de autoconservação) e pulsões sexuais. Com a introdução do conceito de narcisismo, esse primeiro modelo é abalado, já que o ego passa a ser sexualizado, ele próprio também é investido pela libido, é constituído por esse investimento e tem manter uma dose dessa energia nele. A oposição passa a ser entre do ego (ou libido narcísica) e libido do objeto, ou entre pulsões do ego e pulsões do objeto, não sendo um conflito mas uma balança energética com investimento fora do ego e revestimento no próprio ego. O problema é resolvido no novo e impactante dualismo pulsional: pulsões de vida (pulsões do ego e pulsões sexuais) e pulsão de morte. Freud inova ao postular o conceito de pulsão de morte, em que ele afirma ser uma tendência do organismo de retorno ao inanimado, ao inorgânico. Em “O mal-estar na civilização”, Freud vai além nesse conceito, equiparando-o à destrutividade e à agressividade que ele postula serem inatas em todo ser humano. A civilização, além de recalcar a sexualidade, deve também domar a agressividade inerente a todo homem, que ameaça desintegrar a comunidade humana. A luta da civilização é entre Eros e Morte, entre pulsão de vida e pulsão de morte, assim como acontece na vida. Referências: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996, 24 vol. _____. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905), vol VII. _____. Sobre o narcisismo: uma introdução (1914), vol. XIV. _____. O mal-estar na civilização (1930 [1929]), vol. XXI.

A Etiologia Sexual das Neuroses e Suas Implicações Clínicas

EDUARDO RAMALHO ROTSTEIN (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANGÉLICA BASTOS DE FREITAS RACHID GRIMGE

O tema da presente pesquisa reside na causação psicopatológica e nossa problemática consiste na concepção de tratamento compatível com a natureza etiológica dos quadros clínicos. A questão da etiologia dos distúrbios psíquicos atravessa a obra freudiana oscilando entre a preponderância dos fatores constitucionais e acidentais no desencadeamento das neuroses. Do ponto de vista da psicanálise, esses fatores não se opõem, mas se conjugam, subordinando-se à posição subjetiva inconsciente. O objetivo desta pesquisa é, portanto, extrair as conseqüências teórico-clínicas da originalidade da etiologia sexual diante das concepções que viam, ora na degenerescência cerebral ora na experiência traumática (respectivamente, fatores constitucionais e acidentais), a causa específica das neuroses. Tal empresa mostra-se relevante pela persistência, em discussões contemporâneas, das alternativas ultrapassadas por Freud sobre a causalidade psicopatológica. Assim, pretendemos sublinhar o papel da causa sexual em contraposição às demais causas (orgânicas, acidentais, circunstanciais etc.) destacadas pelas concepções etiológicas não psicanalíticas, de forma a suscitar uma discussão renovada e atual, tão essencial para a implementação de um tratamento clínico. A metodologia adotada baseia-se em casos clínicos e fragmentos de casos da literatura psicanalítica, em especial, da obra de Freud.

Psicanálise e Contemporaneidade:

A Noção de Identificação em Freud Articulada a Produção de Subjetividade e ao Laço Social

KARLA MARIA DE MEDEIROS NEVES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

Este trabalho se insere no projeto de pesquisa intitulado “Psicanálise e Contemporaneidade: modos de subjetivação e laço social” e tem como objetivo investigar a noção de identificação na obra freudiana, visando circunscrever o modelo de constituição da subjetividade presente na trama psicanalítica articulado-o ao laço social. A proposta é traçar esse percurso encarando a produção de subjetividades e a produção de laço social como processos co-engendrados. Pensando as subjetividades e o laço social como formados por múltiplas influências cruzadas e por negociações contínuas, podemos perguntar qual a contribuição da psicanálise, mais precisamente, da metapsicologia para esta concepção. Colocando a questão dessa maneira, faz-se importante lembrar que a psicanálise é um saber nascido dentro do contexto da modernidade, onde o que se estabeleceu como forma de entendimento foi a separação: de um lado a natureza e de outro a sociedade. Entretanto, é possível encontrar em Freud (1921), justamente num capítulo dedicado à identificação, o enfraquecimento do par de opostos psicologia individual/psicologia social, misturando elementos outrora separados. Nesse ponto, podemos aproximar Freud de Latour (1994) para pensarmos a complexidade da produção subjetiva do laço social no contemporâneo.

A Teoria Social Freudiana e o Surgimento da Civilização com o Fato Social Paradigmático: Uma Abordagem acerca dos Processos de Institucionalização

LUCIANO SILVA MAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO
LUCIANA GAGEIRO COUTINHO

Os fenômenos de interação humana, comuns a qualquer processo social, solicitam, desde o início do século XX, um tipo de abordagem teórica de maior abrangência, cujo embasamento não se sustente apenas na ênfase sobre aspectos normalmente privilegiados pelas formulações sociológicas e antropológicas já consagradas acerca da dinâmica social. Este trabalho teve o objetivo de apresentar o estudo da dinâmica social, tanto em seu aspecto de formação e gênese, quanto em relação aos mecanismos de funcionamento que os mais variados contextos sociais do Ocidente apresentam, tendo por base a teoria social proposta por Freud (e desenvolvida em vários textos onde este se propõe a estudar a “cultura”, entre eles Totem e Tabu, O Futuro de uma Ilusão e O Mal-Estar na Civilização). O que esse estudo atesta, portanto, é a influência de um dado não contemplado nas teorias clássicas de linha social, cuja influência fundamental baseia-se nos valores compartilhados entre os sujeitos pertencentes às mesmas ordens sociais. Tal dado está consubstanciado pela idéia do sujeito do desejo, desenvolvida pela Psicanálise a partir de suas investigações no domínio da clínica, e ampliada por Freud visando pensar o próprio processo de constituição e reprodução dos organismos sociais. O que singulariza este movimento freudiano, entretanto, é a tentativa de compreender o fenômeno do surgimento da Civilização como um marco inigualável, talvez a maior de todas as conquistas culturais do homem. A investigação sobre o surgimento da civilização como processo social decisivo para a atual constituição das relações humanas no Ocidente, incluindo a questão do desejo e da interdição, nos leva então a constatar a radicalidade desse estudo. Percebemos a iniciativa ousada de Freud, que busca ainda transcender, através de um modelo teórico globalizante, os diversos condicionantes históricos mais particulares das mais diversas realidades sociais já registradas no Ocidente desde a emergência desse processo. A conclusão que se impõe, após a realização desse trabalho, é a de que nenhum processo social pode ser completamente explicado pelas análises tradicionais propostas pelos modelos atualmente vigentes nas Ciências Sociais. As possibilidades de participação dos sujeitos, nas mais diversas práticas sociais que eventualmente existam em um dado contexto social, ou a significação e a incorporação dos desejos mais “particulares” desses sujeitos ao repertório de práticas institucionais estabelecidas e legitimadas, sempre produzirão um fato novo, que passa a determinar o sujeito, a partir de então, para além de qualquer costume ou lei cultural mais geral. A única que lei que permanece é a do tabu do incesto, o interdito fundamental, referência estrutural de emergência de um mundo civilizado. Referências [1] FREUD, Sigmund. Totem e Tabu; Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, vol. XIII. [2] _____ . O Mal-Estar na Civilização; Obras Completas. Rio de Janeiro: Editora Imago.

O Tratamento Analítico como Experiência de Fala

MARINA PEREIRA VIEIRA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Este trabalho refere-se à participação na pesquisa em andamento, sob o título “O Tratamento Analítico: da Suposição à Responsabilidade”, coordenada por Vera Lopes Besset. Nesse contexto, o tratamento analítico é concebido como um percurso que se inaugura e sustenta com a suposição de um saber que se remete ao analista. Suposição que encobre um saber não-sabido do lado do analisante, permitindo que a transferência se estabeleça. Valendo-se do amor de transferência, o analista permite o desenrolar do tratamento, sempre respeitando a diretiva freudiana da não satisfação pulsional. Desse modo, deixa uma lacuna necessária para que o desejo daquele que fala possa se evidenciar. Com a condição, ainda, que o sujeito aceite o convite para respeitar a regra fundamental freudiana da livre associação. Assim, será possível que, no bojo desta experiência de fala em que o tratamento analítico se baseia, se instaure um querer-saber. A partir de uma demanda inicial de escuta, observa-se uma alteração na relação do analisando com sua própria fala. Os resultados de nossos estudos, que investigam a lógica da experiência analítica a partir da transferência em suas relações com o amor e o saber, indicam a especificidade da experiência analítica como experiência de fala. Os dados que nos servem de base dizem respeito a conceituações de Freud, Lacan, esclarecidos por alguns seguidores contemporâneos, sempre referidos a material clínico.

Psicanálise: A Clínica do Sintoma

ADRIANA PENATTI MALUF (Sem Bolsa)

LUCIANA DE SIQUEIRA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

O presente trabalho insere-se na pesquisa em andamento: “O tratamento analítico: da suposição à responsabilidade”, coordenada por Vera Lopes Besset. Nosso estudo surge com o intuito de estudar a proposta da psicanálise diante do sintoma, tal como definido por Freud. Para tanto, partimos da delimitação do conceito de sintoma dentro da psicanálise. Freud, ao falar sobre o sentido do sintoma, vai colocá-lo como equivalente ao sonho, pois ambos dizem

respeito às experiências do sujeito, possuem um sentido: são formações do inconsciente. Na clínica, é do deciframento do sintoma que se trata, de uma verdade a ser desvelada. Nossos dados apontam para as particularidades do tratamento analítico do sintoma, que se desenvolve no campo da linguagem, tendo como instrumento a palavra.

A Cor da Veja: Um Panorama da Presença de Modelos Negros na Publicidade da Revista Veja

THIAGO PASSOS DE OLIVEIRA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Orientação: PETER HENRY FRY

Há longa data, a antropologia se debruça sobre o estudo das relações raciais, tendo como locus privilegiado a publicidade. Esta apresentação é parte integrante de um projeto maior de pesquisa, coordenado pelo Prof. Peter Fry e intitulado “Estética e política: relações entre ‘raça’, publicidade e a produção da beleza no Brasil”. O objetivo do meu projeto, ainda em andamento, é analisar as representações simbólicas de homens e mulheres negros na publicidade brasileira. Como objeto de pesquisa, estou apresentando um panorama da presença de modelos negros na publicidade da revista Veja. Esta apresentação, então, significa o esforço de lidar com este vasto material. A hipótese do trabalho é de que houve nos últimos anos uma mudança significativa na propaganda, onde as pessoas de cor tornaram-se mais numerosas na publicidade brasileira, entrando numa fase de grande exposição, abandonando papéis estereotipado de criadagem e assumindo ares de “cidadãos genéricos”. Como objeto de investigação, selecionei uma revista por mês, a primeira de cada mês, tendo um total, portanto, de 12 revistas por ano. De 1970 até 2000.

Clubes e Associações Recreativas da “População de Cor” da Cidade de Itapetininga na Década de 40: Um Diálogo entre Oracy Nogueira e Costa Pinto

SUZANA BARROSO DE MATTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

O objetivo principal desta pesquisa é o estudo da documentação contida no Acervo Oracy Nogueira. No atual momento este estudo visa mostrar aspectos novos e relevantes para a compreensão do período de formação das ciências sociais no Brasil, situado entre a década de 50 e 60 do século XX. Neste contexto, o presente trabalho toma para si um dos temas pesquisados na trajetória acadêmica do autor – as relações raciais e sua ideologia. Tendo como ponto de partida a pesquisa de Oracy Nogueira, o objetivo é remontar uma determinada maneira de interpretar as relações raciais no Brasil, que atualmente se identifica como domínio da tradição antropológica. Cabe a esta pesquisa realizar a análise de um tema específico na pesquisa realizada por Oracy Nogueira para o Projeto Unesco de relações raciais - os clubes e associações de “homens de cor” na cidade de Itapetininga. Para tanto pretendo comparar sua análise sobre os clubes e associações dos “homens de cor” com as de Costa Pinto, outro sociólogo que realizou pesquisa para o Projeto e abordou o tema. O fio condutor desta pesquisa é promover um diálogo entre a análise simbólica e a perspectiva histórica no que se refere ao período de institucionalização das ciências sociais, em outras palavras, realizar uma “antropologia das ciências sociais” no período em questão. Desta maneira toma relevância os aspectos simbólicos, a “teia de significados” no qual estavam inseridos os intelectuais estudados e suas produções teóricas (Geertz, 1973; Vilhena, 1997).

Repensando a Capacidade de Interpretação de Texto

LILIANE MOTTA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA

Tendo como base e referencial o contexto do projeto de pesquisa, “Educação e Herança da desigualdade: O impacto da cor”, cujo objetivo é perceber a relação existente entre as desigualdades sociais e o ensino básico no Brasil, dando ênfase ao fator “cor” na realização escolar, o presente trabalho pretende observar, através dos resultados obtidos de algumas questões escolhidas das provas aplicadas a turmas de 4ª série do ensino fundamental, a capacidade de interpretação de texto medida pelo percentual de acertos dos alunos e verificar quais são as diferenças significativas que podem ser percebidas segundo as condições sociais dos alunos.

Dilemas Morais sobre Questões Raciais e o Senso Comum

BRUNO GOMES DA ROSA (Sem Bolsa)

RENATO DA SILVA VICENTINI (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MÔNICA GRIN MONTEIRO DE BARROS

Esse trabalho é parte de um projeto mais amplo coordenado pela Profa. Mônica Grin que busca compreender as influências do paradigma multiculturalista em contextos universitários e estudantis do Rio de Janeiro, especialmente através da geração de um banco de opiniões sobre temas tais como: raça, discriminação racial e cotas.

Trata-se de uma apresentação inicial de nosso projeto que tem como objetivo construir dilemas morais sobre aqueles temas, buscando reconhecer as formas como o universo estudantil elabora juízos morais diferenciados, a fim de transpor dilemas que representem algum tipo de conflito ou instabilidade cognitiva e emocional sobre temas relacionados à raça. Pretende-se apresentar os objetivos da pesquisa, hipóteses e o encaminhamento metodológico que permitirá a confecção da pesquisa.

Formas Socialmente Construídas de Enfrentar as Desigualdades Dentro da Sala de Aula

SABRINA GALENO DA COSTA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

Tradicionalmente encarado como um país de “misturados”, o Brasil nunca havia adotado nenhuma política particularista com relação a uma “raça”. Não até a implementação da chamada “Lei de Cotas”, que privilegia ostensivamente o grupo de chamados “negros”: esta define um grupo como algo identificável e/ou pré-existente na população. As discussões suscitadas no terreno antropológico dão-se em torno da construção de sistemas classificatórios em que está em jogo a identidade cultural de uma sociedade – neste caso, a escolha entre pensar um Brasil “mestiço” e um Brasil de duas raças que não compartilham das mesmas oportunidades. A partir desse novo quadro, buscamos compreender o que se passa com as representações daqueles que estão mais próximos de toda o debate suscitado pela implementação dessas políticas: os alunos que estão concluindo o 3º ano do Ensino Médio, aptos, portanto, a prestar vestibular, assim como seus professores e os funcionários técnico-administrativos da escola. Dessa forma buscamos compreender a abrangência da chamada “Lei de Cotas”, o que envolve também a discussão de como esses alunos se vêem no contexto educacional brasileiro – supostamente o “responsável” pela necessidade da adoção de uma lei de cunho particularista. Isto é, se eles se pensam como “alvo” dessa lei, e se há desdobramentos desta na forma como os alunos se preparam para o vestibular. A metodologia utilizada nesta pesquisa – ainda em andamento – é a observação participante dentro da sala de aula e nos espaços comuns da escola. Esses dados estão ainda sendo complementados com entrevistas em profundidade, realizadas individualmente com um pequeno grupo de alunos selecionados, além de um breve questionário que visa captar algumas idéias que esses alunos têm sobre o ensino e a escola, além de colher informações básicas sobre sua situação socioeconômica. O que a observação nos mostrou até agora é que a raça não é categoria fundamental na produção de discursos, para esse grupo. E a implementação das “cotas” nas universidades tampouco é assunto recorrente no cotidiano da escola, sendo citada raramente, com críticas ao “encobrimento” das (más) condições de ensino no país. É apenas no discurso de dois professores, que eu poderia até afirmar que estão mais “em dia” com os debates, que se nota alguma referência ao “negro”, enquanto que as referências a “brancos” e “louros” são mais livres, tal como nos mostrou a argumentação de Oracy Nogueira, na década de 50, quando fala de “preconceito de marca” e do Brasil como “sociedade relacional”, onde falar do “negro” se torna um problema de “etiqueta”.

A Escolaridade da Mãe e o Desempenho Escolar das Crianças

PRISCILA BARROS BORBA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA

O objetivo do trabalho consiste em compreender em que medida a escolaridade da mãe, nos diferentes grupos raciais, e o acompanhamento da criança por um responsável, durante a execução de suas tarefas escolares, contribui para o desempenho escolar. Os dados estatísticos utilizados para a apresentação e elaboração de nosso trabalho estão inseridos em um projeto de pesquisa mais amplo, “A educação e a herança da desigualdade social: o impacto da cor” que está sendo desenvolvido e coordenado pela Profª Maria Lígia de Oliveira Barbosa IFCS/UFRJ, com o objetivo de iniciar a construção de um modelo explicativo abrangendo as relações entre as desigualdades sociais e o sistema de ensino no Brasil, ressaltando a questão das diferenças de desempenho entre os grupos raciais, o que permite demonstrar que as variáveis sociais têm efeitos diferenciados ao longo do processo de escolarização

Vínculo Terapêutico em uma Clínica com Crianças Autistas: Uma Transferência Possível?

PAULA SANTOS FERREIRA (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

Este trabalho é um subprojeto gerado a partir da pesquisa “A transferência na psicose e seu manejo nos serviços de saúde mental”. O objetivo do estudo é investigar vínculo terapêutico que se constrói na clínica com crianças autistas à luz do conceito psicanalítico de transferência. A experiência da autora no NAICAP - Núcleo de Atenção Intensiva para Crianças Autistas e Psicóticas do Instituto Philippe Pinel - suscitou seu interesse sobre a questão da recusa que estas crianças dispensam todo o tempo aos que estão a sua volta. Como pensar então em uma saída “paradoxal” que seria a possibilidade de transferência advir desta recusa inicial? É se debruçando sobre esta

forma estereotipada do autista se conduzir ao outro que o enfoque do trabalho se revela na articulação entre tal recusa e a possibilidade de um endereçamento por parte dos pacientes àqueles que trabalham nesta clínica. A proposta é se basear em vivências práticas explorando fragmentos de casos clínicos para levantar uma discussão teórica. O esforço desta reflexão se faz com o intuito de fomentar a discussão sobre o manejo que deve ser dado a um potencial vínculo entre analista e paciente autista.

Perfil das Associações Voluntárias em Saúde Mental no Brasil

BRUNA DE LIMA DO NASCIMENTO (CNPq-PIBIC/Outra IES)

MARIANA NOTARI PIMENTA DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/Outra IES)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: EDUARDO MOURÃO VASCONCELOS

Ultimamente, outras dimensões da noção de controle social vêm sendo assumidas e sublinhadas, particularmente no processo de Reforma Psiquiátrica em curso no país e em vários países do mundo, entendendo-o como incluindo também uma perspectiva de fortalecimento de poder, participação e organização dos usuários e familiares na própria produção e organização dos usuários na própria produção dos serviços de saúde mental, em dispositivos autônomos de cuidado e suporte, bem como em estratégias de defesa de direitos, militância e de mudança de cultura relativa à doença e a saúde mental difusa na sociedade civil. Na literatura internacional, particularmente de origem anglo-saxônica, a perspectiva é sintetizada na noção de empowerment, ou seja um conjunto de estratégias de fortalecimento de poder, da autonomia e da auto organização dos usuários e familiares de serviços de saúde mental nos planos pessoal, interpessoal, grupal, institucional e na sociedade em geral. Um dos aspectos centrais da implementação do processo de empowerment hoje no país é a indução e o crescimento real no país do número de associações, grupos e projetos de usuários que vem atuando na arena da luta antimanicomial, da reforma psiquiátrica, das políticas públicas de saúde mental e da produção de iniciativas autônomas de cuidado no campo. Portanto o presente trabalho visa apresentar um perfil dos dispositivos associativos no Brasil recente, iniciando para cada tipo suas principais características, exemplos ilustrativos e desafios em termos de promoção de cuidados e de sua inserção no quadro mais geral da política de saúde mental no país. Referência Bibliográfica: VASCONCELOS, E.M. O poder que brota da dor e da opressão: empowerment, sua história, teorias e estratégias. São Paulo, Paulus, 2003. VASCONCELOS, E.M. Saúde Mental e Serviço social : o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade, São Paulo, Cortez, 2002. WEINGARTEN, R. O movimento de usuários em saúde mental nos EUA: História, processos de ajuda e suportes mútuos e militância. Rio de Janeiro, IFB/Projeto Transversões, 2001.

O Sofrimento Psíquico dos Assistentes Sociais em Instituições de Saúde do Município do Rio de Janeiro

MARIANA NOTARI PIMENTA DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/Outra IES)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: EDUARDO MOURÃO VASCONCELOS

É possível notar que muito se fala da instrumentalidade do Serviço Social, mas o que se passa com os profissionais, principalmente seus impasses e demandas pessoais, seja com relação às suas práticas, ou até mesmo seus desejos, é possível perceber que pouco ou nada se fala ou discute. Assim, o objeto desta investigação visa se apresentar da seguinte forma: “o processo de reconhecimento, estratégias de enfrentamento e implicações existenciais e para a vida profissional, na percepção atual do sofrimento psíquico, em estudos exploratórios de casos de Assistentes Sociais que atuam em instituições de saúde, no município do Rio de Janeiro, de julho a outubro de 2004”. Com este projeto, pretendo explorar essa área, através da verificação das possíveis estratégias de enfrentamento do sofrimento psíquico no trabalho dos Assistentes Sociais, contribuição para a formação profissional, colaboração no conhecimento das várias dimensões do sofrimento psíquico e suas implicações e contribuição para o conhecimento da dinâmica entre subjetividade e cultura profissional no Serviço Social brasileiro contemporâneo. Sendo este projeto parte do Projeto Integrado de Pesquisa: “Saúde Mental, desinstitucionalização e abordagens psicossociais”, coordenado pelo Prof^o Eduardo Vasconcelos. Utilizarei como estratégia metodológica a chamada convencional, com comparação contextualizada e com a triangulação de dados quantitativos e qualitativos. E quanto aos resultados esperados, pretendo realizar um mapeamento do processo de reconhecimento do sofrimento psíquico na percepção atual dos Assistentes Sociais e descobrir quais as estratégias de enfrentamento deste no tocante ao ambiente de trabalho e da cultura profissional. Referências: DEJOURS, C. A Banalização da Injustiça Social. RJ, FGV, 1999. SELIGMANN-SILVA, E. Desgaste Mental no Trabalho Dominado. RJ/SP, Ed. UFRJ/Cortez, 1994. VASCONCELOS, E. M. Saúde Mental e Serviço Social: O Desafio da Subjetividade e da Interdisciplinaridade. SP, Cortez, 2000. VASCONCELOS, E. M. O Poder que Brota da Dor e da Opressão: Empowerment, sua história, teorias e estratégias. SP, Paulus, 2003.

O Conceito de Morte e Suas Variações de Acordo com a Idade

LEILA MATILDE RAMOS BARBOSA VICENTE (Sem Bolsa)

LETÍCIA VIRGÍNIA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)

MICHELLY XAVIER NUNES MIRAILH (Sem Bolsa)

NATACHA SILVA BEZERRA (Sem Bolsa)

NATÁLIA NOGUEIRA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Vários pensadores da psicologia buscaram compreender o fenômeno da morte e sua influência na psique. De fato essa temática é muito importante, principalmente porque ao negarmos a morte e recusarmos a entrar em contato com nossos sentimentos de perda e de luto, estes serão mal elaborados, aumentando a chance de adoecimento, favorecendo quadros de melancolia e depressão. Muitas vezes esses conflitos gerados pela forma equivocada de lidar com a morte manifestam-se na esfera social, expressando-se desde a criminalidade até o consumo de drogas e o suicídio. O objetivo deste trabalho foi verificar se o conceito de morte sofre variação de acordo com a idade. A metodologia empregada consistiu na aplicação de 90 questionários, sendo que 45 questionários foram aplicados em adultos acima dos 50 anos e os 45 restantes em jovens de 15 a 25 anos. Os participantes eram de ambos os sexos, todos residentes no Rio de Janeiro e pertencentes a classe média. O questionário era misto, contendo perguntas abertas e fechadas. Foi realizada também uma entrevista semi-estruturada com uma médica anatomista do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. A entrevista demonstrou que os adultos possuem mais aversão à morte, concretizada no cadáver, do que os pré-adolescentes. Enquanto que os mais jovens apresentam uma formulação da idéia de morte pouco amadurecida, os adultos possuem uma percepção da morte como algo a ser evitado. Os questionários apontaram que 30,19% dos jovens conceituaram a morte como uma passagem e a mesma porcentagem dessa faixa etária afirmou que a morte significava o fim da existência. Já nos adultos, 42,22% conceituaram a morte como uma passagem e 11,1% dos adultos conceituaram a morte como o fim. Quando interpelados se tinham medo de perder algo ou alguém que lhes eram estimados, 88,68% dos jovens responderam que sim e 51,5% dos adultos responderam não ter medo da perda. Dentre os que afirmaram ter medo da perda de algo ou alguém, 47,17% dos jovens considera que esse temor não influencia na sua visão da morte, enquanto que 31,11% dos adultos consideraram que esse medo não influencia sua visão da morte. Diante desses resultados percebeu-se que o medo da morte não varia significativamente de acordo com a idade. Constatou-se também que o medo da perda no grupo dos adultos é menor do que o existente no grupo dos jovens, devido ao fato daqueles muitas vezes já terem sofrido mais perdas durante a vida e acabaram por amadurecer a concepção sobre a morte. Sob o aspecto da perda, cogitou-se primeiramente que o grupo de adultos possuiria maior medo da perda, devido ao fato de que estes, como viveram mais, possuiriam mais “bens” a perder além da vida, como entes queridos (filhos, por exemplo), casa e bens materiais, fato que foi posteriormente, através da pesquisa, refutado.

Perfil dos Clientes Matriculados no HESFA/UFRJ Prejudicados pelo Uso, Abuso e Dependência do Álcool e Outras Drogas no Local de Trabalho

LUCIANA DE SIQUEIRA COSTA (Sem Bolsa)

MÁRCIA CRISTINA FERNANDES COELHO (Sem Bolsa)

MARIA TERESA FERNANDES DE DIOS (Sem Bolsa)

PAULA BRITO CORDEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANDRÉIA OLIVEIRA VICENTE

JOSÉ MAURO BRAZ DE LIMA

MARILURDE DONATO

As condições enfrentadas no ambiente de trabalho podem influenciar no uso de bebidas alcoólicas e outras drogas, dentre elas o perigo de determinada tarefa, alta responsabilidade, insucesso no desempenho, falta de incentivo no empregado por parte da empresa, monotonia, ambientes com situações de conflito, além de baixa remuneração e moradias inadequadas. O uso abusivo de álcool e outras drogas comprometem a qualidade do serviço, a produtividade, bem como a segurança dos colegas de trabalho e do próprio usuário. No ambiente de trabalho, o dependente passa a se desinteressar pelas suas atividades, fazendo cair a sua capacidade de rendimento profissional. Neste limite, as prováveis conseqüências na vida deste são as perdas de posição, de status, de afetos e, principalmente, de auto-estima e da capacidade de administrar a própria vida. A droga passa a representar a promessa de uma vida melhor, tendo um efeito prazeroso, de relaxamento, controle da situação; é um artifício por meio do qual se satisfaz uma necessidade, representando uma espécie de saída de emergência contra as frustrações do dia-a-dia. O objetivo deste trabalho é verificar a freqüência de atendimentos de clientes prejudicados pelo uso, abuso e dependência do álcool e outras drogas no local de trabalho. Será realizado um perfil dos clientes matriculados no HESFA/UFRJ, encaminhados por diversas empresas, verificando em seus prontuários a freqüência de demissões, bem como a queda da produtividade e ausências no trabalho, examinando características como: sexo, idade, local de trabalho, tempo de serviço e motivo de afastamento. Ao final deste levantamento, será verificada se a metodologia e o instrumento aplicados foram eficazes. O anteprojeto visa embasar uma futura pesquisa em toda a UFRJ, envolvendo os funcionários que estão registrados na DVST por problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas, com licença médica. O resultado desta

pesquisa viabilizará a construção de um treinamento em prevenção do uso, abuso e dependência de drogas no ambiente de trabalho destinado às chefias de tais trabalhadores a ser proposto ao setor de treinamento da Pró-reitoria de Pessoal da UFRJ.

Antidepressivos: Indicações e Contrapontos

ALESSANDRA AZEVEDO LIMA (Sem Bolsa)

MICHELE LEAL LEMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

Tendo em vista o desenvolvimento de psicofármacos, como benzodiazepínicos, psicoestimulantes, lítio e similares, os antidepressivos entraram nesse contexto, sendo utilizados em larga escala na atualidade, indicados para diversos casos, como estados depressivos, estados ansiosos (síndrome do pânico), transtorno obsessivo-compulsivo, anorexia, bulimia, distúrbio bipolar, enxaquecas, tensão pré-menstrual, dores crônicas, dores reumáticas, câncer, enurese, paralisia do sono, somatizações, ejaculação precoce, doenças psicossomáticas, enxaqueca, dores neurogênicas. É preocupante a apologia feita aos medicamentos, em especial aos antidepressivos por médicos em sites da internet patrocinados pela indústria farmacêutica. Percebemos também uma ampla indicação de antidepressivos em nossa experiência hospitalar como estagiárias de psicologia. Este trabalho, portanto, visou problematizar a indicação de antidepressivos pelos médicos clínicos, buscando também ressaltar o espaço da psicoterapia no tratamento do paciente que utiliza essa medicação. Partimos de nossa experiência como estagiárias de psicologia num hospital geral, ao observarmos a indicação de antidepressivos por muitos clínicos gerais, em seguida utilizamos referências teóricas de psicopatologia, psicofarmacologia e psicologia para analisarmos os dados obtidos em nossa observação. Abordando o estudo dos antidepressivos, medicamentos que ajudam a restaurar o equilíbrio químico do cérebro, atuando nos neurotransmissores, verificamos que não são calmantes nem estimulantes, não causam dependência física nem psíquica, mas podem acarretar efeitos colaterais. Aumentam o tônus psíquico, melhorando o humor e conseqüentemente, a psicomotricidade de maneira global. Surgiram a partir do fim da década de 50, tendo seu uso ampliado a partir da década de 80 - a era do Prozac, medicamento que virou a solução mágica para todo e qualquer problema, designado a "pílula da felicidade". O fato da indicação de antidepressivos ser estendida a diversas enfermidades psicogênicas, levou-nos a questionar como está a saúde psíquica do sujeito enfermo, e a pertinência do uso medicamentoso em todas as indicações realizadas. Se existe a autonomia psíquica reconhecida pela medicina, algo além do biológico está afetado e precisa ser tratado, não basta apenas indicar o antidepressivo sem levar em conta a história de vida do sujeito, sua singularidade sofrente. Muitas vezes o acompanhamento psicoterapêutico já é suficiente, sem haver necessidade do uso de antidepressivo ou o mesmo pode ser utilizado como coadjuvante no tratamento psicoterápico, ao invés de ser o principal recurso de tratamento, considerando que todas as indicações de antidepressivos são em geral para enfermidades psicogênicas. Faz-se necessário um maior cuidado nas indicações de antidepressivos, pois um diagnóstico precipitado pode trazer mais problemas que soluções, no tratamento de pessoas que precisam de apoio e compreensão diante de suas dificuldades.

Ser "Sexy" na Cultura Brasileira:

Algumas Observações sobre Representações de Beleza e Sensualidade na Mídia

HELOÍSA HELENA DE OLIVEIRASANTOS (FAPERJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

Este trabalho pretende compreender como é representado o indivíduo considerado "sexy" na mídia impressa brasileira, especialmente no ranking "Os 50 mais sexy" desenvolvido pela Revista Isto é Gente. Busco ainda evidenciar que tipos de critérios participam na eleição de uma pessoa considerada "sexy", além de tentar perceber como sensualidade e aparência física são relacionados. Viso também observar o discurso da revista sobre os escolhidos. Por outro lado, pretendo perceber a visão dos próprios eleitos. Por fim, pretendo comparar os critérios utilizados na eleição dos indivíduos do sexo masculino e feminino. Além destes objetivos, procuro evidenciar se existe algum padrão para o ser "sexy". A fim de alcançar os objetivos propostos, utilizarei como objeto de análise a Revista Isto é Gente 2003 Especial - Os 50 mais Sexy.

Violência, Sexualidade e Adolescência: A Questão da Relação com o Objeto

CAMILA CARPES CHAFIC HADDAD (CNPq-PIBIC/UFRJ)

AMANDA GONÇALVES DA SILVA MELO (Sem Bolsa)

HELENA CARNEIRO AGUIAR (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

O objetivo deste trabalho é analisar a questão da sexualidade na adolescência, com base numa abordagem psicanalítica. Visa-se avançar na compreensão de determinadas situações nas quais o processo de "re-vivência" do Complexo de Édipo, processo inerente à travessia da adolescência, revela-se particularmente problemático. Isto se deve, muitas vezes, a uma precariedade ao nível da relação primária com o objeto, o que pode vir a potencializar o

caráter ameaçador das fantasias edípicas para o psiquismo do sujeito adolescente. As noções freudianas de narcisismo, identificação e Édipo - em especial, a complexa articulação entre elas - serão utilizadas como ferramentas privilegiadas de análise. Alguns fenômenos patológicos, associados à esfera da vida sexual, marcados por uma dimensão de violência psíquica e por aspectos compulsivos, vêm sinalizar a importância dessa investigação. Este trabalho apresenta uma reflexão teórico-clínica, que contempla aspectos metapsicológicos, psicopatológicos, além de se apoiar no material clínico relativo a um caso atendido na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ, por uma de suas autoras. Referências bibliográficas: André, Jacques. O objeto único, in *Cadernos de Psicanálise da SPCRJ*, vol.15, n.18, 1999. Cardoso, Marta Rezende. *Adolescência: reflexões psicanalíticas*. Rio de Janeiro: Nau Editora-FAPERJ, 2001. Mayer, Hugo. *Adicciones: un mal de la posmodernidad*, Buenos Aires: Corregidor, 1997.

Mulheres Vítimas de Violência Sexual e Suas Percepções sobre os Homens

CRISTIANE GOMES MARQUES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: BILA SORJ
APARECIDA FONSECA MORAES

A violência sexual será tratada neste trabalho como fenômeno sociocultural que é parte de um contexto histórico de dominação nas relações de gênero. Indivíduos, principalmente mulheres, de diferentes idades e classes sociais são atingidos por este tipo de violência, que envolve muito mais do que agressões físicas, implicando, também, danos psicológicos relacionados com sentimentos de culpa, medo, vergonha, entre outros, socialmente construídos ao longo do tempo e que acabam afirmando e mantendo formas diversas de submissão entre homens, mulheres, adultos e crianças. Esta pesquisa pretende analisar que imagens ou definições as mulheres vítimas de violência sexual projetam sobre os homens, considerando tanto seus agressores quanto homens que têm vínculo afetivo com estas vítimas, como, por exemplo, pais, maridos e irmãos. Para tanto, serão utilizados os dados qualitativos produzidos pela pesquisa *Juventudes e gênero no âmbito do fenômeno da violência sexual no Rio de Janeiro*, que está sendo coordenada pelas professoras Bila Sorj e Aparecida Fonseca Moraes, no NURBIGEN/IFCS/UFRJ.

Gravidez em Adolescentes das Ruas do Rio de Janeiro

ALESSANDRA NASCIMENTO DE ALENCAR (Sem Bolsa)

CARLA ARAÚJO POPOIRE WANDERLEY (Sem Bolsa)

LUANA MARA SODRE DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

MILLENE FLORES DA SILVA (Sem Bolsa)

VIVIANE LEE MENNA (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

Pesquisa sobre um grupo de adolescentes que vivem nas ruas do Rio de Janeiro e sua visão sobre gravidez e prevenção. Escolhemos adolescentes que procuram voluntariamente o “Abrigo de Meninas”, que funciona do Centro do Rio. Nossa hipótese inicial era que as adolescentes de rua não se preveniam frente à possibilidade de engravidar por falta de informação. Metodologia: inicialmente, buscamos a leitura indicada pela professora da disciplina Psicologia do Desenvolvimento II sobre o período da adolescência; depois levantamento uma bibliografia específica sobre gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e jovens moradores de rua; por último, realizados uma breve pesquisa de campo entrevistando duas (02) jovens que procuraram voluntariamente o Abrigo. Nossas conclusões são provisórias visto que é necessário que estendamos nossa pesquisa; contudo, observamos que o período da adolescência é vivido por todos os jovens como um período crítico de suas vidas, mesmo para aqueles que vivem nas ruas da cidade; mas, a partir dos relatos das adolescentes, observamos que elas não se preocupam em prevenir-se quanto à possibilidade de engravidar não por falta de informação, pois o que mais nos surpreendeu durante as entrevistas foi que prefeitura do Rio de Janeiro tem Programas de Apoio aos jovens moradores de ruas, e que estes programas chegam até eles. Constatamos ainda que as adolescentes banalizam o sexo, o que tem contribuído no aumento dos casos de gravidez precoce e de alto risco; e mais, há casos de abortos sucessivos feitos clandestinamente por meios de “remédios” indicados por outras jovens, que afetam dramaticamente a saúde e a vida dessas jovens. Frente aos relatos das adolescentes levantamos algumas explicações possíveis do porquê apesar das informações recebidas, elas continuam não se precavendo frente uma gravidez de “risco”: primeiro, são adolescentes que ou foram abandonadas por suas famílias ou fugiram por conta de maus-tratos das mesmas; segundo, que elas vêem a gravidez como um meio de sobrevivência nas ruas, pois recebem dinheiro e mais, elas acreditam que seus bebês as ajudarão enfrentar o problema da solidão de suas vidas. Referências: [1] ABERASTURY, Arminda (1986). *Adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas. [2]——— & KNOBEL, M. (1976). *La adolescencia normal/un enfoque psicoanalítico*. Buenos Aires: Editorial Paidós. [3] AMARAL, K. A. & LEITE, C. D. R. N. (2001). *Pressa de amar: Da condição de filha à condição de mãe*. Monografia de Conclusão do Curso de Graduação apresentado a Escola de Serviço Social/UFRJ. Mimeo. [4] LEITE, L. C. (1998). *Meninos de Rua: O rompimento da Ordem - 1554/1994*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. [5] MIRANDA, I. A. & MACHADO, R. A. (1998). *Sexualidade e Gravidez: Desafios que merecem preocupação das Instituições de referência das adolescentes*. Monografia de conclusão do Curso de Graduação apresentado a Escola de Serviço Social/UFRJ. Mimeo.

“Já que Está, É Bem Vinda”: A Gravidez entre Mulheres de Camadas Populares

ÉRICA SIMONE FALEIRO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: ANDRÉA MORAES ALVES

O presente trabalho resulta do acompanhamento realizado a gestantes de camadas populares que integram o núcleo de usuários do PAM Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, no bairro de Guilherme da Silveira, integrado a AP 5.1. Considero que o presente trabalho vem repensar o conceito de maternidade, uma vez que desmistifica a idéia de que toda mulher deseja ter um filho. Para as mulheres entrevistadas este conceito é inverso, elas consideram a gravidez como um fato natural em suas vidas, considerando o planejamento para ter um filho fora do seu alcance. O título do trabalho, “Já que está é bem vinda”, reflete bem a visão delas sobre esta fase de suas vidas. Procurei pesquisar como elas estabelecem relações com a Instituição, com os profissionais e com a família.

Vulnerabilidade das Mulheres Vítimas de Violência Sexual à Contaminação por Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids: A Visão dos Profissionais de Saúde do Hospital Maternidade Alexander Fleming

KATIA GONÇALVES LOURA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

O presente estudo tem como objeto à análise da visão dos profissionais de saúde do Hospital Maternidade Alexander Fleming (HMAF), no Município do Rio de Janeiro, sobre a relação existente entre a vulnerabilidade das mulheres vítimas de violência sexual e a contaminação por DST/Aids. Este estudo refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso, integrado ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social/UFRJ. A violência sexual é considerada por Lopes et al (2004) como qualquer forma de atividade sexual não consentida. Representa sério problema de saúde pública e tem no estupro a pior formas de agressão que a mulher pode sofrer. A mulher vítima de violência sexual fica vulnerável a uma série de complicações para a sua vida sexual e reprodutiva. Dentre os agravos resultantes da violência sexual contra a mulher, destaca-se pela sua complexidade a contaminação por DST/Aids. Sua abordagem é qualitativa e será realizada através de uma entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas e fechadas formuladas a partir do delineamento do objeto. A entrevista será realizada com os profissionais de saúde que trabalham no núcleo de atendimento às mulheres vítimas de violência sexual no HMAF, no segundo período de 2004. O HMAF é pólo de assistências às mulheres vítimas de violência sexual desde 2000 e possui uma estrutura necessária para viabilizar atendimento especializado e prestar atendimento clínico preventivo conjugado ao atendimento psicossocial. Os dados são analisados com base na análise temática (Minayo, 1999) e a visão do profissional aponta para as seguintes considerações preliminares: a procura tardia das mulheres vítimas de violência sexual aos serviços de saúde impede a realização de medidas profiláticas às DST/Aids, o que as tornam vulneráveis à sua contaminação; a não adesão das mulheres ao tratamento, em função do distanciamento da primeira intervenção para a última.

História do Zoológico

RAFAEL DE SOUZA RIBEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA

Apresentação de espetáculo teatral desenvolvido em disciplina de graduação do curso de Artes Cênicas, habilitação em Direção Teatral. A disciplina Direção V consiste na montagem de peça de curta duração pelo aluno-diretor, que deve obrigatoriamente utilizar apenas dois atores e qualquer espaço da Escola de Comunicação, sem direito a verba de produção e com acesso apenas a recursos básicos de iluminação clínica e sonorização. O objetivo principal é aferir a articulação do aluno quanto aos instrumentos básicos da direção teatral num espetáculo completo, incluindo apresentações abertas ao público. Sendo a primeira montagem curricular do estudante, • verificada a sua habilidade no uso das ferramentas de análise de texto, marcação, concepção espacial e visual e estímulo ao trabalho dos atores, eixos principais das disciplinas anteriores (Direção I, II, III e IV). Neste trabalho específico, o aluno desenvolveu uma adaptação da peça “História do Zoológico”, de Edward Albee, concentrando sua observação e discurso clínico no exame da solidão e da violência no espaço urbano, através da interação trágica entre os personagens Peter e Jerry, tipos banais do cotidiano de qualquer grande metrópole contemporânea.

Beleza e Fascismo: O Discurso das Imagens de Leni Riefenstahl

PEDRO AGUIAR LOPES DE ABREU (Sem Bolsa)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: DANTE GASTALDONI

A pesquisa procura tratar da obra da fotógrafa e cineasta alemã Leni Riefenstahl (1902-2003) discutindo a correlação entre os valores estéticos empregados e a ideologia totalitária. A partir de críticas (Susan Sontag, Furhammar & Isaksson, Adriana Kurtz) e outras análises, o trabalho tenta desvendar que discursos estariam por trás de sua produção

estética - filmes, fotos e vídeos. Na primeira parte, biografia e trajetória pessoal da artista são levadas em conta para investigar as razões por trás dos valores estéticos e ideológicos de sua obra. Na segunda, o contexto histórico e ideológico de Leni e das vanguardas artísticas do entre-guerras é estudado para situar as imagens no meio de uma grande disputa estética. Como parte conclusiva, o trabalho apresenta a hipótese do “Discurso Estético” para dar conta da produção de sentido realizada exclusivamente pelas imagens. Referências bibliográficas principais: ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*, São Paulo, Cia. das Letras, 1989 FURHAMMAR, Leif & ISAKSSON, Folke. *Cinema & Política*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976 KURTZ, Adriana S.. *Por Uma Teoria (Crítica) do Cinema (Ideológico): Convergências entre o nazi-fascismo e a indústria cultural*, Semiosfera, publicação eletrônica do programa de pós-graduação da ECO/UFRJ, Rio de Janeiro, UFRJ, 2001.2 _____ . “A Teoria Crítica e o Cinema de Propaganda Totalitária: convergências entre o nazi-fascismo e a indústria cultural (e algumas palavras sobre Riefenstahl e o Pós-moderno)”, In *Texto*, publicação eletrônica do mestrado da FABICO/UFRGS, Porto Alegre, UFRGS, 1996.2 LENHARO, Alcir. *Nazismo, o triunfo da vontade*. São Paulo, Ática, 1998 MATTOS, Carlos Alberto. “O Dilema Riefenstahl”, *Cinemais* n°1, Rio de Janeiro, Aeroplano, s/ano NAZÁRIO, Luís. *De Caligari a Lili Marlene: cinema alemão*, São Paulo, Global, 1983 SONTAG, Susan. “Fascinante Fascismo” in: *Sob o Signo de Saturno*, Porto Alegre, L&PM, 1986.

O Funcionamento da Censura das Atividades Teatrais Durante o Período do Regime Militar Brasileiro

JOSÉ MARCELO DA COSTA PEREIRA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR

Com a recente abertura de alguns arquivos da repressão do período militar, existe a possibilidade da feitura de análises sobre documentos que, até então, eram vistos como inacessíveis e classificados como sigilosos. Vindo à tona tais arquivos, surge uma nova possibilidade de estudo sobre a Ditadura Militar, a partir da análise de documentos oficiais produzidos por funcionários públicos que tinham a convicção de que somente seus superiores e colegas teriam acesso ao que escreviam. Os censores, por exemplo, gozavam de grande autonomia e liberdade de expressão quando da construção de seus pareceres. O sistema de inteligência e repressão montado pelo Regime Militar compunha um complexo integrado por uma pletera de instituições autônomas que, algumas vezes, incorriam em disputas entre si. A Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) - que é objeto de nosso estudo - era responsável pela censura de cinema, do teatro e da música, ou seja, da produção cultural em âmbito público, especialmente no que se refere ao controle da “moral e dos bons costumes”. A DCDP, que tinha uma preocupação prioritária com a censura de costumes, já existia anteriormente a 1964, mas durante o regime militar adequou-se àquele momento histórico, o que torna o estudo sobre os pareceres dos censores uma boa porta de entrada para o entendimento de como se fazia e se organizava a censura no período. O nosso estudo tem a pretensão de - através dos pareceres emitidos pelos censores sobre obras teatrais - buscar o aprofundamento do que era considerado pernicioso à moral e aos bons costumes nas exhibições de teatro durante o regime militar.

“Spartacus” e “Gladiador”: Releituras Contemporâneas da Roma Antiga

MARIA IRIS VIEIRA BARCELOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Este trabalho tem por objetivo demonstrar que cada sociedade constrói sua representação do passado, utilizando diferentes abordagens e significados, condizentes com seu contexto histórico específico. Seleccionamos dois filmes: “Spartacus”, de 1960 e “Gladiador”, de 2000, para confrontar dois momentos históricos, que tratam de um assunto comum situado na Roma Antiga: uma revolta liderada por um gladiador. A partir da análise dos filmes citados, de estudos sobre estes discursos fílmicos e seus contextos de produção bem como de informações documentais e historiográficas referentes à Antiguidade Romana, apresentaremos como cada abordagem promove uma reflexão sobre as condições sociais, que conduz a uma visão da estrutura social contemporânea a partir de releituras do passado romano.

A Imagem-Tempo o Trágico Nietzscheano

RICARDO SAMPAIO DA ROCHA PITTA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: METAFÍSICA

Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO

Que é patente a nossa dificuldade de comunicarmos através de palavras a intuição que temos da duração, isso já Agostinho assinalava. Bergson é o primeiro filósofo, na tradição ocidental, a acenar com a possibilidade de exprimi-la através de imagens. Não que uma imagem possa substituir essa intuição, “mas muitas imagens, diversificadas, emprestadas à ordens de coisas muito diferentes, poderão, pela convergência de sua ação, dirigir a consciência para um ponto preciso em que há uma certa intuição a ser aprendida” (1903). Ora, isso que para o filósofo implicaria em um intenso exercício de atletismo retórico, Deleuze observa ter sido a atividade natural do cinema, sobretudo nas suas primeiras décadas em que, com efeito, algo se fazia no sentido de uma concepção sublime dessa arte. A partir da

Segunda Guerra, entretanto, essa tendência a uma convergência de séries de imagens que caracterizava o cinema “clássico”, vai cedendo lugar a uma multiplicação de parâmetros e à constituição de séries divergente. E a imagem cinematográfica vai progressivamente deixando de ser da ordem daquelas que se aproximam do filósofo quando ele quer expor seu pensamento, para se assimilar a própria imagem que ele necessita a si mesmo no momento da intuição. Em outras palavras, o cinema vai deixando de ser sublime para se tornar trágico, na acepção que é emprestada por Nietzsche a esse termo.

Fragmentos

MARIA CECÍLIA LEÃO SANTIAGO (Sem Bolsa)

Área Básica: ARTES DO VÍDEO

Orientação: FERNANDO ANTÔNIO SOARES FRAGOZO

O projeto experimental Fragmentos é um documentário em vídeo de 40 min, que convida o ser humano a realizar um olhar para dentro de si mesmo. Foi um trabalho realizado para a obtenção de grau no curso de Radialismo, da Escola de Comunicação, em dezembro de 2003. O vídeo foi inspirado no cinema de Eduardo Coutinho, em que as personagens são pessoas comuns. Contudo, o documentário possui características próprias, apresentando uma linguagem poética e inserções de vídeo-arte. A leitura de livros como: *Dores do Mundo* e *O Mundo como Vontade e Representação*, ambos de Schopenhauer; *Um Jeito de Ser*, de Carl Rogers e *A Câmara Clara*, de Roland Barthes, contribuiu para a reflexão da aluna sobre a vida, trazendo um amadurecimento capaz de aumentar sua sensibilidade. No filme, 11 mulheres relatam fragmentos de suas vidas e, ao mesmo tempo, tudo isso se transforma em respostas para as angústias da diretora (aluna). Vários temas são abordados no filme, tais como: medo, angústia, dor, morte, nascimento, descendência, adversidades etc. Fragmentos se desenvolveu a partir de questionamentos da aluna sobre a existência humana, a partir da vivência de uma situação traumática que foi a morte de seu irmão caçula, sendo, portanto, um trabalho de certa forma catártico. Tanto a aluna, quanto as personagens – 11 mulheres – estão passando por uma luta diária, vencendo as situações mais difíceis que a vida impõe.

Insalubre

RODRIGO ESTEVES BOECKER (Sem Bolsa)

Área Básica: CINEMA

Orientação: HUGO DE SOUZA MELO

O projeto experimental consistiu em produzir uma trilha sonora para um curta metragem de ficção em vídeo digital chamado Insalubre. Constituiu-se da mixagem de som direto, foley e músicas incidentais. A questão do som no cinema até hoje foi pouco discutida, porém muito polemizada. O surgimento do cinema sonoro, em 1927, trouxe consigo a ruptura de uma linguagem que vinha se estabelecendo desde o surgimento do cinema em 1892. Por 25 anos, o cinema se desenvolveu baseado somente na representação pictórica da imagem-movimento, e o som síncrono trouxe a voz para a atuação, mudando a concepção de interpretação até então vigente. Porém, o cinema em seu princípio poderia ser chamado de cinema mudo, mas não de cinema sem som. O som, desde o princípio da invenção dos irmãos Lumière, esteve presente nas exibições cinematográficas; um som não sincrônico com a imagem, mas sempre presente. O principal som do cinema era o da música tocada ao vivo, que teve como primeira função a de mascarar o ruído mecânico dos sistemas de projeção e preencher o vazio do silêncio do filme. Desde o surgimento do cinema sonoro, a função da trilha de áudio sempre foi vista como voco – e verbo-cêntrica. De acordo com a análise de Michel Chion, o grande desenvolvimento técnico e funcional do áudio no cinema é responsável por uma tendência de retorno da narrativa cinematográfica a sua origem, a ênfase da ação e menor importância do verbo. O cinema pode, assim, desfrutar de uma maior liberdade narrativa, uma vez que existe a possibilidade do som de alta fidelidade completar o campo sensorial que não havia antes de seu advento. Isso significa que a narrativa cinematográfica está, após mais de cem anos de sua criação, finalmente encontrando sua estética, se valendo de todos os recursos que um meio audiovisual pode oferecer, sem ser escravizado pela voz, pela fala. Insalubre é um nítido exemplo dessa estética, e isso só foi possível graças a todo o trabalho de elaboração de sua trilha sonora, tão importante e complexo quanto sua trilha de vídeo. Referências: [1] CHION, Michel *Audio-Vision* New York: Columbia University, 1994. 239p.

Uma Pequena Contribuição a História Suburbana.

O Processo Histórico de Construção dos Subúrbios Cariocas 1870 - 1930

RAFAEL MATTOSO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MARIA HELENA RAUTA RAMOS

No decorrer do presente trabalho especulamos sobre as transformações ocorridas no conceito carioca de subúrbio, compreendidas na atmosfera urbana entre o final do Império e o início da República Nova (1870-1930). Buscamos, através da investigação histórica, apontar a incoerência de uma visão moderna e depreciativa, já cristalizada em nosso consciente, dos subúrbios enquanto áreas periféricas, atrasadas e destinadas apenas ao proletariado. Esta visão encontra-se tomada de um preconceito socioespacial e soa de forma anacrônica ao ignorar a complexidade etimológica e o significado histórico da idéia de subúrbio, sem compreender que esta nasce junto ao próprio processo

de inteligibilidade da cidade e ao mesmo tempo de concepção da urb. A proposta inicial deste trabalho foi fomentada por questões fundamentais para a estréia desta jornada acadêmica como: “O que é o subúrbio”, e porque deveríamos estudar sua história, mas que acabavam por obscurecer as realidades suburbanas. Após um amplo aprofundamento bibliográfico e metodológico conseguimos avistar nitidamente um projeto de “invenção” do Subúrbio forjado de forma reducionista e depreciativa visando subjugar o espaço periférico frente aos interesses de uma elite econômica ascendente. Esta compreensão holística do processo histórico de evolução urbana do Rio de Janeiro nos possibilitou elaborar a hipótese, defendida ao longo desta monografia, de que por meio do projeto de “Construção dos Subúrbios” criou-se um mecanismo singular, uma espécie de ferramenta de controle e segregação socioespacial. A homogeneização e depreciação da categoria subúrbio obteve amplo apoio na alienação histórica, e ocultação do mesmo, materializado na forma de afastamento político e de marginalização das camadas sociais menos favorecidas. Compreendendo a importância do Subúrbio como uma herança da modernização e urbanização do Rio de Janeiro, este trabalho se propõe a fazer uma ponte de análise entre o espaço físico do centro e o da periferia, analisando seus fluxos e fixos e priorizando a categoria subúrbio para uma investigação histórica de maior envergadura. Objetivamos assim aprofundar os estudos sobre o processo de construção dos subúrbios, esclarecendo os motivos para a depreciação desta categoria que, no caso carioca entre 1870 e 1930. Pretende-se ainda, mesmo que de forma secundária, apontar a falta de pesquisas e material historiográfico disponível sobre o tema, que vem sendo desprestigiado através de um favorecimento ao estudo mais amplo da História do Rio de Janeiro.

A Questão da Moradia e as Tendências Atuais da Política de Habitação na Cidade do Rio de Janeiro

BÁRBARA GOES PALHARES (CNPq-IC/Balcão)
 MARIANA CALHAU MARTINS (Sem Bolsa)
 RAQUEL MELO VELASCO (Sem Bolsa)
 Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES
 ANA IZABEL DE CARVALHO PELEGRINO
 LENISE LIMA FERNANDES

Diferentes enfoques foram dados à questão habitacional desde o início do século XX no Brasil, porém, ao longo do tempo, apesar de algumas intervenções realizadas pelo poder público, esta questão tem sido agravada. Neste contexto, o Rio de Janeiro tem sido alvo de significativas intervenções urbanísticas com grandes impactos - positivos e negativos - para a população da cidade. Na realidade, a política de habitação, como as demais políticas sociais, foi universalizada formalmente apenas com a Constituição de 1988. Mas, devido à orientação neoliberal do Estado - consolidada nos anos de 1990 no Brasil - a política de habitação passa a ter um caráter focalizado, sendo o município o principal responsável pela sua implementação, considerando o processo de descentralização verificado a partir dos preceitos constitucionais. O objetivo deste trabalho é caracterizar a questão da habitação hoje e as principais respostas que o governo Municipal tem dado em termos de política habitacional, destacando sua confluência com as novas tendências verificadas internacionalmente, com a influência da globalização e do neoliberalismo. Neste sentido, realizamos um procedimento metodológico que inclui a análise da literatura sobre o tema, dos principais documentos institucionais sobre os programas realizados e um levantamento do tema nos principais jornais da cidade. A principal conclusão que chegamos a partir da pesquisa realizada é que a atual política de habitação, por seu caráter focalizado e pontual, não tem dado conta das demandas por moradia na cidade do Rio de Janeiro. Referências: ABRAMO, Pedro. “Formas de financiamento do acesso à terra e funcionamento do mercado fundiário-imobiliário: um ensaio com base na noção regime urbano”. In: Cadernos IPPUR/UFRJ/ano XV, nº 2, (ago./dez. 2001/ano XII, N1, (jan./jul. 2002). BURGOS, Marcelo Baumann. “Dos parques proletários ao Favela-Bairro, as políticas públicas nas favelas do Rio de Janeiro”. In: Zaluar, A.& Alvito, M. (orgs.). Um Século de Favela. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998. CARDOSO, Adauto. “Política Habitacional: a descentralização perversa”. In: Cadernos IPPUR/UFRJ/ANO xv, nº 2, (ago./dez. 2001/ano XII, n1, (jan./jul. 2002).

Usos e Abusos da Praça Enquanto Lugar de Cultura e Sociabilidade

EMANUELA APARECIDA S. DO CARMO (Sem Bolsa)
 DANIELE DA SILVA ACOSTA (Sem Bolsa)
 CAMILLA DE OLIVEIRA MARNE (Sem Bolsa)
 JULIANA BARROS GALVÃO (Sem Bolsa)
 REJANE MATHEUS CORREA (Sem Bolsa)
 SULAMITA ALVES IMBUZEIRO (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: ROSEMERE SANTOS MAIA

O Rio de Janeiro, historicamente, sempre foi palco de importantes manifestações políticas e culturais. Suas ruas e praças - sobretudo aquelas situadas na área central - bem como seus teatros e museus acolheram toda sorte de eventos, demonstrando a importância destes espaços na constituição de uma imagem de cidade cosmopolita e difusora de cultura que, mesmo hoje, consegue manter. Apesar de toda esta importância, tem sido recorrente a compreen-

são da cidade como um espaço hostil, inseguro, fragmentado, daí a sugestão de que sua utilização refira-se, exclusivamente, a fins pragmáticos (o trabalho, o estudo, o consumo). O tempo livre é visto como algo que deva ser experimentado/vivido através de atividades que prescindam da exposição ao trânsito louco, à poluição, à violência, à insegurança das ruas - daí a reclusão ao espaço doméstico, a busca de meios eletrônicos de diversão (Canclini, 1995: 76), a procura de espaços privativos e “seguros”. Embora percebamos, na contemporaneidade, uma tendência à perda, por parte de ruas e praças, de seu sentido clássico de “lugar de socialização construído no tempo, definido pela pluralidade de suas funções de residência, de troca, de consumo, de relações humanas informais, de vida coletiva” (CHESNEAUX, 1996: 21), constatamos que alguns espaços públicos do Centro da Cidade ainda são bastante utilizados com fins recreativos e culturais, congregando os mais variados sujeitos sociais (de origens distintas no que se refere à classe social, “tribos”, níveis culturais etc.). Este é o caso, por exemplo, da Cinelândia e do Largo da Carioca, que são apropriados/utilizados por vários segmentos da sociedade (e pelo próprio Poder Público) para expressão e divulgação de diversas modalidades culturais, tendo estas objetivos igualmente os mais diversos: de contestação, político-partidários, sociais, religiosos, “exclusivamente” culturais, ou outrem. Com este trabalho, pretendemos desmistificar a visão em torno das ruas e praças, na contemporaneidade, como locais apenas de passagem, ratificando sua importância ainda grande no que concerne à criação e propagação de cultura e à sociabilidade. Bibliografia: CHESNEAUX, JEAN (1996): *Modernidade-mundo*. (Trad. João da Cruz). Petrópolis, Vozes. CANCLINI, Néstor Garcia. *Consumidores e cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1995.

Assentamentos Rurais no Brasil:

Um Estudo sobre Seus Impactos Regionais e Sua Dinâmica Interna de Organização da Produção

ANA CAROLINA REYES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

CLÁUDIA ALVARENGA PRESTES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

Esse trabalho é parte de uma pesquisa maior, realizada entre janeiro de 2000 e dezembro de 2001, em todo Brasil, que visava observar qual o significado da implantação de assentamentos rurais para as regiões onde foram criados e também os impactos, gerados após a implantação desses assentamentos, na vida dos próprios assentados. Essa pesquisa se centrou em algumas regiões com elevada concentração de assentamentos e alta densidade de famílias assentadas por unidade territorial. Essas áreas se concentram no Sul da Bahia, entorno do Distrito Federal, sertão do Ceará, Sudeste do Pará, Oeste Catarinense e Zona Canavieira do Nordeste (Zona da Mata). Todos os assentamentos foram implantados pelo INCRA entre 1985 e 1997. O nosso trabalho busca analisar entrevistas realizadas com representantes dos assentamentos nas diferentes regiões. Estão sendo analisadas 92 entrevistas, que assinalam os impactos que os assentamentos geraram nos âmbitos político e econômico das regiões em que foram instalados. Além disso, tentamos perceber como se dá a organização da produção nesses assentamentos, buscando observar se há ou não predominância das formas coletivas.

Habitação Popular em Áreas Centrais da Cidade do Rio de Janeiro: Desafios Postos ao Uso Democrático da Cidade

NATÁLIA MARTINS MOTTA (Sem Bolsa)

SANDRA DE ARAÚJO MAIA (Sem Bolsa)

TEREZINHA DE JESUS JUSTINO (Sem Bolsa)

MONIQUE FERREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA HABITAÇÃO

Orientação: ANA IZABEL DE CARVALHO PELEGRINO

MARIA DE FÁTIMA CABRAL MARQUES GOMES

Este trabalho é fruto de nossa inserção no núcleo de Pesquisa Favela e Cidadania da ESS/UFRJ. Ainda que embrionária, essa participação tem sido importante para nossa formação profissional e reflexão crítica sobre o urbano e as condições de moradia dos segmentos pauperizados. Os estudos já produzidos pelo núcleo têm demonstrado as incompletudes das políticas públicas de habitação, sobretudo, aquelas destinadas à população de baixa renda. Na cidade do RJ, campo dessa pesquisa, é possível verificar, desde o início do século XX, diferentes formas de intervenção urbana. Porém, a marca da arbitrariedade do Estado nessas ações é facilmente reconhecida, por exemplo, nas ações junto aos cortiços na virada do séc. XIX para o XX. Os cortiços foram atacados e demolidos sem que houvesse política pública de moradia para seus moradores. Com os intensos processos de modernização na cidade do RJ, os cortiços e habitações coletivas foram substituídos por reformas urbanas conservadoras e excludentes, com vistas a adequar a cidade à lógica do capital, principalmente, no centro, onde a população pobre residia. Nas metrópoles desenvolvidas assiste-se a processos de revitalização de áreas centrais acompanhados de políticas urbanas que assegurem a permanência na cidade. Em metrópoles como o RJ, constata-se a coexistência de processos de modernização e renovação e processos de degradação e empobrecimento. Este trabalho tem como objetivo a caracterização dos programas habitacionais voltados para a habitação de interesse social. Com base na literatura trabalhada e em visitas ao centro da cidade, concluímos que a despeito das iniciativas de revitalização do centro e do

incremento do uso da área para uso residencial, os programas ainda são insuficientes para a população de baixa renda, porque não asseguram outros direitos de cidadania e uso democrático da cidade. Referências: [1] Abreu, M. A evolução urbana no Rio de Janeiro, Prefeitura da cidade do RJ, IPLANRIO, 1997. [2] Engels, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1988 (1845). [3] Vaz, L. F; Silveira, C. B. “A área central da cidade do Rio de Janeiro: percepções e intervenções, uma visão sintética no decorrer do século XX”. In: Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro, ano VI, nº 2/3, set./dez., 1994, p. 95-107.

Isso Aqui É Nossa Casa: Etnografia das Repúblicas Estudantis de Ouro Preto - MG

DIEGO PADER Y TERRY (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARCO ANTÔNIO DA SILVA MELLO

O presente trabalho é o resumo da pesquisa etnográfica em andamento sobre as repúblicas estudantis da cidade de Ouro Preto-MG, que não são simplesmente residências divididas temporariamente por alunos, albergues para jovens, hotéis, pousadas ou qualquer outro tipo de moradia provisória controlada ou supervisionada por um gerente ou monitor. Mas sim um lugar institucionalizado e hierarquizado, possuindo nome e costumes próprios, totalmente administrada por seus moradores, perpassando o fluxo de alunos e permitindo sua existência por décadas. O objetivo central desse trabalho consiste em analisar as estruturas dessas moradias estudantis, na sua organização e no seu relacionamento com as demais residências. Isso consiste em definir os vários tipos de moradias, compreendendo as características específicas de cada residência, com suas hierarquias, rituais, sociabilidade, e compreendendo as estratégias de aproximação de seus membros. A metodologia para a presente pesquisa consiste numa etnografia, ou seja, no contato direto com o objeto estudado, se hospedando e convivendo o cotidiano das repúblicas, observado seus comportamentos, regras e hábitos.

Construindo Trajetórias:

Escola, Trabalho e Projetos de Futuro de um Grupo de Estudantes da Baixada Fluminense

GISELLI AVINCULA CAMPOS (Sem Bolsa)

ANA PAULA PERROTA FRANCO (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA ROSILENE BARBOSA ALVIM

A escola hoje está sendo tematizada principalmente pela ótica da violência, que sem dúvida alguma se faz presente em toda sociedade brasileira. Mas, quando se toma esta instituição para análise, outras questões aparecem como pertinentes. Dentre elas pode-se destacar a relação dos alunos com o estudo e o trabalho, como opção ou falta de opção na construção de uma trajetória futura que passa obrigatoriamente pela escola. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é ver as perspectivas de futuro de alunos a partir da 8ª série do Ensino Fundamental em relação aos estudos e/ou trabalho, diante da reconstrução da trajetória escolar de um grupo de adolescentes de uma escola do município de Nilópolis, situado na Baixada Fluminense. Essa proposta busca compreender o que os leva a permanecer na escola, a sair dela ou associar o estudo ao trabalho através do traçado de vida de cada um, considerando que é durante esse percurso que eles constroem a identidade estudantil e/ou profissional. (BOURDIEU, 1996 P.292). Nessa direção se questiona como eles vivenciam a passagem pela escola, como criam e recriam as suas identidades e que representações têm do futuro, tendo como foco a valorização ou não do estudo presente na vida cotidiana dos adolescentes. Assim, espera-se verificar como as instituições sociais, principalmente a escola, interferem na construção das trajetórias de vida dos adolescentes e jovens.

A (In)Visibilidade da Violência contra os Idosos e Sua Relação com a Exclusão Digital

POLYANA DE FREITAS (Sem Bolsa)

JULIANA DE LIMA LYRA (FAPERJ)

YASKARA REGINA RIBEIRO (Outra Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

Censos Demográficos do IBGE e os estudos da ONU revelam que o Brasil terá, em 2025, mais de 30 milhões de idosos, correspondendo a 15% de sua população total. Ao mesmo tempo, as novas tecnologias informacionais exigem do segmento idoso uma inserção imediata para tarefas cotidianas, nos terminais bancários, nos postos do INSS, dentre outros espaços. A pouca ou nenhuma familiaridade dos idosos com equipamentos digitais tornam possíveis situações de violência perpetrada por familiares e estranhos. Mas os Registros nas Delegacias Legais de Copacabana e do Méier, bem como na Delegacia do Idoso e Ligue Idoso são quase nulos, quase invisíveis. OBJETIVO: Conhecer e analisar as principais queixas registradas nos locais de denúncias na área da pesquisa, na Delegacia Especial da Terceira Idade e no Serviço Disque-Idoso do Estado do Rio de Janeiro e compreender a invisibilidade da exclusão digital deste segmento, de forma a propor medidas que possam ultrapassar os limites, numa perspectiva de construção e consolidação de espaço de usufruto de sua cidadania. METODOLOGIA: Utilização dos métodos quantitativos, no que concerne aos dados censitários, além de produzir dados que indiquem o perfil dos idosos entrevistados. A dimensão qualitativa será contemplada nas entrevistas com os funcionários do Banco do Brasil, Bradesco, Real e Banerj e com idosos nas praças de Copacabana e Méier, bairros com uma incidência significativa de idosos e de localização estratégica para estudo comparativo. RESULTADOS ESPERADOS:

Dar visibilidade à questão do envelhecimento e da exclusão digital através dos depoimentos dos próprios sujeitos idosos e profissionais que lidam diretamente com o tema e encaminhar propostas de políticas sociais de caráter educativo, que possam se não acabar, ao menos diminuir os índices de exclusão digital dentre os idosos.

Viva Favela: Uma Análise dos Discursos dos Correspondentes Comunitários

CAROLINA CARDOSO ANDRADE (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ILANA STROZENBERG

O projeto visa ao estudo de iniciativas de projetos culturais surgidos em favelas e bairros populares do Rio de Janeiro, na década de 90, buscando compreender em que medida representam novos caminhos da expressão política contemporânea, constituindo algumas alternativas possíveis que a própria sociedade vem criando com o objetivo de corrigir e superar as condições de desigualdade e discriminação de várias ordens que marcam a face da realidade atual. Uma vez criados, estes grupos passariam a desenvolver uma dinâmica que modifica a vida das comunidades onde se implantaram e as vidas de inúmeros jovens locais que entram nesses projetos. No momento, a pesquisa está focada na análise do portal Viva Favela, iniciativa da ONG Viva Rio, que tem como metas a inclusão digital, a democratização da informação e a diminuição da desigualdade social. É um exemplo bastante claro de veículo que promove reestruturações nos paradigmas culturais contemporâneos. Através da utilização do principal suporte tecnológico da globalização - a internet -, o portal se apresenta como um canal capaz de dar voz aos moradores de comunidades carentes. Para isso, conta com uma equipe de jornalistas e correspondentes comunitários, cujas matérias mostram diversas comunidades do Rio de Janeiro sob um ponto de vista diferente do adotado pela mídia em geral. Este trabalho tem como foco a análise dos discursos dos correspondentes comunitários a fim de perceber como constroem suas trajetórias de vida e o lugar que nelas ocupa o trabalho que realizam no Viva Favela. Para isso, serão levantados os temas e categorias recorrentes nas entrevistas, bem como os assuntos evitados na narrativa de suas trajetórias individuais no conjunto das respostas dadas às questões. A análise discute em que medida esse projeto de comunicação eletrônica é percebido como elemento de transformação de suas identidades individuais e do contexto social em que se inserem. Referências: Benjamin, Walter. Obras escolhidas Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Brasiliense, 1985 Sorj, Bernardo. Brasil@povo.com. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003 Pollak, Michael. "Memória, esquecimento, silêncio". In Estudos Históricos, RJ, 1989 Velho, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Arte, Cidadania e Transformação Social: A Companhia Étnica de Dança

TASSIA GAZE HOLGUIN (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HELOÍSA HELENA O. BUARQUE DE HOLLANDA
ILANA STROZENBERG

A Companhia Étnica de Dança foi criada, em 1994, pela atriz, dançarina e coreógrafa Carmem Luz, com a finalidade de desenvolver um trabalho artístico feito com os jovens da favela do morro do Andaraí. Nos seus dez anos de existência o projeto cresceu, passou a incorporar jovens de outras favelas e formou um grupo de dança contemporânea que obteve repercussão significativa nos meios de comunicação, tendo se apresentado em diversos palcos da cidade. Os objetivos da Companhia Étnica de Dança são, por um lado, abrir novas perspectivas de profissionalização no campo do teatro e da dança para jovens das camadas mais pobres e, por outro lado, a divulgação de uma estética que incorpore elementos afros à dança contemporânea. A proposta desse trabalho é realizar uma pesquisa sobre os meninos e meninas que participam da Companhia. Essa pesquisa terá como finalidade dar subsídios para a elaboração do roteiro de um documentário sobre o seu cotidiano, o da comunidade a que pertencem e o modo como o trabalho na Companhia vem modificando esse contexto. O trabalho de campo inclui entrevistas com a diretora Carmem Luz e com integrantes do grupo, e visitas ao local, para observação etnográfica. É possível olhar para as favelas através de uma perspectiva diferente. A favela, quase sempre, é vista como um lugar violento, pobre e dominado pelo tráfico, onde os jovens seriam todos traficantes, bandidos ou desocupados. A proposta do documentário, cujo roteiro se pretende elaborar, é, justamente, mostrar os jovens favelados sob um outro enfoque, que enfatiza seus desejos e aspirações, e discutir em que medida uma iniciativa de formação profissional através da arte, especificamente da dança, pode ser uma estratégia de transformação de sua realidade e da realidade da sua comunidade.

Auto-Imagem na Terceira Idade e Segregação Asilar

POLYANA DE FREITAS (Sem Bolsa)

MARÍLIA MAGRI JORGE (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

Diante do quadro atual de esfacelamento das políticas públicas sociais, valorização do novo e da eterna juventude, nos propusemos a analisar como este contexto se reflete na imagem que os idosos asilados têm do envelhecimento e da própria velhice. Desejamos então abordar a questão do asilamento institucional, tendo como foco os

impactos dessa política segregadora na formação da auto-imagem dos idosos usuários do Abrigo do Cristo Redentor. O interesse em realizar um estudo sobre a população idosa foi-nos despertado a partir do momento em que nos inserimos, como estagiárias de Serviço Social, num campo de estágio que por si só atua negativamente na conformação da auto-imagem e auto-estima dos idosos, principalmente da mulher idosa, a qual acreditamos ser alvo de uma “dupla exclusão” em nossa sociedade: pelo fato de serem mulheres idosas e asiladas. Podemos acrescentar, também, a conformação das representações sociais e da imagem depreciativa que cerca a velhice, estigmatizando-a e a mistificando impiedosamente. Esperamos através da pesquisa dar visibilidade à questão da importância de uma construção positiva da auto-imagem e auto-estima dos idosos, como condições essenciais a um envelhecimento cidadão e qualitativo. Portanto, o nosso objetivo geral consiste em compreender de que maneira a política institucional segregadora, num contexto de esfacelamento das políticas sociais públicas, se rebete na construção da auto-imagem, auto-representação dos idosos asilados e em suas representações sociais da velhice, focalizando nosso olhar no caso feminino, já que sofrem uma dupla estigmatização. Do ponto de vista metodológico, realizamos este trabalho através de uma pesquisa qualitativa. Portanto, investigamos nosso objeto de estudo a partir de pesquisa participante, histórias de vida, análise bibliográfica e dos registros presentes em nossos diários de campo. Ressaltamos que a pesquisa é desenvolvida no Abrigo do Cristo Redentor, uma instituição asilar pública destinada a idosos, na qual estagiamos no período de setembro/2003 a julho/2004. Referência bibliográfica utilizada: BARROS, Myriam M. L. “3.1. Pesquisando Fotografias e Lembranças: os guardiões da memória. In Cabelos de Néon”. Niterói - RJ - Talento brasileiro. 2001. Paz e Goldman (org.); BASSIT, Ana Zahira. “Na Condição de Mulher: a maturidade feminina”. Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais/organização Ligia Py. [et al.]. - Rio de Janeiro: NAU Editora, 2004, p. 137 - 158; BERZINS, Marília A. V. S. “Envelhecimento Populacional: uma conquista para ser celebrada”. Revista Serviço Social e Sociedade. nº 75 - São Paulo, Cortez, setembro, 2003, p.19 - 34; ESTATUTO DO IDOSO - Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003; GOFFMAN, Erving. “Manicômios, prisões e conventos” Editora perspectiva, 1974 - São Paulo; PAZ, Serafim Fortes. “Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia”. / Serafim Paz e outros. - Rio de Janeiro: CBCISS; Ang/Seção, 2000.

Relato de Experiência de uma Alfabetizadora de Jovens e Adultos no Bairro Maré

MARIA SOLANGE DE SOUZA (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

O presente trabalho é resultado da experiência vivenciada como professora alfabetizadora do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos realizado no Bairro Maré, pela PR-5/UFRJ em parceria com o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - CEASM -. Foram considerados também alguns relatos escritos elaborados por outros professores alfabetizadores participantes da mesma experiência. Estes discutiram a aplicabilidade de teorias pedagógicas à prática de ensino e de aprendizagem transmitidas em reuniões de supervisão com os coordenadores do projeto, professores de diferentes unidades da UFRJ, Faculdade de Educação, Escola de Serviço Social, Faculdade de Letras e Instituto de Matemática. O objetivo do presente trabalho é compreender as representações sociais relacionadas ao cotidiano escolar que influenciam no processo de aprendizagem da modalidade de ensino jovens e adultos. As referências teóricas sobre metodologia foram buscadas na teoria sociológica (Geertz, 1973; Malinowski, 1976; Zolner, 1985), bem como aquelas sobre representações sociais (Bourdieu, 1988; Geertz, 1989), sobre a sociedade brasileira (Da Matta, 1991) e sobre educação popular (Paulo Freire, 1987). Como contribuição pretende-se com este estudo propiciar a possibilidade de uma maior adequação das propostas pedagógicas na prática efetiva de formação de sujeitos cidadãos.

Sob as Redes da Maré: Um Estudo de Caso de Análise de Discurso dos Alunos do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos do Bairro Maré - UFRJ/CEASM

JÚLIO CÉSAR DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

O presente trabalho tem por objetivo pesquisar a produção dos alunos deste projeto de alfabetização de jovens e adultos através da análise de discurso visando desta forma compreender sua visão de mundo e sua inserção social, principalmente quando estes educandos encontram-se em sua maioria excluídos socialmente em decorrência do iletramento, ou mesmo letramento parcial. Tendo em vista que os diversos processos de educação de jovens e adultos são complexos e descontínuos, principalmente quando utiliza-se os preceitos transmitidos por Paulo Freire, podemos perceber que cabe ao educador não somente transmitir o significado das letras e números, mas sim dar-lhe relevância no cotidiano dos alunos, ou seja somar vivacidade às letras, expressões e números. Por fim o eixo central deste trabalho concentra-se na observação e pesquisa dos discursos produzidos pelos educandos visando assim compreender sua cosmovisão e qual o seu papel social.

“O Estado das Artes da Produção da Escola de Serviço Social da UFRJ”

ÉRIKA NEVES LIMA DE SOUZA (FAPERJ)

CLEBER PEREIRA DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Este levantamento de dados tem como objetivo conhecer, divulgar e valorizar a produção bibliográfica da Escola de Serviço Social da UFRJ. O trabalho realizado por Bolsistas de Iniciação Científica consistiu em um levantamento bibliográfico dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Teses e Dissertações produzidas na Escola de Serviço Social (ESS) da UFRJ no período de 1990 a 2002, que tenham como objeto o exercício e/ou a formação profissional dos Assistentes Sociais. O recorte temporal considera os anos 80-90 como o período de consolidação da profissão como área de produção do conhecimento. A metodologia utilizada foi: 1) seleção prévia dos títulos, 2) leitura dos resumos, 3) seleção prévia daqueles que se enquadram nos critérios previamente definidos, 4) a análise do material identificando: a) A relação entre a produção e a trajetória da profissão; b) As diversas concepções de profissão e de formação profissional presentes nesta produção; c) O referencial teórico e a metodologia da pesquisa utilizados nas produções analisadas. Em seguida, os três eixos priorizados serão analisados à luz das determinações históricas e das mediações que estas estabelecem com a cultura profissional. Como resultado pretende-se compor um banco de dados virtual para a consulta de discentes, docentes e profissionais bem como dar a visibilidade externa sobre o “Estado das Artes” da produção da ESS da UFRJ.

Premiações do Mundo Empresarial em Ações Sociais

JENNIFER CHRISTIE DO NASCIMENTO G. PINTO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

A análise das premiações realizadas no campo empresarial contribui imensamente para o estudo da chamada filantropia empresarial. Através das premiações diversos aspectos relacionados à natureza das ações podem ser captados: as principais áreas de investimento, o perfil das empresas, o montante de recursos empregados, os objetivos, a duração das ações. Esse presente trabalho tem como objetivo capacitar o aluno à prática da pesquisa sistematizada e mapear o universo de empresas, considerando a diversidade de premiações. A pesquisa foi realizada a partir de abordagens quantitativas e qualitativas de 10 prêmios selecionados com base no critério de maior recorrência e visibilidade. Foram realizadas: análise de cadastros referentes à filantropia empresarial, organização dos cadastros por área de atuação, entrevistas com lideranças e representantes empresariais e de entidades sem fins lucrativos e sistematização de entrevistas. Os processos de premiação são diferenciados tanto em termos dos seus promotores, quanto ao distintivo que consagra tal processo: por vezes trata-se de um prêmio, por vezes de um selo. Nem sempre são destinados apenas a empresas que atuam no âmbito social, mas as entidades sem fins lucrativos e aos governos municipais e estaduais. Esse fato nos permite observar que a lógica empresarial apresenta-se como fundamental nessas diferentes instâncias no que se refere à elaboração e a avaliação de projetos sociais, e desse modo à difusão da Campanha pela Responsabilidade Social direciona-se para além do campo empresarial. Podemos concluir ao longo dessa pesquisa que as premiações são mecanismos importantes para Campanha de Responsabilidade Social porque criam regras baseadas da racionalidade do mercado que podem ser seguidas pelas instituições, além de estimularem a competitividade entre as empresas e entidades sem fins lucrativos. Bibliografia: - GARCIA, Joana. A “Filantropia Empresarial” ou de como transformar o negócio em social. Tese de Doutorado da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Julho de 2002. - PAULA, Sérgio Góes e ROHDEN, Fabíola. Empresas e Filantropia no Brasil: um estudo sobre o Prêmio ECO. RJ: Projeto Filantropia e Cidadania, ISER, 1996. - Prêmio Ethos Valor, Responsabilidade Social das empresas: A contribuição das universidades, Editora Fundação Petrópolis, 2002.

Qualificação Profissional e a Indústria Automotiva no Sul Fluminense

FABIANO DE JESUS DA SILVA (Bolsa de Projeto)

SÍLVIA MONNERAT BARBOSA (Sem Bolsa)

RIAN OLIVEIRA REZENDE (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

Utilizando material coletado no âmbito da pesquisa “O global e o local: os impactos sociais da implantação do pólo automotivo do sul Fluminense”, em especial entrevistas realizadas com profissionais que atuam na unidade do SENAI Resende, o trabalho tem como objetivo mostrar: (1) como os centros de qualificação do Sul Fluminense têm se adaptado às exigências de qualificação oriundas das indústrias automotivas da região, e (2) quais os reflexos dessas exigências no mercado de trabalho local surgidas a partir da vinda das empresas da indústria automotiva para a região. A idéia é mostrar como constitui uma nova mão-de-obra qualificada para atender as empresas estruturadas na linha de “Produção enxuta”. Para tal análise recorreremos, além de entrevistas, a pesquisa em notícias vinculadas ao jornal Diário do Vale e na Internet, assim como bibliografia específica sobre a área de conhecimento em questão, com relevo para dissertações e artigos científicos.

Desemprego e as Alternativas para os Desempregados: Uma Análise Crítica do Sistema Nacional de Empregos do Rio de Janeiro (SINE-RJ)

LETÍCIA APARECIDA MARTINS (CNPq-IC/Balcão)

VITOR BARROSO RIBEIRO (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: NOBUKO KAMEYAMA

A presente pesquisa foi realizada dentro de um do novo projeto, cujo tema é: “Direito ao Trabalho ou Superação da Sociedade Salarial”, no período de junho a dezembro de 2003, e está ligado ao Núcleo de Estudos sobre Trabalho (NET). O objetivo geral da pesquisa é realizar o levantamento das questões relativas ao desemprego no Estado do Rio de Janeiro. Os objetivos específicos da mesma consistem em: · Verificar o número de desemprego e as possibilidades de emprego; Verificar as tendências do desemprego no Rio de Janeiro; · Analisar a inserção das pessoas desempregadas, que procuram os postos do Sistema Nacional de Emprego (SINE) no mercado de trabalho; · Analisar o perfil dos colocados, das pessoas que conseguem emprego através do SINE. A pesquisa está sendo realizada junto ao Ministério do Trabalho, Secretaria de Estado do Trabalho (SETRAB) e mais especificamente no Sistema Nacional de Emprego (SINE-RJ); centrando mais atenção no programa de Intermediação de mão de obra e no Observatório de Trabalho e Renda. O Sistema Nacional de Emprego dispõe de informações acerca das exigências dos empregadores ao disponibilizarem suas vagas junto aos postos de atendimento do SINE. Buscando a redução dos custos e do tempo de espera tanto para o trabalhador, quanto para o empregador. O Programa Intermediação de Mão-de-obra surge entre o fim da década de 80 e início da década de 90 com a finalidade de inserir/reinserir mão-de-obra no setor formal da economia. Constitui-se enquanto instrumento de Política Pública de combate ao desemprego assumindo a natureza de um serviço público gratuito e contribuindo para que os postos de trabalho vagos não sejam extintos ou que não venha a ocorrer agregação de ocupação por dificuldades no preenchimento da vaga. A população alvo do Programa Intermediação de Mão-de-Obra é expressa pelos trabalhadores em geral, desempregados ou em busca de nova ocupação; pessoas portadoras de deficiência; idosos; pessoas que buscam o primeiro emprego; empregadores da iniciativa privada ou governamental. No setor de Intermediação de Mão-de-obra, estamos fazendo o levantamento dos dados sobre o número de pessoas inscritas nos postos do SINE-RJ, número de vagas oferecidas, número de encaminhados e número de colocados no mesmo. No setor de Observatório de Emprego e Renda estamos realizando o levantamento de dados sobre as pessoas colocadas no mercado de trabalho pelo SINE-RJ e em quais categorias de trabalho elas estão inseridas. Posteriormente, pretendemos dar continuidade à pesquisa de campo, na qual estaremos mapeando e analisando os dados coletados, e também traçando o perfil das pessoas colocadas no mercado de trabalho pelo SINE-RJ. Será feita uma análise quantitativa dos dados obtidos junto ao SINE-RJ. Esta será realizada através de estatísticas descritivas, como frequência, cruzamento de dados, construção de tabelas e material teórico como referencial para a análise.

A Reforma Sindical do Governo Lula: Mudanças nas Relações de Trabalho no Brasil

ALINE PENCINATO DA SILVA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

O desenvolvimento sobre o debate da reforma sindical, se deu no Fórum Nacional de Trabalho, espaço tripartite que tem como proposta tornar mais democrática a construção das alternativas para uma nova estrutura sindical. As mudanças que vêm ocorrendo com a reforma são uma tentativa de transformar as relações entre empregados, empregadores e governo, tentando assim superar a chamada Era Vargas, do pós 30. O meu trabalho faz parte do projeto Justiça e Cidadania, coordenado pelas professoras Elina Pessanha e Regina Morel, cuja proposta é reconstituir o longo trajeto pela constituição dos direitos e da Justiça do Trabalho no Brasil. Pretendo selecionar os atores de significativa participação nas negociações, destacando suas propostas e indicando os momentos de consenso e divergência entre eles para finalmente destacar alguns pontos do Relatório Final de Sistematização do Fórum. Através da bibliografia que tive acesso, pude situar historicamente os fatos atuais e realizar a primeira análise do processo. A reforma sindical foi a primeira a ser discutida e deverá ser votada no próximo ano e a previsão é que em seguida se inicie o debate sobre a reforma trabalhista. Assim, este projeto terá continuidade com o objetivo de mapear as reformas e analisar as mudanças nas relações de trabalho no Brasil.

Do Desenvolvimento Local à Mobilização Produtiva dos Territórios

LARISSA DE SOUZA DE BARROS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: GIUSEPPE MARIO COCCO

PATRICIA FAGUNDES DAROS

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo pesquisar as relações dos territórios, as novas organizações do mundo do trabalho e a crise do fordismo. São colocadas as questões aferentes às relações de determinação ambíguas que ligam entre elas, por um lado, a crise do Estado e a da relação salarial, e por outro lado, a crise da relação salarial,

do emprego e do trabalho. Um segundo eixo de análise, conseqüente do primeiro, é o de averiguar quanto o desenvolvimento local pode funcionar com uma janela de oportunidades em face da ausência de alternativas às políticas de ajustes praticadas ao longo da década de 1990. Não há modelo estabelecido de “desenvolvimento local” em torno do qual seria possível criar e organizar um consenso. Ainda mais, não há sentido algum em determinar um modelo único de referência. O futuro material das atuais convergências gerais sobre necessidades de políticas voltadas ao “desenvolvimento local” não depende da homologação de uma linha comum de intervenção pública (estatal), mas da determinação de um novo modo de construção das políticas públicas. Neste sentido, o enfoque será dado a nova qualidade que a composição técnica do trabalho adquire, possibilitando um novo tipo de acumulação do capital e organização da produção, tendo como exemplo as redes sociais constituídas por pequenas e médias empresas.

O Hashomer Hatzair no Rio de Janeiro: Um Panorama acerca do Sionismo-Socialista Carioca

ANDRÉ DE LEMOS FREIXO (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

Reconstruir de forma crítica a história do movimento juvenil sionista-socialista Hashomer Hatzair no Rio de Janeiro, no recorte cronológico de 1948-1956, traçando um paralelo entre as duas primeiras gerações de membros/militantes deste, através da análise de depoimentos de imigrantes judeus, aqui, dois de seus principais representantes, bem como da análise de fontes bibliográficas obtidas dentro dos arquivos privados deste movimento e da utilização da metodologia de História oral. Procuro levantar, no presente projeto, um estudo sobre o elo entre sionismo e socialismo, proposto por tal movimento.

O Povo nas Ruas: Mobilizações Sociais no Rio de Janeiro nos Meses de Julho e Agosto de 1942

JOSÉLIA DE CASTRO SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Diante das recentes manifestações ocorridas por todo o mundo, frente à invasão do Iraque, exigindo a paz, nos reportamos à história do Brasil, a um momento onde todos pediam a guerra: o ano de 1942, nos meses de julho e agosto. O Brasil havia sido atacado por submarinos alemães, tendo como conseqüência a morte em escala considerável. Diversos segmentos da sociedade brasileira se manifestaram diante do acontecimento e inúmeras mobilizações foram realizadas em todo o território nacional, com ênfase para as ocorridas no Rio de Janeiro, tema da pesquisa aqui trabalhada, que visa verificar como ocorreram essas mobilizações em todas as suas instâncias e quais suas conseqüências para as relações externas brasileiras, os diversos segmentos sociais que participaram das mesmas, a partir do jornal *Correio da Manhã*.

O PCB e as Greves de 1945 no Rio de Janeiro

LÍVIA VASCONCELOS PEREIRA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: ANITA LEOCADIA PRESTES

Em 1945, ano de desarticulação do Estado Novo, o movimento operário está em período de intensificação de suas lutas e reivindicações operárias tomam corpo na forma de greves, que são deflagradas no segundo semestre desse ano. Nesse momento, a atuação do Partido Comunista Brasileiro é particularmente notória entre o proletariado e sua política de atuação é definida na Conferência da Mantiqueira, onde a consigna de “União Nacional”, já em prática desde 1938, tem grande peso nas formulações do partido. Palavras de ordem tais como “ordem e tranqüilidade” e “apertar os cintos” estabelecem a posição do PCB diante das mobilizações grevistas dos trabalhadores, a priori. No entanto, percebe-se que essa posição é defendida na teoria, na prática os comunistas apóiam e lideram muitas paralisações, pois além de estarem cientes da delicada situação do operariado naquele momento, a diretiva do Partido, de contenção de greves, não encontra ressonância nas ações dos trabalhadores, em grande medida por denotar um descompasso entre suas formulações gerais e a dinâmica social concreta dos operários. A “encruzilhada” na qual se encontra o PCB, em relação às demandas dos trabalhadores, nos leva a buscar meios para tentar esclarecer a real participação dos comunistas nas greves promovidas pelo movimento operário em 1945, no Rio de Janeiro, atentando para as razões que levam os comunistas a adotar essa posição contraditória, além de analisar as greves do referido ano, na então capital federal.

O Controle Social e o Conselho Estadual de Assistência Social

RITA DE CÁSSIA CRISTINO MARCOS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

MONIQUE R. DE OLIVEIRA (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O trabalho que ora apresentamos faz parte de uma pesquisa maior sobre a Reforma do Estado e Assistência Social no Brasil e é fruto do acompanhamento sistemático ao Conselho Estadual de Assistência Social do Estado do Rio de Janeiro (CEAS/RJ), durante o último ano. Entendemos o conselho como um espaço fundamental para o pleno exercício do controle social, cuja normatização encontra-se na Constituição Federal de 1988 e na Lei Orgânica de Assistência Social/1993, quando esta refere-se aos artigos 203 e 204 da Carta Magna. Esta instância de poder decisório e caráter paritário (sociedade civil e governo) foi criada em 1996 e tem por finalidades a fiscalização, o controle e a proposição de inovações à Política de Assistência Social. Baseadas no controle social e na descentralização, enquanto categorias de análise, buscamos conhecer a concepção destes conselheiros acerca da Política de Assistência Social, assim como as motivações que os levaram a representação de suas respectivas entidades junto ao conselho. Para o desenvolvimento da nossa pesquisa, realizamos um levantamento bibliográfico, onde trabalhamos as categorias de análise supracitadas; estudamos a documentação pertinente à Política de Assistência Social. Na atual fase da pesquisa, estamos realizando entrevistas semi-estruturadas aos conselheiros estaduais, procurando conhecer, dentre outras coisas, o histórico de participação de suas entidades na Política de Assistência Social, a forma como chegaram no âmbito do CEAS, suas concepções acerca do controle social, assim com uma avaliação da atual Política de Assistência do Estado.

Participação e Democracia na Construção das Agendas 21 Locais Brasileiras

RENATA CONCEIÇÃO PIO RAPOSO BERNARDES (CNPq-PIBIC/Outra IES)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARTA AZEVEDO IRVING

MARIA INACIA D AVILA NETO

A participação cidadã é fundamental na construção das Agendas 21 Locais para garantir o papel das comunidades na transformação de suas realidades. A participação é um dos princípios da democracia que, entretanto, está hoje em crise entre outras razões por não possibilitar à sociedade que tome parte nos processos de tomada de decisão. Tornar real a democracia participativa é um processo complexo que exige a revisão de vários conceitos. No Brasil, leva à necessidade de se refazer percursos históricos relativos à construção de conceitos e práticas de participação social.

O Controle Social na Saúde e a Epidemia da Violência Doméstica

MARIA ANGÉLICA DACOME LIMA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA SAÚDE

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

ESS/UFRJ GECEM - Gênero, etnia e classe: estudos multidisciplinares. Este trabalho examina a participação de profissionais e da comunidade nos Conselhos Distritais, a partir da A.P. 1.0 (Área Programática), tendo como referência princípio do controle social sobre as ações de saúde e recorrendo ao tema da violência em geral e a violência doméstica, em particular, fenômeno onipresente no cotidiano cidadão, que também é subtraído de sua dimensão política nas ações das instâncias do controle social a exemplo da acolhida nas unidades de saúde. Serão analisados a documentação reunida por ocasião da participação nos Conselhos Distritais, as entrevistas realizadas com os conselheiros e autoridades das instâncias do controle social, assim como os registros diários de campo das bolsistas. Estas atividades compõem o acervo da pesquisa, "A Epidemia da Violência Doméstica nos Serviços de Saúde", etapas cumpridas de acordo com o Plano de Atividades desenvolvido pela autora do presente trabalho na condição de bolsista PIBIC/UFRJ/CNPq. Foram identificados elementos perniciosos ao desenvolvimento do controle social através da participação popular: burocratização das demandas, transformação das sessões em balcão de direitos, ou antes, ouvidorias, descontinuidade dos encaminhamentos, ausência de direção e precariedade de projetos políticos.

O Inconsciente e a Ética da Psicanálise

CLARA RODRIGUES MARTINS (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANA BEATRIZ FREIRE

Este trabalho se propõe a demonstrar como que o conceito de inconsciente foi elaborado pela psicanálise de S. Freud e J. Lacan de maneira distinta da concepção habitual de diferentes campos do conhecimento. Para a psicanálise o inconsciente não é um estado obscuro que estaria abaixo da consciência e que através da elaboração poderia emergir e revelar-se, mas trata-se de uma própria impossibilidade de uma total elaboração consciente. Para investigar este conceito traçamos um percurso através das elaborações freudianas. Iremos num primeiro momento retomar a teoria do trauma, quando Freud abordava o inconsciente como uma realidade latente, para depois analisar

como que a idéia de defesa e o conceito de recalque abrem espaço para a dimensão propriamente inconsciente, onde a realidade aparecerá como resultado de um ato do sujeito. Finalmente, veremos quais as conseqüências éticas que esta dimensão implica na clínica psicanalítica.

Psicanálise e Enigma: Considerações acerca da Interpretação Analítica

LETÍCIA LOPES ALVES (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

A interpretação sempre foi um dos elementos que caracterizou a técnica psicanalítica. Com o abandono da hipnose em favor da associação livre, Freud possibilita a emergência da arte interpretativa em sua clínica, estabelecendo, assim, o método psicanalítico propriamente dito. A princípio, interpretar se aproximava da idéia de explicar, aclarar. Era o analista quem dava ao paciente a interpretação acerca da estranheza de seu sintoma. Em 1900, na obra “A Interpretação dos sonhos”, Freud vai afirmar que é o próprio sonhador o intérprete de seus sonhos. A partir do conteúdo enigmático do sonho manifesto, o paciente é convidado a associar livremente e, assim, produzir um sentido novo, surpreendente. Podemos, pois, entender que interpretar passa a se aproximar da idéia de produzir um sentido novo a partir de um enigma. O trabalho terá como objetivo articular a idéia de enigma com o trabalho de interpretação em análise a partir, principalmente, das contribuições trazidas por Freud em “A interpretação dos Sonhos” (1900). Ao afirmar que é o sonhador quem interpreta seus sonhos, Freud retira o analista do lugar daquele que explica algo, que decifra um enigma. Duas principais idéias serão desenvolvidas, bem como suas implicações para o trabalho de interpretação. A primeira é a de que o conteúdo manifesto do sonho porta em si um enigma, algo intrigante, aparentemente estranho ao sujeito que vai possibilitar a produção de um sentido novo por parte deste mesmo sonhador. A segunda diz respeito ao ponto onde tal enigma não se deixa deslindar, onde não há mais produção de sentido e o trabalho de interpretação parece se estancar. Neste ponto, o sujeito esbarra com o “não - reconhecido” - que foi chamado por Freud (1900) de “umbigo do sonho” - e diante do qual não só o sujeito não deve esmorecer como também torná-lo causa de trabalho analítico.

Demanda de Amor, Desejo de Saber: Que Lugar para o Sujeito?

GABRIELLA VALLE DUPIM DA SILVA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

O presente trabalho refere-se à participação na pesquisa sobre “O Tratamento Analítico: da Suposição à Responsabilidade coordenada por Vera Lopes Besset, que parte da premissa de que no tratamento analítico há uma transformação da demanda inicial de um sujeito, de alívio para seu sofrimento, em demanda de saber. Na experiência analítica, é o amor que abre via para a construção de um saber que permite ao sujeito existir como desejante. Aceitando esse amor, de transferência, como verdadeiro, mas não correspondendo a ele, o analista pode levar o sujeito a se interrogar sobre o seu desejo. Para tanto, é preciso não confundir a demanda daquele que fala com o desejo daquele que sofre. Não responder à demanda, nesse contexto, implica em deixar aberto o caminho em direção ao desejo, no qual se encontra, incontornável e inevitavelmente, a angústia. Interessa-nos, tomando por base as formulações de Freud, Lacan e de alguns autores contemporâneos, indicar a especificidade da proposta terapêutica da psicanálise. Nela, como indicam os dados de nosso estudo, no tratamento do sintoma, trata-se de um atravessamento da angústia e não de seu apaziguamento. Isso, dentro do campo da linguagem, do alcance e dos limites da palavra. Alguns dados da clínica freudiana servem de base às reflexões que apresentamos.

O Laço Social em Psicanálise: A Contemporaneidade Pensada a partir da Pulsão de Morte

MARIA LENZ CESAR KEMPER (CNPq-PIBIC/UFRJ)

DANIEL CORREA MOGRABI (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

Dando continuidade ao projeto de pesquisa “Psicanálise e Contemporaneidade: modos de subjetivação e laço social”, retomaremos a questão, colocada no ano passado, das formas de relação do sujeito na atualidade. Tendo a teoria psicanalítica como referencial, desta vez abordaremos a noção de laço social a partir da segunda teoria pulsional, levando em consideração a discussão dos impasses teórico-clínicos contemporâneos. Acreditamos que o conceito de pulsão de morte fornece subsídios para aprofundar essa discussão sobre os modos de subjetivação numa sociedade em que se coloca o problema da falência do simbólico. Apresentada em “Além do Princípio do Prazer” (1920), a pulsão de morte é recontextualizada a partir de seu impacto na cultura no texto “O Mal-Estar na Civilização” (1930). Com base nestes dois textos freudianos, pretendemos aprofundar a investigação dando ênfase aos aspectos de excesso, de compulsão à repetição, de formação da instância superegógica e da consciência moral a partir da autoridade externa. Acreditamos que estas noções, introduzidas na segunda teoria pulsional, podem lançar uma luz sobre os modos de padecimento psíquico tal como se apresentam na contemporaneidade.

Psicanálise e Contemporaneidade: Considerações acerca da Questão da Angústia

INA SUSINI MARIANTE (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: REGINA HERZOG DE OLIVEIRA

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa intitulado “Psicanálise e Contemporaneidade: modos de subjetivação e laço social”. Na atualidade nos deparamos com modalidades de padecimento psíquico para as quais o dispositivo clínico tradicional parece pouco eficaz. Dentre as várias perspectivas abordadas para elucidar estes impasses clínicos, optamos por pesquisar o conceito de angústia, por considerar que se trata de um conceito fundamental para a compreensão da dinâmica psíquica na elaboração freudiana. Para tanto vamos analisar os textos freudianos, procurando ressaltar como o conceito de angústia acompanhou a complexificação teórica e clínica da construção freudiana. Assim, poderemos indicar, em Freud, pelo menos, duas teorias sobre a angústia. Esquemáticamente, na primeira, a angústia aparece como transformação direta da libido em função do recalque. Com relação à segunda, Freud concebe a angústia como causa do recalque, remetendo à própria situação traumática e de desamparo. Acreditamos que a discussão acerca destas duas figuras - trauma e desamparo - remetidas à angústia poderá fornecer subsídios para uma maior compreensão conceitual e clínica das formas de sofrimento psíquico que se apresentam na atualidade.

A Importância da Geschichte e da Historie na Construção de um Texto: O que a Psicanálise Pode Dizer a Respeito

ALINE MARIA VIEIRA DE ARAÚJO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Tomando a distinção feita por Freud, em “Moisés e o Monoteísmo”, (1939) entre acontecer-histórico (die Geschichte), conjecturas históricas (die Historie) e o histórico-vivencial do sujeito (o adjetivo alemão historisch), o trabalho procura extrair dessa diferenciação as conseqüências necessárias para abordar o processo de construção de um texto. Em “ ‘O ‘Moisés’ de Michelangelo” (Freud/1914), Freud se ocupa da análise de aspectos da escultura de Moisés, feita por Michelangelo, que se apresentavam obscurecidos e contraditórios nas descrições de grande parte dos especialistas em arte que a comentaram, na tentativa de interpretar o motivo pelo qual esses detalhes teriam sido desfigurados no texto dos críticos, e pode notar que o efeito causado se deve a uma clivagem subjetiva no sujeito entre o movimento visto que está imortalizado na estátua, e o que se espera que ela, no entanto, faça. Freud extrai a possível conclusão de que Michelangelo teria eternizado Moisés como uma figura distinta daquela que é mostrada no texto bíblico, e por intermédio destes detalhes nublados nas críticas sobre a escultura, e da sua própria experiência enquanto admirador não-especialista, é que ele procura interpretar o desejo de Michelangelo subjacente à sua criação, o desejo de construir um Moisés distinto, sacrílego. Desejo de realização falha, pois fracassa ao velar sua motivação original. Em outras palavras, esse efeito de ambigüidade resulta de uma recusa do que é percebido, na qual o ego, para lidar com uma questão desprazerosa, cria uma estrutura paradoxal que reúne uma idéia e a sua negação. O trabalho presente estará mergulhado na empresa de articular os acontecimentos materiais, os registros e as desfigurações - que produzem um texto incoerente, com distorções que a Freud, se apresentavam como um enigma a ser decifrado, como um texto a ser interpretado - e as experiências subjetivas vivenciadas em cultura - o movimento do próprio desejo inconsciente do sujeito que escreve, que cria e que desmente. O mecanismo de recusa (die Verleugnung) produz falhas e incoerências num texto, seja ele uma escultura, uma análise, uma escritura sagrada ou uma crítica de arte, e conduz a uma interpretação do que motivaria o seu autor durante a criação, de um desejo do artista que por não conseguir se completar, por falhar no seu intuito de reformular, de deformar, causa a impressão de se estar diante de um enigma, devido à contradição presente na estrutura sob a qual se apresenta. Com “Moisés e o Monoteísmo” (1939), Freud retoma o problema da desfiguração (die Entstellung), a partir de eventos da vida de Moisés- o fundador da religião judaica- que, reformulados pelo texto bíblico, esconderiam uma possível origem egípcia para Moisés, também a partir da operação do desmentido (die Verleugnung). Freud percorre um trajeto hipotético que ele próprio constrói à medida que lança mão de trabalhos de historiadores e mesmo de contradições presentes na Bíblia acerca desse tema.

A Interpretação na Análise: O que Faz um Analista?

FABULA FORMOZO DE SOUSA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO

Nos primórdios da clínica psicanalítica a interpretação era uma tarefa do médico que consistia em aclarar para o paciente o sentido oculto do seu sofrimento psíquico a fim de livrá-lo dele. O analista era incumbido de realizar a complexa “arte de interpretar”, o que exigiria dele uma espécie de intuição para realizar tal função. Na Traumdeutung (1900) Freud afirma que o sonhador é o intérprete dos seus sonhos. O presente trabalho considera o método de interpretação dos sonhos como um paradigma para pensar a interpretação analítica, entendendo que ocorreu um deslocamento da questão da interpretação. Não se trata mais de encontrar um sentido oculto por detrás do sonho, mas de acompanhar a produção de sentido no movimento da fala do analisando. O analista deixa de atribuir sentido ao material manifesto

dos sonhos, pois entende que este material é uma interpretação realizada pelo aparato psíquico do analisando. Portanto, o sentido é produzido na medida em que o sujeito narra seu sonho. A linguagem já havia entrado em cena desde que Freud abandonou a hipnose e passou a escutar o que seus pacientes tinham a lhe dizer. Mas a novidade é que a interpretação se produz no movimento da linguagem, isto é, a interpretação é inerente ao sujeito que fala. Este trabalho pretende delimitar uma posição do analista, que não é mais a de um “escavador” em busca de um tesouro perdido: a verdade do sujeito. Pois esta verdade não existe a priori. O papel do analista consiste em ocupar uma posição muito bem delimitada, de onde sustenta as interpretações que se produzem na análise. A posição do analista será a daquele que escuta, pois é pela escuta que a fala se constitui. O analisando associa livremente e espera que seu analista faça uso de suas produções, portanto, investe confiança na figura do analista. É mediante este investimento que o analista causa o desdobramento da cadeia associativa do analisando fazendo-o realizar um trabalho de interpretação. Desse modo, a interpretação é produzida entre o analista e o analisando, e conduz a análise ao próximo passo.

A História do Conceito da Transferência na Obra Freudiana

MARIA FERNANDA MAGALHÃES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

Tendo em vista a fundamental importância do conceito de transferência na obra freudiana, temos o objetivo de fazer um minucioso estudo de seu desenvolvimento ao longo do percurso realizado por Freud, acompanhando desde o início suas peculiaridades e transformações sofridas até chegar à sua forma final, constituindo um conceito complexo e de amplo alcance terapêutico. Trata-se de um fenômeno indispensável à clínica psicanalítica, já que é graças a ele e ao manejo do analista que o tratamento torna-se viável. Podemos notar que toda a obra freudiana se articula direta ou indiretamente ao fenômeno da transferência. Este é um de seus conceitos mais antigos, aparecendo em seus escritos, antes mesmo do surgimento da psicanálise propriamente dita. Sua primeira aparição data de 1895, nos “Estudos sobre a histeria”, quando Freud ainda utilizava o método hipnótico para tratar a histeria. O fenômeno, neste momento, despertava certo interesse em função do forte vínculo que se estabelecia entre paciente e analista, ganhando desde já uma idéia de instrumento de trabalho. Logo depois, no texto “A interpretação dos sonhos”, de 1900, o termo aparece novamente, mas com uma significação um pouco diferente da primeira vez em que foi empregado, sob a forma de transferência de intensidade e transferência de desejo, ambas para dar conta do mecanismo de formação dos sonhos. Em 1905 o conceito de transferência pode ser visto no texto sobre um dos casos clínicos de Freud, o “Caso Dora”, onde sua significação se assemelha àquela referente aos “Estudos sobre a Histeria”. Há ainda uma ampliação do mesmo, na medida em que Freud constata e admite sua grande importância no desenvolvimento da análise, mas ressalta também a devida participação do analista junto ao fenômeno como um fator imprescindível ao sucesso da análise. É, porém, no período de 1911 a 1915, numa seqüência de escritos sobre a técnica, que a transferência ganha papel de destaque, tendo alguns textos dedicados especialmente ao seu esclarecimento e implicação com a clínica, como “A dinâmica da transferência” (1912), “Recordar, repetir e elaborar” (1914) e “Observações sobre o amor transferencial” (1914). A importância de refazer o trajeto pelo conceito de transferência reside exatamente no acompanhamento de seu desenvolvimento possibilitando a compreensão de sua passagem de um aspecto curioso e particular da prática analítica a um aspecto estrutural e possibilitador da mesma, junto à atuação do analista. Referências: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996, 24 vol. _____. Estudos sobre a histeria (1893-1895), vol.II _____. (A interpretação dos sonhos 1900), vol. IV _____. Fragmento da análise de um caso de histeria (1905 [1901]), vol. VII _____. A dinâmica da transferência (1912), vol. XII _____. Recordar, repetir e elaborar (1914), vol.XII _____. Observações sobre o amor transferencial (1914), vol. XII.

O Amor Transferencial na Direção do Tratamento

BRUNA PINTO MARTINS BRITO (FAPERJ)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: VERA LÚCIA SILVA LOPES BESSET

Esse trabalho refere-se à participação na pesquisa em andamento sobre “O tratamento analítico: da suposição à responsabilidade”, coordenada por Vera Lopes Besset. Nossa proposta é investigar a posição do analista em relação ao amor transferencial, tendo em vista a condução de um tratamento, partindo das formulações freudianas, a contribuição de Lacan e outros autores contemporâneos. Desde Freud, a transferência é considerada veículo de cura, condição de possibilidade para um tratamento. Quando há confiança, a transferência é dita positiva e permitindo o avanço do tratamento; ao contrário, quando aquela falta, constatamos a modalidade negativa da transferência, que entrava o andamento do trabalho. Tanto Freud quanto Lacan nos fornecem diretrizes para uma metodologia da clínica no que diz respeito ao manejo desse fenômeno. Pois, no percurso de um tratamento, as intervenções do analista permitem o manejo necessário à manutenção da experiência. Se ao sujeito importa respeitar a regra fundamental da associação livre, ao analista compete, nesse contexto, seguir à risca a diretiva da abstinência. Entendendo a transferência como suposição de saber, prosseguimos nossos estudos sobre a teoria da clínica psicanalítica. A análise dos dados levantada aponta para a adequação da direção do tratamento que, apoiando-se na transferência, transforma a demanda de amor em demanda de saber.

A Transferência na Clínica de Freud

FERNANDA CANAVEZ DE MAGALHÃES (CNPq-IC/Balcão)
 Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: TÂNIA COELHO DOS SANTOS

A experiência psicanalítica foi inaugurada por Sigmund Freud no momento em que ele estabeleceu o dispositivo analítico. Este último, estrutura-se com base na regra fundamental da associação livre e instala um novo laço, a transferência. Desde o famoso Caso Dora, sabemos que o laço analítico inclui o analista na produção da transferência. Logo, o analista não pode ser neutro. A transferência é a estratégia pela qual o paciente reatualiza sua neurose a partir da sua relação com o analista. Ela é o motor da análise. No entanto, Freud adverte que o analista deve abster-se de ceder às exigências que dela decorrem, uma vez que ela entra em cena satisfazendo a resistência. ele não deve rejeitar sua presença e sim manejar seus efeitos a serviço da análise. Os primórdios da técnica interpretativa foram extraídos do estudo sobre os sonhos. Ali Freud não punha em jogo o papel desempenhado pela transferência. Trabalhava como se o ato interpretativo pudesse passar ao largo da presença do analista. Desejando extrair a verdade do desejo supostamente cifrado pela censura, Freud situava-se como intérprete tradutor da verdade do desejo inconsciente. O desfecho do caso Dora, o primeiro através do qual Freud reconheceu o papel do analista na produção da transferência, é um bom exemplo da impossibilidade de evitar a inclusão do analista na transferência. A reação negativa de Dora resultou diretamente da operação interpretativa feita por Freud acerca da relação da paciente com o Sr. K. Inadvertido sobre a corrente inconsciente mais poderosa existente na vida mental, ele interpretou Dora desconsiderando a pré-história edípica que, no caso da menina, deixa um resto de amor pela mãe, posteriormente denominado por ele como “amor homossexual”, que se esconde sob o amor ao pai.

A Filosofia Política dos Séculos XVII e XVIII e a Psicanálise: Uma História de Continuidades e Rupturas acerca do Sujeito Psicológico

LUCIANO SILVA MAIA (Sem Bolsa)
 Área Básica: PAPEIS E ESTRUTURAS SOCIAIS; INDIVÍDUO

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO
 LUCIANA GAGEIRO COUTINHO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar, em linhas gerais, a evolução da noção moderna de pessoa, produzida a partir do século XVI sob a égide do sujeito da razão, cuja formulação fora subsidiada, entre outras, pela filosofia jurídica e a teoria do contrato social produzidos nos séculos XVII e XVIII, e o sujeito dividido concebido pela Psicanálise no final do século XIX. Não por acaso este trabalho constata que é a matriz discursiva procedente da filosofia política dos séculos XVII e XVIII a que serve de base para o desenvolvimento do pensamento freudiano, postulante de uma passagem do estado de onipotência narcísica para o estado de cultura. A inserção do sujeito na cultura, da forma como a mesma é reivindicada pela Psicanálise, é marcada fundamentalmente pelo conflito entre a estrutura narcísica do indivíduo e a necessidade de viver em sociedade, ou em alguma forma de organização social ou comunitária, pressupondo algum tipo de “comunhão”, por assim dizer, algum processo de negociação, onde os ganhos terão amplamente a marca do interesse coletivo. A diferença, portanto, entre as concepções de um sujeito cidadão e um sujeito da singularidade, concepções rebatizadas por Jane Russo (1993), e que originalmente reproduzem o sujeito jurídico dos séculos XVII e XVIII e o sujeito psicanalítico, baseia-se no fato de que uma coloca ênfase sobre a razão, atributo impessoal da individualidade, enquanto que a outra sustenta sua formulação baseada na noção de intimidade do “eu”. Admitimos, dessa forma, a singularidade do sujeito, naquilo que concerne à sua condição de indivíduo e, a igualdade deste, naquilo que, por outro lado, concerniria à sua condição de cidadão, como perspectivas paralelas que subsistem lado a lado num mesmo plano. O fato de admitirmos, por exemplo, a existência do inconsciente como instância psíquica e, conseqüentemente do nosso desconhecimento mais contundente e profundo acerca de nós mesmos, não diminui nossa crença em nossa responsabilidade jurídica e política enquanto cidadãos. A conclusão desse trabalho, em função de todas essas constatações mencionadas acima, aponta para o fato de que, ao afirmar que a psicanálise possui uma concepção de sujeito própria da configuração de valores individualistas, não se está advogando, apesar disso, que a mesma apresenta por objeto de estudo um indivíduo autônomo e senhor de seus destinos, tal como produzido pelos filósofos iluministas dos séculos XVII e XVIII. A singularidade do sujeito dividido da psicanálise não se confunde com a representação clássica de um sujeito jurídico. Referências: [1] RUSSO, Jane. Os Três Sujeitos da Psiquiatria; Cadernos IPUB nº 8; Rio de Janeiro: UFRJ, 1997, p. 11-21. [2] NICÁCIO, Erimaldo Matias. Psicanálise, Individualismo e Divisão de Si; Cadernos IPUB nº 8; Rio de Janeiro: UFRJ, 1997, p. 149-160.

Estudo no Campo Organizacional: Uma Relação Possível entre as Práticas Gerenciais e a Construção da Confiança

LETÍCIA PANISSET GAUDARD VIEIRA (Sem Bolsa)
 MARCELA WECK DE LA CERDA (Sem Bolsa)
 MARIA ELISA VIANNA MEDICI (Sem Bolsa)
 Área Básica: PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Orientação: VIRGINIA SOUZA DRUMMOND

O presente trabalho está vinculado a projeto de pesquisa mais amplo que tem como objetivo investigar se valores e práticas da liderança podem mediar construção de confiança e aumento do capital social no contexto de grupos e organizações. O modelo teórico da pesquisa considera confiança como a crença de que “o outro” agirá em meu favor

se eu necessitar; capital social organizacional como a disposição para a ação conjunta que gera resultados benéficos para todos os envolvidos e liderança como fenômeno que emerge das representações dos seguidores, baseando-se em confiança. Dentre outras estratégias de coleta de dados, foram desenvolvidas e testadas duas escalas: um Inventário de Práticas de Liderança para Gerentes (IPL-G), e um Inventário de Práticas de Liderança para Colaboradores (IPL-C), que avaliam quatro dimensões das práticas gerenciais: transparência na comunicação, estímulo à cooperação, proteção e consideração. O IPL-G permite a auto avaliação de gerentes em relação a tais práticas. O IPL-C permite que os colaboradores avaliem as mesmas práticas gerenciais em seus gerentes. Outras duas escalas foram utilizadas: o Inventário de Percepções sobre a Equipe (para Gerentes) e o Inventário de Percepções sobre a Equipe (para auto avaliação pelos Colaboradores), as quais permitiram avaliar percepções acerca de três áreas de respostas emitidas pelos colaboradores: comportamentos, atitudes e performance. O procedimento para coleta de dados orientou-se pela pesquisa-ação, e pela Teoria das Representações Sociais. Foram realizados workshops com grupos voluntários de gerentes e colaboradores, separadamente, além de entrevistas individuais em profundidade. O material coletado tem permitido vários níveis de análise, tanto intra e entre organizações, quanto intra e entre segmentos das organizações. Participaram deste estudo 72 empregados (38 gerentes e 34 colaboradores) de 2 organizações privadas de médio porte do Rio de Janeiro, sendo uma de comércio de produtos e outra de prestação de serviços. Resultados apontaram que gerentes tiveram percepções semelhantes acerca de suas próprias práticas e de seus grupos, enquanto que colaboradores apresentaram diferenças nas avaliações acerca das práticas de seus líderes e sobre seus próprios grupos. Colaboradores da organização 1. apresentaram melhores avaliações acerca das práticas gerenciais e seus próprios grupos, que os da organização 2. Além disso, gerentes e colaboradores da organização 1 não diferiram significativamente em suas percepções, o que não se verificou na segunda. Resultados obtidos até o momento sinalizam para a confirmação da hipótese principal, contudo levantamentos em outras organizações poderão oferecer maior consistência aos resultados.

‘Ser Pobre’ Segundo Jovens Secundaristas do Rio de Janeiro, de Acordo com a Ocupação do Pai – Um Estudo de Representações Sociais

RAFAEL THOMAZ DA COSTA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

Os estudos do campo das representações sociais têm demonstrado a existência de realidades psicossociais particulares dos grupos. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, a qual pretende investigar as diferentes visões sobre a pobreza e a riqueza entre os estudantes brasileiros (Souza Filho, 2003). Visamos a comparação entre um grupo de jovens filhos de pais que exercem trabalhos manuais e outro de filhos de pais que ocupam profissões não manuais, mais técnicos ou especializados, sobre a questão: “o que é ser pobre?”. Participaram da pesquisa 132 jovens secundaristas de escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, dos quais 31 eram filhos de pais trabalhadores manuais e 101 não manuais. Através da aplicação de questionários, levantamos informações sobre dados pessoais e sobre o assunto principal da pesquisa em torno de representações sociais da pobreza e riqueza. Em seguida, analisamos qualitativamente o conteúdo das respostas a respeito do que é ‘ser pobre’, formando conjuntos de categorias de temas. A partir de contagem de frequências e porcentagens de temas, organizamos os dados a fim de comparar os grupos mencionados. Os filhos de pais trabalhadores manuais tenderam a ressaltar temas sobre falta de recursos de sustento, ao passo que os filhos de pais trabalhadores não manuais temas de falta de recursos financeiros e direitos não atendidos. Ademais, ambos os grupos de jovens enfatizaram falta de recursos psicossociais em proporção similar. Os temas sobre ‘ser pobre’ utilizados por jovens parecem se relacionar ao tipo de ocupação/formação/inserção no mercado de trabalho de seus pais, os quais influenciam na elaboração/manutenção de discursos sobre o assunto em função de práticas socioprofissionais, partilhadas em termos psicológicos com os filhos. Assim, a inserção dos pais no mercado de trabalho em profissões melhor remuneradas teria gerado entre os seus filhos ênfase tanto no valor dos bens quanto na politização do assunto, enquanto entre os demais teria provocado uma consciência maior dos efeitos da situação difícil em detrimento dos meios para sua superação, que giraram em torno de falta de instrução e/ou falta de oportunidade de trabalho, entre outros. Ou seja, concluímos que os pais desempenham um papel ativo mas, diferencial, na formação de concepções dos seus filhos sobre a realidade vigente. Dada a importância do tema, visamos um maior aprofundamento para o aperfeiçoamento da ação social.

Imaginário e Representação Social do Brasil

LUANA PEDROSA VITAL GONÇALVES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

AMANDA CERDEIRA PILAO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA

Este projeto é parte de uma proposta mais ampla de um grupo de trabalho de pesquisadores latino-americanos e busca compreender o imaginário e as representações sociais de jovens a respeito do Brasil na atualidade, momento em que as questões da nação e da nacionalidade tornam-se temas de debate, sob estímulo da globalização. Seus objetivos específicos são: ampliar as ferramentas utilizadas pelos estudiosos da teoria psicossociológica francesa, aproximando imaginário e representações sociais; buscar compreender o imaginário e as representações sociais de jovens de diversos estados brasileiros a respeito do país na atualidade; aprimorar metodologias de acesso ao imaginário

que ultrapassem a expressão verbal; estabelecer cotejo com pesquisa semelhante em andamento no México. O referencial teórico, além da teoria psicossociológica francesa sobre as representações sociais de Moscovici e Jodelet e o conceito de imaginário principalmente a partir de Castoriadis, Baczko e Durand, considera igualmente a utilização de mapas mentais inspirado na pesquisa de Milgram & Jodelet sobre Paris e Nova Iorque. O instrumento de coleta consiste na aplicação de três questionários. No primeiro deles, que será apresentado nesta JIC, pede-se que o respondente desenhe um mapa imaginado do Brasil e o que acredita existir nele; que descreva o que desenhou e explique o porquê; e que dê sua opinião quanto às características do Brasil e suas diferenças com relação a outros países, sob a forma de perguntas abertas. O segundo questionário relaciona-se a: manifestações culturais e religiosas; populações imigrantes; etnias; distribuição da riqueza/pobreza; atividades econômicas; lugares importantes na história brasileira; conhecimento e preferências dos estados. Esses mapas referem-se à dimensão imaginária, cognitiva e afetiva. Também se pede que o participante complete frases caracterizando as diversas naturalidades do Brasil e que delimite a América Latina no continente americano. O terceiro questionário é o de perfil dos sujeitos. O universo total da pesquisa é de 1.400 alunos universitários do 1º ou 2º período, de instituições públicas e privadas, de 17 a 24 anos, de ambos os sexos, advindos de sete estados, das cinco regiões do Brasil. A pesquisa aqui apresentada compreenderá uma população total de 80 jovens universitários do 1º ou 2º períodos, de ambos os sexos, provenientes dos cursos de Serviço Social, Engenharia e Medicina, de universidades públicas e privadas. A análise voltou-se para as descrições dos desenhos, com a elaboração de uma matriz de análise de conteúdo categorial temático. Espera-se que esta pesquisa permita produzir: uma sistematização das descrições das imagens do Brasil dos respondentes segundo as óticas sugeridas pelo instrumento; indicações sobre as representações sociais do Brasil e sua especificidade em relação a outros países. Serão apresentados os primeiros resultados durante a JIC.

Valores Individuais de Vida: Uma Comparação

LUCAS RIBAS GARCIA (Sem Bolsa)
 LUCIANA MENDES DE MELO (Sem Bolsa)
 LUIZ TITO MOREIRA BOECHAT (Sem Bolsa)
 LARISSA BALDI DA FONSECA (Sem Bolsa)
 Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: FANY MALIN TCHAIKOVSKY
 MARCOS JARDIM FREIRE

Valores humanos em geral vêm sendo estudados e pesquisados por inúmeros pesquisadores ao redor do mundo (por exemplo Elizur, 1987 e 1991; Schwartz, 1999; Tchaicovsky, Jardim e Antonaccio 2002). Este é um conceito utilizado em áreas distintas das Ciências Humanas em geral e tem se mostrado de grande importância para a compreensão do comportamento e, principalmente, da motivação dos indivíduos em diferentes contextos sociais que permeiam suas vidas. Esse estudo tem como objetivo comparar o perfil deste constructo hipotético em três amostras supostamente diferenciadas: alunos de Psicologia e Administração e Servidores Públicos. Para tanto, se aplicou o Questionário de Valores Individuais (QVI) de Dov Elizur (1996) em sujeitos destes três ambientes sociais. Baseado na teoria multifacetada deste último autor, o referido questionário apresenta como objetivo o delineamento atitudinal dos respondentes em relação a duas facetas distintas: as estruturas sociais (i.e. trabalho, religião, cultura, esportes, política e vida do lar e familiar de uma maneira geral) e a modalidade comportamental (instrumental, afetivo e cognitivo) (Elizur, 1991). A pesquisa, que se encontra ainda em andamento, está inserida em uma investigação mais ampla envolvendo grupos de estudo de diversos países. Esperamos que os valores pessoais encontrados se apresentem de forma semelhante, estruturalmente, nos três grupos, apenas com importâncias relativas dos valores distribuídas entre os mesmos.

Imaginário e Representação Social do Brasil para Estudantes Universitários Brasileiros

LUANA PEDROSA VITAL GONÇALVES (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 AMANDA CERDEIRA PILAO (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 CAROLINA FERNANDES P. DE BARROS (Sem Bolsa)
 PAULA BRITO CORDEIRO (Sem Bolsa)
 PAULO CARDOSO FERREIRA PONTES (Sem Bolsa)
 TAMARA GALIETA NACIMENTO (Sem Bolsa)
 Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA
 LILIAN ROSE ULUP

Este projeto é parte de uma proposta mais ampla de um grupo de trabalho interdisciplinar de pesquisadores latino-americanos, cujo objetivo é estabelecer pesquisas e reflexões teóricas sobre a relação entre imaginário e a teoria das representações sociais. O projeto visa investigar o imaginário de jovens universitários brasileiros a respeito do país, através da metodologia de mapas mentais inspirada na pesquisa de Milgram & Jodelet sobre Paris e Nova Iorque. Como referencial teórico, utiliza a teoria psicossociológica francesa sobre as representações sociais, de Moscovici e Jodelet, e o conceito de imaginário, principalmente a partir de Castoriadis e Durand. Nesta etapa do trabalho, foram aplicados questionários nos quais é solicitado que os sujeitos desenhem o mapa do Brasil e o que

acreditam existir nele. Em seguida, pede-se que descrevam o que desenharam e expliquem o porquê, além de responderem também a perguntas abertas sobre o que caracteriza o Brasil e o que diferencia dos outros países. Utilizamos, para análise, uma amostra de 168 sujeitos de sete estados brasileiros, representativa do total de questionários aplicados. Para realizar a análise de conteúdo das respostas escritas, testamos e aprimoramos uma matriz de categorização construída numa fase anterior do projeto. Essa matriz é estruturada em cinco categorias gerais: elementos da descrição do desenho, dimensões representadas, aspectos específicos, aspectos psicossociais do povo, e elementos de localização. A pré-análise dos instrumentos evidenciou uma grande riqueza do material levantado. Nas respostas sobre o que desenharam e suas justificativas, identificamos uma utilização maior de elementos resultantes da ação do homem e de elementos da natureza, se comparado ao uso de figuras humanas. As dimensões representadas mais citadas foram riqueza/abundância, beleza e contraste/contradição/desigualdade. Dos aspectos específicos descritos, os que mais apareceram foram aspectos da natureza, seguidos de aspectos socioeconômicos negativos, econômicos em geral, culturais em geral e referências ao povo. Os aspectos psicossociais do povo mais lembrados foram acolhimento/solidariedade e alegria/felicidade. Em relação à localização, a Amazônia obteve grande destaque, embora Brasília também tenha sido bastante citada. Nas respostas abertas sobre o que caracteriza o Brasil e o que o diferencia dos outros países, tivemos como categorias mais citadas as dimensões de diversidade, contraste/contradição/desigualdade e de riqueza/abundância; entre os aspectos específicos, tiveram destaque os aspectos socioeconômicos negativos, assim como os aspectos da natureza e culturais em geral. Os aspectos psicossociais do povo brasileiro, acolhedor/solidário e alegre, aparecem como outro diferencial. Nenhuma região ou localidade foi significativamente citada. Esses resultados preliminares encontrados serão analisados, de forma a se tentar entender qual o imaginário e as representações sociais a eles relacionados.

Responsabilidade e Pensamento Moral: Um Estudo Etnográfico no Rio de Janeiro

SARA COSTA CABRAL MULULO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA

O objetivo deste trabalho é compreender como a ética e a moral dos cariocas podem ser entendidas como produto de um desenvolvimento histórico onde o momento político e econômico, assim como o cultural e o social influenciam diretamente nestas normas morais. Deste modo, tendo em vista que a extrema desigualdade social existente no Brasil, as resistências diversas a assimilação da noção de direitos humanos por indivíduos e instituições e a violação destes direitos, cabe investigarmos como a construção de nossa responsabilidade moral privilegia determinados aspectos, comportamentos e grupos em detrimento de outros, o que os cariocas entendem por responsabilidade moral, e qual seria a orientação moral que se destaca referente à esfera pública e a esfera privada. Trata-se de uma pesquisa etnográfica conduzida na área metropolitana do Rio de Janeiro, na qual os dados foram coletados a partir de 36 entrevistas semi-estruturadas em profundidade com participantes (todos residentes do município do Rio de Janeiro por ao menos 12 anos) escolhidos informalmente, de acordo com a faixa etária (de 18 a 60 anos), sexo e classe social (baixa, média e alta), procurando uma diversidade ocupacional da amostra. Os primeiros resultados apontam que a responsabilidade moral está em primeiro lugar no âmbito familiar (prioritariamente filhos e esposa / marido), sempre no sentido de dar exemplo, transmitir valores morais, prover o sustento e ajudar quando preciso. Já no âmbito público, apesar de haver uma preocupação com os grupos menos favorecidos, ajudá-los não é visto como uma responsabilidade da pessoa (utilizando a terminologia de DaMatta) sendo reservada para o espaço público apenas uma preocupação com as questões que afligem a sociedade brasileira, sem contudo, uma efetiva participação em iniciativas sociais. Os dados analisados indicam a existência de uma separação entre os domínios público e privado, onde o primeiro é visto de forma negativa e o segundo de forma positiva mas percebida apenas como uma responsabilidade do estado.

Sempre na Vanguarda, Apesar de “Apertar o Cinto”: Uma Releitura do PCB na Conjuntura do Pós-Guerra (1945-1947)

MARCOS CESAR DE OLIVEIRA PINHEIRO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: ANITA LEOCADIA PRESTES

Através de uma sólida pesquisa documental e revisitando os vários estudos historiográficos ou de sociologia política em relação ao tema, propomo-nos a examinar a atuação do Partido Comunista do Brasil (PCB) junto ao movimento operário, na conjuntura do imediato pós-guerra (1945-1947), e demonstrar que os comunistas não adotaram uma política deliberada de “colaboração de classes”, tese largamente veiculada nos meios acadêmicos. Ao contrário, defendemos que eles empreenderam uma política de “guerra de posição” - para utilizar o conceito proposto por Antonio Gramsci. Os comunistas buscaram ocupar espaços que lhes servissem de força de peso no interior do cenário político nacional, articulando alianças que lhes permitissem agregar o bloco social necessário para avançar no sentido de uma democracia fundada em bases realmente populares. Quando deslocamos o foco da análise para uma “história vista de baixo”, segundo a proposta do historiador E. P. Thompson, nos deparamos com a presença marcante do PCB no cotidiano dos trabalhadores, fosse nos locais de trabalho ou nos bairros, fosse nos sindicatos.

Dimensionando a Legitimidade Internacional da Intervenção Humanitária em Kosovo e da Organização do Tratado do Atlântico Norte – Uma Primeira Abordagem ao Tema

BÁRBARA DA CONCEIÇÃO DE MATTOS LIMA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O final da Guerra Fria ocasionou mudanças significativas no plano das relações internacionais. Dentre as inúmeras transformações, podemos destacar a ampliação da defesa dos direitos humanos no plano internacional e a manutenção da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) no Pós-Guerra Fria. A preocupação com as questões humanitárias instituiu, grosso modo, a prática da intervenção humanitária das Forças de Paz das Nações Unidas, que, no bojo de inovações e renovações da década de 1990, tornaram-se um “direito de ingerência”. Esse constructo foi evidenciado a partir de 1998, quando o presidente da Sérvia, Slobodan Milosevic, iniciou um processo de limpeza étnica contra a minoria albanesa residente em Kosovo. Devido à garantia dos vetos russo e chinês no Conselho de Segurança da ONU, a OTAN resolveu intervir em Kosovo, numa ação inédita. Contudo, se a prática da intervenção contra as violações humanitárias era uma prática delegada a ONU, qual a legitimidade da OTAN e de sua intervenção? Neste trabalho apresentaremos os caminhos que serão utilizados para obtermos a resposta desta pergunta, como os métodos e os documentos selecionados. Por isso trata-se de uma primeira abordagem ao tema, pois ainda não temos resultados definitivos. Este estudo sobre a legitimidade da OTAN e da intervenção em Kosovo corresponde a pesquisa de nossa monografia em História, pensada com a orientação do Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira Da Silva, no âmbito do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO).

A Historiografia e o Congresso Cisplatino: Breves Considerações a Respeito da Sua Interpretação no Brasil e na América Latina

FÁBIO FERREIRA RIBEIRO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Orientação: FRANCISCA LÚCIA NOGUEIRA DE AZEVEDO

Desde 1817 Montevideú está sob o domínio luso-brasileiro, tendo como representante da monarquia de Bragança nesta cidade o general português Carlos Frederico Lecor. Em 1821, D. João VI, antes de retornar para Portugal, ordena que seja realizado nesta cidade um congresso para decidir o futuro do que é hoje o Uruguai: Se este seria anexado a algum outro governo limítrofe, como, por exemplo, Buenos Aires; ou se ocorreria a sua independência, constituindo, deste modo, um novo país; ou, ainda, se seria anexado ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve. Assim, D. João VI, ao autorizar a realização do Congresso Cisplatino, estipula uma série de regras, entretanto, o seu representante em Montevideú, o general Lecor, as modifica. Deste modo, na historiografia, tanto brasileira, quanto latino-americana, há diversas interpretações e discussões a respeito do Congresso Cisplatino e a participação do general Lecor no mesmo, desde autores que enaltecem a realização do congresso e o papel do militar neste, até aqueles que ojerizaram Lecor, o Congresso e seus participantes, sendo, assim, a citada discussão historiográfica o tema do trabalho.

A Diplomacia Brasileira Junto aos Países do Eixo Durante a Segunda Grande Guerra

BRUNO CEZAR ANDRADE DE SOUZA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

A pesquisa procura analisar e problematizar as relações entre os países do chamado “Eixo” e o Brasil, suas negociações e suas posições no período imediatamente anterior ao rompimento de relações diplomáticas e, em seguida, frente a situação de beligerância. Para tal estudo trabalhamos como fontes primárias, tais como os telegramas enviados pelos embaixadores brasileiros em Berlim, Roma e Tóquio para o Ministério de Relações Exteriores no Rio de Janeiro. Também são analisadas as respostas a estes telegramas, visando identificar as posturas e os interesses do Brasil nestas relações. É importante salientar que esta pesquisa é parte de uma investigação maior, sob a denominação de O Brasil na II Guerra Mundial. Um day-by-day, que está sendo realizada no Laboratório de Estudos do Tempo Presente - TEMPO/UFRJ.

A União Européia e o Projeto Constitucional

ARTHUR BERNARDES DO AMARAL (Sem Bolsa)

RILDEN RAMOS MENDES DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)

JOÃO PAULO LEITE CABRERA PEREIRA DA ROSA (Sem Bolsa)

Área Básica: ESTADO E GOVERNO

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

A União Européia se constituiu em um ator político de grande relevância no cenário internacional. Encontrando-se em um momento decisivo, ante a proposta de implantação da Constituição, a UE dá mais um grande passo rumo à integração. Diante das possibilidades da sua constitucionalização - e do conseqüente aumento da importância no sistema mundial - faz-se necessária uma análise mais aprofundada dos limites dessa integração.

A adoção de uma Carta Magna representa muito mais do que simplesmente a consolidação, em um único texto, dos principais tratados vigentes. Ao ser ratificada a exclusividade de formulação de políticas por parte da União em determinadas matérias, geram-se condições para que se especule acerca das possibilidades de a associação tender, gradativamente, a se metamorfosear em uma federação. Utilizando-nos das variáveis empregadas pelos principais autores da Ciência Política que se dedicam aos estudos sobre o Federalismo, pretendemos situar o caso da União Européia dentro de um continuum que possua, em uma de suas extremidades, o modelo confederativo e, na outra, o federativo. Para tanto, pretendemos identificar no “Projeto de Tratado que Estabelece uma Constituição para a Europa”, recentemente apresentado, elementos que indiquem o grau de centralização/descentralização do poder político no desenho institucional da União.

Experiências de Luta Armada: Conclusão

RACHEL MOTTA CARDOSO (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

A pesquisa foi desenvolvida no Núcleo de História Oral do Laboratório de Estudos do Tempo Presente, sob orientação da professora Maria Paula Nascimento Araújo. O presente trabalho pretende uma reconstituição das trajetórias de vida de militantes engajados na luta armada contra o regime militar implantado no Brasil. A metodologia de História Oral foi utilizada para elaboração da pesquisa e análise dos depoimentos destes militantes. Os depoimentos se encontram no acervo de fontes orais, intitulado “Memórias de Esquerda”. Este trabalho é a conclusão de uma pesquisa iniciada no meu terceiro período e que fora apresentado nas duas últimas edições da Jornada de Iniciação Científica, em fases distintas de elaboração. Portanto, proponho nesta etapa conclusiva uma questão mais teórica voltada para a memória e sua construção, através dos depoimentos.

“A Resistência no Período Ditatorial e a Constituição do Campo dos Direitos Humanos no Brasil”

CAMILA PIMENTEL FREIRE (FAPERJ)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

O presente trabalho trata da relação entre o fim da ditadura militar e a constituição do campo dos direitos humanos no Brasil, analisando o protagonismo de sujeitos individuais e coletivos, cujas ações se desenvolvem ou se desenvolveram no Estado do Rio de Janeiro. As lutas travadas durante o período ditatorial - as caracterizadas pela resistência às práticas engendradas no período e o movimento pelo fim do regime militar - representaram iniciativas de fomento do debate acerca dos direitos humanos. Os novos atores que emergiram na sociedade civil brasileira, após 1970, inicialmente contra o Estado repressor, configuraram novos espaços e formatos participativos e de relações sociais. Movimentos sociais diversos conseguiram estabelecer estruturas democráticas viabilizadoras da participação popular, causando um grande impacto na esfera política. Na década de 80, crescia, nos meios de comunicação de massa, a associação entre o aumento da criminalidade e o fim do regime militar. A segurança pública, até então reduzida à Doutrina de Segurança Nacional, continuava a ser ignorada enquanto questão política. A versão propagada pelos grandes centros de comunicação consagrava ações violentas por parte das autoridades do Estado e instalava a cultura do medo na população, estimulando-se, simultaneamente, o armamento da sociedade e a militarização das práticas policiais. Nesse quadro, estava presente o discurso de que se vivenciava uma “guerra civil”, além de se assistir à criminalização da miséria. Na contemporaneidade, o foco das práticas coercitivas deixa de ser direcionado aos opositores políticos; a pobreza e a violência são associadas em uma relação causal, quase que imediata, e o termo criminalidade passa a representar uma determinada classe social e um dado pertencimento étnico-racial. Nesse enfoque, jovens (especialmente pobres, negros e moradores de regiões empobrecidas) são considerados, por alguns segmentos da sociedade brasileira, ameaçadores da ordem vigente. Na pesquisa empírica, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com dois segmentos: a) um constituído por protagonistas de lutas pelos Direitos Humanos, que tenham inserção em movimentos sociais no estado do Rio de Janeiro; b) outro formado por sujeitos que articulam sua luta pessoal contra a impunidade a uma dimensão mais ampla e política. Assim, objetiva-se estudar o processo de propagação da violência estatal, um dos instrumentos de manutenção do regime militar. Nesse sentido, pretende-se investigar os mecanismos ideológicos, materiais e culturais que envolvem a violência enquanto forma de coerção institucionalizada, contrapondo-se a avanços significativos no que diz respeito à luta pelos direitos humanos.

Impactos da Privatização no Setor de Telecomunicações no Brasil

MICHELLE RODRIGUES DE MORAES (Bolsa de Projeto)

VALÉRIA PEREIRA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: MARIA HELENA RAUTA RAMOS

Este estudo resulta de uma aproximação à discussão sobre o desenvolvimento e atual estágio do setor de telecomunicações no Brasil, que faz parte da pesquisa desenvolvida pelo Núcleo Poder Local, Políticas Urbanas e Serviço Social, observando o impacto sobre as Condições Gerais da Produção Capitalista (meios de comunicação e

transporte) e da Revolução Informacional (Lojkin, 1995). Pretendemos identificar o nível de atendimento da cidade do Rio de Janeiro no que diz respeito à infra-estrutura e oferta de serviços de telecomunicações e sua posição ocupada no cenário nacional, quando comparada com as cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, São Paulo e Vitória, antes e depois da privatização das telecomunicações, caracterizando os impactos da entrada das novas tecnologias da informação, com a instalação e expansão da infra-estrutura para o desenvolvimento do setor. Buscamos ainda coletar dados sobre o processo de privatização das telecomunicações que, sob a justificativa de dinamizar o setor aumentando a competitividade e eficiência, se inicia ainda em 1995 com a edição da Emenda Constitucional nº 8 e tem continuidade com a aprovação Lei nº 9.472/97 (Lei Geral de Telecomunicações), tendo como marco o ano de 1998, quando ocorre a venda das 12 holdings integrantes do Sistema Telebrás e a retirada do Estado de sua administração. Sob monopólio estatal foram implementadas modificações significativas nas telecomunicações, como a criação de um órgão regulador do setor, a Anatel, ou com o reajuste de até 5 vezes o valor da assinatura mensal e aumento de 80% no valor das tarifas do serviço de telefonia fixa. Tomamos como fundamental a relação entre privatização, Revolução Informacional e processo de trabalho, a fim de verificar como as mudanças operam na expansão da rede de serviços e em novas dinâmicas na esfera produtiva.

Mercado como Política: A Implantação da PSA Peugeot Citroën no Estado do Rio de Janeiro

RODRIGO PALACIO PARANHOS CERQUEIRA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

O trabalho tem por objetivo analisar a ação estatal no episódio da implantação da fábrica da Peugeot-Citroën no município de Porto Real (RJ), a partir da argumentação teórica de Neil Fligstein, ao tratar o “mercado” como “política”. Em uma conjuntura marcada por políticas de caráter neoliberal em nosso país, o processo de re-espacialização da indústria automotiva aparece como uma expressão dessas políticas, exemplificado no caso a ser analisado. A intenção é mostrar as mudanças no padrão de ação estatal com relação ao setor industrial brasileira na última década, com a criação de um “novo regime automotivo”. No caso em foco chama a atenção a participação do Governo do Estado do Rio de Janeiro como um dos acionistas do empreendimento, revelando um novo tipo de intervenção do Estado. O estudo estará baseado em material veiculado na imprensa e em entrevistas com importantes agentes envolvidos, além de bibliografia especializada sobre o tema.

O Estudo da Categoria Trabalho nas Festas do Divino Espírito Santo

ANA CAROLINA C. DE ALMEIDA NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

O trabalho a ser apresentado é parte do projeto “As Festas do Divino Espírito Santo: um estudo comparativo sobre categorias cosmológicas e rituais”. Meu objetivo é observar, descrever e analisar os processos sociais e simbólicos que constituem a categoria “trabalho” no contexto das Festas do Divino Espírito Santo realizadas por imigrantes açorianos na cidade do Rio de Janeiro (atividades necessárias para a preparação e realização do ritual, bem como as atividades produtivas no decorrer do ano, que permitem o sustento financeiro da festa). A Festa do Divino Espírito Santo se funda numa relação de troca entre os seres humanos e o espírito santo. Os primeiros fazem uma promessa ao segundo e a festa é o meio de retribuição, através de um processo de dádiva e contra-dádiva. O divino concede uma “graça” aos homens e cabe a eles, por este pacto, retribuir. É na festa que se ritualiza a devoção, a operação de troca entre homens e deuses. Ela acontece nas sete semanas entre os domingos de Páscoa e Pentecostes e se constitui, principalmente, de refeições, distribuição de comida aos pobres, missas e procissões, oferecidos ao espírito santo. Assim todo o círculo social realiza o processo de dádiva e contra-dádiva com o sagrado e são os responsáveis pela realização da festa que mediam simbolicamente a relação entre este e a comunidade (o grupo todo depende do sucesso das atividades de preparação do ritual por parte desses responsáveis). A fartura manifesta o sucesso da troca e para contemplá-la é que os irmãos trabalham durante o ano todo. O trabalho do tempo não festivo (as atividades produtivas desses irmãos, a venda de pensões, as visitas aos criadores de gado para arrecadações e leilões, o cálculo de gastos e os acertos comerciais para a aquisição de comidas e bebidas) é igualmente fundamental para a realização da festa. Para compreender a Festa do Divino Espírito Santo em seus aspectos cosmológicos, rituais e sociais é necessário observar, descrever e analisar o trabalho destes integrantes (em seus dois planos, tempo festivo e não festivo) a função social e simbólica desta categoria, já que é isto que possibilita a relação de troca entre seres humanos, entre homens e deuses, vivos e mortos, ricos e pobres, mundo material e espiritual, o que é o eixo do ritual. O trabalho está em fase de realização, através do levantamento bibliográfico e pesquisa de arquivo de produção existente sobre o tema e participação em aulas de teoria antropológica. Além disso, análise de dados já coletados e pesquisa de campo, com observação participante e entrevistas, acompanhando e registrando as atividades de preparação e realização da festa, para descrever etnograficamente e analisar as demarcações simbólicas do tempo festivo, as atividades dos agentes durante a festa e suas atividades produtivas e arrecadações nos outros meses do ano para o sustento desta. Paralelamente, são conduzidos seminários internos com a equipe integrante do projeto.

O Serviço Social na Esteira do Trabalho Imaterial. Algumas Hipóteses para o Debate

THAIS CAROLINA PIRES MAZZEO (FAPERJ)

MARINA FERNANDES BUENO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: GIUSEPPE MARIO COCCO

PATRÍCIA FAGUNDES DAROS

Muito se tem discutido sobre as transformações no mundo do trabalho na passagem do fordismo para o pós-fordismo. Nesse sentido, este projeto de pesquisa tem por objeto o estudo dessas transformações e, mais especificamente, seus rebatimentos no Serviço Social. O Serviço Social, tal qual todas as outras profissões, é na atualidade marcado por transformações que incidem em suas áreas de intervenção, em seus suportes de conhecimento, em suas funcionalidades etc. Partindo desse pressuposto, pretende-se, entre outras coisas, articular a categoria teórica “trabalho imaterial” com a prática do Serviço Social, além de dialogar com algumas abordagens tradicionais do Serviço Social para entender se a prática profissional é “produtiva” ou “improdutiva”. Entendendo que a realidade social é dinâmica e que é competência ética do assistente social entendê-la para melhor intervir, considera-se de fundamental importância explorar um tema tão atual e ainda pouco trabalhado pela bibliografia do Serviço Social.

Gestão Privada do Trabalho Excedente: Um Estudo sobre a Função Social das Agências Reguladoras e de Seus Impactos na Universalização dos Serviços Sociais Públicos Estatais

THIERS DA CRUZ E ALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

O presente trabalho enfoca a função social das agências reguladoras no contexto de liberalização e desregulamentação dos serviços sociais e está vinculado ao projeto de pesquisa “Os Impactos da Privatização e Mercantilização da Seguridade Social: Balanços e Perspectivas. do Comércio Mundial” iniciada em 2000. Analisa as políticas de regulamentação da Organização Mundial do Comércio (OMC) e seus impactos na reforma do Estado brasileiro – no âmbito da Seguridade Social – provocados pelas refuncionalizações das organizações públicas e dos modelos de gestões, hoje meras articulações para a privatização e internacionalização dos serviços de Seguridade Social. As agências reguladoras, como eixo temático, tornaram-se uma exigência da investigação sobre as mudanças de função do Estado a partir das modificações gerenciais das políticas públicas. Com o deslocamento das políticas públicas estatais – mais particularmente, aquelas do sistema de proteção social – para o setor privado, houve sérias conseqüências para a prestação de serviços, com implicações substantivas na administração pública. Os serviços universais assumem, na gestão neoliberal, a função de fontes de lucros para investidores privados. Neste cenário, as agências reguladoras, criadas para responderem às necessidades dos investidores privados que requerem um ambiente econômico estabilizado e regulado, respondem pela regulação de bens e serviços que são oferecidos aos segmentos da sociedade que podem pagar pelos serviços prestados. A hipótese que colocamos à reflexão e ao debate é que o desmonte do Estado implica na liquidação completa dos serviços públicos. A estratégia utilizada é transformar as instituições públicas em organizações sociais administradas por fundações públicas de direito privado, desregulamentar direitos e regulamentar restrições, consoante as orientações do Banco Mundial, do FMI e da OMC. A gestão dos serviços públicos passa, pois, para as agências executivas, agências reguladoras e organizações sociais. Concluímos que esta nova reconfiguração do Estado vem alterando as políticas da Seguridade Social, conforme concebidas na OIT nos anos 40, e mercantilizando os avanços científicos e tecnológicos contidos nos serviços de saúde. Dessa forma, a desregulamentação deste setor privilegia o incremento da produtividade, a redução dos procedimentos mais complexos e portanto mais custosos, a descentralização e focalização dos serviços, a transferência de grande parte deles para a iniciativa privada, medidas que levam à desresponsabilização do Estado por essas questões. Referências FIANI, Ronaldo. Aspectos do Modelo Regulatório Brasileiro: Uma Avaliação a partir dos Conceitos de Redes de Políticas e Herança Institucional in: O Controle Externo da Regulação de Serviços Público. Brasília: TCU, 2002. GONÇALVES, R. O Brasil e o Comércio Internacional. Transformações e Perspectivas, São Paulo, Ed. Contexto, 2000. MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo, Abril Cultural, 1982.

Políticas Públicas: Entre o Estado e o Terceiro Setor

AMANDA SALES CALDAS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: CARLOS EDUARDO MONTANO BARRETO

O projeto de pesquisa em que estou inserida, visa o estudo crítico do processo de transformações das respostas à questão social, que enfrenta os princípios constitucionais, das leis orgânicas de saúde e da assistência social, com as antagonistas orientações neoliberais, caracterizadas no processo de precarização, focalização e descentralização da política social e na complementar privatização destas. Nesse sentido procura-se caracterizar a situação atual (objeto de lutas e projetos diversos) das políticas sociais e paralelamente a esta, estudar nesse processo o chamado “Terceiro setor”, suas expressões e intervenção social. O estudo a essas novas expressões e as modificações sofridas pelas políticas sociais, é realizado de forma crítica como parte do processo de reestruturação produtiva

pelo qual passa o capitalismo. Ou seja, o movimento expresso no terceiro setor não desenvolve-se de forma endógena, é portanto, mais uma estratégia do capital para fugir de sua crise de acumulação. Diante disso, nesses meses iniciais de pesquisa nos detivemos a estudos sobre a constituição brasileira, leis referentes à seguridade social, análises de textos sobre metamorfoses no trato, caráter e implementação das políticas sociais e bibliografias referentes ao “terceiro setor” e suas diversas expressões. Objetivando, dessa forma, estudar o fenômeno que se esconde por trás do “Terceiro setor”, avaliar o debate sobre o mesmo à luz do pensamento crítico e da análise das transformações sociais atuais orientadas nos postulados neoliberais, analisar seus rebatimentos e contrastar o “terceiro setor” como espaço isolado de participação cidadã com a sociedade civil, como arena articulada de lutas de classes.

As Atribuições e Competências dos Assistentes Sociais no Campo Sociojurídico

MARIANA FIGUEIREDO DE CASTRO PEREIRA (FAPERJ)

ANA PAULA FARIA BAIÃO (Sem Bolsa)

VANESSA CRISTINA DA SILVA COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Como parte do projeto sobre os Fundamentos do exercício profissional do assistente social na contemporaneidade propõe-se apresentar os resultados parciais da pesquisa “As atribuições sócio-profissionais e as respostas como parte das fontes de legitimação do exercício profissional dos assistentes sociais do sistema sociojurídico”. A escolha do objeto justifica-se pela necessidade de debate sobre os temas que envolvem a atuação profissional do assistente social na contemporaneidade nos diversos espaços ocupacionais, como decorrência das transformações societárias que colocam aos profissionais novas demandas as quais lhes exigem novas modalidades de enfrentamento. A opção pelo campo sociojurídico obedeceu a critérios definidos pelo CRESS - 7ª Região em conjunto com a ESS por se tratar de um campo que congrega uma série de diversidades e complexidades quanto às instituições nas quais o Serviço Social encontra-se inserido. Outro motivo refere-se ao fato da quase inexistência de produção bibliográfica da categoria sobre o tema. Este trabalho objetiva apresentar os resultados parciais das entrevistas realizadas com os assistentes sociais do sistema sociojurídico, enfocando o segundo eixo da mesma que trata das competências e atribuições. Pretende-se identificar a auto-representação do assistente social em relação às suas atribuições, competências, demandas e respostas profissionais. Através do eixo escolhido pretende-se identificar se os assistentes sociais conhecem suas reais atribuições, se estas estão de acordo com a lei 8662/93 e se estão referenciadas nos princípios do Código de Ética Profissional. Os resultados a serem apresentados consideram que a pesquisa irá contribuir para a discussão que não se restrinja ao campo sociojurídico, mas que permita conhecer a profissão, identificar suas fragilidades e fornecer subsídios para uma intervenção profissional qualificada.

O Desafio do Serviço Social Frente a Campanha pela Responsabilidade Social das Empresas

SÔNIA MARGARIDA ANSELMO F. DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

A Responsabilidade Social vem promovendo a imagem da empresa, fazendo que a mesma ganhe visibilidade no âmbito econômico e político e para tal investe nas áreas sociais de maior impacto, entre elas: infância e adolescência; educação, saúde, meio ambiente entre outras. O Marketing é o instrumento utilizado para promover a imagem das empresas. A atuação das empresas não está descolada da realidade social e os imperativos políticos da contemporaneidade propõem a articulação entre diversos setores da sociedade – empresas, Estado e o chamado “terceiro setor”. Propostas globalizantes endossam essa articulação, ou seja, o rompimento das fronteiras comerciais; o encolhimento do Estado, tornando-o mínimo e conseqüentemente reduzindo os investimentos públicos que garantem o mínimo social necessário aos que se encontram “desfiliados”; e a mobilização de segmentos da sociedade civil em busca por parcerias, patrocínio de projetos sociais a fim de reduzir o “déficit social”, proposta propícia ao engajamento das empresas em áreas sociais. Na era do acirramento das desigualdades sociais e do apelo ao voluntariado, o social constitui-se moeda de peso para as empresas, pois geram lucro. O que hoje estabelece um diferencial competitivo na atuação empresarial, poderá tornar-se legalmente exigido. A revista Razão Social – publicada mensalmente pelo jornal O Globo – foi um dos instrumentos de pesquisa e a qualifico como um instrumento de Marketing, seu conteúdo abrange reportagens de cunho jornalístico, que promove a imagem de grandes empresas e também de pequenos negócios considerados socialmente responsáveis. Segundo este instrumento, o Marketing Social é o investimento e a divulgação de uma campanha. As empresas que não têm visão de responsabilidade social, na verdade não tem visão de negócio. Esta pesquisa não visa especular e julgar empresas, rotulando-as politicamente correta ou incorreta mediante as ações que praticam e o público que alcançam. Um dos objetivos que vai além do estudo do fenômeno é possibilitar um olhar propositivo às realidades pertinentes a Responsabilidade Social da Empresa aos profissionais do Serviço Social. No entanto, as ações sociais relacionadas à campanha pela responsabilidade social das empresas são desempenhadas por profissionais das áreas de comunicação, marketing, administração entre outros. Onde está o Serviço Social que não atua, nem tampouco tem influenciado neste fenômeno real e presente em nossa sociedade? A promoção e/ou patrocínio de ações sociais das empresas pode vir a ser um instrumento para viabilizar

projetos e para que isso seja possível, será necessário um olhar direcionado e investigativo, no cenário social, permeado pelas parcerias entre os organismos da sociedade civil. O Serviço Social tem uma formação que privilegia a atuação nestas “ações sociais” e o que se tem de análise sobre esta realidade, junto à profissão, ainda é muito incipiente.

Reformas Sindical e Trabalhista: A Visão dos Magistrados do Trabalho

SABRINA GUERGHE DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

Nosso trabalho pretende analisar a visão dos juízes, expressa através da ANAMATRA (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), em relação às reformas sindical e trabalhista. Nesse sentido, podemos perceber que não é um processo consensual mas sim de disputas entre propostas sobre o futuro das relações de trabalho, num país de forte tradição corporativista, em um contexto de reestruturação produtiva, rápidas transformações organizacionais e tecnológicas e um aumento da competição internacional que se deu, inclusive, através da abertura comercial do início dos anos 90. Partindo da análise de notícias de jornal e material levantado via Internet, pretendemos contribuir para a discussão das principais questões presentes no debate atual sobre as reformas, e complementar o trabalho de entrevistas também realizado pelo Projeto Justiça e Cidadania, do qual participamos.

Reforma da Previdência e Serviço Social:

Um Estudo do Significado Ideológico do Discurso da Imprensa Oficial e Independente

ALINE BUENO GONÇALVES (Sem Bolsa)

DAYSE LUCID SANTOS PARANHOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: CLEUSA DOS SANTOS

Este estudo analisa – a partir de uma perspectiva sociohistórica – os impactos do neoliberalismo e da reestruturação produtiva no sistema de Proteção Social, elegemos como objeto de estudo a reforma da previdência no Brasil. Busca-se oferecer subsídios para a reflexão e o debate sobre o discurso da reforma da previdência nos meios de comunicação, particularmente, nos jornais de grande circulação da imprensa oficial numa perspectiva comparada com a produção independente dos trabalhadores do setor público federal. Pretendeu-se: a) identificar o conteúdo ideológico do discurso da reforma da previdência nos meios de comunicação, particularmente, nos jornais de grande circulação da imprensa oficial comparando-os com a produção independente (jornais, cartilhas etc.) dos servidores públicos; b) verificar como a reestruturação produtiva e a globalização alteraram as relações de trabalho causando impactos no sistema previdenciário brasileiro que exigiram reformas substantivas; c) fazer um balanço do tratamento recebido e pela importância dada à reforma da previdência na literatura do Serviço Social, através dos artigos publicados na revista *Serviço Social & Sociedade* na década de 90; d) contribuir para a concretização da perspectiva crítica do Serviço Social posta no projeto ético-político contemporâneo. Partimos da hipótese segundo a qual os fundamentos ideológicos e políticos do pensamento conservador, presentes no discurso da imprensa oficial sobre os impactos da reforma previdenciária no Brasil, não têm balizado o tratamento teórico dispensado pelos assistentes sociais nas análises sobre a Seguridade Social; ou seja, há uma tendência de constituição de uma massa crítica sobre o processo de reforma do Estado que sinalizam para a desconstitucionalização dos direitos sociais. Toda a nossa análise está fundada nesta hipótese. Neste sentido, entendemos que a ressonância do conteúdo das análises do discurso da imprensa oficial, não está desvinculado dos interesses das classes que movem a defesa privada do capital. Portanto, buscar as mediações que articulam a totalidade com a particularidade social brasileira na sua formação social, econômica, política e cultural é o nosso desafio para apreender o nosso objeto, pois durante nossa pesquisa observamos que a busca do crescimento econômico remete a adoção do discurso governamental do déficit público. Tal “déficit”, anunciado de forma tão alarmante, esconde na verdade o rombo que a questionável dívida pública interna e externa, tem provocado nas contas públicas, justificando assim, o desmonte do Estado democrático de direito. Referências ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? São Paulo, Cortez, 1995 BEHRING, E. R. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. Cortez. São Paulo, 2003 MALLOY, James. A Política de Previdência Social: Participação e Paternalismo. In: dados, nº 13, RJ. IUPERJ, 1976.

O Neoliberalismo e as Metamorfoses no Mundo do Trabalho:

As (Contra) Reformas Sindical e Trabalhista

RODRIGO DE SOUZA E SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

O presente trabalho objetiva uma aproximação inicial acerca da paulatina retirada de direitos e proteção social da classe trabalhadora sob a égide do neoliberalismo. Para tanto, buscaremos discutir a implementação da reestruturação produtiva no Brasil e a consolidação das condições legais necessárias à sua objetivação: as Reformas Trabalhista e Sindical que estão em curso na atualidade e o papel do Serviço Social diante destas transformações.

No neoliberalismo, O Estado deve apenas ser forte para romper o poder dos sindicatos (desestruturando a base organizacional e de articulação da classe trabalhadora), na disciplina orçamentária, na contenção dos gastos na área social, nas intervenções de caráter econômico para a estabilização monetária. É justamente para atender uma das principais exigências do neoliberalismo – a desestruturação da base organizacional e de articulação da classe trabalhadora – que a reestruturação produtiva inicia sua trajetória reorganizando a produção pelo gerenciamento da indústria, adotando o modelo de fábrica mínimo. Esta redução do quadro de pessoal eleva o nível de desemprego estrutural, acarretando a perda do poder de negociação dos sindicatos, enfraquecendo-os. Concluímos que as transformações engendradas pelo neoliberalismo no mundo do trabalho, paulatinamente retiram direitos arduamente conquistados pela classe trabalhadora. O trabalho é subvertido no seu significado mais fundamental, destituído de sua centralidade na vida dos indivíduos. O Serviço Social, profissão cujo valor fundamental reside na liberdade, tem na garantia dos direitos civis, sociais e políticos um dos seus mais caros princípios. Portanto, não pode omitir-se à defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora, assegurando a universalidade de acesso aos bens socialmente produzidos.

A (Contra) Reforma da Previdência e a Saúde do Trabalhador

CRISTIANE LESSA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: JANETE LUZIA LEITE

Este trabalho surgiu a partir da observação das demandas dos usuários para o Serviço Social (Clínica de Ortopedia do Hospital Municipal Souza Aguiar), configurando-se um tema realcionado à saúde do trabalhador, posto que parcela significativa dos pacientes e seus familiares recorrem ao Serviço Social para pedir informações sobre direitos Previdenciários e Trabalhistas. A Reforma do Estado tem a proposta de cortar gastos públicos, esvaziar os recursos das políticas sociais transgredindo direitos, a exemplo da Seguridade Social. A partir da fragmentação da sociedade, processa-se um esvaziamento orçamentário dos setores sociais. A (contra)reforma para a saúde é organizada na contenção de gastos, racionalização da oferta, focalização do atendimento às populações vulneráveis (oferecendo-lhes um pacote básico) e responsabilização da sociedade civil para a filantropia. Podemos concluir que a Reforma da Previdência – tanto a EC 20/98 quanto a EC 41/03 – alijou a classe trabalhadora no que tange à retirada da garantia dos direitos sociais, atendendo aos interesses do capital financeiro, sobretudo do capital especulativo, estimulando a aquisição dos fundos de pensão e aposentadoria baseados na privatização da Previdência Social utilizando elementos de caráter contributivo e de equilíbrio financeiro e atuarial. As principais consequências da redução dos direitos sociais provocadas pela Reforma da Previdência e sua aliança com o projeto de saúde privatista indicam que o modelo neoliberal prescinde facilmente da população que não pode pagar o preço dos serviços oferecidos no mercado.

Portal de Informação sobre Educação e Novas Tecnologias

GIZELI DA CRUZ SILVA (FAPERJ)

Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER

Este trabalho trata do relato da experiência de montar um Portal de Informação para suporte à aprendizagem. Este trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação da UFRJ (LATEC/UFRJ). A pesquisa aqui apresentada iniciou com um levantamento bibliográfico de suporte teórico e técnico sobre experiências de construção de portais, com aporte oferecido pela disciplina “Tratamento Informatizado de Dados na Educação”. O cronograma de atividades obedeceu a seguinte ordem: 1º - visita a sites e portais com diferentes finalidades (comerciais, de informação, bibliotecas virtuais, entre outros). 2º - foi analisado referencial teórico levantado sobre portais e sobre ensino aprendizagem. 3º - foi feita uma incursão na plataforma de portais PHP NUKE Brasil (www.phpnuke.org.br), a fim de analisar a metodologia de desenvolvimento de portais. 4º - A seguir foi montado um portal sobre educação e novas tecnologias.

Portal de Sistemas de Informação: Arquitetura, Projeto e Implantação

RODRIGO REIS DO CARMO (Bolsa de Projeto)

ODAIR FREITAS DOS SANTOS (Outra Bolsa)

Área Básica: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Orientação: CRISTINA JASBINSCHER HAGUENAUER

Este projeto visa ao estudo da utilização de Portais de Informação como suporte à comunidade de alunos da ECO. Procura-se detalhar as etapas percorridas até o completo desenvolvimento do Portal SI (www.psi.latec.ufrj.br) utilizando a plataforma PHP-Nuke, bem como o embasamento teórico a partir do qual iniciamos o caminho. O projeto do portal de sistemas de informação foi iniciado em março de 2004, junto com o período letivo, com a pesquisa e coleta do referencial teórico. Esse incluiu o livro “Portais Corporativos: a revolução na gestão do conhecimento”, de Cyrineu Terra e Cindy Gordon, mais artigos científicos, material publicado na Internet, e o manual do PHP-Nuke, também retirado da rede. A pesquisa encontra-se ainda em desenvolvimento, tendo sua fase inicial concluída com a criação do portal. A seguir será feito um estudo do comportamento da comunidade de alunos da ECO frente à utilização deste novo recurso.

Blog-Segredos que Todo Mundo Pode Conhecer

VIVIAN TORRES DE M. RANGEL (Sem Bolsa)
 DIEGO PALEOLOGO ASSUNCAO (Sem Bolsa)
 ANDRÉ SENA (Sem Bolsa)
 PALOMA LARRAT DE AZULAY (Sem Bolsa)
 DUILIO VICTOR FERREIRA JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: IEDA TUCHERMAN

O homem sempre tentou definir o espaço, o tempo, o real e o virtual. No início, apoiou-se na infalibilidade da matemática e no consolo das religiões. Depois, a crença na ciência e na técnica foi se tornando apoio das verdades. Nos anos 70, com a revolução da informação, a técnica passou a suscitar dúvidas e temores dessa nova condição deste ciberhumano. Comunidades, ações sociais, romances e obras literárias iniciados na Internet e técnicas de simulação realizadas no ambiente virtual vêm alterando nosso cotidiano, no trabalho, nas relações familiares ou sociais. Indo além do armazenamento e coleta de dados, o ciberespaço tem aberto novas perspectivas de interação social e fragmentação de identidades. Os chats, os muds, os jogos, os grupos de discussão, e os blogs. Nessa pesquisa procura-se fazer uma breve retrospectiva da relação do homem com o espaço e o surgimento da Internet como contextualização para a análise dos blogs e dos fotologs. Com a análise de alguns blogs, questões essenciais são levantadas como a definição de memória hoje e a busca do homem pela imortalidade. Os blogs são criados pela tentativa de expressão, desabafo, produção literária, encontro com amigos, modismo etc. Numa época em que é difícil se destacar, os blogs servem de confessionário, um novo tipo de ouvinte que censura, apóia ou discorda, mas agora nenhum dos dois pode ser reconhecido pela voz, podendo escolher se revelar. Os dados enviados vêm em bits e ninguém identifica o físico de ninguém. Com o objetivo de gerar reflexão o trabalho pretende provar que a denominação diário virtual é muito simplista, por que as informações publicadas em rede são filtradas. É importante ressaltar que os códigos de conduta desse espaço ainda estão sendo definidos, num local onde a privacidade e diferença aparentam se extinguir mas onde o homem reflete seus códigos de conduta social do “real” no virtual. O segundo objeto de estudo são os fotologs, álbuns de fotos virtuais, sucesso no mundo inteiro, no qual os brasileiros são líderes em números de páginas publicadas. O fotolog, que a princípio parece ser uma espécie de evolução do blog revela-se um complemento. Os mesmo motivadores, como carência afetiva e narcisismo servem de propulsão a criação de um fotolog, extrapolando qualquer tentativa de manter um anonimato mas reescrevendo um “eu”, fabricado para o olhar do outro. A hiperrealidade no mundo dos blogs representa a vontade de fazer diferença, de ser imortal, de deixar algo de si para o mundo e sobretudo de conquistar um espaço marcado pela liberdade da auto censura e pelo desejo de pertencer a uma comunidade que apresenta interesses em comum. Representam também a conquista do espaço da emissão, da interatividade e da criatividade imagética e literária. É claro que com isso há futilidade, narcisismo e palavras sem conteúdo, mas há também uma nova conquista que é a liberação do pólo de emissão numa ferramenta simples e acessível.

Artemídia: Interação e Imersão

LILIANE THOMAZ MAFORT (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 CAMILA BRAGA MEDINA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: ANDRÉ DE SOUZA PARENTE

No mundo contemporâneo, onde cada vez mais a tecnologia interfere na atuação humana e na sua relação com o outro, é interessante observar e entender como técnicas de interação e imersão podem influenciar a arte. A palavra *techné* já era utilizada pelos gregos antigos para designar fenômenos artísticos, não fazendo qualquer distinção de princípio entre arte e técnica. Este pressuposto fez parte da cultura ocidental até pelo menos o Renascimento. Para Leonardo da Vinci, por exemplo, pintar, estudar anatomia ou geometria ou projetar a estrutura de uma máquina faziam parte de uma mesma atividade intelectual. Atualmente, persiste, de forma ainda mais efetiva, essa relação entre arte e tecnologia. Porém, se antes o artista olhava a natureza buscando traduzi-la, tratando das aparências, da imagem ou da realidade superficial, hoje ele busca produzir um outro espaço, multidimensional, que trata não só de um objeto, mas de um campo de investigação, como um sujeito presente que atua no espaço-tempo. Essa transformação foi possível devido à passagem da percepção do homem que, se antes observava o mundo, hoje se coloca dentro deste. Este princípio se reflete na arte através da interação e da imersão, a partir das quais o espectador não é mais observador, mas sim participador (termo criado pelo artista Hélio Oiticica), se tornando parte da obra. Esta interatividade é intensificada através da apropriação de tecnologias móveis de comunicação: a artemídia. Segundo Arlindo Machado a artemídia representa a expressão mais avançada da criação artística atual. Hoje, cada vez mais, o artista lança mão de câmeras, computadores, sintetizadores para construir suas imagens, suas músicas, seus textos, seus ambientes. A utilização de meios de comunicação pela arte, principalmente das novas tecnologias de rede, altera a relação espaço-temporal, pois se pode interagir com a obra estando a quilômetros de distância, mas somente em um presente momento. As obras deixam de ser apenas obras para se tornarem experiências, fatos vivenciados. Eduardo Antônio de Jesus, professor da PUC de Minas Gerais, acredita que ocorre um colapso do tempo, em que não há mais passado nem futuro, pois as obras são experimentadas unicamente através das interações e das transmissões

(eterno presente). Para exemplificar estes conceitos analisamos obras do artista Eduardo Kac, um pioneiro na utilização artística de novas tecnologias e instalações produzidas no N-Imagem que também utilizaram a interação e a imersão no espaço virtual: o Visorama, sistema de realidade virtual ou aumentada desenvolvido pelo Professor André Parente, entre 1996 e 2002 e o projeto Helloword em 2003, instalação pública interativa idealizada por Johannes Gees. Essas obras e projetos serviram de objeto para o nosso estudo porque nos permitem refletir e entender a importância e a influência da mídia e da tecnologia na arte, e que conseqüências poderão trazer para a nossa forma de ver o mundo e se comunicar – conectar – com o outro.

A Comunicação Organizacional na Sociedade da Informação: O Caso de uma Agência Reguladora

PATRÍCIA REIS DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES PÚBLICAS E PROPAGANDA

Orientação: CARLOS ALBERTO MESSEDER PEREIRA
MICAEL MAIOLINO HERSCHMANN

O ambiente globalizado e os avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos colocaram as organizações dentro de contextos com intensos fluxos de informação. Um estudo sistemático da comunicação organizacional possibilita o mapeamento dos fluxos de informações que formam a imagem da instituição junto aos seus públicos. Este trabalho analisa a atual política de comunicação adotada pela ANS, uma agência reguladora do setor de saúde suplementar. Entende-se que, indiferente do setor de atuação, a regulação deve ter na sua base o profundo conhecimento do mercado e dos atores envolvidos. A gestão deste conhecimento propicia o tão almejado equilíbrio do setor. A busca pelo equilíbrio do setor regulado é feita através do gerenciamento de sistemas de informações e da criação, operacionalização e fiscalização das normas que o regem. A gestão da informação e do conhecimento adquirido é o seu principal capital e, para a sociedade, são estes aspectos que vão contribuir para o exercício da cidadania. A comunicação organizacional dentro da ANS caminha para o reconhecimento da importância do adensamento dos fluxos de informação, da ampliação dos canais de comunicação com os diversos públicos e da criação de unidade nas mensagens emitidas pela instituição para a sociedade. Implantar uma comunicação voltada para ações estratégicas, como ferramenta para o alcance dos objetivos institucionais e, principalmente, para a gestão do conhecimento produzido, requer mudança no formato administrativo e uma definição clara da política de comunicação. Definir a área de atuação e a função da comunicação organizacional, e seus respectivos representantes, é o primeiro passo para se ter uma comunicação organizacional estratégica. A ferramenta de assessoria de imprensa é reconhecida como uma das mais importantes na comunicação de governo e deve contemplar um plano operacional que vise fortalecer a imagem da ANS junto à imprensa e ao público em geral, aumentar a exposição positiva da instituição na mídia, posicionar corporativamente a ANS, divulgar suas diretrizes, as regras do setor, seus focos de atuação e os resultados alcançados. Além disso deve prever um sistema de auditoria da mídia. O conhecimento dos diversos públicos, as ações de comunicação integrada, a auditoria de imagem e uma cultura organizacional que entenda a comunicação como responsabilidade de todos fundamentam uma política de comunicação que visa a gestão da informação e do conhecimento, a agregação de valor à imagem institucional e o exercício da cidadania. Referências Bibliográficas: ANS. Relatório de Gestão 4 Anos BUARQUE, Sérgio C. Construindo o Desenvolvimento Sustentável BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Empresarial: Teoria e Pesquisa NEVES, Roberto de Castro. Comunicação Empresarial Integrada PEREIRA, Carlos Alberto Messeder, HERSCHMANN, Micael. Comunicação e Novas Estratégias Organizacionais na Era da Informação e do Conhecimento.

Redes de Parceria e a Economia do Dom na Internet

ANDRÉ CUSTODIO PECINI (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HENRIQUE ANTOUN
FERNANDA GLÓRIA BRUNO

A formação de redes de parceria para coletar e disseminar informações não é exclusividade da Internet. O grande diferencial na rede é o fato de as informações serem digitais, compostas por zeros e uns. E a informação binária pode ser igualmente copiada e multiplicada, independente de que tipo de arquivo constitui. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma perspectiva sobre a utilização de redes de trocas de arquivos (peer to peer) na disseminação de informações, a formação de parcerias que resulta do contato entre internautas e os diversos sistemas de reputação que classificam os integrantes de uma rede. Os principais objetivos são evidenciar as novas possibilidades de multiplicação de informações e estudar a economia do dom, base dessas relações virtuais. Para isso, também são importante objeto de estudo os sites de leilões na Internet e a rede orkut, que apresentam interessantes meios quantitativos de qualificação dos usuários. O que pode parecer paradoxal, mas constitui uma hierarquia de status explícita nas respectivas comunidades formadas por mecanismos de auto-avaliação coletiva.

A II Guerra Mundial nas Ondas das Rádios Cariocas

CHRISTIANO BRITTO MONTEIRO DOS SANTOS (FAPERJ)
TATIANA DA SILVA BULHÕES (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Analisamos a influência da II Guerra Mundial (1939-1945) na radiodifusão carioca, através de três periódicos da época – Diretrizes, Fon-fon e A Noite Ilustrada. Este trabalho é parte integrante do projeto Day-by-Day, hora em desenvolvimento no Laboratório de Estudos do Tempo Presente - UFRJ, que visualiza o conflito sob vertentes metodológicas distintas daquelas que privilegiam os grandes combates. Observamos a proximidade entre as emissoras brasileiras e o modelo radiofônico estadunidense, fortalecido com a Política de Boa Vizinhança. Com ênfase nos anos de guerra, principalmente após a criação, em agosto de 1940, de uma superagência de coordenação dos negócios interamericanos, sob a chefia de Nelson Rockefeller, chamada Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (OCIAA). Em contato com os periódicos citados – em colunas específicas sobre rádio – pudemos constatar que a II Guerra Mundial colaborou para uma incorporação de elementos de resistência a um inimigo em comum que o mundo possuía. Destacando-se momentos de claro envolvimento da população através das emissões o rádio possibilitou o desenvolvimento de campanhas, tais como shows radiofônicos que consistiam em Campanhas Pró-bombardeiros para doá-los a Força Aérea Brasileira – FAB, assim como a iniciativa de cantores em realizar shows com músicas patrióticas, a discussão constante sobre o papel do rádio durante conflito e até mesmo a incorporação de termos de combate em reclames que patrocinavam alguns programas. Desta forma sustentamos, que por maior que fora a influência sobre as esferas culturais brasileiras, ainda assim se desenvolveu um riquíssimo suporte cultural bastante inovador.

O Funcionamento da Justiça Criminal no Rio de Janeiro da República Velha

ÉRICA ELIZABETE DA SILVA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MARCOS LUIZ BRETAS DA FONSECA

A pesquisa tem como objetivo analisar o exercício cotidiano do poder judiciário no setor criminal no Rio de Janeiro no período da República Velha. Buscamos compreender a lógica de funcionamento dessa justiça através do estudo dos procedimentos e decisões de diferentes juizes. E ainda, quais fatores podem influenciar as decisões desses magistrados no desenrolar dos processos criminais. Diante da falta de estatísticas disponíveis, os livros de registros de sentença são um importante indicador do trabalho dessa justiça. Por isso, está sendo organizado um banco de dados referente ao trabalho dos juizes da Terceira Pretoria Criminal, através da leitura desses livros de sentença. Encontramos nesta documentação: nome do réu, artigo do Código Penal pelo qual o réu está sendo julgado, o número do processo, a sentença (condenado, absolvido, prescrição, anulação etc.), a pena imposta, a data do registro, e o nome do juiz responsável pela sentença, em muitas sentenças temos a data do delito, o local, hora e leis complementares agravantes ao crime cometido pelo réu. A Terceira Pretoria Criminal conta com 37 livros de sentença. Já foram levantados 23 livros de registro de sentença dentre os 37 livros. Contabilizamos um total de 6733 sentenças; número que será ultrapassado já que o material ainda não foi totalmente levantado. Um resultado importante da pesquisa foi perceber o volume de julgamento de determinados crimes. Podemos afirmar que o vadiagem é o crime mais julgado, seguido das agressões, jogos de azar não autorizados, furto, uso de armas ofensivas sem licença policial e lesões corporais durante o exercício de profissão. Outros crimes aparecem com menos frequência, tais como: invasão a domicílio, capoeiragem, embriaguez por hábito, fornecimento de bebidas alcoólicas para menores, injúria, homicídio, dentre outros menos expressivos. Outro resultado foi o volume de trabalho de cada juiz por mês; isso permite perceber algumas regularidades e a quantidade média de sentenças de cada juiz. Além disso, foi percebido um grande número de absolvição comparado com o número de condenações. A principal conclusão deste trabalho é que há uma necessidade de se introduzir uma matriz de comportamento individual da justiça criminal, para perceber até que ponto existe uma variação de procedimentos entre os diferentes juizes.

Da Justiça Prometida: O Mito das Raças entre Hesíodo e Platão

CAMILA DO ESPÍRITO SANTO PRADO DE OLIVEI (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: MARIA DAS GRAÇAS DE MORAES AUGUSTO

O estudo sobre o mito das raças em ‘Os Trabalhos e os Dias’ e na ‘República’ é a ocasião de que se serve o presente trabalho para a investigação sobre a relação entre a tradição, entendida como o legado a ser herdado, e a filosofia, entendida como um modo próprio de conquistar-se o que se herda. A leitura que fazemos do mito procura ver nele um testemunho arcaico, original da definição da natureza humana como aquilo que, sendo já sempre dado, está sempre a ser definido, a ser conquistado. E essa é a tarefa do homem, de cada homem: ser justo, “vir a ser o que é”.

O “Social” na Doutrina Jurídica

LEONARDO DO AMARAL PEDRETE (Sem Bolsa)
 MAXIMILIANO VIEIRA FRANCO DE GODOY (Sem Bolsa)
 BRUNO VIGNERON CARIELLO (Sem Bolsa)
 Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: MICHEL MISSE

Essa pesquisa consiste na análise bibliográfica do discurso da doutrina jurídica, visando a discernir os modos de apropriação de temáticas classicamente trabalhadas pela teoria social e política. Buscando identificar os significados que assumem os termos ‘sociedade’, ‘social’ e correlatos nas obras produzidas na área jurídica, atentamos para as seguintes questões: (a) Como os juristas concebem a relação entre direito e sociedade? Que funções atribuem ao direito na sociedade? Qual o papel do direito na ordem social e na mudança social (segundo os doutrinadores)? (b) De que forma essas questões são respondidas de acordo com diferentes ramos do direito? Em que medida as categorias jurídicas de diferentes áreas do conhecimento jurídico refletem determinados posicionamentos diante de tais reflexões? O foco da pesquisa bibliográfica recai sobre os manuais mais utilizados na formação dos diversos profissionais jurídicos, nas seguintes áreas: introdução ao estudo do direito; direito constitucional e direito penal (perspectiva do direito público); e direito civil (perspectiva do direito privado). Como parte do sistema macrossemiótico que lhe confere inteligibilidade, o discurso jurídico constrói e desconstrói significados numa relação de retroalimentação com outros sistemas discursivos (como os da teoria social e política). Ao mesmo tempo em que a linguagem jurídica atribui significados próprios aos termos que compõem seu universo, é possível identificar nela diferentes tipos de discurso, um dos quais é o discurso jurídico da doutrina. Compreender os sentidos que envolvem o ‘social’ no discurso da doutrina jurídica permite refletir acerca das visões de mundo que compõem a racionalidade jurídica, internalizada a partir da formação dos mais variados profissionais do campo do Direito.

História dos Direitos e da Justiça do Trabalho no Brasil: Painel de Dois Depoimentos

LUCIANA DA CUNHA CURY (CNPq-IC/Balcão)
 Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: ELINA GONÇALVES DA FONTE PESSANHA

O trabalho pretende analisar uma síntese da trajetória de dois atores expressivos da história dos direitos e da Justiça do Trabalho no Brasil. A análise se baseia em entrevistas com a duração de 30 horas, cada uma realizada pela equipe da pesquisa Justiça e Cidadania com: 1) Arnaldo Sussekind, que foi procurador do Trabalho, Ministro do TST e Ministro do Trabalho (governo Castello Branco), além de ser o último membro vivo da Comissão elaboradora da CLT; 2) Evaristo de Moraes Filho, jurista e sociólogo, procurador do Trabalho, professor da UFRJ, pesquisador na área além de autor da proposta de Código do Trabalho (1963). Tais depoimentos, explorando as técnicas da história oral, são reveladores de aspectos inusitados da história institucional e da participação destes e de outros atores nesse processo, vindo a constituir, paralelamente à documentação existente, um importante acervo, aberto à pesquisa e à consulta pública, no Arquivo de memória Operária do Rio de Janeiro, sediado no IFCS/UFRJ.

Ministério Público do Trabalho: Um Ator Importante na Construção da Democracia

BEATRIZ AROSA DE MATTOS (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: REGINA LÚCIA DE MORAES MOREL

Este trabalho tem como objetivo discutir algumas tendências recentes da atuação do Ministério Público. Esta instituição está, desde a Constituição de 1988, encarregada de zelar pelos direitos sociais e individuais indisponíveis e pela ordem jurídica do regime democrático. Portanto, é uma instituição que tem por função a defesa da sociedade civil, e para tanto possui autonomia frente aos demais poderes. O órgão está dividido em quatro: o Ministério Público Federal, o Ministério Público do Distrito Federal e territórios, o Ministério Público Militar e o Ministério Público do Trabalho. O foco da pesquisa que estou desenvolvendo é o Ministério Público do Trabalho. Apresento um breve histórico da instituição no país, bem como sua atuação nos últimos tempos. Temos acompanhado como o Ministério Público do Trabalho se posiciona diante das propostas de reformas do governo Lula, como a trabalhista, a da organização sindical e a do sistema judiciário bem como os atores envolvidos neste processo estão reagindo. A reforma da Justiça é polêmica e vem acendendo discussões dentro das diversas esferas institucionais, especialmente àquelas referentes ao Poder Judiciário, suscitando debates nos órgãos de classe, bem como na sociedade civil em geral. Uma das principais questões polêmicas se refere à criação do Conselho de Constituição e Justiça e a aprovação da Súmula Vinculante. Acompanho as discussões travadas pelos procuradores na Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho e tento analisar como estes atores estão reagindo a esse processo.

A Constituição dos Direitos Humanos no Brasil e a Permanência da Desigualdade Racial

CAROLINE DE MENDONÇA ARAÚJO (CNPq-IC/Balcão)
 Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

A constituição do campo dos Direitos Humanos no Brasil coloca inúmeros desafios, já que a efetivação do seu caráter de universalidade, indivisibilidade e interdependência – reconhecido na legislação supranacional – não pode prescindir da análise da realidade brasileira, marcada por profundas desigualdades, por um passado escravocrata

recente e por relações altamente hierarquizadas, autoritárias e arbitrárias. A defesa da igualdade e o respeito às diferenças são fundamentais para efetivação dos Direitos Humanos e devem ser abordados como ponto de partida. Nesse sentido, buscaremos analisar como os Direitos Humanos são violados no Brasil, a partir do desrespeito às diferenças étnico-raciais, que são transmutadas em desigualdades sociais. Sabe-se que a violência é dirigida a seres que corporificam relações sociais determinadas, apresentando fortes dimensões classista, racista e sexista. A incorporação de tais componentes ao imaginário social potencializa a corrente associação entre pobreza e criminalidade. Para efetivação deste estudo, levantaremos dados que possibilitem analisar a relação entre múltiplas formas de violência e cor das vítimas em diferentes fontes, tais como, bases de dados oficiais, pesquisas e levantamentos realizados por organizações da sociedade civil, ativistas na luta por igualdade racial, sediadas no Rio de Janeiro.

Tribunal Penal Internacional: Uma Abordagem Histórica

MIGUEL BORBA DE SÁ (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

As questões relativas aos Tribunais Internacionais ficaram relegadas exclusivamente aos estudiosos do Direito durante muito tempo. Os historiadores pareceram não se interessar sobre um tema tão fundamental das sociedades contemporâneas e que carecem de uma análise mais abrangente do que a dos juristas. Desta forma, entendemos que o projeto do Tribunal Penal Internacional Permanente (TPI), criado pelo Estatuto de Roma em 1998, representa um elemento novo e fundamental no cenário das Relações Internacionais. Mas como deve se portar o Brasil frente à essa nova realidade? O Tribunal é uma iniciativa válida ou será apenas mais um instrumento no jogo de poder das grandes potências? Ou ainda, será o TPI mais uma ingênua tentativa idealista de se controlar o caótico cenário internacional? Essas são as questões abordadas em nossa pesquisa, que tem com objetivo principal indicar uma diretriz sobre o melhor posicionamento do Brasil nessa situação, tendo em vista que as iniciativas tomadas até agora foram deveras apressadas e muitas vezes não foram discutidas com a sociedade. Nossa proposição levará em conta referências e pontos de vista que só os historiadores podem ter, contribuindo assim para um debate que até então estava circunscrito ao Direito. Nossa pesquisa se utilizará bastante de entrevistas com personalidades muito importantes que pensam as Relações Internacionais no Brasil, como o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, o Professor de Relações Internacionais da PUC Luís Fernandes e o Almirante Reginaldo Reis, além de outras figuras significativas. Desta forma pretendemos nos posicionar na permanente discórdia entre realismo e idealismo nas Relações Internacionais, discutir a validade e a legitimidade do TPI e finalmente apontar uma proposta de caminho a ser seguido pelo Brasil nessa questão.

Os Mecanismos de Negação Presentes nos Discursos de Professores em Formação Docente

ÉRIKA CAMPOS PEREIRA (Outra Bolsa)

ROBERTA ARAÚJO TEIXEIRA (Outra Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO PERMANENTE

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

Na pesquisa da qual decorre este trabalho, na qual nos inserimos, a problemática relativa à formação docente vem sendo tratada através da focalização sobre a escrita dos docentes em formação. Salientamos a importância da linguagem nos processos de transmissão de conhecimentos entre professores e alunos, no caso em questão, de um curso de pedagogia de uma universidade pública. Buscamos compreender alguns elementos lingüístico-textuais presentes nos discursos de professores em formação, que permitem delimitar a voz do profissional docente. Argumentamos na direção da construção uma concepção do professor em formação como sujeito. Para analisarmos o processo de formação universitária e o papel da análise da escrita docente na mesma, adotamos uma abordagem discursiva bakhtiniana. Nesta perspectiva, o discurso revela-se sempre heterogêneo, constituindo-se no encontro de elementos relacionados a fontes de enunciação diferentes. O presente estudo consiste na análise de dados provenientes de 68 relatos escritos, elaborados por graduandos, acerca de sua formação como leitores. Ao analisarmos este material, o dividimos em quatro fases, dentre as quais priorizamos o período de iniciação escolar, a partir da educação infantil até a 1ª parte do ensino fundamental. Constatamos, nestes discursos, a presença freqüente do mecanismo discursivo da negação, o que se tornou fundamental para entendermos a imagem do professor sujeito refletida/construída a partir desses relatos. A negação pode ser categorizada em polêmica e descritiva (Maingueneau, 1987). Este mecanismo discursivo consiste na presença de duas atitudes antagônicas, que deram margem à análise enunciativa que propusemos. Com a análise desses dados, foi possível identificarmos diferentes enunciações projetadas nesses relatos por meio destes mecanismos de negação, nos quais os professores se inscrevem constantemente. Isto nos permite perceber, em pleno devir, a constituição da consciência dos professores em formação como sujeitos críticos, pois se posicionam frente às diferentes possibilidades enunciativas, que eles próprios demonstram. Referências: [1] BAKHTIN, M. Estética da criação verbal, São Paulo: Martins Fontes, 2000. [2] MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso, Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

Escolha Profissional: Vocação ou Acessibilidade?

BRUNA LETÍCIA BRAGA SILVA (Sem Bolsa)
RAFAEL THOMAZ DA COSTA (Sem Bolsa)
BRUNA MEGA NOVAIS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

O mercado competitivo exige cada vez mais especialização, e o nível superior é cobiçado por muitos, mas acessível a poucos. Por não possuírem as mesmas condições culturais, as classes menos favorecidas que dependem exclusivamente da escola pública, encontram dificuldades para ingressar em uma universidade pública. Em virtude desta realidade foi realizado um estudo denominado *Ambições, projeções e expectativas de jovens terceiranistas de escolas pública e particular do Rio de Janeiro*, onde buscou-se verificar se havia diferença na ambição de alunos de classes sociais diferentes. Entretanto surgiram dados com relação à vocação desses estudantes que resultou no presente trabalho, que foi averiguar se a escolha profissional dos alunos da escola pública e particular sofre a influência dos fatores socioeconômicos. Considerando-se que a vida do indivíduo irá girar em torno de sua profissão, questionou-se se a sua escolha profissional se daria por vocação ou por uma escolha de mais fácil acesso à vida universitária. Foi realizado um levantamento bibliográfico e em seguida foi feita uma aplicação de questionários mistos em 77 estudantes do terceiro ano do ensino médio, do turno da manhã, sendo 32 pertencentes à escola pública e 45 à particular, da cidade do Rio de Janeiro. Esses jovens possuíam idades entre 16 e 21 anos, sendo 61% do sexo feminino e 39% do sexo masculino. Todos eram brasileiros, solteiros e não possuíam filhos. Entre os itens que influenciaram na escolha profissional, na escola pública, encontrou-se que 56,25% responderam pela capacidade de executar; 21,87% responderam pela facilidade com as matérias, o trabalho imediato tem 9,37% e ganhar muito dinheiro aparece com apenas 6,25%. Um item interessante é que ninguém mencionou querer agradar a família. Perguntou-se também o que eles fariam se dessem continuidade aos estudos: 37,5% disseram não saber, 9,39% almejam fazer um curso técnico e 15,62% citaram profissões que estão entre as dez mais concorridas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (relação candidato/vaga). Entre os motivos que levaram os estudantes da escola particular a escolherem suas profissões verificou-se que 66,67% afirmaram pela capacidade de executar, 15% a facilidade com as matérias, 8,88% citaram as boas chances de trabalho imediato e 6,67% a possibilidade de ganhar muito dinheiro. Ao contrário dos alunos da escola pública, 4,44% mencionaram querer agradar a família. 20% desses estudantes ainda não decidiram que carreira seguirão, 57,78% citaram cursos que estão entre os dez mais concorridos da UFRJ. É importante ressaltar que não apareceu o desejo de fazer um curso técnico. Foi constatado que 100% dos alunos da escola particular cogitavam fazer faculdade, enquanto que apenas 15,62% citaram profissões de nível superior. Concluiu-se que os contextos sociais, econômicos e históricos influenciam na formação do indivíduo e em sua escolha profissional.

Escolhas Profissionais de Estudantes do Ensino Básico – Um Estudo no Rio de Janeiro

VIVIANE SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O presente trabalho pretende, a partir de dados colhidos por meio de um survey escolar, analisar os fatores presentes na intenção de escolha da carreira profissional de jovens do Município do Rio de Janeiro. Cotejando dados socioeconômicos e culturais com a trajetória escolar de cerca de 2600 estudantes de diversas escolas, públicas e privadas, se procura identificar padrões de escolhas. Os resultados sugerem a existência de condicionantes diversos, conforme apontado na literatura clássica sobre o tema, destacando-se a trajetória escolar pregressa como elemento importante nessa definição.

Apresentação de um Perfil de Pessoas que Procuram Orientação Vocacional: Uma Análise Quantitativa e Qualitativa

TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS (FAPERJ)
CAMILA NASCIMENTO GOMES (FAPERJ)
Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
DANIELLE MONEGALHA RODRIGUES

INTRODUÇÃO: O processo de Orientação Vocacional pode ser considerado uma forma de auxiliar o indivíduo, em sua maioria adolescentes, que precisam fazer uma escolha para definir seu futuro profissional de forma pessoal e profissionalmente compensadoras. Sendo assim, a Orientação Vocacional pode ser definida como um meio de orientação e informação que, devidamente conduzidos, proporcionam menor evasão das universidades, melhor desempenho acadêmico e profissional e bem estar pessoal, melhorando também a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Traçar um perfil de pessoas que procuram Orientação Vocacional através do levantamento dos dados adquiridos por alunos na disciplina de “Testes Objetivos” do departamento de Psicometria do Instituto de Psicologia da UFRJ. **PARTICIPANTES:** Foram coletados os dados de 50 orientações realizadas entre os anos de 2001 e 2004.

Dos sujeitos que participaram, 34 eram do sexo feminino e 16 do sexo masculino, as idades variaram de 14 a 28 anos (Média: 18.34; Desvio Padrão: 3.14). O grau de escolaridade variou entre a 8ª série do Ensino Fundamental e Mestrado. INSTRUMENTOS: O processo de Orientação Vocacional utilizou as seguintes técnicas e instrumentos de medidas psicológicas: Entrevista, Dinâmicas, Teste Matrizes Progressivas de Raven- Escala Geral, Bateria de Aptidões BPR-5, Escala de Personalidade de Comrey e Exercícios de Levantamento de Interesses. PROCEDIMENTOS: Primeiramente foi realizada uma revisão dos relatórios de cada orientando, dos quais foram extraídas as seguintes informações: nome, sexo, idade, escolaridade, desempenho nos testes e profissões indicadas. Com base neste levantamento, foi feita uma análise quantitativa na tentativa de viabilizar uma hierarquia de habilidades, interesses e desinteresses, fatores de personalidade, capacidade intelectual e profissões mais procuradas e indicadas. Estes dados foram organizados em tabelas e gráficos. Seguiu-se uma análise qualitativa, a partir do relato dos orientandos durante as entrevistas e dinâmicas. CONCLUSÃO: Até o momento observou-se maior interesse dos orientandos pela área de atividades persuasivas, seguida de administração de escritório e literária. As áreas que tiveram a maior frequência de desinteresse foram ar livre, cálculos, mecânica e científica. Também foi possível observar que os participantes se encontraram na linha médio-superior na avaliação da capacidade intelectual. Outros dados estão em análise e serão melhor discutidos na apresentação do trabalho em sua íntegra.

Quais os Motivos Mais com uns que Levam um Jovem a Escolher Sua Futura Profissão?

CRISTIANE MEGA MARTINS (Sem Bolsa)

YOLANDA DE JESUS MACHADO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

A liberdade e igualdade permite que as pessoas escolham a sua profissão de forma independente. Isso ocorre cada vez mais cedo devido à competição por melhores oportunidades. Muitas vezes o jovem que opta por uma carreira não avalia seus valores de forma adequada devido à pressão social que o induz a valorizar a busca econômica e o status antes mesmo de seus desejos. Não há opiniões conclusivas a respeito da escolha vocacional, tendo em vista esta ser influenciada por vários fatores distintos. A relevância desse estudo é observada pelo fato de essa decisão implicar diretamente sobre o rendimento dos estudantes, pelo grande número de vagas ociosas nas universidades devido a transferências e trancamentos de matrícula e pela ocorrência de profissionais mal qualificados e desestimulados. O objetivo desse estudo foi analisar quais os principais motivos apontados pelos jovens na realização da sua escolha profissional e sua satisfação em relação ao curso frequentado. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário misto em 186 estudantes, de ambos os sexos, do primeiro período de universidades públicas. A faixa etária consistiu em universitários de 17 a 30 anos. Dentre os resultados obtidos, constatou-se que 74,18% dos entrevistados apontaram como motivo decisivo na escolha da carreira interesse pessoal e talento; quanto à satisfação, 52,43% planejavam ingressar em outro curso além do atual, 39,46% pretendiam concluir apenas o curso de graduação atual e 8,11% não desejavam dar continuidade ao curso que estavam fazendo. Outro dado encontrado foi que, dentre os alunos que participaram de orientação vocacional (45,18% da amostra total), 66,2% afirmaram que não estavam suficientemente informados a respeito dos cursos oferecidos nas universidades e 59,15% almejavam complementar seus estudos com outro curso de nível superior. Foi observado, a respeito da motivação, uma desvalorização a influências externas como opinião da família e amigos ou retorno financeiro esperado. Dessa forma levanta-se a questão da possível falta de auto-conhecimento dos jovens, tendo em vista não admitirem ou não perceberem que muitos outros fatores, além dos internos, estão relacionados a essa decisão. A plena satisfação com o curso parece não ter sido alcançada por muitos, já que pretendem ingressar em outro curso de ensino superior paralelamente ou posteriormente. A presença de uma orientação vocacional não foi fator decisivo para um maior índice tanto de plena satisfação com o curso quanto de informações suficientes, já que as proporções obtidas nesse caso coincidiram com as de toda a amostra. Baseando-se na análise dos resultados, conclui-se que o jovem não possui base suficiente para uma escolha profissional adequada, por não saber interpretar seus valores e influências, obter informações de modo deficiente, entre outros motivos. São necessários projetos a fim de apoiar essa escolha de forma eficaz, principalmente nas escolas e universidades.

Espaço e Tempo na Leitura de Professores em Formação Inicial Universitária

MARKELLE MORANT LOPES DE SOUZA (Bolsa de Projeto)

LIS REJANE LOPES DUTRA (Sem Bolsa)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LUDMILA THOME DE ANDRADE

O presente trabalho insere-se no projeto de pesquisa “Concepções e práticas de leitura e escrita entre professores e alunos universitários”, do qual um dos autores teve participação como bolsista durante o período de um ano. Trata-se de um recorte deste trabalho mais amplo. O nosso objetivo é descrever a leitura dos estudantes universitários, no que diz respeito a determinados aspectos práticos mencionados que foram mencionados por eles, tais como espaço e tempo, bem como explicitar alguns fatores de ordem mais ampla enfrentados pelos estudantes que podem vir a interferir diretamente sobre a qualidade de sua leitura, tais como ambiente e rotina. Os dados consistem em relatos de estudantes de uma universidade pública, desde o período anterior à educação infantil, até o momento da

graduação. Através da análise dos 68 depoimentos escritos, em que os estudantes de um curso de Pedagogia (professores em formação inicial) abordaram de maneiras singulares as suas trajetórias de leitura, buscamos descrever alguns dos fatores que atuam na leitura do graduando. Encontramos nestes relatos escritos aspectos relevantes que fundamentaram a análise do discurso dos professores em formação. Eles trataram da necessidade de silêncio para ler, queixaram-se de falta de tempo e da falta de espaço adequado para a leitura no campus e mencionaram locais não usuais para a leitura (como ônibus, metrô, filas de banco), de modo a aumentar o tempo de leitura. As leituras foram por eles categorizadas, muitas vezes, entre “formais” (necessárias na graduação) e “menos formais” (lazer). Há também apenas raramente o planejamento para que se instale o hábito da leitura. Pudemos concluir que as maneiras de administrar a própria leitura mudam em concomitância com os modos de concebê-la, na duração da formação (quatro anos), à medida que o estudante vai aumentando sua experiência acadêmica.

Os Metrossexuais: Um Estudo Antropológico sobre Novas Representações de Masculinidade

VIVIANE GONZALEZ DIAS (CNPq-PIBIC/Outra IES)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MIRIAN GOLDENBERG

O objetivo deste trabalho é analisar as representações de masculinidade presentes nos meios de comunicação. Propõe-se pensar e m um novo tipo de masculinidade atualmente encontrado na mídia: a chamada metrossexualidade. Buscarei perceber quais características masculinas e femininas estão associadas ao homem classificado como “metrossexual”. Deste modo, pretendo discutir a construção deste modelo de masculinidade relacionando as seguintes questões: vaidade, beleza, aparência, moda e sensualidade. Para tanto, serão analisadas reportagens de jornais e de revistas de grande circulação (O Globo, Jornal do Brasil, Folha de São Paulo, Veja, Época, Isto é) dos anos de 2003 e de 2004. Além destas matérias também utilizarei informações obtidas em programas de televisão e em pesquisa na internet. Com este estudo acredito que é possível refletir sobre mudanças e permanências nas concepções de “ser homem” na sociedade contemporânea.

Desempenho Escolar e Gênero

– Uma Análise Sociológica da Diferença de Desempenho entre Meninos e Meninas

CARLA RENATA BRAGA CORREA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Educação e a herança da desigualdade: o impacto da cor” que pretende investigar os pontos problemáticos que dificultam o acesso aos níveis mais elevados a todos os alunos. Trata-se de verificar quais são os fatores sociais que podem ser associados à continuidade ou não do aluno no processo escolar. Tendo em vista, a dinâmica escolar como um dos elementos influenciadores da desigualdade de desempenho, pretende-se investigar se há diferenças de desempenho segundo o gênero, em teste objetivo aplicado pela pesquisa, buscando verificar suas possíveis razões, assim como, relacionar com o conceito das habilidades acadêmicas dado pela professora considerando esse como um dos possíveis fatores influenciadores do desempenho escolar.

Paternidade na Ótica dos Profissionais de Saúde do Departamento de Cirurgia Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz

JULIANA DE LIMA LYRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

O presente estudo é resultado da parceria entre o Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ e o Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da ESS/UFRJ. A necessidade da realização de uma pesquisa que enfocasse a visão dos profissionais sobre as questões referentes à paternidade partiu da percepção de um grande índice de acompanhamentos de pessoas do sexo feminino nas enfermarias de cirurgia pediátrica, denunciando uma construção social de gênero no espaço hospitalar, onde à mulher destina-se a tarefa relacionada ao cuidado e ao homem destina-se o papel de provedor (Martins, 2003). Neste sentido, cabe identificar a influência da questão de gênero nas falas dos profissionais de saúde sobre a paternidade e verificar como a fala de tais profissionais contribui para a presença dos pais nas enfermarias. A metodologia utilizada será do tipo qualitativa e o tratamento dos dados, das entrevistas semi-estruturadas, serão realizados com base na análise temática (Minayo, 1994). A hipótese desta pesquisa é de que a visão dos profissionais de saúde sobre paternidade pode influenciar nas normas e rotinas do acompanhamento dos pais nas enfermarias de cirurgia pediátrica. Cabe ressaltar a inediticidade do assunto em questão, visto a escassez de bibliografias existentes sobre a temática. Outro resultado preliminar a ser apontado se refere à identificação de que há um estranhamento de muitos profissionais de saúde com a presença de pais acompanhantes nas enfermarias, visto que este é percebido por eles como um espaço basicamente feminino.

Um Estudo sobre Paternidade em Dois Hospitais Maternidades do Município do Rio de Janeiro

ANDRÉA CRISTINA ZANELA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
 JANAINA FELIX DA CRUZ (Sem Bolsa)
 LORENA DE ALMEIDA MAGALHÃES (Sem Bolsa)
 ROBERTA MOURA DE SOUZA SANTOS (Sem Bolsa)
 ALESSANDRA DE SANT ANNA (Sem Bolsa)
 DAMIANA P. DE F. NASCIMENTO (Sem Bolsa)
 Área Básica: SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
 LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
 MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

O presente trabalho tem como objetivo identificar como os pais que tem seus filhos internados na unidade de neonatologia vivenciam a paternidade. O estudo foi realizado no Hospital maternidade Alexander Fleming (HMAF), na Área Programática (AP) 3.3, e o Hospital Maternidade Oswaldo de Nazareth, na AP 1.0. As mudanças ocorridas na família a partir da inserção da mulher no mercado de trabalho vêm alterando o exercício e a vivência da paternidade (Medina, 1974). Segundo Nolasco (1993), o modelo de paternidade orientada pelo modelo de família patriarcal não mais se sustenta. A abordagem utilizada nesta pesquisa é de natureza quantitativa, sendo aplicado 28 questionários de pesquisa num universo de 36 pais no HMAF e 25 questionários de entrevistas num universo de 40 pais no HMON. O período de coleta de dados aconteceu de maio a junho de 2004 e sua análise foi realizada através de estatísticas descritivas, com frequência, cruzamento de dados e construção de tabelas. Os resultados apontam para uma vivência da paternidade orientada pelo patriarcado e pela imagem do homem vinculada à noção de provedor familiar. Aponta, ainda, para o fato de que o distanciamento do homem das ações de saúde reprodutiva leva à vivência de uma paternidade não planejada.

Vozes Femininas: Discurso Trágico e Ação Política

RENATA NUNES ALVES (Sem Bolsa)
 Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros resultados da pesquisa “Os Marcos da cidadania feminina no teatro de Eurípidés, na qual procuramos identificar os marcos institucionais, sociais e culturais que nos permitem pensar a cidadania feminina. Ora, sabemos que ainda predomina na historiografia da Antiguidade Clássica a visão de submissão do feminino ao masculino, no que tange sua participação política. Nesta concepção, as mulheres seriam detentoras de uma cidadania civil, a partir do momento em que seriam consideradas cidadãs pelo vínculo com os homens cidadãos, ou melhor dito, desde que fossem esposas, mulheres ou irmãs destes. Mas ao promovermos uma leitura mais aprofundada de peças trágicas podemos constatar um descompasso entre o discurso político oficial e estas. Com efeito, encontramos nas tragédias um variado número de personagens femininas pronunciando discursos políticos sobre a comunidade, e que torna possível questionarmos a natureza de sua participação política. Esta afirmação baseia-se no fato das tragédias estarem carregadas de simbolismo político. Chegamos a esta conclusão quando vemos problematizar os pressupostos políticos, culturais e sociais da polis ateniense do século V. Assim sendo tomamos o espaço do teatro, e conseqüentemente as tragédias como espaço de produção, reprodução e organização de práticas sociais. Portanto podemos inferir que o espaço do político foi, pelo discurso oficial, desvinculado do espaço habitado, no qual enraíza-se as casa cidadãs, assim o que pretendemos demonstrar que em peças trágicas (como as de Eurípidés), o feminino promove uma unificação desses espaços, em que a cidadania não se manifesta como atributo somente de um dos gêneros mas seria fundamentalmente um comprometimento com a comunidade políade.

Homossexualismo, Imaginário e Educação

ALICE PEREIRA XAVIER (Sem Bolsa)
 Área Básica: CURRÍCULOS ESPECÍFICOS PARA NÍVEIS E TIPOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: ANA CANEN

Trabalho desenvolvido através de uma pesquisa-ação em uma escola particular do município de Niterói, no primeiro semestre este ano. Durante a monitoria de uma disciplina chamada “Educação em Valores Humanos”, foram vivenciadas atividades escolares que buscassem focalizar a representação do homossexualismo em uma classe de oitava série do Ensino Fundamental. As relações intra-escolares comportaram uma série de preconceitos, velados e explícitos. Entendendo que a transmissão da própria ação e da prática do preconceito se dá ao longo do processo educativo sob diversas formas (linguagens, gestos, olhares e discursos), pudemos delinear atitudes de preconceito e negação do outro. O trabalho pedagógico desenvolvido baseou-se na perspectiva multicultural, procurando analisar e repensar conceitos como: identidade híbrida, igualdade, equidade e preconceito. Utilizaram-se como suporte as histórias de vida dos alunos, a dinâmica das relações sociais escolares e atividades acadêmicas. Dados preliminares nos permitiram traçar um panorama das possibilidades de uma prática docente multicultural, coadunada à ética e a valores de respeito, empatia e cidadania. Ao refletir sobre os mecanismos discriminatórios, pudemos vislumbrar uma lógica de acionamento do preconceito, extrapolando a mesma para além da identidade homossexual. A investigação das representações dos educandos e de algumas características de sua formação escolar pode vir a oferecer caminhos de análise e ressignificação do espaço educativo destes adolescentes bem como proporcionar uma base para a formulação de políticas curriculares que não omitam ou superficializem a relevância das identidades sexuais e da diversidade que a sala de aula abriga.

O Reconhecimento Profissional dos Assistentes Sociais no Sistema Sociojurídico

ALINE POSSA SILVA (FAPERJ)

LUANA FERREIRA COELHO (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Propõe-se apresentar o projeto de pesquisa que trata das atribuições dos assistentes sociais que trabalham junto ao sistema sociojurídico, este último constituído de instituições pertencentes ao sistema penitenciário (DESIPE e DEGASE), instituições que compõem o Tribunal de Justiça, Ministério Público, Polícia Federal, entre outros. Este projeto de pesquisa é parte constitutiva da Pesquisa sobre os Fundamentos do Exercício Profissional na Contemporaneidade, vinculando-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade – NEFSSC. O mesmo foi aprovado pelo CRESS – 7ª região, que contribuiu através da Comissão Sócio-jurídica e dos profissionais que a compõem. Ainda, conta com a participação e contribuição de estudantes bolsistas e docentes da UFRJ. O objetivo deste trabalho é analisar, divulgar e propor caminhos que desvendam o reconhecimento profissional no campo sociojurídico. Com base no questionário semi-estruturado utilizado nas entrevistas, fazemos um recorte sob o eixo reconhecimento profissional, buscando a auto-representação dos assistentes sociais, procurando identificar a sua autonomia, quem o reconhece, como se expressa esse reconhecimento e se atua em equipes multidisciplinares. Como desdobramento e exigência identificada a partir da pesquisa propõe-se a realização de encontros acadêmicos, realização de mini-cursos e abertura de possíveis campos de estágio.

A Trajetória Política e a Atuação Parlamentar dos Evangélicos na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

CARLA RABELO BARRIGIO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

CHRISTIANE DOS PASSOS GUIMARÃES (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Trata-se de uma análise do surgimento e da atuação de novos atores políticos de identidade evangélica eleitos no pleito de 2002. Em se tratando de uma legislatura ainda em curso, privilegiaremos aqui as iniciativas e os projetos apresentados durante o ano de 2003. Tais dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas, acompanhamento sistemático dos documentos daquela Casa e da leitura dos “clippings” da mídia evangélica e secular. A análise dos dados indica que a maioria participou de movimentos associativistas, já exerceu pelo menos um mandato em cargo eletivo antes do atual e transitou por várias agremiações partidárias. Além disso, constatou-se a importância no engajamento em ações sociais para o sucesso eleitoral e a reprodução de práticas clientelísticas no exercício do poder legislativo de grande parte destes atores religiosos.

Mulheres Executivas: (Re)Visitando Conceitos

RODRIGO DE MORAES ROSA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: BILA SORJ
APARECIDA FONSECA MORAES

A pesquisa tem como objetivo principal analisar como as transformações no mundo contemporâneo repercutem nas organizações empresariais brasileiras e interferem na construção dos discursos dos executivos sobre a sua identidade profissional. A partir do recorte de gênero, identificar como são representados pela cultura organizacional das empresas na sua entrada, promoção e investimento na carreira. Através da apreciação dos exemplares da Revista Exame das décadas de 70, 80 e 90, pretende-se demonstrar em que medida as reestruturações no processo produtivo repercutem na formação de grupos de referência cuja identidade profissional “comunitária” passa a fornecer elementos de segurança e estabilidade nas estratégias laborais. E, ainda, verificar se essas “identidades comunitárias” buscam como embasamento elementos relativos à experiência de gênero.

Os Privilégios dos Moedeiros. Rio de Janeiro no Séc. XVIII

GRASIELA FRAGOSO DA COSTA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

Orientação: JOÃO LUÍS RIBEIRO FRAGOSO

O presente trabalho, pretende analisar os privilégios dos quais usufruíam os oficiais da Casa da Moeda do Rio de Janeiro no século XVIII, bem como entender o papel desta Instituição na organização e participação da “res publica”. Tem como pano de fundo, uma nova abordagem da relação colônia-metrópole e também das possíveis hierarquias existentes na dita colônia. Tem como palavras chave Sociedade de Antigo Regime - Privilégios - Moedeiros.

**“Diga Espelho Meu, se Há na Avenida Alguém Mais Feliz que Eu...”
– Estudo de Organização Social dos Integrantes de Comunidade do
Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador**

PAULO CORDEIRO DE OLIVEIRA NETO (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

Palavras chave: Identidade, Rito de Passagem, Comunidade e Cultura Popular. O trabalho busca observar através das relações sociais as características que definem os componentes denominados de “comunidade” no Grêmio Recreativo União da Ilha do Governador. A análise destes componentes tem como objetivo verificar sua participação na configuração dos valores e na construção da identidade social da agremiação. Sobre a questão da identidade, pretende-se analisar os elementos que eles consideram essenciais na formação do caráter da escola. Observar se há um código próprio ao grupo e como se comunicam. Ver a utilização de símbolos e de categorias que são acessadas e reafirmadas em eventos, ensaios e reuniões na quadra da União da Ilha. Analisar, através da história da agremiação, certos conceitos que são mantidos pelo grupo e sua relação com influências externas e internas. O método utilizado é a pesquisa de campo, a observação participante, entrevistas, registro de imagens etc. A pesquisa justifica-se pelo aprofundamento da análise das diversas estruturas que compõem o Carnaval Carioca, tendo como foco o estudo de caso da agremiação “insulana”.

Cultura do Trabalho e Escravidão Urbana: Experiências e Relações Coletivas de Trabalho

FERNANDO DE BARROS HERBSTER (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Este estudo em fase inicial procura abordar algumas relações coletivas, formas organizativas e experiências no mundo do trabalho compartilhadas entre os escravos, trabalhadores livres e os libertos. Pretendemos avaliar inicialmente em termos de fontes e perspectivas teórico-metodológicas os universos sociais dos trabalhadores nas últimas décadas do século XIX e o início do século XX. É possível pensar a gestação de uma classe operária com base em formas identitárias de protesto (greves e outras paralisações) e organização social, envolvendo africanos, crioulos, imigrantes, europeus, escravos, livres e libertos na cidade do Rio de Janeiro.

A Participação das “Hetaírai” no Cotidiano da Atenas Clássica (Séculos V e IV a.C.)

EDSON MOREIRA GUIMARÃES NETO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Considerando o contexto ideológico da Atenas no Período Clássico, podemos dizer que a democracia ateniense era um “club de homens” onde a palavra era o equipamento político por excelência da “polis”, e que as mulheres – afastadas do debate público – não tiveram/tomaram a palavra (e o poder), sublinhando uma disparidade não somente política mas social em relação aos homens. Para os atenienses era necessário que a inferioridade feminina fosse “naturalmente” afirmada. Podemos relacionar essa hierarquização político-social como parte da ideologia daquilo que Eva Keuls, em seu “The Reign of Phalus” (1993, pp.1-2), chama “falocracia”, um sistema cultural em que o órgão reprodutor masculino representa domínio dos homens sobre as mulheres na esfera pública. Propomos como objeto de pesquisa a análise do espaço ocupado pelas “hetaírai” nas relações de poder estabelecidas na “polis” dos atenienses no Período Clássico, procurando observar em que nível o grupo estava inserido política e socialmente na dialética cultural-ideológica políade. Para tanto, tomaremos como documentação alguns textos antigos como “Banquete” de Platão e “Contra-Neera” de Pseudo-Demóstenes, além dos vasos áticos de figuras negras e de figuras vermelhas do Período Clássico, trazendo imagens representando “hetaírai”. Para obtermos uma análise mais aprofundada de nossa documentação e nos aproximarmos dos nossos objetivos, aplicaremos o método de leitura isotópica, adaptado pelo Prof. Dr. Ciro Flamarion para a análise de textos antigos e os conceitos de análise semiótica de Claude Bérard e de Claude Calame, além das relações entre corpo e cultura estabelecidas por José Carlos Rodrigues, as “táticas” e “estratégias” de Michel de Certeau e os contributos oferecidos pela História de Gênero. Da mesma forma que foram a tradição textual e a cultura material dos helenos, as imagens construídas e fomentadas pela historiografia são variadas. Com a atual prática de conciliar diferentes tipos de documentação para o estudo da Antigüidade, tem-se superado a identificação das “hetaírai” com os antigos paradigmas, fosse aquele que as classificava como livre, bem educada e independente, fosse o que as colocava como párias de uma sociedade masculinizada, que serviriam como meros objetos decorativos dos sympósia. Indiscutivelmente, elas estavam inseridas em uma dinâmica regida por ideologia político-social masculina, entretanto não eram “invisíveis”.

Espaço Anísio Teixeira: Referência para a Pesquisa Educacional no Brasil

CECÍLIA NEVES LIMA (Outra Bolsa)
CÉLIA MARIA CASTELO DOS SANTOS (Outra Bolsa)
Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

A pesquisa teve como foco as séries editadas pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, órgão ligado ao INEP/MEC, no período de 1955-1965. As publicações do INEP encontram-se preservadas do Espaço Anísio Teixeira, conhecido como Biblioteca Metálica do CFCH. A leitura das mesmas revela aspectos relevantes da organização do sistema público de ensino, do funcionamento das instituições escolares, das práticas docentes, dos métodos de ensino, das matrizes curriculares predominantes no período, dos expedientes administrativos mais comuns, fornecendo-nos uma visão geral das características fundamentais da educação brasileira nas décadas de 1950-1960. As atividades iniciais, desenvolvidas no Espaço Anísio Teixeira, consistiram na localização dos livros, reconstituição das séries e transcrição dos trechos das Apresentações ou das partes introdutórias de cada livro, para a contextualização das obras. Verificamos que a publicação desta coleção foi uma estratégia utilizada por Anísio Teixeira, como diretor do INEP, para a concretização de seu projeto educacional, visando a constituição de escolas públicas de qualidade que promovessem o desenvolvimento da democracia no país. O trabalho final consistiu na produção de material impresso (catálogo com referências historicamente contextualizadas) e de multimídia (CD-ROM), para divulgar o material pesquisado, a ser utilizado como recurso didático no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ, articulando as disciplinas Informática na Educação, História da Educação, Educação Brasileira, entre outras.

As Políticas de Currículo no Contexto da Prática Escolar

PRISCILA CAMPOS RIBEIRO (CNPq-IC/Balcão)
Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: ALICE RIBEIRO CASIMIRO LOPES

Freqüentemente, as políticas de currículo são entendidas como simples diálogos entre o momento da legislação – nas instâncias de governo – e o momento da implementação, via trabalho dos professores. Com base em Stephen Ball, trabalhamos no sentido de questionar tal interpretação. Entendemos que a prática das escolas e de seus sujeitos (diretores, coordenadores pedagógicos, professores e alunos) produz resultados muito diferentes ao lerem os textos políticos e, dessa forma, produz políticas de currículo. Os textos das definições políticas oficiais, como os parâmetros curriculares nacionais, são documentos de trabalho para interpretação de políticos, professores, instituições, todos encarregados da “tradução” dessa legislação em práticas diárias. Tal fato ocorre porque os textos políticos não estão fechados, seus significados não estão fixados, pelo contrário são passíveis de interpretações e contestações. Para análise dessas questões, investigamos a prática curricular em uma escola federal do município do Rio de Janeiro, visando a entender como essa instituição produz políticas de currículo no contexto institucional. Procuramos investigar que reinterpretações e recriações essa escola apresenta para os documentos dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio. No processo de investigação, entrevistamos professores e coordenadores, analisamos os documentos curriculares produzidos na escola, especialmente para as disciplinas da área de ciências no nível médio, e os livros didáticos adotados no ano de 2003. Concluímos que tal escola, ao selecionar os aspectos que julga mais pertinentes, sofre a influência de agências financiadoras, da mídia, do mercado de trabalho, da valorização de uma visão de educação ou processo de ensino-aprendizagem (ex: construtivismo, sistema de ciclos etc.), entre outros, mas produz releituras dessas influências. Mas isso não significa que seja feita leitura de qualquer coisa em um texto oficial. Um dos mecanismos utilizados pelo Estado para garantir, de uma certa forma, determinadas leituras como prioritárias, construindo um currículo nacional, é a instituição de avaliações nacionais, mantendo uma determinada direção aos currículos das escolas. Outro mecanismo é o sistema de financiamento, particularmente significativo em instituições federais. Tais mecanismos de controle pelo Estado também influenciam a leitura dos textos oficiais. Mas ainda assim, a escola tem autonomia para produções próprias. No caso investigado, particularmente, o fato de ser uma escola com tradição na produção de suas decisões curriculares vem sendo fundamental para garantir seu espaço de autonomia. Argumentamos, então, que essas releituras são heterogêneas, obedecendo ao contexto de cada escola especificamente, mas igualmente relacionam-se com os contextos disciplinares e com a história de vida dos professores específicos de cada escola.

Paschoal Lemme: Por uma Educação Socializadora, Gratuita e Obrigatória

JOYCE PINHEIRO (IC-Junior)
LUCIANA D'AVILA GOMES (IC-Junior)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

Orientação: HELENA IBIAPINA LIMA

Paschoal Lemme nasceu no Rio de Janeiro em 12 de novembro de 1904. Em 1926 ingressou na Associação Brasileira de Educação e simultaneamente no magistério em escolas públicas. Colaborou na reforma da Instrução Pública do antigo Distrito Federal, tendo exercido a vice-diretoria da Escola Amaro Cavalcanti até 1930. Foi um dos articuladores e o signatário mais jovem do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova defendendo uma escola ativa,

progressiva, socializadora, única, pública, obrigatória, gratuita, mista e leiga. Foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem Nacional do Mérito Educativo em 1993. Em 2004 como parte da comemoração do centenário de nascimento, seu acervo está sendo reestruturado pelo PROEDES.

A Educação pela Imprensa no Contexto do Nacional-Desenvolvimentismo

AMÁLIA CRISTINA DIAS DA ROCHA BEZERRA (FAPERJ)

Área Básica: TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

O trabalho está ligado à pesquisa intitulada “Espaço Anísio Teixeira: referência para a pesquisa educacional no Brasil”. A proposta que vem sendo desenvolvida é verificar como a educação é tratada pela imprensa no contexto da redemocratização (pós-estadonovo) e do nacional desenvolvimentismo. Pretendemos avaliar como as políticas educacionais são divulgadas através de um veículo importante de circulação de idéias, formador de opinião pública e destinado à classe letrada. Para isso, estamos levantando as ocorrências sobre educação nos principais jornais cariocas, que eram os de maior circulação e expressão nacional do período. Algumas conclusões apontam que há, paralela ao crescimento da demanda de classes populares por acesso à educação escolar, uma preocupação do Estado em ampliar o sistema educacional brasileiro. Os jornais revelam uma pluralidade de ações que incluem também setores da sociedade civil, que tentam emparelhar o sistema educacional com o almejado desenvolvimento econômico.

Implementação do Ensino Religioso na Rede Pública de Ensino do Estado do Rio de Janeiro

PAOLA LINS DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/Outra IES)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: EMERSON ALESSANDRO GIUMBELLI

O presente projeto visa expor e analisar uma dimensão do processo legal de implementação do Ensino Religioso nas escolas da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro. Segundo a constituição federal o Ensino Religioso é disciplina facultativa do ensino fundamental, cabendo a cada Estado definir as modalidades de sua implementação. Através do material coletado na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, constando este dos projetos de leis, discussões em plenário, tramitações com sanções e vetos, desenvolvemos uma análise dos discursos dos legisladores mais atuantes durante a discussão da matéria. Procuramos identificar os argumentos utilizados para endossar as opiniões dos parlamentares, tanto dos que defendiam a implantação do Ensino Religioso no modelo confessional, tanto dos que se posicionavam contrários ao modelo, defendendo um caráter de interconfessionalidade para a disciplina.

Hábitos e Costumes Culturais entre Estudantes do Rio de Janeiro

MARCELLA DA SILVA ESTEVEZ PACHECO (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O estudo descreve os hábitos culturais relatados entre estudantes do Rio de Janeiro, ouvidos em um survey abrangendo diversas áreas da cidade e matriculados em escolas de redes e padrões bem distintos. Procura-se relacionar os hábitos declarados com diversos aspectos da vida destes estudantes, como seu perfil socioeconômico, algumas de suas condições familiares, suas trajetórias escolares e suas apreciações sobre o futuro e sobre suas escolas. Os resultados mostram grandes contrastes que obedecem a padrões socioeconômicos, mas que também parecem condicionados por outras dimensões, com a geográfica ou a etária, por exemplo. A organização das informações, reduzidas por meio de análise fatorial, permitiu compor um interessante painel de perfis de estudantes, observando suas distribuição entre as diversas escolas integrantes da amostra da pesquisa.

As Ações de Responsabilidade Social das Empresas na Área da Infância

CECÍLIA DE ANDRADE PEREIRA (Outra Bolsa)

MARIANA MOREIRA DA SILVA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

O fenômeno da responsabilidade social das empresas é recente no Brasil, estando sujeito a diferentes análises. Para seus defensores, a responsabilidade social é uma saída para os diversos males que afetam a sociedade. Seus refratários apontam a propaganda ideológica e o esvaziamento da figura do Estado como os principais problemas advindos da adoção desta prática. Com isso percebemos que este tema não é uniforme e por isso merecedor de um estudo mais detalhado. Esta pesquisa objetiva mapear o universo de instituições empresariais envolvidas com programas sociais na área da infância e analisar possíveis impactos da ação empresarial na área da infância no Rio de Janeiro. Tem como objeto de estudo as empresas do Rio de Janeiro associadas ao Grupo de Institutos e Fundações Empresarias (GIFE) e ao Instituto Ethos que possuem como público alvo de suas ações sociais crianças e adolescentes. Realizamos diversas leituras afins, posteriormente, foram realizados três tipos de contatos com as empresas: pesquisa via internet, contato via e-mail e contato telefônico. Através destes contatos procuramos identificar como a campanha de responsabilidade social está sendo desenvolvida pelas empresas, quais são as áreas a que elas se destinam e qual seu

público alvo. Após este mapeamento, selecionamos as empresas que desenvolvem ações sociais na área da infância e realizamos trabalho de campo. Os resultados obtidos após a pesquisa foram: Cadastro das instituições empresariais localizadas no Rio de Janeiro e associadas ao GIFE e ao Ethos com investimento em projetos sociais; Análise das formas de contato utilizadas para a realização do mapeamento das empresas; Criação de um glossário referente o fenômeno da Responsabilidade Social das Empresas; Elaboração de artigos sobre Responsabilidade Social, Terceiro Setor e Balanço Social; Realização de entrevistas com representantes de empresas e entidades sem fins lucrativos e análise qualitativa dos casos exemplares de programas sociais voltados para infância e juventude no Rio de Janeiro. De acordo com o mapeamento realizado, a maioria das empresas está localizada na região sudeste, sendo São Paulo seu pólo de concentração. Isso pode ser explicado pela importância territorial de São Paulo no setor comercial, financeiro e industrial. As áreas de atuação da “filantropia empresarial” refletem em que setor social o interesse do campo se dá e, em muitos casos, revela o projeto social que orienta esse investimento. Por isso, além de estudar o fenômeno, é importante detectar em que área ele se configura. A pesquisa realizada indica a prevalência do investimento em educação de crianças e jovens. Os empresários apontam esta área como a responsável por impulsionar o desenvolvimento econômico e social do país. - GARCIA, Joana. *O Negócio do Social*. RJ: Jorge Zahar, 2004. - PELIANO, Ana Maria (org). *Bondade ou Interesse? Como e porque as empresas atuam na área social*. Brasília: IPEA, setembro de 2001.

Divulgação de Programas Sociais da Prefeitura do Rio de Janeiro para Idosos

MARLENE GALDINO ALVES (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

O presente trabalho tem o como objetivo principal saber como é feita a divulgação dos programas coordenados por diversas secretarias municipais do Rio de Janeiro para a Terceira Idade. Pautou-se numa proposta de pesquisa junto a esses órgãos, a fim de esclarecer melhor, como são desenvolvidas essas atividades; já que se nota uma precariedade na divulgação e na universalização dessas informações. Portanto, foi de grande relevância saber onde e como elas são veiculadas para que se possa tentar lhe dar maior amplitude. A metodologia da pesquisa respaldou-se em entrevistas com profissionais e idosos para compreender o que se passa nesses universos e como a informação é distribuída entre eles. Outras fontes de informação foram dados do IBGE, encartes da prefeitura; a própria internet; trabalhos monográficos sobre área da Terceira Idade; o Estatuto do Idoso; a Política Nacional do Idoso e também livros sobre diferentes assuntos que complementam as idéias apresentadas nessa monografia. As conclusões apontam para uma divulgação precária, focalizada em áreas de camadas médias e altas da sociedade carioca, sem chegar à população carente, a que mais necessita de programas e políticas sociais para o enfrentamento da questão social. O trabalho apresenta uma análise crítica das nossas políticas sociais. Aponta, também, a precariedade de recursos dos órgãos públicos municipais para atender à população carioca, o que poderia explicar, parcialmente, a fragilidade na divulgação dos programas, pois se a população tivesse conhecimento das ações buscaria com mais intensidade os órgãos municipais. Outra conclusão se refere à divulgação como direito de cidadania da população idosa, conforme preceitua o Estatuto do Idoso.

Viva Favela: Uma Análise do Olhar dos Jornalistas que Atuam no Portal

LUANA MONCORES DE LIMA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HELOÍSA HELENA O. BUARQUE DE HOLLANDA
ILANA STROZENBERG

Este projeto se insere no contexto da pesquisa “Processos de Transculturação”, que visa analisar o atual quadro das transformações dos paradigmas teóricos e epistemológicos que vêm se definindo nos estudos sobre cultura, enfocando uso da rede eletrônica pelas instituições acadêmicas e pelos movimentos sociais. Estes últimos vêm se mostrando uma arena para desenhos de identidades, assim como para articulação de micropolíticas, estratégias de desenvolvimento social e reforço do poder local. Nosso estudo específico foi analisar o trabalho desenvolvido pelo portal Viva Favela, que pertence à ONG Viva Rio, que tem como missão: “a inclusão digital, a democratização da informação e a redução da desigualdade social.” O site é produzido por jornalistas formados, e correspondentes comunitários, que foram selecionados em suas comunidades. Toda a pauta é desenvolvida em cima do cotidiano destes ambientes, pois o propósito do portal é justamente levar ao público a favela que a grande mídia não mostra, quebrando estereótipos e positivando sua imagem. Neste sentido, o papel dos correspondentes é fundamental, na medida em que são responsáveis pela sugestão de itens de pauta, nas suas reuniões semanais. A análise vai tratar especificamente do modo como o projeto do Viva Favela articula dois tipos de inclusão: a digital, que proporciona o acesso das populações carentes ao uso da tecnologia; e a inclusão da fala, que abre a possibilidade de produção de conteúdos por estas pessoas. Realizamos entrevistas com os profissionais que produzem a revista eletrônica, aonde pudemos entender melhor a concepção do site, as relações que se estabelecem entre a voz da comunidade, a mídia e a sociedade. Várias questões passam pela idéia de rede, aonde a informação é objeto requisitado a todo o momento na construção de identidades. Referências: Benjamin, Walter. *Obras Escolhidas*, volume 1, 2 e 3. São Paulo, Brasiliense, 1985. Pollak, Michael. “Memórias, esquecimento e silêncio”, *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, 1989. Sorj, Bernardo. *Brasil@povo.com*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003. Velho, Gilberto. *Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1981.

O Papel da Comissão Municipal de Emprego do Rio de Janeiro na Gestão da Política de Qualificação Profissional

RENATA DE ARAÚJO RIOS (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

A pesquisa “estudos sobre o projeto de geração de emprego e renda através da comissão municipal de emprego do Rio de Janeiro” consiste em um estudo da política de qualificação profissional financiada pelo FAT e gerenciada por tal Comissão. A Comissão Municipal de Emprego do Rio de Janeiro é um colegiado político de composição tripartite, composto por representantes do governo, trabalhadores e empregadores. Tal pesquisa tem por objetivo conhecer o funcionamento desta comissão através do acompanhamento de sua rotina e da coleta de dados junto à Secretaria Municipal de Trabalho do Rio de Janeiro, órgão executivo dessa política. Este estudo busca conhecer como a comissão municipal de emprego elabora, estrutura e efetiva os cursos de qualificação profissional, para que possa dispor de informações concretas que possibilitem pensar a eficiência das políticas de emprego e desenvolver uma análise crítica dessa política. A metodologia utilizada é a análise documental e bibliográfica, a realização de entrevistas e a participação nas reuniões mensais da citada comissão. Pretendemos apresentar nesta jornada alguns resultados preliminares. Após dez meses de pesquisa, já posso apontar que os cursos de qualificação profissional são frágeis e não atendem ao objetivo de gerar emprego. Tais cursos possuem carga horária insuficiente para formar um trabalhador qualificado, não consideram a demanda do mercado, além de se voltarem para o trabalho autônomo, sendo portanto direcionados ao mercado informal. Além disso, não existe monitoramento dos resultados e as entidades executoras aparecem como as principais privilegiadas já que a maioria dos convênios é feitos com órgãos privados, com destaque para o Sistema “S” e as centrais sindicais. A pesquisa aponta também a fragilidade da comissão. Como colegiado político lhe são imputadas tarefas executivas como por exemplo, definir as demandas por capacitação profissional no município do Rio de Janeiro. Constata ainda a ausência de articulação entre os representantes dos diferentes segmentos, a falta de tempo dos conselheiros, já que as reuniões acontecem uma vez por mês e nem sempre contam com a presença de todos, e o baixo poder de decisão. Diante de tais impasses, uma primeira conclusão é de que esta comissão sofre os mesmos problemas dos demais conselhos institucionais, ou seja, desempenham muito mais o papel legitimador que deliberativo.

Qualificar ou Assistir: A Política de Qualificação Profissional em Niterói

KARLA FERNANDA VALLE (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA

O Núcleo de Pesquisa Poder Local e Exclusão Social, através de um estudo direcionado a compreender a forma como os poderes municipais atuam no enfrentamento da questão social, tem como um dos seus subprojetos o estudo relativo ao papel das Comissões Municipais de Emprego nos programas de qualificação profissional, financiados pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Com o crescimento do desemprego, a qualificação profissional passou a exercer um importante papel na cena política. Ao “assistir” os trabalhadores através dos programas de capacitação em massa o Estado visa não só legitimar-se como, também, conter tensões sobre o mercado de trabalho. Com este processo, que implica em atuações de caráter estratégico por parte do Estado, torna-se possível agir sobre a subjetividade do trabalhador, fato que demonstra que a capacitação imputa a estes, a esperança de se conseguir um emprego. E, ao mesmo tempo, a qualificação em massa, acaba por trazer ganhos políticos ao governo, já que alivia as pressões exercidas sobre o mercado de trabalho, no período em que tais trabalhadores encontram-se envolvidos no processo de qualificação. A hipótese central desta pesquisa é de que a política de capacitação profissional reedita a velha lógica assistência/contenção. O levantamento de dados realizados na Comissão Municipal de Trabalho de Niterói, comprova tal hipótese e é o que pretendemos apresentar nesta jornada. Para a efetivação de tal estudo, a metodologia de análise utilizada, englobou análise documental, análise bibliográfica, entrevistas e a participação como ouvinte, nas reuniões da CME, mais especificamente da cidade de Niterói.

Desemprego em Cabo Verde: Alternativas de Inserção no Mercado de Trabalho

MARGARIDA LOPES BORGES (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: NOBUKO KAMEYAMA

Cabo Verde é um pequeno país africano situado no Oceano Atlântico, cerca de 500 Km da costa ocidental da África, em frente ao Senegal e aproximadamente a 2.890 Km de Portugal. O arquipélago é composto por dez ilhas e oito ilhéus, todos de origem vulcânica, que formam dois grupos distintos consoante a posição dos ventos alísios do nordeste. O Barlavento reúne as ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boa Vista; enquanto que Sotavento reúne as ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava. As principais cidades são Praia (ilha de Santiago), onde fica situada a sede do Governo, e Mindelo (ilha de São Vicente). A superfície total é de 4.033 Km. A população é de aproximadamente 1 milhão, sendo que de acordo com o Senso 2000, 431.989 mil habitantes residem em Cabo Verde e

o restante é emigrante. A língua oficial é o português, mas o dialeto local, o crioulo, é predominantemente falado em todas as ilhas. O objetivo geral do estudo é estudar o fenômeno do desemprego em Cabo Verde, suas determinações e os seus impactos na população. Os objetivos específicos são analisar as causas do desemprego em Cabo Verde e as alternativas do trabalho entre outros. O interesse por estudar este tema surgiu a partir da minha inserção na linha de pesquisa “direito ao emprego ou superação da sociedade salarial” na escola de serviço social - UFRJ, coordenada pela professora Nobuco Kameyama. O desemprego tornou-se, nas últimas décadas, um tema importante nas agendas de problemas sociais a nível mundial. A sua complexidade faz com que o desemprego se torna um problema preocupante tanto dos países centrais como os periféricos, com isso ele deixou de ser um problema a penas dos países pobres. Um outro motivo é que eu sou de nacionalidade caboverdiana, e estudar o desemprego no meu país poderia possibilitar a visibilidade da importância da formação profissional e da qualificação. A população ativa de Cabo Verde é de 175.664, sendo que 30.334, ou seja, 17,4% da população é desempregada, e 37% da população vive em condições de pobreza. Este trabalho contribui para aumentar o conhecimento sobre Cabo Verde principalmente no seu aspecto particular. Apesar de Cabo Verde ser um país, pobre e pouco desenvolvido, também sofre com as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho decorrentes da mundialização do capital que se desenvolve através da reestruturação produtiva, pois este país tem um alto índice de emigração devido à falta de trabalho. Esses emigrantes são atingidos diretamente pela globalização e mundialização do trabalho porque encontram muitas dificuldades para inserirem no mundo do trabalho, pois estes países também estão afetados pelo desemprego.

O Clientelismo Político dos Centros Sociais de Vereadores e a Relação com o Estado

ELLEN CRISTINA PEREIRA ZACARIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ALEJANDRA PASTORINI CORLETO

O presente trabalho, nos marcos do curso de graduação da Escola de Serviço Social/UFRJ, que será consolidado na Monografia de Conclusão de Curso, tem como objeto pesquisar os centros sociais vinculados aos vereadores, conhecidos como entidades assistenciais, instituições estas que, geralmente, recebem nome de seus fundadores ou responsáveis. Centraremos nossa atenção nos centros sociais localizados no município do Rio de Janeiro que se encontram em funcionamento desde março de 2004 até dezembro de 2004. Entendemos que conhecer estas entidades privadas é de máxima importância especialmente no contexto atual no qual o Estado desresponsabiliza-se cada vez mais das suas obrigações para com os cidadãos, assumindo a defesa dos interesses das classes dominantes e descuidando o atendimento das maiorias da população brasileira. Pretende-se nesse trabalho, verificar como ocorre a presença/ausência do Estado nos espaços ligados aos vereadores do município do Rio de Janeiro. Os vereadores são representantes políticos dos cidadãos na Câmara Municipal, espaço estatal, e ao mesmo tempo são os “mantenedores” das entidades as quais, segundo seus responsáveis e funcionários de confiança, oferecem serviços à população, já que o Estado não cumpre com suas determinações e obrigações estipuladas constitucionalmente. Todavia, é claro o esvaziamento do Estado em suas responsabilidades para com os cidadãos, “beirando” a ausência no provimento de serviços sociais em suas unidades de atendimento aos usuários dos serviços públicos, com caráter universalizante viabilizados por políticas sociais. É válido ressaltar que no atual contexto neoliberal, as políticas sociais são de cunho seletivo e focalista, e estão cada vez mais reduzidas tanto quantidades como qualidade. Nosso estudo encontra-se orientado pela seguinte hipótese de trabalho: os centros sociais apresentam-se como uma alternativa de acesso aos “serviços sociais” gratuitos, que são utilizados pelos sujeitos não alcançados e não inseridos nas políticas e programas sociais. Tais serviços mantêm relações de favor entre os provedores da ajuda e os usuários, por meio da troca de votos pelo acesso aos serviços e/ou promessa de ajuda reproduzindo, assim, a tradição clientelista que dominou historicamente o atendimento às necessidades sociais da população brasileira. Para alcançar o objetivo deste trabalho acadêmico, como procedimentos metodológicos será feito de pesquisa bibliográfica, consultas a textos. Outro recurso que será utilizado é a pesquisa documental através da Internet, também serão realizadas entrevistas com políticos que possuem ou não tais serviços. Ocorrerão visitas aos locais estudados, se houver também a possibilidade de entrevistas com seus trabalhadores e os usuários dos centros sociais.

Reverendo a Evolução: Como a Teoria da Evolução Torna a Superioridade Impossível

DANIEL DE VASCONCELOS COSTA (FAPERJ)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: MARIA CLARA MARQUES DIAS

O objetivo do artigo é desenvolver uma crítica às tentativas de legitimação de indivíduos ou classes como sendo superiores a outras a partir de argumentos científicos e evolucionistas. O artigo visa expor a teoria de Darwin sobre a evolução, demonstrando como a idéia de seleção natural é central a teoria da evolução. A partir disto pretende-se demonstrar que toda tentativa de se legitimar pela teoria da evolução a superioridade de alguma raça ou tipo genético na escala evolutiva, sendo assim superior ao restante, é contraditória com o próprio entendimento da teoria da evolução e da idéia de seleção natural. Se seguem indiretamente a partir de tal conclusão duas outras consequências. A primeira nos diz que deveríamos estender as considerações morais feitas aos seres humanos também aos animais superiores restantes. A segunda consequência nos diz que a teoria da evolução não somente está

de acordo com as nossas intuições morais, mas como também se demonstra uma boa teoria científica, ou seja, que explica bem certos fenômenos no mundo natural, mas como também se demonstra uma boa crença social, ou seja, que sua crença pode acabar por ampliar ainda mais nossas atitudes sociais e morais.

Uma Imagem Vale Muito Mais do que Mil Palavras!

JÚLIA RUBIM PIMENTEL (IC-Junior)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

FÁBIO DE SOUZA LESSA

VÂNIA POLLY DA SILVA

O Laboratório de História Antiga (LHIA)/UFRJ elaborou e executa o projeto “Iconografia & História Antiga Clássica”, que objetiva a construção de um banco de dados, disponível em meio digital, a partir das imagens presentes na cerâmica grega e em mosaicos romanos, que estão sendo organizadas em 4 eixos temáticos: espaço urbano, espaço rural, espaço doméstico e gênero. Este banco constitui-se em um importante instrumento de pesquisa e ensino em Antiguidade Clássica. Criou-se uma ficha de captação de dados, contendo: informações sobre a identificação da imagem (suporte, tipo/forma/estilo, proveniência, datação, dimensões, inscrições, autoria e acervo); a reprodução e a descrição da imagem, a bibliografia com livros e artigos sobre a imagem em questão e 5 palavras-chaves. Como bolsista de Iniciação Científica Jr., inteirei-me do projeto e da sua relevância, estudei o contexto histórico de produção da imagem, ou seja, Roma Antiga, pois trabalho com os mosaicos romanos, conheci as especificidades deste suporte e estou aprendendo a descrever as imagens, que já foram digitalizadas, para depois completar os seus dados de identificação na ficha. Nesta etapa, estou constatando que uma imagem vale muito mais do que mil palavras!

Percepções Sobre o Mito: Os Limites entre o Historicismo e a Historicidade

ALEXANDRE SANTOS DE MORAES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

O mito na Grécia Antiga carregava consigo uma dimensão de experiências e práticas imaginárias que transcendem a visão quase literária que lhe atribuímos ao historicizá-lo. Obviamente, não invalidamos sua utilização enquanto fonte histórica, pelo contrário: Nossa comunicação pretende discutir como pensá-los evitando uma análise unilateral que esvazie de significantes aquilo que os mitos podem oferecer.

“A Gente se Vê por Aqui”: Um Estudo Sociológico das Minisséries da Rede Globo de Televisão

ELISA DA SILVA GOMES (Outra Bolsa)

MAIRA ZENUN DE OLIVEIRA (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

Esta pesquisa insere-se em projeto mais amplo intitulado “O novo e o moderno na produção cultural brasileira - literatura, imagem e música”, coordenado pela professora Gláucia Kruse Villas Boas e desenvolvido no Núcleo de Sociologia da Cultura (NUSC). O objetivo da pesquisa é identificar e discutir as representações da sociedade brasileira formuladas nas minisséries da Rede Globo. Na etapa da pesquisa a que se refere esta comunicação, analisou-se o Dicionário da TV Globo, no qual a emissora afirma possuir um papel importante no processo de consolidação da identidade nacional brasileira. Justifica tal afirmativa, argumentando ser a única rede televisiva a dedicar considerável parte de sua grade de programação às produções brasileiras e, também, por atingir mais de 99% do território brasileiro. A partir deste discurso “missionário” procuramos perceber, do ponto de vista sociológico, como certas questões relativas à sociedade brasileira são abordadas nesse tipo de produção em que a emissora observa sua própria produção. Nesse sentido, destacaremos como a mulher e a família são retratadas no discurso televisivo. Dentro de um conjunto de 55 minisséries, a mulher marca presença significativa em 38 delas, seja como protagonista ou tendo papel de destaque. Outro ponto interessante refere-se à forma como a “família brasileira” vem sendo representada pela emissora ao longo dos anos, acompanhando as mudanças socioeconômicas do país.

Dar Sentido pela Fala: Oralidade e Escrita na Idade Média

ANA PAULA SAMPAIO CALDEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

A Cristandade Medieval pautava-se na autoridade de um conjunto de textos do qual faziam parte as Summas, os Padres da Igreja e, sobretudo, a Bíblia. Ao mesmo tempo é uma sociedade em que o oral, como forma de comunicação e conhecimento, suplantava o escrito. Neste trabalho buscaremos mostrar como o escrito ganhava sentido a partir da oralidade, através das questões que um teólogo medieval - Boaventura de Bagnorea - propôs, no século XIII, a um “texto-autoridade” como a Bíblia.

Marxismo e Religião: Implicações na Formação e no Exercício Profissional

ÉRIKA NEVES LIMA DE SOUZA (Sem Bolsa)

TATIANA DO AMARAL (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

Parte-se do pressuposto de que a profissão mantém vínculos com valores cristãos, ainda que nos últimos vinte anos, a direção social da formação profissional esteja, majoritariamente, assentada no arcabouço teórico-metodológico da tradição marxista. Para tanto, busca-se verificar se a vinculação cristã pessoal do profissional impede e/ou incide sobre a prática fundamentada nos atuais princípios ético-políticos. Assim, a questão central é: é possível conciliar fé religiosa/cristã a uma prática progressista, aliada aos interesses da classe trabalhadora? O interesse pela temática deve-se ao fato de que é ainda pouco abordada, mas deveria merecer atenção. Sendo assim, o objetivo principal do trabalho é contribuir no desenvolvimento de estudos acerca das mediações religiosas no Serviço Social, além de verificar até que ponto as visões cristã e marxista são utilizadas no exercício profissional. Para tal, recorreremos a estudos bibliográficos de temáticas afins e a entrevistas com docentes, discentes e profissionais formados pela ESS/UFRJ.

Guerra e Contextos Funerários nas Tragédias de Eurípides

JAILTON FRANCA RODRIGUES JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

A comunicação apresenta de forma geral a problemática de uma pesquisa iniciada este ano, sobre a tematização da morte e da derrota na guerra através das Tragédias de Eurípides. De forma singular, este autor fazia representar no teatro as conseqüências da guerra por meio da vida e da morte de personagens femininas. Objetivamos, primeiro, caracterizar o tema proposto - relação entre os contextos funerários, as mulheres e a guerra; em segundo lugar, propomos uma contextualização ligada ao momento da Guerra do Peloponeso; por fim, perguntamo-nos o porquê do uso de vozes femininas para lidar, nas tragédias, com as conseqüências de uma pólis em guerra.

As Associações no Campo da Saúde Mental no Município do Rio de Janeiro

BRUNA DE LIMA DO NASCIMENTO (CNPq-PIBIC/Outra IES)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: EDUARDO MOURÃO VASCONCELOS

O presente projeto visa analisar a perspectiva de empowerment e o papel do Serviço Social na emergência, desenvolvimento e atuação das associações de usuários, familiares e amigos no campo da saúde mental no município do Rio de Janeiro no período de 1990 até 2004. Neste campo, as associações vêm em crescente abrangência e emergindo cada vez mais nas lutas sociais, tornando os usuários e familiares em atores sociais desde o início da Reforma Psiquiátrica. Sendo assim, este projeto visa explorar o processo de emergência e desenvolvimento e característica das associações abordadas, levando em consideração seus objetivos, missões e práticas bem como apresentar uma reflexão do papel do serviço Social neste processo. A atuação das associações tendo em vista os conceitos de empowerment, a discussão deste no campo da saúde mental e atuação destes dispositivos nos processos de formulação das políticas públicas. Esta investigação se insere dentro do Projeto Integrado de Pesquisa “Saúde Mental, desinstitucionalização e abordagens psicossociais”, coordenada pelo Prof^o Eduardo Vasconcelos, utilizando os mesmos instrumentos para a obtenção de dados qualitativos, através de entrevistas com as associações, bem como a utilização de fontes bibliográficas secundárias. Portanto o projeto pretende apresentar enquanto resultado um estudo qualitativo das associações abordadas inseridas em um dado contexto histórico através da sistematização e estudo, tanto dos dados adquiridos como dos já existentes. Referências Bibliográficas: VASCONCELOS, E. M. “Tipologia e desafios dos dispositivos associativos de usuários e familiares e “amigos” no campo da saúde mental no Brasil recente”. VASCONCELOS, E. M. O Poder que brota da dor e da opressão: Empowerment, sua história, teorias e estratégias.” GOHN, M. G. “Teorias dos Movimentos Sociais – Paradigmas clássicos e contemporâneos.

A Clínica no Campo da Saúde Mental

ANA LÚCIA SA DA SILVA (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

Este trabalho está vinculado a pesquisa “A transferência na psicose e seu manejo nos serviços de saúde mental” e meu principal objetivo é discutir a questão da clínica no campo da saúde mental. Pensando especificamente, que contribuições à psicanálise tem a oferecer, com um trabalho que se propõe a considerar a questão do sujeito na clínica da psicose nos novos serviços oferecidos. O ideário dos novos dispositivos visa oferecer ao usuário uma melhor qualidade de vida, disponibilizando alguns recursos para o resgate de sua condição de cidadão.

Esse é um aspecto fundamental no procedimento de reinserção social, mas podemos observar que o processo não se faz facilmente. Não basta oferecer um trabalho ou uma residência a essas pessoas e esperar que imediatamente se apropriem desse lugar. Existe algo mais envolvido, que torna o procedimento complexo e de difícil manejo pelas diversas questões clínicas e sociais. A proposta de bem estar psicossocial é a bandeira da reforma, mas até que ponto não presenciamos intervenções voltadas somente para a assistência das questões sociais dos pacientes, em detrimento da clínica no campo da saúde mental? Pretendo discutir e articular essas questões, através da apresentação de um caso, onde é possível refletir sobre o trabalho com a psicose.

Atuação do Serviço Social nas Emergências Psiquiátricas Públicas no Município do Rio de Janeiro: Em Busca de um Projeto Profissional Hegemônico?

LIDIA REGINA MIRANDA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA

Esse trabalho se constitui como núcleo do objeto da pesquisa do trabalho de Conclusão de Curso na ESS/UFRJ e tem como substrato teórico a intenção de ruptura como uma das vertentes do Movimento de Reconceituação do Serviço Social, marco importante de revisão dos fundamentos teórico-metodológicos, de suas raízes sociopolíticas, e das características da prática profissional do Serviço Social. Pretende-se mapear e analisar a dimensão interventiva do Serviço Social nas emergências dos hospitais públicos psiquiátricos. Como uma profissão de natureza interventiva e com desafios relativos ao projeto ético-político da profissão e às atuais diretrizes da política pública de saúde mental, o trabalho de campo será realizado através de análise documental das instituições: Instituto Municipal Philippe Pinel, Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro e Instituto Mun. Nise da Silveira e de entrevistas semi-estruturadas com uma amostra das assistentes sociais inseridas nesses serviços. Após análise de material do trabalho de campo pretende-se a elaboração de um “paper” no qual se propõe a sistematização da prática profissional e análise crítica sobre o projeto ético político da categoria e a sua inserção nas políticas públicas de saúde mental. Referências bibliográficas: IAMAMOTO, M. V. - O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998. IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, Raul - Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 2001. IAMAMOTO, M. V. - Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1992. MINAYO, M. C. - O desafio do conhecimento; pesquisa qualitativa em saúde. RJ, Hucitec/Abrasco, 1994. NETTO, José Paulo - Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992. _____ - Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social pós-64. São Paulo: Cortez, 1994. RODRIGUES, M. P. - “Serviço Social e Reforma Psiquiátrica em tempos pós-modernos”. in Revista Praia Vermelha: Estudos de Política e Teoria Social. RJ: UFRJ. Escola de Serviço Social. 1º Semestre de 2002. VASCONCELOS, Eduardo M. - Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. SP: Cortez, 2000. VASCONCELOS, Ana Maria de - “Tendências da prática profissional dos assistentes sociais na atenção à saúde no Município do RJ”. Tese de Doutorado - ESS/UFRJ, 1999.

Perfil Neuropsicológico da Síndrome Alcoólica Fetal: Estudo Piloto

LÍVIA ESPINDOLA GOMES (Sem Bolsa)

HILEM MOISES DE SOUZA RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
JOSÉ MAURO BRAZ DE LIMA

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) acomete crianças que foram expostas ao álcool durante o período pré-natal. Além de abranger uma série de defeitos congênitos, características faciais específicas e atraso no desenvolvimento psicomotor, são frequentes prejuízos significativos no que diz respeito à memória, atenção e capacidade intelectual. Poucos dados esclarecem a ação exata do álcool sobre o feto assim como a influência da dose sobre o processo de desenvolvimento da síndrome. A pesquisa em questão visa investigar os déficits cognitivos associados à exposição ao álcool na fase pré-natal. Este estudo preliminar envolveu uma amostra de 4 pacientes, com história de uso materno de álcool durante a gestação, de faixa etária entre 9 e 18 anos, de ambos os sexos, matriculados no Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA), no programa CEPRAL/UFRJ. Estes pacientes foram submetidos à entrevista e à avaliação neuropsicológica pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Neuropsicologia (NEPEN/HESFA/IP/UFRJ), investigando funções como capacidade intelectual, memória, atenção, habilidade viso-espacial, coordenação viso-motora, dentre outras. Em geral, os resultados indicaram desempenhos inferiores à média, destacando-se déficits mais significativos quanto à capacidade intelectual. Esses resultados são preliminares e fazem parte de um estudo piloto. O projeto visa alcançar uma amostra entre 25 e 50 casos, possibilitando maiores investigações e esclarecimento dos reais prejuízos cognitivos associados ao uso de álcool durante a gravidez.

O Autismo e a Psicose nos Serviços de Saúde Mental

VANESSA ROSA (FAPERJ)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: ERIMALDO MATIAS NICACIO

O objetivo do presente trabalho é investigar, a partir da psicanálise, a relação do paciente autista com a linguagem. Pretende-se desenvolver a hipótese de que no autismo observa-se uma recusa da linguagem, o que torna problemática a sua inserção no laço social. Este é um subprojeto atrelado à pesquisa intitulada “A transferência na psicose e seu manejo nos serviços de saúde mental”. Do ponto de vista metodológico, este trabalho se baseará em estudos de casos atendidos em instituições voltadas para crianças autistas: a CLITOP e o COIJ e o NAICAP do Instituto Phillipe Pinel.

Síndromes Parkinsonianas: Avaliação Neuropsicológica e Espectroscopia de Prótons

INGRID MOREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

BEATRIZ COELHO PAZ (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG

DANIELLE MONEGALHA RODRIGUES

LUIZ FELIPE ROCHA VASCONCELLOS

Introdução: Além das manifestações motoras associadas às síndromes parkinsonianas (SP), alterações demonstradas por avaliação neuropsicológica são observadas. O comprometimento ocorre na esfera cognitiva e/ou comportamental que incluem lentificação no processamento de informações, síndrome disexecutiva, disfunção visuoespacial, comprometimento da memória retrógrada, alterações de personalidade e humor deprimido. A ressonância magnética com espectroscopia (RMS) é um método não invasivo através do qual podemos avaliar o metabolismo cerebral. No caso das demências a RMS mostra diminuição do Naa (marcador neuronal) conseqüente a perda neuronal. Tendo em vista que o padrão usualmente observado nos casos de demência associada às síndromes parkinsonianas é frontal subcortical, a análise por espectroscopia da substância branca do lobo frontal nestes casos poderia ser útil. Material e métodos: Serão comparados os resultados dos valores da espectroscopia e o comprometimento cognitivo demonstrado pela avaliação neuropsicológica com objetivo de avaliar se há relação diretamente proporcional entre estes dois métodos nos pacientes estudados. Foram avaliados 15 pacientes com diagnóstico de síndrome parkinsoniana, classificados segundo critérios diagnósticos pré-estabelecidos na literatura em doença de Parkinson (DP), atrofia de múltiplos sistemas- tipo predominantemente parkinsoniano (AMS- P) e paralisia supranuclear progressiva (PSP) para realização de avaliação neuropsicológica e RMS. Os testes utilizados foram memória comportamental Rivermead, mini-exame do estado mental, teste gestáltico visomotor de Bender, teste de retenção visual de Benton, figura humana, cubos de Kohs, memória visual e auditiva (bateria CEPA), escala Wechsler de inteligência para adultos (WAIS), atenção concentrada (bateria CEPA) e matrizes progressivas de Raven (escala geral). As funções investigadas foram: memória, orientação espaço-temporal, praxia, atenção, função viso-motora, função viso-espacial e inteligência. Os pacientes e um grupo de 10 indivíduos sem manifestação neurológica e/ou psiquiátrica, foram submetidos à ressonância magnética com espectroscopia de hipocampo e substância branca de lobo frontal e analisada a relação de Naa/Cr e Naa/col. Resultados: Os resultados da avaliação neuropsicológica demonstraram comprometimento das seguintes funções: memória, atenção, praxia, função viso-espacial e função viso-motora. Observamos maior comprometimento nos pacientes diagnosticados com PSP, seguidos de AMS-P e doença de Parkinson. A espectroscopia de hipocampo mostrou perda neuronal mais severa em pacientes com diagnóstico de PSP seguido por AMS-P e da região de lobo frontal não mostrou alterações estatisticamente significativas entre os três grupos, porém com valores reduzidos quando comparados ao grupo controle. Conclusões: Os resultados encontrados permitem correlacionar as alterações encontradas na avaliação neuropsicológica com os achados a RMS de hipocampo.

O Trote nas Universidades: Percepção de Universitários Quanto à Violência no Rito de Iniciação

BRUNO GIOVANNI DE PAULA P. ROSSOTTI (Sem Bolsa)

ALINE MONTEIRO GARCIA (Sem Bolsa)

CARLA SARDINHA SIEBRA DE SOUZA (Sem Bolsa)

DANILLE ROSA E SILVA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)

LUIZ FERNANDO MOREIRA DE MESQUITA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

O trote possui uma forte raiz histórica na Era Medieval, mantendo-se muito vivo no ideário universitário atual. Esse ritual, pouco estudado no meio acadêmico, é desconsiderado na comunidade universitária, que prefere eximir-se de uma discussão sobre a real natureza do trote. Esta questão parece ter virado um tabu, pois somente diante da brutalidade de algum acidente nesses eventos consegue-se suscitar alguma reflexão. Esse fenômeno necessita ser melhor estudado porque, sem que as pessoas se dêem conta, reproduzem as relações de hierarquização, violência e impunidade. Esse trabalho é importante para explorar esse rito, muitas vezes oculto aos olhos da sociedade.

O objetivo deste estudo foi verificar qual é a percepção que o universitário tem quanto à violência nos trotes; se há uma relação entre a dificuldade de ingresso no curso e a intensidade do trote e a questão da impunidade diante dos abusos. A metodologia consistiu na aplicação de 100 questionários mistos, com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, a 50 alunos de Medicina e 50 do Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os participantes pertenciam à faixa etária de 18 a 23 anos e à classe média, sendo moradores do Estado do Rio de Janeiro. No curso de Medicina, 54% eram mulheres e 46% homens. No Serviço Social 98% eram mulheres e apenas 2% eram homens. Foram realizadas observações em campo durante a aplicação dos trotes nesses cursos. Os resultados encontrados demonstraram que 81,25% dos alunos de Serviço Social e 75% de Medicina são a favor do trote; 85,5% dos alunos de medicina e 80,9% do serviço social acham que se o trote for amigável promove a integração entre os alunos. A respeito do que caracterizariam como trote violento, 22,9% dos alunos de Medicina e 10,64% do Serviço Social caracterizam como práticas que machuquem ou tenham algum risco de morte; 52,1% da Medicina e 76,6% do Serviço Social acham que é qualquer prática em que o calouro não concorde em participar. Quando questionados se deve haver punição aos trotes violentos, 95% do Serviço Social e 81% da Medicina responderam que sim. 75% da Medicina e 100% do S. Social considera o trote um ritual necessário. Verificou-se que os alunos são favoráveis ao trote, corroborando com a pesquisa de Zuin (2002). Nas observações realizadas em campo constatou-se que o trote aplicado no curso de Medicina foi mais violento que o aplicado no Serviço Social, talvez por ser um curso muito concorrido e o curso de S. Social ser predominantemente constituído por mulheres, o que amenizaria a prática. Conclui-se que embora os universitários percebam a violência contida no ritual do trote, permanecem favoráveis à sua aplicação por ser uma tradição necessária, mesmo que não alcance o objetivo de integração entre os alunos. Os universitários devem refletir sobre o trote para perceberem a hierarquização nas relações e o processo psicossocial de sadomasoquismo, que se perpetua pela identificação do calouro com seu agressor.

A Inserção do Serviço Social em Programas de Direitos Humanos: O Caso do Programa de Proteção a Vítimas e Familiares de Vítimas da Violência (PROVITA)

THAISSA DE AZEVEDO MACHADO (CNPq-IC/Balcão)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: SUELY SOUZA DE ALMEIDA

A realidade brasileira – constituída por múltiplas modalidades de violação dos direitos humanos – historicamente tem sido marcada pela violência direcionada aos segmentos subalternizados da sociedade. O Estado, que, constitucionalmente, deveria garantir a segurança dos cidadãos não impede a institucionalização e o recrudescimento dessa forma de violência, uma vez que alguns dos seus próprios agentes, em especial, policiais militares, isolados e/ou com participação em grupos de extermínio, são autores de formas variadas de violação desses direitos. Neste contexto, adquire importância a criação de um Programa de Proteção a Vítimas e a Testemunhas Ameaçadas (PROVITA, instituído pela Lei nº 9807 de 13/07/1999), cujo objetivo é promover a garantia da integridade física e psicológica de testemunhas, vítimas e familiares de vítimas da violência que procuram exercer sua cidadania na busca por justiça e no combate à impunidade. Este estudo está inserido na pesquisa “O Serviço Social e a Constituição do Campo dos Direitos Humanos no Brasil”, vinculada ao núcleo de pesquisas GECEM (Gênero, Etnia e Classe: Estudos Multidisciplinares) da ESS/UFRJ. Um dos objetivos da referida pesquisa consiste em analisar o processo de configuração do campo dos Direitos Humanos no Brasil, a partir da última década do século XX, assim como a participação do Serviço Social nesse campo. Neste sentido, foi selecionado como objeto de análise deste trabalho a inserção do Serviço Social no PROVITA, enquanto parte de uma política pública implantada há oito anos em parceria entre esferas do Governo Federal, de governos estaduais e de entidades da sociedade civil que trabalham na defesa dos Direitos Humanos. A proposta é conhecer e analisar as relações e condições de trabalho dos Assistentes Sociais inseridos nesse Programa, as possibilidades de constituição de campos interdisciplinares, as atividades profissionais desenvolvidas e os processos de qualificação profissional. Os procedimentos metodológicos utilizados consistem na revisão parcial da literatura sobre Direitos Humanos, análise documental sobre a experiência do PROVITA, bem como a realização de entrevistas com os profissionais envolvidos nesse campo de intervenção.

Pesquisa nos Boletins de Serviço do Departamento Federal de Segurança Pública-1945/50

ALINE CORREIA MARTINS (CNPq-PIBIC/UFRJ)
Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: MICHEL MISSE

O objetivo do projeto foi coletar dados de criminalidade referentes aos anos 1945/50, analisá-los e contextualizá-los historicamente. Durante a pesquisa, foram recolhidos vários dados acerca de delitos e contravenções que demonstram como os departamentos de polícia do estado do Rio de Janeiro (então Distrito Federal) operavam e armazenavam seus dados. Durante a apresentação, pretendo dividir o trabalho em três partes: 1º Apresentar uma descrição da pesquisa de campo, demonstrando a dificuldade de pesquisar e coletar dados sobre criminalidade; 2º Apresentar os dados, mostrando os delitos e crimes mais comuns, e os distritos de polícia do Estado do Rio de Janeiro que tinham os dados de criminalidade mais organizados; 3º Esboçar uma contextualização histórica: sabendo que o período pesquisado em 1945 é marcado pelo final da ditadura do Estado Novo e o início de uma tentativa de fase liberal no Brasil.

Construção de uma Escala de Likert para Avaliar as Atitudes de Jovens Frente à Restrição ao Uso de Jogos Virtuais Violentos para Maiores de Dezoito Anos

CAROLINA FERNANDES P. DE BARROS (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS E MEDIDAS DA PSICOLOGIA

Orientação: CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

As atitudes de pais e educadores quanto ao uso de crianças e adolescentes de jogos virtuais violentos têm sido divergentes, em função da pouca informação confiável e livre de preconceitos disponibilizada sobre o assunto. Por outro lado, os jovens têm mais oportunidade de conhecer o universo desses jogos, por freqüentar as Lan Houses (estabelecimento comercial direcionado para a prática de jogos eletrônicos), ou através de computadores pessoais, pela internet. O conteúdo violento dos jogos, que se utilizam de cenas e personagens realistas, foi o principal fator que determinou a decisão do Ministério da Justiça com a Portaria 899 de outubro de 2001, a classificar alguns desses jogos como “Sangue e violência realista”, e restringir seu uso para maiores de dezoito anos. Porém a restrição colocada pela lei citada, não tem impedido que estes jogos estejam disponíveis para crianças. Este trabalho teve como objetivo construir uma Escala de Atitudes para jovens, sobre o uso de jogos virtuais proibidos para menores de dezoito anos. Inicialmente, foram elaboradas trinta afirmativas, quinze favoráveis e quinze desfavoráveis à decisão da Justiça, o conteúdo destas foi baseado em entrevistas com jovens usuários dos jogos, nos artigos de Greenfield (1998), Abt (1974) e Weber (2003) sobre jogos eletrônicos. Cada afirmativa é seguida de cinco opções de resposta CP (concordo plenamente), C (concordo), NTO (não tenho opinião), D (discordo), e DP (discordo plenamente). A forma piloto da escala foi aplicada em trinta participantes da faixa etária de quatorze a vinte e cinco anos, de ambos os sexos, jogadores e não jogadores. Para atribuição de peso às opções de resposta foi utilizada a Curva Normal de Probabilidade. Para análise das afirmativas selecionamos 25% dos sujeitos com nota global mais alta e 25% com nota global mais baixa. Testamos as diferenças entre médias dos dois grupos para cada afirmativa através do teste “t” de Student. O valor crítico de “t” para 15gl e $\alpha = 0,05$ é de 1,75. A forma final da escala ficou composta por vinte afirmativas. Este trabalho pretende contribuir para que o conhecimento sobre o tema possa ser aprofundado e utilizado por demais áreas do saber, através de novas pesquisas em atitudes de adolescentes com relação a jogos de conteúdo violento. Palavras-chave: Atitude - Jogos eletrônicos - Escala de Likert.

Violência Sexual: Você Pode Virar esse Jogo!

CECÍLIA MARIA VALTER COSTA (Sem Bolsa)

CRISTIANE DE OLIVEIRA VARGAS (Sem Bolsa)

ÉRIKA FERNANDA MARINS DE CARVALHO (Sem Bolsa)

MIRIAN DO NASCIMENTO MACHADO (Sem Bolsa)

MONIQUE RODRIGUES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

O presente trabalho elaborado pelas alunas do Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social/UFRJ tem como objetivo identificar ações que propiciem a discussão do tema Violência Sexual Contra a Mulher, em suas diversas manifestações, nos âmbitos da Maternidade Escola da UFRJ e Leila Diniz (campos de estágio das referidas alunas). Sua origem decorre devido à presença da questão da violência sexual contra a mulher no conjunto das diversas demandas trazidas quotidianamente pelas pacientes de ambas instituições. Analisar o fenômeno da violência sexual contra a mulher nos remete a compreensão da relação hierárquica entre o ser homem e o ser mulher, onde as diferenças são encaradas como desigualdades, legitimando a dominação na família, como espaço privilegiado para atos violentos, pois é vista como um lugar acima de qualquer suspeita (Foucault, 1986). A pesquisa tem como metodologia uma abordagem qualitativa desenvolvida através de grupos de discussão interdisciplinar junto às pacientes internadas em ambas instituições, a ser realizada, no segundo semestre de 2004, tendo como tratamento e análise dos dados a análise temática (Minayo, 1994). Pretende-se com este trabalho garantir o acesso às informações sobre as redes de apoio às mulheres vítimas de violência sexual, através da implantação de atividades voltadas à promoção e prevenção da violência sexual, garantindo um espaço para que as usuárias percebam as diversas formas de expressão da violência sexual, assim como os seus escamoteamentos, concebendo a legitimidade da denúncia.

A Vítima, o Criminoso e a Polícia na Imprensa Carioca entre 2001-2004

CAROLINA SA CARVALHO PEREIRA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

A Vítima, o Criminoso e a Polícia na Imprensa Carioca entre 2001-2004. O crime ocupa posição central nas preocupações do carioca, definindo comportamentos pessoais e políticos. A forma como evoluiu a percepção da população do Rio sobre a criminalidade é fruto do aumento real da violência, e em parte relaciona-se à cobertura da imprensa. Os meios de comunicação optam pelo tipo de crime que merece repercussão e a abordagem que deve ser

dada a ele. A violência aleatória, o estado de guerra e o aparato de segurança absolutamente falido descritos pela imprensa são fatores decisivos na construção do leitor como vítima virtual. O objetivo desse trabalho é analisar a evolução recente (2001-2004) da cobertura da violência em um grande jornal carioca, relacionando o peso dado a determinados crimes com a caracterização da vítima, criminoso e polícia. Foram coletadas todas as matérias sobre criminalidade publicadas na editoria Rio do Jornal O Globo em quatro semanas selecionadas aleatoriamente em cada ano (2001-2004). As matérias foram classificadas em: nota, reportagem, Box, opinião, editorial, suíte e temática. Foram analisados os perfis da vítima, do criminoso e o comportamento policial, verificando, ao longo do tempo, que perfis geraram matérias do tipo suíte, temática ou opinião, que caracterizam um maior interesse e permitem maior aprofundamento no assunto. As principais observações relacionam-se à crescente utilização pela mídia da idéia de “poder paralelo”. Verificou-se um aumento no número de reportagens aprofundadas relacionadas ao poder do tráfico e à incompetência ou impotência da polícia a partir de 2002. Apesar de a vítima inocente de classe média ser preferida, quando o favelado aparece como vítima de um tráfico extremamente poderoso e organizado, ou seja, quando ele se torna símbolo da ausência do Estado, ele passa a ser a vítima de parte significativa dos crimes mais relevantes. O ano de 2002, principalmente depois do caso Tim Lopes, teve um pico tanto na quantidade de matérias dos tipos temática, suíte e opinião, quanto no tripé que sustenta a idéia de poder paralelo: criminoso traficante e poderoso, polícia impotente, incompetente e criminosa e vítima inocente e absolutamente desarmada. A partir dessas observações fica clara a vitimização da população e o enfoque na impunidade e na incapacidade de o Estado de cumprir o seu papel em proteger os cidadãos. A notícia assume a função de predizer a catástrofe que está por vir, colocando o crime como causa pública e facilitando sua manipulação na esfera política. Este é um trabalho descritivo inicial no sentido de buscar a forma como a imprensa constrói os papéis de vítima, criminoso e polícia através dos espaços que permitem uma abordagem mais analítica. Outras abordagens, dados e análises são necessários para que se possa concluir de forma mais profunda o papel da mídia na construção do crime como causa pública.

A Disseminação da Violência nas Famílias Contemporâneas Associada à Cultura do Medo

MARIA ANGÉLICA DACOME LIMA (CNPq-PIBIC/UF RJ)

MARIA ISABEL RIBEIRO SOUZA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

Tendo em vista o objeto de estudo do nosso Trabalho de Conclusão de Curso “Os reflexos da cultura do medo e da violência nas famílias contemporâneas e suas implicações que levam a mudanças no comportamento”, pretendemos fazer um estudo a partir dos seguintes elementos: violência, famílias contemporâneas, cultura do medo e subjetividade. A pesquisa de campo utilizou como instrumento a coleta de dados um questionário semi-estruturado, aplicados em três famílias contemporâneas, amostra definida sem a pretensão de universalizar para todas as famílias os resultados da nossa pesquisa empírica. Realizamos as entrevistas com uma família chefiada por mulher – tentando perceber as diferentes implicações que rebatem sobre famílias com este perfil, por não possuírem a figura masculina que transmite a impressão de segurança, proteção, pois no imaginário social, compete ao homem o papel de provedor e protetor da família. E uma família de um policial militar da ativa - por se tratar de um trabalho que lida diariamente com a violência, estando vulnerável e suscetível a vivenciar situações de risco eminente. Porém, considerando o papel de protagonista que a polícia desempenha neste cenário de violência urbana. A partir da análise das entrevistas, pudemos constatar que a mídia exerce um papel fundamental na disseminação da cultura do medo na sociedade, através da “expetacularização” dos episódios de violência; e que a família além de ser alvo da violência, reproduz códigos de violência em suas relações, ou seja, pode ser considerada enquanto produto e processo deste cenário.

“Proletários de Resende Uni-Vos?”

A Ação Sindical dos Metalúrgicos do Sul Fluminense

RIAN OLIVEIRA REZENDE (CNPq-PIBIC/UF RJ)

SÍLVIA MONNERAT BARBOSA (Sem Bolsa)

FABIANO DE JESUS DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ RICARDO GARCIA PEREIRA RAMALHO

A intenção deste trabalho é mostrar como o sindicato da indústria automotiva do Sul Fluminense atua junto aos trabalhadores metalúrgicos da região principalmente no que diz respeito ao tema da flexibilização do trabalho. A questão é saber se a atividade sindical é eficaz na demonstração dos efeitos desta flexibilização. Utilizaremos como material básico os boletins produzidos pelo sindicato dos metalúrgicos de Volta Redonda, principalmente aqueles que convocam os trabalhadores para a campanha salarial de 2003, o jornal Diário do Vale que diariamente informa sobre as diversas movimentações da região, entrevistas com sindicalistas e também o Survey realizado em 2001 pela equipe do projeto “O global e o Local: Os impactos sociais da implantação do Pólo automobilístico do Sul Fluminense”.

Trabalho Escravo Contemporâneo no Sul do Pará

MARCELA SOARES SILVA (Outra Bolsa)
LUCIANA LOPES DE SOUZA (Outra Bolsa)
FÁBIO DA SILVA CALLEIA (Outra Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO TRABALHO

Orientação: GELBA CAVALCANTE DE CERQUEIRA
RICARDO REZENDE FIGUEIRA

O grupo de pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo (GPTEC) objetiva sistematizar, ampliar e analisar a documentação existente sobre o trabalho escravo por dívida no sul do Pará, no período de 1970 até os dias de hoje, com a finalidade de oferecer ao governo brasileiro; ao Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo e à sociedade civil, informações sobre o tema em questão, através de um banco de dados. Contextualizando historicamente, as primeiras denúncias de formas contemporâneas de escravidão no Brasil foram feitas em 1971 por dom Pedro Casaldáliga. Sete anos depois, a CPT denunciou a fazenda Vale do Rio Cristalino, pertencente a montadora de veículo Volkswagen e localizada no Sul do Pará. O depoimento dos peões que conseguiram fugir a pé da propriedade deu uma visibilidade internacional ao problema. Enquanto que dentro do Brasil o tema demorou a adquirir visibilidade e legitimidade. Apesar de as convenções internacionais de 1926 e a de 1956, que proibiam a servidão por dívida, estarem em vigor no Brasil desde janeiro de 1966, o país demorou a criar mecanismos para combatê-la. Só em 1995, quando foram instituídos os grupos móveis de fiscalização. Estas equipes, coordenadas pela Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) do Ministério do Trabalho e Emprego, libertaram mais de 10.000 pessoas em 2003. A temática ganha visibilidade maior no III Fórum Social Mundial em 2003; com o Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo (governo Lula) e com a proposta de emenda constitucional 438/2001, que prevê a expropriação de terras, onde foi utilizada mão-de-obra escrava. Conceituando esta temática a partir de estudiosos como Rezende, que denomina a escravidão contemporânea como um trabalho involuntário, temporário, fruto da coerção sob o pretexto da dívida. Este tipo de trabalho existe com muita regularidade, em empresas agropecuárias. Quando chegam nas fazendas, os peões são informados de que só poderão sair após pagarem o “abono” recebido no ato do aliciamento. É a dívida que escraviza. A eficiência do sistema de coerção depende de fatores, como a responsabilidade moral sentida pelos peões em relação à dívida, a presença de homens armados e a localização das fazendas distantes de suas cidades. Podemos apontar importantes resultados já obtidos no decorrer da pesquisa como: a participação na elaboração do Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo do governo Lula; a colaboração na discussão para aprovação da PEC 438/2001; uma maior visibilidade da temática na mídia, propiciando o conhecimento público sobre a questão. E destaca-se ainda a pesquisa ser um espaço de produção de conhecimento com a oportunidade de consulta a toda documentação para pesquisadores do assunto. Bibliografia: ESTERCI, Neide. “A dívida que escraviza” in Trabalho escravo no Brasil contemporâneo (VV.AA.). Goiânia: CPT, p.101-125, 1999. REZENDE FIGUEIRA, Ricardo. Rio Maria, canto da terra. Petrópolis: Vozes, 1993.

Pesquisa sobre Violência Sexual contra Mulheres

VITOR BARROSO RIBEIRO (Sem Bolsa)
KEILA CABRAL SOUTO (Sem Bolsa)
SULAMITA ALVES IMBUZEIRO (Sem Bolsa)
SUELLEN CHAGAS DE ASSIS (Sem Bolsa)
DANIELA FONSECA A. DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

O presente projeto de pesquisa é fruto de uma parceria estabelecida entre o Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da ESS/UFRJ e as seguintes unidades de saúde da SMS: PAM Dom Hélder Câmara, Posto de Saúde Madre Teresa de Calcutá e PAM Alberto Borgeth. Este tem por objetivo identificar a questão da violência sexual contra a mulher no grupo de contracepção desenvolvido nos referidos postos de saúde. A violência sexual contra a mulher constitui-se uma grave violação do direito civil de liberdade de escolha acarretando graves consequências à saúde física e mental da mulher (Oliveira, 1999). As pessoas atingidas ficam mais vulneráveis a outros tipos de violência, à prostituição, ao uso de drogas, as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, aos distúrbios sexuais, à depressão e ao suicídio (Ministério da Saúde, 2001). Para sensibilizar e capacitar os trabalhadores de saúde sobre a temática, serão realizadas reuniões de esclarecimento sobre a promoção, prevenção e tratamento das mulheres vítimas de violência sexual. A equipe de saúde usará metodologia participativa a ser desenvolvida nas reuniões do grupo de planejamento familiar. Serão utilizados instrumentais como dinâmicas de grupo e observação; e como recursos vídeos, cartilhas e folders. O projeto tem como meta quantitativa a capacidade de atendimento de 12 grupos anual com 25 pessoas cada grupo, perfazendo 300 pessoas para cada ano, e como meta qualitativa identificar e desmistificar a naturalização da violência sexual contra a mulher e sistematizar as formas de prevenção e combate à violência sexual apresentadas pelas mulheres.

Explicações da Pobreza entre Jovens Secundaristas do Rio de Janeiro, Segundo a Ocupação da Mãe – Um Estudo de Representações Sociais

MARIAMA AUGUSTO FURTADO (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: EDSON ALVES DE SOUZA FILHO

Problemas psicossociais de relevância para a história do Brasil, tanto a pobreza quanto a riqueza, têm sido objeto de debates acadêmicos, políticos e sociais. Para verificar a diferença de opiniões sobre as dimensões da riqueza e da pobreza, observamos as representações sobre esses assuntos (Souza Filho, 2003). O estudo foi baseado na teoria das representações sociais, uma vez que os indivíduos não se limitam a receber e processar informações, são também construtores de significados e teorizam a realidade. Participaram da pesquisa 180 jovens secundaristas de escolas públicas do Rio de Janeiro, separados em dois grupos: filhos de mães que trabalham fora (FMT) (n=128) e filhos de mães donas de casa (FMNT) (n=52). Foi construído um questionário com perguntas abertas com o objetivo de analisar qualitativamente a representação social sobre a riqueza e a pobreza. Os questionários foram aplicados coletivamente, em sala de aula, em horário combinado. Neste estudo focalizamos uma das perguntas abertas, que demandava do participante como este explica a pobreza. O material simbólico foi analisado segundo técnicas de análise de conteúdos temáticos, os quais foram dispostos em tabelas de frequência e percentagem de temas. Os principais resultados obtidos apontaram algumas diferenças específicas entre os grupos. Os FMT tenderam a ressaltar temas sobre falta de emprego, falta de recursos psicossociais, problemas sociais, enquanto os FMNT temas não tem explicação/generalização da pobreza, falta de recursos financeiros. Enfim, ambos os grupos enfatizaram ainda falta de educação formal/profissional. Concluindo, apesar de termos trabalhado com pequenas amostras, sobretudo de filhos de mães que não trabalham fora, as explicações sobre a pobreza utilizadas por esses jovens parecem estar relacionadas às ocupações das mães, as quais influenciam na criação e manutenção de discursos sobre o assunto em função de práticas socioprofissionais partilhadas em termos psicológicos com os filhos.

A Questão Agrária na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: Um Estudo de Caso

RAFAEL DE AMARAL MAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA RURAL

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

A proposta deste trabalho é analisar a organização de um acampamento localizado numa área urbana, observando as relações estabelecidas entre os sem-terra, os líderes do movimento, a população local e os donos de terra da região. Trata-se de uma análise sociológica que busca compreender as dinâmicas estabelecidas pelos diversos atores envolvidos na questão agrária do oeste fluminense. O acampamento situa-se na região oeste do Rio de Janeiro, mais especificamente em Santa Cruz, no bairro da Chatuba. O acampamento tem cerca de 430 a 450 alqueires de terra, possuindo um recorte populacional medido em 74 famílias. Boa parte dos acampados formam núcleos familiares com média de quatro a seis indivíduos. A educação, a saúde, também serão questões abordadas neste trabalho, dada as peculiaridades encontradas nesses serviços de utilidade pública dentro de um acampamento situado no meio urbano. A religião e os hábitos culturais constituem outro fator de singularidade, a medida que os rituais religiosos seguem a nova tendência, principalmente do Estado do Rio de Janeiro, da expansão da religião evangélica.

A Migração e os Paradigmas da Crise de um Sistema

HELTON RANFEL COUTINHO JUNIOR (FAPERJ)

Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: GIUSEPPE MARIO COCCO
PATRICIA FAGUNDES DAROS

Este trabalho trata das discussões referentes à crise do sistema capitalista na atualidade. Na verdade, não só coloca, em linhas gerais, o a discussão de autores a respeito deste tema como também busca retratar como a migração é vista na atualidade. A questão dos fluxos migratórios não é recente, contudo deve ser repensada à medida que o sistema econômico capitalista impõe novas formas de se pensar toda uma realidade. Visando então expor as novas facetas do sistema, retratamos a sua crise através das leituras de Wallerstein e Arrighi. Posteriormente recorreremos as contribuições positivas ou negativas que a migração traz consigo a partir de duas leituras sobre esta questão, uma baseada em Karl Marx e outra em Moulier Boutang.

O Ideal Civilizatório do Segundo Reinado na Diplomacia

RAFAEL DE ALMEIDA DALTRO BOSISIO (CNPq-PIBIC/Outra IES)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: AFONSO CARLOS MARQUES DOS SANTOS

A pesquisa desenvolvida tem como objetivo principal identificar, na correspondência e nos Relatórios diplomáticos do período correspondente ao Segundo Reinado, a presença de um ideal civilizatório que marca tanto a ação do Estado como o imaginário social no âmbito da elite letrada. O governo imperial e a elite senhorial de base

escravista empenhavam-se na construção de uma civilização nos trópicos. A análise dessa documentação é importante, pois o Imperador Dom Pedro II mantinha contatos regulares com o corpo diplomático brasileiro residente no exterior e procurava adquirir novas informações sobre os avanços científicos e culturais que estavam em curso nos grandes centros do mundo, especialmente França e Inglaterra. Trabalhando essa documentação à luz dos conceitos de imaginário, sistema simbólico e civilização, a investigação procura estabelecer o lugar e o papel da ação diplomática no projeto civilizatório do Império ao longo do Segundo Reinado, sempre mostrando como esse ideal civilizatório aparece nas comunicações dos diplomatas com o Brasil.

Meio-Homem, Meio-Escravo: Prófugos Escravos e a Assunção de uma Cidadania Marginal na Fronteira entre o Mato Grosso e a Bolívia (1825-1864)

NEWMAN DI CARLO CALDEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: MANOLO GARCIA FLORENTINO

Partindo do acervo documental existente no Arquivo Histórico do Itamaraty, iniciamos as nossas pesquisas com um tema que identificava as fugas escravas como uma das maneiras possíveis de consolidar a resistência em áreas de fronteira. Para tanto, concentramos os nossos esforços em uma das nossas fronteiras, qual seja, a que se estendeu entre a Província do Mato Grosso e a República da Bolívia entre os anos de 1825 e 1864.

Construindo Diásporas: Africanos, Crioulos e Libertos nas “Cidades Negras” (São Luís: 1860-1880)

MARIANNE GONÇALVES FERREIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: FLÁVIO DOS SANTOS GOMES

Com base nas narrativas de periódicos do século XIX, abordamos as diversas imagens construídas e os cenários de formações de diásporas da população negra em São Luís. Assim, quase diariamente os jornais maranhenses noticiavam a realização de bailes, batuques, ajuntamentos ou prisões de negros na cidade. Além da participação de escravos e libertos, não raro pessoas livres eram encontradas nestas reuniões, fossem nas ruas ou em casas particulares. Tais enfoques nos periódicos ajudaram a consolidar representações e reforçar estigmas a respeito da população negra. Em despeito dos preconceitos destes materiais jornalísticos, é possível vislumbrar as vivências diaspóricas em São Luís, pois, com uma análise sistemática do noticiário, percebeu-se diversas teias de relações forjadas por setores da população negra para conquistar espaços de autonomia.

Imigração e Mercado de Trabalho: Uma Contrução do Nacional e do “Outro”

TATIANA QUINTELA DE AZEREDO BASTOS (SR2-CEPG)
Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: OLIVIA MARIA GOMES DA CUNHA

A primeira metade do século XX foi marcada por uma constante imigração, seja permanente ou temporária, para o continente Americano, oriunda dos países europeus, asiáticos e africanos. Neste quadro procuraremos estudar de forma comparativa a construção dos discursos a respeito da introdução da mão-de-obra imigrante em Cuba e no Brasil e a construção do nacional nestes países. Trabalharemos com o fluxo imigratório haitiano para Havana e o fluxo de portugueses para a cidade do Rio de Janeiro. Em ambos os casos a introdução destes imigrantes sensibilizou opiniões divergentes sobre as benesses para a constituição do nacional. Para o caso cubano trabalharemos com a correspondência diplomática produzida pelo corpo consular brasileiro lotado no país, já para o caso do Brasil trabalharemos com uma extensa literatura sobre política imigratória no período.

A Construção da Identidade Jovem na Cultura Hip-Hop

JULIANA LIMA RIBEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: REGINA CÉLIA REYES NOVAES

A cultura hip-hop surge como um novo espaço agregador dos jovens dentro das possibilidades já existentes e que não são novidades como: partidos, sindicatos, Igrejas e clubes. Esse é um novo meio para os jovens indicarem novas formas de mudanças, de reafirmarem certos costumes, e também de refletirem sobre valores e expressões culturais presentes no cotidiano. O movimento/cultura hip-hop vem se destacando como importante espaço de crítica social. Os quatro elementos: rap, música; D.J., literatura oral; break, dança; e o grafite, artes plásticas constituem o fenômeno social, criando a cultura hip-hop, intervindo no cotidiano das interações sociais das favelas e periferias, trazendo novas possibilidades de rumos e destinos para a juventude. Neste trabalho procurarei desenvolver um estudo sobre os grupos de hip-hop no Grande Rio, buscando compreender as representações sociais e a construção dos valores de seus integrantes na criação do movimento hip-hop, e as expressões culturais presentes no cotidiano desses jovens. Pretende-se problematizar os grupos de hip-hop carioca na criação de suas identidades coletivas, unindo os jovens em torno das mesmas práticas sociais e culturais na formação do movimento.

**Professoras e Questões de Identidade:
Abordagem de um Curso de Formação de Professores para Práticas Multiculturalmente Orientadas**

MARCELLA DA SILVA ESTEVEZ PACHECO (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: CURRÍCULO

Orientação: ANTÔNIO FLÁVIO BARBOSA MOREIRA

O presente estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla intitulada “Currículo, Identidade e Diferença”, coordenada pelo professor Antonio Flavio Barbosa Moreira (UCP). A pluralidade de identidades que marca nossa sociedade se constitui, atualmente, num problema, que gera desde ações de fechamento até processos de hibridização e conflitos. Nesse contexto, a escola é convocada a valorizar as diversas identidades e promover o respeito ao outro. Torna-se relevante, então, compreender o que os professores têm pensado acerca das questões de identidade. A fim de atingir esse objetivo, realizamos entrevistas com cinco professoras, que são também estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ. A escolha por professoras que ainda estão em formação se deve ao fato de nos permitir, ainda, perceber em que medida a temática da identidade tem sido abordada em tal curso de formação docente.

Gabinete Português de Leitura: Construção de uma Identidade Lusa

TATIANA QUINTELA DE AZEREDO BASTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES

Diferentemente de outros fluxos migratórios, a migração portuguesa possui poucos estudos a seu respeito. Muito devido à dificuldade em analisar o imigrante português e o colono português como um indivíduo etnicamente identificável. O presente trabalho busca trazer uma pequena contribuição para esta carência, estudando a rede de relações existentes entre parte dos integrantes do Real Gabinete Português de Leitura e seu diálogo com a sociedade nacional. Esta instituição nos possibilita ter uma noção do diálogo travado por esta “elite” como forma de inserir-se e de afirmar-se etnicamente no final do século XIX e início do século XX na cidade do Rio de Janeiro. Este trabalho busca estudar o Real Gabinete Português de Leitura como um dos produtores de discurso a respeito do imigrante e colono luso, assim como produtor também da nação brasileira. Consideraremos o discurso que coloca a necessidade de construção de um espaço próprio para abrigar o Gabinete Português, sua definição arquitetônica e sua constituição interna como uma forma de diálogo para esta construção do imigrante e do colono luso. Observando-o como uma estratégia do grupo português não só na sua inserção no meio urbano, como também na sua inserção social, destacando-se enquanto grupo e respondendo a uma demanda local e da “comunidade lusa”. Visamos estudar a complexidade do valor simbólico para esta comunidade étnica e seus desdobramentos quanto à busca de definição positiva da identidade portuguesa.

**Criadores e Legitimadores de Instituições Educacionais no Brasil:
As Contribuições de João Roberto Moreira e de Jayme Abreu para o
Conhecimento da Escola Elementar e Média Brasileira nas Décadas de 1950-1960**

FABIANA ALIVATO GOMES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

JOSIANE DOS SANTOS PRAZERES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: LIBANIA NACIF XAVIER

Por meio da presente pesquisa, procuramos conhecer a escola elementar (atual ensino fundamental) e média brasileira nas décadas de 1950 e 1960 a partir dos estudos de dois educadores que trabalharam no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP-MEC) nessa época: João Roberto Moreira e Jayme Abreu. Ao mesmo tempo em que estudamos o ensino público brasileiro nas décadas de 1950 e 1960, fomos traçando um paralelo com o ensino público atual no intuito de diagnosticar os problemas que ainda permanecem e os avanços ocorridos neste meio século. Até o presente momento, nós obtivemos como resultados: a organização dos arquivos pessoais de João Roberto Moreira e de Jayme Abreu, a elaboração do inventário de seus respectivos acervos documentais e a elaboração de um banco de dados contendo os resumos das publicações resultantes da Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME), por eles coordenada. A leitura dessas obras demonstrou que muitos problemas atuais tiveram suas origens por volta da década de 1950 e, ainda hoje, permanecem atuais (como a insuficiência qualitativa do sistema público de ensino), outros problemas identificados na época, agravaram-se (como a falta de professores, principalmente no ensino médio) e outros já foram solucionados, pelo menos na Legislação atual (como por exemplo, o aumento do tempo de permanência do aluno na escola e uma maior preocupação em adequar o ensino às necessidades e as capacidades do aluno). Bibliografia: ABREU, Jayme. “O Sistema Educacional Fluminense”. MEC/INEP/CILEME. Publicação nº 6, 1955. _____. “Educação Secundária no Brasil”. MEC/INEP/CILEME. Publicação nº 9, 1955. MOREIRA, João Roberto. “A Educação em Santa Catarina”. MEC/INEP/CILEME. Publicação nº 2, 1954. _____. “A Escola Elementar e a Formação do Professor Primário no Rio Grande do Sul”. MEC/INEP/CILEME. Publicação nº 5, 1955. _____. “Introdução ao Estudo do Currículo da Escola Primária”. MEC/INEP/CILEME. Publicação nº 7, 1955.

Mario Henrique Simonsen: Um Tecnocrata na Política

VIVIANE DE FÁTIMA MAGALHÃES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

Analisando o período ministerial de Mário Henrique Simonsen (1974-1979), tendo como pressuposto teórico que ele faz parte da tecnocracia, grupo político que supostamente agiria segundo parâmetros técnicos descartando interesses políticos, questionamos em que medida os parâmetros técnicos serão realmente utilizados na tomada de decisões do ministério e quais os objetivos em justificar tais decisões pela técnica. Lembramos que a tecnocracia é um grupo político comprometido com os interesses do empresariado nacional e multinacional e com os interesses do Estado autoritário-burocrático, que se instala no poder com o golpe de 1964.

Amadeu Amaral e os Estudos de Folclore

RITA NEVES DE TOLEDO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

O trabalho a ser apresentado é parte da pesquisa cujo objetivo geral é a análise da constituição dos estudos de folclore no Brasil e a inserção desta área de conhecimento na história intelectual do país. Utilizando-se da demarcação cronológica estabelecida por Edson Carneiro em seu artigo “Evolução dos estudos de folclore no Brasil” (1962), que define os “estudos de folclore” como um conjunto de obras intelectuais e de iniciativas institucionais compreendidas entre 1870 e 1960, o projeto em desenvolvimento na iniciação científica propõe o mapeamento da obra etnográfica e folclórica de Amadeu Amaral buscando situá-la no campo intelectual mais amplo dos estudos de folclore de sua época. Carneiro analisa, no artigo citado, os estudos de folclore no país através da trajetória de três autores que, segundo ele, realizaram esforços significativos na promoção e desenvolvimento da disciplina. O primeiro deles é Silvio Romero (1851-1914), o segundo, Amadeu Amaral (1875-1929), e o terceiro, Mario de Andrade (1893-1945). Para Carneiro, Amadeu Amaral, assim como Mario de Andrade na fase posterior, representou tendências renovadoras nos estudos de folclore. No artigo citado, Carneiro chama a atenção para a visão orgânica, integrada e dinâmica que Amadeu Amaral apresentou sobre as manifestações populares, enxergando-as enquanto totalidades inseparáveis da vida cotidiana. Torna-se necessário, portanto, investigar que aspectos do folclore e da cultura popular foram abordados pelo autor, além de definir as categorias “folclore”, “cultura”, “raça”, “povo”, “nação” e “ciência” por ele utilizadas. No artigo “Os estudos de Folclore no Brasil” (Cavalcanti e outros, 2000), é possível perceber que a dimensão dos estudos de folclore que coloca o tema como substrato da idéia de nação e de nacionalidade já se enunciava na produção intelectual de Amaral. A tarefa de construir um ideal de nação utilizando-se da “autenticidade” das tradições populares e da realidade brasileira, tomada para si pelos modernistas, já era articulada pelo autor em suas formulações. Citado por Cavalcanti e outros (2000, p.108), Amaral defendia uma ciência brasileira e ressaltava o “poder nacionalizador da tradição”. A proposta da pesquisa, portanto, consiste em levantar questões preliminares no sentido de lançar luz sobre o papel desempenhado por Amadeu Amaral no desenvolvimento dos estudos de folclore no país, tendo em vista que diversas formulações teóricas e metodológicas do folclorista seriam mais tarde retomadas e aprofundadas por outros autores, como os modernistas. É importante, ainda, ressaltar que inúmeros artigos e estudos já foram feitos a respeito das obras de folcloristas como Silvio Romero (Matos, 1999) e Mario de Andrade (Mello e Souza, 1979), para citar alguns exemplos. A obra de Amadeu Amaral, no entanto, permanece pouquíssimo estudada, o que torna relevante um estudo que vise dimensionar a importância da obra do autor no contexto dos estudos de folclore.

Os Santos na Península Ibérica entre os Séculos XI e XIII: Um Estudo dos Casos

THIAGO DE AZEVEDO PORTO (SR2-CEPG)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZAO DA SILVA

Nesta comunicação estaremos apresentando as linhas gerais de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida, sob a orientação da professora doutora Andréia Frazão, junto ao Programa de Estudos Medievais, intitulada Os santos na Península Ibérica entre os séculos XI e XIII: Um Estudo dos Casos. Esse trabalho faz parte de um projeto de pesquisa de maior dimensão, coordenado pela professora já citada, que se intitula Hagiografia e História – projeto coletivo cadastrado com código UFRJ/Sigma: 5013. A pesquisa, atualmente em fase intermediária, visa organizar um banco de dados sobre os indivíduos considerados beatos e santos, além de verificar quais eram as características atribuídas com maior recorrência a esses santos, em um contexto específico: Península Ibérica, séculos XI ao XIII. Vamos apresentar os pontos mais importantes da pesquisa, a saber: a justificativa da escolha do nosso objeto; os métodos que estamos aplicando; os principais obstáculos que temos encontrado no desenvolvimento do trabalho; a importância da pesquisa; e, por fim, os resultados e conclusões parciais a que já chegamos.

A Atuação de Cesáreo de Arles da Gália no Século VI

PAULO DUARTE SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Nesta comunicação buscaremos analisar a atuação de Cesáreo, bispo da diocese de Arles e figura de destaque no contexto da Gália no século VI d.C. Oriundo da aristocracia romana, Cesáreo figura entre os principais eclesiásticos da Igreja Latina, por sua exaltada pregação e por sua capacidade de articular e conformar os interesses de sua diocese em um período particularmente conturbado. A atuação do prelado destaca-se por sua inserção política na região e por sua vasta produção literária. Entre os escritos compreendidos em suas obra, daremos atenção especial aos “Comentários” do autor em relação ao “Apocalipse” de São João e também aos seus “Sermões”.

Janusz Korczak: Uma História de Vida, uma Educação Baseada no Amor

MIRIAM GOTTLIEB (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: ANA CANEN

A presente monografia, através de um relato de história de vida, visa contribuir para o campo da educação, apresentando as idéias de um conceituado educador polonês, que dedicou sua existência a uma prática educacional de amor e afeto às crianças: Janusz Korczak. Na primeira metade do século XX, coordenou orfanatos onde o método de educação era baseado na construção da autonomia da criança, no respeito à realidade infantil e na valorização da vida em coletividade. Para isso pressupunha princípios de trabalho, como a auto-gestão das crianças, um sistema de recompensas e punições estabelecido pelas próprias e a profunda integração entre as atividades lúdicas e educativas. Infelizmente, como judeu, sofreu as conseqüências de uma sanguinária ideologia racista, onde o regime totalitarista pregava o ódio ao diferente. E apesar de ter tido a possibilidade de salvar a sua própria vida separando-se das crianças que seriam levadas sozinhas ao trágico fim, em nenhum momento hesitou em deixá-las desamparadas nesta ocasião, e assim acompanhou-as à morte, junto com mais de seis milhões de judeus. Os dois eixos teóricos que nortearam o trabalho foram multiculturalismo x totalitarismo e as idéias de pedagógicas de Rubem Alves. Afinal, há uma grande convergência de idéias entre a prática de Korczak e os escritos de Rubem Alves, um educador brasileiro contemporâneo, que acredita na pedagogia do prazer e na valorização da criança. Ambos sustentam a idéia de que o adulto causa inquietações e angústias nas crianças ao acreditar que elas são um adulto produtivo em potencial, e não uma criança no presente. Nessa linha encontram-se também os ideais multiculturais, que defendem a aceitação das culturas de forma igual sem a predominância de uma sobre as outras. Ao longo de sua vida, o educador se mostra um multiculturalista quando defende a integridade do ser humano, acima de quaisquer diferenças oriundas de idade, gênero, classe social ou religião. Dessa forma, a vida de Korczak foi analisada sob um prisma multicultural, ressaltando até que ponto seus pensamentos e sua prática estavam comprometidos com as idéias multiculturais, mesmo vivendo em uma sociedade marcada pelo ódio e pelo preconceito. Em função dos objetivos explicitados e do marco teórico no qual se apoiou a investigação, o método utilizado foi a pesquisa qualitativa da história de vida do estão presentes o multiculturalismo e as idéias de Rubem Alves.

Jovens à Deriva?

Cotidiano, Aspirações e Perspectivas de Jovens de Comunidades Pobres do Rio de Janeiro

ALANA MENDES DE AZEVEDO (FAPERJ)

BIANCA NOVAIS LISBOA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

ISAURA CRISTINA AZAMBUJA DE OLIVEIRA ROC (Sem Bolsa)

FABIANA VIDAL VIEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

HELENA ANTUNES MACIEL VILLELA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

JANE CORREA

No nosso país, em praticamente todas as cidades brasileiras, existe um enorme contingente de jovens, que alijados de quaisquer oportunidades de educação, formação profissional, emprego e cultura, encontram-se completamente marginalizados de uma inserção cidadã na sociedade. Esta marginalização representa um custo para toda a sociedade em termos da perda irreparável de talentos e capacidades individuais que são desperdiçadas. Há também um custo no sentido de que a violência simbólica a que estes jovens estão submetidos, sendo muitas vezes acrescida de violência em ato contra pessoas e contra o patrimônio. A ação governamental – em termos de políticas públicas para a juventude – é urgente. A eficácia de tal ação depende de um diagnóstico que contemple as aspirações, os desejos e as perspectivas que estes jovens podem vislumbrar para si. O presente trabalho consistiu da realização de entrevistas individuais, semi-estruturadas e abertas com jovens moradores de comunidades pobres do Grande Rio de Janeiro com o intuito de analisar os efeitos da participação e da ação dos jovens na relação sujeito/sociedade/Estado. Pretendeu mapear as perspectivas e aspirações deste segmento da população, e oferecer uma análise compreensiva das condições e possibilidades subjetivas destes jovens. Dar lugar para a voz destes jovens, valorizar o que têm a dizer, como eles mesmos avaliam sua situação, a de sua família e a de sua comunidade, e acompanhar o processo de como constroem possibilidades, projetos e idéias sobre si mesmos, significa apostar na construção de “identidades políticas”, de sujeitos capazes de ação crítica e participação transformadora na sociedade.

Família, Juventude e Drogas

MONIQUE DA SILVA GABRIEL (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

Presenciamos tempos onde a questão da drogas é ponto de grande debate e também é apresentada para a sociedade brasileira como responsável pelos problemas ligados a violência que se faz presente dentro desta sociedade. A fim de analisar mais profundamente esta problemática e também os elementos que giram em torno dela é que este trabalho foi produzido. Seu foco no entanto, é a partir de um estudo feito dos jovens que estão em uso e em abuso de drogas. Para isto no entanto, foi analisada a definição de juventude e os fatores que envolvem tal definição, foi examinada também a questão das drogas e da drogadição, tanto sobre aspectos químicos quanto sociais e foi feita um estudo de que modo o Estado tem trabalhado esta questão. Os personagens que estão ligados aos jovens em uso abusivo de drogadição também foram pesquisados, para isto foram feitas entrevistas sociais com os familiares de adolescentes que fazem tratamento quanto ao uso abusivo de drogadição em duas instituições do Rio de Janeiro, uma foi o CRIAA-UFF (Centro de Integrado de Atendimento ao Adolescente da Universidade Federal Fluminense) e a outra foi o CEPUAD (Centro de Estudo do Uso e Abuso de Álcool e Outras Drogas que funciona no Hospital Escola São Francisco de Assis). Os profissionais que trabalham nos programas supra citados e também no NEPAD também participaram de uma entrevista para saber como eles tratam a questão da drogadição, como a sua formação acadêmica observa esta questão entre outros pontos. O objetivo deste trabalho é que a partir dos pontos observados e estudados possamos fazer uma análise crítica da questão da drogadição e das questões que envolvem a drogadição, principalmente quando se trata da juventude. Sem que para se construir esta análise sejam usados conceitos que partem do senso comum mistificando esta problemática, mas sim conceitos aprofundados no estudo desta temática feita de forma imparcial e bem construída nas suas idéias.

A Construção da Ação Coletiva:

Desafios e Perspectivas a partir de uma Experiência com Grupos de Jovens

BRUNO PASSOS PIZZI (Sem Bolsa)

ALINE DEUS DA SILVA (Sem Bolsa)

DIEGO WILTSHIRE DE C. SOARES (Sem Bolsa)

Área Básica: PAPEIS E ESTRUTURAS SOCIAIS; INDIVÍDUO

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

No contemporâneo, crianças e jovens são impedidos de participar dos processos políticos formais que determinam em diversos níveis seus destinos como integrantes da sociedade. No entanto, muitos estudos mostram que tanto crianças como jovens sabem e querem expressar suas opiniões sobre assuntos que lhes dizem respeito, seja diretamente, como questões escolares e familiares, seja indiretamente, como a atuação política de governantes. Através do projeto “Jovens pelos Jovens”, o NIPIAC busca envolver ativamente crianças e jovens, abrindo a possibilidade de que estes participem na construção de um trabalho com e para eles. Dentro das atividades deste projeto, foi realizado um grupo de discussão em um colégio estadual da Zona Norte do Rio de Janeiro, numa turma da segunda série do Ensino Médio. O grupo era composto por 12 alunos, com idade média de 17 anos. As atividades aconteceram no período compreendido entre março e dezembro de 2003, em encontros semanais, num total de 27 encontros. Objetivou-se criar um espaço de reflexão e discussão a partir de temas relacionados à vida dos jovens na cidade, visando articular discurso e ação como elementos importantes na construção de um projeto comum. Concomitantemente se pôde investigar como se dão os processos de participação social e construção de um “agir coletivo” para jovens hoje onde a negociação de interesses individuais, a discussão, a aprendizagem e a criação são fatores condicionantes da tarefa grupal. No presente trabalho discutimos como alguns emergentes grupais delimitam e moldam a atividade de aprender, discutir e criar do grupo, contingenciando a construção de interesses comuns. Centramos nossa análise na circulação dos afetos e das emoções dentro do grupo, como um elemento constitutivo da atividade e modelador da aprendizagem. Discutimos o ‘clima emocional’ do grupo em função de outros determinantes como o contexto institucional, a relação transferencial com os coordenadores e os ideais do grupo de modo a lançar algumas hipóteses sobre o que favorece ou não a possibilidade de ação coletiva.

Problemas da Juventude e Seus Enfrentamentos: Um Estudo de Representações Sociais

ISABELA NERY LIMA (Sem Bolsa)
MARISA ANTUNES SANTIAGO (Sem Bolsa)
MICHELLE VILLACA LINO (Sem Bolsa)
RENATA VITTORETTI LEITE (Sem Bolsa)
ROBERTA MARIA FEDERICO (Sem Bolsa)
TATIANA DOS SANTOS BORSOI (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: HEBE SIGNORINI GONÇALVES
LUCIANA GAGEIRO COUTINHO

O trabalho visa a aplicação do conceito de representações sociais, na formulação de Serge Moscovici e Denise Jodelet, a material de entrevistas realizadas no Projeto Jovem Total. Foram analisadas 39 entrevistas de jovens moradores da Comunidade do Bom Retiro, em Caxias. As perguntas analisadas foram: Quais os problemas que jovens de sua idade têm que enfrentar?; Como os jovens lidam com estes problemas?; Qual a ajuda que os jovens têm para resolver os problemas que eles enfrentam? e ainda: Citar quatro problemas que podem ser encontrados nas grandes cidades e uma possível maneira de enfrentá-los. A metodologia de análise permitiu identificar os principais problemas nomeados (família, consumo de drogas, violência, amigos e namorados, sexualidade e desemprego), as semelhanças e as diferenças entre o impacto desses problemas na vida dos jovens e da coletividade, os principais recursos com que os jovens contam para lidar com estes problemas (família e amigos) e a forma como essas questões se relacionam. O consumo de drogas é um dos problemas mais citados pelos jovens, aparecendo como um desvio das normas sociais capaz de causar modificações no comportamento do indivíduo que se torna violento com as pessoas de sua relação. Droga e violência interpessoal estão relacionados e podem ocorrer devido à falta de apoio da família ou dos amigos, e do desemprego. Por outro lado, a família e os amigos são os principais pontos de apoio para evitar as drogas. Além da violência interpessoal devida ao uso de drogas, outra modalidade encontrada no discurso dos jovens é a violência difusa, isto é, a criminalidade dos grandes centros urbanos. A resolução para essa modalidade de violência seria o aumento do número de policiais nas ruas e nos morros. Segundo os entrevistados, os jovens lidam com esses problemas ora ingressando no mundo da droga ou da violência, ora fugindo de ambas. O que esses jovens anseiam é conseguir um bom emprego capaz de proporcionar as condições necessárias para a construção de um futuro estável - formando ou não uma família. Pode-se dizer que a família é um ponto de apoio para tudo, inclusive para a conquista de um emprego. Daí, percebe-se que a ausência da família e a ausência do emprego desencadeiam atitudes transgressoras, por exemplo o uso de drogas e a criminalidade; os amigos aparecem como problemas por influenciarem os jovens na escolha desses caminhos. Amigos se transformam em namorados e vice-versa, transição que pode ter como resultado alguns problemas com os quais os jovens ainda não estão preparados para lidar, sobretudo a gravidez precoce. Um filho é obstáculo importante para a realização do sonho do futuro estável, e também nesse caso, a família é a principal fonte de ajuda com a qual o jovem conta.

Pré-Adolescência na Contemporaneidade

CLEIDIANA FERREIRA DE PAULO SA (Sem Bolsa)
LEONARDO DE MIRANDA FERREIRA (Sem Bolsa)
LUCIANA NUNES ELIAS (Sem Bolsa)
RENATA FONTINHAS PACHECO (Sem Bolsa)
Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

Trata-se de um trabalho elaborado por um grupo de alunos de graduação do Instituto de Psicologia sobre o período de vida compreendido entre a última etapa da infância e a primeira fase da adolescência – a chamada pré-adolescência. Crescer no mundo atual não é fácil, nem para aqueles que estão entrando na adolescência e nem mesmo para os pais quando percebem que suas crianças se tornaram de uma hora para outra numa “criaturinha cheia de opiniões e vontade” (Almeida & Sá, 2003, p. 8). Os pré-adolescentes enfrentam além disso a necessidade de se ajustar à nova identidade e se adequar às exigências de uma sociedade “estetizante” e consumista. A pré-adolescência, principalmente, na cidade do Rio de Janeiro, é o período onde garotos e garotas consomem com avidez novas tecnologias, exemplo: computador, internet, jogos eletrônicos, celular e a MP3; assim como, cosméticos para o rosto, cabelos e corpos, muitas atividades físicas e um vestuário moderno. Metodologia: inicialmente, buscamos uma bibliografia sobre o período da infância e da adolescência e outra bibliografia específica sobre a sociedade de consumo; por último, realizamos uma pesquisa de campo entrevistando seis (06) pré-adolescentes de classe média, todos com treze anos de idade, sendo dois garotos e quatro garotas. As entrevistas foram gravadas e realizadas, com prévio consentimento dos responsáveis, á saída da Escola, que fica no bairro da Ilha do Governador (RJ). Seguimos um roteiro com perguntas, referentes às características da pré-adolescência e sua relação com o consumo. Observamos, durante a realização do trabalho e após as entrevistas, nesses jovens recém saídos da infância uma altivez e determinação enquanto consumidores assumidos, pois, embora não tenham autonomia no uso do dinheiro, não deixam por isso de ter escolhas e vontades quanto ao que desejam para si. Portanto é possível afirmar que a obtenção dos objetos desejados, sejam eles quais forem, estão fortemente associados a um modelo contemporâneo de jovem, que eles querem se apropriar e copiar. Referências:

[1] ABERASTURY, A. 1976). Mundo do adolescente. Cap. 10. In: ABERASTURY, A. et Ali. Adolescência. Buenos Aires: Kargiemann. [2] CASTRO, Lucia Rabello (1998). Infância e Adolescência na cultura de consumo. Rio de Janeiro: Ed. nau. [3] FEATHERSTONE, M. (1995). Cultura de consumo e Pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel. Matérias de Revistas assinadas: [1] ALMEIDA, Livia & SÁ, Fátima (2003). “Nem criança nem adolescente”. In: VEJA, RIO. SP: Editora Abril. [2] VEIGA, Aída (2000). “Princesas precoces”. In: VEJA, SP: Editora Abril.

A Atuação do Serviço Social Frente à Criminalidade Infanto-Juvenil

ANA PAULA SANTOS NICOLAU (Sem Bolsa)
ARLETE DA SILVA LIMA (Sem Bolsa)
BÁRBARA KELI DA SILVA FERNANDES (Sem Bolsa)
DALVA REGINA PAIVA DIAS (Sem Bolsa)
LÉIA CRISTINA RODRIGUES DE MELO OTAVIANO (Sem Bolsa)
LIBNA NOEMIA PIMENTEL DOS SANTOS (Sem Bolsa)
ROSEMERE SANTANA BELIZÁRIO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: SARA NIGRI GOLDMAN

O presente trabalho tem como objetivo analisar algumas questões referentes à intervenção do assistente social na questão do enfrentamento da criminalidade infanto-juvenil. A análise se fundamentou em entrevistas a assistentes sociais, com aplicação de questionários semi-estruturados, realizadas com profissionais de várias instituições do Município do Rio de Janeiro. A pesquisa revelou por unanimidade, que há por parte dos profissionais a super valorização da família, para que as crianças e os adolescentes sejam reintegrados não só à família, mas também à sociedade. Assim, o assistente social atua intervindo na família através de projetos e programas de atendimento em instituições públicas, privadas, ONGs, Conselhos Municipais, Estaduais e Tutelares. Busca-se inserir esses jovens no mercado de trabalho, ou em cursos profissionalizantes, fazendo com que abandonem a vida criminosa e retornem às salas de aula. Contribuindo para que se reconheçam como seres em desenvolvimento nesta sociedade, na busca da construção da cidadania. Os enfrentamentos apontados pelos entrevistados como entraves à sua prática profissional foram: falta de apoio dos Conselhos Tutelares, políticas públicas insatisfatórias, falta de recursos por parte do Estado no que se refere a investimentos na saúde, educação e emprego. A realidade mostra que crianças e adolescentes estão aos cuidados de famílias cada vez mais vulneráveis, num sistema desigual e excludente da sociedade brasileira. Em meio a essas contradições, o profissional de Serviço Social utiliza os recursos disponíveis, atrelados à criatividade para o enfrentamento da questão.

Vila Residencial dos Funcionários da UFRJ: Um Estudo Comparativo das Funções e Relações Estabelecidas entre a Vila e a UFRJ no Passado e no Presente

ALEXANDRE BARBOSA FRAGA (Sem Bolsa)
MICHELLE MARIA L.N. SAFADY (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA URBANA

Orientação: LIANA DA SILVA CARDOSO

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de caracterização do relacionamento entre a Vila Residencial dos Funcionários e a própria UFRJ, já que o papel atual desempenhado pela Vila não é o mesmo de quando esta abrigava a mão-de-obra operária responsável pela construção dos prédios que hoje formam a UFRJ. Dessa forma, é importante conhecer o papel atual da Vila relacionado à administração da UFRJ. Igualmente relevante torna-se saber como a UFRJ vê a Vila. Esta relação estabelecida entre a Vila e a Universidade é harmoniosa? É conflituosa? Como os moradores se vêem? A Vila Residencial dos Funcionários consegue ser independente? Ou ao contrário, depende administrativa e economicamente da UFRJ? Como esta possível dependência afeta os laços sociais dos moradores da Vila? Estas e outras questões se impõem neste nosso trabalho de pesquisa. A formação das vilas operárias, desde seu início, associou-se aos processos de industrialização e urbanização no Brasil. As vilas foram uma forma dos donos das fábricas trazerem o operariado para perto do local de trabalho para garantir a continuidade dos trabalhos exigidos pelo empreendimento. Os primeiros operários, de origem estrangeira, geralmente, lutaram por condições de vida melhores porque foram sustentados pela tradição das reivindicações trabalhistas que traziam de seus países. Neste sentido, embora estas vilas operárias fossem, principalmente, uma solução da classe empresarial para garantir o suprimento da força de trabalho, controlar níveis salariais e dificultar os movimentos de reivindicações políticas, nem sempre funcionou desta maneira. As vilas operárias fazem parte do desenvolvimento urbano brasileiro, e isso pode ser verificado com a origem da Vila Residencial dos Funcionários na Ilha do Fundão associada à implantação da Cidade Universitária na mesma Ilha. Em 1944 foi criado o Escritório Técnico da Universidade do Brasil (ETUB). Este se encarregou do planejamento e execução das obras da Cidade Universitária, iniciando-se em 1949 os trabalhos de construção. A mão-de-obra operária responsável pela construção dos prédios que formam a Universidade residia espalhada pela Ilha do Fundão. Muitos desses operários foram incorporados pela Universidade nos quadros de trabalhos internos, e assim permaneceram até hoje. O espaço físico onde hoje é situada a Vila Residencial era usado, na época da construção da Ponte Rio-Niterói, para ser depósito de material e alojamento dos operários daquela obra. Com a conclusão da ponte, em 1974, as casas de madeira construídas para os operários

daquela obra foram usadas pela direção da UFRJ para agrupar, em um só local, a mão-de-obra que construiu a Cidade Universitária. Hoje, a Vila Residencial é formada, aproximadamente, por 15 ruas por onde se distribuem 360 domicílios. Embora o número de funcionários da UFRJ moradores da Vila seja predominante, há também a presença de pescadores das Ilhas vizinhas.

O Brasil na II Guerra Mundial: Um Day-By-Day

BRUNO CEZAR ANDRADE DE SOUZA (FAPERJ)
 BÁRBARA DA CONCEIÇÃO DE MATTOS LIMA (FAPERJ)
 JOANNA DE VASCONCELOS CORDEIRO (Sem Bolsa)
 JOSÉLIA DE CASTRO SILVA (Sem Bolsa)
 MARIA CÉLIA FELIX DE SOUZA (FAPERJ)
 CHRISTIANO BRITTO MONTEIRO DOS SANTOS (FAPERJ)
 ISABELA GLÁUCIA DE SOUZA C. BAPTISTA (FAPERJ)
 TATIANA DA SILVA BULHÕES (Sem Bolsa)
 REGIS EDUARDO COELHO A DA COSTA (FAPERJ)
 MIGUEL BORBA DE SA (FAPERJ)
 JOCIANE ISABELA MENDES LIMA REIS (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Os estudos históricos, e mesmo de ciências políticas no Brasil, não se voltaram com frequência para a análise dos grandes conflitos bélicos, sendo as guerras um tema pouco visitado. Exceto alguns trabalhos recentes, a guerra tem sido estudada apenas sob o ângulo da história política (causas, jogo político, alianças, impactos etc.), tendo seus aspectos culturais e sociais poucas vezes sido lembrados, como ocorre na tradição européia e americana (George Mosse, Antoine Prost ou Jay Winter, entre outros), com um verdadeiro “esquecimento” de personagens centrais da tragédia bélica, como os soldados, a população civil, os prisioneiros, os deslocados etc. Da mesma forma, a ação/reação das populações civis, suas estratégias para a sobrevivência física e psicológica durante e no imediato pós-guerra não costumam ser tratados. Nossa proposta caminha exatamente na direção de análise do cotidiano da guerra no Brasil e nos campos italianos, identificando os combatentes, suas trajetórias e expectativas, bem como prosseguia a vida nas grandes cidades brasileiras. Para isso multiplicamos as fontes primárias, abrindo um vasto leque de estudos sobre a sociedade brasileira durante a II Guerra Mundial.

“Paca Tatu Cotia-Não”: Uma Interpretação sobre a Modernização Brasileira

FELIPE AGOSTINI CERQUEIRA (FAPERJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

O trabalho que se apresenta dá continuidade à pesquisa sobre a revista “Paca Tatu Cotia-Não” e sua proposta de discussão dos processos de transformação social vividos por uma comunidade do cerrado mineiro no contexto de implantação de projetos nacionais de modernização rural na década de 1970. Nele, discute-se os resultados da análise da estrutura narrativa da revista e, sobretudo, dos textos dos seus editores. Material que se mostrou estratégico para compreendermos não somente a proposta da revista mas também a forma como seus editores procuravam levar seus leitores potenciais a perceber o material publicado e as questões e debates que procuravam levantar. Mesmo sem discutirmos, neste momento, a recepção da revista, que teve na época grande circulação local e razoável circulação nos circuitos alternativos de imprensa nacional, torna-se possível apreender e discutir que tipo de questões sobre a modernização então em curso aqueles jovens escritores estavam colocando, como “intelectuais de província”, para seus interlocutores, locais e nacionais, e que relação tinham estas questões com os debates sociais e de idéias mais amplos do período.

Parque Proletário de Vigário Geral: Construindo uma História Através de Memórias Locais

CINTIA APARECIDA ALMEIDA RAMOS (Outra Bolsa)

LUIZ FELIPE FELIX THOMAZ DA SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

Esta pesquisa é resultado de um convênio entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a organização não governamental Grupo Cultural Afro Reggae, tendo como objetivo final a publicação de um livro sobre a História do Parque Proletário de Vigário Geral. A coordenação do projeto é realizada pela professora Maria Paula Nascimento Araújo (IFCS/UFRJ) e Écio Salles (Afro Reggae). A parceria na coordenação caracteriza um dos objetivos da pesquisa, qual seja, o fomento do diálogo entre a Academia e as falas dos agentes sociais locais. A pesquisa pretende construir um discurso (texto) que dê voz àqueles que, por muito tempo, foram silenciados pela História oficial, que negligenciou a favela como um objeto de pesquisa legítimo. Algumas localidades faveladas, como é o caso de Vigário Geral, mostram-se praticamente ausentes não só dos textos historiográficos, mas também de periódicos, como revistas ou jornais, e de documentos oficiais da prefeitura. Diante da carência de informações, o trabalho vem sendo desenvolvido basicamente através da metodologia de História Oral. As entrevistas objetivam a realização de uma genealogia da

comunidade, buscando perceber as alterações sofridas em sua topografia; em sua vida cotidiana; em suas atividades lúdicas; na histórica animosidade com a favela vizinha – Parada de Lucas e principalmente, procuramos analisar como se constituíram as formas organizativas de Vigário Geral. Dentre as formas coletivas de organização interna, damos destaque para a formação e desenvolvimento da Associação de Moradores do Parque Proletário. Fazemos isto através da captação e análise das memórias e trajetórias de vida dos antigos líderes da Associação que, em alguns casos, ainda hoje são personagens importantes para a favela. Ao trabalhar com as trajetórias de vida destes agentes sociais locais podemos perceber as formas de disputa e barganha que criaram para relacionarem-se não apenas com o poder público, mas também com outras formas de poderes locais. Relação que desenvolvem com o intuito de permitirem a solução dos problemas da favela e o desenvolvimento de sua sociabilidade da melhor maneira possível.

O Campus Praia Vermelha e Suas Semiologias – Um Percurso de Gestos, Oralidades e Memória Cultural

ARTUR PEREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
MARIA DE NAZARÉ DE CARVALHO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA INACIA D AVILA NETO

A presente pesquisa, orientada a partir dos trabalhos do Laboratório de Imagens do Programa EICOS, visa demonstrar o uso da imagem e vídeo como instrumentação para entrevistas em pesquisa psicossociológica em campo. Evidencia-se a utilidade do vídeo como ferramenta metodológica em um projeto que tem por objetivo a acessibilidade e compreensão dos diversos aspectos que compõe a da vida cultural e social de uma determinada comunidade. Ao investigar as novas perspectivas que esta metodologia fornece, visando a comparação das vantagens e limites deste método no tocante as técnicas de entrevistas tradicionais, examinamos a trajetória de vida e o cotidiano de um trabalhador do mercado indireto da comunidade universitária da Praia Vermelha. Esta entrevista originou diversas e desafiantes questões a serem discutidas: como aqueles que trabalham na Universidade, sem contudo serem membros oficiais desta, concebem esta Instituição? O que pontua as relações entre esses trabalhadores e os outros membros da comunidade acadêmica? Que limitações se impõem ao termo comunidade acadêmica, na acepção de comunidade como um universo fechado, uma unidade que engendra iguais ligados pela solidariedade? As discussões então originadas seguem o percurso das representações dos gestos, narrativas e do próprio imaginário destas pessoas. A legitimação deste caminho a ser percorrido é originada na ligação entre a linguagem gestual-corporal, o tempo e a memória cultural. Os sujeitos exprimem em suas representações o sentido que dão à sua experiência no mundo social, servindo-se dos sistemas de códigos e interpretações fornecidos pela sociedade para compor uma semiologia de significantes comportamentais. Estes significantes devem ser compreendidos a luz de um contexto, assim a gesticulação natural estrutura um veículo para a memória cultural de um determinado meio.

O Resgate da História e Memória dos Movimentos Sociais de Base

LUCY ANNIE CARSTENS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA

Este trabalho analisa o processo e os resultados de uma pesquisa fundamentada numa metodologia participante, realizada numa comunidade de baixa renda na Zona Norte do Rio de Janeiro sobre a construção de uma história coletiva da Associação de Mulheres e Amigos dessa comunidade, visando à produção de um livreto para divulgação da história da associação. Verificou-se ao longo da pesquisa a pertinência de um registro histórico na dinâmica do trabalho comunitário, exercido pela Associação, devido ao seu potencial de conscientizar e renovar as identidades e condutas dos atores sociais, a partir da constatação de iniciativas bem-sucedidas. A história coletiva é construída através do entrelaçamento de memórias coletivas e individuais, que por sua vez são constituídas por representações sociais do outro e do grupo social ao qual os indivíduos pertencem. Além disso, observamos que algumas condições relativas ao trabalho comunitário, como a concentração do tempo gasto das agentes da Associação em atividades de aulas e cursos, dificultam o desenvolvimento de projetos com resultados pouco visíveis a curto prazo, como o tema da história coletiva e que, ao mesmo tempo, demandam um trabalho contínuo de registro. O tipo de relação ainda muito assistencialista dos moradores com a Associação também enfraqueceu esta proposta.

Grupo Frente: Artes Plásticas, Sociabilidade e Ideais de Modernidade

MIREILLE DISCHER (CNPq-PIBIC/UFRJ)
FLÁVIO ANDRÉ RODRIGUES BARBOSA (CNPq-IC/Balcão)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: GLÁUCIA KRUSE VILLAS BOAS

Pensar o modernismo brasileiro da década de 50 como movimento cultural implica em discutir as propostas do concretismo e do neoconcretismo nas artes plásticas. O trabalho que se apresenta insere-se em projeto mais amplo cujo objetivo é justamente compreender a formulação e a receptividade de novas concepções de moderno nas artes plásticas, e averiguar as idéias de “ruptura” com os modelos tradicionais de representação da arte mobilizadas

pelos artistas concretistas e neoconcretistas nos anos 1950. Dentro deste campo problemático, este trabalho apresenta os resultados parciais do mapeamento das relações sociais e de sociabilidade do Grupo Frente, realizado através do levantamento de dossiês em diversos arquivos, assim como em reportagens e artigos publicadas no Jornal Correio da Manhã de 1949 até 1952. O Grupo Frente destaca-se tanto por ter se formado a partir das aulas do artista plástico Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, como por configurar um grupo de discussão sobre idéias de vanguarda, onde a integração e a interação social dos artistas foi de suma importância para a estruturação das idéias concretas e posteriormente neoconcretas.

A Cidade de João do Rio

– Uma Crônica do Ambiente Cultural do Rio de Janeiro do Início do Século XX

JOSÉ HERIBERTO COSTA (Sem Bolsa)

RENATA DAFLON LEITE (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: PHRYGIA ARRUDA

Com este trabalho demos - como estagiários do Estágio em pesquisa – continuidade a pesquisa “O jeito carioca de ser...”, – da professora Phrygia Arruda. Neste semestre de 2004.1 nosso objetivo principal foi o de traçar o panorama cultural do Rio de Janeiro, do início do século XX, tendo como fio condutor a obra de João do Rio. Buscamos percorrer os mais variados tipos descritos pelo autor como por exemplo, o elegante “dandy” dos salões, caricatura da sociedade arrivista da Belle Époque carioca, às camadas do populacho, flanando por entre as ruas de uma cidade dividida, com seus teatros e music-halls ao lado de becos e ruelas miseráveis. Esperamos, que este nosso projeto possa corroborar com o perfil do carioca de ontem traçado na tese da professora-orientadora, onde a tradição é parte integrante da constituição de um jeito carioca de ser. Ressaltamos ainda, a preocupação de João do Rio com a memória da cidade, numa época de transformações dos costumes e idéias, deixando entrever a Rio antigo por detrás da fachada moderna. João do Rio traça também o retrato de uma época, registrando o efêmero da vida urbana em suas crônicas, tecidas na fronteira entre o jornalismo e a literatura, denotando uma escrita filha da cidade, amante das cores locais e inquieta com seu destino. Assim, esperamos colaborar no caminho do debate reflexivo, capaz de dar subsídios no enfrentamento das crises de Identidade por que passa o mundo contemporâneo. Referências: [1] BAUDELAIRE, Charles (1996). Sobre a Modernidade. o pintor da vida moderna. org. Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra (Coleção Leitura). [2] EDMUNDO, Luiz (1938). O Rio de Janeiro do Meu Tempo. Vol. 2. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. [3] GOMES, Renato Cordeiro (sd). Biografia de João do Rio. Relume Dumará - Rio Arte. [4] RIO, João do. (1987). A Alma Encantadora das Ruas: crônicas/João do Rio - Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Dep. Geral de Doc. e Inf. Cultural.

O Luxo na Contemporaneidade

CRISTINA REIS BOECKEL (CNPq-PIBIC/Outra IES)

LUCIANA XAVIER DE OLIVEIRA (CNPq-PIBIC/Outra IES)

Área Básica: COMUNICAÇÃO VISUAL

Orientação: NIZIA MARIA SOUZA VILLACA

Dando prosseguimento aos estudos sobre o luxo contemporâneo, dentro da linha de pesquisa iniciada pela profa. Nízia Vilaça relativos ao corpo, moda e realidade contemporânea, damos prosseguimento ao estudo sobre o luxo e suas implicações na realidade contemporânea. O luxo, como todo simbolismo cultural, é histórico, suas estratégias transformam-se com o passar do tempo. O paradigma do imaginário luxuoso está ligado ao poder monárquico caracterizado fortemente pela distinção hierárquica. Os símbolos do poder da realeza e da igreja cintilaram em ouro e pedras, instalaram-se nas alturas dos tronos e andores. Se pensarmos na relação entre a produção e a recepção de tais signos, constatamos que o objetivo era demonstrar o fausto, a diferença, o poder total e absoluto. A unicidade, a aura, a riqueza e o excesso marcavam o luxo. As figuras da realeza caracterizavam-se pela ostentação de ócio e desperdício. O trabalho era para a burguesia e classes inferiores. As revoluções democráticas transformaram a ostentação em mau gosto e a revolução industrial, com a reprodutibilidade, desafiou as peças únicas. Na atualidade vão se processando novas formas de construir o sentido do produto luxuoso. A comunicação do luxo como poder assume outros desenhos em que sobressai a importância do processo de codificação/decodificação textual. O luxo perde a obviedade do material nobre e ganha em capital cultural. Os personagens privilegiados, as celebridades do contemporâneo, investem na produção de códigos que exigem um verdadeiro investimento para o reconhecimento e fruição. O luxo se dá no detalhe só diagnosticado pelos escolhidos, o luxo se dá no design, na sofisticação tecnológica, na hipermobilidade. O luxo exige aprendizado do raro e do exótico e exige também separações e limites: da sala Vip ao mundo virtual. Como bibliografia foram utilizados os livros citados abaixo, além de revistas de moda e estilo como Elle, Vogue, Cosmopolitan, além de websites relacionados ao tema. ALLÉRÈS D., L'empire du luxe, Belfond, 1992. ANVAR, avec MERLANT Ph., Histoire(s) d'innover, InterEditions, 1992. BERNARD P. J., Utopie et innovation, Rencontres sur l'utopie, Prospective 2100, 2002. LOEWY R., La laideur se vend mal, Gallimard. MILLET C., L'art contemporain, Dominos Flammarion, 1997. SCHLANSKER KOLOSEK L., L'invention du chic, Thérèse Bonney et le Paris moderne, Norma Édition, 2002.

Para Além da Modernidade: A Perspectiva Intuitiva

GABRIEL CID DE GARCIA (CNPq-PIBIC/Outra IES)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

A sociedade contemporânea caracteriza-se pelo afloramento de uma indissociação generalizada de valores que remete aos ideais tradicionais da civilização Ocidental, sobretudo à crença na ciência ditada pelo apego à idéia de verdade e aos valores imutáveis. Este estado de coisas atual é reflexo de uma crise no pensamento Ocidental, uma crise de fundamentos cuja origem remonta à Antigüidade e começa a se consolidar a partir do século XVII com a aurora da Ciência Moderna. Tal empreendimento moderno não seria possível sem a apropriação e o refinamento de idéias recorrentes das filosofias representacionais, apegadas às formas e imagens do pensamento. A partir disto, pode-se trabalhar de maneira efetiva com formas universais, generalizações às quais toda a extensão e seus constituintes particulares, singularidades, se reduziriam. Adotando o esquecimento como princípio de felicidade, à medida que se confere ao múltiplo uma consistência e um estatuto ontológicos, é possível perceber a História não segundo um tempo em escalas de sucessão, tal qual o discurso moderno, mas a partir de uma virtualidade inesgotável que se atualiza a cada instante, criando condições de visibilidade e lugares de enunciação que se caracterizam menos por uma função imperativa, descritiva, centralizadora da linguagem do que por uma função demonstrativa e criadora. A perspectiva intuitiva da filosofia, no lugar de uma perspectiva indutiva, representativa, aponta para uma nova linguagem que dê conta das inter-relações entre os diferentes saberes e que busque formas menos centralizadoras e absolutizantes de comunicação com a natureza, tendo a diferença como princípio de uma nova epistemologia que não atue por reconhecimento, representação. Pretende-se, com este trabalho, traçar as linhas que apontam para uma compreensão própria da natureza a partir de um olhar diferenciado sobre o fazer filosófico, questionando a possibilidade de um conhecimento que se admitisse absoluto e explicitando um desdobramento ético-estético decorrente desta forma de pensar e existir a-histórica.

Um Estudo sobre as Práticas de Si e os Modos de Subjetivação

PAULO CARDOSO FERREIRA PONTES (Sem Bolsa)

FELIPE ALVES FONSECA (Sem Bolsa)

ALINE GABRIELA SIMON (Sem Bolsa)

PAULA REGO MONTEIRO MARQUES VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Quais foram as formas de relação que os homens de diferentes épocas históricas na cultura ocidental, desde a Antiguidade Clássica até a Contemporaneidade, tiveram consigo mesmo? Quais as diferenças que as práticas de si da cultura oriental têm em relação às da cultura ocidental? Em que modos de subjetivação essas diferentes práticas de si implicam, e como eles influem numa conduta “ética”? Nosso estudo tem como objetivo tentar responder esses problemas, se utilizando dos Trabalhos de Michel Foucault e Francisco Varela. Foucault, nos volumes da História da Sexualidade, faz uma análise de como as práticas de si se constituem historicamente na cultura ocidental, e, a partir do Cristianismo, inauguram um espaço de interioridade que vai se tornar condição de possibilidade do surgimento da Psicologia, fato que ocorre efetivamente na modernidade. Contrapomos essas práticas de si ocidentais às práticas de si orientais, conforme expostas por Varela (em sobre a competência ética), e como elas conduzem a um modo de subjetivação diferente, estudando a contribuição desse modo de subjetivação para as Ciências Cognitivas contemporâneas. Por último, apresentamos um certo tipo de relação consigo inabitual e não-reflexiva, representada por certas práticas de si que são explicitadas por Varela, Natalie Depraz e Pierre Vermesch, decorrente de uma leitura pragmática da Fenomenologia de Husserl.

A Transformação da Intimidade Via Interferência dos Sistemas Abstratos na Modernidade

LUCIANO SILVA MAIA (Sem Bolsa)

Área Básica: RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO

Verifica-se, na atualidade, a passagem de um tipo de confiança em pessoas para um padrão de confiança em sistemas abstratos, identificado à época atual e nomeado por Anthony Giddens como Modernidade Radical. O objetivo deste trabalho baseia-se na apresentação da relação existente entre a transformação da esfera privada – transformação essa de um domínio identificado como da intimidade, no dizer de Giddens – e a alteração já mencionada dos ambientes de confiança produzidos na modernidade. Deseja-se ainda, percorrer a formulação responsável por entrelaçar os fenômenos da transformação da intimidade – entendida como espaço cujas relações ainda se pretendem de entrega e de auto-revelação mútua – à singularidade própria desse momento histórico (proposta na “esteira” da formulação anterior por Giddens). De acordo com os pressupostos teóricos eleitos, o mesmo momento histórico se estruturaria, segundo Giddens, nas perspectivas de estabelecimento de relações interpessoais, em função de experiências subjetivas que pressupõem um alargamento dessas perspectivas para o estabelecimento dessas mesmas relações, mas também de um “esfriamento”, se comparados aos padrões de relacionamento em sociedades ditas pré-modernas, sendo responsável por esta configuração a desarticulação entre as dimensões do tempo e do

espaço, apresentada por Giddens no âmbito da noção mecanismos de descaixei tempo-espaço. Este trabalho pôde atestar, no que diz respeito àquelas relações pessoais cujo principal objetivo é a sociabilidade, que estas passam agora a depender de vínculos baseados nos critérios de lealdade e autenticidade, tornando-se uma parte das situações sociais de modernidade. A confiança em pessoas passa a não ser mais enfocada por conexões personalizadas no interior da comunidade local e das redes de parentesco. Ao invés disso, torna-se um projeto a ser trabalhado pelas partes envolvidas, e solicita, portanto, a abertura do indivíduo para o outro. Verifica-se, então, nesse âmbito, que a confiança já não pode ser controlada por códigos normativos fixos, e tem que ser, na realidade, conquistada. As estratégias para se alcançar tais objetivos, deverão se basear num processo de abertura e cordialidade demonstráveis objetivando “chegar” até o outro. A preocupação que se cria, a partir de então, é que os relacionamentos, antes baseados em laços de confiança – onde esta era dada a partir da convivência interpessoal, da identificação com o outro e da criação de laços de parentesco, definidos pelo contexto cultural no qual o indivíduo estava inserido, são agora fundamentados numa confiança trabalhada, onde o trabalho envolvido significa um processo mútuo de auto-revelação. Referências: [1] GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade - Capítulo IV: Sistemas Abstratos e a Transformação da Intimidade. São Paulo: Ed. Unesp, 1991. [2] _____. A Transformação da Intimidade - Sexualidade, Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

“Peles Azuis”: Uma Visão da Antropologia sobre os Indivíduos Tatuados

HERCULIS PEREIRA TOLEDO (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA DULCE BARCELLOS GASPAS DE OLIVEIRA

Pretendi contribuir para a compreensão da relação que homens e mulheres tatuados estabelecem entre si e a sociedade mediante símbolos, desenhos e palavras impressas em seus corpos. Busquei responder a quais os motivos que têm levado homens e mulheres a tatuar-se. O que significa, para eles, a tatuagem? A tatuagem é uma forma de distinção no meio social? Para responder a estas e outras questões foram realizadas 30 entrevistas semi-estruturadas com homens e mulheres tatuados de diversas faixas etárias e o acompanhamento na mídia impressa de como o tema vem sendo abordado nos últimos anos. Percebi, no decorrer da pesquisa, que a inserção dos tatuados na sociedade converge para uma rica discussão do corpo como objeto semântico e mediador das relações entre indivíduo e sociedade.

Multiculturalismo Crítico e uma Possível Experiência

ADRIANA DO CARMO CORREA (Sem Bolsa)

Área Básica: EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS

Orientação: ANA CANEN

O estudo teve por finalidade identificar em que medida as aulas de Cidadania e Cultura desenvolvidas em um pré-vestibular comunitário em Oswaldo Cruz estavam imbuídas da perspectiva intercultural crítica, voltada à valorização da diversidade e ao rompimento de mitos e práticas homogeneizadoras que congelam as identidades culturais plurais. Essa perspectiva reconhece o caráter pluricultural da sociedade e busca a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O referencial teórico adotado, portanto, considerou as contribuições do multiculturalismo crítico, a concepção de educação popular e as idéias difundidas por Paulo Freire. A escolha do quando teórico justifica-se pelo engajamento destas correntes com a transformação social e pelo fato de eu própria ter minha identidade constituída por inúmeros marcadores identitários desvalorizados e estar buscando envolver-me em práticas voltadas à igualdade de oportunidades. Para a análise, considerei três categorias centrais, sugeridas por Canen e Oliveira (2002) como componentes de práticas pedagógicas multiculturalmente orientadas: crítica cultural permanente, hibridização e ancoragem social dos discursos. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa na abordagem etnográfica, a partir de técnicas de coleta de dados que incluíram observação participante das aulas ministradas durante o semestre, a análise documental da proposta do curso e a realização de entrevistas semi-estruturadas com professores e coordenador do mesmo. Os dados indicaram que elementos multiculturais críticos estavam presentes nas práticas observadas, sugerindo que a disciplina em questão é um elemento diferenciador nos cursinhos alternativos, podendo representar espaço potencialmente multicultural e transformador, particularmente quando se pensa em democratização de acesso ao ensino superior.

O Carnaval Pernambucano e o Maracatu Rural

SUIA OMIM ARRUDA DE CASTRO CHAVES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

Dentro da multiplicidade do carnaval pernambucano, este trabalho trata especificamente do maracatu rural, no contexto das discussões sobre as imagens e representações do índio na cultura popular. O maracatu rural ou maracatu de baque solto é uma manifestação expressiva no cenário cultural pernambucano, não só como uma manifestação representativa do carnaval, mas também como uma imagem relevante da cultura pernambucana, como um símbolo da expressão popular local. A pesquisa foi realizada em duas etapas: na primeira etapa, a idéia era

sistematizar os aspectos primordiais da história e do contexto social em que o maracatu rural se desenvolveu, através da literatura existente sobre o tema; já na segunda etapa, durante o carnaval de 2004, acompanhei um grupo de maracatu rural (Leão de Ouro) de uma pequena cidade da zona da mata norte chamada Condado. Após a realização do trabalho de campo, a idéia foi utilizar o material produzido no campo a fim de contextualizar o universo do carnaval dentro da brincadeira do carnaval e refletir sobre questões que se destacam neste contexto social específico: a religiosidade, a rivalidade e a manutenção da “brincadeira”.

**“Unidos do Viradouro, Escola de Samba, Escola de Vida”,
ou “Um Olhar Antropológico sobre a Bateria do Grêmio Recreativo
e Escola de Samba Unidos do Viradouro”**

IARA GOMES DE BULHÕES (Sem Bolsa)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

O coração de uma Escola de Samba, é na bateria que o samba pulsa, com seu ritmo preciso. Ouvimos e vemos a bateria como um conjunto, porém formado por partes. Olhar para o micro, para o singular, para cada componente formador dessa estrutura, é tentar enxergar o que está além do espetáculo carnavalesco. A presente pesquisa baseia-se, principalmente, na tentativa de escutar essas vozes e trajetórias de vida singulares. O olhar objetivo sobre essa realidade proporcionará melhor compreensão da visão “nativa”. Tentarei olhar através dos olhos nativos, percebendo o que é mais importante para eles enquanto componentes da bateria; pretendo também desvelar como se configurou a Bateria da escola de Samba Unidos do Viradouro no carnaval de 2003, ano em que foi realizada a pesquisa; se são aceitos novos integrantes e como se daria sua inserção; como essas trajetórias dissonantes se traduzem em um mesmo ritmo e finalmente, se há uma noção de pertencimento ou formação de identidade nesse grupo social.

O Movimento Funk na Década de 90 sob uma Ótica Política e Cidadã

LAURO BARBOZA NETO (Sem Bolsa)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: HELOÍSA HELENA O. BUARQUE DE HOLLANDA

Análise de aspectos do movimento funk na década de 90 que não chegaram aos principais meios de comunicação. Verificar a hipótese de o funk no espaço geográfico da favela e da periferia servir como uma alternativa política, num vácuo deixado pelo poder público. Mesmo dentro de suas contradições, confirmar o movimento como fonte cultural de afirmação da cidadania e da identidade das comunidades envolvidas, seja pela socialização, lazer ou trabalho que ele permite.

Charanga do Flamengo: A Popularidade do Futebol Rubro-Negro nas Arquibancadas

MELBA FERNANDA DA SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA REGIONAL DO BRASIL

Orientação: RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS

O Flamengo é o clube “mais querido” Brasil. Por quem? Seja por jovens componentes de torcida organizada ou por famílias inteiras, os flamenguistas são maioria dentre os apaixonados por futebol no país. De espectadores selecionados ao surgimento da Charanga do Flamengo, a primeira torcida uniformizada criada por Jayme de Carvalho em 1942, a história do clube “mais querido do Brasil” foi determinada pela atuação do torcedor. O presente estudo trata de uma investigação para identificar os fatores que determinaram a popularização do Flamengo, analisando a empatia do espectador com as equipes rubro-negras de futebol, o processo de organização e as manifestações dessa torcida organizada.

Zeca Pagodinho e a Atualização da Malandragem

TATIANA DE ALMEIDA GOUVEIA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: LIV REBECCA SOVIK

Este trabalho procura mostrar como Zeca Pagodinho atualiza a noção de malandragem mantendo traços do malandro original e apresentando novidades coerentes com o seu tempo. Tem-se por meta desvendar um pouco do aparato simbólico do personagem Zeca e as possíveis conseqüências de sua inserção de sucesso no mercado fonográfico. Para a pesquisa, foi consultada a bibliografia sobre malandragem, juntamente com as letras e declarações do cantor. Procura-se analisar questões como a crítica à exploração do capital sobre o trabalho, implícita em seu discurso, e as fortes referências religiosas, como quando Zeca afirma que uma “entidade” domina o seu corpo nos palcos. Por fim, rege o estudo a idéia do malandro como síntese, como indivíduo que transita entre as culturas, como uma subjetividade. Porém, uma subjetividade de língua ferina, capaz de descoroar os valores burgueses e evidenciar o modo de vida popular.

A Vida do Grande Dom Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança

CINTHIA CRISTINA RESENDE MENDONÇA (Sem Bolsa)

Área Básica: TEATRO

Orientação: JOSÉ HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA

Apresentação de espetáculo teatral desenvolvido em disciplina de graduação do curso de Artes Cênicas, habilitação em Direção Teatral. A disciplina Direção V consiste na montagem de peça de curta duração pelo aluno-diretor, que deve obrigatoriamente utilizar apenas dois atores e qualquer espaço da Escola de Comunicação, sem direito a verba de produção e com acesso apenas a recursos básicos de iluminação cênica e sonorização. O objetivo principal é aferir a articulação do aluno quanto aos instrumentos básicos da direção teatral num espetáculo completo, incluindo apresentações abertas ao público. Sendo a primeira montagem curricular do estudante, é verificada a sua habilidade no uso das ferramentas de análise de texto, marcação, concepção espacial e visual e estímulo ao trabalho dos atores, eixos principais das disciplinas anteriores (Direção I, II, III e IV). Neste trabalho específico, a aluna desenvolveu uma adaptação da peça “A Vida do Grande Dom Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança”, de Antônio José da Silva (o “Judeu”, 1705-1739), baseada na celeberrima obra de Miguel de Cervantes, concentrando sua observação e discurso cênico na discussão do conceito de “herói”, a partir da busca coletiva do mito de um realizador de grandes proezas, em campos de honra ou da política, que pode resultar, como em “Dom Quixote”, no malogro da esperança. O trabalho percorre os gêneros épico e dramático, alternando narrativas e cenas.

Epistolário de Braulio de Saragoça: Um Ensaio sobre a Correspondência Visigoda

RODRIGO DOS SANTOS RAINHA (CNPq-PIBIC/Outra IES)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Nossa comunicação visa destacar o sistema de trocas de cartas durante o Reino Visigodo no século VII e sua relação com a hierarquia eclesiástica peninsular. Para tal utilizaremos como fonte o Epistolário do Bispo de Saragoça, Braulio. Realçaremos o papel que as correspondências disseminadas entre o alto clero no período terão, valorizando suas características específicas e funções para o fortalecimento da Igreja local.

(D)Escrevendo o Espaço: As Narrativas Corográficas na Construção do Estado Imperial

ADRIANA MATTOS CLEN MACEDO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TEORIA E FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Orientação: MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES

Compreendendo as produções historiográficas no Brasil oitocentista a partir do conceito de cultura histórica, podemos inscrever as corografias entre as preocupações do projeto de construção da identidade e memória nacionais, tanto pelo seu caráter descritivo através do estabelecimento de fronteiras, das paisagens físico-naturais e da etnografia; quanto pictórico através da confecção de mapas, de cartas corográficas e também das pranchas de desenhistas naturalistas e ainda de caráter pedagógico, através da utilização de livros e manuais didáticos que procuravam estabelecer um modelo História que visava à construção de uma escrita a partir da chegada dos portugueses. Estabelecer esse modelo de história era inscrever o Brasil dentro dos quadros da cultura ocidental e para a construção desse passado tradicional, a elite intelectual estava comprometida com o projeto de escrita da história nacional. As tradições inventadas pelos autores da História do Brasil tiveram através dos modelos institucionais propostos pelo IHGB e baseados modelos institucionais das academias francesas, um lugar de representação dos discursos oficiais. Esse lugar composto por sócios, que destaca entre seus membros, as elites dirigentes e intelectuais, apresentam seus discursos como proposta de consolidação desse Estado Imperial e, onde a proteção e também financiamento do Imperador D. Pedro II legitima esse mesmo discurso. Através dessa relação entre IHGB, Estado Imperial e autores como Conrado Jacob de Niemeyer, Joaquim Manoel de Macedo e Henrique de Beuarepaire-Rohan, relacionamos as corografias com a proposta de construção da Nação. As corografias são entendidas, a princípio, como a descrição de regiões ou territórios com objetivos relacionados com a “construção” do espaço e da história do Império do Brasil. As fontes escolhidas foram delimitadas pela relação dos autores com o Instituto Histórico e com o Estado Monárquico. No IHGB, porque esses autores faziam parte de uma elite intelectual e no Estado, porque faziam parte de uma elite dirigente. Além disso, as fontes foram escolhidas como forma de representação dos possíveis modelos de narrativa corográfica, que relacionam História com a descrição física do espaço brasileiro.

A Política e o Gênero: Estudo Comparado de Medeia e a Gota d'Água

JOELMA FREITAS DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

JULIANA BORGES COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: MARTA MEGA DE ANDRADE

Este trabalho aborda questões políticas e de gênero interligadas nas peças Medeia e Gota d'água. Desejamos investigar o porquê da apropriação da Medeia de Eurípedes por Chico Buarque e Paulo Pontes recompondo o drama da protagonista no Brasil da década de 70. Situadas as peças em contextos muito diferentes e distantes no tempo e no espaço, procura-se contudo perceber os campos de forças que impulsionaram a escolha do gênero feminino

para protagonizá-las e em que reside o seu significado. Dentro do discurso literário objetiva-se resgatar os conflitos que podem estar imiscuídos nas sociedades em que foram elaborados, como estes se expressam nas personagens e qual a relação entre esse estado de coisas e a escolha do gênero feminino para tipificá-lo. Em Medeia ressalta-se a figura feminina como centro da temática política e dos conflitos de gênero. Emerge então a luta pela legitimidade ou reconhecimento da importância do papel feminino tanto no espaço público como o âmbito privado. Através dos atos de Medeia, de insubmissão e não passividade, são rompidos os ideais normativos gregos. Já na peça Gota d'água a personagem principal é Joana, a qual subverte as normas da sociedade em que vive. Sua atuação é sempre ativa e inconformada com sua realidade social e cultural. E é neste âmbito que esta protagonista como mulher inferiorizada pela cultura dominante masculina e pelo quadro social (afastamento de uma política democrática, pobreza e domínio da sociedade pelos mais abastados) demonstra ser a melhor figura para uma reflexão sobre as questões políticas e culturais do momento em que a peça é encenada. Em Medeia e Gota d'água se definem idéias e condutas que fogem daquilo que é esperado e adequado na divisão social e na divisão dos gêneros. O que se apresenta em ambas as obras é a atuação feminina na política, ou a metáfora feminina da política: sistema de práticas e discursos estabelecendo identidades, relações entre grupos, indivíduos e o seu mundo, mas sistema instável em que se fazem ouvir os sussurros de um protesto à margem do discurso dominante e, portanto, desviantes como seriam os discursos femininos no âmbito da sociedade patriarcalista. A pesquisa se insere no grupo de pesquisas "História Comparada das Relações de Gênero". A análise comparada torna possível a construção de um olhar distanciado sobre realidades que nos são familiares e, por isso, nos parecem já por demais explicadas. Assim, elementos como a política institucional e sua instrumentalização no espaço do teatro pelo enfoque de tensões nas relações de gênero, ganham uma nova perspectiva se, para compreendê-los de alguma forma optamos por um mais longo desvio, que nos leva à política das relações de gênero e sua aparição no teatro da polis dos atenienses. Assim, embora nossa pesquisa esteja ainda no início, podemos apontar como ponto partida de um caminho metodológico o da experimentação comparativa.

Aristófanes e Rituais Femininos na Atenas Clássica

CAROLINA DA ROCHA NUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FÁBIO DE SOUZA LESSA

Os mitos e ritos gregos constituíam um papel normatizador das relações sociais e instituíam uma prática cultural inerente à vida política coletiva na Atenas clássica. De acordo com o antropólogo Roberto DaMatta, as atividades rituais servem para promover uma identidade social e construir seu caráter, sendo um dos mais importantes elementos transmissores e reprodutores dos valores de uma determinada sociedade. Para tal análise, utilizaremos como referencial a obra de Aristófanes, afirmando que as esposas criavam seu próprio espaço cívico na "polis" ateniense, demonstrando através do estudo das Tesmofórias - um ritual exclusivamente feminino dedicado à Deméter, que a prática das festas e rituais femininos legitimava e instituíam uma participação ativa das esposas na esfera pública e cívica ateniense e possibilitava a construção de suas relações de identidade e percepção da alteridade através da troca de informações e o estabelecimento de laços de amizade entre essas mulheres.

Schopenhauer e Nietzsche, os Lobos de Hesse na Estepe da Filosofia

MARCOS ANTÔNIO DA SILVA FILHO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: ROBERTO CABRAL DE MELO MACHADO

Pretendo, nesta comunicação, tratar das principais teses morais de Arthur Schopenhauer e Friedrich Nietzsche, dois grandes pensadores da arte e da condição humana do século XIX, a partir de suas influências na obra "O Lobo da Estepe" de Herman Hesse. Através da visão do literato e artista do pensamento Hesse, tentarei dar conta das antagônicas respostas à tragicidade da vida dadas pelos filósofos da Vontade e do sofrimento, ou seja, explicar a temática de Schopenhauer e de Nietzsche sobre a negação e a afirmação da vontade a partir de Hesse. Partindo da narrativa do personagem centro de "O Lobo da Estepe", Harry Haller, podemos identificar em seus diferentes momentos na obra tendências ora schopenhaurianas, ora nietzschanas. Com efeito, a relação que o solitário intelectual Haller tem com seu obscuro outro interior, apresentado como um voraz lobo por Hesse, encontra sempre dois aspectos fundamentais, um de negação ou recusa dos impulsos originários e insaciáveis pelo conhecimento e erudição num desejo explícito de se libertar de si mesmo e um de afirmação da alteridade através da música, da descoberta da dança e principalmente pela figura do feminino. Investigo, neste trabalho, como estes dois filósofos se fazem presentes em muitos trechos da obra, em reflexões, afetos e disposições de Haller, mesmo estando à margem da história tradicional da Filosofia por se proporem o irracional e o cruel como o substrato do mundo ou essência última do mundo e não mais uma inteligência divina benevolente e ordenadora. Assim, interpreto, também, como as pulsões do consciente, do apolíneo, e da representação que entram em choque, de modo antinômico, com as pulsões do inconsciente, do dionísio, e da vontade na obra de Hesse refletem problemas cernes dos sistemas do filósofo do pessimismo e do filósofo trágico. O Haller de Hesse parece partilhar com Schopenhauer e Nietzsche do mesmo ponto de vista desencantado e trágico de um mundo estúpido, amargo e sem propósito. O homem não aparece mais livre e soberano como na tradição clássica, é sempre coagido pela necessidade e fatalidade, sua vontade individual sempre é suprimida por uma vontade maior e sem

finalidade de um destino cego. Há uma busca de um sagrado especial, de um extremo íntimo, de uma experiência mais familiar, de uma consciência de si genuína que tem de suportar a presença de um intruso, de um algo maior de que somos mera manifestação, um algo que nos faz deparar com a fatalidade e primazia do destino, um algo que Schopenhauer e Nietzsche concordariam sendo a Vontade, e Hesse bem o mostra com a relação de Haller com seu lobo interior e com seu feminino. A vontade que subjuga, trai, domina e nos vence sempre, de uma maneira ou de outra, mas que nos ensina o verdadeiro valor da vida, isto é, ela própria, seja sendo negada por Schopenhauer ou sendo afirmada por Nietzsche. Neste trabalho, tratarei do Haller de Hesse tentando dar conta desta aporia moral entre os pessimistas da Filosofia.

A Obra Hagiográfica de Diogo do Rosário

KAREN DO NASCIMENTO MORENO (FAPERJ)
ANA LÚCIA PINTO DO NASCIMENTO (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

A obra hagiográfica de Diogo do Rosário “Flos Sanctorum das vidas e obras insignes dos santos” é bastante pertinente para um estudo histórico, visto que permite uma análise iconográfica da vida de alguns santos, em especial santos mártires. Os textos hagiográficos estão dispostos de acordo com o calendário litúrgico ao longo dos meses, respeitando as festividades da vida de Cristo. Não há preocupação a referências sobre os dias específicos dos santos dentro do mês indicado. Para relatar a vida dos santos, o autor faz referências a outros escritos sendo o mais citado o de Santo Antonino. O livro inclui várias gravuras, algumas com características singulares como a dos santos mártires onde a representação foi feita de acordo com o motivo de morte e/ou feitos durante a vida. O estudo sobre o livro tem por finalidade compreender o catolicismo da Contra-Reforma ao estudar paralelamente as gravuras e o texto, além de analisar o contexto histórico no qual o livro foi escrito, sendo publicado em 1590, em Lisboa. Este período posterior ao Concílio de Trento (1545-1563) foi um dos mais conturbados para a Igreja Católica. Procura-se compreender, neste contexto, a função pedagógica deste livro sobre a hagiografia, a vida de Jesus e as passagens mais relevantes do Novo Testamento. O trabalho foi elaborado através de pesquisas no Setor de Obras Raras da Biblioteca Nacional, no âmbito do Núcleo de História da Arte coordenado pela Professora Doutora Maria Beatriz de Mello e Souza. Meu projeto de pesquisa A Circulação Transatlântica de Imagens e Idéias: a Gravura Religiosa no Mundo Luso-Brasileiro (séculos XVI-XVIII), está vinculado ao desta docente, centrado em gravuras católicas dos séculos XV-XVIII. Sou bolsista de iniciação científica da FAPERJ desde fevereiro de 2004 e por isto apresento apenas os resultados iniciais da pesquisa. LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean - Claude. Dicionário Temático do Ocidente Medieval. SP, EDUSC; SP, Imprensa Oficial do Estado, 2002, 2v. BALARD, Michel; GENET, Jean - Philippe; ROUCHE, Michel. A Idade Média no Ocidente. TIÑEOR, Antônio. O Outro Jesus Segundo os Evangelhos Apócrifos. SP, Mercúrio, 2002.

A Gladiatura como Estratégia de Romanização

FABRÍCIO DIAS MARTINS (CNPq-PIBIC/UFRJ)
Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

O estudo dos jogos gladiatoriais tem se mostrado de grande relevância para a investigação histórica de Roma na antiguidade. Nossa pesquisa parte da hipótese de que a mensagem visual vinculada pela arena constituiu-se num instrumento de Romanização, visto que o desenvolvimento das técnicas de combate ocorreu de forma gradual à incorporação de novas armas e formas de disputa pertinentes aos povos dominados por Roma. Neste sentido, pretendemos discutir nesta comunicação o significado das técnicas de combate e dos armamentos como expressão de apropriação e diálogo cultural entre a identidade romana e a alteridade nativa.

Os Atores Políticos Evangélicos na Câmara e no Senado Federal: Um Estudo da Bancada Fluminense

CLARA BANDEIRA DE OLIVEIRA (CNPq-IC/Balcão)
ROSAMARIA NASCIMENTO DE SOUZA (CNPq-IC/Balcão)
Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: MARIA DAS DORES CAMPOS MACHADO

Trata-se de um estudo da articulação da religião com a política, e em especial da participação dos atores evangélicos nas eleições de 2002 para a Câmara e para o Senado Federal. Os dados aqui apresentados foram coletados nos arquivos do Tribunal Regional Eleitoral, da Câmara e do Senado Federal, bem como da análise de clippings e das entrevistas com os deputados federais. Os primeiros resultados indicam que a maioria dos dez evangélicos já exerceu cargo eletivo e mudou várias vezes de agremiação partidária ao longo da carreira política. Verificou-se também um grande interesse dos parlamentares pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, confirmando as teses que articulam o crescimento político desses segmentos com a intensificação do uso dos meios de comunicação pelos referidos atores. Constatou-se ainda o surgimento de uma liderança carismática, Marcelo Crivella, que neste curto período de mandato alterou a correlação de forças na Bancada Evangélica Fluminense e se apresenta como forte candidato à prefeitura da capital do Estado do Rio de Janeiro.

O Poder Real e Seus Símbolos em Constâncio II: Uma Análise Iconográfica de Suas Moedas

MARIA ELISABETE GUIMARÃES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

O imperador Constâncio II (337-361) buscou legitimar seu poder através dos fundamentos míticos de um soberano “basileus”, promovendo uma redefinição da autoridade em Roma. Este processo legitimador utilizou-se, dentre outros meios, de símbolos e imagens cunhados em moedas. Tomando por base essas premissas, nosso trabalho tem por objetivo a análise iconográfica de algumas moedas, atentando para a forma como essas peças contribuíram, com sua linguagem simbólica, para a manutenção e propagação do poder político-religioso do imperador romano. Para tanto, fundamentaremos nossa pesquisa em Paul Zanker, que analisou a utilização feita da emissão de moedas com objetivo de propaganda política de Augusto (23 a. C.-14), e Pierre Bourdieu, que tratou do poder simbólico.

“Tempo da Política”: Um Estudo de Caso

MAXIMILIANO VIEIRA FRANCO DE GODOY (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: BEATRIZ MARIA ALASIA DE HEREDIA

Esta pesquisa visa a uma análise acerca dos modos como o “tempo da política” age sobre as concepções de normas e valores do cotidiano, tomando em consideração que, se falamos de um período liminar em que são aceitos comportamentos extraordinários, também é um momento de proliferação de novas categorias derogatórias – que não se circunscrevem ao plano da retórica, já que seus significados sociais aparecem como valores morais aceitos em maior ou menor intensidade. Em outras palavras, se há o estabelecimento de um regime de “communitas” para as interações (que passam a se dar como entre indivíduos que desconsideram momentaneamente os papéis estruturais envolvidos) – entre políticos profissionais, eleitores, e ambos –, também ocorre a aposição de novas regras, próprias do “cotidiano da política”, e mais ou menos internalizadas, sendo que da observância delas depende o sucesso do “tempo da política” na atualização das relações sociais. As situações que possibilitam esse tipo de análise são os comícios, as reuniões políticas, as trocas de favores que ocorrem em função desse “tempo”, e quaisquer outras interações, por corriqueiras que sejam, em que o posicionamento faccional se revele. O método empregado, no campo dos estudos de casos, vem sendo a análise de entrevistas – e outras conversas menos formais – mantidas com informantes oriundos de São Geraldo da Piedade (município da região do leste mineiro) e arredores, recentemente migrados para o Rio de Janeiro. De fato, o que vem se observando é um tipo de processo político que corresponde – em grande medida – ao que a literatura hodierna em Antropologia Política descreve, de modo que o que se espera é ser a presente pesquisa um exemplo, suficientemente relevante, de aplicação das teses correntes a um caso localizado.

Financiamento Público de Campanhas Eleitorais: As Eleições Presidenciais de 1998 e 2002

RAFAELA NUNES PANNAIN (CNPq-PIBIC/UFRJ)

ANDRÉ LUIZ COELHO FARIAS DE SOUZA (FAPERJ)

Área Básica: ESTUDOS ELEITORAIS E PARTIDOS POLÍTICOS

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

O financiamento público das campanhas eleitorais tornou-se um assunto permanente na agenda pública brasileira. A proposta de reforma política, em tramitação no Congresso Nacional, inclui esse tema no elenco de mudanças com a justificativa do seu efeito benéfico sobre o aperfeiçoamento democrático, a exemplo de outros países de democracias consolidadas como a França. O objetivo desse trabalho – que dá continuidade ao estudo anteriormente apresentado na jornada – é o desenvolvimento de uma análise detalhada do perfil dos financiadores das campanhas dos dois principais candidatos à Presidência da República em 2002 e o estabelecimento de uma comparação com a campanha presidencial de 1998. Em nossa nova abordagem buscamos verificar a extensão de uma eventual influência dos financiadores nos resultados eleitorais, bem como a eventual extensão de tal interferência nas administrações eleitas.

O Tratamento Conferido a Dois Monarcas Visigodos no Epistolário de Braulio de Saragoça (Século VII)

CESAR CHRISOSTOMO MENDONÇA JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

Pretendemos analisar o discurso adotado pela elite eclesiástica do século VII, no processo de transição de poder no interior do reino da Hispania visigoda. Para tal, utilizaremos o epistolário do bispo de Saragoça, Braulio. Para abordar esta questão, buscaremos identificar os aspectos que caracterizam o tratamento conferido pelo bispo a dois monarcas, na perspectiva de apreender as possíveis diferenças existentes nesse encaminhamento, bem como sua relação com os distintos interesses da elite eclesiástica em seu processo de estruturação do poder.

Vozes do Brasil – Comunicação e Estado nas Ondas do Rádio

BRUNO CESAR SANTOS DIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: RADIODIFUSÃO

Orientação: MAURICIO LISSOVSKY

Vozes do Brasil – Comunicação e Estado nas ondas do rádio tem com objetivo compreender como a relação comunicação – política se dá na esfera do Estado brasileiro. O estudo analisa o programa A Voz do Brasil, em particular o bloco destinado ao Poder Executivo, no período da Nova República. Procura-se entender o seu papel no governo de Getúlio Vargas e como o noticioso em questão se consolidou na história, analisando os dispositivos legais que o regulamentam. A análise de como o programa é pensado e produzido também constam neste estudo, avaliando tanto questões relacionadas ao seu conteúdo como seu padrão estético: o uso de vinhetas, divisões em blocos, chamadas e demais aspectos estruturais. Relacionar a relevância deste programa com as práticas desenvolvidas pela atual administração federal somou-se ao objetivo final, apontando para uma fundamentação de uma nova visão de comunicação pública, mais próxima da sociedade do que dos gabinetes e atos oficiais. Elaborou-se um trabalho prospectivo, mergulhando em um objeto comunicacional pouco explorado. A Voz do Brasil é eminentemente um programa de notícias, logo seu estudo se situa no campo do rádio-jornalismo, e o trabalho buscou estabelecer um diálogo com disciplinas como História, Direito e Ciência Política. Para constituir a abordagem metodológica deste estudo, algumas diretrizes foram traçadas. Nas partes vinculadas à história da comunicação, autores com uma visão crítica colaboraram para pensar o período de formação do noticioso. Na análise da legislação, a discussão das noções de autoritarismo e sistemas de concessão dialogaram com os dispositivos legais vigentes e com os interesses dos atores políticos que são atravessados pela existência do noticioso, a saber: os políticos e o empresariado dos meios de comunicação. O estudo de sete amostras do programa no período da Nova República foi feito de forma experimental, destacando pontos específicos para a constituição deste estudo. As análises das políticas de comunicação do governo Lula foram feitas com base nas informações da imprensa diária, em particular o jornal Folha de São Paulo. Contatos com os atores centrais deste tema serviram para clarear questões centrais. Foi realizada uma entrevista com os produtores do noticioso em Brasília. Além dessa, foi feitos entendimentos com a rádio Eldorado, com a Agência Nacional de Telecomunicações e com o Ministério de Comunicações. Ao final, várias vozes foram descobertas justo no programa acusado de ser o mais sisudo e monocórdio da radiofonia brasileira. Mesmo que o programa seja a voz do Estado, ela não é única. A Voz do Brasil carrega a polifonia dos agentes políticos em ação na sociedade. De Ministros a dirigentes de entidades sindicais, de trabalhadores a representantes da sociedade civil, todos têm seu espaço, comunicando estratégias diretamente ligadas a seus períodos políticos e sob a perspectiva dos governantes.

A Cor do Mercado:

Um Panorama da Diferença Racial na Propaganda Brasileira a partir da Década de 80

BRUNNA DE SOUZA PINHO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: ILANA STROZENBERG

A pesquisa “A cor do mercado” trata da construção da diferença racial no discurso publicitário, através do estudo dos dois pólos complementares da relação de comunicação: o universo de publicitários e o universo dos consumidores – a quem as mensagens se destinam e a quem cabe a sua decodificação. Essa pesquisa faz parte do projeto integrado “Estética e política: relações entre raça, publicidade e a produção de beleza no Brasil”, coordenado pelo professor Peter Fry (IFCS/UFRJ). Durante a pesquisa, desenvolvemos um banco de dados, atualizado semanalmente, com publicações da mídia atual, relacionadas à temática racial e à publicidade, constituindo um acervo virtual com cerca de 700 referências. Estas são divididas em categorias: publicidades, artigos de jornais, artigos de revistas, documentos virtuais, entre outras. No presente trabalho, que faz parte da etapa de finalização do projeto, pretendemos fazer uma análise do material reunido que retrata a maneira como diversos veículos discursam sobre a temática racial na mídia. Além de constituir um panorama não só do espaço cedido a essa discussão, como também do teor das diferentes mensagens. Este material, que nos serviu como fonte de consulta durante todo tempo, será disponibilizado à comunidade acadêmica.

Entre Práticas Pedagógicas e Políticas de Educação: Estudo de Caso em uma Escola Pública Brasileira

GUSTAVO SANTOS ELPES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Orientação: YVONNE MAGGIE DE LEERS COSTA RIBEIRO

A preocupação desta pesquisa é produzir subsídios para o debate teórico e político mais amplo das questões que cercam as “realidades raciais” de nosso país. O plano de trabalho em pauta visa estudar o impacto da política de cotas para negros nas universidades públicas e a descrição e análise das conseqüências das atuais políticas públicas sobre a sociedade mais ampla e, mais especificamente, sobre o sistema de ensino. O objetivo é a produção de uma etnografia, na tentativa de compreensão das representações e razões das desigualdades em geral e das desigualdades

entre pessoas de cores diferentes em particular, assim como uma tentativa de entendimento de como se dá a relação entre pobreza e cor nas representações e ritualizações do segmento social que vive em uma escola no rio de janeiro depois das leis de cotas para negros e pardos. A etnografia, em uma escola previamente selecionada, será acompanhada também por coleta de histórias de vida de estudantes e suas famílias, bem como de professores e pessoal administrativo, afim de traçar as suas trajetórias escolares e as mudanças de status e estilo de vida no decorrer desse percurso.

D. Pedro II e o Conde de Gobineau

RICARDO ALEXANDRE SANTOS DE SOUSA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARÃES

O Conde Joseph Arthur de Gobineau foi Ministro da França no Brasil no ano de 1869. O que seria apenas um fato corriqueiro para curriculum do diplomata, converte-se, no entanto, em uma penosa missão se levarmos em conta que fora ele o autor do “Essai sur L’Inégalité des Races Humaines”, onde postula que a decadência das diversas civilizações se dá devido ao intercurso entre diferentes raças, o que leva à degenerescência do ser. Diante disso, a cidade do Rio de Janeiro com sua população basicamente mestiça, não poderia ser vista com bons olhos pelo diplomata francês. O único alento encontrado nesse tempo árduo de provações fora a sólida amizade que desenvolvera com o Imperador Pedro II, em cujo palácio passou diversas tardes de domingo em prosas agradabilíssimas. Muito já se disse acerca da polêmica figura de Gobineau e suas teorias raciais. O presente trabalho pretende mergulhar no universo do Conde e seu amigo Imperador, através da análise de sua principal obra, citada acima, bem como da longa correspondência trocada entre os dois amigos por onze anos, desde a partida de Gobineau, até sua morte. Acreditamos que tanto o Conde como o Imperador experimentaram um dilema comum à aristocracia de sua época, que é viver o cientificismo do séc. XIX tendo os pés calcados em valores do Antigo Regime. É sob essa perspectiva conflitante que pretendemos investigar como o racismo de Gobineau se constrói enquanto teoria e de que forma isso se apresenta na relação entre os dois amigos.

Um Olhar Sociológico sobre a Avaliação Docente do Desempenho Escolar

ANA PAULA GONÇALVES ALVES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA

A presente análise está inserida na pesquisa intitulada “Educação e a Herança da Desigualdade: o Impacto da Cor” que possui como objetivo principal perceber a relação existente entre as desigualdades sociais e o ensino básico no Brasil, dando ênfase ao fator “cor” na realização escolar. Dessa forma, pretende-se debater a avaliação feita pela professora, numa escala de 1 a 5, de acordo com as habilidades acadêmicas do aluno, comparando com os resultados obtidos nos testes padronizados fornecidos pela pesquisa, verificando diferenças ou semelhanças entre esses dois processos de avaliação do desempenho escolar de alunos brancos e não-brancos.

Considerações sobre as Diferentes Abordagens sobre Cultura Negra pela Música Popular Brasileira

ILESSI SOUZA DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Orientação: MARLISE VINAGRE SILVA

Ouve-se falar sobre os elementos musicais de raízes africanas que constituem o que se chama de música popular brasileira, assim como muito é abordado sobre a extrema musicalidade da cultura negra. Sabe-se também que muitos desses elementos são muitas vezes ditos como “nacionais”, desvinculando-se da tradição e origem dos mesmos. Quando há o reconhecimento da origem negra desses elementos, muitas vezes também desenvolve-se sobre eles uma abordagem caricatural. Mas pode a música popular brasileira contribuir para a manifestação e difusão de uma outra abordagem? Uma abordagem crítica e comprometida em enxergar a diversidade característica da música popular brasileira não sob uma visão idílica, mas considerando todo um panorama histórico, político e social? O presente trabalho Considerações sobre as diferentes abordagens sobre cultura negra pela música popular brasileira tem como objetivo apresentar algumas considerações sobre essas diferentes abordagens e sobre como a música popular brasileira pode contribuir no reconhecimento do negro e de sua cultura na constituição da identidade brasileira, funcionando como instrumento e mecanismo político-pedagógico formador de opinião. Para realização deste estudo, analisa-se a trajetória histórica da incidência da música negra na música popular brasileira, mediando-a com as diferentes abordagens sobre identidade negra no Brasil. Nesse sentido, conclui-se que a música negra pode ser entendida e difundida como possível estratégia de resistência contra a discriminação e o preconceito racial, afirmando-se através dela a participação do negro na formação da identidade brasileira. Referências: [1] COUTINHO, Eduardo Granja. Velhas histórias, memórias futuras: o sentido da tradição na obra de Paulinho da Viola. Rio de Janeiro - Ed. UERJ, 2002. [2] REIS, Letícia Vidor de Souza. “Negro em ‘terra de branco’: a reinvenção da identidade.” In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). Negras imagens: ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil. SP, EDUSP, Estação Ciência, 1996.

O Dom – Raça e Classe na Bossa Nova

CECÍLIA BEATRIZ AGUEDA BANDEIRA CARDOSO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: LIV REBECCA SOVIK

Este trabalho propõe-se a analisar os discursos em torno da Bossa Nova, especialmente o relato mais completo e conhecido do movimento, o livro “Chega de Saudade”, do jornalista Ruy Castro. Procura-se mapear os traços de mitificação em torno da figura de João Gilberto como figura emblemática do que foi genial e inusitado da Bossa Nova. O interesse pelo tema surgiu de uma afirmação popular do imaginário nacional, “talento não tem cor”, que parecia servir de porta de acesso a músicos mestiços na era do rádio, antes do surgimento da Bossa Nova. A bossa nova não mais precisava do pretexto do talento, pois ela foi fortemente identificada com seus fundadores brancos; mesmo assim, é rodeada de um discurso sobre o dom. Em uma análise do texto de Ruy Castro e eventualmente outros autores, colocar-se-á em questão esse discurso do talento mágico e redentor, buscando os elementos que mitificam a Bossa Nova e seus criadores e identificando o que se deixa de dizer sobre os processos de criação do movimento.

A Filosofia com o Potência de Agir Através da Atividade do Esquecimento em Espinosa e Nietzsche

RENATO NUNES BITTENCOURT (Outra Bolsa)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: ANDRÉ MARTINS VILAR DE CARVALHO

Este trabalho se propõe a associar o conceito espinosista de potência de agir com a arte do esquecimento em Nietzsche, demonstrando que, apesar das diferenças de estilos, Espinosa e Nietzsche possuem muitas semelhanças e afinidades intelectuais acerca do desenvolvimento da vida e da conduta do homem. Utilizando os dois autores como base teórica, pretendo realizar uma introdutória interpretação acerca da conduta cristã, demonstrando que a mensagem de Jesus pretendia estimular a afirmação da potência de agir do homem através do sentimento de amor, libertando os seres humanos do sentimento de ódio para com os agressores através do esquecimento, a capacidade do ser humano de olvidar as experiências que de alguma maneira lhe motivou uma tristeza. Para tanto, o esquecimento (ao contrário do que toda uma tradição intelectual tende a considerar), será considerado um recurso, uma instância positiva do ser humano, pois o liberta do peso do ressentimento e do ódio, motivando progressivamente o aumento da sua potência de agir. E, inseridas no Cristianismo autêntico, o desenvolvido pela figura de Jesus, tal circunstância motivaria a melhor compreensão entre os seres humanos e o conseqüente sentimento de alegria e amor entre a coletividade. Enfim, demonstrando que o ideal de passividade do homem de rebanho cristão, perpetuado ao longo do tempo, não compactua com a mensagem de Jesus, que seria renovação e criação.

A Noção de Analiticidade em Frege

MARKOS KLEMZ GUERRERO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: EPISTEMOLOGIA

Orientação: MARCO ANTÔNIO CARON RUFFINO

Segundo um delineamento básico das características fundamentais de sentenças analíticas, analisa-se no que consiste a noção de analiticidade em Frege e em que medida ela contribui para uma compreensão da necessidade lógica. A maneira pela qual peculiaridades da concepção de lógica de Frege e de sua filosofia da linguagem possibilitam a atribuição de valor cognitivo às sentenças analíticas, em oposição à visão kantiana, é enfocada ao longo dessa análise.

A Relação entre a Classificação Teleológica de Bem Aristotélica e o Paradoxo nas Definições de Eudaimonia na Ética Ética a Nicômaco

AROILTON BARRADAS (Sem Bolsa)

Área Básica: ÉTICA

Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES

A eudaimonia, traduzida por felicidade, é o tema central da Ética A Nicômaco cuja presença marcante, além de perpassar outros livros, encontra-se nos livros I, onde Aristóteles identifica a eudaimonia com o sumo bem e como atividade segundo a virtude, e X, onde ele identifica a eudaimonia com a atividade contemplativa. O livro I, no qual eu me baseio, Aristóteles apresenta a sua classificação teleológica de bem que consiste em dividir em dois grupos os bens: os que são atividades e os que são produtos distintos da atividade que o produziu. Os do primeiro grupo são entendidos como meio para um fim e os do segundo, como fins em si mesmo. Portanto, partindo desta classificação, a eudaimonia, que é um bem, teria que ser enquadrada ou no primeiro grupo ou no segundo. Mas como a eudaimonia é identificada com o sumo bem que é autosuficiente, ela não poderia ser compreendida como atividade. Contudo, Aristóteles também identifica a eudaimonia como atividade o que nos leva a um paradoxo: ora considerar a eudaimonia como fim e ora como produto. Dessa forma, como é possível essa dupla classificação da eudaimonia sem que isso não seja uma contradição? Para o esclarecimento dessas questões, será importante analisar a ambigüidade na definição do bem como aquilo para o qual as coisas tendem na apresentação da classificação teleológica de bem que inaugura o início da Ética A Nicômaco.

O Papel da Filosofia na Visão de Deleuze

LÍVIA FERNANDA SANTOS DE LIMA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: GUILHERME CASTELO BRANCO

O presente trabalho busca inserir-se no pensamento do filósofo contemporâneo Gilles Deleuze, em particular na filosofia dos conceitos, procurando resgatar o que seja a imagem do pensamento em sua obra, qual são suas relevâncias, seu papel e função, o que faz de sua filosofia ser uma filosofia da diferença, buscando definir sua relação e distinção com a história da filosofia e de seu pensamento propriamente filosófico. O pensamento filosófico de Deleuze se propõe a criar, a renovar, compreendendo que a novidade e o radicalismo na filosofia permite que ela não seja apenas reflexão sobre outro domínio, mas sim intervenção entre outros saberes de outros domínios, com o objetivo de produzir amarração de um saber com o outro, a partir da sua filosofia, que é a caracterização do seja pensar. Dessa forma não se pode considerá-lo apenas como historiador, pois é notável a presença da inovação, criação e produção autêntica em suas obras, o que lhe assinala como filósofo, que estabelece um pensamento próprio, e uma filosofia da criação de conceitos, produzindo pontes entre os conhecimentos, caminhando fora da história criando sua própria filosofia, mesmo que esta seja a da diferença. O principal objetivo do trabalho é a investigação do sistema filosófico deleuziano na ordem da criação dos conceitos, visando um esclarecimento do que seja a produção de um conceito dentro do contexto filosófico, como é a atuação no campo das estruturas filosóficas e o seu papel como forma de impedir o pensamento de ser uma simples opinião, tornando-o singular exercício em filosofia. A pesquisa busca mostrar como se dá à relação do filosófico com o não-filosófico, e a partir desse cruzamento, a criação de novos conceitos, a inter-relação de conceitos, a comunicação com outros saberes e a instauração do plano de imanência, onde se dá o movimento dos conceitos transformados em personagens conceituais. Concluindo, o trabalho tem como propósito fazer uma introdução ao pensamento de Deleuze com o intuito de conhecimento e interpretação de seu sistema filosófico, buscando um possível aprofundamento, com a finalidade de melhor compreensão e engajamento na atividade filosófica.

A Questão do Sentido em Wittgenstein

PAULO MENDES TADDEI (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES

Tencionamos apresentar uma resposta à questão “o que é o sentido de uma expressão lingüística?”. Tentaremos respondê-la no âmbito da filosofia de Wittgenstein, em suas duas fases: a do *Tractatus logico-philosophicus*; e a das *Investigações Filosóficas*. Estas duas fases se diferenciam não apenas no modo como respondem a questão, mas também no modo como a apresentam. No *Tractatus*, a questão do sentido de expressões lingüísticas é a questão de como proposições têm sentido. Proposições são, segundo o *Tractatus*, figurações da realidade. Assim, a questão do sentido de uma proposição é a questão do sentido de uma figuração - o que é uma figuração com sentido? A resposta a esta questão é dada pela teoria da figuração do *Tractatus*. Este teoria por sua vez é relacionada com a ontologia tractariana. Desse modo, para responder a questão do sentido de expressões lingüísticas no *Tractatus*, faremos uma exposição geral de sua ontologia, para explicarmos a teoria da figuração, e, assim, explicarmos como uma proposição tem sentido. Nas *Investigações*, a questão do sentido de expressões lingüísticas se relaciona com toda sua crítica à chamada visão agostiniana da linguagem, a que pertenceria o próprio *Tractatus*. Esta visão reduziria a linguagem a sua função descritiva, e, por isso, o significado de expressões lingüísticas a sua referência. Trata-se, portanto, de, ao contrário, ver a linguagem em seu funcionamento real – isto é, em toda a multiplicidade de seus usos. É por isso que o sentido de uma proposição é definido como seu uso. No entanto, esta definição não nos parece precisa – mais precisa seria a formulação de que o sentido de uma expressão lingüística é determinado pelo seu uso. Com esta formulação, todavia, permanecemos sem saber o que é o sentido de uma expressão lingüística. Isto, porém, está conforme a outra passagem das *Investigações*, em que é dito que o significado de uma expressão lingüística é o que é explicado pela explicação de seu significado. Em outras palavras, assim como não há como fazer teorias filosóficas nas *Investigações*, não há como fazer uma teoria geral do significado, que contemple o modo como as expressões em geral significam - para saber o que uma expressão significa, só podemos verificar a explicação de seu significado. Não vemos, por ora, solução definitiva para este problema. Por um lado, no *Tractatus*, nos fixamos numa visão contemplativa da linguagem e da realidade, que reduz todos os fenômenos lingüísticos a um, para explicá-los, mas temos maior clareza do que deve ocorrer para que a linguagem tenha sentido. Por outro lado, nas *Investigações*, a linguagem é vista em sua multiplicidade de usos, mas não temos tanta clareza sobre como uma expressão lingüística tem sentido. Referências Bibliográficas WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações Filosóficas*. trad. de José Carlos Bruni - 2ª edição - São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1979. WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus Logico-philosophicus*. 3ª edição. São Paulo: Edusp, 2001.

Conflito de Teses acerca da Noção de Objeto

RODRIGO AZEVEDO DOS SANTOS GOUVEA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES

O propósito de nossa pesquisa consiste sobretudo em analisar a noção de objeto em determinadas obras de Edmund Husserl. Entretanto, visto que na História da Filosofia produziram-se duas outras importantes posições sobre a noção de objeto, nos detivemos também sobre estas posições. No que diz respeito às teses clássicas, as enunciamos e apresentamos os argumentos em que se sustentam, para em seguida criticá-las quando estivermos a explicitar a noção husserliana de objeto. Cada segmento do trabalho consiste na explicitação de uma tese. Começamos por descrever a postura realista, que adquiriu um arcabouço teórico com Aristóteles, e que na Idade Média norteou o pensamento de Tomás de Aquino. Esta posição possui em nossa discussão especial interesse por ser uma construção filosófica erguida com o intuito de validar a compreensão pré-filosófica usual da noção de objeto. Seguimos dois percursos argumentativos (um referente à composição dos objetos, e outro, à forma com que os conhecemos), pretendendo demonstrar os motivos pelos quais em filosofia por muito tempo se acreditou que os objetos, tal como os percebemos, existissem independentemente de nós. Observamos que o realismo parte exatamente da crença pré-filosófica em que depositamos cegamente nossa confiança, crença que Husserl tematiza como pré-reflexiva e nomeia “atitude natural”. Pelo fato de o realismo em filosofia consistir numa tese pretensamente justificada por seus argumentos, observamos em que grau a crítica de Husserl à “atitude natural” se faz valer em oposição a esta tese clássica. Em seguida tratamos de expor a posição idealista, defendida especialmente por Descartes. Esta tese se caracteriza especialmente por assumir que objetos não são mais que idéias em nosso pensamento, fazendo portanto parte de nossa consciência. Recolhemos os argumentos de Descartes na terceira de suas Meditações, quando, após ter estabelecido a apoditicidade do ego cogitans, pretende fundar a validade dos conhecimentos acerca de idéias claras e distintas. Traçamos paralelos entre suas posições e as de Husserl, na mesma medida em que pretendemos mostrar o engano que Husserl lhe creditava no que diz respeito à caracterização dos objetos como idéias da consciência. Para apresentar a noção husserliana de objeto nos servimos de apontamentos presentes na segunda edição de suas Investigações Lógicas, de um livro introdutório às suas idéias, conhecido por *Idéias I*, e do volume *Experiência e Juízo*. Nos textos que estudamos, apresenta-se a tese de que objetos são constituídos pela consciência segundo um sentido dado. Esta tese, desenvolvemos pormenorizadamente, apontando que, por mais que haja a dependência de uma consciência, os objetos não fazem parte desta consciência, como pretendia Descartes, mas possuem realidade intencional.

A Emergência de Casais Sorodiscordantes:

A Necessidade de se Pensar uma Nova Forma de Conjugalidade

CAMILA MIRANDA DE AMORIM (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ANA MARIA SZAPIRO

INTRODUÇÃO: A criação da lei que garantiu o livre acesso à medicação anti-retroviral, em 1996, possibilitou uma melhora muito grande no estado clínico das pessoas portadoras do HIV. Em decorrência disso, elas passaram a ter uma vida mais longa e saudável o que possibilitou a reconstrução de suas vidas - pós-diagnóstico, que muitas vezes implica na entrada em uma nova relação estável, podendo ser esta constituída com pessoas também portadoras do vírus HIV, ou não. Desta forma, este trabalho pretende fazer uma breve análise do surgimento e das características desta relação, denominada sorodiscordante, bem como falar de seu crescimento na população e de sua implicação para ambos cônjuges. Para se entender melhor quem são essas pessoas que estão vivendo essa situação de sorodiscordância, foram analisados prontuários de usuários soronegativos, entre janeiro e abril de 2003, que relataram exposição à infecção pelo HIV devido a parcerias soropositivas. **RESULTADOS:** Na população analisada, 64,7% corresponderam a homens e 35,9% a mulheres. O risco à exposição foi mais acentuado entre 20 e 34 anos, correspondendo nas mulheres a 54% e nos homens a 56%. Chama atenção a diferença quanto ao nível de escolaridade: 2,7% de mulheres não alfabetizadas, 2,7% que concluíram o terceiro grau. Não há registro de homens não alfabetizados e 28,8% concluíram o terceiro grau. Dentre as mulheres, 48,6% eram casadas ou “amigadas” e 13,5% viúvas. Quanto aos homens, 50% eram casados ou “amigados” e 7,5% viúvos. Nas mulheres, 94,6% declararam-se heterossexuais, 2,7% bissexuais e 2,7% homossexuais. Nos homens, 54,5% heterossexuais, 6% bissexuais e 39% homossexuais. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Apesar do possível conhecimento que as pessoas tenham da epidemia e de sua transmissão, este fator não parece ser determinante na exposição ao risco. Fatores ligados às questões de gênero, à problemática dos afetos e à indeterminação dos comportamentos no campo da sexualidade humana parecem predominar. Estratégias preventivas devem ser pensadas através de uma análise que considere o risco a partir das constituições subjetivas das identidades e da conjugalidade. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** - Almeida, N. F. A ciência da saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 2000. - Castiel, L.D. O estresse na pesquisa biomédica e epidemiológica: as limitações do modelo de risco no estudo do processo saúde-doença. In: O buraco e o avestruz: a singularidade do adoecer humano. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1994. - Rabinow, P. Artificialidade e iluminismo: da sociobiologia à biossociabilidade. In: Antropologia da razão: ensaios de Paul Rabinow/organização e tradução. João Guilherme Biehl. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1999. - Szapiro, A.M. & Silva, S.M.B. Homens e mulheres: limites para o controle e para a liberdade - o problema da transmissão. In: D’Avila, M.I. e Pedro, R. (org.) Tecendo o desenvolvimento: saberes, ética e ecologia social. Rio de Janeiro: Editora Mauad e Bapera Editora, 2003.

Reflexões sobre Participação, Solidariedade, Humanização em Saúde

ANA LYDIA SOARES DE MENEZES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA

O presente estudo se refere à necessidade dos profissionais da saúde se adequar às recomendações da OMS - Organização Mundial de Saúde. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica que serve de base ao alcance do objetivo maior que é o de refletir sobre a realidade da saúde no Brasil atualmente, e levar essa discussão aos profissionais de saúde, incluindo neles os acadêmicos e graduandos. Levando em conta a complexidade que é o ser humano, há a necessidade de se buscar uma forma de atendimento humanizado, principalmente em se tratando da população brasileira, que precisa ter seu atendimento pautado nos três princípios de ação: promoção, recuperação e prevenção de saúde. A qualidade do atendimento pode vir através do trabalho das equipes de saúde, que ao embasar numa nova forma de agir, promovam relacionamentos solidários, para que possam através de ações contextualizadas, promover tratamentos humanizados em seus pacientes. **BIBLIOGRAFIA:** • BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília/DF. Ministério da Saúde. Disponível em <<http://www.saude.gov.br.htm>>. Acesso em abril 2004. • CARVALHO, M. A participação do pai no nascimento da criança: as famílias e os desafios institucionais em uma maternidade pública. Orientador: Maria Cecília de Mello e Souza. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001. Tese: Mestrado em Psicologia. • DESLANDES, S. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. In: CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA - v. 9, nº1. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2004. • D'ÁVILA NETO, M. Os "novos" pobres e o contrato social: receitas de desenvolvimento, igualdade e solidariedade ou da solidariedade, seus mitos, laços e utopias. In: Arquivos Brasileiros de Psicologia. v. 50, nº4. UFRJ/IP/IMAGO, 1998. • FAURE, G. A constituição da interdisciplinaridade: barreiras institucionais e intelectuais. Tempo Brasileiro. 108. Janeiro - Março de 1992. • FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. • JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1976. • MARTINS, A. e CHAVES, M. Editorial: Ensino médico e humanização. Cadernos de Saúde Coletiva. v. 8, nº2, 2000. • RODRIGUES, J. Émile Durkheim. Sociologia. 4ªed. São Paulo: Editora Ática, 1998. • SAYD, J. Novos Paradigmas e Saúde - Notas de Leitura. In: MARTINS, A. Novos paradigmas e saúde. Physis, v. 9, nº1. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 1999. • VERTZMAN, B. e GUTMAN, G. A clínica dos espaços coletivos e as psicoses. In: VENANCIO, A. e CAVALCANTI, M. (orgs.). Saúde Mental: campo saberes e discursos. Rio de Janeiro: IPUB-CUCA/UFRJ, 2001. • VILELA, E. e MENDES, I. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Revista Latino-am. Enfermagem. Julho-Agosto de 2003. World Health organization - Health and disease. Genev.

Em Busca da Qualidade do Atendimento no Serviço de Emergência: Avaliação do Usuário do Hospital Municipal Lourenço Jorge

ELAINE CRISTINA DA ROCHA PITTA (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

INTRODUÇÃO: Este Trabalho de Conclusão de Curso procura avaliar a qualidade da assistência à saúde no serviço de emergência do HMLJ. A avaliação em todos os níveis de atenção à saúde constitui parte fundamental no planejamento e gestão do sistema. Contudo, a avaliação ainda é uma atividade pouco praticada em nossa realidade (Oliveira, 1966). A avaliação da assistência a partir da visão do usuário, pode constituir-se em um instrumento concreto de melhorias no atendimento, na qualidade do serviço e reordenamento das atividades. **OBJETIVOS:** Avaliação da assistência médica prestada, segundo a visão do usuário do serviço. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, que inclui levantamento bibliográfico, observação e entrevistas semi-estruturadas com usuários internados no serviço de emergência. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Resultados iniciais sugerem que a postura dos usuários é de que o sistema de saúde deve "ajuda-los": - não registramos referências à concepção de saúde como um direito de todos. Os usuários identificam e denunciam os problemas neste setor, a partir do atendimento individual recebido, sem exigir atenção profissional comprometida com suas demandas. Queixas mais comuns apresentadas: 1. a falta de informação dos profissionais; 2. a "ignorância" no trato dos pacientes; 3. o tempo de espera; 4. número reduzido de profissionais e falta de qualificação de alguns. Supõe-se que o desconhecimento da saúde como um direito e a sua desvinculação da condição social dos usuários, contribua para que as reclamações aconteçam de forma isolada. Os usuários fazem referência a uma prática médica que não guarda espaço para o diálogo e a tomada decisões conjuntas sobre o tratamento recebido. **CONCLUSÕES:** A posição dos usuários parece indicar, neste contexto, uma relação de subordinação a priori, apontando que não deve opinar, apenas se submeter aos "favores" que lhe são concedidos, no âmbito de um projeto político de assistência que distribui serviços aos segmentos caracterizados como pobres ou excluídos. Vale ressaltar que a consolidação das políticas sociais no Brasil foi norteadas por uma prática populista, que priorizava a relação de benevolência e paternalismo como modo privilegiado de atendimento às demandas e necessidades de reprodução das classes pobres. Esta lógica deve estar referida ao saber médico e a todo aparato que este saber recruta. O fato de desconhecerem a política de saúde como um direito coloca-se como um empecilho para que lutem por um serviço de saúde de qualidade. Uma avaliação que procure verificar a qualidade do atendimento deve,

necessariamente, levar em conta a opinião dos usuários, uma vez que estes situam-se no centro do modelo de prestação dos cuidados de saúde. Por essa razão, deveriam ser ouvidos sobre os cuidados prestados e as suas opiniões e preferências respeitadas, de modo a satisfazer as suas legítimas necessidades.

Saúde Reprodutiva: Reflexões sobre Agudas Questões Presentes no Cotidiano de um Hospital de Alta Complexidade

JULIANA DE LIMA LYRA (Sem Bolsa)
DÉBORA MUNIZ ATICO LEITE (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

A presente pesquisa, articulada ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino, versa sobre o trabalho desenvolvido na área de saúde reprodutiva desenvolvida no Instituto Fernandes Figueira (IFF)/Fiocruz, envolvendo quarenta pesquisados, distribuídos entre vinte adolescentes do sexo feminino atendidas pelo ambulatório de pré-natal e vinte adultos (dezenove do sexo feminino e um do sexo masculino) acompanhantes das crianças internadas na enfermaria de Cirurgia Pediátrica. O objetivo era analisar o perfil e a demanda da população usuária dos serviços de saúde oferecidos pelo IFF. Se há muito se atenta para a articulação existente entre o setor da saúde e os outros setores, as práticas profissionais devem incluir outras dimensões da cidadania para a realização de um trabalho de promoção de saúde neste âmbito. A pesquisa realizada, no primeiro semestre de 2003, foi do tipo quantitativa, através da aplicação de questionários que envolviam questões referentes à sexualidade, saúde reprodutiva e situação socioeconômica. Procuramos, inicialmente, identificar as variáveis que expressaram o perfil do grupo em questão para, em seguida, procedermos aos cruzamentos destes dados, procurando verificar como os fatores se relacionaram com determinadas visões e posturas sobre saúde reprodutiva. A principal conclusão da pesquisa ressalta que é preciso contribuir para o fortalecimento e empoderamento dos usuários como uma prática constante e referente a todas as esferas de suas vidas. Tais posturas, quando introjetadas pelos sujeitos, irão contribuir para uma relação autônoma nas diversas esferas da vida como escolaridade, profissionalização, relações de gênero e saúde sexual, que irão inferir em uma postura ativa em relação à saúde reprodutiva (Martins et al, 2004).

Achados Neuropsicológicos e Suas Relações com o Potencial Evocado Visual (P300) em Paciente com Epilepsia Parcial Complexa do Lobo Temporal: Relato de Caso

CAMILA NASCIMENTO GOMES (FAPERJ)
TATIANA TERESA BELFORT ALMEIDA DOS SANTOS (FAPERJ)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
MARLEIDE DA MOTA GOMES
ALAIR PEDRO RIBEIRO DE SOUZA E SILVA

Introdução: A neuropsicologia estuda as funções psíquicas, do comportamento em relação a aspectos funcionais/estruturais do cérebro. A sua aplicação no estudo da epilepsia parcial complexa (EPC) exemplifica a sua utilidade, e o Potencial Evocado Visual, através do estudo da onda P300, pode ser mais um recurso de avaliação do desempenho cognitivo de pessoas com epilepsia. Objetivo: Avaliar o desempenho cognitivo de uma paciente com EPC do Lobo Temporal e relacioná-lo ao P300. Métodos: MJ de 62 anos, mulher, segundo grau completo, com crises epiléticas há 20 anos e em uso de oxcarbazepina com diagnóstico de EPC (por anamnese, EEG e ressonância magnética nuclear). Foram avaliadas funções como: capacidade intelectual, memória, atenção, coordenação viso-motora, linguagem expressiva e compreensiva, comportamento. Foi analisado potencial evocado visual (P300), envolvendo tarefa de discriminação visual apresentada no monitor pelo programa de aquisição desenvolvido pelo Setor de Neuroimagem Funcional do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Para a captação do sinal EEG foi utilizado o aparelho Braintech 3000 (EMSA) de 20 canais que utiliza placa conversora analógica digital (A/D) com resolução de 12 bits. Esses resultados foram confrontados com os dados do Banco Normativo. Conclusões: Resultados bons nos testes neuropsicológicos: capacidade intelectual demonstrou-se acima da média, bem como sua habilidade de recuperar informações da memória a longo prazo, mas maiores dificuldades em estabelecer analogias em raciocínio numérico e espacial, fluência verbal, atenção e memória imediata verbal e visual. Quanto aos dados do P300, o tempo médio de reação foi de 446ms e as latências variaram de 408 no Fz (eletrodo localizado na área central dos lobos frontais), 412 no Cz (eletrodo localizado na área central do escalpo) e 416 no Pz (eletrodo localizado na área central dos lobos parietais). Concluímos que o desempenho cognitivo de M.J. está consideravelmente preservado ao levarmos em consideração a sua idade, o tempo de diagnóstico e o uso de medicamentos. Outra ilação é a da relação entre os dois testes.

A Violência Sexual Infanto-Juvenil e a Importância da Articulação da Saúde e da Educação como Alternativa de Prevenção

DANIELLE MAGALHÃES DE LIMA (Sem Bolsa)
CRISTIANE ARAÚJO DE LIMA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
VANESSA CABRAL DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
RENATA LOPES DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

A presente pesquisa reconhece a escola como um importante espaço de construção do conhecimento e da cidadania e, por isso, busca identificar neste ambiente a questão da violência sexual infanto-juvenil. A partir do estágio realizado no Projeto de Extensão Universitária de Orientação em Saúde Reprodutora para Adolescentes (Papo Cabeça), com jovens de 5ª a 8ª série, primordialmente, de escolas municipais da 7ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Município do Rio de Janeiro, percebeu-se a necessidade de encontrar subsídios práticos e teóricos para a formulação da I Feira Papo Cabeça de Prevenção e Combate à Violência Sexual. O objetivo desse estudo é analisar como a violência sexual é problematizada nas escolas da CRE em que o Projeto é implementado. Sua realização ocorreu através de grupos participativos e de debates realizados nas escolas, em 2003, com alunos do ensino fundamental. A abordagem da pesquisa é qualitativa, utilizando-se de pesquisas bibliográficas referentes a temática. Foi verificada a inexistência de respostas específicas relacionadas ao enfrentamento de tal problemática, pois esta se reporta a aspectos de natureza privada e, muitas vezes, entendidas como parte da dinâmica social, naturalizando o fenômeno. A melhor forma do enfrentamento desta problemática é a prevenção, encontrando na construção de espaços de reflexão de assuntos articulados a esta temática a melhor forma de sensibilização.

Apontamentos sobre a Política Externa Argentina

JOANNA DE VASCONCELOS CORDEIRO (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

O objetivo da apresentação é expor rapidamente as posições da política externa argentina com relação ao Mercosul, à Alca e à União Européia utilizando como fontes primárias artigos dos jornais argentinos Clarín e La Nacion. A pesquisa está sendo feita há somente alguns meses, e portanto o trabalho pretende discutir de maneira geral as ações do Ministério de Relações Exteriores e Culto da Argentina como uma introdução à pesquisa que será terminada em 2005. Tal tema foi escolhido devido ao trabalho que realizo no projeto O Brasil na Segunda Guerra Mundial: Um Day-by-day, coordenado por Francisco Carlos Teixeira da Silva e vinculado ao Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO, IFCS), onde pesquiso a política externa argentina durante a segunda guerra.

A Política Norte-Americana Pós 11 de Setembro: O Nacionalismo, Sua Ideologia e a Opinião Pública Através do Discurso Oficial

ISABELA GLÁUCIA DE SOUZA C. BAPTISTA (FAPERJ)
Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Através do discurso de alguns representantes do governo de George W. Bush, busca-se identificar traços de nacionalismo na política norte-americana após o 11 de setembro. Depois dos acontecimentos desta data, o país se reestrutura por meio de uma política em grande medida nacionalista que recebe o apoio de diversos setores da sociedade civil. Esta ideologia torna-se capaz de unir a população em torno de um objetivo comum que se identifica com a nação e contra um inimigo comum, que seria o terrorismo. Este discurso traria à mente da opinião pública do país significados que ao mesmo tempo influenciariam-na e estariam de acordo com seus valores e conceitos morais.

Memórias da Clandestinidade: A Militância Feminina contra o Regime Militar Brasileiro

NATÁLIA DE SOUZA BASTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

Orientação: MARIA PAULA NASCIMENTO ARAÚJO

Este trabalho trata da especificidade da participação feminina em organizações de luta armada contra o regime militar brasileiro no final dos anos 60 e início dos anos 70 no Rio de Janeiro. Objetiva-se compreender, a partir dos depoimentos orais de duas ex-militantes, a especificidade da vivência feminina da experiência da clandestinidade. Procuramos refletir sobre o processo de rompimento e reelaboração de laços sociais que representa o ingresso da mulher na militância armada, atentando para o significado que tal inflexão assume nos relatos que constroem sobre suas trajetórias de vida. Este trabalho resulta de pesquisa realizada no Núcleo de História Oral e Memória do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (IFCS/UFRJ) sob a orientação da prof.^a Maria Paula Araújo. Ele integra um projeto mais amplo intitulado "Memórias de Esquerda", a partir do qual têm sido editados, analisados e organizados depoimentos como os que fundamentam a análise aqui empreendida.

Guerras Cisplatinas: Manuscritos da BN

ROBERTA TEIXEIRA GONÇALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DA AMÉRICA

Orientação: FRANCISCA LÚCIA NOGUEIRA DE AZEVEDO

Esta pesquisa se insere no âmbito do projeto, Guerras Cisplatinas: manuscritos da BN têm como proposta principal à elaboração em CD-ROM de um catálogo crítico de fontes com a documentação relativa a questão Cisplatina encontrada na seção de Manuscrito da BN e um livro de texto sobre a questão Cisplatina com o suporte das fontes manuscritas da BN. Sendo assim, os objetivos gerais do projeto se vinculam ao atendimento das exigências prementes da revisão da historiografia, oferecendo aos estudiosos de temas sobre América espanhola e particularmente sobre as questões Cisplatina. Para este trabalho apresentaremos a avaliação da coleção Wallenstein que é a mais vasta sobre o Rio da Prata se compõe, principalmente, de correspondência, ofícios e memórias referentes à guerra Cisplatina.

O Federalismo no Brasil e na Argentina: Uma Análise Comparada

ANDRÉ LUIZ COELHO FARIAS DE SOUZA (FAPERJ)

RAFAELA NUNES PANNAIN (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: SISTEMAS GOVERNAMENTAIS COMPARADOS

Orientação: CHARLES FREITAS PESSANHA

Brasil e Argentina passaram por grandes transformações institucionais nas últimas décadas transitando de regimes autoritários para democráticos e adotando reformas políticas e econômicas de inspiração neoliberal. Ambos tradicionalmente se constituíram como repúblicas federativas que, ao longo do processo republicano, variaram de conjunturas mais ou menos centralizadas. Uma das características do processo de abertura democrática é a descentralização do poder político seja no nível horizontal, da separação de poderes, seja no vertical, das unidades federadas. Partindo de uma concepção abrangente de federalismo – em que um sistema federal de governo contempla competências exclusivas para as esferas federal, regional e local constitucionalmente definidas –, o presente trabalho objetiva analisar comparativamente os sistemas federativos dos dois países, com ênfase nos aspectos históricos e nas variáveis relacionadas ao grau de representação da câmara territorial (Senado) em relação à câmara democrática (Câmara dos Deputados); padrões de recrutamento das duas câmaras; abrangência da competência constitucional das câmaras territoriais; grau da competência dos legislativos regionais para elaboração de políticas públicas; e grau de nacionalização do sistema partidário.

Mercosul: Projeto e Práxis Política

ARTHUR BERNARDES DO AMARAL (Sem Bolsa)

JOÃO PAULO LEITE CABRERA PEREIRA DA ROSA (Sem Bolsa)

FABIANO DE JESUS DA SILVA (Sem Bolsa)

RICARDO BOMFIM ALVES (Sem Bolsa)

Área Básica: REGIONALIZAÇÃO

Orientação: ANTÔNIO CELSO ALVES PEREIRA

Diante da consolidação da União Européia, da iminente criação da ALCA, e das conseqüentes desafios gerados à inserção brasileira no cenário mundial; vemos como altamente relevante a análise do projeto político de integração para a AL expresso pelo Mercosul - assim como seus atuais avanços e retrocessos. Pretendemos analisar a atual integração e contrasta-la com a idealizada nos principais tratados do bloco, buscando assim verificar possíveis assimetrias entre o projeto e a práxis política no Mercosul.

O Desenvolvimento da Consciência Metatextual na Produção de Textos em Braille

CLARISSA DE ARRUDA NICOLAIEWSKY (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: JANE CORREA

A escrita envolve um complexo processo cognitivo. Seu ato demanda a coordenação do fluxo de pensamento com o ato de escrever em si, que é sempre mais lento. É difícil que um texto seja satisfatório no momento primeiro de sua produção. A revisão de texto, por sua vez, não é algo espontâneo, principalmente para a criança. O processo de revisão assume um caráter metatextual, pois demanda a reflexão sobre o texto. Tal processo não difere quando o sistema de escrita envolvido é o Braille. O objetivo deste trabalho é o de explorar a importância de intervenções de natureza metatextual para o desenvolvimento da habilidade de produção textual no Sistema Braille. Desta forma, visamos realizar intervenções que possibilitassem o desenvolvimento da consciência metatextual em uma jovem cega para levá-la a aprimorar sua escrita, tornando-a uma escritora mais experiente. Assim, será apresentado um relato, sob forma de estudo de caso, do trabalho realizado com uma jovem de 12 anos. No início do ano, a jovem não dava muita atenção ao que escrevia, como se sua escrita não tivesse importância. Ficava, no entanto, bastante incomodada com seus erros e, na hora da revisão, costumava não corrigi-los, mesmo quando os percebia, mostrando-se chateada e nervosa. De forma a minimizar sua implicação afetiva no momento de revisão, foram

realizadas revisões de textos alheios, de uma criança imaginária, com hipossegmentações e erros de concordância nominal e verbal, semelhantes aos erros cometidos por ela, além de comparações entre frases com e sem erros. Esta proposta permitiu que ela procurasse os erros e corrigisse-os sem a preocupação anterior podendo, assim, desenvolver a habilidade de refletir sobre aquilo que estava lendo. Em outros momentos, foi pedido que ela fizesse de conta que era aquela outra criança e escrevesse com erros, propositalmente, o que possibilitou uma mudança de atitude em relação ao erro. Paralelamente, foram realizadas atividades de leitura e reescrita de textos narrativos, com a discussão de sua estrutura e componentes, desenvolvendo o esquema narrativo e a organização de idéias, ou seja, a consciência metatextual em nível macrotextual. Cada reescrita era seguida de revisão, possibilitando a reflexão acerca do próprio texto. Além disto, com o mesmo objetivo, foram propostas atividades de reordenação, finalização e produção de histórias. Foram obtidos diversos resultados positivos, incluindo a implicação real da jovem naquilo que escrevia e uma maior demanda da escrita. A relação da jovem com o erro foi modificada, passando a aceitá-lo como um componente do processo de escrita e fazendo todas as correções necessárias em seu próprio texto. Ela se tornou mais atenta às escolhas lingüísticas feitas, inclusive no ato inicial de escrita, obtendo maior autonomia no momento da escrita e da revisão, o que lhe é crucial, pois no próximo ano letivo ingressará em uma turma regular.

Gravidade Percebida de Risco em Cozinha Doméstica: Um Estudo Preliminar

RAPHAEL PEIXOTO DO ESPÍRITO SANTO (Sem Bolsa)

PATRYCIA NAZARÉ DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: NILTON PINTO RIBEIRO FILHO
RICARDO KAMIZAKI

Risco percebido tem sido um tópico de grande relevância entre as pesquisas em Psicologia e outras ciências da natureza. Neste estudo iremos considerar situações de risco definidas a partir da possibilidade de ocorrência de um evento que pode produzir acidentes ou incidentes que lhes são favoráveis e um sentimento subjetivo de certeza que as conseqüências serão desfavoráveis. Assim, devemos considerar que cada evento é diferente quando estimações são produzidas acerca do risco, de modo que será necessário definir uma classe de eventos e encontrar um dado que seja equivalente ao grau de gravidade do evento ou do conjunto de eventos. O ambiente em estudo escolhido foi a cozinha doméstica, devido as diversas situações de risco encontradas durante as realizações, de modo direto ou indireto, de tarefas. Neste local são produzidos diversos tipos de acidentes como queimaduras, cortes, quedas etc., bem como incidentes como esbarrões, erros de localizações e pegadas ao alcançar objetos etc. Neste estudo experimental buscamos verificar quais seriam os componentes principais de uma lista de eventos que caracterizam situações de risco. Uma lista de 63 eventos, obtidos através de um questionário aplicado a indivíduos que executam, diariamente, atividades em cozinha doméstica, um total de 129 participantes (idade média=25 anos, sexo: 34M e 95F) estudantes universitários estimaram a gravidade percebida de risco através do procedimento psicofísico da estimação de magnitudes. As estimativas individuais foram submetidas aos processos de uma análise psicométrica para determinação dos componentes principais, cujo objetivo é o de reduzir o número de itens de um teste e identificar o número de componentes ou fatores relativos aos eventos estimados. Um elevado grau de consistência interna (fidedignidade) foi obtido através do Alfa de Cronbach (0,799) e a variância explicada produziu a eliminação de três eventos, pois estes não explicam 50% de variância comum. A seguir, os processos da análise psicométrica revelaram sete fatores ou componentes principais, sem rotação, sendo que dois fatores foram eliminados por conterem mais de 70% dos eventos. Entre os fatores selecionados pelas cargas fatoriais produzidas (correlações) quatro são bipolares, um caracterizando tarefas que envolvam o uso de gás, e os outros relacionados às tarefas de manuseio, circulação e operações envolvendo cortes e ferimentos. Eventos relacionados ao uso de gás (deixar o gás ligado/escapamento de gás) foram estimados como 76 vezes mais graves do que os de menor índice de gravidade percebida (acumular louça na pia/ação de cortar ou descascar legumes, carnes, frutas e pão). O estudo prosseguirá com o uso dos procedimentos psicofísicos para uma análise do risco subjetivo, sendo aplicados os procedimentos da identificação do contínuo métrico, da busca de invariantes perceptivos pelo procedimento do emparelhamento intermodal e da classificação dos eventos pelo emparelhamento aos pares.

Tive uma Idéia: Uma Visão Impessoal da Invenção Incluindo Seus Nexos Coletivos

PAULA REGO MONTEIRO MARQUES VIEIRA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: VIRGINIA KASTRUP

O ato cognitivo de ter uma idéia é ainda pouco estudado no campo dos estudos da cognição, sendo considerado, por vezes, um limite desta investigação. No campo da Psicologia Cognitiva, o Gestaltismo enfrentou este desafio formulando o conceito de insight (Köhler, 1968) Explicado pela lei da boa forma, o insight não tem o estatuto de um ato cognitivo individual. Por outro lado, seu aspecto de invenção fica restrito ao âmbito da solução de problemas. No cenário contemporâneo, autores como Francisco Varela (1995) tem afirmado que a invenção de problemas não caracteriza uma exceção no funcionamento da cognição viva, mas uma dimensão fundamental do processo de conhecer. No campo da sociologia da ciência, Bruno Latour (2002) enfatiza a necessidade de dissociar a

noção de invenção da figura do inventor, na medida em que toda invenção emerge de uma rede coletiva, heterogênea e distribuída, composta por humanos e não-humanos. A microssociologia de Gabriel Tarde (s.d) articula de modo solidário os processos de invenção e imitação. Nessa relação, a invenção perde seu estatuto de processo cognitivo individual e a imitação, por sua vez, não se limita a relações interindividuais. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma investigação introdutória do ato de ter uma idéia. Como metodologia de pesquisa, recorre a contribuições das ciências cognitivas contemporâneas, como aquelas de F. Varela (1995) e V. Kastrup (1999) e às abordagens teóricas de G. Tarde e B. Latour e L. Escóssia, utilizando como referências conceituais as noções de invenção, imitação, propagação e cognição coletiva. Como consequência desta investigação, o ato de ter uma idéia aponta para uma visão impessoal da invenção incluindo seus nexos coletivos. Referências Bibliográficas: KÖHLER, W - Psicologia da Gestalt. Belo Horizonte, Itatiaia, 1968. KASTRUP, V. - A invenção de si e do mundo. Campinas, Papirus, 1999. ESCÓSSIA, L. - O coletivo como plano de co-engendramento do indivíduo e da sociedade. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2004. VARELA, F. - Sobre a competência ética. Lisboa, Edições 70, 1984. TARDE, G. de. - As leis da imitação. Porto, Rés, s.d.

A Confrontação de Dois Indicativos de Respostas para a Distância Percebida: Invariantes para um Acomplamento entre Percepção e Ação

ARTUR PEREIRA DE OLIVEIRA (FAPERJ)
RAPHAEL PEIXOTO DO ESPÍRITO SANTO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Orientação: NILTON PINTO RIBEIRO FILHO
ELTON HIROSHI MATSUSHIMA

As tarefas de orientação espacial envolvem como o ser humano representa, de modo direto ou indireto, a geometria do espaço. O espaço visual ou espaço visualmente percebido é um constructo útil para o entendimento de comportamentos espaciais. Não obstante, permanece a questão de como mensurar a distância espacial percebida, uma das métricas do espaço visual. Um esquema teórico que descreve as possíveis relações entre indicativos de resposta verbais e motores, afirma que uma única variável interna, a distância visualmente percebida, controla ambos os tipos de respostas. A evidência para esta relação dar-se-ia por uma covariação ponto-a-ponto averiguada através da manipulação da disponibilidade de indícios visuais na cena experimental. Na presente pesquisa, comparamos dois indicativos de respostas para a distância percebida, o caminhar visualmente dirigido e o registro verbal, procurando uma isonomia na variabilidade entre eles. Esta covariação foi provocada por três distâncias, em duas séries de estimativas, em aléias visuais em várias direções e pela introdução de uma variável de ordem cognitiva relacionada à atenção, a bisseção. Uma amostra de 20 participantes (17F/3M), idade mediana de 19.5 anos, monocularizada artificialmente, foi distribuída aleatoriamente por dois fatores experimentais entregrupos (tarefa) e três fatores intra-observadores, dois indicativos de resposta (caminhar visualmente dirigido e registro verbal), três distâncias (5, 10 e 15 metros) e duas séries de estimativas. A situação experimental foi definida pelo tipo de cena, e apresentada em dois níveis: (1) cena composta de uma distância exocêntrica, determinada por duas esferas amarelas de 14 cm de diâmetro, e a tarefa estimar a distância do observador até o ponto médio da distância radial e (2) situação controle, cuja tarefa foi a de localizar uma esfera apresentada à frente do observador, sendo esta posicionada as mesmas distâncias do centróide da situação 1. Os resultados sugerem uma tendência a acurácia nos dois níveis do fator modalidade de respostas. No entanto, as estimativas verbais mostraram um elevado índice de variabilidade comparativamente às estimativas motoras, indicando uma possível atuação de componentes não perceptuais. Uma ANOVA fatorial não produziu diferença significativa para o fator indicativo de resposta [$F(1,36) < 0$], produzindo, porém, uma diferença significativa para o fator tarefa [$F(1,36) = 4,97$, $p < 0,032$] e para interação destes fatores [$F(1,72) = 5,625$, $p < 0,02$], assim como para os fatores de distância [$F(2,72) = 174,791$, $p < 0,000$] e série [$F(1,36) = 26,050$, $p < 0,004$]. Estes resultados possibilitam sugerir que os dois indicativos de respostas são responsivos pela mesma variável interna e sugerem um acoplamento entre os dois processos, o perceptual e o motor. Presume-se que um conjunto de indícios pictóricos teriam sido úteis nas estimativas e tarefas efetuadas, confirmando recentes achados apresentados em nossos estudos anteriores (FAPERJ: E26/151.526/2003).

Avaliação Neuropsicológica: Uma Experiência Junto à Equipe de Neurocirurgia

BEATRIZ COELHO PAZ (Sem Bolsa)
INGRID MOREIRA DOS SANTOS (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
DANIELLE MONEGALHA RODRIGUES
VICENTE FERRAZ TEMPONI

Este estudo teve como principal objetivo verificar o desempenho cognitivo, pré e pós-cirúrgico, de um paciente com tumor fronto-temporal bilateral em expansão, diagnosticado pela equipe de neurocirurgia do INDC/UFRJ. A avaliação neuropsicológica foi realizada pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Neuropsicologia no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (NEPEN/INDC/IP/UFRJ). A avaliação realizou-se na enfermaria. O paciente tinha 56 anos, sexo masculino, queixa de forte cefaléia bilateral sem melhora com medicação. Constatou-se anosmia e baixa acuidade

visual. O comprometimento visual foi verificado antes e após cirurgia, o que dificultou e, até mesmo impediu, a aplicação de tarefas de leitura e cancelamento de figuras. A presença do tumor foi um agravante, porém não um determinante da deficiência visual. Os exames neurocirúrgicos e de neuroimagem apontaram para a presença de um tumor fronto-temporal bilateral em processo de expansão. A avaliação neuropsicológica foi realizada uma semana antes e uma semana após a neurocirurgia, com a investigação das seguintes funções: memória, orientação espaço-temporal, praxia e função visomotora. No exame mini-mental não foram verificadas alterações importantes, considerando que o paciente não conseguiu realizar os itens de leitura por incapacidade visual. A pontuação de 27 pontos, em ambas avaliações, indicou desempenho satisfatório. Na investigação da memória, verificou-se na avaliação pré-cirúrgica uma pontuação de 12 e pós-cirúrgica de 16. Este resultado aponta para uma melhora, principalmente para reconhecimento de faces e evocação de nomes, por outro lado, verificou-se que nas duas avaliações, apresentou total dificuldade para memorizar histórias. Por fim, a avaliação pelo teste de coordenação visomotora demonstrou uma importante discrepância entre os resultados pré e pós-cirúrgico, sendo sua pontuação pré-cirúrgica igual a 169 e pós-cirúrgica 93, o que indica uma melhora quantitativa e qualitativa desta função. No entanto, ainda assim, ambas pontuações apontaram para a necessidade de atenção psiquiátrica e psicológica. Concluiu-se que após intervenção cirúrgica verificou-se melhora no exame neuropsicológico, principalmente, no que diz respeito à função visomotora. Contudo, é importante ressaltar que algumas variáveis típicas do pós-operatório, de caráter psicológico e físico, podem ter influenciado no desempenho, tornando desejável que a reavaliação aconteça após um intervalo maior de tempo.

Avaliação Neuropsicológica da Inteligência de Crianças e Pré-Adolescentes com Epilepsia

MOZART DOS SANTOS ALMEIDA (Sem Bolsa)

ROBERTA CORTES RUIZ (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: CRISTINA MARIA DUARTE WIGG
MARLEIDE DA MOTA GOMES

A epilepsia apresenta crises recorrentes sem causa aguda adjacente promovida por disfunção cerebral e expressa por sintomatologia motora, sensitiva, psíquica, vegetativa e/ou de consciência. A maior incidência é na infância ou na terceira idade. No cérebro em desenvolvimento tais crises possibilitam uma reorganização da representação cortical, trazendo também conseqüências de ordem psicológica (dificuldades de ajustamento familiar e psicossocial) e cognitivas (comprometimento intelectual verbal e não-verbal). O presente estudo visa aferir diversos aspectos da inteligência (capacidade de lidar com material quantitativo, significado de palavras, capacidade visomotora, viso-espacial, entre outras modalidades) em uma amostra de 15 pacientes com epilepsia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) encaminhados ao Núcleo de Ensino e Pesquisa em Neuropsicologia do INDC da UFRJ (NEPEN/INDC/IP/UFRJ). Tal amostra envolvia pacientes com idades entre 8 e 15 anos. A avaliação utilizou como instrumentos: uma entrevista semi-estruturada e alguns testes de inteligência. O estudo concluiu que a maioria dos pacientes possui um baixo rendimento intelectual, tanto nas capacidades verbais quanto na execução de tarefas, apresentando alta incidência de imaturidade visomotora.

Especificação de Componentes Críticos do Tratamento Cognitivo-Comportamental Aplicado ao Transtorno do Pânico e a Agorafobia

HENRIQUE DA SILVA MUSSOI (FAPERJ)

RACHEL GUEDES CAVALCANTE (FAPERJ)

Área Básica: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Orientação: BERNARD PIMENTEL RANGE

O Transtorno do Pânico e a Agorafobia são transtornos que atingem cerca de 1,5% a 3,5% da população ao longo de sua vida. Considerando que tais transtornos se não tratados impõem sérias limitações à vida do indivíduo, é importante o desenvolvimento de pesquisas que possibilitem a elaboração de melhores tratamentos. O tratamento em grupo pode ser recomendável por permitir que os pacientes acompanhem o progresso uns dos outros e vejam que não são os únicos afetados por esses transtornos, além de contornar parcialmente o problema crônico da escassez de vagas nas instituições que oferecem atendimento à comunidade. Rangé desenvolveu um protocolo de tratamento em grupo na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) do Instituto de Psicologia da UFRJ. O protocolo consistia originalmente em um programa de oito sessões estruturadas na abordagem cognitivo-comportamental, com duração de duas horas semanais, incluindo todos os elementos mínimos considerados efetivos segundo as informações disponíveis na literatura. Os pacientes recebem informações sobre o problema e o método de tratamento, são ensinados a identificar pensamentos ou situações ansiogênicas e treinados em habilidades de manejo da ansiedade, como habituação interoceptiva, respiração diafragmática, relaxamento muscular, estratégia A.C.A.L.M.E.- S.E., treino em assertividade e reestruturação de crenças irracionais. Atualmente estão sendo conduzidos grupos sem o treino em relaxamento muscular, e o objetivo da pesquisa é verificar se esse treino é realmente um componente essencial do tratamento. Para isso serão comparados os resultados dos grupos, incluindo essa técnica, já realizados anteriormente com os resultados dos novos grupos. Os participantes são selecionados entre os clientes que procuram a DPA a partir de uma suspeita com base na entrevista de triagem de transtorno do pânico e/ou agorafobia; são então realizadas duas

entrevistas estruturadas com o objetivo de confirmar o diagnóstico e verificar a existência de comorbidades, sendo excluídos da pesquisa aqueles que apresentarem comorbidade com algum transtorno do Eixo-II (segundo critérios propostos pelo DSM-IV). A avaliação da eficácia do tratamento é feita através de uma bateria de escalas aplicada antes e depois da realização de cada grupo.

A Impossibilidade do Conhecimento Total de Deus em Tomás de Aquino

CLÁUDIO CAVALCANTE JUNIOR (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FERNANDO AUGUSTO DA ROCHA RODRIGUES

A apresentação tem como objetivo analisar a impossibilidade do conhecimento absoluto de Deus para Tomás de Aquino comparando o processo cognitivo segundo o qual se conhece coisas singulares (concretas, particulares, indivíduos) e as coisas simples (carentes de matéria, seja na definição, seja no real). Será examinado primeiramente o conceito de ente, para, logo em seguida, ser examinado a distinção entre as noções de ser e essência que se manifesta sobretudo na teoria do conhecimento de Tomás de Aquino.

Redenção e Alforria: Manumissões do Clero no Rio de Janeiro Imperial

VANESSA GOMES RAMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: MANOLO GARCIA FLORENTINO

O Trabalho tem como objetivo central apresentar, através das cartas de alforrias, a especificidade da escravidão ministrada por clérigos católicos na cidade do Rio de Janeiro. Além de também evidenciar a diferença existente no interior do próprio clero, quando este é analisado separadamente, em regular e secular. Assim, buscar-se-á analisar a possível existência de um real projeto-escravista-cristão.

A Igreja Católica na Península Ibérica em Finais do Século VI: Reorganização e Expansão do Cristianismo Ortodoxo

JOÃO FERNANDO SILVEIRA CORREA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: LEILA RODRIGUES DA SILVA

O caos gerado pelas incursões germânicas no Império Romano Ocidental, marcante na conjuntura do século V da era cristã, com o passar do tempo deu lugar à fixação destes povos em diversas regiões. A disparidade numérica e bélica entre os germanos e a população autóctone promoveu um novo ajuste das relações de força no âmbito dessas áreas onde os futuros reinos germânicos se estabeleceriam. O processo de aproximação destes dois grupos culmina então na aliança entre Igreja e Monarquia Germânica, dando início a um processo de unificação jurídica-política coordenado pelo corpo eclesiástico que redundava ao mesmo tempo no fortalecimento das estruturas política e religiosa. Tendo como ponto de partida para a análise os reinos suevo e visigodo, organizados os dois na Península Ibérica, procuraremos destacar a dinâmica deste processo em ambos. A ação de dois religiosos na segunda metade do século VI, foi de fundamental importância neste contexto: Martinho de Braga e Leandro de Sevilha, autores de um conjunto diversificado de obras. Neste trabalho buscaremos através de uma análise comparativa das atas dos concílios ocorridos no período, tanto no reino visigodo como no suevo, evidenciar o papel destes bispos na busca do fortalecimento da Igreja Ibérica e normalização da sociedade.

Dois Caminhos para Deus: A Querela entre São Bernardo de Claraval e Pedro Abelardo no Século XII

CARLOS ERICH KRAMER NETO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: FRANCISCO JOSÉ SILVA GOMES

Este trabalho tem como tema as formas distintas de vivenciar e interpretar o cristianismo em uma determinada época, tomando como objeto a condenação dos trabalhos de Pedro Abelardo por São Bernardo de Claraval, em meados do século XII. O tema proposto é essencialmente cristão e acidentalmente medieval. O objeto guarda consigo toda uma carga histórica: é datado; consideração que não será esquecida neste trabalho. Mas a querela entre São Bernardo de Claraval e Abelardo envolveu uma questão que poderia se apresentar a cristãos de todos os tempos: a escolha entre a via filosófica e o imperativo da fé. Uma evidência disso é a constante presença desse tema na história do cristianismo. Santo Agostinho viveu esse dilema; a filosofia medieval foi inteiramente perpassada por ele; e, ainda no Vaticano I, no século XIX, se discutia sobre Fé e Razão, tema que o Papa João Paulo II não abandonou em suas encíclicas. A época em vista neste trabalho estava diretamente envolvida nessa questão. Seja pelo interesse que já se manifestava pela obra de Aristóteles, quase esquecida no Ocidente por muitos séculos, seja pela dos pensadores e cientistas árabes. O século XII, de Anselmo, de Abelardo e de Hugo de São Vitor, foi o início de uma longa história que culminaria na alta Escolástica com Tomás de Aquino. Mas foi também o tempo de uma releitura da fé que

começou silenciosa, num mosteiro de Cîteaux, e se tornou célebre com Bernardo de Claraval, um místico e o mais ilustre porta-voz da ordem cisterciense. Não houve, como se poderia pensar, um conflito entre velho e novo. O confronto, inevitável, ocorreu entre duas novidades: uma anunciada por Bernardo e a outra por Abelardo. O confronto de um cristianismo frugal, rigorosamente simples e monástico contra um outro, cidadão, lógico e já com um jeito universitário. Não se tratará aqui de Fé e Razão. Primeiro porque o assunto já soa demasiadamente repetitivo; segundo porque seria uma simplificação exagerada afirmar que não havia razão em São Bernardo nem fé em Abelardo. Tratar-se-á, então, de discutir - ou antes, compreender - como o cristianismo é capaz de proporcionar duas vivências tão distintas da religião, tomando como objeto um dos exemplos mais ilustrativos de sua história.

Reflexão em Torno da Cristologia nas Cartas Paulinas

DIADINEY HELENA DE ALMEIDA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

Objetiva-se, neste trabalho, apresentar as hipóteses de uma pesquisa que está se iniciando. Trata-se de uma discussão em torno da cristologia nas cartas paulinas. Busca-se analisar se para Paulo, aquele galileu de nome Jesus, foi lido como Messias ou o próprio Deus feito homem. Pretende-se demonstrar que assim como historiadores do período helenístico, Paulo vai citar testemunhas oculares, fazendo desse modo, uso não só da Teologia, mas da História.

Eucaristia: Uma Apropriação Cristã do Sacrifício e do Banquete

CLEONICE MACHADO DA CUNHA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

O sacrifício e o banquete eram práticas culturais importantes para a religiosidade na Antigüidade, na medida em que reforçavam os laços com a(s) divindade(s) e entre os próprios homens. O cristianismo surgiu neste contexto e, em muitos aspectos, apropriou-se de algumas destas práticas, ressemantizando-as. A presente pesquisa objetiva compreender as relações entre o ritual eucarístico cristão e as práticas do sacrifício e banquete, a partir do conceito de apropriação elaborado por Roger Chartier.

Azulejos Portugueses do Claustro do Convento de Santo Antônio em Recife e Seus Modelos

SÍLVIA BARBOSA GUIMARÃES BORGES (SR2-CEPG)

JORGE VICTOR DE ARAÚJO SOUZA (FAPERJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA ARTE

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MELLO E SOUZA

A azulejaria portuguesa foi usada na decoração de igrejas no Brasil Colonial, principalmente em cidades litorâneas. Em Portugal, a iconografia presente nos painéis azulejares, conforme apontam os estudos de historiadores portugueses, derivam de gravuras católicas que circularam sobretudo durante o século XVIII. Nosso estudo busca comparar os painéis do claustro do Convento de Santo Antônio de Recife (PE) com seus modelos impressos – gravuras da “Bíblia de Demarne” do acervo da Biblioteca Nacional. Apesar da semelhança das imagens ter sido apontada pelo biógrafo do convento, Frei Bonifácio Müller, esta relação ainda não foi estudada a fundo. Através da metodologia proposta por Erwin Panofsky pretendemos fazer uma análise do programa iconográfico calcado no Antigo Testamento, e presente em um convento franciscano do Brasil. Este estudo a respeito da relação entre gravuras e azulejos não é abordado pela historiografia brasileira desde a década de 40 com os trabalhos de Hannah Levy. Dessa forma, pretendemos dar continuidade a essa pesquisa com o intuito de compreender melhor a prática da utilização de modelos impressos para a confecção dos painéis azulejares.

Culinária: Uma Categoria para se Pensar as Festas do Divino Espírito Santo

NINA PINHEIRO BITAR (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

Meu objetivo é descrever e analisar os processos sociais e simbólicos de produção, circulação e consumo de alimentos no contexto ritual das Festas do Divino Espírito Santo, realizadas por irmandades religiosas integradas por imigrantes açorianos na cidade do Rio de Janeiro. O eixo simbólico das festas do divino espírito santo é um pacto entre os seres humanos e o divino espírito santo, atualizado por uma relação de dádiva e contra-dádiva entre os primeiros e o segundo. É possível afirmar que, durante a festa, todos os momentos são marcados pela preparação e consumo ritual de alimentos. Conseqüentemente, seria necessário descrever e analisar como, em cada momento da festa, os alimentos são escolhidos, preparados e consumidos. Além disso, é de fundamental importância identificar quem são os agentes desses processos de escolha, preparação e consumo. Em função da categoria “promessa”, os alimentos desempenham uma função crucial para a relação de troca entre os seres humanos e o Espírito Santo, ou

seja, relativa à dádiva e à contra-dádiva. Os alimentos seriam um dos principais elementos mediadores, de ligação entre a esfera humana e divina para o pagamento da “promessa”. O que demonstra a importância da categoria alimentação é a distribuição de comida aos pobres e o oferecimento de jantares e almoços ao longo dos cinquenta dias que antecedem o Domingo de Pentecostes. As refeições oferecidas nos domingos são altamente ritualizadas, estando sempre presente a coroa do divino, e sendo servida como prato principal a “sopa do espírito santo”. Minha pesquisa estará assim voltada para descrever os locais onde se realizam as atividades de preparação, circulação e consumo dos alimentos; identificar e descrever os seus agentes individuais e coletivos, suas práticas e representações; e descrever as demarcações simbólicas do tempo festivo, realizadas por essas práticas e representações.

A Promessa nas Festas do Divino Espírito Santo

MARIA RAQUEL PASSOS LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JOSÉ REGINALDO SANTOS GONÇALVES

O objetivo deste trabalho é observar, descrever e analisar os processos sociais e simbólicos que constituem, no contexto específico das Festas do Divino Espírito Santo, a categoria “promessa”. Isto compreende suas várias modalidades, sua representação para os participantes e o papel e significado de sua inserção no contexto das festas, realizadas por irmandades religiosas integradas por imigrantes açorianos na cidade do Rio de Janeiro. É com o objetivo de pagar promessas que são realizadas essas festas. Isto constitui em sua estrutura uma lógica de reciprocidade, com processos de dádiva e contra-dádiva. A categoria “promessa” é fundamental, portanto, pois articula um circuito de trocas do qual fazem parte homens e divindades. Essas relações resultam num vínculo inabalável e praticamente irreversível entre os participantes e o Espírito Santo. Como metodologia de pesquisa, farei uso da perspectiva antropológica, cujo principal objetivo é a análise de sistemas simbólicos e de pensamento para compreensão da estrutura, das oposições e relações de que são compostos os sistemas culturais, neste caso, as Festas do Divino. Para que isso seja possível, será realizada pesquisa de campo e observação-participante para coleta de informações etnográficas, além de atividades de leitura e pesquisas sobre temas afins; entrevistas; análise, transcrição e consulta do material levantado em outras etapas do projeto; conferências e seminários de trabalho, aulas de teoria antropológica e visitas ao museu do folclore. Portanto, este trabalho propõe o estudo sobre a categoria “promessa”. Esta é fundamental e possui um papel específico dentro do contexto apresentado. É somente através da análise simbólica de seus elementos, que podemos permitir uma melhor compreensão dos complexos culturais populares de nosso país, como acontecem, porque acontecem e qual a sua importância para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Referências: Mauss, M “Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”. In: Sociologia e Antropologia. 1974, EDUSP.

As Manifestações Artístico-Culturais na Conformação do Olhar: Algumas Considerações sobre uma Experiência na ESS/UFRJ

TALITA DE MATTOS BRANTH (Bolsa de Projeto)

JULIANA LADEIRA PEREIRA (Bolsa de Projeto)

GISELLE AGUIAR R. DA FONSECA (Sem Bolsa)

EMANUELA APARECIDA S. DO CARMO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: ELIANA AMORIM MOURA

MARIA LIDIA SOUZA DA SILVEIRA

MARILEA VENANCIO PORFIRIO

O presente trabalho traduz o sentido principal do projeto intitulado “As Manifestações Artístico-Culturais na Conformação do Olhar”, através do qual investimos esforços na organização e facilitação do acesso de alunos do Curso de Serviço Social da UFRJ a diferentes eventos artístico-culturais na cidade do Rio de Janeiro. Isto porque entendemos ser fundamental a ampliação dos horizontes culturais dos estudantes. Neste processo, as diferentes linguagens como cinema, teatro, literatura, ballet, fotografia, dentre outras, desempenham um papel substantivo, que contribui para aprimorar as condições de apreensão da teoria, essencial à compreensão da vida social e do papel do assistente social na sociedade brasileira. O projeto teve por objetivos ampliar as áreas de circulação e articulação dos estudantes, diversificando os ambientes frequentados pelos mesmos. Estimulamos, neste sentido, a busca pelo conhecimento multidisciplinar, rompendo os muros da academia em um processo de apropriação da efervescência cultural da cidade, em seus mais variados espaços. Procuramos incentivar o alargamento do universo cultural dos alunos por meio de formas inovadoras de ensino, extrapolando, assim, os limites tecnicistas da profissão. Para a concretização desses sentidos, constituímos um programa que viabilizasse um outro conjunto de acessos menos presentes no cotidiano da vida acadêmica. A metodologia utilizada incluiu o levantamento mensal das agendas culturais da cidade, debate e seleção das atividades programáticas a serem desenvolvidas, divulgação, inscrição, e convite a professores e técnicos administrativos para rodas de discussão. Obtivemos como principais resultados e conclusões a ampla participação dos alunos com grandes debates já desenvolvidos. O projeto encontra-se no momento de realização de entrevistas entre discentes e docentes, visando a sua avaliação final.

A Imprensa da Corte como Propagadora do Ideal Civilizatório do Segundo Reinado: O Caso das Festas Oficiais

HENRIQUE BUARQUE DE GUSMÃO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

Orientação: AFONSO CARLOS MARQUES DOS SANTOS

Este trabalho dá continuidade à pesquisa denominada A Imprensa e o Ideal Civilizatório no Segundo Reinado que realizei entre agosto de 2002 e julho de 2003. Neste período de trabalho, a pesquisa investigou a repercussão que o “projeto civilizatório do Império” teve na Imprensa da Corte. As fontes para este trabalho se apresentaram muito ricas e extensas. Sendo assim, a pesquisa acabou se concentrando apenas em alguns momentos-chaves do segundo reinado, momentos de grande importância política ou simbólica. A pesquisa aqui apresentada dá continuidade a esta investigação do ideal civilizatório na Imprensa, buscando agora entender como ele se manifesta nas festas oficiais. Sendo assim, conceitos-chaves do projeto D. Pedro II e o Ideal Civilizatório no Segundo Reinado como “civilização” e “inserção no Ocidente” foram investigados nesta pesquisa a partir de elementos simbólicos que estavam presentes nestas comemorações. As principais datas estudadas foram o sete de setembro, o dois de dezembro e o vinte e cinco de março. As principais questões que me coloquei foram estas: como a Imprensa da Corte retrata as festas oficiais do Segundo Reinado? Como é citada a figura do Imperador ou da família imperial? Como a imprensa propaga o ideal civilizatório do Império a partir das coberturas destas festas? Em relação aos resultados obtidos, conforme verifiquei na pesquisa A Imprensa e o Ideal Civilizatório no Segundo Reinado, a imprensa cumpria a função de propagar e discutir o ideal de civilização que se construía ao longo do Império. Sendo assim, apesar de nem sempre terem esta grande força política ou simbólica, constatei que as festas oficiais também estão inseridas dentro desta função propagadora da Imprensa da Corte. Uma vez que elas estão envolvidas de forte carga simbólica, a imprensa as trata dentro da discussão do ideal civilizatório que se deu no Segundo Reinado. A construção da idéia de nação, da cultura nacional e de padrões de civilidade estão representados nesta festa. A presença de D. Pedro II e da família imperial certamente enriquecem esta discussão.

Os Espetáculos Romanos e as Relações de Poder

KIMON SPECIALE BARATA FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: NORMA MUSCO MENDES

Prendemos manter a discussão da problemática construída para nosso projeto de iniciação científica, a qual trata dos Espetáculos Romanos e de sua importância para as relações de poder no Império Romano. Objetivamos comprovar a divulgação desta prática cultural romana através da sua apropriação pelas elites locais, como uma estratégia de reprodução no nível local dos privilégios políticos e econômicos, assim como, um ato performativo de aproximação com a cidadania romana e, conseqüentemente, de demonstração de fidelidade à Roma.

O Folgado do Boi

JOÃO GIACOMO BRAZ DI MASI (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: MARIA LAURA VIVEIROS DE C. CAVALCANTI

O trabalho propõe o levantamento dos dados e a análise das reportagens referentes ao folgado do boi na região Norte do Brasil no período de 1950 a 1970. Através do mito da morte e ressurreição do bumba-meu-boi maranhense e outras variantes regionais, o trabalho toma como aspectos principais na análise: a explicação do que os autores atribuem ao aparecimento dessa brincadeira dramática tão difundida hoje por todo o Brasil; a existência de elementos sociológicos, expressivos, históricos, políticos; além de considerar como os folcloristas citados como fonte de autoridade no assunto encaram o folgado do boi, inserido no contexto das tradicionais festas populares brasileiras. Outros pontos relevantes dizem respeito à época do ano em que ocorre a festa e o sentido religioso que envolve a apresentação do boi. Portanto, o interesse da apresentação consiste na sistematização do material disponível sobre o bumba-meu-boi e o boi-bumbá, com o objetivo de avaliar a extensão e as características de um dos ciclos míticos e rituais mais importantes da cultura popular no Brasil.

Formação e Qualificação Profissional dos Assistentes Sociais do Sistema Sociojurídico

NADJARA LUANA GONÇALVES PRADO (Sem Bolsa)

MIRIAN DO NASCIMENTO MACHADO (CNPq-IC/Balcão)

ROBERTA DA ROCHA ROSISTOLATO (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

A pesquisa a ser apresentada: “As Atribuições sócio-profissionais e as respostas como parte das fontes de legitimação do exercício profissional dos Assistentes Sociais do sistema sociojurídico”, faz parte do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade - NEFSSC, estando inserida no

projeto sobre os Fundamentos do Exercício Profissional do Assistente Social na Contemporaneidade. Esta, se realizou junto aos Assistentes Sociais do Sistema Sociojurídico, ou seja, DEGASE, DESIPE, Ministério Público, Tribunal de Justiça, Tribunal Regional Eleitoral, Polícia Federal. A escolha do campo obedeceu aos critérios definidos em conjunto com o Conselho Regional de Serviço Social - 7ª Região e Coordenação de Estágio da Escola de Serviço Social da UFRJ. A escolha do objeto justifica-se considerando que com as transformações societárias, se faz necessário conhecer as atuais fontes de legitimação do exercício profissional, tendo por base as atribuições sócio-profissionais, as competências, as demandas e respostas profissionais. A pesquisa como um todo visa responder o que fazem os Assistentes Sociais, de onde vem o reconhecimento da profissão e qual a sua qualificação profissional para responder às demandas. Para efeito de melhor análise, o nosso estudo estará voltado para o Tribunal de Justiça, que dentre as instituições que compõe o sistema é aquela que abrange o maior número de Assistentes Sociais. O universo a ser pesquisado é de 81 profissionais, e pretendemos alcançar uma amostra de 20%, ou seja, 17 entrevistas. Iremos apresentar um estudo parcial, desenvolvido a partir da categoria de análise: formação e qualificação profissional. Os resultados permitem, além da consolidação de dados qualitativos e quantitativos sobre o exercício profissional e da produção de textos e de outros instrumentos didáticos, a construção conjunta de uma agenda de atividades e eventos acadêmicos e profissionais que visam a uma formação continuada por parte dos assistentes sociais, o que tende a possibilitar a necessária aproximação entre academia e os campos profissionais.

Trabalho, Desemprego e Formação Profissional

DANIELLE CARDOSO DA SILVA (FAPERJ)

FABIANA RODRIGUES PAULO (FAPERJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

O Projeto Desemprego & Serviço Social, vinculado ao NEFSSC – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade – tem como primeira preocupação estudar o desemprego no âmbito do Serviço Social, buscando caracterizar o perfil dos assistentes sociais que atualmente encontram-se fora do exercício profissional. Para tanto, buscar-se-á apreender suas formas de subsistência e suas trajetórias socioeconômicas e culturais, desvendando até que ponto a formação profissional que receberam incidiu na empregabilidade dos mesmos. Em termos metodológicos, a pesquisa preliminarmente procedeu o mapeamento do mercado de trabalho do assistente social na atualidade, a partir da conjugação e análise dos dados obtidos em pesquisas anteriores ocorridas nacionalmente durante os anos 90. Atualmente, nossa pesquisa encontra-se em sua segunda etapa, que consiste na primeira aproximação com o universo de profissionais fora do exercício através da realização de entrevistas, cujo processo encontra-se em curso. Objetivamos, desta forma, apresentar os resultados das entrevistas existentes até aqui, no que tange a relação entre desemprego e formação profissional. Com isso, pretendemos contribuir com o debate em torno da formação profissional e do papel da universidade neste processo com vistas a vislumbrar novas estratégias e horizontes.

Estudo sobre as Atribuições e Competências Profissionais do Serviço Social

ROBERTA DA ROCHA ROSISTOLATO (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: YOLANDA APARECIDA DEMETRIO GUERRA

Este é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, a ser apresentado como exigência parcial para a graduação em Serviço Social. O interesse pelo tema surgiu a partir do trabalho realizado como Bolsista na pesquisa: “As Atribuições Sócio-profissionais e as respostas como parte das fontes de Legitimação do Exercício profissional dos Assistentes Sociais do Sistema Sociojurídico”, vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade - NEFSSC, da Escola de Serviço Social. O meu objeto é a representação dos Assistentes Sociais em relação às suas Competências e Atribuições Profissionais. Para concretizar este estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca desta temática, abordando histórica e teoricamente a Lei de Regulamentação da profissão; contatos com Conselhos Federais de outras profissões e pesquisa empírica com Assistentes Sociais. A pesquisa empírica foi realizada em dois campos de atuação: o Sistema Sociojurídico e o Trabalho. Como resultados parciais podemos observar que, em sua maioria, estes profissionais identificam as atividades desenvolvidas no seu campo de atuação como Atribuições Privativas ou Competências, o que pode ser consequência do desconhecimento da Lei de Regulamentação da profissão nº 8662/93 que as define. Como objetivo geral pretendemos contribuir no debate acerca das atribuições Privativas e Competências dos Assistentes Sociais, visto que, este é um tema que atualmente tem recebido importância nas discussões teóricas/acadêmicas, principalmente àquelas desencadeadas pelo Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro.

Mercado de Trabalho e Formação Profissional do Assistente Social na Contemporaneidade

FABIANA RODRIGUES PAULO (Sem Bolsa)

ALINE POSSA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

Orientação: FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ

Esta apresentação é fruto da integração de dois Trabalhos de Conclusão de Curso, que se complementam e abordam as seguintes temáticas: o mercado de trabalho e a formação profissional na contemporaneidade, os quais estão vinculados ao NEFSSC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade. Pretende-se com tal projeto estudar as condições do mercado de trabalho e a formação profissional adquirida no curso de Serviço Social pelos recém-formados da ESS/UFRJ no período compreendido entre 2000 e 2002 e atualmente inseridos no mercado de trabalho profissional. Entendemos que a relevância desta investigação se expressa na preocupação em relação às condições impostas pelo mercado de trabalho na atualidade e as exigências de empregabilidade que os assistentes sociais recém-formados estão submetidos, posto que, por serem trabalhadores assalariados devem possuir uma utilidade para aquele que os emprega. Para tanto, traçamos como objetivos principais estudar, conhecer e investigar as condições e exigências do mercado e em que medida a formação profissional tem subsidiado o atendimento das demandas profissionais. Em termos metodológicos, a pesquisa apóia-se em revisão bibliográfica sobre os temas mercado de trabalho e formação profissional, reconhecimento de pesquisas de mercado nacionalmente empreendidas e entrevistas semi-estruturadas junto ao público-alvo. Traremos como resultados parciais obtidos na realização das entrevistas a relação entre mercado de trabalho e a formação profissional.

O Processo de Supervisão na Formação Profissional do Assistente Social: O Caso do HMAF

JANAINA FELIX DA CRUZ (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI

O presente trabalho integrante do Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da ESS/UFRJ, tem como objetivo analisar o processo de supervisão de estágio em Serviço Social no Hospital Maternidade Alexander Fleming (HMAF) e a sua importância para a formação profissional do assistente social. O HMAF é uma unidade de saúde terciária do Município do Rio de Janeiro que atende gestantes de alto-risco. A pesquisa se originou do fato da supervisão ser um elemento fundamental para a formação profissional do assistente social e ser um objeto pouco explorado. A supervisão como processo educativo integrante do processo de formação profissional do assistente social permite a reflexão acerca da prática profissional em Serviço Social que tem sido relegada a segundo plano em detrimento da teoria (Buriolla, 2001). A pesquisa considera esse processo inserido na especificidade da área da saúde. A abordagem utilizada nessa pesquisa é a de natureza qualitativa (Minayo, 1994). O universo da pesquisa é de estagiários e profissionais que realizaram estágio no HMAF desde 1987. A entrevista semi-estruturada é o instrumento utilizado para a coleta dos dados. A técnica de análise dos dados é a análise de conteúdo do tipo temática. Os resultados parciais apontam para uma escassez de produção teórica, o que demonstra a falta de reflexão acerca da supervisão. A produção teórica existente vincula a supervisão à formação profissional e ao currículo. A pesquisa contribui para o debate acerca da relevância da supervisão para a formação profissional do assistente social inserindo-a no debate atual da profissão, em numa perspectiva crítico-investigativa. Assim, ela pode contribuir para a articulação teórico-prática, partindo dos seus sujeitos, supervisor e supervisionado.

Supervisão: Uma Dimensão da Formação Profissional de Alunos de Serviço Social

ELOA SILVA DE MORAES (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO

O presente estudo integra o Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ). Seu objetivo é analisar como os assistentes sociais inseridos no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) compreendem o processo de supervisão de alunos de Serviço Social. O interesse em estudar a supervisão em saúde reprodutiva decorre da experiência de estágio supervisionado em unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ). Segundo Buriolla (2003), para que haja interação na relação estabelecida entre supervisor e supervisionado, esta deve apresentar um caráter didático-pedagógico pautado na horizontalidade da relação pessoal e profissional. A referida interação, de fato, contribuiu para a formação profissional. Investigar como os assistentes supervisores entendem o processo de supervisão significa reconhecer sua importância no processo de formação profissional. O processo de supervisão é orgânico à formação profissional do assistente social, uma vez que consta no currículo mínimo da graduação a realização de estágio supervisionado, respeitando uma carga horária mínima. Constitui-se como lócus da pesquisa as unidades da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, a saber: o Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães, Maternidade Leila Diniz e Hospitais Maternidade Alexander Fleming e Carmela Dutra – campos de estágio da ESS/UFRJ, devidamente conveniados à unidade de ensino e credenciados ao Conselho Regional de Serviço Social (CRESS/RJ). Do total de quinze (15) assistentes sociais identificados por contato telefônico, onze (11) se definiram como supervisores, no entanto só sete (7) aceitaram participar da pesquisa, realizada através de entrevista

semi-estruturada. Os dados foram coletados durante os meses de abril e maio do corrente ano e analisados segundo a análise temática (Minayo, 1994). As assistentes sociais entrevistadas entendem a supervisão como um processo de ensino-aprendizagem que tem a finalidade de aproximar o aluno da prática profissional, considerando a relação de unidade entre a teoria prática, fundamental à atuação profissional. O processo de ensino-aprendizagem também é identificado como espaço de viabilização de transmissão de conhecimento que, para as entrevistadas, é fundamental ao processo de supervisão. E, ainda, que quase a metade das entrevistadas compreendem a supervisão como uma atribuição inerente ao trabalho do assistente social.

A Política de Atendimento à População de Rua do Município do Rio de Janeiro a partir das Intervenções Institucionais na História de uma Família

ADRIANA DA SILVA FREITAS (Sem Bolsa)

THAIS SILVA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DO MENOR

Orientação: JOANA ANGÉLICA BARBOSA GARCIA

O presente trabalho tem o intuito de realizar uma breve análise da política de atendimento à população de rua no Município do Rio de Janeiro, especificamente ao segmento infante-juvenil em situação de risco, a partir das intervenções sofridas por uma determinada família, que apresenta no decorrer de sua trajetória momentos de permanência nas ruas ao longo do histórico de relação com instituições. Dessa forma, foram realizadas visitas às instituições de abrigo por onde os membros da família tiveram passagem, a fim de levantar registros acerca dos atendimentos realizados, além da revisão bibliográfica para fundamentação da análise. A partir do pressuposto de que o abrigo não pode ser analisado isoladamente, visto ser apenas parte de toda a rede de proteção social, percebemos, dentre outras questões, que as intervenções sobre a família em questão visaram mapear uma proposta de reinserção familiar, com investimentos emergenciais. Ao comparar as intervenções das instituições de abrigo frente à responsabilidade da execução desta política, foi possível perceber algumas diferenciações. Considerando a estrutura de atendimento proposta, pretendemos discorrer acerca das ações direcionadas a este segmento a partir da apresentação do caso escolhido, tendo como principais eixos de discussão o enfrentamento da pobreza e a família como apoio.

Trauma e Violência Pulsional: A Adolescência com o Situação Limite

ELISA LIMA MAYERHOFFER (CNPq-IC/Balcão)

CAMILA BRAZ PADRAO (Sem Bolsa)

Área Básica: TRATAMENTO E PREVENÇÃO PSICOLÓGICA

Orientação: MARTA REZENDE CARDOSO

Partindo do pressuposto que a adolescência constitui um processo potencialmente traumático, pretendemos, neste trabalho, analisar a noção de trauma e de violência pulsional. Temos o objetivo de abordar as diferentes respostas psíquicas do sujeito diante da irrupção de aspectos traumáticos, própria à travessia da adolescência. Em certos casos, esse excesso pulsional, aliado à falência ou precariedade dos mecanismos psíquicos envolvidos, vem a favorecer a utilização de defesas de caráter mais elementar - situações-limite - que, em última análise, nos interrogam sobre a dimensão de violência psíquica na adolescência. Além da noção de trauma, faremos apelo à noção de desamparo, o que nos permitirá um maior aprofundamento de nosso estudo. Trata-se de um trabalho teórico-clínico, apoiado numa abordagem psicanalítica, onde apresentaremos, também, alguns fragmentos de caso clínico cujos elementos nortearam a nossa reflexão. Referências bibliográficas: Cardoso, Marta Rezende (Org.). Limites, São Paulo: Escuta, 2004 Santos, Lucia Grossi. O conceito de repetição em Freud, São Paulo: Escuta, 2002. Uchitel, Myriam. Neurose Traumática- uma revisão crítica do conceito de trauma, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Jovens da Comunidade: Mudanças e Oportunidades para Promoção da Qualidade de Vida

PATRÍCIA CABRAL WILLIAMS (FAPERJ)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: MARIA CECÍLIA DE MELLO E SOUZA

Num contexto de imensa desigualdade social em que o Brasil se situa, de acordo com os dados do IBGE, o Rio de Janeiro apresenta cerca de um milhão de pessoas vivendo em favelas e bairros de periferia formando um segmento populacional de baixa escolaridade e nível socioeconômico, mas onde estão inseridos jovens participantes da ação social da comunidade. O presente trabalho toma esse cenário e partindo de uma pesquisa de campo etnográfica realizada pelo Programa EICOS do Instituto de Psicologia da UFRJ e o Centro de Promoção da Saúde - CEDAPS -, procura investigar como é o perfil dos jovens comunitários envolvidos em movimentos sociais e o que os motiva a participarem desses movimentos. Através da análise das entrevistas semi-estruturadas e em profundidade e das histórias de vidas dos jovens entrevistados em comunidades de baixa renda da zona norte e oeste, o trabalho pretende entender como se realiza a construção de identidades nesses jovens, como se posicionam no meio em que estão inseridos e quais as ações empregadas para o enfrentamento das dificuldades encontradas para sua participação social. Os resultados apontam que o desenvolvimento de ações educativas, a elevação dos níveis de informação e, ainda, a reflexão de suas experiências e a conscientização dos jovens são formas que promovem o desenvolvimento comunitário e a qualidade de vida da comunidade como um todo.

Paternidade Adolescente: Um Desafio na Construção de um Novo Pai

CRISIANE HENRIQUES RODRIGUES (Sem Bolsa)
 ELISANGELA DA SILVA LOPES (Sem Bolsa)
 TATIANA DO CARMO SANTANNA (Sem Bolsa)
 Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
 LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
 MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

A presente pesquisa tem como objetivo investigar o significado da paternidade adolescente, buscando apreender as percepções dos adolescentes acerca do tema. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Sérgio Buarque de Holanda, localizada na Barra da Tijuca, bairro do Município do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram 90 adolescentes do sexo masculino, (7ª e 8ª série), ensino fundamental. Para subsidiar a análise dos dados foram utilizadas as seguintes categorias: gênero (Louro, 1996), paternidade (Lyra, 1998; Santos, 1999; Costa, 1999; Corineau, 1995), adolescência (Nascimento, 2002), masculinidade (Pereira, 1995; Giffin e Calvacanti, 1999), sexualidade (Caridade, 1999). A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa. A análise dos dados presentes nos questionários foi realizada através de estatísticas descritivas e construção de gráficos. O resultado constatado foi que, hoje, há uma desconstrução do pensamento social em relação ao papel do homem e da mulher em relação a ser pai. Pode-se perceber, uma visão da “nova paternidade”, que está ligada a idéia de paternagem, que se forja no universo relacional entre pai e filho diferente de paternidade apenas o biológica. Mesmo tendo consciência da paternagem, os adolescentes não desconstroem a idéia socialmente construída da sexualidade masculina (maior liberdade sexual, virilidade). Desse modo faz-se necessário desenvolver maiores espaços socioeducativos nas instituições para valorizar e disseminar o debate envolta da paternagem.

Juventude e Subjetividade Política:

Possibilidades de Coletivização e Suas Implicações às Questões do Pesquisador

CONSUELO DE SOUZA SILVA (CNPq-IC/Balcão)
 Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

O projeto de trabalho atual do NIPIAC: “Diferença e Participação: Subjetivação Política na Infância e Adolescência Contemporâneas” vem sendo desenvolvido desde julho de 2002, e tem como propósito maior compreender melhor de que forma a inserção política de crianças e jovens tem sido possível no contemporâneo, buscando mecanismos que viabilizem uma condição mais politizada desta participação. Nossa escolha foi sempre por trabalharmos com grupos de crianças e jovens, em espaços que denominamos Oficinas, uma ferramenta que mistura pesquisa com intervenção clínica. As Oficinas consistiram num trabalho de discussão e reflexão acerca das possibilidades de participação política de crianças e jovens em âmbitos diversos, seja na cidade, na escola, na comunidade, ou mesmo na família. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é, através da análise de uma das Oficinas realizadas, poder refletir sobre de que modo se dá esta experiência de coletivização, e de que maneira ela poderia afetar as questões do pesquisador. O trabalho da Oficina procura fazer com que algo coletivo possa surgir e busca espaço para que as crianças construam um conhecimento comum. É um trabalho de construção sentimental, afetiva e também intelectual, mas será que é capaz de verdadeiramente se ir além do individual? O que estaria trazendo a possibilidade desses jovens se coletivizarem, e dando a eles um novo sentido, diferente daquele que ele percebia sozinho? Será que isso é possível de ser alcançado por todos? Trabalhamos tendo como eixo uma abordagem metodológica que considera que a produção de conhecimento se dá de forma conjunta, ou seja, pesquisador e pesquisado estão entrelaçados num processo mútuo de produção de subjetividade e conhecimento. Mas de que maneira isso seria possível? Certamente não se trata de tarefa simples, nem tampouco passível de ser completamente estruturada e previsível. É necessário que os emergentes grupais ganhem espaço para serem trabalhados, e podem, com isso, gerar modificações no próprio pesquisador.

Uma Adolescência Brasileira:

Os Ideais e a Passagem da Família ao Social em Jovens da Comunidade de Bom Retiro

JULIANA CRISTINA BACKES (Sem Bolsa)
 HELENA PEREIRA DE CARVALHO (Sem Bolsa)
 ROBERTA DE MIRANDA GOMES (Sem Bolsa)
 MARÍLIA VIDINHAS PEIXOTO (Sem Bolsa)
 FERNANDA FOCHI NOGUEIRA INSFRAN (Sem Bolsa)
 FABIA SAMPAIO DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
 BÁRBARA SCHACHTER GUIDORENI (Sem Bolsa)
 Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: LUCIANA GAGEIRO COUTINHO
 HEBE SIGNORINI GONÇALVES

Este trabalho baseia-se numa análise qualitativa, fundamentada no conceito de representação social de Serge Moscovici, de dados referentes a entrevistas com jovens da comunidade de Bom Retiro, do Município de Duque de Caxias. Nossa proposta de investigação destes dados inclui-se no projeto desenvolvido pelo grupo de

pesquisa sobre A Adolescência na Contemporaneidade, em andamento no NIPIAC, que tem como meta discutir a constituição dos ideais sociais contemporâneos e suas repercussões na subjetividade do adolescente. No presente trabalho, referente especificamente aos dados da pesquisa com jovens de Bom Retiro, nos concentramos nas seguintes questões: como os jovens percebem a si próprios e ao seu presente; que figuras apontam como referências subjetivas, tanto no âmbito privado quanto no âmbito público; e, finalmente, quais são suas perspectivas de futuro. Para esta análise, recorreremos, além de autores que se detém nos fenômenos sociais contemporâneos e suas relações com a juventude, tais como Lúcia Rabello de Castro e Nestor Canclini, também a algumas referências do campo da psicanálise. Neste enfoque, nos referimos principalmente ao conceito psicanalítico de ideal, definido por Freud (1914/1921) como uma instância psíquica de referência para o sujeito, que se situa na interseção entre o individual e o social, estando na base da idealização e das identificações. Alguns outros autores, tais como Teresa Pinheiro e Jurandir Freire Costa, serão utilizados para fundamentar a articulação da psicanálise com o social. Assim, buscamos através de uma análise do discurso dos jovens entrevistados pensar sobre os ideais compartilhados por eles, levando-se em conta as figuras de referência eleitas por eles em suas falas, os atributos que são nelas valorizados e que justificam suas escolhas, ou ainda o modo pelo qual vislumbram suas vidas no futuro.

**Criança é Coisa Séria:
Uma Análise do Discurso da Infância na Imprensa Carioca
após 14 Anos da Criação do Estatuto da Criança e do Adolescente**

JULIANA MARIA LANZARINI (Sem Bolsa)

Área Básica: SubÁrea Não Informada

Orientação: RAQUEL PAIVA DE ARAÚJO SOARES

Nesse ano de 2004 em que se comemora os 14 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, a pauta da infância e da adolescência vive um momento peculiar. O noticiário sobre os assuntos relacionados com o universo infanto-juvenil parece consolidado nos jornais. E, de maneira geral, os veículos têm buscado o caminho da qualificação. Inúmeras estatísticas mostram que o caminho em busca de uma melhor qualidade de vida para nossas crianças e adolescentes ainda é longo. Nessa árdua batalha pelo bem-estar infantil, a imprensa não pode ficar ausente. Ao contrário, seu papel é dos mais nobres. Esse trabalho tem como objetivo a análise crítico-discursiva do conteúdo jornalístico dos principais veículos de mídia impressa carioca (O Globo, Jornal do Brasil e O Dia) sobre infância e adolescência, mais especificadamente, os sub temas: violência e saúde. Em paralelo, a partir da análise de como esses mesmos assuntos têm sido abordados nos veículos de imprensa comunitária, visa pensar a prática de um fazer jornalístico socialmente responsável e alinhado com os principais parâmetros do desenvolvimento humano através do estudo bibliográfico sobre temas relevantes para a defesa dos direitos da criança e do adolescente. A produção midiática, ainda que de qualidade técnica superior, não é representativa de todos os segmentos sociais. Muitas vezes, a produção de mídia expressa apenas uma maneira de percepção do real e não a sua totalidade, deixando a desejar em relação à cobertura da infância e da adolescência. Em contrapartida, a informação comunitária surge como uma insatisfação que diz respeito à geração de mensagens que possam efetivamente intervir no cotidiano das populações. A principal conclusão desse trabalho é que as crianças são fortemente sub-representadas. Elas raramente são vistas, suas vozes raramente são ouvidas e os adultos da mídia raramente falam sobre crianças. Por outro lado, os homens adultos pertencentes às classes média e alta e à população majoritária são claramente hiper-representados nos conteúdos de mídia. Além disso, determinadas categorias sociais de crianças são mostradas mais raramente que outras ou em condições diferentes. Uma dessas imagens recorrentes na mídia é de as crianças freqüentemente serem representadas em contexto de violência e crime, seja como agressoras ou como vítimas, e em casos de abuso físico e sexual de crianças. Paiva, Raquel. O Espírito Comum – comunidade, mídia e globalismo. 1ª Ed. Vozes, 1997; 2ª Ed. Mauad, 2003 Souza, Marina de Magalhães. Infância de papel: análise do discurso do jornalismo impresso sobre a infância. Dissertação de Mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro, 1999. Vivarta, Veet. O Grito dos Inocentes. Os meios de comunicação e a violência sexual contra crianças e adolescentes. Brasília: Cortez Editora, 2003. Vivarta, Veet. Saúde em Pauta. Doença e qualidade de vida no olhar da imprensa. Brasília: Cortez Editora, 2003.

Plotino: Entre a Mística e a Razão, uma Pedagogia Pagã

ANDERSON FERNANDO DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: REGINA MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE

Plotino, filósofo do século III, procurou, em sua atividade de docência, unir uma mística pagã com a racionalização filosófica. Nossa explanação objetiva analisar sua obra e seus ensinamentos, atentando ao contexto histórico de produção, que permitiu surgir tal proposta pedagógica.

A Estrela da Manhã: Similaridades Mitológicas nas Tradições Suméria e Cristã

LOLITA GUIMARÃES GUERRA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

Orientação: ANDRÉ LEONARDO CHEVITARESE

Esta pesquisa surgiu do problema da identificação do termo Estrela da Manhã com o Cristo no Livro do Apocalipse de João (ca. 95 d.C.): “Eu sou o rebento da estirpe de Davi, a brilhante Estrela da Manhã.” (Ap. 22:16). Neste documento encontramos símbolos similares àqueles presentes na mitologia suméria referente à divindade tutelar do planeta Vênus: Inanna. O mito da deusa está documentado em Descida de Inanna ao Mundo Inferior e Dumuzi e Gestinanna, onde é narrada sua descida até o mundo dos mortos, reino que pretende usurpar de sua irmã. Ela desce através de sete portais, morre e ressuscita, enviando seu amado Dumuzi como seu substituto. A simbologia referente a Inanna (chamada de Estrela da Manhã num hino do séc. XX a.C.) encontra diversos aspectos similares aos símbolos relacionados ao Cristo no Livro do Apocalipse, como o termo Estrela da Manhã e o tema da ressurreição. Outra similaridade é a tomada do submundo, pois em Ap. 1:18, lemos: “Eu sou o Primeiro e o Último, o Vivente; estive morto mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da Morte e do Hades”. Ao mesmo tempo, Inanna chega a sentar-se no trono da irmã, e no Hino a Inanna como Nínega (séc. XX a.C.), é dito que os caminhos do submundo estão abertos a ela, e que libações são derramadas neles em sua honra, o que confere a ambos os personagens o poder de livre passagem entre os mundos. Outro tema importante é o da descida da deusa através dos sete portais, que remetemos ao relato de Ireneu de Lyon (ca. 180 d.C.) a respeito da crença gnóstica de que Cristo teria descido sete céus antes de assumir a forma humana na terra. O objetivo da pesquisa é, portanto, promover um maior levantamento de dados documentais e teóricos, a fim de dar consistência à hipótese de que a mitologia suméria composta em torno da divindade Inanna e os símbolos assimilados ao Cristo no Apocalipse estão ligados a um substrato cultural comum. Nos apoiamos no método indiciário de Carlo Ginzburg: mitos e símbolos podem sobreviver num longo corte espaço-temporal, sendo modificados através das diversas leituras feitas pelas culturas que entram em contato com eles. Não afirmamos, contudo, que a mitologia suméria deva ser tratada como a “origem” do tema da Estrela da Manhã no Apocalipse, mas que a comunidade que produziu este documento esteve em contato com um substrato mitológico presente desde o Sul da Mesopotâmia no séc. XX a.C.. Por fim, ressaltamos que não defendemos que a comunidade onde fora composto o Apocalipse conhecia o simbolismo da Estrela da Manhã suméria, mas que este tenha sobrevivido ao tempo, através de fragmentos, que após um longo período não poderiam mais ser reconhecidos como comuns ao mito de Inanna, pois haviam sido reelaborados portando novos significados e valores. Referências: GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. GINZBURG, Carlo. História Noturna. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

As Crenças Religiosas em um Contexto Acadêmico – Resultados de uma Pesquisa entre Estudantes de Graduação em uma Unidade da Área de Ciências Humanas da UFRJ

ANDRÉ LUÍS AMORIM SILVA FILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

Orientação: ELIANE BRIGIDA MORAIS FALCÃO

A pesquisa teve como objetivo permitir a reflexão sobre a crença religiosa no ambiente de formação científica dos estudantes de graduação de uma unidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Buscou-se identificar em dois momentos da graduação (início e fim) não só a presença de crenças religiosas, como também de características que permitissem associar possíveis mudanças ocorridas na religiosidade do aluno com o contexto das práticas científicas, no decorrer do curso. Para isso foram usados questionários anônimos cujas respostas foram tratadas à luz de metodologias quantitativas e qualitativas. Os resultados indicam que o nível de crenças no início do curso de graduação é alto, mas no decorrer do curso os conhecimentos científicos e religiosos entram em conflito. Esse conflito, entretanto, é solucionado na maioria dos casos a partir da negociação entre a crença religiosa e o conhecimento científico, isto é, alguns dogmas religiosos são abandonados mas permanece a crença em um Deus mais impessoal e descrito como “força” ou “ser superior”. Há assim expressivo afastamento de adesão a religiões institucionalizadas. Foi possível também identificar grande diversidade na formulação individual das crenças na medida em que o afastamento de instituições religiosas se firmavam. Concluiu-se que há diminuição das crenças religiosas no decorrer da formação acadêmica do grupo investigado, mas o nível de religiosidade, de características diversas, permanece alto e também, que há um grande interesse por parte dos estudantes de psicologia em discutir o tema ciência e religião.

Religiosidade e Perfil Escolar – Um Estudo Exploratório com Estudantes Cariocas

DIANA GOMES DA SILVA CERDEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

São muito raros os estudos que tratem da religiosidade como elemento importante na compreensão das atitudes e trajetórias de estudantes diante da escola. Partindo do suposto que a crença e as práticas religiosas são características crescentemente relevantes nos comportamentos e percepções de grande parcela de indivíduos frente aos mais diversos aspectos de suas vidas, resolvemos, a partir de dados coletados em um survey com cerca de 2600

estudantes, explorar algumas informações referentes a tais aspectos, procurando relacioná-las com informações socioeconômicas, escolares, culturais e as percepções desses estudantes sobre seu presente e futuro. Os resultados procuram descrever o quadro encontrado e ensaiam análises multivariadas.

Métraux e o Vodou Haitiano

JÚLIA DE ALBUQUERQUE LIMA RAMOS (Sem Bolsa)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: OLÍVIA MARIA GOMES DA CUNHA

A análise de Alfred Métraux inaugura uma tradição pouco conhecida da etnologia francesa no Caribe. Publicado em 1958, *Le Vaudou Haïtien* (Éditions Gallimard) propõe o estudo do vodou através da etnografia, desviando-se do entusiasmo daqueles que ao entrarem em contato com uma “religião exótica” são tomados por uma espécie de “vertigem sacra” e acabam por compartilhar da credulidade dos adeptos. Focalizando a maneira através da qual o autor transforma práticas religiosas afro-haitianas em objeto antropológico, o trabalho é um exercício de leitura sobre a história da confluência de estilos locais e transnacionais na produção antropológica no Caribe.

Da Experiência Mística a Antropologia Filosófica: Contribuições do Estudo das Religiões para uma Psicologia da Pessoa

EDUARDO LARRAT (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: ROGÉRIO CHRISTIANO BUYS

Situando-se no domínio da Antropologia Filosófica, o presente trabalho tem por objetivo proporcionar uma ampliação das atuais concepções de homem que orientam a Psicologia. Numa confrontação crítica com idéias que reservaram às religiões um caráter exclusivamente ilusório, especialmente as de Freud, afirmamos a necessidade de inclusão das experiências religiosas para uma nova antropologia. Com fundamentação nas obras do monge católico Thomas Merton, do psicólogo Abraham Maslow e do físico teórico Amit Goswami, constatamos as diversas implicações acarretadas por uma abordagem legitimadora das experiências religiosas. As pesquisas de Maslow sobre as experiências culminantes e de Amit Goswami sobre a consciência transcendente e unitiva, proposta como solução dos paradoxos da física quântica, possibilitam além de uma revisão do atual paradigma científico também uma ampliação da idéia de homem, para a qual o conceito de pessoa aparece como o mais adequado.

Novo Paradigma, Interdisciplinaridade e Humanização

ANA LYDIA SOARES DE MENEZES (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: RUTH MACHADO BARBOSA

O presente estudo busca realizar uma reflexão acerca do novo paradigma em saúde. O que norteia esta reflexão é a necessidade crescente de práticas humanizadas na assistência à saúde. A Interdisciplinaridade parece ter um papel importante nesse cenário por provocar a união de profissionais de diversas especialidades, voltados para uma mesma situação clínica, apesar das dificuldades que isso representa. Aproveitar os questionamentos que o mundo contemporâneo tem trazido poderá estimular reflexões que se ampliem para uma visão mais globalizante, onde cada profissional terá oportunidade de compreender a importância de todos os membros de uma equipe de saúde e principalmente a relevância que a atuação conjunta terá para os usuários dos serviços oferecidos pelas instituições hospitalares. Uma forma de se alcançar a humanização é tentar colocar a interdisciplinaridade em prática com a conscientização da importância do papel exercido pelos demais profissionais de uma instituição, através do Psicodrama como técnica facilitadora. Esta técnica é baseada numa troca de papéis que facilitaria a compreensão das funções que as pessoas exercem ao trabalharem numa instituição hospitalar. Unir teoria à prática tende a ser um caminho interessante para se alcançar um atendimento cada vez mais humanizado e condizente com a complexidade do ser humano. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: • BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília/DF. Ministério da Saúde. Disponível em <<http://www.saude.gov.br.htm>> . Acesso em abril 2004. • CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 4ª ed. Tradução Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Editora Cultrix, 1999. • FAURE, G. A constituição da interdisciplinaridade: barreiras institucionais e intelectuais. Tempo Brasileiro. 108. Janeiro-Março de 1992. • FILHO, C. A sociologia de Gilberto Freire e a educação para a saúde. Ciência e Educação. v. 9, nº1, 2003. • JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1976. • MARTINS, A. e CHAVES, M. Editorial: Ensino médico e humanização. Cadernos de Saúde Coletiva. v. 8, nº2, 2000. • SAYD, J. Novos Paradigmas e Saúde - Notas de Leitura. In: MARTINS, A. Novos paradigmas e saúde. Physis, v. 9, nº1. Rio de Janeiro: IMS-UERJ, 1999. • VERTZMAN, B. e GUTMAN, G. A clínica dos espaços coletivos e as psicoses. In: VENANCIO, A. e CAVALCANTI, M (orgs.). Saúde Mental: campo saberes w discursos. Rio de Janeiro: IPUB-CUCA/UFRJ, 2001. • VILELA, E. e MENDES, I. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Revista Latino-am Enfermagem. Julho - Agosto de 2003. World Health organization - Health and disease. Geneve: WHO, 1951.

Captação de Doadores de Sangue: O Trabalho do Assistente Social no Hospital Municipal Souza Aguiar

LUCIANA LOPES DE SOUZA (Outra Bolsa)
Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: ÂNGELA MARIA HYGINO RANGEL

INTRODUÇÃO: A captação de doadores de sangue constitui-se uma das atividades mais importantes dos programas hemoterápicos: sem o doador não há captação de sangue; a falta de sangue provoca um impacto negativo no sistema de atenção à saúde. Os assistentes sociais do Hospital Municipal Souza Aguiar, desenvolvem, em sua prática cotidiana, trabalhos em grupo, participando assim do processo de captação de doadores de sangue. O trabalho educativo é fundamental para ultrapassar o caráter imediato de suprir a falta de sangue e contribuir com o desenvolvimento de mecanismos de incentivo à permanência e regularidade dos doadores (Almeida, 1995). No Setor de Emergência o trabalho é coordenado pela Assistente Social Dolores Lima. **OBJETIVOS:** Ação educativa visando: socializar informações sobre a importância da captação de sangue; incentivar a doação de modo permanente e regular; buscar a participação dos familiares e colaterais dos pacientes internados e construir um espaço para a expressão das representações sobre o significado da doação; investigar as representações e práticas sociais relativas a doação/transusão de sangue. **METODOLOGIA:** Realização de atividades com grupos com familiares de pacientes internados no hospital. **CONCLUSÕES:** O assistente social do HMSA vem contribuindo para o aumento da captação de doadores de sangue voluntários. Esclarece os usuários quanto aos direitos do paciente em receber sangue, sem necessariamente enviar doadores ao banco de sangue. Entende-se que a socialização da informação no contexto de uma discussão ampla acerca da lógica subjacente aos processos saúde/doença/atenção, com envolvimento de toda equipe de saúde – e não apenas dos assistentes sociais – potencialmente possibilita a compreensão acerca da realidade social, particularmente, no que se refere a consecução dos objetivos das instituições que tem a responsabilidade de desenvolver atividades hemoterápicas.

Um Estudo Comparativo entre Atitudes de Profissionais de Saúde em Relação a Atuação dos Psicólogos

LÍVIA MARIA BIONE DA SILVA (Sem Bolsa)
LÍVIA DA SILVA FERREIRA (Sem Bolsa)
CRISTIANE MESQUITA DA SILVA FIGUEIRA (Sem Bolsa)
ÉRICA CONRADO NOGUEIRA (Sem Bolsa)
PAMELA LOBO (Sem Bolsa)
Área Básica: METODOLOGIA, INSTRUMENTAÇÃO
E EQUIPAMENTO EM PSICOLOGIA

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA
CLÁUDIO DE SÃO THIAGO CAVAS

A Psicologia Hospitalar é uma área recente e pouco difundida nas Universidades. Isto acaba refletindo na formação acadêmica dos graduandos em Psicologia que pretendem atuar em hospitais, pois ficam sem ter clareza do seu papel na instituição e junto à equipe de saúde. Nos cursos da área de saúde, onde a psicologia é disciplina obrigatória, nem sempre sua importância fica constatada, o que acaba dificultando a execução de um trabalho de caráter interdisciplinar, especialmente junto aos psicólogos. O objetivo do presente trabalho foi verificar se há diferença de atitudes em relação à atuação do psicólogo em estudantes de alguns cursos da área de saúde pertencentes à UFRJ e a UNIRIO. A metodologia utilizada consistiu na construção de uma escala que em sua forma piloto compôs-se de 40 afirmativas (20 positivas e 20 negativas) em relação à atuação do psicólogo, acompanhadas das seguintes opções de resposta: Concordo Plenamente (CP), Concordo (C), Não Tenho Opinião (NTO), Discordo (D), Discordo Plenamente (DP), sendo atribuídos os valores de 5 pontos para CP, 4 para C, 3 para NO, 2 para D e 1 para DP, para as afirmativas favoráveis ao trabalho do psicólogo. Para as afirmativas desfavoráveis, os valores eram exatamente inversos. A escala-piloto foi aplicada em 30 estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Nutrição. Para a escolha das afirmativas, foram selecionados 25% dos sujeitos com as maiores notas e 25% dos sujeitos com as menores. Foi calculado o teste “T” de Student para aferir a diferença entre as médias dos grupos para cada afirmativa. No total foram selecionadas 19 afirmativas que obtiveram valor de t superior a 1,75 (valor tabelado para 15 g.l. e a igual a 0,05). A forma final da escala foi aplicada numa amostra aleatória de 100 estudantes das universidades públicas: UFRJ e UNIRIO. Tais participantes cursavam os três últimos períodos de cinco carreiras da área de saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição. Os participantes eram todos voluntários, de ambos os sexos, de faixa etária de 18 a 35 anos. A escala foi aplicada individualmente e foi garantido o anonimato. O instrumento foi aplicado em 20 estudantes de cada carreira, sendo 10 da UFRJ e 10 da UNIRIO. Nas carreiras de Fisioterapia e Fonoaudiologia, a aplicação foi feita somente nos estudantes da UFRJ. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre os grupos foi a análise de variância para amostras independentes. O valor crítico de F de Snedecor para rejeitar a hipótese nula (H0) para 4 e 95 g.l. ao nível de significância de 0,05, é de 2,48. O F encontrado foi de 4,95, o que rejeitou a hipótese nula mostrando que há diferença de atitudes em relação ao psicólogo nos diferentes grupos. Outros estudos serão necessários para compreender-se as causas das diferenças de atitudes encontradas entre os cinco cursos em relação ao profissional de psicologia.

Perfil das Puérperas do Hospital Maternidade Alexander Fleming

ELIZABETH FERREIRA PINTO (Sem Bolsa)
ELOA SILVA DE MORAES (Sem Bolsa)
JANAINA FELIX DA CRUZ (Sem Bolsa)
LÉIA CRISTINA RODRIGUES DE MELO OTAVIANO (Sem Bolsa)
LIBNA NOEMIA PIMENTEL DOS SANTOS (Sem Bolsa)
ROSEMERE SANTANA BELIZÁRIO (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

O presente trabalho integrante do Núcleo de Estudos em Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da ESS/ UFRJ, tem como objetivo traçar um perfil das puérperas internadas no HMAF, identificando suas demandas para os serviços de saúde. O HMAF é uma unidade de saúde terciária do Município do Rio de Janeiro que atende gestantes de alto-risco. Puerpério é o período do ciclo gravídico-puerperal em que as modificações locais e sistêmicas, provocadas pela gravidez e parto no organismo da mulher retornam à situação pré-gravídica. O puerpério inicia-se de uma a duas horas após a saída da placenta e tem seu término imprevisível, já que enquanto amamenta, a mulher sofre modificações. O tipo de pesquisa foi quantitativo-qualitativo com a aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas numa amostra de 213 puérperas retiradas de um universo de 400. O período de coleta dos dados foi de 23/05/03 à 23/06/03. A análise dos dados compreendeu categorias consideradas relevantes para o estudo fundamentadas pelo referencial teórico de Costa (1999) e Valladares (1999), entre outros autores. Os resultados apontam para o fato da reprodução se sobrepor à sexualidade. O uso do preservativo é sinalizado somente como método contraceptivo e a sua proteção contra as doenças sexualmente transmissíveis é relegada a segundo plano. Através do perfil foi possível subsidiar as ações profissionais para contribuir para a atuação do Serviço Social, assim como de outros serviços da unidade.

O Perfil Socioeconômico de Mulheres Internadas com Risco de Prematuridade no Instituto Fernandes Figueira

ALICE RODRIGUES DE BARROS (Sem Bolsa)

Área Básica: SAÚDE PÚBLICA

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

Este estudo foi desenvolvido na disciplina na área de Saúde Reprodutiva, em parceria com o Núcleo de Estudos e Ações em Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social da UFRJ. A presente pesquisa teve como objetivo contribuir para a identificação socioeconômica das mulheres internadas com risco de prematuridade na enfermaria de gestantes e no alojamento conjunto do Instituto Fernandes Figueira. A análise deste perfil tem um papel fundamental quando se pretende estudar o atendimento adequado à gestação e ao parto e ainda, discutir questões referentes aos Direitos Sexuais e Reprodutivos. Segundo Ávila (1998), com base no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher devemos procurar atender globalmente as questões de saúde da mulher, no conjunto das ações educativas, preventivas, de diagnóstico, de tratamento e recuperação à saúde das mulheres organizadas através de uma assistência pré-natal, ao parto e clínico-ginecológica. Utilizamos neste estudo metodologias qualitativas realizando entrevistas semi-estruturadas. Optamos pela realização das entrevistas com as mães no período gestacional, quando estavam internadas na maternidade e após o nascimento de seus filhos, no alojamento conjunto. Realizamos as mesmas com no mínimo 30% das mulheres internadas com risco de prematuridade. Além destas, também entrevistamos dois médicos, que realizam o atendimento dessas mulheres na unidade, a fim de entendermos mais a relação entre a condição socioeconômica e o risco de prematuridade. Observamos que entre as entrevistadas, 50% das mulheres tiveram 1 (um) filho natimorto, 33% tiveram 2 (dois) natimortos e 17% tiveram 5 (cinco) filhos neomortos. Este fato evidencia que a assistência prestada à mulher durante a gravidez é de fundamental importância na redução dos riscos de complicações que são responsáveis por elevadas taxas de morbidade e mortalidade, tanto na mulher, como no recém-nascido no período neonatal. Quanto à incidência das patologias associadas e intercorrentes na gestação verificamos que se destacavam com maior prevalência a má formação fetal, a idade avançada das gestantes, o tabagismo e a rotura prematura das membranas ovulares. Dentre as causas de internação no IFF algumas podem incidir no risco de prematuridade. O risco gestacional, pela sua extensão, pela sua relevância nos coeficientes de morbidade e mortalidade perinatal e por sua importância em Saúde Pública, não interessa apenas ao médico, mas à ação multiprofissional, abrangente e integral. Com base no levantamento de perfil com gestantes a partir da 22ª semana refletimos sobre o significado da gestação e a presença do risco como fator de complexidade deste momento, e como os profissionais de saúde, especialmente o assistente social, podem tornar esta vivência menos angustiante, considerando toda a extensão que o risco de prematuridade representa para as mulheres, suas famílias e o próprio contexto social em que ela está inserida.

CAPS Rubens Correa e Conselho Distrital de Saúde: Uma Relação Incipiente de Construção Política

ELLEN CRISTINA PEREIRA ZACARIAS (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: JOSÉ AUGUSTO VAZ SAMPAIO BISNETO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o Caps Rubens Correa e Conselho Distrital de Saúde, uma relação já existente, mas em construção constante. Inicia-se com uma breve trajetória das políticas sociais no Brasil, o histórico da política de Saúde, o Movimento da Reforma Sanitária, destacando a conquista do Sistema Único de Saúde, como direito de todos e dever do Estado, e seus princípios doutrinários em destaque: Universalidade, Equidade e Integralidade. A Reforma Psiquiátrica também faz parte desta análise, já que os Centros de Atenção Psicossocial são fruto deste movimento. Destaca-se o Centro de Atenção Psicossocial Rubens Correa, sua localização e sua importância para área, pois está como referência em saúde mental na área programática 3.3. Procura-se basicamente contextualizar os objetivos da instituição dentro da política de saúde governamental, sua relação com a comunidade, descrevendo as atividades feitas neste espaço. Serão apresentados as possibilidades e limites na prestação dos serviços e ao mesmo tempo contribuir para analisar a organização dos serviços, com base nas necessidades dos usuários, ao visar um posicionamento em favor da equidade e justiça social, assegurando a universalidade dos direitos. Analisa-se a relação entre o CAPS e o Conselho Distrital de Saúde, este como força política na reivindicação de um atendimento de qualidade, na participação do controle social nos espaços de discussão com os fóruns na área e aquele como uma nova de atendimento aos portadores de transtornos mentais, sendo uma das alternativas na desinstitucionalização manicomial. Finalmente a análise do estagiário, com a belíssima experiência adquirida. Para alcançar o objetivo deste trabalho acadêmico, como procedimentos metodológicos, serão feitas pesquisas bibliográficas e consultas a textos com temáticas trabalhadas na análise. Outro recurso que será utilizado é a pesquisa documental através da Internet.

A Psicologia como Instrumento de Produção de Subjetividades

FELIPPO DO NASCIMENTO MOTA LIMA (Sem Bolsa)

LILIAN ALFAIA MONTEIRO (Sem Bolsa)

MYRIAM DE CARVALHO MONTEIRO (Sem Bolsa)

ESTEVÃO OLIVEIRA DE PAULA (Sem Bolsa)

PEDRO HALBRITTER (Sem Bolsa)

FERNANDA BUERI (IC-Junior)

MARCOS DE LIMA ROITMAN (IC-Junior)

Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Por que existem tantas orientações psicológicas, não concordando os psicólogos nem quanto à definição da psicologia? Para compreender esta situação supõe-se aqui que no campo psicológico se cruzam um conjunto de experiências oriundas de nossas práticas sociais cotidianas (práticas profissionais, disciplinares etc.) com diversos conceitos extraídos das ciências naturais (adaptação, informação etc.). Estas práticas sociais, agora unidas pelo poder da verdade científica, retornam sobre os sujeitos, impondo-se a eles como sua verdade última. O objetivo deste trabalho é realizar um estudo capaz de estudar esta produção de subjetividades pelo poder de verdade embutido nas práticas psicológicas. Para tal, foram constituídos alguns questionários de sondagem aplicados em estudantes do segundo grau. Com o primeiro questionário, pretendeu-se testar a concordância dos sujeitos, em função da posição do enunciador do discurso. No caso, a hipótese proposta era de que enunciação do discurso variaria através de diferentes atores sociais como religiosos, políticos e psicológicos, supondo que os últimos têm maior probabilidade de terem o seu discurso reconhecido como verdadeiro, enquanto representantes do discurso científico. Com o segundo questionário procurou-se determinar a imagem do psicólogo em relação a outros profissionais como médicos, advogados e engenheiros. Para isso, foi pedido que os sujeitos citassem cinco características de cada uma das profissões acima e da psicologia. Já com terceiro questionário tentou-se detectar a existência de uma espécie de senso comum psicológico, dado no contraste da avaliação entre proposições de cunho psicológico, cientificista (de modo geral) e esotérica, observando com quais os sujeitos mais se identificariam. Para isso, foram propostas algumas sentenças, pedindo ao sujeitos que identificassem o grau de concordância com cada uma delas. Com o quarto questionário (realizado como o experimento anterior), esboçou-se uma avaliação da psicologia do senso comum a partir da consideração de certos casos, especialmente tomando-a no contraste com as interpretações das principais orientações psicológicas (psicanálise, humanismo, behaviorismo e cognitivismo). Os resultados, de modo geral, apontaram para uma clara adesão aos enunciados proferidos por psicólogos (independente do conteúdo destes), além da escolha por enunciados psicológicos em detrimento dos demais tipos. Assim, a primeira sondagem empírica apontou uma preferência pelo psicólogo quando este emitia a frase; a terceira sondagem demonstrou que a frequência com que as afirmativas com teor psicológico foram tidas com opinião favorável, foi significativamente maior, em detrimento das outras afirmativas e a quarta apontou que as afirmativas com teor psicanalítico obtiveram uma maior aceitação. Deve-se destacar que não se encontrou qualquer preferência por um tipo de enunciado pertencente a uma escola psicológica específica.

As Práticas de Subjetivação e o Surgimento da Psicologia

FELIPE ALVES FONSECA (Sem Bolsa)
 ALINE GABRIELA SIMON (Sem Bolsa)
 SARA COSTA CABRAL MULULO (Sem Bolsa)
 PAULO CARDOSO FERREIRA PONTES (Sem Bolsa)
 ANA LUIZA DE BRITTO SILVA (Sem Bolsa)
 PAULA REGO MONTEIRO MARQUES VIEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA

Nossa pesquisa tem por objetivo investigar o surgimento histórico de um campo de subjetividade enquanto condição de possibilidade do surgimento da Psicologia. Também buscamos investigar as implicações desse campo na psicologia pré-científica do século XVIII e na nascente psicologia científica do século XIX. Com tal intuito, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica com ênfase nos seguintes autores: Michel Foucault, Fernando Vidal e Edwin Boring e Jonathan Crary. Foucault nos mostra, em seus últimos trabalhos da década de 80, como se deu o surgimento desse espaço de subjetividade a partir das práticas confessionais da Igreja Católica. Essas práticas visavam decifrar uma “verdade” do sujeito que estaria encerrada principalmente na sexualidade; na modernidade, tais práticas sofreram um deslocamento em direção a uma proposta de cientificidade, dando origem aos nascentes saberes psi. Paralelamente à análise de Foucault, Vidal nos mostra que no século XVIII, surge uma profusão de saberes psicológicos que buscavam em outros lugares um estatuto sobre a verdade na alma dos indivíduos. Deve-se acrescentar que esta busca de verdade em si, se modifica, uma vez que a alma era entendida como transparente e acessível a um autoconhecimento pleno no século XVIII, o que já não mais ocorre no século XIX. A partir desse período, com a corporificação do sujeito, se inaugura uma região obscura vedada à auto-observação, que agora precisa da interpretação ou do estudo por parte de um outro que detém um saber científico sobre o indivíduo. É neste contexto que a psicologia passa a se apoiar em saberes naturais como a fisiologia. Através da leitura de textos básicos da história da psicologia organizados por Boring, constatamos este deslocamento que ocorre na busca da verdade para uma região de experiência centrada no corpo e não mais na alma. Esta tese também é sustentada por Jonathan Crary que mostra essas modificações essenciais no sujeito observador.

“Que Grupo é Este?”:

Um Estudo sobre o ‘Coletivo’ nos Processos de Subjetivação Política de Jovens

BEATRIZ CORSINO PEREZ (Sem Bolsa)
 CARLOS HENRIQUE MACENA BARBOSA (Sem Bolsa)
 CONCEIÇÃO FIRMINA SEIXAS SILVA (CNPq-IC/Balcão)
 JOANA MAIA SIMONI (Sem Bolsa)
 JULIANA MARIA POVOA DE ALMEIDA CORREA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
 LAURA RIBEIRO FERREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Orientação: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Nas grandes metrópoles, a convivência com o outro é obrigatória e intensa. Se, paradoxalmente, a metrópole apresenta e acolhe a diversidade – de bens, mercadorias e trocas sociais, por outro lado parece ser cada vez mais difícil a convivência com o outro diferente. Neste embate tem lugar a construção de subjetividades políticas que se sedimentam nos processos de discussão, negociação e formação de interesses e projetos comuns por parte dos vários grupos sociais. O projeto Jovens pelos Jovens desenvolvido pelo NIPIAC realizou um trabalho junto aos alunos de uma escola particular na zona Sul do Rio de Janeiro, que serviu de campo de análise para o estudo de como jovens se posicionam frente à alteridade e que tipo de identificações fazem tendo em vista a miríade de lugares imaginários que podem ocupar. Esses lugares dizem respeito às formações imaginárias que compõem os grupos sociais que proliferam numa grande cidade como o Rio de Janeiro. Metodologicamente, o trabalho consistiu em apresentações de textos de divulgação científica sobre a vida do jovem na cidade, seguidas de discussões e da elaboração de material confeccionado pelos próprios jovens onde podiam expressar suas próprias opiniões sobre o tema. Os jovens trabalharam em grupos para realizar tal atividade. Foram realizados cinco encontros em três turmas de oitava série, somando-se um total de 15 encontros de 2 horas cada, com a participação de aproximadamente 20 alunos em cada um. Discutimos aqui como os jovens representam o grupo tanto na sua função identificatória como no que ele possibilita para o trabalho psíquico de enfrentamento da diferença. Propomos a noção de “pseudocoletivo” no que concerne a construção de uma subjetividade política, visto que nestes grupos há mais a busca de espelhamento face ao outro do que a inclusão do diferente. Discutimos essa noção recorrendo ao conceito de coletivo comum de Hannah Arendt e de grupo-sujeito de F. Guattari. Tendo em vista o discurso recorrente de ‘busca da originalidade’ discutimos os conflitos que emergem tendo em vista tanto a necessidade de pertencimento como a tentativa de não se dissolver no grupo.

Poesia em Roda: Uma Prática do Estranhamento de Si

CARLA NEVES (Sem Bolsa)
HELEN DE ABREU OLIVEIRA (Sem Bolsa)
PAULA BRITO CORDEIRO (Sem Bolsa)
PAULA REGO MONTEIRO MARQUES VIEIRA (CNPq-IC/Balcão)
TAMARA GALIETA NACIMENTO (Sem Bolsa)
Área Básica: PSICOLOGIA SOCIAL

Orientação: ÂNGELA MARIA SILVA ARRUDA
VIRGINIA KASTRUP

O objetivo desse trabalho é apresentar a roda de poesia como um dispositivo de produção de subjetividade e transformação social através do projeto “Jogando a Poesia na Roda” orientado pelas professoras Virgínia Kastrup e Ângela Arruda do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tal projeto teve um duplo eixo: de pesquisa e de intervenção. No que se refere à pesquisa, o objetivo foi desenvolver uma metodologia de relatos que se aproximasse dos princípios da cartografia, de Deleuze e Guattari, além de estudar a experiência com poemas, em situação de rodas de leitura, com ênfase nos aspectos cognitivos e nos efeitos subjetivos que venham a ser produzidos. Quanto à intervenção, realizou-se um trabalho comunitário na Fundação Gol de Letra (Niterói/RJ), entre março e outubro de 2003, através de rodas de poesia que aconteciam em encontros semanais com duração de duas horas. Reunia-se nesses encontros um grupo heterogêneo, formado por mulheres de classes populares, poetisas, estudantes universitários e professoras de Psicologia e Literatura. A prática da roda consistia na leitura em voz alta de poemas seguida do compartilhamento das experiências por eles suscitadas, não objetivando desvelar um sentido único, uma interpretação correta. Na roda, as falas emergiam a partir do poema sem que houvesse a preocupação de estarem estritamente relacionadas ao tema proposto. A roda de poesia se configura como um dispositivo que promove encontros com o texto, com as pessoas e consigo mesmo. A proposta era, através do encontro com a poesia, utilizar o potencial de estranhamento da arte para promover um espaço de produção de subjetividade. O potencial de estranhamento a partir da experiência estética com a arte baseia-se no conceito, desenvolvido por Francisco Varela, de *breakdown* o qual se define como uma quebra no fluxo habitual do sistema cognitivo a partir da problematização da experiência vivida. Constatamos que a leitura de poemas, ao produzir experiências de surpresa e estranhamento, possui a potência de suscitar outras experiências dessa natureza em si mesmo o que, na situação grupal da roda, acaba por produzir um efeito de propagação nos outros participantes. A partir do exposto, sugerimos que a roda de poesia pode ser utilizada como instrumento facilitador do processo de produção de subjetividades, suscitando nos leitores uma atividade que não é meramente recognitiva, mas inventiva. O trabalho desenvolvido indica a fecundidade de dispositivos que utilizam a arte no contexto de trabalhos comunitários.

A Individuação com o Resultado do Agir Comunicativo

CAMILA ROMERO LAMEIRÃO (CNPq-PIBIC/UFRJ)
Área Básica: ÉTICA

Orientação: MARINA ISABEL VELASCO

Nossa proposta para a XXVI Jornada de Iniciação Científica tem como principal objetivo apresentar uma explicação de como o processo de individuação resulta de um agir comunicativo, no sentido da “Teoria do Agir Comunicativo” desenvolvida pelo filósofo alemão Jürgen Habermas. Segundo este autor, a constituição de identidades individuais, ou a individuação, se realiza simultaneamente no meio do entendimento lingüístico com outros e no meio do entendimento intra-subjetivo-histórico-vital consigo mesmo. Isto quer dizer que a identidade individual é, segundo Habermas e a sua teoria do agir comunicativo, formada em condições de reconhecimento intersubjetivo e de auto-entendimento mediado intersubjetivamente. Neste sentido, nossa explicação do processo de individuação não pode prescindir de uma detalhada reflexão acerca dos principais conceitos da teoria do agir comunicativo, a saber, os conceitos de entendimento e reconhecimento. Contudo, devemos esclarecer que a noção de reconhecimento pressupõe um entendimento prévio entre falantes e ouvintes quanto aquilo que se pretende obter um acordo, isto é, o reconhecimento se constitui como uma finalidade do entendimento estabelecido entre falantes e ouvintes. A relevância dessa questão em nossa explicação do processo de individuação é flagrante, tendo em vista que as estruturas da identidade para poderem ser tidas como certas precisam estar ancoradas em circunstâncias de reconhecimento intersubjetivo. Assim, a noção de reconhecimento implica a conexão entre subjetividade e intersubjetividade, além de ressaltar a constituição social da identidade individual.

Ainda Queremos Ser Modernos

ANDRÉ LUÍS SOARES E SILVA PEREIRA (Sem Bolsa)

FABIANO DA SILVA SIQUEIRA (Sem Bolsa)

FRANCISCO MARQUES NOGUEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO

Esta pesquisa tem por objetivo identificar recentes formas de subjetivar o tempo, decorrentes da crise do Projeto Moderno. Partimos da afirmação de que o sujeito se constitui através do que se diz e aquilo que ele sustenta estabelece durações. No Projeto da Modernidade, procuramos capturar nossa própria narrativa através da lógica e da racionalidade. O ideal disciplinar moderno (Foucault, 1975) quis que controlássemos nossas atividades para um máximo aproveitamento dos instantes. Exigíamos de nós mesmos este controle, pois acreditávamos ser unicamente o sujeito da consciência. Mas a falência do Projeto, que já era apontada no início do século XX, generalizou-se em uma crise com a aceleração tecnológica, deixando de ser a angústia de alguns para se tornar um problema de todos. O caráter prospectivo perde espaço para o caráter imediatista, de forma que podemos pensar em novas maneiras de sofrer e se relacionar com a temporalidade, dentre as quais se destacam a presentificação e o atraso. Buscamos refletir sobre questões que mostrem meios de “curar a alma que sofre com o tempo” (Bachelard, 1936), não para propor uma terapêutica, mas para suscitar perspectivas e polêmicas. BACHELARD, G. *La Dialectique De La Durée*. Paris: PUF, 1950. FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

Identificação e Criatividade na Sociedade Contemporânea

MARIANA DE TOLEDO BARBOSA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

CAMILO BARBOSA VENTURI (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: MARIA TERESA DA SILVEIRA PINHEIRO

Pretendemos abordar a questão da identificação, tal como fora concebida por Freud, e suas vicissitudes na sociedade contemporânea. Partimos de duas premissas: 1. há um modo de subjetivação na contemporaneidade diferente do descrito por Freud no fim do século XIX e início do século XX, em que a histeria era predominante. O modelo atual seria mais facilmente compreendido tomando-se como paradigma o que Winnicott denominou de organização psíquica do “falso self”; 2. Vivemos numa sociedade onde se consomem, além de bens e serviços, subjetividades, ou seja, modos de ser, pensar e agir, tal como aponta Peter Pál Pélbart. Partindo dessas premissas, buscaremos desenvolver questões relativas ao processo identificatório na atualidade por meio de dois enfoques: um que remete à apropriação de modelos produzidos pela sociedade e que estão prontos para serem consumidos de acordo com a órbita de mercado em que se gravite; o outro, relativo ao tema da criatividade em Winnicott, como indicativo de uma subjetivação “saudável”, em contraposição à submissão, que é uma alternativa “patológica”, onde o sujeito se coloca reativo frente às insistentes intrusões impostas pelo ambiente.

Jogos Cooperativos na Educação

FABRICIA SILVA DE CARVALHO (Bolsa de Projeto)

ANA LÚCIA QUENTAL VICTORINO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER

A Pesquisa realizada tem como principal objetivo a análise da eficácia do uso de jogos interativos no processo de aprendizagem, num contexto de aprendizagem via web. A experiência adquirida pela equipe de Pesquisa do LATEC no desenvolvimento de programas de ensino apoiados pela Internet, (haguenuer 2001) apontou para a necessidade de se desenvolver estratégias de ensino capazes de aumentar e potencializar a eficiência destes programas. A utilização de jogos interativos surgiu como uma alternativa capaz de trazer um ganho de qualidade ao processo ensino-aprendizagem na Internet. Os jogos oferecem espaço para ampliar o potencial do uso das imagens, animações e interatividade, nos programas de ensino via Internet. O computador e a internet têm ampliado o que pode ser feito em termos de representações da realidade, abrindo possibilidades para um novo enfoque educacional, baseado em jogos, permitindo a exploração de recursos diversos o que se deseja representar.

Ambientes Virtuais de Aprendizagem Colaborativa

ANA LÚCIA QUENTAL VICTORINO (Bolsa de Projeto)

MARKELLE MORANT LOPES DE SOUZA (FAPERJ)

Área Básica: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: CRISTINA JASBINSCHK HAGUENAUER

Trata-se de uma experiência realizada pelo LATEC/UFRJ de utilização de Ambientes Colaborativos de Aprendizagem apoiados pela Internet, como apoio a disciplinas presenciais de cinco cursos distintos: Pedagogia, Comunicação, Desenho Industrial, Engenharia e Educação Física. É apresentada a descrição do funcionamento do

Ambiente Colaborativo e algumas considerações acerca do uso e implementação desse recurso instrucional. São analisadas questões que envolvem a adaptação dos alunos às novas ferramentas e à nova metodologia de aprendizagem, assim como as vantagens e as desvantagens deste novo recurso. Este projeto de pesquisa utiliza a plataforma CEDERJ/Sistema Quantum de gerenciamento de atividades on line.

A Qualificação e a Experiência da Professora com os Fatores do Desempenho dos Alunos

ANTÔNIO JOÃO AUGUSTO DA COSTA (Outra Bolsa)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA

Neste trabalho gostaria de abordar a influência da qualificação e da experiência dos professores no desempenho dos alunos. Trabalharei só com os educando da quarta série, com os dados da pesquisa “educação e herança da desigualdade: o impacto da cor”, condenada pela Prof^a. Dr^a. Maria Lígia de Oliveira Barbosa. Verificarei se a qualificação desses professores pode influenciar no nível de educação que aqueles jovens podem ter. Se a qualificação pode influenciar mais ou menos que a experiência como professor. Serão analisados os resultados obtidos pelos alunos em testes de português e matemática.

A Inserção da Tecnologia como Recurso Pedagógico e a Aprendizagem

IVONE SANTIAGO TROCILO (Sem Bolsa)

ANA PAULA DE JESUS DA SILVA (Sem Bolsa)

VIVIANE CÉSAR MAIA COSTA (Sem Bolsa)

VERA LÚCIA DOS SANTOS GARCIA (Sem Bolsa)

CRISTIANE CLÓS DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Orientação: NYRMA SOUZA NUNES DE AZEVEDO

A Inserção da Tecnologia como Recurso Pedagógico e a Aprendizagem. Os recursos tecnológicos estão presentes em nosso cotidiano, já estão inseridos na nossa cultura, porém o que observamos ao realizarmos esta pesquisa é que a inserção da tecnologia como recurso pedagógico ainda se constitui num desafio para muitas escolas, principalmente as da rede pública de ensino. É fato que muitas têm o seu laboratório de informática, mas o que estamos averiguando com esta pesquisa não é a quantidade, mas a qualidade do uso que se faz da tecnologia. Com este trabalho buscamos alcançar alguns objetivos, a saber: a) Identificar, na prática diária dos professores, de que recursos tecnológicos se valem para auxiliar o processo de aprendizagem dos alunos; b) Identificar de que forma esses recursos são utilizados e se a impossibilidade de utilizá-los atualmente configura um desestímulo para a aprendizagem; c) Identificar quais seriam as alternativas para a substituição dos recursos tecnológicos, quando a escola não oferece esta possibilidade ao professor; d) Como é feita a capacitação do professor. Inicialmente delimitamos a abrangência da pesquisa somente à identificação de como os recursos tecnológicos são utilizados pelos professores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental que trabalham em escolas da rede pública ou particular. Como instrumento de pesquisa, organizamos um questionário com 4 perguntas fechadas; 5 mistas (opções fechadas e espaço para justificativas) e 2 abertas. Foram entregues dezoito questionários aos professores de dez colégios, além de dois colégios nos terem recebido para entrevistas. Em relação à pergunta sobre quais recursos tecnológicos a escola oferecia aos professores e alunos, a maioria dos professores respondeu que a escola possui computadores e vídeo cassete/DVD. As atividades mais comuns no uso do computador são: a pesquisa na Internet e os aplicativos em CD-ROM. Quanto à capacitação dos professores, metade respondeu que a escola oferece e a outra metade respondeu negativamente. Quando perguntamos abertamente como deveria ser a capacitação do professor, as respostas foram vagas, não parecendo retratar uma experiência vivida, mas um desejo. Os cursos ligados à Informática são caros para que os professores façam um investimento pessoal. Em relação à troca de experiências com outras escolas, ela é rara. Quanto à pergunta se a tecnologia facilita a aprendizagem, houve 15 respostas afirmativas e 3 negativas. A pesquisa realizada indica alguns problemas em relação à utilização da tecnologia educacional e apresenta algumas soluções e alternativas, quando não se pode contar com a tecnologia para o favorecimento da aprendizagem. Palavras-chave: Tecnologia educacional, capacitação de professores, aprendizagem.

Alunos Avaliam Suas Escolas – Um Ensaio de Interpretação

ANA CARINA COHEN BISERRA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MÁRCIO DA COSTA

O trabalho tem como intenção, apresentar dados relativos à análise de 2600 questionários aplicados em um survey escolar, em 20 escolas de diversas áreas da cidade do Rio de Janeiro, bem como uma breve comparação destes dados com achados, já apresentados, de 14 grupos focais, realizados anteriormente ao survey. A finalidade desta apresentação é analisar a avaliação que estes alunos fazem sobre suas escolas, buscando conhecer que fatores estão associados a tais percepções e as variações que apresentam conforme o tipo de escola frequentado. Os resultados indicam a existência de diferenças acentuadas nesta avaliação entre alunos de escolas com prestígios diferentes e a associação da avaliação com características pessoais dos alunos.

Trajetórias Discentes e Formação Escolar: Um Estudo sobre as Relações entre Desempenho no Vestibular e Trajetória Acadêmica

RONI GIESTEIRA ESTRELLA (Sem Bolsa)
CAROLINA SOARES HORTA RODRIGUES (Outra Bolsa)
Área Básica: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: MAXIMO AUGUSTO CAMPOS MASSON
SUZANA BARROS CORREA SARAIVA

O trabalho vincula-se a projeto de pesquisa coordenado pelos professores Máximo Augusto Campos Masson e Suzana Barros Correa Saraiva sobre os efeitos das relações entre docentes e discentes na definição de estratégias institucionais de estudantes de engenharia, o qual dá continuidade ao estudo sobre o processo de evasão estudantil na UFRJ, particularmente na Escola Politécnica, desenvolvido pelos citados professores desde 2002. É nosso objetivo apreender as possíveis relações entre a formação escolar, desempenho acadêmico e ethos institucional a partir do estudo da situação dos alunos ingressos em 2002 e 2003 dos cursos de engenharia e que se encontram nos primeiros períodos da graduação. Ressalte-se que a partir de 2002 foram realizadas modificações importantes nas formas de ingresso aos cursos da Escola Politécnica, o que torna ainda mais significativa a comparação do seu desempenho com o de estudantes ingressos ao longo da década de noventa. Em nosso trabalho verificamos o desempenho discente nas diferentes habilitações, sobretudo nas disciplinas consideradas de maior dificuldade (cálculo e física), levando em consideração as suas origens escolares, o desempenho no vestibular e o modo se inseriram no cotidiano de uma instituição de ensino superior de grande tradição. Tendo em conta as tendências de mudança na clientela discente dos cursos de engenharia da Escola Politécnica, procura-se compreender como as relações entre alunos e professores e também entre os próprios alunos, relações essas que são configuradoras do ethos institucional, contribuem para definir as trajetórias estudantis e suas possibilidades de sucesso ou insucesso. Dessa forma, o trabalho põe em questão determinadas afirmações, típicas do senso comum douto, que consideram ser a formação escolar – expressa no desempenho no vestibular – o grande determinante das trajetórias estudantis, minimizando a importância dos processos institucionais vivenciados a partir do ingresso dos estudantes na universidade. Teoricamente, o trabalho está fundamentado nos estudos desenvolvidos por Pierre Bourdieu sobre a educação em geral e particularmente a cerca do ensino superior. Categorias como habitus, trajetória, capital simbólico, capital cultural e capital econômico se constituem em instrumentos chaves para o desenvolvimento da investigação. Como técnicas de pesquisa são empregadas: coleta de dados estatísticos sobre o desempenho dos estudantes, detalhando-o conforme as disciplinas cursadas segundo cada habilitação; grupos focais com alunos e professores, distribuídos segundo tipologia previamente estabelecida e *chek-list*. – listagem exaustiva, com gradação, referente às possíveis variáveis intervenientes na definição das trajetórias discentes, aplicada a alunos. Em síntese, procura-se compreender como têm sido socialmente produzidas as trajetórias acadêmicas dos novos discentes dos cursos de graduação da Escola Politécnica.

Projeto de Combate à Violência Sexual contra a Mulher

MARCELA LOBO DE CASTRO (Sem Bolsa)
ANA LIDIA MACHADO DE ALBUQUERQUE (Sem Bolsa)
FLÁVIA SIMONE CORREA DE MORAES (Sem Bolsa)
LUCIANA ROSA BRAGA (Sem Bolsa)
Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

O presente trabalho de pesquisa, elaborado por estagiárias de Serviço Social do Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da UFRJ, tem por objetivo analisar a promoção do atendimento humanizado às mulheres vítimas de violência sexual. Sua origem decorre da identificação da falta de preparação e cuidado dos profissionais de saúde no atendimento oferecido a essas mulheres. Apesar de todo o movimento de emancipação feminista, ainda permanecem desiguais as relações entre ambos os sexos (Heilborn, 1999). Essa situação dá origem a sérios problemas, sendo um deles a violência contra a mulher. A inferiorização da mulher também se reflete nos serviços de saúde. A pesquisa teve como metodologia a abordagem qualitativa, sendo desenvolvida junto aos profissionais do Hospital Maternidade Carmela Dutra/SMS/RJ, através de oficinas e debates sobre a temática. Pretende-se com o trabalho a sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde acerca da violência sexual e o desenvolvimento da assistência humanizada voltada às vítimas de violência sexual, garantindo o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos.

Violência Sexual!? E Eu com Isso!?

ANDRÉA CRISTINA ZANELA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
 ELOA SILVA DE MORAES (Sem Bolsa)
 JANAINA FELIX DA CRUZ (Sem Bolsa)
 LORENA DE ALMEIDA MAGALHÃES (Sem Bolsa)
 ALESSANDRA DE SANT ANNA (Sem Bolsa)
 DAMIANA P. DE F. NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL DA SAÚDE

Orientação: LUCIANA PATRÍCIA ZUCCO
 LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI
 MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA

A presente pesquisa, de caráter extensionista, vinculada ao Núcleo de Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino, da Escola de Serviço Social/UFRJ, tem como objetivo promover o atendimento humanizado às mulheres e crianças vítimas de violência sexual, no Hospital Maternidade Alexander Fleming, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Essa unidade de saúde é, desde 2000, pólo de assistência às mulheres e crianças vítimas de violência sexual. Entre setembro de 2000 e novembro de 2003 foram atendidos 102 casos de violência, sendo 98,4% vítimas de violência sexual. Esse trabalho justifica-se pela magnitude demonstrada nos indicadores da violência sexual no Município do Rio de Janeiro. Um dos principais fatores que contribuem para a violência sexual é a construção dos papéis sociais nos quais se estabelece a dominação masculina sobre a mulher. Na sua socialização, ao homem é ensinado viver livremente sua sexualidade, ao contrário da mulher que culturalmente é estimulada a negá-la. As medidas de humanização do atendimento às mulheres vítimas de violência sexual podem contribuir para a capacitação da equipe de saúde que viabiliza esse atendimento no HMAF. A metodologia adotada é do tipo participativa, através de realização de seminários, ciclos de debates e distribuição de folders educativos junto aos funcionários envolvidos na assistência às mulheres vítimas de violência sexual. Durante o processo de implementação foram realizadas reuniões que abordavam temáticas relacionadas ao protocolo de atendimento, ao relacionamento profissional x usuário e a retomada dos treinamentos. Esse trabalho encontra-se em fase de implementação, pretendendo atingir 80% dos funcionários, o que irá repercutir na implantação da Norma Técnica voltada à violência sexual e na humanização da assistência.

A Violência Urbana e a Modificação do Comportamento Cotidiano dos Cidadãos do Rio de Janeiro

RAFAELA DE AZEVEDO FERNANDES (Sem Bolsa)
 KARINA PADILHA (Sem Bolsa)
 JOYCE GOULART MAGALHÃES (Sem Bolsa)
 JACQUELINE LIMOEIRO (Sem Bolsa)
 RICHARLLS MARTINS (Sem Bolsa)
 EDUARDO BAZILIO GOMES CORREIA (Sem Bolsa)

Área Básica: PSICOLOGIA COGNITIVA

Orientação: NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

A sociedade brasileira enfrenta, diariamente, uma violência sem precedentes. Na cidade do Rio de Janeiro esse fato é ainda mais presente pois a frequência dos assaltos e homicídios fez com que os moradores dos grandes centros alterassem seu comportamento cotidiano. Apesar dos investimentos do governo na área da segurança está ocorrendo um aumento na procura por proteção individual na tentativa de fugir da violência urbana. Quando essas medidas não são suficientes, certos lugares deixam de ser freqüentados e a alternativa mais comum passa a ser ficar em casa. O objetivo deste trabalho foi verificar se a violência urbana alterou o comportamento cotidiano dos indivíduos. A metodologia utilizada consistiu em aplicar 130 questionários fechados, em moradores da cidade do Rio de Janeiro, com idade entre 18 e 30 anos. Os resultados encontrados foram que 95,4% dos entrevistados mudaram significativamente seu comportamento contra 3,84% que não mudaram absolutamente nada; 58,48% tiveram a atenção intensificada; 29% dos entrevistados gostariam de mudar de estado, independente da mudança radical que isto causaria em suas vidas. 47,7% consideraram todas as regiões da cidade extremamente perigosas, nenhum entrevistado considerou a cidade tranqüila; 29% compararam a situação da cidade com a de uma guerra civil e 57% passaram a evitar certos lugares amedrontados com tamanha violência. Este estudo demonstrou que as pessoas mudaram seu comportamento cotidiano frente à violência urbana, o que é um dado alarmante para a nossa sociedade, pois compromete o direito do cidadão de ir e vir, além de prejudicar a qualidade de vida das pessoas. Isso reforça a necessidade de se repensar em medidas mais eficazes a nível político e social para que se ofereça um futuro mais digno aos habitantes dos grandes centros urbanos. Referencias: 1) CANO, IGNÁCIO. Análise Territorial da Violência no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: ISER, 1997. pág. 3-39 2) HARARI, HEBERT; MCDAVID, JOHN W. Psicologia e Comportamento Social. Rio de Janeiro: Interciência, 1980. pág. 87-110 3) VENTURA, ZUENIR. Cidade partida. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Comunicação, Espaço e Violência no Transporte por Ônibus no Rio de Janeiro

RACHEL FONTES SODRE (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: JANICE CAIAFA PEREIRA E SILVA

O objetivo principal do nosso trabalho tem sido investigar o fenômeno da violência nas viagens de ônibus na cidade do Rio de Janeiro. Procuramos entender de que forma ela se dá, como interfere no cotidiano das viagens e na relação que passageiros estabelecem entre si diante da perspectiva de assaltos ou de outros atos violentos. Publicações de Caiafa, abordando questões relativas ao contexto das viagens de ônibus na cidade do Rio de Janeiro, bem como à produção de subjetividade neste meio têm sido fundamentais. Nosso referencial teórico também inclui encontros nos ônibus – são capazes de produzir subjetividades. Além de textos que abordam especificamente a questão da espacialidade na metrópole de autores como Rogério Haesbaert e Milton Santos. Trata-se de uma pesquisa etnográfica que envolve observação participante e entrevistas com usuários de ônibus. A recente modificação da estrutura física do veículo tem sido objeto de nossas reflexões nos últimos meses. A passagem da roleta para a parte dianteira do ônibus promoveu num primeiro momento reorganização espacial e divisão discriminatória do espaço. Houve a restrição dos beneficiários da gratuidade a um pequeno espaço. Em seguida, as empresas de ônibus efetuaram a distribuição dos cartões magnéticos que permitem aos estudantes, idosos e portadores de deficiência física atravessar a roleta. Este novo sistema pode provocar uma alteração significativa na relação entre os rodoviários e beneficiários da gratuidade. É nosso objetivo investigar se esta nova realidade possibilitaria a eclosão de novas formas de violência no interior dos ônibus na cidade do Rio de Janeiro.

Crime e Permanência na Imprensa Carioca (2001-4)

BERNARDO VIANNA DE MELLO FRANCO (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Orientação: PAULO ROBERTO GIBALDI VAZ

Crime e permanência na imprensa carioca (2001-4). O noticiário sobre criminalidade ocupa grande espaço na imprensa do Rio de Janeiro e influi diretamente na atuação dos políticos, da polícia e dos próprios agentes criminosos. Como em outras áreas, o jornalismo de cidade é obrigado a fazer uma seleção diária do que será transformado em notícia, em diferentes graus de hierarquia. Nesse processo, apenas uma pequena parte dos crimes ocorridos no Rio chega ao conhecimento dos leitores. Essa escolha é determinada por diversas variáveis, como a noção de “interesse público”, a tipicidade e o impacto de cada caso. Se “o jornal de hoje é o embrulho do peixe de amanhã”, vale investigar a reincidência de determinados padrões nos casos que ganham uma cobertura continuada na imprensa carioca. As principais questões a que se pretende responder: Quais elementos podem ser identificados na definição do que é digno de acompanhamento e do que acaba no registro do dia seguinte? De que forma os jornais agrupam casos diferentes em coberturas temáticas, sob retrancas como “Poder paralelo” e “A guerra do Rio”? Que tipo de enquadramento costumam receber os criminosos e os agentes públicos nessas ocasiões? Por que os casos deixam de ser acompanhados antes de chegar à esfera judicial? O trabalho se baseia numa seleção entre as matérias sobre criminalidade publicadas na editoria Rio do jornal “O Globo” entre 2001 e 2004. Em cada ano, foram escolhidas aleatoriamente quatro semanas para codificação e análise. Das amostras, buscou-se apurar aquelas que tiveram permanência durante dois ou mais dias no noticiário. Da mesma forma, foi observada a repercussão dos casos nos espaços de opinião e de cartas dos leitores.

Violência e Direitos Humanos: A Formação na Academia de Polícia Militar Dom João VI

ÉRIKA FERNANDA MARINS DE CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: SERVIÇO SOCIAL APLICADO

Orientação: LILIA GUIMARÃES POUGY

O presente trabalho corresponde à monografia de final de curso, exigência para lograr o título de bacharel em Serviço Social e é fruto de um dos grupos de pesquisa que compõe o GECM (Gênero, Etnia e Classes Sociais: Estudos Multidisciplinares), vinculado à Escola de Serviço Social. Com base na discussão dos Direitos Humanos, que entendemos como direitos, que compõe a cidadania: civis, políticos e sociais, e considerando os reflexos da violência (fenômeno que surge a partir das relações que os indivíduos estabelecem entre si na sociedade) na realidade brasileira, o presente trabalho tem como objetivo examinar o processo de formação na Academia de Polícia Militar do Rio de Janeiro Dom João VI, no que diz respeito aos direitos humanos. Para realizar esta pesquisa qualitativa utilizamos os seguintes instrumentos: observação, entrevistas com policiais, registro em Diário de Campo e análise do Plano de Matérias da Instituição. Porém, em nosso percurso encontramos uma série de limites, o que nos ajudou a compreender o desafio de “transformar o exótico em familiar” (Velho, 1987:124). Concluímos com esta pesquisa que, a formação do policial militar possui uma compreensão de Direitos Humanos focalizada na moral, destituída da noção democrática de Estado de Direito.

Grupo de Análise e Acompanhamento do Terrorismo Internacional

CESAR DUTRA INACIO (Sem Bolsa)

ELSON LIMA (FAPERJ)

MARIANA DIAS COELHO DA SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

Em face dos últimos acontecimentos internacionais, em especial os grandes atentados terroristas de massa (Nova York, 1996; Nova York e Washington, 2001; Bali, 2002; Bagdad, 2003; Kerbala e Madrid, 2004) os Estados Nacionais, tendo os Estados Unidos, União Européia, China Popular e Federação Russa à frente, reconheceram a existência do chamado “Novo Terrorismo Internacional de Massas” como um fenômeno permanente das relações internacionais, ao menos nas atuais condições políticas. Com sua característica origem no islamismo militante – sunita, de tipo wahabita – e visando objetivos identificados direta ou indiretamente com os Estados Unidos, o “novo terrorismo” marca com perfeição a chamada “Guerra Assimétrica”. Da mesma forma, a transformação, a partir de 11 de Setembro de 2001, da invocada “Guerra Internacional contra o Terrorismo” em pauta fundamental da agenda internacional pelos Estados Unidos, impõe a todos os países do mundo um estudo sério e aprofundado das condições que permitiram as origens e estabelecimento das organizações terroristas de novo tipo, tais como a Al-Qaeda. O GAATI, constituído no interior do Laboratório de Estudos do Tempo Presente, busca a análise e acompanhamento do fenômeno através da mídia internacional, bem como efetua um levantamento detalhado de estudos pertinentes ao tema.

CCJE
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

RESUMOS

O Valor Pago pela Sociedade pelas Emissões de Poluentes Derivados da Queima de Combustíveis Derivados do Petróleo por Veículos Automotores em Centros Urbanos

RAPHAEL SIMAS ZYLBERBERG (ANP-Agência Nacional do Petróleo)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: EDELMIRA DEL CARMEN ALVEAL C. DE OLIVEIRA

O objetivo do trabalho é mostrar e valorizar os impactos positivos da redução da poluição emitida de veículos automotores movidos a derivados líquidos do petróleo em regiões urbanas, incluindo impactos sobre a saúde e sobre o patrimônio imóvel. O estudo expõe tanto a redução dos casos de doenças causadas pela poluição do ar, quanto a redução, em termos monetários, do peso destas para a sociedade como um todo. Demonstra, ainda, o resultado que a melhoria da qualidade do ar tem sobre o desgaste de bens imóveis, representado também em termos monetários. O trabalho tem como resultado a demonstração do “lucro social” decorrente de uma política de substituição de combustíveis derivados do petróleo por gás natural, o que possibilita uma comparação com os custos de um projeto de substituição da fonte energética no transporte.

Desenvolvimento do Mercado de GNV no Brasil

VIVIAN MAC KNIGHT (ANP-Agência Nacional do Petróleo)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: EDMAR LUIZ FAGUNDES DE ALMEIDA

RESUMO: O presente projeto de Iniciação Científica (parceria com a ANP pelo PRH21) visa analisar o potencial e as barreiras à utilização do Gás Natural Veicular (GNV) como combustível alternativo no Brasil. Num primeiro momento, buscou-se analisar a concorrência entre álcool hidratado e GNV. **INTRODUÇÃO:** O mercado de GNV cresceu a um ritmo superior a 30% ao ano nos últimos 5 anos. Atualmente, o país já conta com mais de 500 mil veículos convertidos para o gás sendo o segundo maior mercado deste combustível, perdendo apenas para a Argentina. A demanda de GNV vem crescendo de forma acelerada e estável. Por outro lado, a demanda de álcool vem crescendo de forma mais volátil. O preço do álcool é muito mais instável que o preço do GNV. A variação da carga tributária é fator que pode afetar a competitividade entre os combustíveis. Os impostos indiretos podem chegar 30% do preço final do álcool. No caso do GNV, a carga tributária total é hoje de em média 20%. Assim, existe uma margem para redução da carga tributária do álcool e do seu preço nas bombas em relação ao preço do GNV. Até o presente momento, as vendas de carro a álcool não parecem ter atingido ainda o mercado de GNV. O total de veículos convertidos no Brasil é de 693.581 (acumulado desde 1996) e o número de conversões vem crescendo ano a ano. **OBJETIVOS DO PROJETO:** O projeto de Iniciação tem como objetivo analisar os obstáculos e condicionantes do desenvolvimento do mercado de GNV no Brasil. Para atingir tal objetivo serão feitas pesquisas sobre as questões-chaves para o desenvolvimento do mercado de GNV no país, quais sejam: 1) a competitividade do GNV frente aos outros combustíveis concorrentes: Álcool, gasolina e diesel. 2) os condicionantes do desenvolvimento da infra-estrutura de abastecimento de GNV no país. 3) Os obstáculos econômicos e tecnológicos ao desenvolvimento do mercado de GNV para transporte de passageiros e carga. **CONCLUSÃO:** O projeto de análise do Mercado de GNV no Brasil encontra-se em fase de pesquisa. Até o presente momento já foi desenvolvida a questão da competitividade do GNV com o Álcool Hidratado.

A Evolução da Dívida Pública a partir do Plano Real

REBECA CAETANO RODRIGUES DASILVA PIO (Outra Bolsa)

Área Básica: FINANÇAS PÚBLICAS INTERNAS

Orientação: FRANCISCO EDUARDO PIRES DE SOUZA

Resumo: O presente projeto de Iniciação Científica busca analisar a dinâmica que levou a brutal elevação da relação dívida/PIB durante os dois governos FHC e sua recente desaceleração no governo Lula. **Métodos:** Utilizarei o algoritmo desenvolvido no Grupo de Conjuntura IE/UFRJ para calcular o crescimento da relação dívida pública/PIB a partir das variações de seus determinantes: taxa de câmbio, taxa de juros, crescimento do PIB, superávit/déficit primário do setor público e o reconhecimento de dívidas. **Referências Bibliográficas:** Giambiagi, F., Alem, A. C., Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil, 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2000 Hermann, J. (2002). A Macroeconomia da Dívida Pública: Notas sobre o Debate Teórico e a Experiência Brasileira Recente (1999-2002). Cadernos Adenauer, Ano III, nº 04. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, Novembro, pp. 41-70. Souza, F. E. P. Dinâmicas das Dívidas Pública Interna e Externa e da Dívida Externa Pública e Privada, texto didático do Grupo de Conjuntura do IE/UFRJ, 2004.

As Características e as Problemáticas de Nova Friburgo

MARCELA G. PEIXOTO NOGUEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL

Orientação: LIA HASENCLEVER

Meu projeto de iniciação científica tem como tema: As características e as problemáticas de Nova Friburgo. Mais precisamente a análise do desenvolvimento histórico local e suas perspectivas de crescimento para a estrutura produtiva desde os anos 80. O estudo consistirá em análises de tabelas, a partir de variáveis selecionadas, da coleta de

informações sobre o crescimento econômico de Nova Friburgo, numa análise mais geral. Os aspectos mais importantes, observados, durante a análise das tabelas, terão uma avaliação especial. Depois de tratar sobre a evolução de Nova Friburgo, irei compará-la com a evolução da economia do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo consiste em formular uma análise do desenvolvimento histórico de Nova Friburgo buscando as características essenciais para verificar o desenvolvimento da configuração produtiva local. Por enquanto os resultados obtidos não são significativos, uma vez que a análise inicial das tabelas diz respeito ao número de funcionários por grau de escolaridade em cada setor, no período que vai de 1985 até 1994. O que pude observar foi que no total de funcionários por setor não há uma frequência de crescimento, 9 setores de 25 apresentaram crescimento de 1985 até 1989, depois desse período, passam a não apresentar mais um crescimento freqüente. O número de funcionários analfabetos não segue também uma lógica de contração ou expansão. O que mais me impressionou foi a indústria de calçados, que não teve 1 funcionário sequer, de 1985 até 1994. Em 1989, a indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria, apresentou o maior número de analfabetos comparados com os outros setores e todos os outros anos. Os setores (serviços de alojamento e outros, comércio varejista, ensino e administração pública direta e autárquica) que apresentam um maior número de funcionários com ensino superior completo também apresentam números significativos de funcionários analfabetos, comparando com os outros setores. Esses foram os resultados parciais obtidos por mim numa análise muito geral e incompleta. Referências bibliográficas: www.rais.gov.br.

Rede Acadêmica de Ciências Econômicas-RACE: Working Papers e Newspapers

CAMILA COELHO DUQUE (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

A RACE é uma pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Computação e Audiovisual-NUCA-IE/UFRJ desde 1998, com dois objetivos principais: por um lado, criar, expandir e manter uma rede de informação-comunicação para comunidade científica no campo da ciência econômica e, por outro, construir e consolidar uma comunidade virtual de economia integrando no espaço virtual pesquisadores, professores, estudantes e profissionais que trabalham com economia. Na medida em que a pesquisa e seus resultados são realizados e disponibilizados gratuitamente na Internet, a RACE, apesar de seu perfil predominantemente acadêmico, é desenvolvida como atividade de extensão universitária. Como provedor de informação o site oferece links para instituições de ensino e pesquisa, para associações científicas, para teses/dissertações, periódicos científicos e disponibiliza versão integral de artigos acadêmicos (working papers) e de jornal (newspapers) sobre diferentes temas de economia em duas bases de dados. Como meio de comunicação e de integração da comunidade virtual, a pesquisa mantém cadastro voluntário de usuários, cria e administra listas de discussão, edita e distribui boletins eletrônicos com informações sobre as atualizações do site. O conteúdo e apresentação da RACE está sendo reestruturado – passando do formato html para base de dados – para facilitar e tornar mais rápida a inserção e atualização das informações. Esta mudança no site tem como referência a reestruturação realizada em 2003 nos diretórios de Working Papers e Newspapers que passaram a ser operados em bases de dados o que permitiu melhorar a qualidade da apresentação das informações, e tornou mais simples e rápida sua inserção no site. Os objetivos da pesquisa nos diretórios de Working Papers-WP e Newspaper-NP são manter e expandir sistematicamente um acervo de textos acadêmicos e de artigos publicados em jornais. Os textos são apresentados por autor, título, palavra-chave e pela classificação JEL (Journal Economic Literature). Em julho de 2004 os dois diretórios somavam 4.000 títulos. As atividades desenvolvidas na pesquisa de Working Papers e Newspapers envolvem busca e a seleção de artigos disponíveis na Internet, a operação de plataformas virtuais de trabalho e de bases de dados; edição e distribuição de boletim eletrônico mensal. Os WP's e NP's são pesquisados em sites de instituições de ensino e pesquisa, eventos (seminários, congressos etc.) e jornais de economia de países de língua portuguesa e espanhola. Os textos escolhidos são salvos em arquivos e nomeados em uma plataforma de pesquisa. A seguir, cada arquivo é incorporado na base de dados, vinculado a um formulário onde são registrados os dados bibliográficos e sua classificação JEL. Sendo posteriormente disponibilizados ao público através do site www.race.nuca.ie.ufrj.br com predomínio de consultas por termos livres do conteúdo dos textos e pela classificação do JEL.

Rede Acadêmica de Ciência Econômica

PEDRO ALEX ALVES MACEDO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ECONOMIA GERAL

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

Rede Acadêmica de Ciência Econômica-RACE. A RACE é uma pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Computação e Audiovisual-NUCA-IE/UFRJ desde 1998, com dois objetivos principais: criar, expandir e manter uma rede de informação-comunicação para comunidade científica no campo da ciência econômica, e construir e consolidar uma comunidade de economia integrando no espaço virtual pesquisadores, professores, estudantes e profissionais que trabalham com economia. A pesquisa e seus resultados são realizados e disponibilizados gratuitamente na Internet, a RACE, é desenvolvida como atividade de extensão universitária. Como provedor de informação o site oferece links para instituições, para associações científicas, para teses/dissertações, periódicos científicos e disponibiliza artigos acadêmicos (working papers) e de jornal (newspapers) em bases de dados. Como meio de comunicação e de integração

da comunidade virtual, a pesquisa mantém cadastro voluntário de usuários, cria e administra listas de discussão. O conteúdo e apresentação da RACE está sendo reestruturado – passando do formato html para base de dados – para facilitar e tornar mais rápida a inserção e atualização das informações. A reestruturação está envolvendo a criação de novos diretórios, eliminação de outros, reorganização das informações dentro dos diretórios (inclusive com introdução de textos explicativos para cada diretório); e introdução de comentários informativos para cada informação inserida. Esta mudança no site tem como referência a reestruturação realizada no ano passado nos diretórios de Working Papers e Newspapers que passaram a ser operados em bases de dados o que permitiu melhorar a qualidade da apresentação das informações, e tornou mais simples e rápida sua inserção no site. As atividades desenvolvidas na reestruturação da pesquisa RACE envolvem a busca e a seleção de sites de economia na Internet, a operação de plataformas virtuais de trabalho e de bases de dados. Nas plataformas de pesquisa são realizadas a organização e preparação das informações para migração da linguagem html para a base de dados. Estas atividades também incorporam a redação de comentários explicativos acerca das seções, das instituições e links disponibilizados no site. São realizadas também atualizações dos links, o cadastramento de usuários, de pesquisas e de teses. A iniciação científica tem os seguintes objetivos: 1. desenvolver habilidades de pesquisa de informações econômicas na Internet – busca e localização de sites, análise e seleção de conteúdo; 2. domínio de redação de comentários informativos sobre o conteúdo dos sites analisados; 3. familiarização com técnicas de classificação do conteúdo de textos por assunto e por natureza do documento; 4. domínio de habilidades para operar – editar e atualizar – plataformas virtuais, bases de dados textuais e bases de dados bibliográficas; 5. domínio de técnicas de edição e distribuição de publicações eletrônicas.

Espaços Políticos Globais e Atores Políticos: A Comissão Mundial de Barragens, um Estudo de Caso

PAULA CRISTINA SANTOS MENEZES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: OUTRAS SOCIOLOGIAS ESPECÍFICAS

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER

O presente trabalho encontra-se no âmbito do projeto Globalização, Políticas Territoriais e Meio Ambiente – coordenado pelo professor Carlos Vainer – e pretende analisar o processo internacional da Comissão Mundial de Barragens (CMB), uma experiência que reuniu diversos atores políticos, tais como ONG's, movimentos sociais, empresas e governos envolvidos em projetos hidrelétricos por todo o mundo. O estudo deste caso leva em consideração os aspectos “internos” da experiência, e não os resultados deste fórum global, contribuindo de uma maneira específica para a avaliação do que atualmente é chamado sociedade civil internacional. O principal objetivo do estudo é a análise da base social deste fórum global. Para isso, a metodologia consiste na construção de um banco de dados com informações sobre as pessoas envolvidas no processo, coletadas através de um questionário aplicado através de uma webpage ou formulário via correio. Serão informações tais como nascimento, grau de escolaridade, atividades profissionais, idiomas, afiliações institucionais etc. Além disso, a revisão de uma literatura sobre o tema será relevante para situar o presente trabalho nas questões e debates levantados. Com estes dados, será possível mapear os indivíduos que pertencem a “comunidade de barragens”: Quem são estes atores globais? Quais suas relações? Com este estudo, pretendemos deixar mais claras as respostas a estas perguntas, através de uma espécie de “sociologia do processo da CMB”, ou seja, interpretar os caminhos pelos quais se constroem a cidadania global.

A Territorialidade dos Movimentos dos Atingidos por Barragens

RENATO DOMINGUES FIALHO MARTINS (Outra Bolsa)

RENATO CARDOSO ALVARES DE CASTRO (Outra Bolsa)

ALEXANDRA MARTINS SILVA (Outra Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: CARLOS BERNARDO VAINER

O presente trabalho está inserido no Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN) do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ), e compõe um dos sub-projetos, o Observatório de Barragens e Conflitos Sociais. A partir da década de 50, o Estado brasileiro optou, notadamente, por um conjunto de ações governamentais conhecida como nacional-desenvolvimentismo, caracterizado, principalmente, por grandes investimentos em indústria de base e infra-estrutura, dentre estes destacamos a construção de grandes projetos hidrelétricos e barragens. Esses projetos, causadores de grandes impactos ambientais e socioespaciais, geraram ou intensificaram conflitos sociais que levaram ao surgimento de numerosos movimentos de resistência contra os deslocamentos compulsórios dos atingidos por barragens. Este trabalho tem, portanto, como objetivo principal, analisar os movimentos de resistência que atuam contra as construções de barragens, integrados e articulados principalmente com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), buscando, assim, compreender o processo de formação da territorialidade desses movimentos, ou seja, de que forma a identidade do movimento com o seu território podem ser identificados através de suas práticas e discursos. Este trabalho encontra-se pautado por uma revisão bibliográfica de teses, dissertações e estudos realizados por outros pesquisadores que já trabalharam com a temática dos grandes projetos hidrelétricos, assim como relatos e documentos coletados com os próprios movimentos, Relatórios de Impactos Ambientais, representações cartográficas e informações estatísticas obtidas através de dados oficiais de órgãos governamentais como ANEEL e IBGE. Referências: [1] ARAÚJO, Frederico & VAINER, Carlos. Elementos para a história do movimento de resistência às barragens do Alto Uruguai. Uma reflexão a partir da visão dos atingidos. In: Relatório de pesquisa, políticas migratórias no Brasil. Rio de Janeiro. IPPUR/UFRJ, 1985.

As Estratégias dos Moradores Frente à Disposição Indevida de Lixo Tóxico no Estado do Rio de Janeiro: Uma Análise de Conflitos Ambientais no Período 1992-2002

RODRIGO NUNEZ VIEGAS (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: ASPÉCTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: HENRI ACSELRAD

A pesquisa tem por objetivo caracterizar o perfil da reação dos moradores frente à alocação e disposição indevidas de lixo tóxico no estado do Rio de Janeiro. Partiu-se do pressuposto de que as estratégias de que se fazem valer as empresas para minimizar os gastos na destinação final de resíduos e a distribuição locacional dos depósitos fixos de lixo industrial tendem a desfavorecer as populações mais pobres graças a uma lógica de concentração das fontes de risco ambiental em áreas onde é menor o valor da terra. Para tanto, os empreendedores contam com o baixo grau de organização das populações moradoras dessas áreas e com as dificuldades operacionais das agências públicas responsáveis pela proteção do meio ambiente. A pesquisa procura identificar os condicionantes sociopolíticos das denúncias dos moradores quanto às práticas de disposição indevida, bem como sistematizar estas denúncias em categorias, montando um quadro para uma análise qualitativa dos dados. Como material empírico foram utilizadas informações colhidas nos arquivos de processos levantados junto a FEEMA, Ministério Público Estadual e Ministério Público Federal no período de 1992 a 2002, assim como entrevistas realizadas com representantes e membros de organizações de moradores de áreas atingidas.

Passos na Construção Metodológica de Avaliações de Equidade Ambiental (AEA) – A Experiência dos Movimentos por Justiça Ambiental nos EUA

RODRIGO NUNEZ VIEGAS (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: HENRI ACSELRAD

Os métodos convencionais de avaliação dos impactos ambientais das atividades produtivas e projetos de desenvolvimento estabelecem, explícita ou implicitamente, uma separação entre os ambientes físicos e as formas sociopolíticas e culturais envolvidas em sua apropriação. As análises resultantes de tais métodos tendem a desconsiderar o modo como a desigualdade social e a diversidade cultural conformam a apropriação do meio assim como os conflitos que as mesmas podem pressupor. Os movimentos por justiça ambiental, que se propõem a denunciar a distribuição socialmente desigual dos danos ambientais associados ao processo de desenvolvimento, vêm desenvolvendo em diferentes países experiências alternativas, que buscam superar a separação indevida entre meio físico e dinâmicas socioculturais. O instrumento destinado a incorporar tal preocupação, denominado correntemente de Avaliação de Equidade Ambiental (AEA), traz em seu bojo a perspectiva crítica da Justiça Ambiental, que aponta para a ocorrência freqüente de uma distribuição não equânime dos riscos ambientais entre as populações, de modo que aos mais pobres corresponderia uma carga mais intensa de impactos indesejáveis. Junta-se a essa ótica a idéia de que as causas das injustiças sociais são indissociáveis das causas da degradação ambiental, sendo conseqüentemente impróprio separar os problemas ambientais das questões sociais. Pautando-se nessas premissas, a construção da AEA consistiu em desenvolver uma metodologia que fizesse valer a perspectiva diferenciada dos grupos sociais atingidos, buscando com isso captar a ocorrência de injustiças ambientais em projetos de desenvolvimento. O presente trabalho faz um balanço sintético das principais escolhas metodológicas constitutivas das experiências inovadoras de Avaliação de Equidade Ambiental, assim como de iniciativas análogas de Avaliação de Impacto Social, desenvolvidas por centros de pesquisas, ONGs e agências governamentais dos EUA em resposta às pressões críticas dos movimentos por justiça ambiental.

A Noção de Classe na Identidade “Atingido” Construída no Projeto Pedagógico do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB)

LUCIANO DA SILVA BARBOZA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

O trabalho se insere no campo de reflexão sobre identidades e movimentos sociais. Objetivamente, visa examinar a construção da identidade “atingido por barragem” no âmbito do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), o movimento que se postula como representante desses atingidos, ao mesmo tempo em que é, de certa forma, também o próprio criador dessa identidade. Dentre os diversos tipos de práticas que entendemos como partícipes da construção da identidade em foco, privilegiamos como campo da investigação o das práticas pedagógicas do MAB. Tal opção se justifica pelo fato do Movimento, desde sua origem, ter desenvolvido um forte e sistemático processo de qualificação de seus militantes em que a questão da identidade atingido é, não somente evidente e constante, mas tópico polar do conjunto de temas tratados. A identidade atingido, enquanto construção ideológica estratégica, é constituída fundamentalmente pela conjugação de quatro tópicos: ser afetado social, ambiental ou economicamente pela implantação de uma barragem; pertencer a um determinado conjunto de frações de classe (de trabalhadores, ou relacionados à pequena produção rural, ou aos setores urbanos industriais, comerciais ou de serviços); viver ou trabalhar em determinado território (o território atingido por barragem); e partilhar de um valor ético-político central (emancipação dos trabalhadores). O objetivo central do trabalho é analisar como a idéia de classe é caracterizada e opera nas ações pedagógicas do MAB como elemento determinante do processo de construção da identidade atingido. Essas ações

pedagógicas passaram a ser realizadas em âmbito nacional a partir de outubro de 2001, quando aconteceu, em Tocantins, a 1ª Etapa do Curso de Formação de Lideranças do MAB Nacional (CFL-MAB). Etapa que se desdobrou na Bahia, em dezembro de 2001, em Minas Gerais, em fevereiro de 2002, e em Santa Catarina, em junho de 2002. Essa última etapa, por suas características de originalidade enquanto ação educativa de âmbito nacional, pelo número e pela diversidade de participantes que envolveu, pelo caráter planejado, sistemático e estruturado com que se realizou e, ainda, pelo múltiplo e rico material didático com que contou, é a atividade pedagógica do MAB que privilegiamos enquanto objeto primordial de investigação. Objetivamente a pesquisa, na primeira fase ora em pauta, toma por objeto o material didático da fase do 1º CFL-MAB escolhida. Metodologicamente a investigação desse material foi feita com técnicas de análise de conteúdo. Os resultados indicam a centralidade da idéia de classe na constituição da identidade atingido, assim como identificam modos de objetivação de uma categoria na outra, e formas de articulação e hierarquia entre elas. Com base nesses resultados pudemos concluir que o significado da identidade atingido, presente no material didático investigado, tem a conotação de uma particularização, problemática e circunstancial, do campesinato.

A Atuação do Ministério Público nos Conflitos Ambientais no Estado do Rio de Janeiro

JOSÉ LUIZ DE OLIVEIRA SOARES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS DO PLANEJ. URBANO E REGIONAL

Orientação: HENRI ACSELRAD

O Ministério Público (MP) estadual e federal vem demonstrando ser um ator político central no equacionamento dos conflitos ambientais no estado do Rio de Janeiro. Quando acionado, procura recolher e sistematizar informações, exigir providências dos órgãos executivos ou mediar soluções para os problemas, através de instrumentos legais como a Ação Civil Pública (ACP) ou o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), além de fiscalizar a atuação dos órgãos ambientais. A presente pesquisa procura caracterizar a especificidade da atuação do MP nos conflitos ambientais no estado do Rio de Janeiro, a partir do levantamento de processos junto ao Ministério Público e à FEEMA, relativos a eventos ocorridos no período 1992-2002. Procurar-se-á captar o entendimento de promotores e procuradores quanto ao significado dos conflitos relativos ao meio ambiente, assim como os sentidos por eles atribuídos às ACPs e aos TACs enquanto principais instrumentos de atuação do órgão no que concerne aos conflitos ambientais no estado do Rio de Janeiro.

Percepção do Risco no Parque de Acari

MARIA RITA LUSTOSA JUNQUEIRA VILLELA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS DO PLANEJ. URBANO E REGIONAL

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO

Este trabalho visa a aplicação do conceito de percepção do risco aos resultados da pesquisa de campo a ser realizada para o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), sobre risco ambiental e a desigualdade socioespacial. A pesquisa será desenvolvida no segundo semestre de 2004 na comunidade do Parque do Acari, no Rio de Janeiro. No trabalho de campo serão usados questionários e a observação participante a fim de apreender qual é a percepção do risco que os moradores da comunidade têm do lugar onde habitam. Usarei como referência teórica o trabalho da antropóloga Mary Douglas, que estudou os conceitos de risco, perigo, culpa e justiça e percepção do risco.

Análise da Situação de Água e Esgoto da Região Centro-Fluminense do Rio de Janeiro: Uma Comparação entre os Dados Oficiais e a Visão das Comunidades

GENIVALDO HENRIQUE SILVA DOS SANTOS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: INFRA-ESTRUTURAS URBANAS E REGIONAIS

Orientação: MAURO KLEIMAN

O presente trabalho é desenvolvido no Laboratório Redes Urbanas - Redes de Infra-estrutura e Organização Territorial do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da UFRJ, coordenado pelo Prof. Dr. Mauro Kleiman e insere-se na proposta sobre o quadro de água e esgoto nas cidades das regiões do Estado do Rio de Janeiro. Pretendemos apresentar, através do tratamento dos dados colhidos no Censo 2000 e no PNSB (Pesquisa Nacional de Saneamento Básico), articulados com entrevistas feitas com as Associações de Moradores dos municípios, uma análise qualitativa da situação da região Centro-Fluminense em relação ao abastecimento de água e ao esgotamento sanitário, pois assim, teremos uma análise mais real da situação dos municípios, visto que a população, ou seja, os usuários dos serviços é que servirão de base para a nossa análise. Para esta análise qualitativa focamos neste trabalho dois municípios da região, o de Nova Friburgo, que tem uma empresa privada para a concessão dos serviços, a CAENF, que tem um contrato de concessão plena, onde a prefeitura através de sua autarquia municipal a fiscaliza. A CAENF tem como objetivos ampliar e melhorar o Sistema de Água e Esgoto do município, porém através de dados secundários, colhidos no PNSB, já tomamos conhecimento que as melhorias apontadas como prioritárias em entrevista realizada na empresa não estão sendo cumpridas – como por exemplo melhorias nas estações de tratamento e redes, tanto de água como de esgoto - além de inúmeras reclamações por parte dos moradores em relação ao preço do serviço. Bom Jardim tem uma situação bem diferente de Nova Friburgo, ou seja, a situação dele em relação à Água e ao Esgoto não é das melhores tendo somente 50% de domicílios ligados à Rede Geral de Água e 44% à Rede Geral de Esgoto, e tem seus

serviços prestados pela CEDAE, não havendo nem mesmo cobrança pelos serviços. Agora já sabendo a real situação dos dois municípios-caso da Região estudada, e tendo por base a opinião dos maiores interessados nos serviços, a própria população, tentaremos mostrar no presente trabalho, se os dados colhidos e a situação apresentada pelos mesmos é, de fato, a situação dos municípios, ou veremos se existe uma deformação em seu resultado.

As Estratégias do Capital Frente à Localização de Resíduos Tóxicos Industriais – Desigualdade Ambiental e Zonas de Sacrifício

JOANA TOLENTINO BATISTA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: HENRI ACSELRAD

A partir da análise dos dados coletados através da etnografia das práticas de localização do lixo tóxico no estado do Rio de Janeiro, o presente trabalho visa caracterizar as estratégias empresariais no que se refere ao manejo e destinação dos resíduos industriais. Tem-se por hipótese que, com o fim de otimizar o investimento, as empresas produtoras de resíduos químicos e tóxicos, na impossibilidade de reinserí-los na cadeia produtiva, tendem a adotar estratégias de localização que terminam por concentrar impactos ambientais indesejáveis em áreas de moradia de população de baixa renda, onde sobrepõem-se as carências de infra-estrutura de saneamento básico e aquelas associadas ao descarte incontrolado do lixo tóxico e perigoso. Esses ambientes tornam-se “zonas de sacrifício”, compatíveis com uma divisão funcional do espaço embutida nas estratégias locacionais das empresas. A classificação das distintas formas de alocação de resíduos que deram origem a conflitos ambientais, assim como dos distintos tipos de reação dos representantes empresariais às denúncias de agressão ambiental permite que se ponha em discussão a hipótese acima enunciada. Referências Bibliográficas: [1] ACSELRAD, Henri, PÁDUA, José Augusto, HERCULANO, Selene. Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. [2] FREITAS, Carlos Machado de, PORTO, Marcelo Firpo, MACHADO, Jorge. Acidentes industriais ampliados. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2000.

Sustentabilidade e Justiça Ambiental: Mapeando Indicadores Socioambientais da Comunidade Parque Alegria

RAMANA RODRIGUES OLIVEIRA JACQUES (Outra Bolsa)

FABRÍCIO HENRIQUES CALOIERO VILAS (Outra Bolsa)

Área Básica: GEOGRAFIA URBANA

Orientação: ADAUTO LÚCIO CARDOSO

O presente estudo está inserido no projeto “Sustentabilidade e justiça ambiental: mapeando indicadores socioambientais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro” desenvolvido no laboratório de pesquisa Observatório das Metrôpoles, vinculado ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR). A partir da década de 90 do século que se passou, a temática ambiental vem adquirindo importância cada vez maior nas discussões no sentido de conciliar desenvolvimento e sustentabilidade. Esta preocupação vem sendo debatida desde a escala local até à global, ratificada por conferências como a Rio-92, o Protocolo de Kioto e Rio+10. Entretanto é muito comum se ouvir discursos em que se afirma que os efeitos dos impactos ambientais são distribuídos de forma homogênea por toda a população do globo terrestre. Todavia, a realidade mostra que essa hipotética homogeneidade é falsa. Na realidade, o que ocorre é que as camadas sociais mais abastadas (donos de empresas poluentes, locomoção diária em automóveis, maior produção de lixo etc.) são os maiores causadores de impactos ambientais, enquanto que as camadas sociais mais precarizadas são os mais atingidos por esses mesmos impactos. Este estudo tem portanto como objetivo, analisar a lógica da íntima relação espacial entre a parcela da sociedade economicamente mais desfavorecida e a ocorrência de impactos ambientais negativos. A partir de um mapeamento e identificação dos impactos, buscar-se-á verificar que tipo de políticas públicas vêm sendo implementadas visando minimizar ou equacionar o problema, assim como a existência ou não de algum tipo de organização da sociedade civil no sentido de cobrar os poderes públicos, e a percepção da população atingida a respeito dos impactos ambientais ocasionados. Desta feita, foi realizado até o momento (julho de 2004) um mapeamento da Área de Expansão Demográfica (AED) de Acari/Coelho Neto/Anchieta/Parque Anchieta/Pavuna situada na zona norte do município do Rio de Janeiro, no sentido de se fazer um reconhecimento e localização das atividades causadoras de degradação ambiental contra a população local para posteriormente efetivar um estudo in loco com os moradores da comunidade Parque Alegria, situada na referida AED, através de entrevistas e questionários possibilitando assim uma análise dos dados obtidos.

A Análise da Infra-Estrutura da Região Metropolitana do Estado Rio de Janeiro

SIMONE CAVALCANTI DO AMARAL (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: MAURO KLEIMAN

O presente trabalho é desenvolvido no Laboratório de Redes Urbanas do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPPUR) da UFRJ, coordenado pelo Prof. Dr. Mauro Kleiman e pretende realizar a análise qualitativa da infra-estrutura da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que possui condições desiguais entre as áreas mais ricas e

as áreas periféricas da região. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro possui cerca de 75% (IBGE) da população total do Estado do Rio de Janeiro, mas a infra-estrutura dessa região é bastante diversificada e apresenta problemas na expansão das redes de água e esgoto, sobretudo nas áreas de renda baixa, que atualmente contam com programas que pretendem dotar essas áreas de rede de água e esgoto em níveis de captação, transporte, distribuição e tratamento como o “Programa Nova Baixada” (PNB), “Programa de Despoluição da Baía de Guanabara” (PDBG) e “Favela Bairro”. A princípio, sabemos que o PDBG tem apresentado atraso nas obras e investimento insuficientes, não conseguindo alcançar seu objetivo que é ampliar o acesso aos serviços de água e esgoto nas áreas mais carentes da RMRJ. Já o PNB, que busca a operação e manutenção de infra-estrutura na tentativa de modificar a qualidade de vida nos municípios de Duque de Caxias, São João de Meriti, Mesquita e Belford Roxo, apresentou má qualidade nas obras e transtorno para a população atendida pelo programa, enquanto o programa “Favela Bairro” que, apesar de ter desenvolvido os aspectos relacionados à urbanização nas favelas da cidade do Rio de Janeiro, não se preocupou de maneira efetiva com a participação popular e priorizou o conjunto de favelas que já vinham recebendo alguma intervenção em detrimento das favelas mais carentes da cidade. Dessa forma, analisaremos os aspectos quanto ao desenvolvimento desses programas, buscando articular as informações coletadas através de entrevistas junto aos representantes das associações de moradores, aos representantes dos programas em desenvolvimento e aos órgãos responsáveis pela distribuição da água e o tratamento do esgoto na Região Metropolitana do Rio de Janeiro como a CEDAE e ainda com as instituições de pesquisa como a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB).

Classe, Nação e Território no I PND

RICARDO OLIVEIRA BARROS FILHO (Sem Bolsa)

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

O trabalho procura identificar as idéias de classe, nação e território presentes no I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND), e analisar seus significados e articulações na visão de país estruturadora desse plano, emblemática na consigna “Brasil Grande Potência”. O governo militar do General Médici (1969-74), responsável pela elaboração e pela implementação do I PND _vigente no período 1972-1974_, teve como característica tentar promover o desenvolvimento do país pretendendo colocá-lo de forma acelerada e controlada no mesmo nível das grandes potências econômicas do mundo. Isto não somente se evidencia pela consigna referida, mas também nas medidas de mobilização do trabalho e do território adotadas, assim como no caráter centralizado e autoritário do planejamento governamental realizado. O referencial teórico-conceitual da pesquisa tem por elemento chave a compreensão de que as idéias de classe e nação constituem as matrizes básicas das identidades modernas. De modo corolário, supõe-se também que a idéia de território (nacional) associa-se de forma inexorável à de nação. Assim considerando, tem-se em conta que os conteúdos das matrizes indicadas são necessariamente estruturantes de qualquer projeto de país, como o presente no I PND. A metodologia adotada para a investigação documental consiste na realização de uma análise de conteúdo, todavia operada com o auxílio de alguns elementos técnicos de análise de discurso. O procedimento inicial foi a montagem de um corpus analítico baseado nas categorias nação, classe e território. A partir daí, desvelando e analisando significados, funções, formas, articulações e hierarquias dessas categorias, pôde-se compreender a estrutura determinada por esses elementos no I PND, enquanto base de diagnóstico e estratégia de transformação e concepção do futuro da nação brasileira. O resultado obtido na pesquisa mostra diversos matizes através dos quais o projeto “Brasil grande Potência”, objeto do I PND, se configura tendo por base as categorias classe, nação e território.

Traços Hegelianos nas Fundamentações das Identidades Modernas

RENATA RIBEIRO TAVARES DA SILVA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Orientação: FREDERICO GUILHERME BANDEIRA DE ARAÚJO

Este trabalho, dentro de um campo de reflexões que busca os fundamentos das modernas concepções de identidade, procura mostrar que as matrizes identitárias modernas – as idéias de classe e nação – podem ser consideradas identidades de caráter dialético ao modo hegeliano. Com esse objetivo, em primeiro lugar mostramos que Hegel entende identidade como síntese de alteridades, idéia na qual, em verdade, todo o seu sistema está pautado. Posteriormente, esclarecemos a identidade hegeliana em três níveis de abordagem: no nível lógico, apontando a oposição de Hegel à identidade abstrata da lógica tradicional; no nível metafísico, mostrando que Hegel aponta para a necessidade, ao se buscar objetivar determinada identidade particular, de se operar com o que denomina de “negativo”; e no nível empírico, elucidando de que maneira a identidade para Hegel aparece e cumpre sua função na realidade através da dialética. Ao final, refletindo sobre a estruturação matricial das identidades modernas a partir dos fundamentos hegelianos abordados, chegamos à conclusão de que é possível identificar aí traços da construção de Hegel. Especialmente destacamos o fato de que se pode considerar que as matrizes classe e nação funcionam como bases sobre as quais se especificam identidades singulares enquanto síntese dialética de diferenças determinadas colocadas ao nível de opostos. Além disso, mostramos que os fundamentos identitários destas matrizes são fundamentos de caráter ético, segundo o conceito de ética hegeliano.

A Riqueza Fluminense

CARLY SOUSA SILVA REICHELT (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

O trabalho tratará da produção cafeeira no Vale do Paraíba fluminense, no século XIX, com enfoque especial em três grandes centros produtores: Rezende, Vassouras e Valença. Nosso objetivo é explicar como o povoamento chegou a estas áreas, como se formaram as principais fazendas e quais eram seus proprietários. Mostraremos a importância econômica e política do café para o Brasil Imperial e como sua decadência foi fortemente percebida do ponto de vista regional e nacional.

Autonomia Universitária: Uma Análise Jurídico-Política

MARCUS VINÍCIUS GIRALDES SILVA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

A autonomia universitária está hoje no centro de qualquer debate sobre os rumos da universidade pública brasileira. A questão principal que estudamos são os limites jurídicos e políticos da autonomia universitária. Como ponderar o princípio em tela com os demais presentes em nossa Constituição? Sendo a autonomia um meio para a universidade alcançar seus objetivos e sendo estes não da comunidade apenas, mas do país e da sociedade, como conciliá-la com o necessário controle estatal e social? Nos dedicamos a abordar quase que exclusivamente o caso das universidades públicas. Utilizamos em nosso estudo um método interdisciplinar, o qual acreditamos que o problema mereça ter. Dessa forma, a presente pesquisa aborda temas não apenas do Direito Constitucional e Universitário, mas também da Teoria do Estado e da Sociologia Política, sempre buscando uma perspectiva histórica. A técnica se baseou principalmente em levantamento doutrinário e legal. Destacamos a importância das obras dos Professores Alexandre Santos de Aragão, no campo do direito, e Marilena Chauí, no campo da política. No Capítulo II introduzimos de forma bem sucinta os conceitos de soberania e autonomia, relacionando-os. O Capítulo III é dedicado a uma abordagem da trajetória da universidade brasileira em paralelo com sua luta por autonomia. No Capítulo IV nos dedicamos aos aspectos mais jurídicos da autonomia universitária, tratando da ponderação entre princípios constitucionais; a polêmica entre auto-aplicabilidade e regulamentação; e os aspectos da autonomia: didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. O Capítulo V é dedicado às reflexões mais políticas e sociológicas, onde abordamos inicialmente temas como o patrimonialismo no Estado Brasileiro, a crítica da escola de Frankfurt à administração e o resgate do conceito Althusser e Poulantzas de Aparelhos ideológicos do Estado. Tudo para permitir que nesse capítulo analisemos as contradições entre democracia interna nas universidades, mercantilização e controle social; além do debate sobre a Reforma Universitária no Governo Lula, cabendo ainda situar a UFRJ nesse quadro. Ao final apresentamos nossas conclusões, esperando que possam contribuir, de forma limitada sabemos, para a luta pela democratização e popularização das universidades. BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR: ALTHUSSER, Louis. Sobre a reprodução. Petrópolis: Vozes, 1999. ARAGÃO, Alexandre Santos de. A autonomia universitária no Estado contemporâneo e no direito positivo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2001. CHAUI, Marilena. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP, 2000. SILVA, José Afonso da. 18ª edição. Curso de direito constitucional positivo. São Paulo: Malheiros editores, 2000. SOUZA, Jessé. Max Weber, patrimonialismo e a singularidade cultural brasileira, in Concepções e formação do Estado brasileiro. São Paulo: Anita Garibaldi, 1999.

Políticas de Ação Afirmativa no Brasil: Uma Análise Constitucional Acerca da Viabilidade do Sistema de Cotas para Ingresso nas Universidades

ENZO BELLO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

A presente pesquisa objetiva analisar a viabilidade (e necessidade) da adoção das chamadas políticas de ação afirmativa, pelo Estado brasileiro, como forma de se corrigir o elevado nível de desigualdades sociais identificado ao longo da trajetória histórica da sociedade brasileira, principalmente no que tange o acesso dos mais pobres à educação e às oportunidades de trabalho. Pretende-se identificar através deste trabalho os instrumentos hábeis para se promover a efetivação dos direitos fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988, tais como direito à igualdade e o direito de acesso à educação, norteados sempre pelos parâmetros axiológicos (marco teórico de Robert Alexy) da dignidade da pessoa humana, da proporcionalidade e da razoabilidade. Através da adoção dos métodos de investigação comparativo, histórico e dialético, o presente estudo pretende trazer à baila diversas informações obtidas na jurisprudência da Suprema Corte estadunidense, que apresentam a experiência vivida pelos Estados Unidos da América quando lá se iniciou um grande movimento pela implementação de ações afirmativas no ingresso ao ensino superior. Com base nesses dados, vislumbra-se inferir os desdobramentos sociais, políticos e jurídicos de tais medidas em um país tão miscigenado como o Brasil, sem que se deixe de atentar quanto à contextualização de cada medida polêmica em razão do local da sua aplicação. Assim, analisar-se-á as formas de implementação legislativa, jurídica e política de tais medidas num país em que o ensino universitário é totalmente elitizado e o ensino de base é

dotado de uma elevada carga de deficiência e precariedade. Tomando por base a desastrosa tentativa do Poder Legislativo fluminense de implementar o sistema de cotas raciais para ingresso de estudantes na UERJ e na Unif, pretende-se apresentar novas proposições e critérios viáveis de implementação. Por fim, com base nesse estudo poder-se-á apresentar possíveis conseqüências, positivas e negativas, da implementação de políticas de ação afirmativa de maneira a se promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior no Brasil. BIBLIOGRAFIA: - ANDRADE, Eduardo. “Quotas para estudantes negros nas universidades?”. Site www.valoreonline.com.br, acesso em 25/05/2004; - ARAGÃO, Alexandre Santos de. “A autonomia universitária no Estado contemporâneo e no direito positivo brasileiro”. Rio de Janeiro Lumen Juris, 2001; - GOMES, Joaquim B. Barbosa. “O debate constitucional sobre as ações afirmativas”. Site www.mundojuridico.adv.br, acesso em 22/05/2004; -SARMENTO, Daniel. “Ponderação de Interesses na Constituição Federal”. Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2001.

A Terceira Idade Vai às Compras: O Varejo Está Preparado?

SAMUEL CAVALCANTI DO AMARAL (Outra Bolsa)

RAFAELA CRISTINA NERES (Outra Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ANA PAULA FARIAS RODRIGUES PEGO

MÔNICA VISCONTI DE MELO

Considerado até alguns anos atrás como um país jovem, o Brasil está mudando de cara: se forem confirmadas as projeções de Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2025, será o sexto país mais velho do planeta, com uma população estimada de 32 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos. Segundo levantamento da Associação Nacional de Pesquisa de Mercado (ANEP) este segmento é responsável pela manutenção de 25% dos lares nacionais. De cada cem entrevistados nesta pesquisa, 68 declararam ser responsáveis pelas decisões de compra da família, sendo que as maiores despesas dos idosos são com o supermercado, representando 24% do total das despesas mensais. No entanto, observa-se que as empresas varejistas ainda não se sensibilizaram para o grande potencial deste público. O objetivo deste trabalho é o de analisar a estrutura de atendimento voltada para o consumidor da terceira idade no varejo, sendo o supermercado o setor escolhido. Para identificar os principais aspectos do atendimento foram selecionados supermercados de médio e grande porte localizados na região metropolitana do Rio de Janeiro. Para a análise, as categorias que constituem-se, de acordo com a literatura pesquisada, os principais atributos do atendimento ao cliente, os quais foram adaptados às especificidades da população alvo do estudo. Os resultados parciais apontam que o setor supermercadista apresenta uma série de deficiências no atendimento à terceira idade. Embora a cidade do Rio de Janeiro possua um dos maiores contingentes de idosos do país, essas empresas ainda não despertaram para o potencial do segmento. Entende-se que os supermercados precisam o quanto antes, adaptar o seu mix de produtos/serviços à Terceira Idade, pois só assim, não correrão o risco de errar na relação produto/serviço/consumidor e com isso perder a fidelização de uma parcela significativa do mercado de consumo. Bibliografia: Guidi, Maria Laís M. & Moreira, Ma. Regina de L.P. (orgs.). Rejuvenescer a velhice: novas dimensões da vida. Brasília:ed.UNB, 1996. Kotler, P. Administração de marketing. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998. Sheth, Mittal & Newman. Comportamento do cliente: indo além do comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas, 2001. Zimmerman, Guite I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Casa Turuna: A Longevidade da Velha Senhora

ALEXANDRE FERNANDES COSTA (Sem Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ANA PAULA FARIAS RODRIGUES PEGO

MÔNICA VISCONTI DE MELO

Introdução: A cidade do Rio de Janeiro, ao longo de sua história, passou por várias transformações. No século XIX, com a chegada da família real portuguesa (1808), o comércio começa a ter importância e várias casas comerciais são abertas. Primeiramente a região de comércio circundava o porto e arredores. No início do século XX, com as reformas feitas por Pereira Passos, o comércio especializa-se em regiões do centro da cidade. Tecidos e miudezas eram encontrados na confluência da Rua da Alfândega e Senhor dos Passos. Fundada em 1915, por dois comerciantes do ramo de linhas, rendilhas e galões, os senhores Almeida e Servos, a Casa Turuna sobrevive até os dias de hoje vendendo artigos carnavalescos, tecidos de várias qualidades, artigos de armarinho e costura em geral, uniformes profissionais, tendo uma variedade ofertada de mais de trinta e cinco mil produtos. Objetivo: este estudo tem como objetivo principal identificar empreendimentos que resistiram as transformações econômicas, políticas e sociais que a cidade do Rio de Janeiro foi alvo e descrever as práticas administrativas responsáveis pela longevidade dos mesmos. Metodologia: dentre os diversos empreendimentos pesquisados foi escolhida a Casa Turuna. A entrevista com o proprietário, pesquisas bibliográficas e a observação in loco nortearam a coleta de dados. Resultados: a empresa em estudo acerta em oferecer produtos a diversos segmentos do mercado com preços competitivos e grande variedade. A localização, é também um diferencial para atender a tão ampla demanda. O atendimento e a grande experiência dos vendedores torna-se um fator preponderante para a fidelização dos clientes que passa de geração a geração. No entanto, a empresa poderia beneficiar-se da informatização tanto para controlar estoques como para analisar a viabilidade de ter itens em seu portfólio que não tem muita saída. Uma assessoria contábil mais eficaz

possibilitaria que a empresa reduzisse o Custo de Mercadoria Vendida (CMV) bem como analisar os impostos que a empresa paga e enquadrá-la num sistema de tributação mais conveniente. Conclusão: Mesmo com as inúmeras crises que a cidade do Rio de Janeiro, viveu de 1915 até os dias de hoje, a Casa Turuna se manteve firme, fazendo parte de uma minoria, sendo quase uma exceção em um catálogo de falências que vem assolando várias empresas situadas na região metropolitana da cidade. Isso nos demonstra que quando há competência, planejamento, sensibilidade gerencial, ética e perseverança, é possível sobreviver as mais adversas situações e com isso contribuir para a sustentabilidade da cidade.

Análise do Relatório Ambiental e das Demonstrações Financeiras da Companhia Siderúrgica de Tubarão, Sob o Enfoque da Contabilidade Ambiental

MARIO EDUARDO LUCATELLI (Sem Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a Companhia Siderúrgica de Tubarão, sob um enfoque da contabilidade ambiental, aplicando os conceitos teóricos adquiridos na disciplina de Contabilidade do Meio Ambiente (FACC-UFRJ). As informações foram obtidas no Relatório de Gestão Ambiental de 2003, no Relatório Contábil publicado pela CST tendo com base os exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2003 e através de outras informações publicadas no site da CST, como: histórico, missão e valores, produtos, logística, capacidade produtiva, processo de produção, Sistema de Gestão da Qualidade, Sistema de Gestão Ambiental, entre outras. A análise se consistiu na descrição do perfil da empresa, na identificação das informações ambientais relativas a gastos, investimentos, impactos causados pelo processo produtivo e por eventuais desastres ambientais e as principais ações ambientais relacionadas à prevenção, recuperação, reciclagem e monitoramento. Procuramos identificar tanto as informações de caráter quantitativo como as de caráter qualitativo. Nos relatórios contábeis, buscamos identificar as informações ambientais evidenciadas e, através da comparação com as informações sociais e ambientais obtidas nos relatórios supra citados, verificar a consistência e o grau de adesão e evidenciação do Sistema de Contabilidade Ambiental adotado pela empresa. Referências Bibliográficas: [1] BENAKOUCHE, Rabah & Cruz, René Santa. Avaliação do Meio Ambiente. MAKron Books do Brasil Editora Ltda. São Paulo, 1994. [2] FERREIRA, Aracéli Cristina de S. Uma Contribuição para Gestão Econômica do Meio Ambiente - Um enfoque de Sistema de Informações. Tese de Doutorado, FEA/USP. São Paulo, 1998. [3] FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade Ambiental: Uma Informação para O Desenvolvimento Sustentável. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. [4] MAIMON, Dalia. Passaporte Verde - Gestão Ambiental e Competitividade. Qualitymark, Rio de Janeiro, 1996. [5] MOTTA, Ronaldo Seroa da, coord. Contabilidade Ambiental: Teoria, Metodologia e Estudos de Caso no Brasil. IPEA, 1995, Rio de Janeiro.

Análise do Comportamento da Gerdau S.A. e Suas Demonstrações Financeiras com Enfoque no Meio Ambiente

NATIARA PENALVA MUNIZ (FAPERJ)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA

Com o aumento da exploração dos recursos naturais, e conseqüentemente as constantes degradações ao meio ambiente, fazem-se necessárias providências com intuito de alcançar o desenvolvimento sustentável. Dentro delas estão como as empresas procedem com o meio ambiente. A proposta do trabalho é avaliar como a empresa Gerdau gere seus recursos em favor ao meio ambiente, quais impactos causados e quais são as atitudes em pró do meio ambiente. Através da observância de seu Relatório de Gestão Ambiental, suas Demonstrações Financeiras e busca de artigos e notícias, será relatado o tratamento físico e contábil da empresa. Conforme descrito no trabalho, serão abordados tópicos sobre a empresa, mercado, produtos; processo produtivo, poluição; análise do seu Relatório de gestão Ambiental e suas Demonstrações, receitas, investimentos, ativos e passivos ambientais; denúncias e outros pontos. A principal conclusão do trabalho é que a Gerdau deveria mostrar claramente e objetivamente as informações prestadas ao meio ambiente, pois hoje como as informações não são obrigatórias, torna-se mais marketing. Hoje não se sabe exatamente até que ponto seu patrimônio está comprometido em função do meio ambiente.

Balço Social – Relatório de Desempenho Social? Análise dos Setores Petroquímico e Elétrico no Rio de Janeiro

VANESSA SANTANA MACHADO (Outra Bolsa)

ADRIANA RODRIGUES FAUR (Outra Bolsa)

PAULO ROBERTO ANDERSON MONTEIRO (Outra Bolsa)

LEONARDO PITANGA FERNANDES (Outra Bolsa)

Área Básica: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Orientação: ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA

Os frequentes problemas sociais e ambientais que vêm ocupando a mídia de muitos países acabaram por atrair a atenção dos pesquisadores de diversas áreas para este problema. Por seu lado, a Contabilidade absorveu também essas preocupações e vem desenvolvendo instrumentos para medir os níveis de envolvimento e contribuição

das organizações à comunidade. De um enfoque voltado para a maximização do valor de empresas aos acionistas, o foco aos poucos migra para uma reavaliação de sua responsabilidade social no tocante ao tripé do desenvolvimento sustentável, cujas variáveis são o econômico, o social e o ambiental. A própria concepção de valor (antes da riqueza) muda para o valor adicionado a distribuir (MARQUES, 2004: 308). As informações divulgadas através do balanço social tem tido uma inserção cada vez maior no meio empresarial, num contexto aonde a responsabilidade social vem aumentando de importância e reconhecimento por toda a sociedade. Não obstante, as empresas têm se preocupado em evidenciar, como principal agente econômico produtor de riquezas na sociedade, que não apenas geram lucros aos acionistas, mas que também agregam valor à sociedade como um todo. Na análise do balanço social percebe-se o quanto uma empresa está disposta a abrir mão de parte de suas receitas em favor da sociedade e na recuperação e proteção ambiental. Para avaliar a capacidade de envolvimento da empresa com a comunidade na qual está inserida, é necessário um entendimento mais profundo sobre a estrutura e as informações apresentadas no balanço social. É de se esperar que este tipo de avaliação permita conhecer os benefícios ou prejuízos sociais gerados ou que não acrescentam nenhum valor à qualidade de vida da comunidade onde estão localizadas. Esta pesquisa buscou demonstrar até que ponto os balanços sociais das empresas do setor petroquímico e elétrico sediadas no estado do Rio de Janeiro permitem avaliar a transparência das informações prestadas sobre suas atividades e ações na esfera social. As demonstrações analisadas dizem respeito às operações no ano de 2002, e foram extraídas em sua totalidade dos relatórios anuais das diversas companhias. Na análise, foram utilizados índices percentuais semelhantes aos indicadores econômico-financeiros, criados especificamente para este fim, que permitiu não só uma melhor compreensão dos dados, como também uma comparação entre as empresas. Além disso, buscou-se agrupar as empresas por setores, dada a especificidades inerentes a cada empresa e ao seu ramo de atuação. 6. REFERÊNCIAS: Balanço Social. Disponível em <http://www.balançosocial.org.br>. Acesso em dez 2003. Banco Central do Brasil. Disponível em <http://www.bacen.gov.br/TXCONVERSÃO>. Acesso em maio de 2004. CONSENZA, José P. A eficácia informativa da demonstração de valor adicionado. Revista Contabilidade & Finanças. USP: São Paulo; edição comemorativa; out. 2003; p. 7-29.

As Configurações Produtivas Locais do Estado do Rio de Janeiro: Instituições, Interações, Inovações

TATIANA CONCEIÇÃO DE MIRANDA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: LUIZ MARTINS DE MELO

A pesquisa esteve centrada sobre o princípio de desenvolver uma análise à cerca das potencialidades e capacidade de inovação existentes no município em questão, objetivando caracterizar a configuração produtiva local de Itaguaí, sob os seguintes aspectos: capacitação dos fornecedores e indução de criação de pequenas empresas. Dentre as principais atividades ou cadeias produtivas verificadas estão as pequenas, médias grandes empresas e serviços portuários. A idéia foi verificar se essas atividades possuem alguma influência nas políticas econômicas adotadas pelo município. Para isso, fez-se necessário uma identificação das principais atividades econômicas dos municípios, adotando como critérios o número de estabelecimentos por setor, o número de empregados por setor, o peso do PIB no local, o número de empresas, o número de empregos diretos e indiretos e quais as atividades que podem ser incentivadas para se desenvolver o turismo. Fizemos então, um levantamento sobre a importância da atividade pesqueira, do artesanato, do ecoturismo, dentre outras. Listamos os principais programas de apoio ao desenvolvimento do turismo na região (ressaltamos a importância do SEBRAE, nesse sentido) e diagnosticamos as principais barreiras e entraves que se apresentam como uma dificuldade para o alavancamento da atividade de turismo no município itaguaiense, uma vez que Itaguaí apresenta além dos atrativos da costa marítima, serras com cachoeiras e trilhas que podem ser desenvolvidas se transformando em passeios para os visitantes da cidade. Esta pesquisa apresentou informações que nos permitiram um melhor conhecimento da estrutura e do desempenho setorial da economia itaguaiense.

Inovação e Desenvolvimento Local: Caracterização de Petrópolis e Teresópolis

HENRIQUE VIANNA MEDEIROS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: RENATA LEBRE LA ROVERE

Um dos grandes desafios na área de pesquisa econômica focada em um território é a elaboração de um diagnóstico preciso sobre as potencialidades e capacidade de inovação existente nesse espaço. Um diagnóstico bem feito pode nos direcionar a políticas que busquem minimizar os pontos fracos de uma configuração produtiva local e tornar ainda melhores os pontos fortes existentes nessa configuração. O objetivo deste artigo é o de caracterizar as configurações produtivas locais de Petrópolis e Teresópolis, localizados na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Para isso, fez-se necessário uma identificação das principais atividades econômicas dos municípios, adotando como critérios o número de estabelecimentos por setor, o número de empregados por setor, o PIB por setor e os setores que apresentam os maiores estabelecimentos, e que portanto possuem alguma influência nas políticas econômicas adotadas

pelos municípios. A capacidade de inovar pode ser medida como a capacidade de uma região de produzir novos conhecimentos sobre determinado assunto, e tornar esse conhecimento um novo paradigma. Nos municípios pesquisados, foi feita uma análise nas principais entidades de ensino superior, e em seguida foi feita uma relação entre as principais atividades desenvolvidas no ensino superior com as principais atividades econômicas. Esta relação é importante, pois mede o quanto as instituições de ensino estão ligadas às demandas locais, além de ser uma forma de medir o potencial de inovação dos municípios. O projeto ainda se encontra em andamento, e pretende-se fazer também uma análise com os programas de apoio que existem nos municípios, além de uma análise mais detalhada dos setores econômicos mais importantes, utilizando-se da aplicação de um questionário, já elaborado, em uma amostra de estabelecimentos que atuam nas principais atividades de cada município.

A Influência do Porto de Sepetiba Sobre o Desenvolvimento Local do Município de Itaguaí

FERNANDO SCOFANO DE MENDONÇA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Orientação: LUIZ MARTINS DE MELO

O objetivo do trabalho é apresentar as possibilidades de desenvolvimento local do município de Itaguaí, buscando analisar a repercussão das obras de expansão do Porto de Sepetiba sobre a economia local. Espera-se que em breve uma série de investimentos e deslocalizações industriais que possam induzir um processo de desenvolvimento endógeno na região, necessitando da articulação de instituições e do poder público para que haja a coordenação e o efetivamento desses investimentos e da endogenização do crescimento local. Referências: COCCO et alli (1999): O Porto de Sepetiba: Cenários, Impactos e Perspectivas. Relatório Global do Projeto Inter-institucional. LABTeC/UFRJ, Rio de Janeiro. MELO, Luiz Martins de; MULS, Leonardo Marco; BECUE, Mathieu (2002): “Uma análise preliminar da configuração produtiva do município de Itaguaí”. In: Seminário Problemáticas do desenvolvimento econômico local: Campos, Itaguaí, Macaé e Nova Friburgo. Rio de Janeiro, Anais do Seminário Problemáticas do desenvolvimento econômico local: Campos, Itaguaí, Macaé e Nova Friburgo.

Um Instrumento de Fortalecimento dos Conselhos Municipais

CAROLINA BITTENCOURT RIBEIRO (SR2-CEPG)

HUGO BARRETO RALHA (CNPq-IC/Balcão)

MARIA LUÍZA MACHADO RIBEIRO (FAPERJ)

Área Básica: POLÍTICAS PÚBLICAS

Orientação: LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

Essa pesquisa se desenvolve no âmbito do Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal (IPPUR/UFRJ - FASE), num contexto de um processo de descentralização da política urbana em curso no país, e evidentes progressos na direção da instalação de um sistema formal de governança. Acompanhando esse processo, têm-se multiplicado os canais de participação da sociedade na gestão de políticas públicas no âmbito do poder local, cuja maior expressão são os Conselhos Municipais setoriais, que se constituem em importantes canais de controle social das políticas públicas e de participação democrática da sociedade organizada. Apesar de constatarmos a difusão desses canais pelos municípios fluminenses, identificamos diversos bloqueios e dificuldades para o efetivo funcionamento dos conselhos, notadamente associados à capacitação e à ausência de instrumentos de gestão e monitoramento de políticas públicas. Com esse diagnóstico, foi elaborado um programa de assessoria a atores locais na Baixada Fluminense, com o objetivo de: (i) fortalecer os Conselhos Municipais, hoje uma das principais esferas públicas não-estatais de governo na Região Metropolitana do Rio de Janeiro; (ii) democratizar as informações socioeconômicas sobre os municípios da Baixada Fluminense; (iii) formular subsídios que permitam às entidades da sociedade civil o acompanhamento das políticas públicas no âmbito dos municípios. Atendendo o princípio de fortalecimento dos conselhos, um dos instrumentos para a capacitação destes atores desenvolve-se através do curso Políticas Públicas e Gestão Local: Programa Interdisciplinar de Capacitação de Conselheiros Municipais, sendo realizado em diversos municípios, em parceria com algumas universidades, a fim de fornecer aos participantes um conjunto de conceitos, métodos e técnicas visando prepará-los para fiscalizar e interferir na execução orçamentária e para exercício do controle social sobre as políticas públicas. A construção desse trabalho é possível a partir da seguinte metodologia: primeiramente é exposto, através de textos, o quadro conceitual necessário ao entendimento do funcionamento das políticas públicas, a seguir é focado o debate em torno das políticas sociais, incluindo aí a questão orçamentária e a discussão sobre gênero e políticas públicas e, por fim, são tratadas a elaboração, a avaliação e a implementação de políticas públicas, através de dinâmicas de grupo. Ao final do curso, como forma de avaliação, os estudantes, organizados em grupos, preparam um projeto final. Com este trabalho foi possível a capacitação de cerca de 80 lideranças locais - entre conselheiros municipais, lideranças dos movimentos sociais, representantes de ONGs e técnicos de prefeituras municipais - de cada município, contribuindo assim para o fortalecimento dos Conselhos Municipais enquanto esferas de interação entre o poder público e a sociedade organizada.

Empresas Estatais no Estado do Rio de Janeiro: Dinâmica, Limites e Contribuições

FLÁVIA DE SOUZA FURTADO (Sem Bolsa)

MARIANA FERNANDES MOREIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ASPECTOS ECONÔMICOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: JORGE LUIZ ALVES NATAL

O objetivo do presente trabalho é examinar o significado das contribuições das empresas do Governo Federal e estadual para desenvolvimento econômico, social, regional do Estado do Rio de Janeiro (ERJ); isso, em termos de emprego, de recursos injetados nessa unidade federativa, de demanda para outras empresas, bem como os possíveis impactos da privatização de algumas dessas companhias para o estado. Além disso, como é recorrente o discurso de que o Governo Federal discrimina o ERJ, buscamos, na medida do possível, tratar da sustentação também desta tese. Como apontado, a discussão que se faz procura considerar com a devida atenção o ente Estado, através das suas empresas, no âmbito da economia e da sociedade fluminense, tanto porque historicamente ele foi extremamente importante para essa região, em especial para a sua economia, como porque diante das transformações estruturais da última década (aproximadamente), houve uma ampliação do papel da livre iniciativa na área infra-estrutural brasileira (até então, quase toda sob responsabilidade estatal), e um recuo do Estado, ou da presença de empresas estatais no conjunto da economia do país, bem como na fluminense. Diante disso, parece mesmo indispensável, neste momento histórico, em que a economia fluminense se debate com discussões sobre seus rumos, retomar este tema.

A Constituição Européia: A Democracia no Espaço da União Européia

MARIA CLARA TAVARES CERQUEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a incompletude democrática no espaço da União Européia, com um foco especial no projeto de tratado constitucional (2004). A União Européia é um paradigma para todos aqueles que se propõem a estudar a formação dos blocos de integração como o Mercosul. No entanto a integração européia não pode ainda concretizar com densidade política a democracia experimentada em seus Estados-membros no âmbito comunitário. Em seu processo de formação, a União Européia muitas vezes desconsiderou a necessidade de democratizar as instâncias comunitárias. Para analisar a incompletude democrática no espaço na União Européia foram trabalhadas algumas questões, como a da identidade comum de seus povos, a cidadania e o poder constituinte. Foi utilizada uma abordagem transdisciplinar do tema, tendo em vista que não seria possível considerar a democracia na formação de uma união política sem observar os aspectos históricos, políticos e sociais que levaram a ela. O método de fundamentação utilizado foi o modelo teórico, notadamente a pesquisa bibliográfica. Estabeleceu-se, por fim, uma discussão quanto à possibilidade de emergência de uma nova cidadania e de uma identidade européia no processo de criação da Constituição Européia, focado nos aspectos teleológicos desta construção. Ao longo do desenvolvimento da União Européia, constata-se diversas vezes a manifestação da vontade de democratizar seu espaço. Vimos a ampliação dos poderes do Parlamento, a democratização do acesso ao Tribunal Europeu e o estabelecimento de uma cidadania européia. As técnicas de pesquisa foram centradas no mapeamento da literatura sobre a construção européia. Levantamento de documentos comunitários foi procedido por uma rigorosa crítica de seu conteúdo. Em síntese, demonstrou-se que os europeus não se mostram muito interesse pelo destino da União Européia. Não parece razoável que um projeto de tratado constitucional possa atender a todos os anseios por democracia que vemos manifestados ao longo dos anos sem que os povos europeus estejam plenamente integrados em um debate sobre ele. Referências Bibliográficas BOGDANDY. "The Preamble". In Ten Reflections on the Constitutional Treaty for Europe. BORCHARDT. O ABC do Direito Comunitário BÚRCA. "Fundamental Rights & Citizenship" In Ten Reflections on the Constitutional Treaty for Europe. CASELLA. União Européia: Instituições e Ordenamento Jurídico CORRES. "El Dilema de La Convención: La Búsqueda de una Solución Alternativa al Modelo Clássico de Reforma dos Tratados." CUNHA. Constituição Européia: Teses Preliminares. KLABBERS e LEINO. "Death by Constitution: The Draft Treaty Establishing a Constitution for Europe". MARTÍN y NANCLARES. "El Proyecto de Constitución Europea: Reflexiones sobre los Trabajos de la Convención RODRIGUES. Poder Constituinte Supranacional. VIEIRA. Constituição Européia: o projeto de uma nova teoria constitucional.

Jurisdição Constitucional e os Novos Ministros do Supremo Tribunal Federal

GISELLE GONÇALVES SEABRA (Sem Bolsa)

MONIQUE PATRÍCIA FERREIRA LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

O projeto de pesquisa "Jurisdição Constitucional e o perfil dos novos ministros do STF" propõe-se a adequada compreensão do papel do Supremo Tribunal Federal (STF) na sua função política de transformar ou não a sociedade brasileira e de concretizar os Direitos Fundamentais. Assim, o citado projeto é justificado nesse momento em que se materializa o debate da Reforma do Judiciário. Cabe destacar que o nosso estudo visa avaliar esse novo

perfil para o STF dentro de uma perspectiva de que se associe o aspecto político através da articulação de uma política majoritária legitimada com base nas últimas eleições presidenciais (2002) com as quatro indicações de ministros para as vagas resultantes no STF a partir de 2003. Esta pesquisa se compromete, desse modo, a constatar se há ou não uma possível associação entre a vontade majoritária consagrada nas urnas eleitorais e as decisões judiciais expressas por esses quatro ministros indicados. Para tanto, partimos do pressuposto de compreender o STF dentro de sua vocação natural prevista no art. 102 caput da CF de 88 no exercício da jurisdição constitucional. Torna-se necessário, por consequência, imperioso termos um conceito inicial de jurisdição constitucional ou que se denomina no nosso sistema constitucional recepcionado do norte americano de “Judicial Review”. Assim, reconhece-se a existência de uma pluralidade de modelos de Jurisdição Constitucional, aqui referida segundo o estudo de Francisco Rubio Llorente em seu texto “Tendências actuales de la jurisdicción constitucional en Europa” onde este define os modelos de Jurisdição Constitucional existentes e argumenta acerca das vantagens existentes e as finalidades imediatas em cada modelo.

O Papel Político Constitucional do Supremo Tribunal Federal e a Efetivação dos Direitos Fundamentais no Brasil

MAIRA COSTA FERNANDES (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO CONSTITUCIONAL

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

A presente pesquisa objetivou estudar a transformação da Jurisdição Constitucional no Brasil, após as Leis nº 9868/99 e 9882/99, pautada pela superação de um modelo incapaz de efetivar os direitos fundamentais. A investigação partiu de uma construção teórica de dois modelos de Jurisdição Constitucional para compreender o nosso objeto de estudo - arguição de descumprimento de preceito fundamental (ADPF) – a saber: a concepção kelseniana (controle de constitucionalidade) e a perspectiva finalística (Rubio Llorente). Lastreada na metodologia comparativa de modo a estudar a origem, o desenvolvimento e a utilização contemporânea do acesso do cidadão direto à Jurisdição Constitucional, insculpida na legislação infra-constitucional pátria; remeteu-se a diversos ordenamentos jurídicos, para abordar, ainda, a Queixa Fundamental (Constituição alemã) e o Recurso de Amparo (Constituição espanhola de 1978). No campo jurisprudencial, conferiu maior ênfase à compilação e seleção da jurisprudência do STF firmada sobre o tema, desde o advento da Lei 9882/99 até o presente momento, bem como de sua contextualização no cenário político, jurídico, ético, teológico, antropológico e humanístico. Diante de tal aparato de consulta, realizou-se um criterioso trabalho de estudos acerca do processo argumentativo aplicado nas decisões de nosso órgão máximo de Jurisdição Constitucional. Procedeu-se, então, à análise da referida lei, observando-se que ela deixou em aberto, dentre outras coisas, a definição do que viria a ser “preceitos fundamentais”, principal razão de sua existência. O STF também eximiu-se de delinear o que poderia vir a ser enquadrado na referida expressão, além de não se manifestar acerca de inúmeros pontos polêmicos por ela trazidos. Com base em jurisprudência pesquisada, constatou-se que há cerca de dois anos a agenda do STF tem sido sensível pela adoção do caráter finalístico quanto à temática dos direitos fundamentais, o que propiciou o estudo de dois casos de real significância: a ADPF nº 45, na qual ficou demonstrado o papel da própria Arguição quanto à materialização de uma das mais importantes políticas públicas, a saber: o direito à saúde e a ADPF nº 54-8, na qual o Supremo autorizou, em decisão liminar, a antecipação terapêutica de parto nos casos em que as gestações envolvam fetos portadores de anencefalia. Em síntese, os resultados dos trabalhos demonstraram que, apesar da não sistematização de nossas vias de constitucionalidade, estas vêm demonstrando ser um relevante instrumento de efetivação dos direitos fundamentais na sociedade brasileira (modelo Rubio Llorente). Com esta pesquisa, comprova-se que o STF começa a exercer, em verdade, uma “Jurisdição Político-Constitucional”. BIBLIOGRAFIA: - SAMPAIO, José Adércio Leite. Jurisdição Constitucional e direitos fundamentais. Belo Horizonte: Del Rey, 2003; - TAVARES, André Ramos. ROTHENBURG, Walter Claudius. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental - São Paulo: Atlas, 2001.

Mudança Estrutural e Crescimento da Produtividade na Indústria Brasileira: 1970-2000

DANIELA DE CAMPOS F. PIRES (Outra Bolsa)

BRUNO VIANA COELHO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: CARLOS FREDERICO LEÃO ROCHA

Análise das mudanças ocorridas nos diferentes setores industriais e do o impacto microeconômico das reformas da década de 90. Comparam-se os dados dos anos 1970, 1980, 1985, 1996 e 2001, com o objetivo de traçar uma relação entre a produtividade do setor e o crescimento do emprego.

Efeitos das Exportações de Produtos Industrializados Sobre os Termos de Troca do Brasil

WILSON CALMON ALMEIDA DOS SANTOS (Sem Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: JORGE CHAMI BATISTA

Entre 1964 e 1974, a participação dos produtos industrializados na pauta de exportação do Brasil registrou aumento significativo. No entanto, as estimativas para a variação do índice de preço de exportação do país não levaram em consideração essa diversificação da pauta exportadora. Conseqüentemente, esse índice de preço apresentou um grau

de cobertura das exportações brasileiras decrescente ao longo do período. Este trabalho produz uma re-estimativa do índice de preço das exportações brasileiras para o período, elevando o seu grau de cobertura das exportações de produtos industrializados e tornando a série consistente, em termos metodológicos, com a disponível para o período pós 1974. Com isto é possível examinar com maior precisão o papel que o processo de industrialização da pauta de exportação brasileira teve na evolução do índice de preço das exportações e termos de troca do país. Referências Bibliográficas: [1] J. Chami Batista, O Setor Externo Brasileiro no Século XX, in Estatísticas do Século XX, Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2003. [2] E. Augusto Guimarães et al., Índices de Preços e Quantum das Exportações Brasileiras, Versão atual, Fundação Centro de Comércio Exterior, Projeto Fundação Banco do Brasil, IPEA, FUNCEX, Texto para Discussão 121, Rio de Janeiro, 1997.

Notas Sobre a Aplicação do Balanced Scorecard

BRUNO FOLLY GUIMARÃES E SILVA (Sem Bolsa)
CAMILA DIAS DE MIRANDA RIBEIRO (CNPq-PIBIC/UFRJ)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: VICTOR PROCHNIK

O artigo faz uma resenha da literatura sobre aplicações do Balanced Scorecard a instituições prestadoras de serviços de saúde. Com isso, procura-se descrever os principais pontos levantados por esses trabalhos a fim de criar uma classificação genérica das questões mais recorrentes a respeito da implementação e aplicação dessa ferramenta em hospitais. A revisão bibliográfica contempla basicamente artigos de periódicos internacionais, livros e dissertações a partir do final da década de noventa. É feito um levantamento geral de cada texto trabalhado, os quais são analisados comparativamente e organizados de forma a destacar o horizonte temporal que os separa. Durante o texto procurou-se estabelecer, ainda, um paralelo entre as experiências internacionais e as brasileiras. Em seguida, a classificação é apresentada e devidamente exemplificada com a contribuição dos autores estudados. Por um lado, foi possível constatar tendências do ambiente externo bem claras durante a década de noventa, sendo citadas em praticamente todos trabalhos consultados, tais como a movimentação do negócio para os serviços prestados em ambulatórios, a diminuição do período de internação, acirramento do ambiente competitivo, aumento das pressões financeiras, desregulamentação do setor e etc. Somado a isso, outros aspectos problemáticos da administração hospitalar foram classificados em quatro grupos gerais, a saber: conflitos de interesses entre administração e clínicos; conflitos de interesse entre os grandes grupos de clientes dos hospitais; baixo grau de difusão de métodos de mensuração do desempenho; e deficiências dos sistemas de informações gerenciais. Além disso, viu-se que não há diferenças consideráveis entre as experiências vividas por hospitais públicos ou privados e que os hospitais nacionais pouco evoluíram no sentido de desenvolver métodos modernos de mensuração do desempenho KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. Mapas Estratégicos - Balanced Scorecard. São Paulo: Campus, 2004. TELES, J. P. S. Administração estratégica de hospitais : o balanced scorecard e suas contribuições. [Dissertação de Mestrado] EAESP, 2002.

Impactos da Liberalização Comercial Sobre o Emprego e a Produtividade na Indústria Brasileira

EDUARDO STRUBE LIMA (CNPq-PIBIC/UFRJ)
Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: DAVID SÉRGIO KUPFER

A liberalização da economia brasileira teve como uma de suas principais metas o aumento da taxa de produtividade nos diversos setores da indústria nacional. Para dar condições de competitividade à indústria brasileira, que se encontrava no fim dos anos 80 em grande defasagem tecnológica, foram implementadas na década de 90 uma série de medidas de liberalização comercial. Estas medidas basearam-se na visão de que há uma relação positiva entre liberalização dos fluxos de comércio e aumento nos índices de produtividade na indústria. Entretanto, executadas num contexto de instabilidade econômica, as reformas podem levar a processos que aumentem o patamar da produtividade, mas não provoquem, como desejado, um aumento constante desse índice ao longo do tempo. O estudo buscou então analisar os impactos da política de liberalização comercial sobre a estrutura industrial brasileira, com enfoque nas mudanças de composição do produto, do emprego e da produtividade industrial ocorridas durante a década de 1990. É importante notar que existe uma lacuna estatística neste período que dificulta a análise de produtividade. Esta lacuna está relacionada ao fato de não haver uma pesquisa sobre o emprego que abrange todo o período analisado. Foi necessário utilizar duas pesquisas sobre o emprego: a antiga PIM-DG (Pesquisa Industrial Mensal - Dados Gerais), que começa em 1985 e foi encerrada em 2001, e a PIMES (Pesquisa Industrial Mensal do Emprego e Salário), que abrange o período de 2001 até os dias atuais. A análise do período é feita, portanto, realizando o encadeamento da PIMES pela PIM-DG. Além disso, foram utilizados dados de produção física da PIM-PF (Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física) e dados da PIA (Pesquisa Industrial Anual) para se chegar aos dados de produtividade. Os dados estudados foram capazes não só de mostrar que houveram ganhos significativos após a liberalização comercial brasileira, mas também que esses ganhos ocorreram em três fases distintas. A primeira corresponde ao período de 1990 até 1994 quando ocorreu a liberalização comercial, juntamente com um ambiente macroeconômico instável. Tal combinação resultou em um crescimento significativo dos índices de produtividade da indústria de transformação comparado com os anos anteriores a liberalização. Na segunda fase, que corresponde aos anos de 1994

até 1999, a estabilidade econômica junto com a valorização do câmbio contribuiu para um grande crescimento dos índices de produtividade. Na terceira fase, que vai de 1999, a partir da desvalorização do Real, até os dias atuais, as taxas de crescimento da produtividade se reduziram para a maioria dos gêneros da indústria de transformação, chegando até mesmo a ser negativos em certos casos como, por exemplo, os gêneros “Vestuário, Calçados e Couros”, “Alimentos e Bebidas” e “Fumo”.

Impactos da Liberalização Comercial Sobre o Padrão de Comércio Brasileiro

TAINAH COSTA UNGIEROWICZ (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL E ESTUDOS INDUSTRIAIS

Orientação: DAVID SÉRGIO KUPFER

Ao final da década de 1980, o Brasil encontrava-se defasado tecnologicamente em relação aos países industrializados e a diversos países em processo de industrialização. Como solução para o quadro de estagnação industrial, a partir da década de 1990 foram introduzidas medidas liberalizantes da economia. Desde então, estudiosos vêm se dedicando ao estudo dos possíveis efeitos da liberalização comercial sobre a estrutura industrial brasileira. Apesar da imensa literatura sobre o tema, a maioria destes estudos é inconclusivo, ou por falta de conhecimento teórico, ou devido insuficiência e indisponibilidade dos dados empíricos. O objetivo deste estudo foi examinar os impactos das reformas econômicas da década de 1990 sobre o padrão de especialização do comércio exterior brasileiro. Usualmente, estudos com esta finalidade utilizam dados empíricos para a construção de indicadores de competitividade revelada tais como grau de penetração das exportações e importações, taxa de cobertura, taxa de auto-suprimento, dentre outros. O cálculo desses indicadores envolve o cruzamento das informações sobre comércio exterior e sobre valor da produção das diversas atividades econômicas. Neste projeto, além da coleta e análise de referências bibliográficas recentes sobre o tema, foram utilizados dados primários sobre o comércio exterior brasileiro, que estão disponíveis na Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (SECEX/MDIC) através do Sistema Alice. Vale ressaltar que até 1995, a descrição dos produtos estava de acordo com a NBM e a partir de 1996 foi adotada a nomenclatura mundial, a NCM. Também recorremos aos dados sobre o valor da produção industrial, de acordo com a CNAE, divulgados pelo IBGE: as séries da PIA – Pesquisa Industrial anual. Após a coleta das variáveis exportação e importação, que abrangiam o período de 1989 a 2003, foi feita uma correspondência da descrição de cada produto (em NCM ou NBM) com a CNAE. Igualmente foram coletadas as informações referentes à produção industrial anual, também para o período de 1989 a 2003. Assim foi criado um banco de dados contendo as informações sobre Exportações, Importações e Valor da Produção em dólares americanos para os setores CNAE - 3 dígitos para os anos de 1989 a 2003, a partir do qual foi possível a construção das séries de valores dos indicadores de competitividade revelada. Os dados obtidos sugerem que a política de liberalização econômica acarretou na especialização regressiva da indústria brasileira, isto é, verificou-se um aumento do grau de penetração das exportações dos produtos de menor conteúdo tecnológico e do grau de penetração das importações dos produtos de maior conteúdo tecnológico.

Remessas de Imigrantes Brasileiros em Portugal

– Inquérito por Amostragem a Imigrantes Brasileiros em Lisboa, Porto e Setúbal

PEDRO LINHARES ROSSI (Sem Bolsa)

Área Básica: INVESTIMENTOS INTERNACIONAIS E AJUDA EXTERNA

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

O estudo constitui uma amostra exploratória e pioneira no tema das remessas de imigrantes brasileiros. Sua base é um inquérito a 400 imigrantes brasileiros em Portugal. O trabalho se realizou no contexto do intercâmbio acadêmico entre o IE- UFRJ e a Universidade Técnica de Lisboa e foi apoiado pelo Banco do Brasil de Lisboa e teve o apoio do Banco do Brasil - sucursal em Portugal.

Associação Entre Patentes e P&D na Indústria Farmacêutica: Um Estudo Exploratório

RUI EDUARDO DA C. FERNANDES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: MARIA DA GRAÇA DERENGOWSKI FONSECA

Associação entre Patentes e P&D na Indústria Farmacêutica: Um Estudo Exploratório. Rui E. da Cunha Fernandes IE UFRJ.1. Introdução: A associação entre patentes e gastos em P&D na indústria farmacêutica tem sido utilizada como justificativa para a manutenção de rígidos direitos de propriedade intelectual e principal fonte de poder de mercado das empresas líderes (Murashige, 2002). Esta justificativa tem sido uma das âncoras que fundamentam os acordos internacionais sobre direitos de propriedade intelectual que as patentes oferecem através do TRIPS. Nos últimos anos, alguns países em desenvolvimento, entre os quais o Brasil, têm questionado a rigidez dos fundamentos que sustentam estes acordos chamando atenção para a necessidade de acesso da população aos medicamentos básicos. 2. Objetivos: O estudo proposto pretende discutir a consistência desta relação e oferecer outras alternativas de forma a aprofundar o entendimento do que se considera a principal fonte de poder de mercado nesta indústria. 3. Metodologia: Ao bolsista caberá levantar dados bibliográficos e base de dados em bancos de patentes nacionais e internacionais. Estes dados serão sistematizados de forma a permitir a análise econômica dos seus resultados, o que será feito com a ajuda dos orientadores. 4. Fases da Pesquisa: 1ª fase- levantamento bibliográfico e

em banco de informações sobre patentes nacionais e internacionais e sistematização destes dados; 2ª fase - análise estatística e econométrica dos dados com metodologia a ser desenvolvida pelos orientadores e aplicação de testes estatísticos/econométricos; 3ª fase - análise econômica dos resultados obtidos. 5. Resultados Esperados: Apresentação de trabalho na Jornada de Iniciação Científica, Elaboração de artigo com os autores. 6. Fonte de Referência Bibliográfica: MURASHIGE, Kate (2002) Patents and Research. Academic Medicine, Vol. 77 N° 12 USPTO Database- United States Patents and Trademark Office Database EPO Database - European Patent Office Database WIPO Database- World Intellectual Property Organization Database.

Alocação Eficiente de Ativos Utilizando Estimador de Robustez

LEONARDO RODRIGUES HENRIQUES (CNPq-PIBIC/Outra IES)

Área Básica: ANÁLISE DE DADOS

Orientação: RICARDO PEREIRA CÂMARA LEAL

O presente trabalho aplica o estimador de robustez para ações de 15 empresas negociadas na BOVESPA, Bolsa de Valores de São Paulo. Neste conceito não são descartadas informações extremas (outliers), porém elas são tratadas estatisticamente de modo a minimizar possíveis distorções que estes dados venham a causar na amostra. Procuraremos demonstrar que esta técnica possibilita a alocação de ativos com maior eficiência na construção de carteiras em mercados emergentes.

Crescimento e Demanda Efetiva no Padrão Dólar Flexível: O Caso Alemão

LUÍS ANTÔNIO MALCHER ANTUNES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: FÁBIO NEVES PERÁCIO DE FREITAS

Ao analisarmos a Alemanha desde o início dos anos 90 temos um quadro de baixo dinamismo no crescimento da demanda final. Nesse trabalho objetivamos organizar as diversas variáveis determinantes demanda efetiva e correlacioná-las com os aspectos que regiam a geopolítica da época a fim de explicar esse baixo dinamismo. Adotamos um modelo que leva em consideração o fato de que os EUA ocupam um papel fundamental na macroeconomia atual, pois é o único país do mundo que não detém uma restrição em seu balanço de pagamentos já que é o emissor único de divisas. Assim sendo, as políticas econômicas norte-americanas ganham uma substancial importância para nosso modelo e por isso a levamos em conta em nosso trabalho. Por fim, também ressaltamos os impactos diretos que o baixo dinamismo alemão causam no Brasil. Destacando que a Alemanha é o país responsável por alavancar o crescimento em toda a região da “Eurolândia”, de modo que o baixo dinamismo alemão pode representar para o Brasil uma menor demanda pelos produtos que exportamos.

Crescimento e Demanda Efetiva no Padrão Dólar Flexível: O Caso Brasileiro

LEANDRO DE ALMEIDA MONTEIRO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

Orientação: FRANKLIN LEON PERES SERRANO

O projeto se deu, na coleta, organização, e interpretação dos dados sobre a economia brasileira nos últimos anos. Enfatizando, sobretudo as variáveis que compõem a demanda, como consumo, investimento e exportação, (dados esses extraídos basicamente do IPEA). Uma maior atenção foi dada ao papel das exportações tanto como componente da demanda final, como enquanto elemento central para o financiamento das contas externas do país. Através da análise desses dados foi possível observar o quão é limitado o papel das exportações quando se trata de dinamizar a demanda final, fato que ocorre devido a uma série de atos como a grande dependência externa devido à liberalização econômica da década de 90 e ainda somado a esses fatores tem-se a alta dos juros que acabaram por inibir o crescimento do investimento causando até os dias de hoje grandes problemas à economia brasileira.

Demanda Efetiva e Crescimento no Padrão Dólar Flexível

MAX BENJOINO FERRAZ (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ECONOMIA INTERNACIONAL

FRANKLIN LEON PERES SERRANO

O projeto visou a coleta, organização e processamento de dados sobre a evolução dos diversos componentes da demanda efetiva nos EUA sendo enfatizados: a política monetária e seu papel na expansão do consumo, o crescente déficit externo em conta corrente, e a grande mudança na política fiscal americana (de contracionista a altamente expansionista) como resposta à desaceleração da economia a partir de 2001. O trabalho pôde apresentar as dimensões da demanda efetiva tendo em vista o contexto histórico em que se apresentava os EUA visando observar que a tendência ao baixo crescimento da economia mundial é, em primeira instância, resultado da baixa tendência de crescimento da demanda final. Nesta visão, o crescimento da demanda final, isto é, daqueles componentes da demanda agregada que não criam capacidade produtiva para o setor privado, são eles: consumo, exportações, investimento residencial e gastos públicos; possuíam um papel fundamental na determinação da tendência de crescimento a longo prazo da economia, divergindo assim da teoria ortodoxa.

Demanda Efetiva e Crescimento no Padrão Dólar Flexível

TIAGO MUSSER DOS SANTOS BRAGA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ECONOMIA GERAL

Orientação: FÁBIO NEVES PERÁCIO DE FREITAS

No projeto aconteceu, primeiramente, uma busca pelos dados que compunham a chamada demanda efetiva, como: gastos do Governo, exportações, consumo final. A partir daí, foram feitas observações a respeito das séries obtidas, principalmente na OECD, e interpretações através de textos do porquê das variações nessas variáveis ao longo da década de noventa. Nestes artigos (papers, por exemplo) foram feitas análises e comparações para se chegar a uma idéia da situação econômica do Japão na década de noventa, o que não foi nada boa. Alguns autores e pensadores de economia argumentam que existem motivos diversos para justificar a crise japonesa. Entretanto, sempre é bom salientar que o grave problema dos bancos japoneses, crises externas como a dos tigres asiáticos em 1997 são algumas causas que se pode ressaltar para a crise japonesa e a profunda falta de crescimento na década de noventa.

Metas de Inflação: Análise do Caso Brasileiro

FREDERICO FELIPE MEDEIROS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ECONOMIA MONETÁRIA E FISCAL

Orientação: FRANCISCO EDUARDO PIRES DE SOUZA

Em 1999 o Banco Central do Brasil implanta o regime de metas inflacionárias como diretriz de política monetária para nortear suas atividades e tentar ancorar as expectativas dos agentes quanto ao comportamento do processo inflacionário. O presente projeto de Iniciação Científica traz a análise do regime de metas inflacionárias, assim como os efeitos dos instrumentos utilizados para sua consecução sobre a volatilidade do produto interno bruto e emprego. Verifica também o problema da dominância fiscal e seu impacto sobre a gestão da política monetária.

Sítio Web do Laboratório Espaço na Sociedade da Informação

GABRIELA SANTA CRUZ NEVES (Sem Bolsa)

ANA PAULA DE OLIVEIRA SANTOS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

Em um tempo no qual se produz informação a todo minuto, os métodos de divulgação destes são essenciais. A comunicação por meio digital hoje é a forma mais rápida de se ter acesso a esses produtos de pesquisa aos quais muitas vezes não se tem nem conhecimento. A proposta de trabalho é desenvolver o sítio web do Laboratório Espaço na Sociedade da Informação reunir, divulgar resultados da pesquisa, e democratizar o acesso a essa informação para permitir um debate via web do conteúdo disponibilizado. A navegação no sítio foi feita de forma simples para que todos possam chegar a informação buscada de maneira rápida, sem dar muitas voltas. Sendo assim, estruturei cinco grandes grupos: laboratório, ensino, produção acadêmica, audiovisual e membros. Toda a produção foi classificada e inserida de acordo com suas características em um desses grupos. A identidade visual foi concebida a partir do conceito de redes. Foram produzidas fotos que representassem de alguma forma essa idéia, tendo cada grupo uma cor diferente, o que facilitou sua identificação. A pesquisa está estruturada pela divisão de três linhas de pesquisa: comunicação e cidade, redes tecno-sociais, rede global de cidades. Os principais resultados dessas linhas de pesquisa estarão no sítio. Lá poderão ser encontrados textos, catálogos, teses de doutoramento, dissertações de mestrado e monografias de iniciação científica. Além disso, também se encontrarão todos os produtos multimídia produzidos até hoje na pesquisa. Através desse sítio será permitida a visualização e acesso à produção por pessoas que se interessem pelo trabalho que foi desenvolvido. Além disso, é uma forma de organizar a produção bibliográfica e audiovisual para consulta e manter sempre atualizados os membros do laboratório de tudo que até agora foi produzido ou está em andamento. É, portanto um canal direto de comunicação através da internet.

O Protesto Contra a Violência na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

MICHELE NASCIMENTO (CNPq-PIBIC/UFRJ)

THIAGO FAÇANHA LOTFI SILVA (Sem Bolsa)

ANDRÉ LOPES PACHECO ORMOND (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: GEOGRAFIA URBANA

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

Este trabalho é parte do projeto “Cartografia da Ação e Análise da Conjuntura: Reivindicações e Protestos em Contextos Metropolitanos”, apoiado pelo CNPq e desenvolvido sob a coordenação da prof^a. Ana Clara Torres Ribeiro, no âmbito do Laboratório da Conjuntura Social: tecnologia e território (LASTRO) do IPPUR/UFRJ. No esforço de encaminhamento metodológico desta proposta, vêm sendo realizados experimentos que valorizam tanto as ações organizadas quanto as espontâneas. Este trabalho propõe um estudo comparativo das motivações dos atores sociais contidas no Banco de Dados de Ações e Processos Sociais, em articulação com informações do Boletim Mensal de Monitoramento e Análise divulgado pelo Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Serão apresentadas informações sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, relativas ao ano de 2002 e 2003, visando a análise de dimensões socioespaciais dos protestos contra a violência. Nesta análise, serão abordados a

localização e o volume das ações. Como recurso de exposição, serão apresentados mapas, estatísticas, tabelas, imagens e gráficos. Referências Bibliográficas: [1] RIBEIRO, A.C.T.; BARRETO, A.R.; LOURENÇO, A.; COSTA, L.M.; AMARAL, L.C.P.; In: Cadernos IPPUR - ANO XV, nº 2, Ago - Dez 2001 / Ano XVI, nº 1, Jan - Jul / 2002. [2] WACQUANT, L. As Prisões da Miséria, Trad. André Telles, Rio de Janeiro, ed. Jorge Zahar, 2001.

Cinema, Memória e Identidade na Cidade do Rio de Janeiro

RENATA VELLOZO GOMES (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O papel da documentação visual cinética para a memória da cidade do Rio de Janeiro. A importância da produção de filmes de cinema para documentar a cidade está na existência de muitos filmes na e sobre a cidade do Rio de Janeiro. Muitos anos atrás, os chamados cine-jornais, foram sessões de cinema que aconteciam diariamente com os resumos das notícias mais importantes. Passados mais tantos anos da extinção dessa modalidade de comunicação, perpetuou-se a arte de se fazer cinema, mesmo com recursos escassos. Acredita-se que este trabalho possa sinalizar para a importância do cinema como um instrumento essencial da sociedade que contribui para difundir o conhecimento de culturas entre sociedades e de diferentes realidades que podem conviver em um mesmo espaço, principalmente sobre a cidade do Rio de Janeiro. O cinema é um veículo de comunicação e de entretenimento, constituído de imagem e movimento, através de uma forma intelectualizada e artística. Os documentos cinéticos sobre o Rio de Janeiro são os filmes de cinema, os cine-jornais, os documentários, os filmes de curta duração e as animações. O papel do cinema na memória urbana é promover o resgate histórico, através da encenação e da reconstituição de fatos que já se passaram. Traz para cidadãos de outras gerações o que se passou em épocas passadas - memória. Permite representar ou mostrar realidades de uma cultura para a outra, ou seja, o cinema está estritamente relacionado à difusão do conhecimento. Admite mostrar a paisagem: o espaço construído pelo homem e o espaço da natureza. E consegue entrar dentro dos processos de relações sociais de cada membro retratado no enredo da obra. Os seus efeitos na formação da identidade é que se permita a identificação daquele que assiste a um filme. Ele se vê representado na história do filme e pode fazer uma avaliação crítica da sociedade em que vive e de si mesmo. É um resultado. A metodologia de trabalho consiste em assistir a filmes que representam a cidade do Rio de Janeiro, focalizando-os em um contexto espaço-temporal determinado. Em seguida se recolocará a importância de alguns filmes como marcos na história cinética da e sobre a cidade do Rio de Janeiro. Empiricamente, foram feitas exaustivas consultas e pesquisas em fontes de pesquisa como o Arquivo Nacional, acervo de Pesquisa do Jornal do Brasil, Arquivo da Cidade, Arquivo do CPDOC (Fundação Getúlio Vargas). Já foi visualizado um número significativo de filmes, o que possibilita avançar para uma análise crítica de sua importância e produzir um estudo sobre produto para a apresentação desses resultados alcançados. Em se tratando da revisão da literatura recorre-se, no momento, à bibliografias especializadas, dentro do universo do Cinema, da História da Cidade (história urbana) e dentro da ciência do Planejamento Urbano e Regional.

Alterações e Permanências no Correio Braziliense

ANNIE KAREN FARES DAS CHAGAS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: PROCESSOS GRUPAIS E DE COMUNICAÇÃO

Orientação: ANA CLARA TORRES RIBEIRO

Este trabalho consiste na análise de uma crise interna do jornal Correio Braziliense em 2002. A crise tornou-se pública e acontecimentos relativos a ela foram registrados no próprio jornal, sob a forma de notas e editoriais. Ela reflete uma cisão no Condomínio Acionário das Emissoras e Diários Associados, grupo responsável pela administração das empresas legadas por Assis Chateaubriand. Em princípio, o cisma entre os condôminos foi motivado pela linha editorial do jornal e as referências críticas ao jogo político local. Como principal recurso metodológico, emprega-se o estudo crítico não somente de notas e editoriais, mas também de manchetes, notícias, cartas dos leitores, colunas e artigos. Além disso, utilizam-se orientações analíticas e informações extraídas de outros meios de comunicação, a maior parte divulgada no sítio do Observatório da Imprensa. Constituem questões centrais desta pesquisa os seguintes aspectos: os atores sociais envolvidos, a natureza do conflito e as conseqüências perceptíveis da crise no produto jornal. Objetiva-se, assim, expressar os resultados finais do trabalho. O Novo Correio na Análise de Conjuntura, apresentado na Jornada de Iniciação Científica desta Universidade no ano passado. Acredita-se que o objeto deste trabalho remete ao debate sobre a prestação de serviço ao leitor, comumente considerada a principal função social da imprensa. Espera-se contribuir para essa discussão com a presente pesquisa, refletindo sobre as aplicações e os limites da publicação de denúncias como prestação de serviço no contexto estudado.

Evolução da Internet no Brasil e Exclusão Digital

ALBA VALÉRIA MARAVILHA LOURENÇO (Sem Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA DE TECNOLOGIA

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

Durante a década de 1990, a Internet tornou-se um fenômeno mundial. A possibilidade de conectar pessoas em diversos locais, regiões e países, com uma defasagem de tempo muito pequena (transmissão de dados com grande velocidade em comparação aos meios de comunicação anteriores) representou um avanço fascinante para a sociedade

como um todo, em especial para os meios acadêmicos e para os setores produtivos, que vislumbraram possibilidades de grandes lucros futuros nas atividades produtivas. O objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo histórico sobre o impacto da Internet no Brasil, analisando a exclusão digital e seus aspectos sociais. Primeiramente, foram estudados os diferentes objetivos que levaram à chegada da Internet no Brasil. Dando continuidade ao estudo constatou-se que, apesar de um crescente percentual de usuários, ainda existe o risco de uma parcela significativa da população brasileira sofrer a exclusão digital, uma vez que persiste grande disparidade tecnológica entre os nossos estados e entre o Brasil e as nações mais desenvolvidas. Dos 170 milhões de brasileiros, apenas 26 milhões tinham acesso a um computador, em 2003. A parcela da população em que o contato com o computador mais se propagou foi a das crianças e jovens. Entre 2000 e 2003 o número de incluídos aumentou de 10% para 15%, ou seja, 50% de crescimento. Em virtude do nosso país ser dependente externo de tecnologias de ponta, explicitou-se a importância concorrencial e estratégica do estímulo ao aprendizado, ao uso e ao desenvolvimento das ferramentas da tecnologia da informação, dentre as quais se encontra a Internet. A principal conclusão deste trabalho está no fato de que, por gerar ganhos na disponibilidade de informações, tempo de transmissão de dados e acessibilidade, a Internet pode agir como um instrumento para mudanças estruturais na economia brasileira, na medida que contribua para aumentar o valor agregado nos produtos nacionais, ou seja, produtos que contenham e necessitem de maior tecnologia, desenvolvimento de pesquisa e atividades afins para a sua produção. Referências: [1] Dados do Ministério da Ciência e Tecnologia. Disponível [on line] <http://www.mct.gov.br/>. Acesso em: 23 junho 2004. [2] LOPES, B. Apartheid digital. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 14 abril 2003. Disponível [on line] <http://www.jb.com.br/>. Acesso em: 14 abril 2003. [3] Castro, N. J.; Rosental, R. La Sociedad de la Información y los métodos de enseñanza/aprendizaje: algunas consideraciones. III Consenso de Tecnología Educativa Apropriada. Fundación CEDIPROE - Centro de Diseño, Producción y Evaluación de Recursos Multimediales para el Aprendizaje. Buenos Aires, 9-10 de maio de 2003. [4] Castro, N. J.; Magalhães, M. A. E. Democratização do acesso à informação no Brasil: um estudo preliminar da comunidade virtual de economia. V Encontro dos Economistas da Língua Portuguesa. Recife, 5 a 7 de novembro de 2003.

A Instabilidade Trazida pelo Poder Público Brasileiro

RODRIGO LESSA VIEIRA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: SOCIOLOGIA JURÍDICA

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES
GILBERTO MARCHESE ADURES

Há um contra-senso no título, pois os princípios de todos os ramos do Direito ensinam que o Estado, através de seu poder que é o público, visa trazer a estabilidade social. Assim como ensina Dalmo de Abreu Dallari em “Elementos de Teoria Geral do Estado”, a finalidade do Estado é a “busca do bem comum de um certo povo, situado em determinado território”. E de que maneira o Poder Público poderia ter como resultado o inverso da sua finalidade? Este objetivo inverso do buscado é alcançado quando há falhas na prestação dos serviços públicos, ou até mesmo quando não eles não são prestados. Pois eles são de competência do Estado e este não os realiza da maneira que deveria, ou simplesmente não os realiza. Isto faz com que o povo, cujo bem comum é buscado por esse poder público, perca a fé no seu administrador. E é daí que surge o chamado poder paralelo, por exemplo, que na verdade não deveria ser denominado desta maneira, pois seria paralelo a um poder já existente o que não acontece na prática. As falhas são bem conhecidas, e para exemplificar podemos citar a saúde, a educação e também os transportes. Os hospitais públicos não atendem a população de maneira satisfatória, as escolas públicas são as de pior qualidade, com raríssimas exceções, e os transportes, que apesar de não serem prestados diretamente pelo Poder Público mesmo sendo de sua competência, são caros e também não atendem população de maneira satisfatória. Dada essa exposição, o estudo será balizado na questão dos transportes. De que maneira a sua má prestação pode ser causa de instabilidade? De que maneira ele deveria ser concedido e até que ponto o poder público é responsável? E quais seriam as possíveis soluções? Tudo isso será observado com base na finalidade do Estado, tendo como leitura o livro de Dalmo de Abreu Dallari; as maneiras de concessão dos serviços públicos, estudadas pelo direito administrativo, pelas obras publicadas de Maria Sylvia Zanella Di Pietro e José dos Santos Carvalho Filho, e logicamente observando a Constituição da República; e pelos estudos feitos pela Secretaria Municipal de Transportes de Itaguaí - SECTTRAN, onde será observado de que maneira foi dada uma solução para os transportes, e a regularização dos transportes alternativos.

O Impacto da Lei Complementar 104/2001 na Atividade de Planejamento Fiscal

PHILIPPE CALAFANGE BITON (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO TRIBUTÁRIO

Orientação: GILBERTO MARCHESE ADURES

O tema a ser discutido no trabalho a que se refere este projeto é o impacto da lei complementar nº 104 de 2001 no planejamento tributário, utilizado por alguns contribuintes. Visa abordar os problemas da ilegalidade e da inconstitucionalidade, apontados pela doutrina pátria, bem como apontar uma interpretação ideal para esta lei que solucione estas e outras possíveis discussões. O tema-objeto deste trabalho possui grande relevância jurídica, pois a referida norma tenta limitar, ou mesmo abolir, a atividade de planejamento fiscal, necessário às empresas do nosso país, para ter possibilidade de sobrevivência no mercado nacional, e sua limitação geraria uma taxa de mortalidade de

novas empresas e de falência ainda maiores, o que ocasionaria uma recessão econômica no país. Será utilizado, como método para o estudo a leitura e interpretação de obras bibliográficas que abordem o tema, sendo inicialmente utilizadas as seguintes: 1) O planejamento tributário e a lei complementar 104, da editora Dialética, vários autores; e 2) Planejamento tributário, editora Cartier Latin, vários autores, ano 2004.

A Afetação da Comunidade de Niterói pelas Modificações das Normas Jurídicas Referentes ao SUS

RHUBENS WILLIAM CUNHA ALMEIDA (Sem Bolsa)
Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: JULIANA NEUENSCHWANDER MAGALHÃES
RICARDO NERY FALBO

O SUS - Sistema Único de Saúde - representa a materialização de uma nova concepção de saúde em nosso país. Seus princípios podem ser divididos em éticos/doutrinários e organizacionais/operativos: os primeiros resumidos na universalidade, equidade e integralidade; os segundos, na descentralização, regionalização e hierarquização da rede e participação social. O município de Niterói vivencia desde 1992 seu programa de saúde da família, na busca da construção de um modelo de atenção que implemente no dia a dia dos serviços os princípios e diretrizes do SUS. Este trabalho tem por objeto uma análise da atual situação jurídica do Sistema de Saúde brasileiro e da legislação que o rege, tendo em vista o direito como um fato social. E que o seu conhecimento pelo prisma da norma positivada pura e simples resta incompleto sem o conhecimento do grupo social que a cria. Analisar-se-á, com maior profundidade, os aspectos sócio-jurídicos ligados ao SUS, enfocando o PMF (Programa Médico de Família) de Niterói como estratégia de reorganização do modelo de atenção em saúde. Pela primeira vez no Brasil, a Constituição Federal promulgada em 5 de outubro de 1988 inscreveu a saúde como direito social, (título VIII da ordem social). Não apenas reconhece a saúde como direito de cidadania, como em seu artigo 194 define os princípios fundamentais sobre os quais se assentaria o sistema de seguridade social, que inclui as ações destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social. Esta mesma Constituição, em seu artigo 198, criou o Sistema Único de Saúde (SUS) organizado de acordo com as seguintes diretrizes: I- Descentralização com direção única em cada esfera de governo; II- Atendimento integral com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais. III- Participação da comunidade. A base jurídica desse sistema se consolidou com a promulgação da Lei Orgânica de Saúde (lei 8.080/1990) e com as demais leis orgânicas estaduais e municipais. Para envolver a sociedade civil e suas organizações com as questões de saúde, regulamentou-se a participação da comunidade através da lei nº 8.142/1990 que buscou garantir este processo através de órgãos colegiados, conferências e conselhos. Dá-se prioridade ao envolvimento dos municípios que, por serem em maior número e por estarem em contato com realidades extremamente diversas, são os primeiros a sentirem os efeitos das novas ordens jurídicas. O projeto adota método sócio-jurídico crítico e análise de caso-referência: Projeto Niterói (PMF). A pesquisa será norteada por método de investigação pluralista, que seja capaz de abarcar as seguintes técnicas: análise histórica, comparativa, dialética e sociológica do objeto de estudo.

A Influência da Religião na Visão Empresarial Brasileira

FELIPE PEREIRA COELHO (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ANTÔNIO MARCOS MUNIZ CARNEIRO

Diversas pesquisas foram feitas acerca da influência da religião na economia. Este estudo busca contextualizar essa influência no âmbito do estudo da administração de empresas (principalmente no Brasil).

A Cachaça dos Índios

RAQUEL FIDALGO MOTA (Sem Bolsa)
RENATA COUTO DA SILVA (Sem Bolsa)
VIVIANE AMARAL COSTA BARROS (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

A cachaça pertence a nobre família das aguardentes, trata-se de um destilado feito à base de cana-de-açúcar, leveduras e água, devendo apresentar teor alcoólico entre 38° e 54° GL. Sua história remonta aos primórdios do século XVI, como sendo a primeira bebida destilada entre os brasileiros. Muitos dos seus rótulos ganharam a estampa dos primeiros habitantes desta terra, tornando a cachaça ainda mais brasileira. Iniciamos este trabalho retratando todo caminho percorrido para chegar a descoberta da cachaça, quem a descobriu, como chegou ao Brasil, o tipo de classe que a consumia, como era consumida, qual a origem do nome, todo o seu processo de fabricação que começa no corte da cana-de-açúcar, entra no processo de fermentação, destilação, até o seu envelhecimento, e muito mais. O enfoque principal foi reservado aos rótulos das garrafas com ilustrações e palavras indígenas. Mostramos a história dos índios, suas crenças, seus costumes, curiosidades e a importância que eles tiveram na nossa cultura e no descobrimento da cachaça. Depois, ao falarmos da cachaça e dos índios, apresentamos os rótulos que unem os dois,

contando o significado das palavras e das figuras exibidas. Este estudo resultou de um trabalho árduo de buscas, contando com recursos tais como: sites da Internet, livros, revistas, museu (Biblioteca do Museu do Índio), além de visitas a empresas fabricantes de cachaça, o qual tivemos a oportunidade de ver o universo real da fabricação das cachaças e de seus rótulos, sendo que, todas as imagens dos rótulos aqui apresentadas são da coleção de Luiz Edmundo M.M. Costa. O objetivo desta pesquisa foi mostrar a todos o quanto de cultura brasileira podemos extrair de um simples rótulo de cachaça com figuras e palavras indígenas, que muitas vezes são ignorados pelos seus próprios consumidores.

Os Desenhos Animados

ALEXANDRE SILVA DE MORAIS (Sem Bolsa)
ANDRÉA DE SOUZA BARRETO (Sem Bolsa)
FABIANO DE ALMEIDA BARBOZA (Sem Bolsa)
FRANCISCO ANDERSON DA SILVA (Sem Bolsa)
GABRIEL MEYER SALOMAO (Sem Bolsa)
MARCOS PEIXOTO DO NASCIMENTO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

Nosso projeto procurou descrever os passos evolutivos de um dos melhores entretenimentos já criados pelo homem nos tempos atuais tanto para crianças como para jovens e adultos. Os primeiros longas exibidos em 1911 eram feitos apenas para adultos e vinculados em tela grande (cinema), e, só em meados da década de 50, foi que os desenhos animados se popularizaram pois passaram a ser exibidos pelos canais de televisão. A elaboração desse trabalho contou com pesquisas efetuadas em diversas fontes, como: Internet, revistas em quadrinhos, revistas voltadas a educadores do universo infantil e é claro com as lembranças de infância dos membros do grupo. O enfoque principal da nossa pesquisa foi a evolução do desenho, desde os primeiros em preto e branco, passando pelos primeiros longa - metragens, a evolução no traçado e na técnica, a hegemonia dos Estúdios americanos, a invasão dos desenhos japoneses, até chegar aos desenhos feitos inteiramente no computador como é o caso do primeiro longa inteiramente digital "Schrek". Abordamos também a influência das animações na formação dos jovens e adolescentes do Brasil e do mundo. A influência dos desenhos é algo indiscutível, por isso Projetos sociais e campanhas interativas têm mais sucesso quando são atrelados a personagens de desenhos animados como é o caso da Turma da Mônica que participa de campanhas como, por exemplo, a de apoio às crianças com autismo. Apresentamos ainda as peculiaridades da animação no Brasil que sempre teve problemas para conquistar seu pedaço (até mesmo o consagrado Maurício de Souza teve dificuldades de desenvolver animações da Turma da Mônica), e somente agora começa a ganhar espaço com os curtas que vem tendo participação cada vez maior nas premiações do ramo. Demos destaque ao idealizador de "A era do gelo". Por fim, concluímos o nosso estudo com uma amostragem dos principais desenhos animados que foram exibidos no Brasil. O objetivo desta pesquisa foi o de resgatar a história de uma arte que faz parte da formação e dos momentos de divertimento de milhões de crianças, além de ter sido um tema muito prazeroso para o grupo, que guarda boas lembranças dessa época.

A Semana de Arte Moderna

ALESSANDRA ALVES MONTEIRO DA SILVA (Sem Bolsa)
ANTONIA ANGELA BARROS SANTOS (Sem Bolsa)
CAMILA AGRA MEDEIROS (Sem Bolsa)
ISABELLA DE MOURA COSTA LEITE (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

A partir de 1922 surge no país um movimento cultural que revolucionou o modo de vislumbrar e idealizar a arte como um todo. Tal movimento tem sua importância para a nação por fazer brotar, dentro de cada cidadão, um sentimento pátrio. O Brasil vivia um momento, no qual se respirava Europa. Assim, a Semana de Arte Moderna parodiou, satirizou a arte de movimentos anteriores (parnasianismo), para mostrar que "o que tem lá, também tem cá" e muito melhor. A elaboração do trabalho contou com recursos retirados de livros de literatura, sites da internet e visitas a Biblioteca Nacional. A pesquisa aborda questões contextuais da época, de estilos, começando pela Vanguarda Européia, passando pela primeira fase do modernismo, a semana propriamente dita, até o pós-modernismo, com ênfases nos artistas que tiveram notória importância para o desencadeamento do movimento. O enfoque principal do nosso trabalho foi a manifestação artística e ideológica do período, tratando, em especial, de suas influências, que atingiram o passado até a contemporaneidade. A escolha por essa temática se deu por ser um assunto que possui grandeza em seus detalhes, inovador e capaz de provocar sensações inusitadas, até hoje, em quem se propõe a simplesmente conhecer o modernismo, sem passar por sua história. O objetivo da monografia foi mostrar a importância do evento de 1922 para o Brasil, para a cultura do país e para todos nós. E por fim, notou-se que o modernismo também é contemporâneo, porque ele provocou uma ruptura nas formas de pensamento que se estenderão por várias gerações, pois traz em si o patriotismo tão importante e necessário para os brasileiros.

O Poder da Propaganda

BRUNA ALVES FERNANDES (Sem Bolsa)
ÉRICA COUTO ROCHA CÍCERO (Sem Bolsa)
FABIANO GONÇALVES DE LIMA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

O PODER DA PROPAGANDA. A Propaganda é uma atividade humana bastante antiga, ao longo de sua história constata-se grandes transformações. As técnicas de propagandas foram aplicadas primeiramente para a propagação da fé e durante as guerras. No Brasil, a propaganda começa a evoluir por volta de 1809 na forma de classificados de compra e venda de imóveis e avisos de procura de negros fugitivos ou vendidos. Mais tarde os anúncios se transformam, passa a ser valorizado o uso de imagens, o design e o layout, começando uma fase predominantemente artística na sua história. Alguns meios vêm se modificando, outros novos vão surgindo. O outdoor passa a ser empregado com uma frequência muito maior, e começam a se desenvolver novas maneiras de utilizar a Internet como meio de divulgação. Para elaboração desta pesquisa o grupo utilizou como principal instrumento de trabalho as páginas da Internet voltadas para os curiosos, estudiosos de propagandas e para aqueles que buscam um conhecimento maior de sua própria história, através de imagens que marcaram época, comportamento, idéias, revoluções, evoluções. O trabalho procurou apresentar a origem e a história da propaganda no mundo, assim como no Brasil até os dias atuais e fatos marcantes de sua trajetória. O enfoque principal de nosso estudo foi a evolução da propaganda do rádio para a TV e depois para Internet, ressaltando o apelo visual. Concluímos o nosso projeto, apresentando quais as influências positivas e ou negativas que podem gerar as propagandas, sendo estas intencionais ou não. O objetivo deste estudo foi o de mostrar a importância da propaganda para a sociedade e o seu poder de persuasão sobre o público.

A Questão da Cidadania

CELINA DE AGUIAR AMARAL (Sem Bolsa)
MARCIA ABREU TAVERNARI (Sem Bolsa)
MÔNICA DA CONCEIÇÃO NAZARETH PINTO (Sem Bolsa)
NATALIA FURTADO DE MENDONÇA LOPES (Sem Bolsa)
VIVIAN RAMOS NOGUEIRA POZES PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

A QUESTÃO DA CIDADANIA. A palavra cidadania é derivada de cidadão, que vem do latim civitas. Cidadania é um processo que começou nos primórdios da humanidade, não é algo pronto, acabado. A cidadania se efetiva num processo de conhecimento e conquista dos direitos humanos.. Inúmeros são os direitos que deveriam ser naturais de todo ser humano: o direito à vida, à igualdade etc., independentemente de cor, sexo, religião ou nacionalidade. Ser cidadão significa ser nascido ou naturalizado num estado e estar sujeito a direitos e deveres desse mesmo estado. Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar das decisões da sociedade e melhorar suas vidas e a de outras pessoas, e nunca se esquecer das pessoas que mais necessitam. O objetivo do trabalho foi mostrar que cidadania consiste desde o gesto de não jogar papel na rua, não pichar muros, respeitar os sinais e placas, respeitar os mais velhos, não depredar patrimônio público, saber dizer obrigado, por favor e bom dia quando necessário... até saber lidar com o abandono e a exclusão das pessoas necessitadas, o direito das crianças carentes e outros grandes problemas que enfrentamos em nosso país. A cidadania é algo que não se aprende com os livros, mas com a convivência na vida social e pública. É no convívio do dia-a-dia que exercitamos a nossa cidadania, através das relações que estabelecemos com os outros, com a coisa pública e o próprio meio ambiente. A cidadania deve ser perpassada por temáticas como a solidariedade, a democracia, os direitos humanos, a ecologia, a ética. Para a elaboração da pesquisa, o grupo contou, principalmente, com pesquisas na Internet. O trabalho abordou desde o significado e a história da cidadania até temas e projetos relacionados diretamente ao assunto. O enfoque principal do nosso estudo foi a cidadania relacionada às crianças, mulheres, idosos, racismo, meio ambiente. Concluímos a pesquisa com projetos financiados pela Petrobrás, os quais são grandes exemplos de cidadania (Projeto Tamar, Mata Atlântica, Baleia Jubarte, Pomar, Peixe Boi e Bahia Branca).

Nas Asas da Cultura

MARCUS HENRIQUE TAVARES MOREIRA (Sem Bolsa)
ANDRÉ FELIPE DA SILVA MELLO (Sem Bolsa)
GILDESON JOSÉ DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

O sonho humano de alcançar o céu. É inegável que a aviação seja parte do sonho de vida de qualquer garoto. Todos queremos um dia voar, mesmo quando temos medo ainda queremos voar, o desejo e a paixão ditam as regras sobre a razão. Do fatídico vôo mitológico de Ícaro a invenção do avião, o grande desejo de voar da humanidade. O ímpeto de desbravadores, loucos que tentaram, até conseguirem ou morrerem, levantar vôo. Apresentar a aviação

como meio disseminador de cultura, o grande sonho de Santos Dumont. Muito mais do que lembrarmos de pioneiros, é preciso exaltá-los, afinal são em maioria brasileiros. Portanto, devemos nos orgulhar desta Pátria Mãe Querida, incapaz de reconhecer a bravura de seus filhos heróicos, que não fogem a luta. Como fonte de pesquisa histórica e cultural, utilizamos: livros, revistas relacionadas à aviação, jornais de época (colhidos de bibliotecas), pesquisas na Internet e consultas a especialistas no assunto. Foi mencionado no trabalho o maior gênio da história da humanidade, o célebre Leonardo da Vinci. Único não brasileiro mencionado no trabalho. A pesquisa destaca os brasileiros: Júlio César Ribeiro de Souza, primeiro a registrar o desenho de um dirigível; padre Bartholomeu de Gusmão, inventor não reconhecido internacionalmente do aeróstato; e Augusto Severo, criador dos balões semi-rígidos que originaram os Zepelins. E, claro, Santos Dumont integra um capítulo no final, como o grande Pai da Aviação. A pesquisa apresenta-se como o orgulho que um brasileiro tem de seu país e seus conterrâneos inventores. Os objetivos dessa pesquisa são: enaltecer a coragem e força de vontade dos inventores brasileiros, e de forma nacionalista, exaltar o orgulho que devemos ter de ser brasileiro. Por isso, viaje conosco “Nas Asas da Cultura”!

Ritmo e Dança

CRISTIANA TEIXEIRA DE LUNA FREIRE (Sem Bolsa)
FELIPE GUIMARÃES DA SILVA (Sem Bolsa)
LILIAN DE MAYRINCK SALGADO (Sem Bolsa)
MARÍLIA GABRIELA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

Antes de procurar se comunicar com palavras, antes de construir abrigos, as pessoas já se expressavam através de movimentos corporais para se comunicar e se esquecer. Por isso a dança é considerada a mais antiga das artes e talvez a mais completa, pois que dança, ao mesmo tempo cria um movimento e o expressa com seu próprio corpo. Não há restrições para se dançar, pessoas de qualquer idade ou tipo físico podem fazer isto. Além disso, a dança pode ser praticada como terapia para a mente e exercício para o corpo. Para elaboração desta pesquisa foram feitas consultas pela internet e livros, além de informações que obtivemos em academias de dança, através de entrevistas com profissionais. Este estudo trata do surgimento, da história, dos tipos de dança, do desenvolvimento que ela sofreu, dos benefícios que ela traz e no cotidiano em que ela favorece. O enfoque principal foi dado aos tipos de dança (balé, salsa, bolero, samba, tango, forró, dança do ventre, danças folclóricas e outras), falando sobre a técnica, o estilo de cada ritmo e a região onde tem maior enfoque. Concluindo a pesquisa mostramos os benefícios que a dança oferece à saúde, as regras que os dançarinos devem seguir, sua importância no desenvolvimento da criança, no cotidiano e na educação, além de darmos dicas de como escolher uma boa escola de dança. O objetivo deste trabalho foi o de mostrar como a dança é importante não só como lazer, mas para o bem estar do corpo e da alma, mostrando o benefício da mesma na vida e no cotidiano das pessoas.

A Importância dos Combustíveis

CAROLINA DOMINGUES BARBOSA (Sem Bolsa)
DÉBORA COELHO DA SILVA (Sem Bolsa)
KARINA PEREIRA MATHIAS (Sem Bolsa)
MARCOS TARCISO DOS SANTOS CORREA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: PAULO PEDRO BODMER LUZ

Com o advento dos combustíveis fósseis e seu posterior desenvolvimento ao longo do tempo, a sociedade passou a contar com um instrumento fundamental ao seu desenvolvimento. A partir da tecnologia associada aos combustíveis, e com a criação dos automóveis, aviões, trens e demais meios de transporte os acontecimentos ganharam uma dinâmica maior, com isso o mundo passou a “girar” mais rápido. Até os dias atuais, os combustíveis são motivos de destaque, sobretudo em pesquisas para melhorar seu desempenho nas máquinas. Atualmente, junto com a exploração desta fonte de energia tem sido observada a preocupação com a preservação do meio ambiente. Para a elaboração da pesquisa foi feita uma visita de campo a Petrobrás onde foram coletados materiais como revistas e jornais. Além disso, grande parte do trabalho teve como base a utilização da Internet. O trabalho tratou dos aspectos mais importantes como a origem, processo de produção, aplicação, análise dos benefícios e efeitos no meio ambiente de cada um os principais combustíveis tais como: a gasolina, o álcool, o óleo diesel, o gás natural e o querosene. Em se tratando deste tema, é imprescindível incluir o petróleo, pois dele derivam-se a maioria dos compostos mencionados anteriormente. Por fim, foram apresentadas informações úteis ao consumidor a fim de alertá-los sobre os cuidados que requer o manuseio dos combustíveis, além de curiosidades a respeito do assunto. O enfoque principal deste projeto foram os combustíveis utilizados pelos meios de transporte no Brasil e sua respectiva importância para a sociedade. Concluímos o estudo com uma consideração a respeito da atenção dada pelos usuários leigos aos combustíveis tendo visto o relevante papel que representam em suas vidas. Esta pesquisa teve como objetivo levar ao conhecimento dos usuários a importância dos combustíveis no nosso dia-a-dia e a sua colaboração para o desenvolvimento do país.

**O Ministério Público na União e nos Estados:
Atribuições, Ações, Funções Sociais e Conjuntura Atual
– Os Porquês Implícitos na Tentativa de Cercear o MP**

FELIPE DE SOUZA CARVALHO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PENAL

Orientação: MAURO OSÓRIO DA SILVA
JOSÉ RIBAS VIEIRA

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a instituição pública denominada Ministério Público ganhou, tanto em âmbito Federal quanto em caráter Estadual, autonomia de ação. Desde então, este verdadeiro instrumento de representação legítima da sociedade brasileira tornou-se, graças à efetivação de valores como respeito, transparência, ética, moral e, especialmente, nacionalismo, fator chave para a manutenção da ordem pública, da obediência e cumprimento às normas sociais e do próprio funcionamento correto dos três poderes da União. Esta pesquisa – que obviamente já foi realizada anteriormente, ainda que com fins diversos dos aqui apresentados – propõe-se a descrever, a fundo, as peculiaridades da instituição que é tida, no universo jurídico, como “o quarto poder”. As realidades enfrentadas no dia a dia de Promotores e Procuradores, suas atribuições, sua importância perante nossa sociedade, ou seja, os fatores que fazem do MP, efetivamente, uma instituição autônoma financeira, valorativa e, principalmente, politicamente falando. A efetividade da investigação conduzida pelo MP: Seus métodos, seus fundamentos, sua estrutura, ou seja, os motivos de seu freqüente sucesso. O trabalho preocupar-se-á, também, em desvendar os reais motivos das atuais tentativas de reduzir exatamente tal autonomia, afetando diretamente sua capacidade investigativa e reduzindo assim seu campo de ação. Questionar-se-á quais são os motivos ou razões fundamentais implícitas no anseio de alguns institutos governistas ou de seus próprios representantes de tirar, do MP, a competência da investigação. Quem ganha e quem perde com tal medida, em que ela serve de proteção contra as ações sempre primordiais de investigação por parte do MP, em suma, os interesses reais por trás da proposta. Utilizando-se de critérios de pesquisa fático-estatísticos – ou seja, fazendo uso da observação da repetição dos fatos em questão – para alcançar o objetivo-fim, a técnica primordial a ser aplicada neste trabalho será, sem dúvida, a demonstração da visão de diversos setores da sociedade civil – especialmente a imprensa – acerca da ação do MP, visão esta que mostrará naturalmente, por analogia, a repetição na observação dos fatos, o que vai embasar, então, as estatísticas pretendidas. Referências: 1. Constituição Federal de 1988; 2. Revistas dos diversos MP.

Tutela Penal dos Bens Jurídicos Transindividuais e a Atuação do Ministério Público

ENZO BELLO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITO PÚBLICO

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA

A presente pesquisa tem por fito revisitar a estrutura obsoleta do direito penal brasileiro através de uma profunda análise da teoria do bem jurídico, com a sua necessária adequação aos parâmetros social e constitucional da atualidade. A partir dessas premissas busca-se rever, ainda, o papel funcional traçado pela Constituição Federal de 1988 para o Ministério Público e a forma com que esta instituição vem atuando na seara penal. Pretende-se buscar informações e dados históricos na vasta bibliografia nacional e estrangeira atinente à evolução do Estado Moderno, do direito penal, da teoria do bem jurídico no direito penal e do perfil institucional do Ministério Público. Ademais, far-se-á uma pesquisa na jurisprudência pátria a fim de se identificar o tratamento hodiernamente dispensado aos delitos praticados pela “nova criminalidade” na vigente “sociedade de riscos”. Adotar-se-á na elaboração do trabalho o ousado método pluralista, que pretende abarcar a conjugação harmônica dos já tradicionais métodos histórico, comparativo, dedutivo e dialético na instrumentação das estruturas, funções e valores investigados. Por fim, através da apresentação desse estudo à comunidade acadêmica, espera-se realizar uma contribuição para a efetivação dos ditames previstos pela Constituição Federal de 1988 mediante a ruptura com o perfil defasado do direito penal brasileiro e com a conseqüente modernização das instituições que, além de ter por finalidade instrumentá-lo, devem garantir a sua adequação às metas constitucionais. BIBLIOGRAFIA: - BUSATO, Paulo César. HUAPAYA Sandro Montes. Introdução ao Direito Penal - Fundamentos para um Sistema Penal Democrático. Rio de Janeiro: Lúmen Júris Editora, 2003; - GRECO, Luís. Princípio da lesividade e crimes de perigo abstrato, ou: algumas dúvidas diante de tantas certezas. Artigo no prelo; - HASSEMER, Winfried. Crítica al Derecho Penal de Hoy. Colômbia: Universidad Externado de Colombia, Colección de Estudios n° 10, 1998.; - MACHADO, Antônio Alberto. Ministério Público - Democracia e Ensino Jurídico. Belo Horizonte: Del Rey, 1999. - PRADO, Luiz Régis. Bem jurídico-penal e Constituição. 3ª edição. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003; - ROXIN, Claus. La evolución de la Política criminal, el Derecho penal y el Proceso penal. Valencia (Espanha): Tirant lo Blanch Alternativa, 2000; - SCHÜNEMANN, Bernd. Consideraciones críticas sobre la situación espiritual de la ciencia juridico-penal alemana. Colombia. Universidad Externado de Colombia, Colección de estudios n° 7, 1996; - SILVEIRA, Renato de Mello Jorge. Direito Penal Supra-individual - Interesses Difusos. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003; - TAVARES, Juarez. Teoria do Injusto Penal. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2000; - ZAFFARONI, Eugênio Raul. PIERANGELI, José Henrique. Manual de Direito Penal Brasileiro: parte geral. 3ª edição, São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.

Reformas no Setor Elétrico: Ainda Há uma Ideologia Econômica Hegemônica?

VICTOR COHEN ULLER (ANP-Agência Nacional do Petróleo)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: RONALDO GOULART BICALHO

O advento do free-market com a revolução monetarista, assim como suas implicações políticas e ideológicas modificaram profundamente o setor elétrico no mundo, que até então seguia os paradigmas de planejamento central keynesiano. O início dos anos de 1980 moveu a indústria da eletricidade a um período inteiramente novo, onde os reflexos do desaquecimento contínuo da demanda no decênio anterior acarretaram em expressiva capacidade ociosa e estagnação do nível de investimentos no setor. Após um século de crescimento regular e ininterrupto, as empresas de energia elétrica amargaram perdas devido a esta paralisação no consumo, tendo que se repensar o modelo de mercado a ser adotado. O setor elétrico, antes um agente de extrema importância central nas políticas keynesianas, tornou-se uma peça-chave do “mercado livre” e de políticas do neoliberalismo anos 90. Surgidas no contexto anglo-saxão de liberalização dos mercados nacionais nos anos 80, precisamente nos governos Carter e Thatcher, a desregulamentação do setor elétrico vai se espalhar pela Europa e mundo afora. Junto às motivações políticas envolvidas neste processo, prevaleceram os conceitos econômicos de privatização e desverticalização do setor. Ao fazer isto, governos passaram a responsabilidade do financiamento do investimento em expansão e geração de eletricidade dos antigos monopólios estatais ao investidor privado. Assim, estas reformas impuseram ao capital privado alocar preços e quantidades, maximizando lucros e minimizando custos, impondo um risco aos agentes produtores do setor e aos próprios consumidores. Sendo a eletricidade possuidora de características típicas de bens privados, porém, igualmente de bens públicos, tornou-se necessária uma específica intervenção de instituições centralizadas (agentes reguladores), de forma a atenuar externalidades e falhas de coordenação e informação, além de falhas na oferta. Tivemos modelos vitoriosos como o empregado na Inglaterra e País de Gales, onde a competição exerceu uma queda no custo de produção de energia nuclear e de 30 a 40% no custo do carvão e gás usados para geração, representando em 2003, preços 25% menores que em 1998. Entretanto, o excesso de desregulamentação ocasionou em capacidade de geração escassa e linhas de transmissão congestionadas devido a níveis baixos de investimentos nos anos anteriores, aliada a secas, preços altos para o gás, subseqüentes crises como a da Califórnia, Canadá, Nova Zelândia, Brasil, entre outros em meados de 2001. A partir deste marco, o mainstream da liberalização do setor elétrico está sendo questionado. O objetivo do meu trabalho é avaliar se há mudanças neste pensamento mainstream ou se de alguma forma foram desenvolvidas novas correntes propondo modelos alternativos para setor de eletricidade.

Biblioteca Virtual Gesel-Bv Gesel

ISABEL ACHE PILLAR (Bolsa de Projeto)

ENRIQUE GERMANO C. CIDAD (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL E ESTUDOS INDUSTRIAIS

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO
MARIA ALICE ESPÍNOLA DE MAGALHÃES

A BV GESEL é uma pesquisa que integra o site de informações do Grupo de Estudos do Setor de Energia Elétrica-GESEL vinculado ao Núcleo de Computação e Audiovisual-NUCA do Instituto de Economia-IE/UFRJ. O objetivo da pesquisa é apresentar de forma sistematizada e selecionada informações virtuais do setor de energia elétrica no Brasil e no exterior para uma comunidade virtual especializada, composta por pesquisadores e técnicos com interesses profissionais vinculados a este setor. Esta comunidade virtual é estimada em aproximadamente 6.000 usuários cadastrados nas 108 listas de discussão vinculadas ao site GESEL. Na medida em que apresenta seus resultados pública e gratuitamente na Internet, a Biblioteca é desenvolvida como uma atividade de extensão universitária. A BV GESEL disponibiliza na Internet versão integral de textos de natureza diversificada sobre o setor elétrico - artigos acadêmicos, teses-dissertações, relatórios científicos, documentos oficiais e legislação, artigos e entrevistas de jornal. A apresentação dos textos é organizada por autor e assunto. O site oferece também ferramenta de busca por título ou palavra-chave (conteúdo do texto). Sua implantação foi iniciada em maio de 2004 e em junho o site dispunha de 775 textos em seu acervo. Apesar de não ter sido oficialmente lançada, a BV GESEL já registrou 343 consultas nos dois meses em que está disponível on line. Dois conjuntos de atividades são desenvolvidos pelos estudantes na produção da BV GESEL: pesquisa na Internet e operação de plataformas e bases de dados. Na Internet são realizadas a busca e localização de sites especializados, análise e seleção de textos que possuam conteúdo adequado para o estudo do setor elétrico. Os textos escolhidos são salvos em arquivos e nomeados em uma plataforma de pesquisa. A seguir, cada arquivo é incorporado na base de dados, vinculado a um formulário onde são registrados os dados bibliográficos e sua classificação por assunto. A iniciação científica tem os seguintes objetivos: 1. desenvolver habilidades de pesquisa de informações econômicas na Internet – busca e localização de sites, análise e seleção de conteúdo; 2. familiarização com técnicas de classificação do conteúdo de textos por assunto e por natureza do documento; 3. domínio de habilidades para operar – editar e atualizar – plataformas virtuais e bases de dados textuais 4. domínio de técnicas de edição e distribuição de publicações eletrônicas.

Processo de Pesquisa Sobre o Setor de Energia Elétrica

RODRIGO FERREIRA MADEIRA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO
RUBENS ROSENAL

O setor de infra-estrutura está diretamente relacionado à capacidade de promover um crescimento sustentável. Nos países subdesenvolvidos, o setor merece uma atenção especial, dado os gargalos que travam a perspectiva de um crescimento acelerado e duradouro. A equipe de pesquisa do NUCA/Instituto de Economia, desenvolve uma linha de pesquisa que tem por objetivo subsidiar o setor de energia elétrica com o que há de mais moderno na tecnologia da informação. O setor elétrico brasileiro está em fase de consolidar um novo modelo regido por novos marcos regulatórios e institucional. Recentemente, o Brasil passou pela péssima experiência do racionamento de energia. Sem energia não há o tão sonhado crescimento, e sem crescimento não há desenvolvimento nem avanço no campo da justiça social. A pesquisa busca maior eficiência no que se refere à assessoria de informações para o setor. O trabalho tem por objetivo desenvolver uma metodologia de pesquisa baseada nos principais jornais e sítios especializados no assunto (como as agências reguladoras, Congresso Nacional, Ministérios e outros), em busca do mapeamento de todas as informações sobre o setor, com a finalidade de manter informados os agentes do setor elétrico. Para tal, é desenvolvido um sistema de coleta de informações que facilita a ação de qualquer agente, com o cadastro de sítios que possuem um grande fluxo de estudos e informações do setor elétrico, catalogados por região de interesse e instituições especializadas no assunto, contendo todas as informações necessárias para o acesso dos sítios e o seu grau de importância. Com o objetivo de facilitar ainda mais o trabalho do público alvo que está em busca de informações sobre o setor elétrico, é realizado um processamento das informações relevantes diariamente. Além disso, são coletados artigos e materiais indispensáveis para o estudo do setor em questão, criando assim um arcabouço eficiente para manter informado e atualizado no assunto qualquer pessoa que esteja em busca de um conhecimento sólido e abrangente sobre o setor.

Desempenho do Setor Elétrico Brasileiro Pós-Privatização: O Caso Eletropaulo

MANUEL DE ALMEIDA MARINS GORITO (Sem Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO

A presente monografia traz como base de estudo o Setor Elétrico Brasileiro, que, principalmente, na década de 90, sofreu profundas transformações no seu arcabouço teórico e mercadológico. É indiscutível a importância do constante debate sobre o processo de privatização brasileira a fim de compreendermos melhor o papel do Setor Elétrico nesta fase de desestatização do Poder Público. De acordo com Tomalsquim (2002), o Setor Elétrico apresenta peculiaridades em seu funcionamento, pois há a “essencialidade do consumo e a obrigação jurídica do fornecimento (...) e a necessidade de um elevado nível de investimento para a construção dos ativos, altamente específicos”. Ou seja, a própria complexidade deste setor levou o Poder Público conceder ao Privado a oportunidade de explorar e desenvolver este setor. A fim de promover o desenvolvimento deste setor, o Poder Público alterou a Constituição de 88 (Art. 175), autorizando o capital privado a prover serviços de utilidade pública à população através de concessão. A partir disto, houve a entrada de diversos players neste mercado com o objetivo de fornecer tal serviço de forma contínua e com qualidade, bem como, obter boas rentabilidades pelos investimentos por eles realizados. Os principais players do Setor Elétrico são as empresas estrangeiras e os fundos de pensão. Atendo-se à Eletropaulo, em 2001, com a saída da Reliant e CSN, a AES Corporation juntamente com a EDF tornaram-se controladores da Eletropaulo e da Light. Posteriormente, em Fevereiro de 2002, os dois grupos romperam a gestão compartilhada e a AES ficou com o controle da Eletropaulo e, a EDF com a Light. Já sob o comando da AES, a Eletropaulo sofreu problemas com a desvalorização cambial ocorrida no país, por uma falta de uma estratégia mais correta do seu administrador. Além disto, em 2002, como visto por todos, esteve envolvida em problemas com o BNDES na amortização da dívida contraída pelo Grupo AES para a sua aquisição. A partir disto, notamos a necessidade de um estudo mais detalhado mostrando as causas para os problemas ocorridos com a Eletropaulo.

Séries 2004: Uma Análise Comparativa

CAMILA GUIMARÃES ROCHA (Bolsa de Projeto)

RICARDO BRITO GUEDES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO
RUBENS ROSENAL

O objetivo deste trabalho é avaliar a atuação das empresas do setor de energia elétrica no ano de 2003 comparativamente ao ano anterior. Para tanto serão identificadas e explicadas as variações relevantes levando em conta as características e especificidades da evolução conjuntural do setor. O Séries é um projeto realizado pelo Núcleo de Computação do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUCA/IE - UFRJ) em parceria com a Eletrobrás e tem por objetivo apresentar análises econômico-financeiras das empresas do setor elétrico

com base nos balanços publicados anualmente. A pesquisa consta das seguintes etapas: · Elaboração do banco de dados com base nos relatórios contábeis, a fim de fornecer informações comparativas para a análise econômico-financeira; · Análise Econômico-Financeira que visa estudar as transformações econômico-financeiras das empresas de energia elétrica do país fornecendo resumo das informações mais relevantes; e · Ranking do desempenho das empresas, como complemento às análises, com objetivo de gerar uma visão global do setor e do conjunto de empresas. Para cada Ranking são calculados a média, os quartis e a mediana dos indicadores econômicos e financeiros. O ano de 2003 foi marcado pela melhora do desempenho das empresas que vinham, no ano anterior, ainda sofrendo com a herança da política de racionamento derivada da crise de oferta de eletricidade iniciada em 2001. A pesquisa ressalta, entre outros, como fatores determinantes dessa recuperação a valorização cambial com impacto sobre o resultado financeiro das empresas, a melhora do consumo e os reajustes tarifários concedidos.

Desenvolvimento de Website com Informações Sobre o Setor Elétrico Brasileiro

LUÍS FELIPE DE SOUZA DIASBARENCO (Bolsa de Projeto)

Área Básica: ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL E ESTUDOS INDUSTRIAIS

Orientação: NIVALDE JOSÉ DE CASTRO
RUBENS ROSENAL

O objetivo do site “Observatorio” é oferecer informações e análises especializadas sobre o setor elétrico brasileiro. Uma pesquisa voltada especialmente para empresas, analistas e instituições espanholas interessadas no mercado de energia nacional, fruto de convênio com a Fundación José Ortega y Gasset. O conteúdo do site é dividido em 7 seções: “Empresas”, “Políticas Gubernamentales”, “Financiación”, “Agencia Reguladora”, “Boletín Semanal”, “Boletín Trimestral” e “Biblioteca”, numa distribuição de informação simples e objetiva, visando facilitar ao usuário uma navegação rápida e eficiente. Aliado a isso, adotou-se uma estética moderna e ao mesmo tempo “leve”, usando a cor verde como base para criação - numa simbologia com as matas de nosso país. Nos tópicos “Empresas”, “Políticas Gubernamentales”, “Financiación” e “Agencia Reguladora” são apresentadas informações dos principais jornais e revistas do Brasil, devidamente revisadas afim de torná-las neutras e imparciais. O conteúdo é listado com a matéria editada e a data respectiva, partindo da mais recente para a menos recente. Funciona como um grande arquivo de notícias do dia a dia do setor elétrico brasileiro. Além disso, “Observatorio” ainda dispõe de dois boletins: um semanal e outro trimestral. O primeiro deles apresenta uma compilação das mais importantes matérias publicadas ao longo da semana, dividido nos mesmos assuntos nos quais o site é estruturado. Já o boletim trimestral analisa e desenvolve o setor elétrico em 4 dimensões: “Análises de empresas”, “Nuevo Modelo”, “Financiación” e “Escenarios Macroeconómicos”. Conta também com uma Biblioteca Virtual que dá acesso aos mais importantes artigos sobre o mercado de energia. Todas as referências bibliográficas são listadas em ordem alfabética, diretamente referenciadas à versão integral dos artigos. Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa do NUCA-IE da UFRJ, sob a coordenação do professor Nivalde J. Castro e do pesquisador Rubens Rosental.

A Questão do Menor: Uma Nova Abordagem Jurídica

LEONARDO FIGUEIREDO BARBOSA (Sem Bolsa)

DANIELA CZERWINSKI (CNPq-PIBIC/UFRJ)

MARIANA AREAS VIEIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

PATRÍCIA DE ANDRADE MACHADO (Sem Bolsa)

LETÍCIA CRIADO BERBERT (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: MARIA DA PENHA ALMEIDA CRUZ

A pesquisa de que participamos vem sendo desenvolvida com uma metodologia embasada em trabalhos de campo, consultas doutrinárias e informações colhidas junto a órgãos governamentais e entidades da sociedade civil organizada. Grande parte de nossas crianças vivencia situações inadmissíveis no Brasil (maus tratos, baixo índice de escolaridade, trabalho escravo, drogas, desnutrição, prostituição etc.). Para auxiliar na superação deste quadro foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 13 de julho de 1990, que tem como objetivo concretizar direitos e garantias que visam à proteção integral das crianças e adolescentes, buscando seu desenvolvimento saudável em todos os aspectos. Seja através da análise de projetos, nacionais e estrangeiros, que estejam produzindo resultados satisfatórios e se apresentem como alternativas viáveis à modificação da realidade que ora se apresenta, seja por meio da sugestão de modificações legislativas ou da apresentação de projetos para o efetivo cumprimento da legislação já existente, a pesquisa tem como fulcro verificar a situação da criança e do adolescente brasileiro, indicando sugestões para a resolução dos diversos problemas, no sentido de efetivar os direitos de nossos jovens e crianças, visando alcançar uma sociedade que esteja comprometida com a formação de cidadãos esclarecidos. O Brasil não é o único país a apresentar problemas relativos à infância e à juventude. No desafio de oferecer uma vida mais digna para as crianças e adolescentes, oferecendo oportunidade de desenvolvimento cultural, acadêmico, físico e psicológico, minimizando seu contato com a criminalidade e com a violência, importante a análise das legislações internacionais bem como dos projetos que vem sendo bem sucedidos em outros países. Ao longo do projeto foi possível verificar o abandono de nossas crianças que se encontram largadas, desamparadas pelas ruas e vulneráveis as

investidas do tráfico e da marginalidade, tendo uma visão distorcida da sociedade. Se analisarmos cuidadosamente o quadro apresentado, veremos que todos temos uma parcela de responsabilidade neste episódio de descaso e que, portanto, cabe a cada um de nós, resguardada a responsabilidade das autoridades, buscar uma modificação no comportamento social e lutar para que as garantias apontadas por nossa legislação sejam efetivamente cumpridas. Não podemos deixar de tocar na questão da criminalidade infanto-juvenil, dos atos do menor infrator, na questão da idade adequada para efeitos de imputabilidade, se as medidas a serem tomadas devem ser mais severas ou se devem privilegiar a situação dos menores enquanto pessoas ainda em formação devendo, desta forma, ser utilizadas medidas socializadoras e educativas. BIBLIOGRAFIA: ALBERGARIA, Jason. Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Rio, Aide Editora, 1991.

Estatuto Jurídico da Vida Humana – A Bioética e o Biodireito

PATRICIA DE ANDRADE MACHADO (Sem Bolsa)
EDSON MEDEIROS BRANCO LUIZ (CNPq-PIBIC/UFRJ)
LEONARDO FIGUEIREDO BARBOSA (Sem Bolsa)
DANIELA CZERWINSKI (Sem Bolsa)
LUIZ FERNANDO DOS SANTOS (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: DIREITO PRIVADO

Orientação: FRANCISCO DOS SANTOS AMARAL NETO

Os avanços incontestes e avassaladores da ciência moderna – a biogenética por exemplo – têm deixado o mundo assustado com os rumos que esta ciência vem tomando e com os problemas de ordem jurídica e moral que estes avanços nos impõem. Conceitos já consolidados são postos à prova, e o surgimento de novos conceitos se faz imperativo. Um exemplo atual é o destino de embriões congelados que foram criados para servirem à inseminação artificial e que não foram utilizados. Estes embriões já são sujeitos de direito? Não têm eles direito à vida? Um novo Direito precisa surgir para sanar lacunas significativas, verdadeiros abismos em nosso ordenamento, deixando um sem número de situações no vazio jurídico. Pilares da ordem contemporânea, como o Direito à Intimidade estão em cheque com o mapeamento de nosso DNA e a possibilidade de termos todo o nosso organismo vistoriado por Autoridades Públicas ou Corporações Privadas. O que nos propomos é pesquisar as mudanças operadas por estes agentes e informações novas, buscando colaborar com a atualização constante e permanente da Ciência Jurídica, que alcance estes avanços e regule estas novas situações por eles impostas, reiterando assim o brocardo “ubi societas ibi ius”. BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Maria Celeste Cordeiro Leite; et al. Biodireito: ciência da vida, os novos desafios. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

Concepções Jurídicas Acerca do Tratamento Dado aos Embriões Não Utilizados no Processo de Fertilização In Vitro (FIVET)

BRAZ RAFAEL DA COSTA LAMARCA (Sem Bolsa)
FERNANDA SPENA PACHECO (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: JOSÉ RIBAS VIEIRA
MARCELO DE ARAÚJO

Objetivo: “O presente estudo tem por objetivo apresentar e discutir os pressupostos teóricos subjacentes às concepções jurídicas correntes, aplicados à Legislação Brasileira atual, acerca da questão relativa ao modo como devem ser tratados os embriões que, tendo sido formados por processo de fecundação In Vitro com Embryo-Transfer (FIVET), homóloga, com pais vivos e casados, não foram porém aproveitados no processo de gestação.” Objeto: “Pressupostos teóricos subjacentes às concepções jurídicas correntes, aplicados à Legislação Brasileira atual, acerca da questão relativa ao modo de tratamento aos embriões que, tendo sido formados por processo de fecundação In Vitro com Embryo-Transfer (FIVET), homóloga, com pais vivos e casados, não foram porém aproveitados no processo de gestação.” Metodologia: Pesquisa temática ou focal simples. Bibliografia: a) Amaral, F. in Direito Civil - Introdução, 5ª edição, Editora Renovar, Rio de Janeiro, 2003; b) Alves, J.C.M. in Direito Romano, 18ª edição, Editora Forense, Rio de Janeiro, 1995; c) Aranha, M.L.A. e Martins, M.H.P. in Filosofando - Introdução à Filosofia, Editora Moderna, São Paulo, 1989; d) Chauí, M. in Convite à Filosofia, 10ª edição, Editora Ática, São Paulo, 1988; e) Código Civil; f) Código Penal; g) Constituição Federal; h) Dantas, S.T. in Programa de Direito Civil, 4ª tiragem, Editora Rio, Rio de Janeiro, 1979; i) Ferguson, M.W.J in Contemporary and future possibilities for human embryonic manipulation, in (orgs.) Experimenting on Embryos, p. 6-26, 1990; j) Ferreira Fº, M.G. in Curso de Direito Constitucional, 30ª edição, Editora Saraiva, São Paulo, 2003; k) Gomes, O. in Introdução ao direito civil, 11ª edição, Rio de Janeiro, Editora Forense, 1995; l) Lappé, M. in Ethical issues in manipulating the human germ line, in (orgs.), Helga Kuhse e Peter Singer, Oxford, Blackwell, 2000, p. 155-164; m) Moraes, A. in Direito constitucional, 16ª edição, São Paulo, Editora Atlas, 2004; n) Reale, M. in Lições Preliminares de Direito, 22ª edição, Editora Saraiva, São Paulo, 1995; o) Sá, M.F.F. in Biodireito e direito ao próprio corpo, 2ª edição, Editora Del Rey, Belo Horizonte, 2003 e p) Vasconcelos, E.M. in Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa, 1ª edição, Petrópolis, 2002.

Mercado de Emissões de Carbono e Mecanismos de Desenvolvimento Limpo: Perspectivas com e sem a Vigência do Protocolo de Kyoto

PEDRO CURVELLO B. AVZARADEL (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: LEONARDO GRECO

A presente pesquisa objetiva tecer uma análise acerca do recente e polêmico Mercado de Emissões de Carbono. Pretende fazê-lo tendo-se em vista as perspectivas atual e futura, com ou sem a vigência do Protocolo de Kyoto. Pretende identificar os aspectos jurídicos e econômicos que estão relacionados ao tema, bem como os princípios de ambas naturezas, jurídica e econômica, que o informam e justificam. Através da adoção dos métodos de investigação, comparativo e dialético, o presente estudo terá por escopo apresentar dados e informações sobre a concepção, aplicação e sobre o comportamento desse mercado, desde sua criação. A partir dos dados e informações obtidos, pretende o estudo analisar os aspectos jurídicos que informam a obtenção, validação e cessão dos créditos obtidos advindos da redução de emissões de gás carbônico (CO₂). Com isso, o presente estudo pretende elucidar as dúvidas existentes acerca da viabilidade, das finalidades e conseqüências de tal mercado. Pedro Curvello Saavedra Avzaradel é bacharelando pela Faculdade Nacional de Direito da UFRJ, inscrito no 7º período noturno, sob o DRE: 101.104.133. Bibliografia Preliminar: Silva, José Afonso da, Direito Ambiental Constitucional, 5ª edição, São Paulo Ed. Malheiros, 2004. Antunes, Paulo de Bessa, Direito Ambiental, Editora Lumen Juris, 6ª edição, Rio de Janeiro, 2002. - Machado, Paulo Afonso Leme, Direito Ambiental Brasileiro, 10ª edição, Editora Malheiros, 2002. Martini Junior, Luis Carlos de, e, Freitas de Gusmão, Antônio Carlos, Gestão Ambiental na Indústria, 1ª edição, Editora Destaque, Rio de Janeiro, 2003. Milaré, Edis, Direito do Ambiente, Editora Revista dos Tribunais, São Paulo, 2000. Direito e Justiça Ambiental/Wilson Madeira Filho (organizador) - Niterói PPGSD - Programa de Pós Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense, 2002, Ed. PPGSD/UFF, 2002. Rezek, José Francisco, Direito Internacional Público: Curso Elementar, 9ª Ed., São Paulo, Ed. Saraiva, 2002. Guerra, Sidney César Silva, Direito Internacional Público, Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 2004.

Evolução do Consumo de Gasolina no Brasil e Suas Elasticidades: 1973 a 2003

BRUNA FONTES ROPPA (ANP-Agência Nacional do Petróleo)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: HELDER QUEIROZ PINTO JUNIOR

Este projeto visa analisar a evolução do consumo de gasolina no Brasil desde o primeiro choque do petróleo, através de um modelo econométrico, tendo como pano de fundo o cenário histórico que explique tal evolução. Após a elaboração do modelo, será estudada a viabilidade de algum substituto perfeito para a gasolina como, por exemplo, o álcool e o GNV. Recentemente, as inovações tecnológicas têm viabilizado a possibilidade de alocar esses três combustíveis em apenas um veículo - o chamado "flex-fuel", que já é uma realidade no mundo inteiro. Estes fatores podem alterar de forma significativa a estrutura de oferta e de demanda de gasolina. Introdução: A gasolina é, como derivado do petróleo, um recurso esgotável. Como tal deve ser estudada a possibilidade e a sustentabilidade de sua substituição por outros combustíveis. A percepção da necessidade de encontrar alternativas para a gasolina veio a partir dos choques do petróleo. Uma redução na oferta do óleo por motivos políticos fez com que se começasse a pensar na possibilidade de sua escassez futura. O Brasil, neste momento importava cerca de 80% do que consumia. Isso serviu de estímulo para que o Brasil se tornasse pioneiro na utilização de um combustível alternativo para a gasolina: o álcool. Tendo em vista a preocupação descrita acima, pretende-se estudar a possibilidade da existência de outros substitutos para a gasolina. Através de tais estudos, descobriu-se o GNV como alternativa, que passou a estar disponível no mercado brasileiro a partir de meados da década de 90. Objetivos e Metodologia O presente projeto busca analisar a evolução do consumo de gasolina no país e verificar as novas possibilidades de concorrência interenergética, em particular no que concerne ao uso do GNV, possibilitado pelos avanços tecnológicos direcionados a esse fim, dos últimos anos, assim como as condições e as perspectivas de continuidade do programa do álcool. Ou seja, serão analisados os impactos do aumento da oferta e da demanda dos energéticos concorrentes sobre o consumo da gasolina. Esta análise é fundamental para entendermos a possibilidade de os carros "flex-fuel", deslocarem a demanda por gasolina. Em se tratando de um trabalho baseado em um modelo econométrico que visa explicar as variações na demanda por gasolina, a metodologia consistirá, primeiramente, em revisar a bibliografia sobre os fatos históricos ocorridos em tal período, assim como sobre modelos econométricos. Posteriormente, utilizar-se-á um modelo econométrico que explique a evolução do consumo de gasolina no Brasil, a partir do PIB, do preço da gasolina e do preço de seu substituto; e estime a elasticidade-preço da demanda por gasolina, assim como sua elasticidade cruzada com o álcool. A elasticidade-preço de demanda nos informa qual a variação percentual na quantidade demandada de uma mercadoria após o aumento de 1% em seu preço. A principal hipótese deste trabalho é: "o GNV e álcool são substitutos perfeitos para a gasolina".

Tecnologias Alternativas para o Desenvolvimento do Gás Natural (GNC e GNL)

FÁBIO MARQUES PERRUT (ANP-Agência Nacional do Petróleo)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: EDMAR LUIZ FAGUNDES DE ALMEIDA

Resumo: O presente projeto de Iniciação Científica busca analisar tecnologias alternativas ao transporte de Gás Natural no Brasil, como forma de viabilizar economicamente mercados que ainda não se encontram próximos as redes de distribuição do produto. Dentre as tecnologias meu trabalho se inclinará para o uso de GNC e o GNL. No Brasil o gás natural possui ainda uma baixa participação na matriz energética apesar de ser um recurso natural abundante em nosso território. Um dos grandes entraves ao desenvolvimento dessa indústria, ainda nascente, é a nossa rede de transporte e distribuição através de dutos, que é muito pequena e não cobre grandes áreas de nosso território. Por isso, surge a necessidade de se investir em formas alternativas de transporte do Gás Natural para que se possa assim, viabilizar o acesso a novos mercados, que estão localizados fora das regiões de transporte e distribuição por gasodutos. O GNL e o GNC são uma opção tecnológica para o transporte do gás entre regiões onde não existe uma infra-estrutura de gasodutos, ou onde sua construção não é técnica ou economicamente viável. O GNL e o GNC permitem o transporte através de carretas, trens e barcas (dependendo da tecnologia) até os centros de consumo, gerando uma flexibilidade no mercado de Gás Natural além da diminuição do custo de transporte do gás reduzido, pois este passa a ocupar um volume menor quando está sob pressão elevada.

Evolução Recente da Arrecadação de Royalties do Petróleo no Brasil

CAMILA FORMOZO FERNANDES (Outra Bolsa)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: HELDER QUEIROZ PINTO JUNIOR

O presente projeto de Iniciação Científica examina o breve histórico de arrecadação dos royalties do petróleo no Brasil a partir de 1998, ano de introdução de mudanças no cálculo do tributo, e o relaciona à evolução das cotações internacionais do petróleo, da taxa de câmbio R\$/dólar, e das receitas do Tesouro Nacional. A partir disso, são elaboradas algumas previsões de arrecadação de royalties para os anos de 2005 e 2006. Resumo: Os royalties são compensações financeiras pagas pelos concessionários de exploração e produção de petróleo aos estados e municípios brasileiros, ao Comando da Marinha e ao Ministério da Ciência e Tecnologia. O pagamento dos royalties foi estabelecido pela Lei nº 2004, de 3 de outubro de 1953, a Lei que criou a Petrobrás. Em agosto de 1998, através da Lei nº 9.478 - Lei do Petróleo - de agosto de 1997, foi modificada a metodologia utilizada para o cálculo dos royalties. Houve mudanças nas alíquotas, na forma de valoração da produção e nos critérios de distribuição. Através da Lei do Petróleo, ampliou-se a alíquota básica dos royalties para 10%, que pode ser reduzida pela ANP a um mínimo de 5%, tendo em conta os riscos geológicos, as expectativas de produção e outros fatores. A ANP, através das portarias nº 155 e nº 206, instituídas em 1998 e 2000, respectivamente, estabeleceu critérios para a fixação do preço mínimo do petróleo produzido em campos brasileiros, a ser utilizado para fins de cálculo dos royalties. Por esta portaria, a metodologia de cálculo do preço mínimo é dada por uma fórmula paramétrica que utiliza como referência o preço do petróleo tipo Brent, cotado no mercado internacional, e considera a taxa de câmbio R\$/dólar. A influência dos preços relativos entre as moedas e as cotações do petróleo no mercado internacional aliada à ampliação da alíquota básica trouxe como consequência alterações na arrecadação dos royalties. Os recursos provenientes do pagamento dos royalties são recolhidos junto à Secretaria do Tesouro Nacional, que os repassa aos estados, municípios e demais beneficiários. Desde a mudança do regime de cobrança dos royalties, os montantes arrecadados produziram significativos impactos na receita orçamentária da União e dos estados e municípios beneficiários. Portanto, do ponto de vista da receita orçamentária, os aumentos dos preços internacionais do petróleo se traduzem em efeitos positivos para o setor público. A partir do exame do comportamento do câmbio e dos preços internacionais do petróleo, foi possível traçar alguns cenários de arrecadação para os anos de 2005 e 2006, colocando em relevo a importância da boa administração dos recursos, sobretudo para o desenvolvimento local das economias de municípios que têm no petróleo sua principal atividade. Objetivos do Projeto O objetivo do presente projeto é analisar a evolução da arrecadação dos royalties, a partir de 1998, assim como o seu impacto sobre as receitas da União e dos municípios beneficiários.

Indústria Brasileira de Petróleo: Análise da Cadeia de Valor

RENATA MEGUNI KIMURA (ANP-Agência Nacional do Petróleo)

Área Básica: PETRÓLEO E PETROQUÍMICA

Orientação: EDELMIRA DEL CARMEN ALVEAL C. DE OLIVEIRA

1. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo avaliar o valor adicionado gerado na indústria do petróleo no Brasil e, em segundo momento, analisar a parcela deste valor em impostos e lucros. Pretende-se ainda, realizar um estudo da divisão dos impostos gerados na indústria petrolífera nas três esferas de governo: Federal, estadual e municipal. 2. Hipótese: A hipótese explorada na pesquisa é identificar o valor agregado por cada segmento da indústria petrolífera brasileira e quais as categorias de agentes que se apropriam da renda gerada ao longo da

cadeia (esferas de governo, Petrobrás e agentes privados), nos últimos 4 anos. As análises sobre os setores serão feitas tendo como referência à empresa estatal Petrobrás. 3. Metodologia: As análises do valor agregado por cada segmento da cadeia serão feitas tendo como referência à empresa estatal Petrobrás. Para analisar o peso dos impostos nesta atividade, está sendo elaborado um estudo sobre a arrecadação de todos os impostos incidentes sobre os combustíveis. Os impactos dos preços sobre o montante arrecadado por esses gravames serão avaliados tendo como referência os dados dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Análise do Comportamento dos Preços da Gasolina e do Diesel após Abertura do Mercado Brasileiro

ADRIANO CAVALCANTE DE OLIVEIRA (ANP-Agência Nacional do Petróleo)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: EDMAR LUIZ FAGUNDES DE ALMEIDA

Resumo: O presente projeto visa analisar o comportamento dos preços dos principais derivados de petróleo - gasolina e diesel - ao nível do produtor, no período compreendido entre janeiro de 2004 a dezembro de 2005. A abertura do setor de combustíveis no Brasil, ocorrida em janeiro de 2002, não alterou a estrutura da oferta: a Petrobrás detém 90% de participação do mercado brasileiro e é uma empresa de controle estatal. Assim, o acompanhamento dos preços destes derivados tem como objetivo analisar até que ponto os preços nacionais convergem aos preços internacionais como seria de se esperar num mercado de livre concorrência, ou se existe interferência política nos preços. **Introdução:** O projeto se baseia na comparação entre os preços dos derivados nos mercados nacional e internacional. Os preços domésticos tomados como referência foram aqueles na porta da refinaria, chamados preços de realização. Já para os preços internacionais foram usadas as cotações diárias dos derivados no Golfo Americano. Para que seja feita a comparação entre os preços foi construído um índice de alinhamento (IA), que é dado pela razão entre o preço doméstico (preço do produtor) e o preço internacional de referência. Este índice servirá para mostrar qual o grau de alinhamento entre os preços. Quanto mais próximo da unidade maior o alinhamento entre ambos. Vale ressaltar que fatores geopolíticos, institucionais e regulatórios do setor petrolífero dificultam o equilíbrio de um mercado no qual a demanda e a oferta são inelásticas – pequenas variações nas quantidades geram grandes variações nos preços. Dessa maneira, a volatilidade se torna uma característica estrutural do mercado. Além disso, objetivos macroeconômicos, setoriais e políticos – como períodos eleitorais, metas de inflação e superávit primário – podem influir no momento considerado ideal pelo governo para ajustar os preços domésticos em relação aos preços internacionais após algum tipo de choque de oferta ou de demanda. Estes objetivos impedem o estabelecimento de regras de mercado que deveriam vigorar após a abertura do setor. A ausência de regras de preços claras, pelo peso da empresa no setor, dificulta a entrada de novas empresas no ramo de combustíveis e coloca em dúvida a credibilidade do Estado no que diz respeito à implementação de um mercado concorrencial. **Objetivo do Projeto:** O objetivo do projeto é mostrar até que ponto a atuação do governo através dos preços da petrobrás vai de encontro aos objetivos das reformas implementadas e traçar alternativas para a atuação pública que compatibilize proteção do mercado e promoção da competição. **Conclusão:** O presente projeto ainda se encontra em fase de análise de dados e pesquisa. Apesar disso, já se têm evidências que a abertura do setor no ano de 2002 ainda não atingiu os resultados esperados e tampouco espelha regras claras e fundadas para o bom funcionamento do mercado.

Estimação da Elasticidade-Preço, da Elasticidade-Renda e da Elasticidade Cruzada em Relação à Gasolina da Demanda por Gás Natural Veicular no Brasil

GUILHERME DE BIASI CORDEIRO (ANP-Agência Nacional do Petróleo)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: HELDER QUEIROZ PINTO JUNIOR

A partir da descoberta de grandes quantidades de gás natural na década de 80 na Bacia de Campos, foram criadas comissões governamentais para estudar meios de aumentar a participação do GN na matriz energética brasileira. Como consequência dos esforços dessas comissões, foi lançado um programa de incentivo ao uso de gás natural veicular (GNV) que culminou na liberalização do uso para veículos particulares em 1997. Desde então, o número de conversões vem crescendo ano a ano e, atualmente, o Brasil possui a segunda maior frota de veículos convertidos para GNV do mundo, com cerca de 600.000 automóveis que podem rodar utilizando o GNV como combustível. O presente trabalho tem por objetivo identificar a influência sobre o consumo de GNV de 3 variáveis: o preço do GNV, a renda (PIB per capita) e o preço da gasolina. A mensuração dessa influência será calculada por meio da estimação da elasticidade-preço, da elasticidade-renda e da elasticidade cruzada em relação à gasolina da demanda por GNV, através de um modelo econométrico. Este ainda é um tópico bastante inexplorado no Brasil, tendo em vista o início relativamente recente do uso deste combustível, mas mesmo em países onde o uso do GNV é mais antigo e difundido, como a Argentina, a carência de estudos acadêmicos sobre o tema também é uma tônica. À luz dos resultados encontrados, o trabalho fará uma breve análise da eficiência das políticas de incentivo ao uso de GNV em curso, das sugestões que mais freqüentemente aparecem na mídia especializada, além de sugerir outras medidas eficazes de estímulo ao crescimento do uso desta tecnologia no Brasil.

Os Cartéis a Formação das Margens no Mercado de Gasolina

PEDRO PAULO BALLARIN BRUNI (ANP-Agência Nacional do Petróleo)

Área Básica: PETRÓLEO E PETROQUÍMICA

Orientação: EDMAR LUIZ FAGUNDES DE ALMEIDA

Esse trabalho tem por objetivo fazer uma pesquisa empírica sobre o mercado de gasolina em relação à formação de cartéis. O mercado de gasolina (regulado por uma Autarquia Federal - ANP) engloba uma cadeia na qual podemos distinguir três etapas: refino, distribuição e revenda. Os distribuidores compram o produto nas refinarias e o vendem aos postos revendedores acrescidos de uma margem (que engloba os custos e os lucros). Os revendedores vendem o produto aos consumidores finais também acrescidos de uma nova margem. Frequentemente a questão da formação de cartéis no mercado de gasolina ocupa a manchete dos principais jornais brasileiros. “Trata-se de um universo paralelo de negócios que ganha forma com proteção de policiais, liminares judiciais e ramificações nos círculos políticos e paraísos fiscais” 1. As margens, tanto da distribuição como da revenda, são reajustadas periodicamente por conta da oscilação do principal insumo da gasolina 2, o petróleo. Dependendo do grau de cartelização em cada mercado o ônus dos reajustes pode ser dividido entre os agentes do mercado e os consumidores, pode ser integralmente repassado aos consumidores ou pode ser mais do que repassado, caso em que os agentes aumentam suas margens reais. Analisar empiricamente a formação de cartéis no mercado de gasolina e relacioná-la à formação das margens é o objetivo da minha pesquisa. Para identificar a formação dos cartéis no mercado de gasolina, primeiramente será feita uma busca na literatura econômica sobre o significado do cartel. Buscar-se-ão ferramentas que permitam identificar, na prática, a ocorrência de cartéis. Uma vez constatadas as ferramentas será analisado o mercado de gasolina dos 27 estados brasileiros. Após a análise da ocorrência de cartéis, serão pesquisadas outras variáveis relacionada à estrutura dos mercados de gasolina para os 27 estados brasileiros. Com o uso dessas variáveis serão aplicadas ferramentas estatísticas para relacioná-las ao grau de cartelização de cada mercado. Por fim será desenvolvido um modelo econométrico para associar a oscilação das margens, o grau de cartelização e a estrutura dos diferentes mercados de gasolina do país. 1. Sindicato das Grandes Distribuidoras (Sindicom) em www.sindicom.com.br/sindicom/fm_palavra_sindicom.htm 2. O aumento do preço do petróleo pode ocorrer de duas formas, ou ainda pela interação das duas, aumento do barril no mercado internacional ou aumento na taxa de câmbio.

Cooperação Inter-Firmas e Redes de Inovação na Indústria de Gás Natural Brasileira

HUGO TOLOMEI (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: ECONOMIA INDUSTRIAL

Orientação: EDMAR LUIZ FAGUNDES DE ALMEIDA

A partir da necessidade de aprimorar e desenvolver novas tecnologias no mercado do gás natural se faz necessário uma maior integração e cooperação entre as empresas que trabalham no setor. Para isso, começou a se analisar sobre a criação de uma rede virtual com a capacidade de transformar, através da utilização de uma carteira de projetos, recursos em resultados que impliquem na sustentação ao mercado de gás natural. O presente trabalho tem por objetivo estudar o desenvolvimento da dinâmica da cooperação entre firmas e das redes de inovação. Com isso, é importante destacar a relação das redes de inovação diante do maior número de adoção de acordos e processos de cooperação entre as empresas, além do crescimento na área de pesquisas entre empresas e instituições tecnológicas. Esse trabalho fará uma breve análise e uma apresentação do sistema setorial de inovação na indústria de gás brasileira no que tange a sua estrutura hierárquica, a estruturação do segmento interno e do mecanismo de coordenação, além de apresentar a importância que tem a relação entre o crescimento da indústria de gás e a capacidade de inovação tecnológica, abrindo a possibilidade de identificar de forma gradativa e detalhada os desafios da elevação da eficiência tecnologia via redes de inovação no setor de gás natural.

Uma Abordagem Crítica e Jurídica do Sistema Prisional

LEONARDO FIGUEIREDO BARBOSA (Sem Bolsa)

ANA CAROLINA MARTINI BRAZ (CNPq-PIBIC/UFRJ)

DANIELA CZERWINSKI (Sem Bolsa)

LETÍCIA CRIADO BERBERT (Sem Bolsa)

Área Básica: DIREITOS ESPECIAIS

Orientação: ARMENIO ALBINO DA CRUZ FILHO
MARIA DA PENHA ALMEIDA CRUZ

Um dos mais complexos problemas sociais contemporâneos é a situação do sistema carcerário brasileiro, que revela o descaso das políticas públicas na área penal, especificamente no que concerne à administração penitenciária. O estado dos condenados a penas privativas de liberdade caracteriza, quase sempre, verdadeiro alijamento dos direitos civis básicos de qualquer cidadão. Entretanto, a teoria do direito penal continua apontando, esquizofrenicamente, a readaptação social como um dos objetivos da aplicação da pena. Várias são as dificuldades enfrentadas pelos detentos: superpopulação, ociosidade, violência, promiscuidade, baixa qualidade dos servidores penitenciários, arbitrariedades, péssimas condições sanitárias etc. Concluímos que o maior problema do sistema carcerário é o próprio sistema, que avilta os direitos dos presos, sendo urgente a apresentação de sugestões para a solução do

problema. Faz-se necessária a reestruturação de todo o sistema que não funciona mais como um mecanismo intimidador para o delinqüente, possuindo a pena caráter preponderantemente aflagante e não ressocializador, não atingindo seu objetivo precípua e sendo mero “depositário humano”. A metodologia utilizada vem sendo realizada por análise quantitativa e qualitativa e através do método histórico e jurídico - conjunto de processos de investigação e interpretação do direito, quer como fato social na sua origem e envolver, quer positivado no costume, na lei e na jurisprudência, analisando as modificações ocorridas no decorrer do tempo, o fundamento das decisões e as finalidades das leis -, dos fatores relacionados com a violência e a insegurança da sociedade. Faz-se necessário o debate sobre questões cruciais à resolução da situação que ora se apresenta: a racionalização do espaço visando o equilíbrio entre o número de presos e o espaço disponível, afastando-se a atual conjuntura subumana a que os presos estão submetidos, onde os detentos são amontoados em espaços mínimos; a definitiva aplicação de penas alternativas, sempre que a periculosidade do crime permitir e for suficiente para penalizar o infrator, adotando-se a pena privativa de liberdade apenas como “ultima ratio”; a regionalização das circunscrições penitenciárias; a criação de colônias agrícolas; a promoção da educação profissional do preso através de escolas e oficinas; criação de hospitais, bibliotecas, capelas etc; assistência judiciária, religiosa e médica condizentes e outros fatores de desenvolvimento. Cabe aqui a discussão filosófica sobre a necessidade e efetividade da prisão, havendo autores que propugnam, inclusive, pela extinção dos institutos prisionais. Todo o debate é necessário para que não se mantenha a assertiva feita por Michel Foucault: “A prisão, conseqüentemente, em vez de devolver à sociedade indivíduos corrigidos, espalha na população delinqüentes perigosos”. BIBLIOGRAFIA: BITENCOURT, Cezar Roberto. Falência da pena de prisão: causas e alternativas. São Paulo: Saraiva, 2001.

Espaço Social nos Bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo

IVETE MARIA RODRIGUES CABRAL (Sem Bolsa)

Área Básica: POLÍTICA URBANA

Orientação: TAMARA TÂNIA COHEN EGLER

O objeto da presente pesquisa é tornar claro o espaço social nos bairros de Saúde, Gamboa e Santo Cristo, na zona Portuária do Rio de Janeiro. O espaço social é o espaço da vida cotidiana. É o lugar comum das pessoas onde o coletivo toma forma, as relações sociais se estabelecem e a ação social é revelada. O que significa que para compreender estes espaços é necessário entender todo o modo de vida da população que os produzem. Este trabalho visa, portanto, perceber as reais necessidades destes indivíduos, descobrir quem eles são, onde trabalham, sua renda, onde moram, como moram, com quem, seu lazer - se os têm, qual a sua participação na vida da comunidade e o que pensam sobre ela. Além disto é necessário conhecer a história e as tradições daqueles bairros, a formação do espaço público e os resultados da intervenção do Estado sobre aquele espaço. A pesquisa será realizada em três etapas, em uma primeira etapa, faremos a revisão da literatura sobre o tema, considerando suas determinações históricas, políticas e sociais e também serão examinados os documentos da prefeitura em virtude um projeto de revitalização da Zona Portuária. Em um segundo momento, pretendemos realizar pesquisa própria de campo com o fim de conhecer verdadeiramente a população local, seus costumes e seu cotidiano. Depois se faz necessária uma análise crítica do uso social do espaço estabelecendo suas características e definindo os atores que o constituem para uma clara compreensão do que é o espaço social nos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo.

Implosão/Explosão Metropolitana: Mapeamento de Casas de Veraneio e Segundas Residências na Serra de Petrópolis

GABRIEL DE SOUZA BARBOSA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Observa-se, hoje, a busca pelas mais distintos grupos ou classes da população dos grandes centros urbanos e metropolitanos por uma melhoria de sua qualidade de vida. O desejo de uma parte dessa população de abandonar a cidade e seus subúrbios e migrar para lugares mais distantes (mesmo fora das conurbações e regiões metropolitanas) está, atualmente, ligado à violência urbana, aos engarrafamentos de trânsito, ao mercado de trabalho, à poluição e a outras razões mais. Nossa linha de pesquisa, que confere um significado mais geral às partes apresentadas nessa Jornada como recortes específicos, trabalha com a hipótese de que os movimentos migratórios – sejam permanentes ou temporárias (diárias, semanais etc.) – poderão, futuramente, assumir maior vulto e importância e até chegar a contribuir para uma nova “ordem socioespacial” (“espaço social” conforme conceitua Lefebvre). Isto ocorrerá na medida em que as novas tecnologias de informação e comunicação poderão permitir uma maior mobilidade em primeiro lugar àquela população que já criou certas alternativas para seu “habitat” através da construção de casa ou apartamentos de veraneio, segunda residência ou formas semelhantes. Em última instância, para perceber esse potencial de uma “nova mobilidade”, começamos estudar um dos vetores de expansão metropolitana do Rio de Janeiro: aquele dirigido à Serra de Petrópolis. O primeiro passo consiste, portanto, na investigação da situação em determinados distritos desse município - próximos ao principal corredor de transporte para o Rio – a BR 040 – levantando a trajetória da ocupação dessas áreas por empreendimentos imobiliários, suas características e as de seu entorno etc. Inicialmente, portanto, é necessário mapear os condomínios e loteamentos, quanto suas localizações e tamanhos, existentes na área de estudo que se estende ao longo da rodovia BR-040 na altura do município de Petrópolis com

uma distância de cerca 100 Km do centro do Município do Rio de Janeiro, ou seja, relativamente próximo quando se utiliza transporte rodoviário. Além disso, o bom estado da BR-040 contribuiu para que remessas cada vez maior de visitantes chegassem à cidade de Petrópolis. Uma outra característica de escolha da área de estudo é o fato de Petrópolis estar na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, proporcionando um conforto ambiental e climático, além de abrigar uma vasta bibliografia histórica-cultural. Os dados preliminares foram obtidos na Secretaria de Obras Particulares do Município de Petrópolis na seção de cadastros de condomínio. Pode-se perceber que a implantação desses condomínios e/ou loteamentos remontam do ano de 1945, data limite do nosso estudo. Quanto à produção do mapa, neste constará os condomínios catalogados pela Prefeitura e não catalogados, que foram observados através de pesquisa de campo. O mapeamento dos condôminos será produzido através de georeferenciamento utilizando-se o programa Arcview ou similar.

**Implosão/Explosão Metropolitana:
Metodologia para a Seleção de Casos de Condomínios no Município de Petrópolis**

MARIANA DE ARAÚJO ABDALAD (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Observa-se, hoje, a busca pelas mais distintos grupos ou classes da população dos grandes centros urbanos e metropolitanos por uma melhoria de sua qualidade de vida. O desejo de uma parte dessa população de abandonar a cidade e seus subúrbios e migrar para lugares mais distantes (mesmo fora das conurbações e regiões metropolitanas) está, atualmente, ligado à violência urbana, aos engarrafamentos de trânsito, ao mercado de trabalho, à poluição e a outras razões mais. Nossa linha de pesquisa, que confere um significado mais geral às partes apresentadas nessa Jornada como recortes específicos, trabalha com a hipótese de que os movimentos migratórios - sejam permanentes ou temporárias (diárias, semanais etc.) - poderão, futuramente, assumir maior vulto e importância e até chegar a contribuir para uma nova “ordem socioespacial” (“espaço social” conforme conceitua Lefebvre). Isto ocorrerá na medida em que as novas tecnologias de informação e comunicação poderão permitir uma maior mobilidade em primeiro lugar àquela população que já criou certas alternativas para seu “habitat” através da construção de casa ou apartamentos de veraneio, segunda residência ou formas semelhantes. Em última instância, para perceber esse potencial de uma “nova mobilidade”, começamos estudar um dos vetores de expansão metropolitana do Rio de Janeiro: aquele dirigido à Serra de Petrópolis. O primeiro passo consiste, portanto, na investigação da situação em determinados distritos desse município - próximos ao principal corredor de transporte para o Rio - a BR 040 - levantando a trajetória da ocupação dessas áreas por empreendimentos imobiliários, suas características e as de seu entorno etc. O objetivo da presente parte da pesquisa maior visa a elaboração de uma metodologia apropriada para selecionar variáveis objetivando a escolha dos condomínios que serão estudados em uma etapa posterior. Em diferença a outros métodos de seleção de casos (por exemplo, técnicas aleatórias, de amostra etc.) usamos uma metodologia baseada apreciação de critérios quantitativos e qualitativos. A partir da análise dos processos que se encontravam na prefeitura de Petrópolis acerca dos cadastros dos condomínios/loteamentos a serem aprovados pela prefeitura foram selecionados os condomínios/loteamentos que obtiveram pedido de aprovação entre as décadas de 40 e 60 (os mais antigos) e na década de 90 (os mais recentes). Baseados nesta análise, verificamos uma certa quantidade processos de aprovação com a mesma data, assim, utilizamos um segundo critério de escolha que foi o tamanho dos condomínios/loteamentos. Devido à quantidade de distritos que pertencem a Petrópolis, um terceiro critério foi utilizado, a seleção dos distritos que se localizam ao longo da BR 040. São estes: Fazenda Inglesa, Araras, Itaipava, Bonsucesso, Pedro do Rio e Secretário. Finalmente, serão apresentadas as características principais destes casos.

**Implosão/Explosão Metropolitana:
A Organização do Espaço Local após Implantação de Condomínios na Serra de Petrópolis.
Estudo de Caso**

ARAMIS CORTES DE ARAÚJO JUNIOR (Sem Bolsa)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Observa-se, hoje, a busca pelos mais distintos grupos ou classes da população dos grandes centros urbanos e metropolitanos por uma melhoria de sua qualidade de vida. O desejo de uma parte dessa população de abandonar a cidade e seus subúrbios e migrar para lugares mais distantes (mesmo fora das conurbações e regiões metropolitanas) está, atualmente, ligado à violência urbana, aos engarrafamentos de trânsito, ao mercado de trabalho, à poluição e a outras razões mais. Nossa linha de pesquisa, que confere um significado mais geral às partes apresentadas nessa Jornada como recortes específicos, trabalha com a hipótese de que os movimentos migratórios - sejam permanentes ou temporárias (diárias, semanais etc.) - poderão, futuramente, assumir maior vulto e importância e até chegar a contribuir para uma nova “ordem socioespacial” (“espaço social” conforme conceitua Lefebvre). Isto ocorrerá na medida em que as novas tecnologias de informação e comunicação poderão permitir uma maior mobilidade em primeiro lugar àquela população que já criou certas alternativas para seu “habitat” através da construção de casa ou apartamentos de veraneio, segunda residência ou formas semelhantes. Em última instância, para perceber esse

potencial de uma “nova mobilidade”, começamos a estudar um dos vetores de expansão metropolitana do Rio de Janeiro: aquele dirigido à Serra de Petrópolis. O primeiro passo consiste, portanto, na investigação da situação em determinados distritos desse município – próximos ao principal corredor de transporte para o Rio – a BR 040 – levantando a trajetória da ocupação dessas áreas por empreendimentos imobiliários, suas características e as de seu entorno etc. A estruturação do trabalho consistirá na confecção de uma análise de caso em um condomínio que foi implantado na região serrana mesmo antes de ter-se qualquer tipo de infra-estrutura básica instalada (como pavimentação, iluminação pública, serviços em geral, telefonia) caracterizando-se, assim naquele momento, apenas uma segunda residência para veraneio esporádico. Procura-se compreender o potencial de “refuncionalização” enquanto residência principal desses assentamentos. Para isso, pesquisaremos a história de formação deste condomínio enfatizando sempre uma metodologia de recortes temporais para uma analogia aos processos que colidiram para a formação de cada um deles. Será necessária a visita in loco ao distrito que será analisado, com a conseqüente aplicação de questionários para o esclarecimento de questões que só serão possíveis de serem resolvidas com entrevistas feitas com a população local, e de preferência os mais antigos moradores existentes. Cabe ressaltar que qualquer tipo de conclusão para este trabalho ainda não é possível, onde o mesmo não tem resultados concretos, encontrando-se em fase de pesquisa para uma posterior exibição dos resultados obtidos.

Implosão/Explosão Metropolitana: Implantação de Loteamentos e Condomínios em Áreas com Urbanização Prévia (Estudo de Caso na Serra de Petrópolis)

CARLOS RONALD DE PAULA CHAVES (Bolsa de Projeto)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: RAINER RANDOLPH

Observa-se, hoje, a busca pelas mais distintos grupos ou classes da população dos grandes centros urbanos e metropolitanos por uma melhoria de sua qualidade de vida. O desejo de uma parte dessa população de abandonar a cidade e seus subúrbios e migrar para lugares mais distantes (mesmo fora das conurbações e regiões metropolitanas) está, atualmente, ligado à violência urbana, aos engarrafamentos de trânsito, ao mercado de trabalho, à poluição e a outras razões mais. Nossa linha de pesquisa, que confere um significado mais geral às partes apresentadas nessa Jornada como recortes específicos, trabalha com a hipótese de que os movimentos migratórios - sejam permanentes ou temporárias (diárias, semanais etc.) - poderão, futuramente, assumir maior vulto e importância e até chegar a contribuir para uma nova “ordem socioespacial” (“espaço social” conforme conceitua Lefebvre). Isto ocorrerá na medida em que as novas tecnologias de informação e comunicação poderão permitir uma maior mobilidade em primeiro lugar àquela população que já criou certas alternativas para seu “habitat” através da construção de casa ou apartamentos de veraneio, segunda residência ou formas semelhantes. Em última instância para perceber esse potencial de uma “nova mobilidade”, começamos a estudar um dos vetores de expansão metropolitana do Rio de Janeiro: aquele dirigido à Serra de Petrópolis. O primeiro passo consiste, portanto, na investigação da situação em determinados distritos desse município – próximos ao principal corredor de transporte para o Rio – a BR 040 – levantando a trajetória da ocupação dessas áreas por empreendimentos imobiliários, suas características e as de seu entorno etc. O objetivo específico do nosso estudo, dentro do âmbito maior da pesquisa, consiste em analisar a dinâmica das transformações que ocorrem com a implantação de um grande empreendimento imobiliário (caso) na serra de Petrópolis numa área onde já havia um certo grau de urbanização - aglomeração populacional com alguma infra-estrutura (serviços, transportes, comércio). Dentro dessa perspectiva investigaremos em que medida essas novas ocupações geram, no seu entorno, algum impulso que faz a urbanização avançar (tanto em termos físico-urbanísticos, populacionais como também de infra-estrutura). Buscaremos entender quais as novas “exigências” a essa infra-estrutura vêm acompanhando esse processo de ocupação com vistas a atender essa nova classe e às novas necessidades que vão se instalando. Portanto, visto essas questões, pretendemos avaliar essas transformações físicas e seu comportamento como fator de atração para uma transformação social, ou seja, relacionar as ocupações posteriores aos empreendimentos estudados às facilidades que estes “trouxeram”. Para alcançar o objetivo proposto, faremos visitas à região, entrevistas em órgãos municipais e com os moradores e trabalharemos com recortes espaciais da região.

Desenvolvimento do Território Carioca

GUILHERME VASCONCELOS HANDLER (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: HISTÓRIA URBANA

Orientação: FANIA FRIDMAN

Através dos séculos, a expansão dos tentáculos da malha urbana sobre o território carioca se concentrou no que é o centro da cidade do Rio de Janeiro. Tendo isso em vista, é possível afirmar que os entraves e barreiras representados pela condição física acidentada do relevo condicionou tal situação? Ou ainda, é possível acreditar em uma outra corrente que diz que tal fato se sustentou com interesses de parte da população influente e/ou de quem detinha o poder? Ou mesmo uma terceira possibilidade com as duas questões acima associadas – sítio e interesses de classes desempenhando papéis decisivos no desenvolvimento urbano?

Segregação Urbana no Rio de Janeiro: O Caso da Cruzada São Sebastião, Leblon - RJ

JEFFERSON NAZARENO DA SILVA (CNPq-IC/Balcão)
CARLOS EDUARDO PEREIRA GUEDES (CNPq-IC/Balcão)
RICARDO SIERPE VIDAL SILVA (CNPq-IC/Balcão)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO
LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Segregação Urbana e Mobilidade Residencial na Metrópole do Rio de Janeiro: Uma análise Qualitativa” desenvolvida pela professora Dr^a Luciana Corrêa do Lago, IPPUR-UFRJ, que tem como principal objetivo de análise as mudanças socioespaciais, destacando-se os processos de diferenciação e segregação em curso na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com base nos dados dos Censos Demográficos do IBGE de 1980 e 1991. Dentro deste projeto estão sendo realizados estudos de caso, com o intuito de se obter uma análise qualitativa do referido tema do projeto. O trabalho refere-se a um estudo de caso sobre as famílias que atualmente residem no conjunto habitacional que compõe a Cruzada de São Sebastião no Leblon, onde foram aplicados os questionários que permitiram identificar algumas características do perfil sócio econômico e da origem dos residentes. Foi escolhida a referida área de estudo, por se tratar de uma área residencial de baixa renda, situada no bairro do Leblon, caracterizado por moradores de alto poder aquisitivo e portanto verificando-se se a segregação socioespacial dos residentes da Cruzada. A partir destes questionários foram obtidos alguns resultados parciais da pesquisa: 1. a identificação de alguns dados referentes ao perfil socioeconômico dos moradores entrevistados (renda, ocupação, práticas de consumo etc.); 2. Alto percentual de mulheres chefes de família; 3. Alta diferenciação social interna no conjunto. As pesquisas de campo já foram finalizadas, atualmente trabalhando na armazenagem das informações produzidas numa base de dados. Os dados coletados neste estudo de caso, serão compilados informações acerca dos vários condicionantes da mobilidade socioespacial, buscando tratar aspectos da segregação envolvida, assim como razões contundentes para explicar um tipo de remoção singular, como a que caracteriza a origem da Cruzada, em relação às realizadas na mesma época, onde as favelas eram removidas para subúrbios e periferia. Estão sendo aplicados questionários no bairro do Leblon, com moradores do entorno da Cruzada, objetivando levantar a opinião destes sobre a convivência entre dois níveis sociais tão distintos, e a possível relação da Cruzada São Sebastião com o aumento da violência e criminalidade no bairro.

Posição na Hierarquia Socioespacial e Atuação do Poder Público nas Favelas Cariocas: Comparação entre as Favelas Vidigal e Vigário Geral

LUIZ ANTÔNIO DE SOUZA PEREIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

O presente estudo realizou a comparação entre as favelas Vidigal e Vigário Geral com o intuito de analisar as semelhanças e contrastes em função das suas posições na hierarquia da estrutura da cidade e da forma de atuação do poder público. Também foi analisado o comportamento de uma série de itens, tais como infra-estrutura, oferta de serviços, vias de acesso, rede de transporte, comércio, mobilidade residencial, áreas de expansão, os problemas ambientais e a questão da violência. As favelas selecionadas fazem parte da pesquisa “Mercado imobiliário das favelas cariocas” realizada pelo Observatório Imobiliário e de Políticas do Solo, coordenada pelo professor Pedro Abramo, nos anos de 2002 e 2003. E tiverem como critério de seleção a posição que ocupam na hierarquia socioespacial da cidade, topografia e grau de consolidação. Em cada uma das favelas foi realizada uma divisão socioespacial, sendo definida uma tipologia com três (3) áreas homogêneas (superior, média e inferior) visando mostrar que além de contrastes e semelhanças entre favelas existem diferenças, às vezes bastante significativa, no interior de cada favela. Com base na posição onde estão localizadas na hierarquia da estrutura da cidade, da forma de atuação do poder público em cada uma delas, da análise dos itens pesquisados e da divisão socioespacial realizada foi possível verificar o impacto no mercado imobiliário. Um dos resultados obtidos foi que o valor de venda de um imóvel de dois (2) quartos no Vidigal chega a custar quase 100% mais que imóveis semelhantes em Vigário Geral.

Violência e Seu Impacto no Mercado Imobiliário nas Favelas da Cidade do Rio de Janeiro

ALAN SOUZA PAIVA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

LUIZ ANTÔNIO DE SOUZA PEREIRA (CNPq-PIBIC/UFRJ)

Área Básica: MÉTODOS E TÉCNICAS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: PEDRO ABRAMO CAMPOS

O presente estudo visou criar uma tipologia sobre a violência presente nas favelas cariocas e analisar o seu impacto sobre o mercado imobiliário dessas áreas. As favelas foram selecionadas a partir de diferentes critérios, tais como posição na hierarquia urbana, topografia do relevo, áreas consolidadas e/ou em expansão, entre outros. De modo que o maior número possível de características das favelas da cidade fossem representadas. Estas favelas fazem parte das pesquisas realizadas pelo Observatório Imobiliário de Políticas do Solo – OIPSOLO-IPPUR, coordenada pelo professor Pedro Abramo, nos anos de 2002 e 2003. A tipologia sobre a violência presente nas favelas foi realizada a partir das informações obtidas no decorrer da pesquisa, junto aos representantes das comunidades. Foram definidos cinco (5) graus de violência, onde o grau um (1) representa o menor grau de violência e o grau (5) o maior grau de violência, sendo

nessa tipologia levado em consideração a frequência e intensidade da violência nestas favelas. A partir dos resultados obtidos através da tipologia sobre violência e dos dados coletados pelas pesquisas sobre mercado imobiliário, procuramos relacionar e analisar o possível impacto da violência no mercado imobiliário das favelas pesquisadas.

Dinâmica da Organização Interna da Favela Parque Unidos de Acari

THIAGO GIULIO REGO MONTEIRO DELLA VEDOVA (SR2-CEPG)

Área Básica: FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Orientação: LUCIANA CORREA DO LAGO

Dois fenômenos têm marcado o cenário urbano do Rio de Janeiro nas duas últimas décadas. O primeiro diz respeito à difusão da pobreza por todo o tecido metropolitano através da retomada do crescimento das favelas, tanto nas áreas centrais quanto nas periféricas. O segundo é o fato da periferia ter se tornado socialmente mais heterogênea ao abrigar novos espaços residenciais e comerciais destinados às camadas médias. Propõe-se como foco central do trabalho a análise da dinâmica de organização interna da Favela Parque Unidos de Acari, que é um dos estudos de caso da pesquisa “Segregação Urbana e Mobilidade Residencial na Metrópole do Rio de Janeiro”. O objetivo é investigar as formas de produção do espaço construído, tendo em vista a lógica de atuação dos agentes envolvidos e os diferentes padrões residenciais, enquanto mecanismos de acessibilidade à moradia e de segmentação do espaço metropolitano, associando-as às transformações da estrutura socioespacial e à mobilidade residencial. O estudo de caso torna-se interessante, pois neste espaço, uma área relativamente pequena, se encontra uma grande diferenciação interna, com grande diversidade de padrões habitacionais e sociais: uma comunidade já consolidada, com alguma infra-estrutura; uma área que ainda sofre muito com as enchentes do rio Acari; uma pequena favela, Terra Nostra, extremamente pobre e carente de infra-estrutura, que é gerida pela associação de moradores; uma recente invasão, de cerca de 50 famílias, de um galpão abandonado por uma empresa transportadora e a fábrica fechada da Parmalat, alvo da expansão demográfica da favela. O trabalho pretende comprovar, através da análise da diferenciação interna da favela, que esta está inserida nas transformações da estrutura socioespacial da metrópole do Rio de Janeiro, estando influenciada tanto pelo agravamento da pobreza em todo o país quanto pela ineficiência do poder público com relação às políticas habitacionais, que propiciou o acelerado processo de favelização nos anos 90.

Simulação de Montecarlo: Caso Segure Prev

FERNANDO DE FREITAS CAMPOS NUNES (Sem Bolsa)

GABRIEL CARNEIRO MICELI (Sem Bolsa)

LETÍCIA RACHEL BASTOS FERREIRA (Sem Bolsa)

LUCAS MARTINS D'OLIVEIRA (Sem Bolsa)

RAQUEL DA SILVEIRA CELANO (Sem Bolsa)

Área Básica: ENGENHARIA ECONÔMICA

Orientação: ANGELO MAIA CISTER

Durante as últimas décadas, as técnicas de simulação têm sido aplicadas a muitos problemas de administração e pesquisa científica, e se os processos simulados envolvem um elemento de chance, designamos essas técnicas como métodos de Monte Carlo. O presente trabalho destina-se a mostrar o desenvolvimento de uma aplicação prática do processo de Simulação de Monte Carlo, analisando os impactos dos custos nos resultados das empresas. Para tal, utilizamos um exemplo retirado e adaptado de um estudo de caso verídico sobre a empresa de plano de saúde SALUTE. Metodologia: Para desenvolver o trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental em livros e Internet sobre o assunto estudado, Simulação de Monte Carlo. Com isso, pudemos analisar um exemplo de aplicação do mesmo em um estudo de caso explicativo. Bibliografia: NAYLOR, T.H.; BALINTFY, J.L.; BUNDICK, D.S. E CHU, K. Computer Simulation Techniques. Wiley & Sons, 1966. BOUCINHAS, J.F. DA COSTA. A aplicação de Modelos ao Processo de Planejamento na Empresa. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 1972. CORRAR, L. J. O Modelo Econômico da Empresa em Condições de Incerteza: Aplicação do Método de Simulação de Monte Carlo. Anais do XVI ENANPAD, Volume 2. Canela - RS, 1992. SHANBLIN, JAMES E. e STEVENS. JR.; G.T. Pesquisa Operacional. Editora Atlas, 1979. SOBOL, I. O Método de Monte Carlo. Editora Mir, 1983. STEVENSON, WILLIAM J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo. Harper & Row, 1981. LIPSCHUTZ, SEYMOUR. Probabilidade. São Paulo. Markron Books, 1993.

Cadeias de Markov: Caso Losango

LEONARDO DE MEDEIROS CASTRO (Sem Bolsa)

LUIZA CAMPOS DE SOUZA CARREIRA (Sem Bolsa)

SUZANA DE ARAÚJO GOMES (Sem Bolsa)

EDUARDO FERRAZ MOUSSALLEM MARQUES (Sem Bolsa)

NEY FELIPE TRIGO MARTINEZ (Sem Bolsa)

RODRIGO DA ROCHA RANGEL ANTUNES (Sem Bolsa)

Área Básica: ENGENHARIA ECONÔMICA

Orientação: ANGELO MAIA CISTER

É apresentado um estudo de sistemas dinâmicos que evoluem ao longo do tempo definido como processo estocástico. Com esse conceito é aplicado a base de empréstimos pessoais da Losango, buscando analisar a migração dos clientes para outros produtos da Losango como CDC e Cartão de Crédito.

Tomada de Decisão: Caso da Empresa CONSTRART Materiais de Construção LTDA.

ANA JULIA MENDES KARL (Sem Bolsa)
ANDERSON CAVERZAN DE AGUIAR (Sem Bolsa)
BRUNO SIQUEIRA BONIOLO (Sem Bolsa)
JONAS FORNAZIER MOREIRA (Sem Bolsa)
JAQUELINE OLIVEIRA MOTTA (Sem Bolsa)
Área Básica: ENGENHARIA ECONÔMICA

Orientação: ANGELO MAIA CISTER

O presente trabalho irá discutir e provar através de modelos matemáticos (simulação) a tomada de decisão de um sistema de corte de papel, os melhores valores monetários esperados e as menores perdas de oportunidade.

Teoria de Filas: Caso Posto REPSOL de GNV

BEATRIZ PEREZ BARBIERI (Sem Bolsa)
BRUNA RODRIGUES DA SILVA (Sem Bolsa)
CARLA GONÇALVES CARVALHO (Sem Bolsa)
LUISE GUEDES DA SILVA COSTA (Sem Bolsa)
RAMON BLANCO DE FREITAS (Sem Bolsa)
Área Básica: ENGENHARIA ECONÔMICA

Orientação: ANGELO MAIA CISTER

Objetivo deste estudo foi achar o ponto ótimo que minimiza a função custo total, ou seja, achar o nível de serviço que minimiza o custo total. A teoria de filas, foi utilizada para a análise matemática, procurando calcular medidas e melhor entender o comportamento do sistema.

Comparação de Técnicas de Previsão: Caso GERDAU

RAPHAEL REGIS PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: ENGENHARIA ECONÔMICA

Orientação: ANGELO MAIA CISTER

Em tomada de decisão é bastante comum tratar problemas cujas decisões a serem tomadas são funções de fatos futuros. Assim os dados descrevendo a situação de decisão precisam ser representativos do que ocorrem no futuro. Uma vez que as condições econômicas e de negócios variam ao longo do tempo, gerentes de negócios precisam encontrar maneiras de se manter a par dos efeitos que essas mudanças terão em suas operações. Uma técnica que os gerentes de negócios podem empregar, como uma ajuda no planejamento de necessidades operacionais futuras, é a previsão de séries temporais. Para tal, foi utilizado um exemplo de um estudo de caso verídico sobre a empresa siderúrgica GERDAU AÇO MINAS S/A. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental através de livros e Internet sobre as principais técnicas de modelos quantitativos de previsão de séries temporais. Com isso, foi analisado o comportamento de uma série temporal, de um determinado produto e aplicado as técnicas referidas no trabalho. Bibliografia: Livros: Morettin, Pedro A. e Tolo, Célia M. de Castro PREVISÃO DE SÉRIES TEMPORAIS - 2ª ed. - São Paulo: Atual, 1987. Levine, David M., Bereson, Mark L. e Stephan, David ESTATÍSTICA: TEORIA E APLICAÇÕES - Rio de Janeiro: LTC, 2000. Cobra, Marcos Henrique Nogueira ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS - 4ª edição - Rio de Janeiro: Atlas, 1999.

Sistema Integrado de Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Estado do Rio de Janeiro

SHEILA CHRISTINA RIBEIROFERNANDES (CNPq-IC/Balcão)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE SETORES ESPECÍFICOS

Orientação: PIERRE OHAYON

No atual contexto da Era do Conhecimento, o saber aparece como o pilar desta nova estrutura provocando, portanto quebra de paradigmas econômicos, organizacionais, produtivos e rápidas transformações onde atua como elemento transformador. Desta maneira, as nações possuidoras do capital conhecimento exercem poder em relação às demais. Assim, a Ciência, a Tecnologia e a Inovação (CT&I) ganham em importância, pois são como as engrenagens destes novos mecanismos de mudança. No entanto, a questão CT&I é desconhecida por muitos que pensam em utilizá-las estrategicamente, tanto no nível governamental como empresarial. Primeiramente, a mensuração de indicadores relacionados às atividades científicas e tecnológicas faz-se necessário para tal, pois os indicadores são como ferramentas de auxílio na tomada de decisões. Porém, poucas são nações voltadas com este olhar diferencial para a CT&I. Trazendo então a questão para uma dimensão ainda menor, os estados brasileiros não possuem qualquer trabalho relativo ao tema, exceto o Estado de São Paulo, precursor neste tipo de esforço. Considerando-se então o complexo científico, tecnológico e educacional do Estado do Rio de Janeiro, este estudo tem por objetivo comparar os principais relatórios nacionais e internacionais relativos às estatísticas das atividades em CT&I, a fim de elaborar um conjunto inédito de indicadores científicos para o Estado. Ao longo do estudo, foram levadas em consideração as especificidades do ambiente para qual se propõe os indicadores, além das metodologias que permitissem maior

aplicabilidade e comparabilidade dos dados. Ao final, obteve-se um conjunto de indicadores relacionando CT&I à educação, aos dispêndios, aos recursos humanos, à produção científica, à produção tecnológica, à inovação, aos impactos econômicos e na mídia, entre outros; bem semelhantes ao do documento produzido pela FAPESP, com poucas alterações, podendo-se concluir então que o relatório - FAPESP é o grande referencial para a elaboração deste, e futuros conjuntos de indicadores voltados especificamente para os estados brasileiros. BIBLIOGRAFIA: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo - 2001. São Paulo: FAPESP, 2002. LASTRES, H. M., Informação e Globalização na Era do Conhecimento, Ed. Campus, Rio de Janeiro, 1999. MARTÍNEZ, E.; ALBORNOZ, M. (Coord.) Indicadores de Ciencia y Tecnologia: Estado del Arte y Perspectivas. Caracas: Nueva Sociedad, 1998. PESSOA, C. M. S. Pesquisa e desenvolvimento no Estado do Rio de Janeiro: um estudo comparado., Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 1996. (Dissertação de Mestrado). VIOTTI, E. B. Indicadores de Ciência e Tecnologia no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

Marcas Líderes em Mercados de Baixa Renda – Estudo de Caso Coca-Cola

CAMILA CHERMAN (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: ANGELO MAIA CISTER

Em um ambiente cada vez mais competitivo e desafiador, as empresas precisam muito mais do que mostrar os atributos de seus produtos; precisam praticar preços atrativos aos consumidores. Com a crise econômica e a queda do poder de compra, muitas empresas líderes estão trabalhando para reconquistar o espaço perdido para marcas similares mais baratas. Este trabalho tem por objetivo estudar a introdução de uma marca líder, Coca-Cola, no mercado consumidor de baixa renda para reconquistar um mercado perdido. Será analisada a estratégia utilizada para o relançamento da embalagem de vidro retornável, e os impactos do projeto no mercado de refrigerantes. A análise terá como referência as metodologias “Cinco Forças de Porter” e a “análise SWOT”. METODOLOGIA: Para a elaboração deste projeto foi realizada uma leitura de artigos em revistas de MKT e de negócios, por se tratar de um tema recente, além de livros sobre estratégia. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa com os responsáveis pelo lançamento do produto na empresa e diversas pesquisas com os demais grupos envolvidos no lançamento do produto. BIBLIOGRAFIA ASSAEL, H., CONSUMER BEHAVIOR ACTION. Boston, PWS KENT. 1992. BRANDÃO, V., SANCHES N., - Tubainas sob fogo cerrado - Revista Época Exame - 01/10/2003. GRACIOSO, F. - Marketing Estratégico - Planejamento Estratégico orientado para o Mercado - 4ª Ed. - Editora Atlas - 2001.

Estilos de Liderança, Empreendedorismo e Diferenças Quanto ao Gênero

MAIRA RISCADO LINDO (FAPERJ)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: URSULA WETZEL BRANDÃO DOS SANTOS

O Brasil encontra-se entre os primeiros colocados no ranking dos países mais empreendedores do mundo, ocupando no ano de 2003 a sexta posição, de acordo com dados do Global Entrepreneurship Monitor (2003). Com o aumento da importância dos estudos sobre o tema, optou-se por analisar como a questão da liderança é estabelecida no ambiente das pequenas empresas, observando se existem diferenças nos estilos de acordo com o gênero do líder. Para tal, a amostra do estudo é composta de dez mulheres, donas de creches, e dez homens, donos de oficinas mecânicas. Ambos os grupos possuem as suas pequenas empresas situadas em bairros da zona sul da cidade do Rio de Janeiro e Barra da Tijuca, atendendo a um público considerado de classe média e média alta. Através de uma pesquisa qualitativa, que possibilita a análise de questões subjetivas de forma mais aprofundada, foram realizadas entrevistas com perguntas abertas que permitissem aos entrevistados a exposição de suas idéias de uma maneira livre. Nas conclusões, podemos observar que, em geral, as mulheres apresentam um maior cuidado no trato com os seus empregados, de forma que procuram fazer com que se envolvam nas decisões e se desenvolvam dentro da creche. Dessa forma, apresentam um estilo de liderança voltado para o paternalismo e fraternalismo. No caso dos homens podemos notar que as relações são mais impessoais, aproximando-se muito de uma relação burocrática, onde as ordens advindas do líder devem ser simplesmente obedecidas. Referência Bibliográfica: GEM - Global Entrepreneurship Monitor, Empreendedorismo no Brasil - 2003, (05/07/2004).

Gerenciamento de Crises Empresariais: Uma Análise do Caso P-36

ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA (Sem Bolsa)

Área Básica: MULTIDISCIPLINAR

Orientação: ANGELO MAIA CISTER

Este estudo descreve um estudo de caso sobre a utilização de processos e ferramentas de gerenciamento de crises empresariais, inseridas no planejamento estratégico das organizações. No corpo do trabalho é apresentado um embasamento teórico a respeito das crises empresariais e uma exposição sobre a PETROBRÁS e a crise gerada na empresa com o naufrágio da P-36. METODOLOGIA: O presente trabalho foi executado através de revisão bibliográfica, dos principais livros de estratégia no mercado, e além disso, contou com um estudo analítico dentro da Petrobrás. Bibliografia: Bethelm, Agrícola – Estratégia empresarial – conceitos, processo e administração estratégica - 2ª Ed. Editora atlas - SP, 1999 Ferrel O. C., et al - Estratégia de marketing - SP - Ed. Atlas - 2000.

Análise da Eficiência de Mercado

BRUNO FERREIRA MACEIO (Sem Bolsa)

Área Básica: ENGENHARIA ECONÔMICA

Orientação: ANGELO MAIA CISTER

O presente trabalho mostra a aplicação de trading systems na tentativa de previsão do mercado de ações brasileiro. Primeiramente são feitas algumas inferências sobre os retornos do IBOVESPA, mostrando que se comporta como uma variável i.i.d., ou seja, faz um caminho aleatório (randon walk). Em seguida é feita uma otimização de médias móveis durante o período de 1991 até 1997 para serem aplicadas no período seguinte, de 1997 até 2003. Os resultados comprovam a forma fraca de eficiência, pois o sistema não conseguiu bater o índice no período seguinte à otimização. Metodologia: Foi utilizado um software estatístico (Statistica) para a verificação de normalidade e independência (função de autocorrelação) dos retornos do Ibovespa. Em seguida utilizou-se um programa de otimização específico para ativos financeiros (MetaStock) para encontrar os melhores parâmetros para as médias móveis. Bibliografia: - Haugen, Robert A., 2000. Os Segredos da BolSA – Prentice Hall, São Paulo; - Ross, Stephen A.; Westerfield, Randolph W. e Faffe, Jeffrey F., 1995. Administração Financeira – Atlas, São Paulo; - Niederhoffer, Victor, 1997. The education of a speculator – Wiley; - Schwager, Jack D. 1996. Schwager on futures: technical analysis – Wiley - Eco, Umberto, 2002. Como se faz uma tese. 17ª edição. São Paulo. Ed. Perspectiva.; - Capobianco, H.; Cister, A.; e Maceió, B. 2002. Data Mining III: “Market Efficiency in Brazilian Stock Market: a weak form evidence” – WIT Press – Ashurst Lodge, U.K. - Damodaran, Ashwath, 1998. Valuation – Prentice Hall.

A Substituição de um Operador Logístico como Vantagem Competitiva

LEONARDO GONÇALVES SIQUEIRA (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: SAMUEL COGAN

O trabalho que será apresentado tem como objetivo avaliar as estratégias utilizadas por empresas que trocam seus fornecedores de serviços logísticos, com a finalidade de melhora dos serviços e ganho de mercado, bem como otimização do uso de materiais e aumento da eficiência dos processos com o auxílio de tecnologias de informação. É possível perceber como as estratégias de localização e o uso de um operador logístico qualificado auxiliam a empresa em estratégias de aumento de participação de mercado. Vários pontos devem ser levados em consideração por empresas que pretendem trocar de operador (es) logístico (s). Por ser uma atividade que gera uma interdependência normalmente maior do que fornecedores de outros tipos de bens e/ou serviços, o processo de escolha de um operador logístico deve ser tomado criteriosamente. Precisa-se avaliar questões tão diversas quanto importantes. As legislações trabalhista, ambiental, tributária e civil precisam ser levadas em consideração; pois, principalmente no Brasil, em que diferenças de impostos regionais impactam o fluxo de caixa das empresas; pode tornar determinado Estado atrativo ou não. A escolha da localização inclui, além do aspecto jurídico, questões como infra-estrutura da região, mercado consumidor, concorrência, disponibilidade de mão de obra, segurança e ainda aspectos econômicos, político e culturais. Para a mudança de um operador logístico é muito importante que seja verificada a qualidade dos serviços do operador que será escolhido. Grande parte dos problemas do relacionamento entre a empresa contratante e o operador logístico ocorre no dia-a-dia, no relacionamento entre as pessoas das duas empresas. Por isto, faz-se necessário o treinamento contínuo e uma grande integração entre as equipes de trabalho. Os processos decisórios se tornariam menos suscetíveis a erros se as empresas que buscam a troca de um operador logístico fossem mais criteriosas e levassem em consideração os custos da mudança, pois os serviços de um grande operador logístico afetam grande parte dos departamentos das empresas.

“A Industria Brasileira de Shopping Centers Sob a Ótica das Relações com Investidores/Governança Corporativa/Mercado de Capitais/Warren Buffett: (Potencialidades Inexploradas X Desempenho Efetivo)” (Estudo de Caso: Norte Shopping/GRUPO 5/Ecisa)

ISABEL DE MORAES NABAIS (Sem Bolsa)

CAROLINA TAVARES DE ARAÚJO (Sem Bolsa)

CAROLINA ALMEIDA DE SOUZA (Sem Bolsa)

ARTUR ALMEIDA SCORALICK (Sem Bolsa)

THIAGO LUÍS DOS SANTOS PINTO (Sem Bolsa)

Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: LUÍS EDUARDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA
FERNANDO POTSCHE DE CARVALHO E SILVA

Foi realizado um estudo da situação atual da indústria brasileira de shopping center em relação às práticas de governança corporativa e relação com investidores sobre a ótica do investidor Warren Buffett. Foi analisado o grau de inserção das empresas do setor nesta prática de gestão e o que leva às empresas a cada vez mais adotarem esta prática, além de procurar os motivos por que outras não aderiram esta tendência baseada em textos teóricos, em informações de sites de instituições como a Abrasce, Alshop, Apimec, pesquisados ao longo do desenvolvimento do

projeto. Focou-se no Norte Shopping, na sua administradora - EGEC, e na incorporadora - ECISA. Para a realização do projeto foi feita uma análise estratégico-investigativa da problemática. Concluiu-se que apesar de já haver uma mobilização para o aumento da governança corporativa no Brasil, ainda nos deparamos com uma situação que não favorece os investidores. Falta clareza de informações das empresas do setor de shopping center. Enquanto que o setor imobiliário publica seus balanços financeiros, o varejo deixa a desejar neste ponto, uma vez que não tem uma ligação de preocupação direta com os investidores.

“A Indústria Brasileira de Shopping Centers Sob a Ótica das Relações com Investidores/Governança Corporativa/Mercado de Capitais/Warren Buffett: (Potencialidades Inexploradas X Desempenho Efetivo)”
(Estudo de Caso: Shopping Fashion Mall X Grupo Monteiro Aranha X Grupo Gondaren)

DANIELLE DE CARVALHO MELLO (Sem Bolsa)
ANA CAROLINE DE MIRANDA NUNES (Sem Bolsa)
LEANDRO BARROSA GONZALEZ (Sem Bolsa)
EDUARDO HENRIQUE COUTINHO DE BRITO (Sem Bolsa)
SANDRO LUIZ DE CARVALHO LOPES SILVA (Sem Bolsa)
Área Básica: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Orientação: LUÍS EDUARDO POTSCH DE CARVALHO E SILVA

Importância da Pesquisa: Ao remeter-nos ao estudo de uma das mais interessantes obras do varejo, os Shopping Centers, percebemos características interessantes, como o estágio do sistema de comércio dentro de um Estado em comparação ao de outro. O desenvolvimento nesta área pode ser observado através de um benchmarking em países como os Estados Unidos, a luz da chamada evolução varejista, que neste país pode ser melhor estudada, visto que é mais ou menos homogênea e acompanha o progresso em tecnologia. Porém, tratando-se do Brasil, compatibilidades somente existem no tocante a marketing, diferindo profundamente em outros aspectos, como traços econômicos, padrões culturais, restrições legais, entre outros. O “advento dos shoppings” no Brasil atingiu proporções gigantescas. Hoje, essa parece ser uma aplicação atraente para investidores nacionais e internacionais. As preocupações com a rentabilidade e nível de qualidade se equiparam as dos países desenvolvidos, visto que o Brasil é o décimo país do mundo em quantidade de shoppings construídos. As relações com investidores em Shopping Center no Brasil são extremamente interessantes, visto que diferentemente de países como os Estados Unidos, o Brasil detém ações de Shopping Centers lançadas no Mercado Aberto, onde questiona-se a relação Cash Generator (EUA) e Project Generator (Brasil). Por deter ações em Mercado Aberto, surge a necessidade de discutirmos governança corporativa. Em seus padrões éticos, ela pode proteger minoritários e manter a situação pública (às claras). Dentro de padrões empresariais, destacaria questões inclusive tratadas em livros como o best-seller americano “Relevance Lost”. Dentro desse pensamento, principalmente o ético (trazido pela governança corporativa), bem como outros fatores relevantes, é crescente o interesse dos investidores neste tipo de mercado, onde retornos efetivos e potenciais estão sendo estudados. Além disso, os novos conceitos de co-gestão, onde os acionistas podem questionar, onde a ética está cada vez mais presente, onde a transparência gerencial é realidade e a reestruturação do Mercado de Capitais Brasileiro é fato, acabam por contribuir e estimular novas fontes de financiamento para a aquela que podemos chamar de Indústria Brasileira de Shoppings Center. Diante deste quadro, este trabalho não se resume somente em definir e caracterizar os S. C., mas discutir as relações citadas acima e expor dificuldades encontradas dentro da relação: Investidor X Administração X Lojista dentro dos S. C., partindo de questões como a simples comparação entre o varejo brasileiro e americano, a adequação ou não dos projetos de investimentos, o impacto comunitário dos S. C., entre outros.